

Duval Fernandes Rosana Baeninger

coordenação

Mariada Consolação Castro Henrique Balieiro Juliana Rocha Felipe Borges Luís Felipe Magalhães Natália Demétrio Joice Domeniconi

organização



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL

Resultados de Pesquisa



PUC Minas



UNICAMP

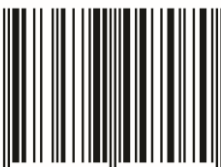


Fundo de População das Nações Unidas



ISBN: 978-65-87447-07-0

CDL



9 786587 447070



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL

RESULTADOS DE PESQUISA

Duval Fernandes
Rosana Baeninger
coordenação

Maria da Consolação Gomes de Castro
Henrique Galhano Balieiro
Juliana Rocha
Felipe Borges
Luís Felipe Magalhães
Natália Demétrio
Jóice Domeniconi
organização

setembro/2020

PARCERIAS



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração - GIPE
Grupo Distribuição Espacial da População - GEDEP

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - NEPO
Observatório das Migrações em São Paulo

Parcerias Interinstitucionais

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Universidade Regional do Cariri - URCA

Universidade Federal do Acre - UFCA

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Universidade Federal de Roraima - UFRR

Universidade Federal Fluminense - UFF

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO

Apoio

Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA
Ministério Público do Trabalho - MPT
Missão Paz - São Paulo
Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Coordenação de Formação de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Comitê Publicação

Rosana Baeninger, Duval Fernandes, Joice Domeniconi

Tradução dos questionários

Inglês - Laura Reichert Dalcin - Mestranda em Psicologia na PUC Minas
Francês - Barbara Mano de Faria - Coletivo Cio da Terra
Espanhol - Juan Mateus Herrera - Coletivo Cio da Terra
Espanhol Revisão - Eric Costa — Grupo de Estudos Migratórios: Acolhimento, Linguagens e Políticas (GEMALP)
Árabe - Khaled Thome - Baity Delícias Arabes
Creole - Jude Civil e Abdul Kevin Alexis — Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Foto da capa

Projeto Gigantos/Arte de Raquel Brust - Minhocão, São Paulo.
Banco de Imagens do Observatório das Migrações em São Paulo. Fotografia: Rosana Baeninger, 2019

Ficha catalográfica: Elaborada pela bibliotecária Adriana Fernandes — CRB 6332

I7 Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil - Resultados de Pesquisa / Duval Fernandes; Rosana Baeninger (Coordenadores); Maria da Consolação Gomes de Castro; Henrique Galhano Balieiro; Juliana Rocha; Felipe Borges; Luís Felipe Magalhães; Natália Demétrio; Joice Domeniconi (Organizadores). Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” — NEPO/UNICAMP, 2020.

686 p.

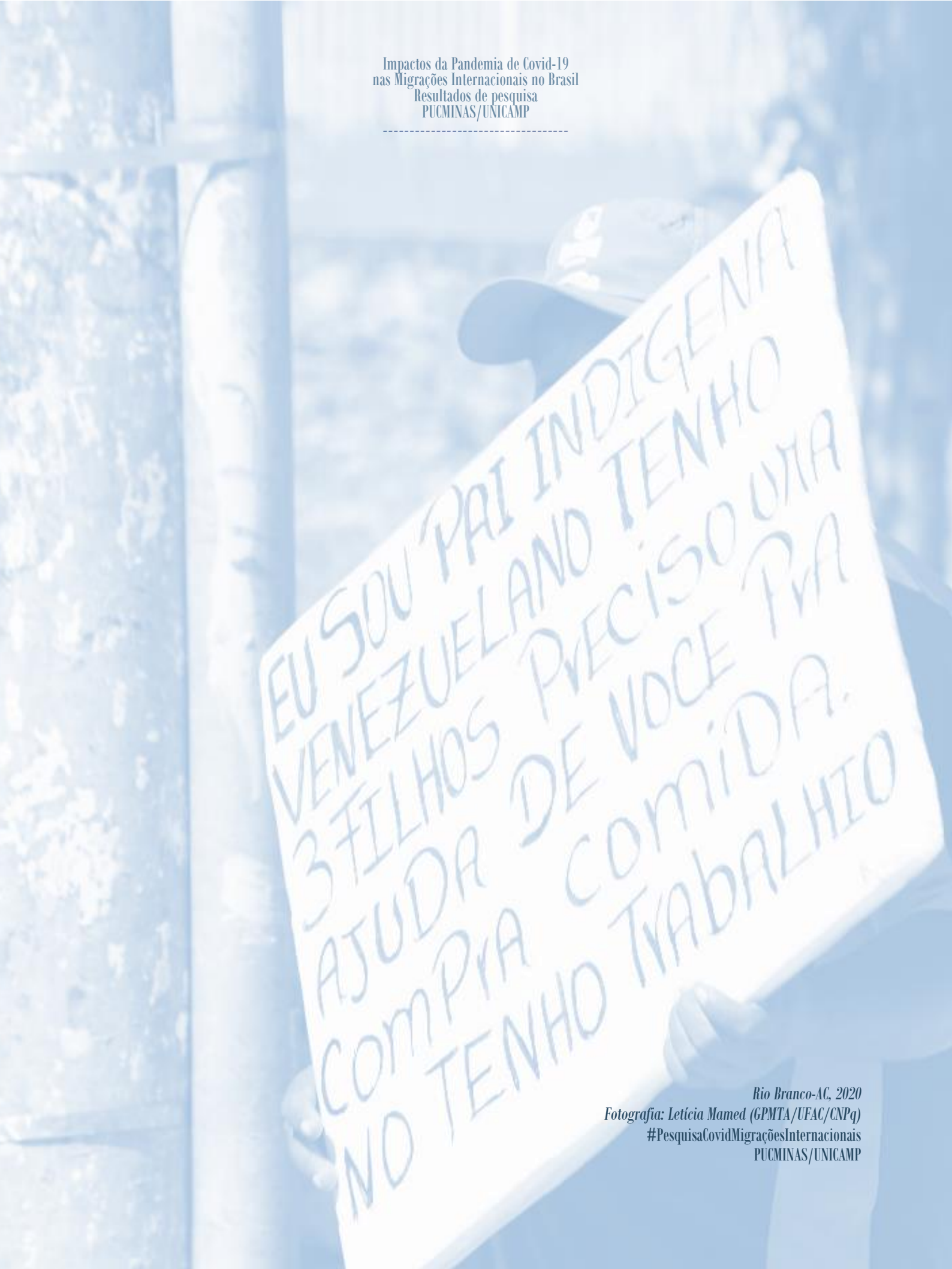
ISBN 978-65-87447-07-0 (versão digital)

1. Migrações Internacionais. 2. Pandemia. 3. Tendências da migração.

I. Fernandes, Duval. II. Baeninger, Rosana. III. Castro, Maria da Consolação. IV. Balieiro, Henrique. V. Rocha, Juliana. VI. Borges, Felipe. VII. Magalhães, Luís Felipe. VIII. Demétrio, Natália. IX. Domeniconi, Joice. Título.

CDD 301.328

Esta publicação conta com a participação e apoio de diferentes instituições e parcerias. A produção dos textos e as opiniões expressas nos mesmos são de única responsabilidade de seus autores.

A person wearing a white cap is holding a white rectangular sign with handwritten text in blue ink. The sign is tilted and contains the following text: "EU SOU PAI INDIGENIA", "VENEZUELANO TENHO", "3 FILHOS PRECISO UMA", "AJUDA DE VOCE PARA", "COMPRAR COMIDA.", "E NO TENHO TRABALHO". The background is a blurred outdoor setting with a metal fence on the left.

EU SOU PAI INDIGENIA
VENEZUELANO TENHO
3 FILHOS PRECISO UMA
AJUDA DE VOCE PARA
COMPRAR COMIDA.
E NO TENHO TRABALHO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA - Rosana Baeninger, Duval Fernandes	13
POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 – Augusto Veloso Leão, Duval Fernandes	20
Resultados da Pesquisa: IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL – Duval Fernandes, Rosana Baeninger e Natália Demétrio	35
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO BRASIL</i>	36
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO BRASIL</i>	48
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO BRASIL</i>	51
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO BRASIL</i>	67
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO ACRE – Leticia Mamed	80
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DO ACRE</i>	85
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DO ACRE</i>	91
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DO ACRE</i>	94
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DO ACRE</i>	100
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO AMAPÁ – Joice Domeniconi, Gutemberg Silva	110
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: PARTICIPANTES DA PESQUISA NO ESTADO DO AMAPÁ</i>	112
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DO AMAPÁ</i>	119
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DO AMAPÁ</i>	122
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DO AMAPÁ</i>	130
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO AMAZONAS – Sidney Silva	147
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: PARTICIPANTES DA PESQUISA NOS ESTADOS DO AMAZONAS E PARÁ</i>	147
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NOS ESTADOS DO AMAZONAS E DO PARÁ</i>	156
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DOS ESTADOS DO AMAZONAS E PARÁ</i>	160
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NOS ESTADOS DO AMAZONAS E PARÁ</i>	169
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA – Marília Cotinguiba, Geraldo Cotinguiba, Roziane Jordão	179
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DE RONDÔNIA</i>	179
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DE RONDÔNIA</i>	187
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DE RONDÔNIA</i>	190
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DE RONDÔNIA</i>	200
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE RORAIMA – Camila Silva, João Carlos Jaroehinski Silva	211
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DE RORAIMA</i>	211
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DE RORAIMA</i>	220
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DE RORAIMA</i>	223
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DE RORAIMA</i>	234

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NA REGIÃO NORDESTE – Silvana Queiroz, Carla Silva	247
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NA REGIÃO NORDESTE</i>	<i>248</i>
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NA REGIÃO NORDESTE</i>	<i>258</i>
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DA REGIÃO NORDESTE</i>	<i>261</i>
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NA REGIÃO NORDESTE</i>	<i>275</i>
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS – Duval Fernandes, Maria da Consolação Castro, Henrique Balieiro, Juliana Rocha, Felipe Borges	288
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO</i>	<i>288</i>
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO</i>	<i>296</i>
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO</i>	<i>298</i>
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO</i>	<i>307</i>
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – Gisele Almeida.....	316
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</i>	<i>316</i>
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</i>	<i>324</i>
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</i>	<i>327</i>
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</i>	<i>339</i>
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO – Luís Felipe Magalhães, Rosana Baeninger, Natália Demétrio, Joice Domeniconi	351
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DE SÃO PAULO</i>	<i>352</i>
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DE SÃO PAULO</i>	<i>365</i>
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DE SÃO PAULO</i>	<i>370</i>
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DE SÃO PAULO</i>	<i>388</i>
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO PARANÁ – Márcio de Oliveira, Maria Beatriz Maia, Pedro Marchioro, Raíaela Rocha, Tamara Rezende	405
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DO PARANÁ</i>	<i>407</i>
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DO PARANÁ</i>	<i>414</i>
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES NO ESTADO DO PARANÁ</i>	<i>419</i>
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DO PARANÁ</i>	<i>428</i>
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – Aline Fraga, Andrea Oltramari.....	443
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO NO RIO GRANDE DO SUL</i>	<i>444</i>
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO RIO GRANDE DO SUL</i>	<i>452</i>
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</i>	<i>455</i>
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO RIO GRANDE DO SUL.....</i>	<i>465</i>
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE SANTA CATARINA – Sandra Bordignon, Karin Henzel, Rosane Padova	477
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DE SANTA CATARINA</i>	<i>478</i>
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DE SANTA CATARINA</i>	<i>486</i>
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DE SANTA CATARINA</i>	<i>489</i>
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DE SANTA CATARINA</i>	<i>502</i>
IMIGRANTES INTERNACIONAIS NA REGIÃO CENTRO OESTE – Natália Demétrio	514
<i>CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NA REGIÃO CENTRO-OESTE.....</i>	<i>515</i>
<i>ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO-OESTE.....</i>	<i>522</i>
<i>INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DA REGIÃO CENTRO-OESTE.....</i>	<i>525</i>
<i>DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NA REGIÃO CENTRO-OESTE.....</i>	<i>536</i>

SOBRE AUTORAS E AUTORES.....	547
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PESQUISA	549
ANEXO - QUESTIONÁRIOS COMPLETOS	557
<i>Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Português.....</i>	<i>557</i>
<i>Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Espanhol.....</i>	<i>579</i>
<i>Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Inglês.....</i>	<i>601</i>
<i>Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Francês</i>	<i>623</i>
<i>Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Crioulo Haitiano</i>	<i>645</i>
<i>Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Árabe</i>	<i>665</i>

INTRODUÇÃO

A pesquisa **Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil** consistiu em um levantamento de campo *on line* realizado, entre maio e julho de 2020, a partir da parceria interinstitucional entre a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com o apoio de diferentes instituições de ensino superior, sociedade civil e agências das Nações Unidas.

Em meio à pandemia de Covid-19, em uma situação de confinamento e distanciamento social, optamos pelo levantamento de campo remoto como um desafio metodológico para conhecer a situação dos imigrantes internacionais e refugiados residentes no Brasil e suas condições de vida frente à pandemia de Covid-19. Para tanto, esta pesquisa contou com a aplicação de questionários *on line*¹ com diferentes grupos de imigrantes. O questionário foi disponibilizado em seis idiomas - português, espanhol, inglês, francês, crioulo haitiano e árabe -, em anexo no final da publicação, e contabilizou aproximadamente 56 questões que abordaram temas relativos à população migrante quanto ao: perfil sociodemográfico; condição de moradia e renda; chegada ao Brasil; status migratório; questões laborais; direitos sociais; acesso à saúde e mudanças nas condições de vida advindas da pandemia por COVID-19.

Entre as instituições realizadoras desse levantamento estão, no Estado de Minas Gerais, o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão – Direitos Sociais e Migração (GIPE), coordenado pela Professora Maria da Consolação Gomes de Castro, e o Grupo de Estudos de Distribuição Espacial da População (GEDEP), coordenado pelo Professor Duval Magalhães Fernandes, ambos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas), assim como, o Instituto Migração e Direitos Humanos (IMDH) e o Fórum Estadual das Migrações Internacionais do estado de Minas Gerais, formado por várias instituições que apoiam as populações imigrantes no estado.

No Estado de São Paulo, a coordenação do levantamento ficou a cargo do Observatório das Migrações em São Paulo – Núcleo de Estudos de População Elza Berquó da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP), que contou com o apoio fundamental de uma rede de instituições, dentre as quais: Missão Paz, Projeto PANA/Cáritas, Projeto Amazonas, Casa de Passagem – Terra Nova, União dos Imigrantes Haitianos, Instituto pelo Diálogo Intercultural, Fórum Fronteiras Cruzadas, Centro Cultural Guineano, Associação Nacional de Imigrantes Venezuelanos, Associação de Haitianos de Campinas e Região, Casa Cultural Haiti Brasil, Serviço de Referência ao Imigrante, Refugiado e Apátrida da Prefeitura Municipal de Campinas e Ministério Público do Trabalho (MPT).

¹ Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas) com o Protocolo CAAE 32032620.5.0000.5137.

A pesquisa envolveu ainda uma importante rede de estudiosos sobre migrações internacionais nas seguintes universidades: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Professor Duval Fernandes e Professora Maria da Consolação Gomes de Castro); Universidade Estadual de Campinas (Professora Rosana Baeninger, Natália Demétrio e Joice Domeniconi); Universidade Federal do Acre (Professora Letícia Mamed), Universidade Federal de Rondônia (Professora Marília Pimentel), Universidade Federal de Roraima (Professor João Carlos Jarochinski Silva), Universidade Federal do Amazonas (Professor Sidney Antônio da Silva), Universidade Federal do Amapá (Professor Gutemberg de Vilhena Silva), Universidade Regional do Cariri (Professora Silvana Nunes de Queiróz), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Professora Carla Craice da Silva), Universidade Federal Fluminense (Professora Gisele Almeida), Universidade Federal da Grande Dourados (Professora Rosa Colman), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Professora Aline Mendonça Fraga e Professora Andrea Oltramari), Universidade Federal da Fronteira Sul-Santa Catarina (Professora Sandra Bordignon), Universidade Federal do Paraná (Professor Márcio de Oliveira) e Observatório das Metrópoles - PUCSP (Professora Lúcia Bógus e Luís Felipe Aires Magalhães).

Assim, o alcance da pesquisa só foi possível pela colaboração de instituições e pesquisadores parceiros que garantiram a participação dos mais diferenciados grupos de imigrantes, bem como, o espraiamento da pesquisa em território nacional.

Equipe da Pesquisa
“Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil”
setembro/2020

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA “IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL”

Rosana Baeninger²

Duval Magalhães Fernandes³

Esta pesquisa *on line* se inspirou em duas pesquisas internacionais recentes de levantamento de informações utilizando processos remotos. Peixoto *et al.* (2016), em pesquisa sobre a emigração de portugueses, recorreram ao uso de um questionário disponibilizado na internet e divulgado por associações de portugueses no exterior. Essas associações funcionaram como intermediários entre os pesquisadores e pesquisados, criando, de forma adaptada, um fluxo em duas etapas. A segunda experiência de pesquisa remota, já no momento da pandemia, foi a metodologia aplicada no levantamento da pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração Brasileira na Europa e em UK”, realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com a Universidade de Lisboa e a PUC Minas, no primeiro semestre de 2020. A pesquisa utilizou um questionário *on line* e fez a sua divulgação por meio das redes sociais de imigrantes brasileiros na Europa.

A partir dessas experiências internacionais de pesquisas remotas, foi elaborado pela equipe da PUCMINAS o questionário da pesquisa “Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil”. Em um primeiro momento, foi disponibilizado um *link*, alocado na plataforma *google forms*, com o questionário da presente pesquisa para respostas *on line* por parte de imigrantes, tendo como pontos de divulgação várias instituições de acolhida, de atenção às populações imigrantes, além de universidades.

De acordo com a teoria ator-rede de Latour (1994), definimos as portas de entrada e os porta-vozes para implementar a pesquisa de modo a ampliar a rede de conexões. Contudo, esta “oferta espontânea” de respostas vindas diretamente de imigrantes que poderiam acessar o *link* do questionário mostrou-se limitada diante da necessidade de contemplarmos o contexto nacional: de um lado, a ausência de compreensão geral da pesquisa por parte dos entrevistados impossibilitou a criação de uma relação de confiança por parte da população imigrante para que esta se interessasse em

² Professora Colaboradora no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e no Núcleo de Estudos de População Elza Berquó da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/NEPO/UNICAMP). Coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0425133153453333>>.

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC Minas e Coordenador do Grupo de Estudos Distribuição Espacial da População da PUC Minas (CNPQ/Brasil). Pesquisador CNPQ. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5695745490223689>>.

responder a pesquisa; e, de outro lado, a seletividade imposta por um levantamento de informações *on line* pressupõe o alcance da tecnologia para este fim.

Baseando-se na teoria ator-rede (LATOUR, 2012) e nos conceitos de agentes intermediários — a ação é transportada sem alterar a rede - e agentes mediadores — a ação é capaz de transformar a rede - acionamos nossa rede de pesquisadores e estudiosos das migrações internacionais em diferentes universidades do Brasil como agentes intermediários, os quais coordenaram a pesquisa local e selecionaram seus agentes mediadores, ou seja: imigrantes que acionaram suas próprias redes e passaram a ser os entrevistadores da pesquisa *on line* ou mediadores para o preenchimento direto do questionário por imigrantes. De acordo com Latour (2012) é preciso seguir os atores em seu curso de associações: “rastrear relações mais sólidas e descobrir padrões mais reveladores um meio de registrar os vínculos entre quadros de referência instáveis e mutáveis” (LATOUR, 2012, p. 45).

Desse modo, a pesquisa *on line* “Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil” seguiu alguns passos e conceitos da teoria de Latour (2012) - que é bem mais ampla e complexa -, e que nos auxiliaram com recursos operacionais na construção metodológica para inovarmos na metodologia ***sujeito-ator para o estudo das migrações internacionais***, incluindo a dimensão da autonomia/agência dos sujeitos migrantes na construção dos resultados da pesquisa, para o entendimento das migrações internacionais neste momento da pandemia e do contexto das transformações sociais em curso.

As escolhas dos agentes intermediários foram intencionais, pois se tratam de pesquisadores com os quais temos afinidades e redes nos estudos migratórios e, assim, contamos com 16 especialistas. As entrevistas realizadas/mediadas por imigrantes-mediadores representam associações, cooperações e limitações das próprias redes, e para tanto contamos com 22 imigrantes-mediadores nos diferentes estados do Brasil.

Assim, o levantamento de campo remoto teve três frentes: a) manteve o *link* disponível para respostas espontâneas; b) os agentes intermediários/instituições também realizaram entrevistas (especialmente por *whatsapp*); e, c) imigrantes-mediadores impulsionaram a realização da pesquisa nas diferentes regiões do Brasil na articulação intermediários-mediadores-sujeitos da pesquisa. Destaca-se, portanto, que a pesquisa teve escolha intencional de redes e foi de caráter qualitativo, sem definição amostral, chegando a um total de 2.475 questionários respondidos para o conjunto do Brasil.

O instrumento de pesquisa — Questionário on line

Apresentaremos a seguir algumas questões metodológicas fundamentais para a compreensão e interpretação dos dados da pesquisa “O Impacto da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil” tendo em vista suas potencialidades e limitações.

É importante mencionar, inicialmente, os limites impostos pelo instrumento de aplicação da pesquisa em si. Alocado em uma plataforma *on line* de compartilhamento de formulários, o *google forms*, observam-se, a priori, entraves em termos dos modelos e formatos pré-estabelecidos de apresentação das questões e das variáveis consideradas. Além das questões infraestruturais no acesso à internet, como apontado anteriormente, que podem condicionar o bom encaminhamento das respostas, reforçando a seletividade e as dificuldades tecnológicas enfrentadas pelos diferentes agentes participantes na aplicação da pesquisa como um todo.

A partir disso, ressaltamos que foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os participantes da pesquisa, após sua leitura, indicaram a concordância com a participação na pesquisa e anuência para a divulgação das informações apresentadas em contexto de investigação científica não identificada. O questionário contou com questões abertas e fechadas, obrigatórias e opcionais, além de critérios condicionantes para as respostas.

Assim, acompanhando a ordem das questões apresentadas no “Módulo I – Informações Pessoais”, temos uma questão fechada, em que foram apresentados todas as Unidades da Federação brasileiras de residência, seguida de uma questão aberta, para autodeclaração dos municípios de residência no momento da pesquisa. Compreende-se, portanto, que as regionalizações e recortes espaciais foram feitas a partir da codificação dessas duas informações.

A informação relativa ao gênero, por sua vez, apresentou as opções masculino, feminino e prefiro não responder, sendo uma questão de resposta obrigatória, da mesma forma, que a questão de raça/cor. Cabe declarar que as opções apresentadas aos participantes foram “branca; parda; negra; indígena; asiática; prefiro não responder”. Para apresentação dos resultados de pesquisa foram somadas as respostas referentes às opções parda e negra, na criação da categoria “negra”, mais próxima dos parâmetros estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), que considera a categoria negra como a somatória de pretos e pardos.

A declaração da data de nascimento, opcional no questionário, foi fundamental para a reconstituição da idade dos respondentes, assim como, a nacionalidade declarada. Cabe ressaltar aqui que das 2.475 respostas válidas, 22 declararam contar com nacionalidade brasileira, o que, em um primeiro momento, seria um critério de exclusão da pesquisa, voltada diretamente à população migrante internacional. No entanto, após uma análise cuidadosa dos dados levantados, observou-se que parcela importante dos 22 casos condiz com informações relativas a crianças – de 0 a 15 anos - filhas de imigrantes que detêm nacionalidade brasileira. Esta análise foi feita a partir da reconstituição familiar nos microdados. Além disso, para os respondentes em idade adulta – de 16 a 59 anos-, observou-se casos de naturalização. Essa análise não abstém, no entanto, a possibilidade de erros no preenchimento e/ou má interpretação das questões apresentadas, que devem ser levadas em consideração dada as dimensões e o espraiamento da pesquisa.

O questionário contou, na caracterização do perfil sociodemográfico dos imigrantes respondentes, com informações de resposta obrigatória sobre composição familiar; desse modo, foram levantados dados sobre estado civil (solteiro(a); casado(a); separado(a); viúvo(a); prefiro não responder) (fechada e obrigatória); nacionalidade do cônjuge/companheiro (a mesma que a sua; prefiro não responder; outro – aberto para autodeclaração) (semi-fechada e obrigatória) e questões sobre a filiação. Nesse último, foram solicitados dados sobre a posse ou não de filhos (fechada e obrigatória); o número de filhos (aberta e obrigatória); se estes vivem no Brasil (fechada e obrigatória); quantos vivem no Brasil (aberta e opcional); quantos moram em outro país (aberta e opcional) e qual seria esse outro país (aberta e opcional).

A seguir, apresentam-se questões de resposta obrigatória sobre “situação de moradia atual (semi-fechada e obrigatória); renda recebida em relação à cobertura dos gastos mensais (fechada e obrigatória) e envio de remessas (fechada e obrigatória).

Já o “Módulo II - Sobre a sua chegada ao Brasil” do instrumento de aplicação da pesquisa, contou com questões relativas à trajetória migratória dos respondentes. Seguindo a ordem apresentada: Ano de chegada ao Brasil (aberta e opcional); Residência em outro país diferente do país de origem antes de chegar no Brasil (obrigatória e fechada); País de residência anterior ao Brasil (aberta e opcional); Tempo de residência nesse país (fechada e obrigatória); Meios para chegada no Brasil (fechada e opcional); Status migratório (semi-fechada e obrigatória).

O “Modulo III - Questões laborais”, por sua vez, buscou abranger informações acerca da inserção laboral da população migrante entrevistada, especialmente, no que diz respeito ao recorte temporal da COVID-19. Ou seja, à condição “anterior” e “posterior” ao início da pandemia por Coronavírus. Assim, esse tópico se inicia com uma questão obrigatória fechada sobre a atuação laboral antes do início da pandemia. Em caso positivo, inquiriu-se os respondentes sobre qual seria essa ocupação (aberta e opcional); o setor de atuação nesse momento pré pandemia (semi-fechada e obrigatória) e tipo de atuação laboral (semi-fechada e obrigatória).

Cabe ressaltar que para apresentação dos resultados de pesquisa, presentes nessa publicação, foram codificadas as ocupações declaradas de acordo com os parâmetros estabelecidos no Código Brasileiro de Ocupações (CBO) (MTE, 2010) para grandes grupos ocupacionais⁴.

A seguir, agora para todos os participantes, considerou-se a pergunta sobre atuação laboral após o início da pandemia (fechada e obrigatória). De modo que, para os que continuaram trabalhando, questionou-se a manutenção no mesmo emprego, ou não (fechada e obrigatória); a ocupação em que atua no momento da pesquisa (aberta e opcional); o setor (semi-fechada e obrigatória); tipo de atuação laboral (semi-fechada e obrigatória) e demais informações relevantes sobre os meios mobilizados para a inserção laboral após o início da pandemia (múltipla escolha e obrigatória).

Ademais, a pesquisa envolveu questões voltadas ao acesso à direitos básicos por parte dos imigrantes internacionais participantes, assim, o “Módulo IV - Direitos Sociais” abrangeu um levantamento de dados sobre “a posse de informações sobre direitos sociais da população imigrante na pandemia” (fechada e obrigatória); a busca por informações para garantia de acesso à esses direitos na pandemia (fechada e obrigatória) e local de referência na busca por essas informações (aberta e opcional).

Já sobre inserção no sistema de seguridade social brasileiro, os respondentes foram questionados sobre a inserção em programas de ajuda financeira do governo brasileiro (fechada e obrigatória); registro no Cadastro Único da Assistência Social (CadÚnico) (fechada e obrigatória); acesso aos programas sociais existentes pré-pandemia (semi-fechada e obrigatória); inscrição no programa de auxílio emergencial do governo brasileiro no momento da pandemia (fechada e obrigatória). Nessa última questão, em caso negativo, perguntou-se aos imigrantes participantes da pesquisa o motivo dessa não inscrição (semi-fechada e obrigatória).

Concluído o tópico sobre acesso aos programas sociais brasileiros, o “Módulo V - Acesso à Saúde” buscou avançar na compreensão dos impactos da pandemia na saúde e no acesso ao sistema de saúde brasileiro por parte da população migrante residente no país. Assim, o módulo inicia com uma questão sobre a posse ou não do Cartão do Sistema Único de Saúde (SUS)⁵ - fundamental para acesso aos diferentes centros de referência - (fechada e obrigatória). A seguir, os respondentes foram questionados sobre a testagem positiva para COVID-19, neles próprios ou em membros de sua família (fechada e obrigatória). Para os que testaram positivo, inquiriu-se a busca pelo atendimento de saúde (fechada e obrigatória) e, a seguir, uma descrição do tratamento recebido (aberta e opcional).

Finalmente, o “Módulo VI - Os impactos da pandemia na sua vida” busca apontar os principais efeitos da pandemia na vida da população imigrante, seja do ponto de vista sanitário, social, político ou laboral. Assim, os participantes foram questionados sobre os possíveis efeitos da crise gerada pela COVID-19 em seu trabalho (semi-fechada e obrigatória), considerando-se a opção de não estarem trabalhando no momento. Os imigrantes indicaram ainda o nível de “facilidade e dificuldade” enfrentado para atender as medidas necessárias, dadas as restrições impostas pela crise sanitária e pelas autoridades estaduais e municipais, como o distanciamento social e a suspensão de serviços essenciais (fechada e obrigatória). A respeito dessas restrições, os respondentes foram inquiridos sobre seus efeitos em sua situação laboral, especialmente, em termos das medidas adotadas (fechada e obrigatória). Entre elas o *home office*; as férias coletivas e forçadas; a desvinculação laboral; a manutenção do trabalho nas mesmas condições; o não trabalho e a possível não resposta para a questão.

Outro ponto fundamental, no contexto nacional, é a atuação de associações da sociedade civil organizada de imigrantes ou voltadas ao atendimento da população migrante. Por isso, a pesquisa considerou, nesse módulo, a procura

⁴ Para mais informações sobre os Grandes Grupos Ocupacionais apresentados, consultar ANEXO I (ao final das notas metodológicas).

⁵ O Cartão SUS é um documento de emissão gratuita. Para os imigrantes residentes no país, os documentos/informações necessárias para emissão do cartão são: país de origem, data de entrada no Brasil, data da naturalização, número da portaria de naturalização ou cartão de registro nacional migratório (CRNM).

por apoio nesse tipo de instituições, por parte dos imigrantes respondentes (fechada e obrigatória). De modo mais detalhado, buscou-se compreender quais os apoios obtidos nessas instâncias (múltipla escolha semi-fechada e obrigatória).

A compreensão das instâncias de ajuda mobilizadas pela população imigrantes em um contexto de crise são também elementos centrais para a compreensão dos impactos da pandemia junto à essa população. Por isso, os respondentes foram questionados sobre as instâncias de apoio a quem recorreriam em caso de necessidade ANTES (semi-fechada e obrigatória) e DURANTE (semi-fechada e obrigatória) a pandemia de COVID-19.

Além disso, considerou-se, ainda, a possibilidade de agência dos imigrantes respondentes, especialmente no levantamento de informações acerca das medidas tomadas durante o período de crise vivido (múltipla escolha semi-fechada e obrigatória); bem como, seus principais medos e preocupações em relação ao futuro como imigrantes (múltipla escolha semi-fechada; numericamente condicionada e obrigatória). A esse tópico somou-se um questionamento acerca dos planos futuros diante da situação vivida no momento da pandemia (semi-fechada e obrigatória).

Por fim, o questionário de pesquisa se encerra com um espaço de relato com os entrevistados, em que estes puderam expor em um texto o que consideraram necessário. Além de, em caráter opcional, poderem fornecer um endereço eletrônico para contato, recebimento das respostas apresentadas e atendimento de possíveis demandas indicadas nos relatos. Destaca-se que muitas das demandas foram atendidas a partir dos relatos incorporados na pesquisa, desde indicações de contatos com a Defensoria Pública da União até a entrega de cestas básicas⁶, indicação médica, indicação de emprego por parte das instituições parceiras na pesquisa.

Os resultados apresentados apontam as primeiras análises referentes às informações coletadas e que foram sistematizadas a partir de recortes regionais e estaduais a fim de que se possa ter um panorama geral dos impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil.

Referências Bibliográficas

- CARTÃO SUS. **Cartão do SUS 2020**: Como fazer, Consulta online, Imprimir, Farmácia Popular, 2020. Disponível em: <<https://cartaosus.info/>>. Acesso em: 12. ago. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Resultados do Universo - Características da População e dos Domicílios. *In: Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro-RJ: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) – 2010**. Brasília, DF: MTE, SPPE, Livros I e II, 3a ed, 2010.
- LATOUR, B. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Costa CI, tradutor. Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34; 1994. (Coleção Trans).
- LATOUR, B. **Reagregando o social**. Salvador, BA: EDUFBA, EDUSC; 2012.
- PEIXOTO, J.; OLIVEIRA, I.; AZEVEDO, J.; MARQUES, J. C.; GÓIS, P.; MALHEIROS, J. MADEIRA, P. M. (Orgs). **Retorno ao futuro: a nova emigração e a sociedade portuguesa**. Lisboa, PT: Gradiva Publicações. 2016.

⁶ O Projeto Amazonas atendeu a 72 famílias com cestas básicas em cidades como Curitiba, Manaus, Dourados, Sumaré, dentre outras.

APÊNDICE I

Quadro 1. Código Brasileiro de Ocupações de 2002 - Grandes Grupos Ocupacionais

Grandes Grupos Ocupacionais e Descrições
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes (L.1, p.21)
Compreende profissões cujas atividades principais consistem em definir e formular políticas de governo, leis e regulamentos, fiscalizar e aplicação dos mesmos, representar as diversas esferas de governo e atuar em seu nome, preparar, orientar e coordenar as políticas e as atividades de uma empresa ou de uma instituição, seus departamentos e serviços internos. Estes profissionais não possuem um nível de competência pré-definido na Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO 88. Refletem diferentes atividades e distintos graus de autoridade, de todas as esferas de governo e esferas de organização, empresarial, institucional e religiosa do país, tais como legisladores, governadores, prefeitos, dirigentes sindicais, dirigentes de empresas, chefes de pequenas populações indígenas e dirigentes de instituições religiosas.
Profissionais das ciências e das artes (L.1, p.143)
Compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho conhecimentos profissionais de alto nível e experiência em matéria de ciências físicas, biológicas, sociais e humanas. Também está incluído nesse grande grupo pessoal das artes e desportos, cujo exercício profissional requer alto nível de competência, como por exemplo maestros, músicos, dentre outros. Suas atividades consistem em ampliar o acervo de conhecimentos científicos e intelectuais, por meio de pesquisas; aplicar conceitos e teorias para solução de problemas ou por meio da educação; assegurar a difusão sistemática desses conhecimentos. A maioria das ocupações deste grande grupo requer competências nível quatro da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações – CIUO 88.
Técnicos de nível médio (L.1, p.425)
Compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho conhecimentos técnicos e experiência em várias disciplinas das ciências físicas e biológicas ou das ciências sociais e humanas. Essas atividades consistem em desempenhar trabalhos técnicos relacionados com a aplicação dos conceitos e métodos em relação às esferas já mencionadas referentes à educação de nível médio. A maioria das ocupações deste grande grupo relacionam-se ao nível 3 de competência da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações – CIUO 88
Trabalhadores de serviços administrativos (L.1, p.689)
Compreende dois subtipos. Aqueles que realizam trabalhos burocráticos, sem contato constante com o público, e trabalhadores administrativos de atendimento ao público. O primeiro subtipo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho conhecimentos e experiência necessários para ordenar, armazenar, computar e recuperar informações. As atividades consistem em realizar trabalho de secretaria, digitar e/ou escanear e reproduzir textos e dados em computadores, e realizar outros tipos de operação em equipamentos de escritório. O segundo subtipo compreende atividades de fornecimento de serviços a clientes, como os realizados por auxiliares de biblioteca, documentação e correios, operadores de caixa, atendentes, etc. A maioria das ocupações deste grande grupo requer competência de nível 2 da Classificação Internacional Uniforme de ocupações – CIUO 88.
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (L.1, p.737)
Compreende as ocupações cujas tarefas principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e a experiência necessários para a prestação de serviços às pessoas, serviços de proteção e segurança ou a venda de mercadorias em comércio e mercados. Tais atividades consistem em serviços relacionados a viagens, trabalhos domésticos, restaurantes e cuidados pessoais, proteção às pessoas e bens e a manutenção da ordem pública, venda de mercadorias em comércio e mercados. A maioria das ocupações deste grande grupo requer competências de nível 2 da Classificação Internacional uniforme de Ocupações – CIUO 88
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (L.2, p.7)
Compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e a experiência necessários para a obtenção de produtos da agricultura, da silvicultura e da pesca. Suas atividades consistem em praticar a agricultura a fim de obter seus produtos, criar ou caçar animais, pescar ou criar peixes, conservar e plantar florestas e em vender, quando se trata dos trabalhadores dedicados à agricultura e à pesca comerciais, produtos a compradores, a organismos de comercialização ou em mercados. A maioria das ocupações deste grande grupo requer competências de segundo grau, de acordo com a definição da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações – CIUO 88.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Grandes Grupos Ocupacionais e Descrições
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais I (L.2, p.113)
Compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos.
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais II (L.2, p.397)
Compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos.
Trabalhadores de Reparação e Manutenção (L.2, p.521)
Compreende as ocupações cujas atividades principais requerem, para seu desempenho, os conhecimentos e as atividades necessários para reparar e manter toda a sorte de bens e equipamentos, seja para uso pessoal, de instituições, empresas e do governo.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2010.

POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Augusto Veloso Leão⁷

Duval Fernandes⁸

A história recente dos movimentos migratórios internacionais mostra uma tendência forte rumo a políticas de restrição dos fluxos de pessoas, assim como políticas de controle sobre as subpopulações imigrantes habitantes em um país. Atualmente, essas políticas restritivas coexistem nos momentos de maior aceitação da entrada de imigrantes, mas encontram suporte especialmente forte durante eventos diversos que provocam a redução do apoio à entrada de imigrantes ou agravam os receios com relação à movimentação internacional de pessoas.

A pandemia de Covid-19 traz à tona uma série de motivações para a restrição de movimentação de pessoas, a exemplo das medidas de isolamento e distanciamento social recomendadas pelas autoridades médicas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS). Apesar de recomendar medidas individuais de distanciamento social, a OMS posicionou-se contrariamente às restrições generalizadas de viagens e de comércio com duração maior do que alguns dias. A organização aponta a ineficácia dessas medidas na prevenção da propagação de doenças, seu impacto econômico e social negativo, além do seu potencial de distrair a atenção das medidas que realmente impedem a propagação do vírus. Apesar disso, autoridades políticas e sanitárias de pelo menos 67 países estabeleceram medidas restringindo viagens de variados tipos entre março e agosto de 2020 (SALCEDO et. al., 2020). A maior parte dessas medidas restritivas de movimentação de pessoas estabeleceu algum tipo de restrição de viagens, especialmente internacionais, para certos grupos como turistas, pessoas em situação migratória específica ou originárias de determinados países.

Por um lado, de acordo com as evidências científicas recentes, as medidas de restrição de circulação interna de pessoas, somadas à utilização de máscaras e à higienização frequente das mãos, são as mais eficientes na prevenção de Covid-19 nesse momento inicial em que ainda estamos pesquisando o funcionamento do vírus SARS-CoV-2 (OMS, 2020a). Por outro, é possível perceber casos em que as medidas tomadas contra os movimentos migratórios são mais duras e têm maior duração do que aquelas tomadas com relação à circulação de pessoas dentro dos países, nos centros urbanos afetados pela Covid-19 e aquelas relacionadas à movimentação de turistas. É possível perceber, portanto, que “a associação entre o estrangeiro e a doença acompanha a história das epidemias” e mantém, até hoje, “o seu potencial de induzir ou justificar violações de direitos humanos”, como argumenta Deisy Ventura (2016, p. 62).

⁷ Pesquisador do Grupo de Estudos em Distribuição Espacial da População da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e doutor em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo. Atua no tema de Migrações Internacionais, com interesse especial pelas políticas locais de imigração. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0297839466524263>>. E-mail: gutovl@ufmg.br.

⁸ Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC Minas e Coordenador do Grupo de Estudos Distribuição Espacial da População da PUC Minas (CNPQ/Brasil). Pesquisador CNPQ. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5695745490223689>>.

Este capítulo analisa alguns exemplos de políticas relacionadas à migração internacional de pessoas desenvolvidas em resposta ou durante os estágios iniciais de evolução da pandemia de Covid-19. Mais especificamente, o período pesquisado se inicia quando a OMS declara o surto causado pelo vírus SARS-CoV-2 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 30 de janeiro de 2020, e segue até o final de agosto de 2020. A primeira seção apresenta um brevíssimo histórico de restrições à migração internacional e mobilidade nos séculos XX e XXI. A segunda seção discute algumas implicações das crises sanitárias para as migrações, especialmente no século XXI, seus efeitos nas políticas de imigração e restrições impostas. A terceira seção foca especificamente em alguns exemplos de políticas criadas durante a pandemia de Covid-19, em 2020, e analisa como diversas delas têm potencial para impedir o acesso a direitos pelas subpopulações migrantes. A conclusão analisa as contradições das políticas de restrição voltadas para a subpopulação imigrante e apresenta alguns dos riscos para os direitos humanos desse coletivo.

POLÍTICAS E RESTRIÇÕES À MIGRAÇÃO NOS SÉCULOS XX E XXI

Ao longo do século XX, é possível reconhecer pelo menos três condições para uma mudança significativa nas formas de produção de políticas de imigração e em seu alcance, tanto nas políticas que visavam incentivar a imigração como nas políticas que visavam restringi-la. A primeira é o fim formal do colonialismo e o início dos movimentos de independência que, de maneira geral, ocorreram no século XIX e início do século XX nas Américas, e no século XX na África e na Ásia. Uma vez que as colônias eram vistas, até certo ponto, como uma extensão ou um território ultramarino das metrópoles, os movimentos de pessoas entre esses dois polos não eram considerados como migração internacional e, muitas vezes, como argumenta Diego Acosta, faziam parte do projeto colonialista de expansão ou consolidação sobre um território (ACOSTA, 2018). Ligado a isso, o segundo elemento é o fortalecimento do conceito de estado-nação e da identidade nacional, que, de certa maneira, exacerbou a diferenciação entre os países e tornou mais forte a preocupação com os trânsitos entre as fronteiras. Por fim, o aumento da capacidade burocrática dos Estados permitiu um maior controle sobre sua população e, conseqüentemente, sobre as subpopulações imigrantes.

Uma espécie de diálogo entre opostos é construída na formulação das duas políticas de migração mais frequentes no começo do século XX: as políticas de fomento à migração estabeleciam um grupo de imigrantes desejáveis, ao mesmo tempo em que as políticas de cotas ou restrições de imigração definiam um grupo menos desejável de pessoas. Nesse momento, as cotas eram principalmente direcionadas a limitar o fluxo de pessoas com base no país de origem, restrição que geralmente se sobrepõem à estrutura de classes, já que o país de origem muitas vezes determinava se o imigrante era considerado desejável ou não, com base em critérios culturais e socioeconômicos.

No Brasil, por exemplo, o governo criou programas de estímulo à imigração a partir de 1860, especialmente preocupado com a mão de obra para as lavouras cafeeiras e para o período inicial de industrialização no país. O foco do governo brasileiro era estimular a imigração europeia como uma resposta ao medo crescente do que a mestiçagem de raças poderia significar para o futuro do país e como incentivo à imigração de cristãos, considerados melhor adaptáveis à cultura brasileira (SEYFERTH, 2008; LESSER, 2013). Estima-se que, em pouco mais de cem anos (1870 a 1972), um total superior a 4,5 milhões de pessoas chegaram aqui e, nesse conjunto, destacavam-se italianos, espanhóis, alemães e, como grupo mais importante, os portugueses. No início do século XX, os japoneses somam-se ao contingente de imigrantes que habitam o país (LEVY, 1994). Adriana Oliveira (2012, p. 91) descreve, por exemplo, que os japoneses eram vistos como muito diferentes “dos grupos anteriormente ‘conhecidos’ pelos brasileiros (ainda que de diferentes países, todos europeus em sua base)” e foram alvo de intensa resistência por serem considerados “uma raça inferior”.

É na década de 1930 que o Brasil publica as primeiras medidas restritivas à imigração internacional, como reflexo da crise do café, e institui uma política de quotas para imigrantes internacionais na Constituição de 1934 (GERALDO, 2009). Essa política de cotas estabelecia um limite de novos imigrantes baseado nos coletivos de imigrantes já

estabelecidos no país, privilegiando de maneira indireta a população de origem europeia que era maioria da subpopulação imigrante no Brasil. Alguns anos depois, na Assembleia Constituinte que promulgaria a nova Constituição em 1946, uma proposta de emenda ao texto do deputado Miguel Couto Filho (Emenda Constitucional nº 3165) propunha uma restrição muito mais direta. O texto proibia “a entrada no país de imigrantes japoneses de qualquer idade e de qualquer procedência” (SUZUKI, 2008). A emenda dividiu a opinião dos constituintes: 99 pessoas teriam permanecido sentadas para se expressarem favoravelmente à emenda, e outras 99 se levantaram, contrárias à sua inclusão (SUZUKI, 2008). O voto de minerva foi do presidente da Assembleia Constituinte, Fernando de Melo Viana, que recusou o texto proposto por Couto Filho.

A partir do final do século XX, o fortalecimento do Espaço Schengen dentro da União Europeia (UE) vai consolidar um novo formato de restrição: criou-se uma zona expandida de livre circulação de pessoas entre as fronteiras de países membros da UE, ao mesmo tempo em que aumentaram as restrições para imigrantes de países não-membros (chamados “nacionais de países terceiros”). Os países da UE criaram, também, programas para atração de imigrantes qualificados de “países terceiros”, estabelecendo uma forma de restrição de imigração baseada em classe social. Em democracias consolidadas, restrições e cotas baseadas nos países de origem dos imigrantes são potencialmente contestadas pela legislação, que veda a discriminação ou a xenofobia.

Com a forte limitação de modalidades de imigração regular observada no século XXI nos países economicamente desenvolvidos, que acolhem uma porção importante das subpopulações imigrantes, as políticas de restrição transformam-se mais uma vez para focar no controle e policiamento sobre as subpopulações imigrantes irregulares e nas restrições de acesso a direitos com base na situação migratória. Dentro dessa estratégia, podemos igualmente citar o exemplo da UE com o estabelecimento da Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas (Frontex), em 2004, como forma de aumentar a capacidade de controle na fronteira externa e nas fronteiras marítimas da região. Ou a Diretiva 2008/115/CE (chamada também Diretiva de Retorno), de iniciativa da Comissão Europeia da UE, que estabelece as normas e procedimentos para o retorno de pessoas em situação migratória irregular e foi bastante criticada por restringir direitos humanos fundamentais para esse coletivo.

O policiamento sobre as subpopulações imigrantes também é uma das características da política de controle de imigrantes estabelecida pelo governo de Donald Trump, nos EUA. A partir de 2017, o presidente estadunidense vai tornar ainda mais duras as políticas dirigidas à subpopulação imigrante desenvolvidas no país desde os anos 1970. Em fevereiro de 2019, por exemplo, ele declarou Emergência Nacional na Fronteira Sul dos EUA por meio da Proclamação 9844 (EUA, 2019), citando a imigração irregular de larga escala como uma das motivações para o redirecionamento de fundos ao policiamento de fronteira e à construção de um muro na fronteira com o México, uma de suas propostas de campanha em 2016. Além desses casos, o paradigma do controle sobre a imigração também está presente nas mais recentes iniciativas de coordenação internacional sobre o tema das migrações, como o Pacto Global sobre Migração Segura, Ordenada e Regular, de 2018, que aumenta consideravelmente as possibilidades de cooperação para a garantia dos direitos dos migrantes e a melhoria de suas condições de vida, mas também prevê objetivos que permitem aumentar o controle sobre as subpopulações imigrantes.

POLÍTICAS E RESTRIÇÕES À MIGRAÇÃO EM CRISES SANITÁRIAS

É marcante que o século XIX inaugura uma preocupação em fortalecer a coordenação internacional para lidar com questões sanitárias, que será aprofundada no século XX. Entre 1851 e 1938, catorze Conferências Sanitárias Internacionais foram realizadas com o objetivo de criar regulamentos para impedir a propagação da cólera, da peste e da febre amarela, resultando posteriormente na criação da OMS (HOWARD-JONES, 1975). O tema da cooperação em saúde global é de especial importância para o continente americano e é institucionalizado com a Oficina Sanitária Panamericana,

a partir de 1902, que depois se tornará Organização Panamericana da Saúde (OPAS). Nas discussões das primeiras Conferências Sanitárias, é possível perceber que as sobreposições entre os temas sanitários e a mobilidade de pessoas foram os catalisadores para a adoção generalizada da quarentena como norma nos portos de chegada, com o objetivo de impedir a transmissão de doenças entre fronteiras internacionais. Porém, já a partir do final século XIX, a prática será desincentivada e reconhecida como ineficaz (HOWARD-JONES, 1975). No lugar da quarentena, as autoridades sanitárias vão recomendar melhorias de higiene nos navios e portos. Oficialmente, a quarentena no Brasil foi descontinuada a partir de 1904, mas sua utilização é relatada em momentos posteriores, como na pandemia de influenza que ocorreu entre 1918 e 1919 (REBELO, 2010, p. 293). Fernanda Rebelo descreve que a utilização da quarentena em 1918 é “simbólica”, com o objetivo de apaziguar “a população do Rio de Janeiro que se encontrava em pânico e revoltada com a forma como a saúde pública vinha lidando com a epidemia” (REBELO, 2010, p. 293). Essa pandemia de influenza coincide com o período final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), no qual outras restrições de mobilidade de pessoas e de imigração estavam em curso, mas o relato da retomada de utilização de quarentena reforça a percepção popular e política de associação entre fluxos migratórios à propagação de doenças.

No século XXI, outros exemplos de restrições à imigração podem ser observados. Durante a pandemia de influenza ocorrida entre 2009 e 2010, com origem no México, a China suspendeu voos diretos do México e realizou vistorias em voos internacionais provenientes de países que tinham relatado casos. O país também estabeleceu quarentena para todas as pessoas de um mesmo voo se algum dos passageiros registrasse temperaturas acima de 37,5o C. A preocupação da China estava possivelmente relacionada ao pânico observado durante a epidemia de Sars, em 2003, que, nos primeiros meses da propagação do vírus, causou migração de Pequim para outras regiões da China. Com a comprovação da natureza branda da influenza causada pelo vírus H1N1 e a constatação da ineficácia das medidas de confinamento em evitar a propagação da doença, a China mudou a estratégia após cinco meses de restrições (EDELSTEIN; KOSER; HEYMAN, 2014).

A pandemia de influenza de 2009 foi a primeira a ser declarada Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela OMS, em 25 de abril de 2009, de acordo com o disposto no Regulamento Sanitário Internacional (RSI), aprovado em 2005 pela OMS. O RSI admite a recomendação de recusa de pessoas afetadas por uma doença (ou suspeitas) como medida para reduzir a propagação de doenças, desde que sejam evitadas interferências desnecessárias no tráfego internacional. Em suas recomendações até hoje, porém, a OMS tem se posicionado fortemente contrária às restrições generalizadas de viagem, por sua ineficácia em evitar a propagação e o impacto socioeconômico negativo dessas medidas.

Em outro exemplo, podemos citar ainda a escala que atingiram as deportações em massa e as prisões de migrantes irregulares durante a epidemia de cólera no Zimbábue, em 2008 e 2009 (EDELSTEIN; KOSER; HEYMAN, 2014). Michael Edelstein, Khalid Koser e David Heyman (2014, p. 107) lembram que migração no contexto de crises de saúde comumente estão ligadas a um histórico anterior e mais amplo de fluxos de migração, e usualmente é exacerbado dentro de um contexto de crise humanitária generalizada. Nos casos em que é observada, a imigração causada por crises sanitárias ocorre dentro de fronteiras nacionais, de forma temporária, para regiões diretamente vizinhas à de moradia e com retorno rápido depois que as condições de saúde são restabelecidas.

Para este estudo é importante ainda citar um caso persistente de restrição de imigração ligada a uma epidemia: as restrições relacionadas a viagens e à obtenção de permissão de residência por pessoas que vivem com o HIV. Ainda que o vírus do HIV e a AIDS estejam bem estudados e compreendidos nos dias de hoje, que exista uma estratégia ampla de informação sobre os métodos de contágio e prevenção da doença e que os tratamentos disponíveis atualmente garantam a qualidade de vida das pessoas que vivem com o HIV, o preconceito parece ser o grande motivador dessas restrições. Em 2019, 48 países mantêm restrições migratórias para pessoas que vivem com HIV (UNAIDS, 2019).

POLÍTICAS PARA MIGRANTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Para o enfrentamento da Covid-19 no Brasil, o governo brasileiro sanciona a Lei nº 13.979/2020, em fevereiro de 2020, e a Lei nº 14.035/2020, em agosto de 2020⁹. As leis listam a restrição excepcional e temporária da entrada e saída do país, a restrição da locomoção interestadual e intermunicipal, assim como a determinação de isolamento e quarentena como medidas de enfrentamento da Covid-19. Portanto, têm um forte impacto nos movimentos de migração internacional que envolvem o país. Por meio de diversas portarias¹⁰, o governo brasileiro restringiu a entrada no país de pessoas por via terrestre a partir de 19 de março de 2020, com exceção dos brasileiros natos e naturalizados, imigrantes com residência no país ou parentes próximos de brasileiros. O governo também restringiu a entrada por via aérea, a partir de 23 de março, daquelas pessoas provenientes de países específicos, e logo depois, a partir de 30 de março, de todos os países. A partir de 30 de junho de 2020, as portarias continuam restringindo a entrada no país, porém as restrições começam a ser relaxadas e passam a admitir a entrada de visitantes de curta duração e pessoas com visto temporário para pesquisa, estudo, trabalho, investimento, reunião familiar e atividades artísticas, desde que apresentem declaração médica indicando que não estão infectadas com Covid-19. A partir de 29 de julho de 2020, as portarias permitem a entrada por vias aéreas de pessoas que cumpram os requisitos migratórios e de visitantes de curta duração com seguro de saúde, na prática, admitindo a quase totalidade dos casos de entrada para turismo, migração temporária ou permanente.

Além das restrições de entrada e saída, uma grande parte das Portarias, inclusive a Portaria nº 419, atualmente vigente, estabelece que o não cumprimento do disposto em seu texto implica em responsabilização civil, administrativa e penal, repatriação ou deportação imediata e inabilitação de pedido de refúgio. Essas sanções representam a criação de um dispositivo de deportação ilegal de acordo com a Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017), que proíbe a deportação sem o devido processo legal. Além disso, são uma clara restrição do direito de refúgio e ilegalidade de acordo com o estabelecido na Lei de Refúgio (Lei nº 9.474/1997), que impede a devolução de pessoas ou negativa de pedido de refúgio sem análise de mérito. Em pedido de tutela de urgência protocolado pela Defensoria Pública da União (DPU) a respeito de um caso de deportação coletiva embasada pela Portaria nº 1, argumenta-se pela inconstitucionalidade e inconveniência de diversos dispositivos recorrentes nas 18 portarias publicadas sobre o tema (DPU, 2020; MOREIRA, 2020).

Em meio a esse processo controverso e inconstitucional de restrição da entrada de pessoas no Brasil, percebe-se também que as restrições de entrada para pessoas da Venezuela se iniciam antes de todos os países, em 17 de março, com a Portaria nº 120/2020. Essa Portaria estabelece restrições mais rígidas que para todos os outros países, não permitindo a entrada de pessoas portadoras do Registro Nacional Migratório e nem de cônjuges, companheiros, filhos, pais ou curadores de brasileiro provenientes da Venezuela. A Portaria também veda a circulação de pessoas em cidades fronteiriças, o que não ocorreu com outros países fronteiriços ao Brasil além da Venezuela. Os efeitos práticos das Portarias é que os venezuelanos que estão no Brasil em processo de regularização migratória, as pessoas que possuem

⁹ Em especial, a Lei nº 13.979/2020 é considerada controversa por sua formulação apressada, tramitação acelerada em dois dias, além de conceitualização vaga de suas motivações, das medidas a serem tomadas e dos órgãos responsáveis. Para mais informações sobre a Lei nº 13.979/2020, ver Deisy Ventura, Fernando Aith e Danielle Rached (2020). A Lei nº 13.979/2020 também vai ser objeto de duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade, que questionam a validade constitucional de alguns de seus dispositivos.

¹⁰ Até o final de agosto de 2020, as portarias que dispõem sobre a restrição de entrada de imigrantes no Brasil são: Portaria nº 120, de 17 de março de 2020; Portaria nº 125, de 19 de março de 2020; Portaria nº 126, de 19 de março de 2020; Portaria nº 132, de 19 de março de 2020; Portaria nº 133, de 23 de março de 2020; Portaria nº 47, de 26 de março de 2020; Portaria nº 152 de 27 de março de 2020; Portaria nº 158, de 31 de março de 2020; Portaria nº 8, de 2 de abril de 2020; Portaria nº 195, de 20 de abril de 2020; Portaria nº 201, de 24 de abril de 2020; Portaria nº 203, de 28 de abril de 2020; Portaria nº 204, de 29 de abril de 2020; Portaria nº 255, de 22 de maio de 2020; Portaria nº 319, de 20 de junho de 2020; Portaria nº 340, de 30 de junho de 2020; Portaria nº 1, de 29 de julho de 2020; e Portaria nº 419, de 26 de agosto de 2020. Para mais informações, veja o quadro em apêndice sobre as Portarias publicadas pelo governo brasileiro e também a discussão realizada por André Ramos (2020).

visto humanitário e as que foram reconhecidas refugiadas no país e decidirem retornar para a Venezuela, não poderão reingressar no Brasil na vigência dessas determinações. Algumas das portarias que regem a entrada de pessoas da Venezuela citam adicionalmente a dificuldade do Sistema Único de Saúde comportar o tratamento de imigrantes infectados pelo coronavírus SARS-CoV-2, que não é mencionada em portarias referentes a outros países. Mesmo com o relaxamento das restrições de entrada observadas a partir de junho, as restrições aplicadas à Venezuela sofrem poucas modificações nas entradas por vias terrestres ou meio de transporte aquaviário. A partir de 30 de junho, a Portaria nº 340 passa a permitir a entrada, somente por via aérea, daquelas pessoas provenientes da Venezuela portadoras do Registro Nacional Migratório e de familiares próximos de brasileiros.

Essas restrições mais rígidas para as pessoas provenientes da Venezuela contrastam fortemente com a receptividade que o governo brasileiro vinha demonstrando para a recepção de pessoas da Venezuela que chegavam ao Brasil por meio da fronteira com Roraima. A Operação Acolhida, iniciada em fevereiro de 2018, é um marco da ação humanitária brasileira para os venezuelanos e criou diversas ações de recepção na fronteira, entre elas: serviços de identificação, orientação sobre regularização migratória e atenção inicial de saúde, abrigamento emergencial de imigrantes em Roraima e a criação de uma estratégia de interiorização de imigrantes para outras regiões do Brasil. No total, a Operação Acolhida realizou mais de 880 mil atendimentos até junho de 2020 (OPERAÇÃO ACOLHIDA, 2020).

Com pouco mais de 40 mil casos de Covid-19 confirmados e aproximadamente 350 mortes decorrentes da doença no final de agosto, de acordo com a OMS (2020b), a situação da Venezuela aparenta estar melhor do que a médias dos países da América Latina, especialmente de outros países que fazem fronteira com o Brasil, como Argentina (350 mil casos), Peru (600 mil casos), Colômbia (550 mil casos) e do próprio Brasil, que conta com 3,6 milhões de casos no final de agosto. O governo da Venezuela é alvo de críticas internas sobre a gestão da pandemia no país e sobre a divulgação das informações, mas iniciou, em junho de 2020, uma cooperação com a oposição (representada em parte pela Assembleia Nacional) e com a OPAS para o enfrentamento de Covid-19 no país (OPAS, 2020). O acordo representa a primeira vez desde o acirramento da crise política na Venezuela, em 2018, que governo e oposição cooperaram e um desfecho diferente para uma posição de recusa de auxílio externo pelo governo da Venezuela em diferentes momentos da crise. Apesar das vulnerabilidades sociais e econômicas exacerbadas pela crise que a Venezuela enfrenta, já se detectam sinais de diminuição dos movimentos de pessoas para fora do país e de retorno de imigrantes que estavam na Colômbia e no Brasil desde o início da pandemia (HORWITZ *et al.*, 2020). Do lado venezuelano da fronteira, o governo estabeleceu um “cordão sanitário” nas fronteiras com o Brasil e Colômbia para evitar a propagação do vírus pelo país (ARIZA, 2020) e estipulou um limite de admissão de pessoas por semana, o que tem causado concentração de pessoas nas fronteiras esperando para retornar ao país. Desde abril, o governo Venezuelano tem criticado fortemente a estratégia de combate à Covid-19 desenvolvida pelo Brasil e Colômbia e considera ambos os países como ameaças na propagação da pandemia na América Latina (MELEAN, 2020). Além da situação de discriminação contra os imigrantes venezuelanos, a aplicação das Portarias que restringem a entrada de pessoas nas fronteiras internacionais causou o impedimento de 18 pessoas na fronteira com o Peru, em agosto de 2020. Sem poder ingressar no Brasil ou no Peru, essas pessoas se abrigaram na ponte entre Assis Brasil, no Acre, e Iñapari, no Peru. Somente após decisão liminar conseguida pela DPU é que a deportação dessas pessoas foi suspensa.

Portugal, por sua vez, adotou uma posição inversa à do Brasil e da maioria dos países do mundo, ao oferecer uma regularização temporária dos imigrantes com processos em análise no país, como forma de garantir o acesso dessas pessoas ao sistema de saúde e às medidas de proteção social emergenciais. De acordo com o Despacho nº 3863-B/2020, de 27 de março de 2020, todas as pessoas que tinham pedidos de residência ou pedidos de asilo e proteção subsidiária em análise até 18 de março, quando foi declarado o Estado de Emergência Nacional em Portugal, serão consideradas com permanência regular. O objetivo do despacho é garantir o acesso de imigrantes aos serviços públicos durante o período de

emergência, especialmente ao Serviço Nacional de Saúde e a outros direitos de assistência à saúde. Além disso, também facilita o acesso às prestações sociais de apoio, celebração de contratos de arrendamento, celebração de contratos de trabalho, abertura de contas bancárias e contratação de serviços públicos essenciais. Todos os casos ainda serão analisados pelos órgãos responsáveis e poderá haver decisões finais negativas, mas essa medida visa garantir que os imigrantes em Portugal possam usufruir dos serviços públicos durante o período da pandemia sem preocupações de sofrer sanções por conta de sua situação migratória. A medida se assemelha aos direitos que são oferecidos no Brasil para o requerente de refúgio, cuja situação migratória é semelhante à do refugiado a partir do momento de protocolo do pedido de refúgio até a finalização do processo de análise.

Ainda assim, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) em Portugal, percebeu um aumento no número de pedidos de retorno voluntário em 2020. O número de novos pedidos chegou a 472 no primeiro semestre do ano, ao passo que os pedidos no mesmo período de 2019 somaram 322 (HENRIQUES, 2020). Um dos motivos para o aumento no número de pedidos de retorno é a dificuldade de encontrar fontes de renda com o fechamento de comércios e serviços ocasionado pela pandemia em Portugal, uma vez que boa parte dos brasileiros (que compõem mais de 90% desses pedidos de retorno) trabalham nesse setor ou são trabalhadores informais.

A Itália, um dos países que foi foco da pandemia entre março e abril de 2020, também determinou uma regularização temporária com duração de seis meses motivada pela pandemia. O escopo da regularização inclui apenas os trabalhadores domésticos e os trabalhadores do setor de agricultura, fortemente impactado pelas medidas de restrição de viagens, uma vez que depende quase exclusivamente de trabalhadores migrantes. A medida é contestada do ponto de vista dos direitos dos imigrantes, por ser restrita demais para enfrentar o problema persistente da exploração de trabalhadores no setor agrícola (caporalato, em italiano), ter poucos meios para garantir a saúde dos trabalhadores no ambiente de trabalho e oferecer uma espécie de anistia para empregadores que estavam empregando migrantes irregularmente nos últimos meses (TESTORE, 2020; MISCULIN, 2020). A ideia inicial do governo era promover uma regularização mais ampla, motivada, por um lado, pela percepção de falha dos “Decretos de segurança” do ex-ministro do Interior, Matteo Salvini, cujo objetivo era dificultar a imigração para a Itália, mas que teve como consequência principal o aumento da subpopulação imigrante irregular no país. Por outro lado, também se levava em consideração a necessidade de aumentar o acesso à saúde para este mesmo grupo, como forma de diminuir os riscos de agravamento da pandemia. Porém, a pressão dos partidos contrários à imigração, que acreditam que campanhas de regularização são um incentivo para mais migração e não reconhecem a necessidade estrutural de complementação de mão de obra no país, somada à pressão dos produtores agrícolas por uma resposta rápida à demanda sazonal por trabalhadores, acabou reduzindo o escopo da regularização (MISCULIN, 2020).

Apesar das decisões de Portugal e da Itália favorecerem (até certo ponto) o acesso a direitos pelos imigrantes nesses países, a UE, da qual ambos os países são membros, tem tomado ações com vistas a restringir a entrada de imigrantes. A partir de 16 de março de 2020, a Comissão Europeia convidou os Estados membros a UE a restringirem as viagens não essenciais dentro das fronteiras internas da UE e também através das fronteiras externas. A UE tem reforçado que as medidas de restrição de entrada de pessoas, assim como os processos de acolhimento, o acesso à educação e à saúde, o regresso e a detenção de imigrantes devem respeitar o princípio de não-devolução de requerentes de refúgio e o princípio de não-discriminação, além de outros compromissos assumidos internacionalmente pela UE e os países membros¹¹.

Outros países também adotaram fortes restrições para a entrada de imigrantes, atingindo, inclusive, os imigrantes com situação migratória regular. Na Costa Rica, uma série de decretos executivos da presidência visava impedir o reingresso de migrantes com permissão de residência que desejassem retornar ao país entre 25 de março e 1 de

¹¹ Para mais detalhes sobre a resposta comum da UE para a imigração e o refúgio, ver Luciane Vieira e Vitória da Costa (2020).

agosto, sob pena de cancelamento da permissão ou solicitação de permanência ou deportação (Decretos n° 42256-MGP-S e n° 42513-MGP-S). Nesse mesmo período, estava proibido o ingresso de turistas no país. A partir de agosto, porém, o governo passa a permitir a entrada, exclusivamente por via aérea, de turistas que cumprem com os requisitos de saúde, assim como os imigrantes com permissão de residência. A medida é uma forma de permitir o reingresso de turistas e imigrantes com maior poder aquisitivo, ao mesmo tempo em que dificulta o reingresso de imigrantes dos países fronteiriços e próximos, especialmente a Nicarágua, que compõe a maior parte da subpopulação imigrante da Costa Rica e cuja administração da pandemia é bastante criticada pelo governo costarricense.

Conclusão

A análise das políticas de restrição à imigração desenvolvidas nos séculos XX e XXI, nos momentos de emergências sanitárias, e mesmo fora deles, reforça a observação que as restrições especiais sobre a entrada de pessoas e imigrantes que foram criadas durante a pandemia de Covid-19 encontram pouco embasamento em questões sanitárias. Além de serem medidas cuja ineficácia pôde ser comprovada em situações anteriores, uma análise preliminar da atual propagação da pandemia indica que não é possível perceber uma relação clara entre os países que adotaram restrições severas de entrada de imigrantes e uma estratégia bem sucedida de prevenção e tratamento da Covid-19. Exemplo disso é o próprio Brasil, que restringiu quase totalmente a entrada de pessoas de outras nacionalidades por mais de três meses e conta, em agosto, com o segundo maior número de casos do mundo.

Da mesma maneira, até o momento, a pandemia de Covid-19 não ocasionou mudanças significativas de volume de fluxos migratórios e nem o surgimento de novos movimentos migratórios. Pelo contrário, há sinais de manutenção de fluxos historicamente constituídos, com alguns casos importantes de reversão de fluxos recentes, como os brasileiros em Portugal, ou os venezuelanos na região Norte do Brasil.

As restrições que o Brasil tem estabelecido para os nacionais da Venezuela parecem estar ligadas às divergências políticas entre os governos dos dois países e a um receio pelo governo brasileiro de um fluxo migratório em busca do atendimento gratuito do SUS, que não tem se comprovado. Essas restrições específicas contra pessoas provenientes da Venezuela ferem o princípio da não-discriminação da Lei de Migração e da Constituição brasileira. Colocadas sob essa perspectiva, as Portarias podem ser analisadas como um ajuste da política de recepção de venezuelanos no Brasil, disfarçadas de medidas sanitárias. Essa estratégia também pode ser observada nas restrições estabelecidas em outros países, como a Costa Rica e a Itália. Em estudos futuros, seria importante monitorar quais restrições vão persistir após o momento de relaxamento da mobilidade internacional e quais caminhos institucionais eventualmente serão utilizados para torná-las permanentes.

A multiplicidade de portarias estabelecendo restrições severas para a entrada de pessoas no Brasil, inclusive com a adoção de mecanismos que não encontram respaldo na legislação brasileira de migração e de refúgio e que ferem direitos humanos estabelecidos em acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário, é uma posição ilegítima do governo brasileiro. Nesse contexto, há grandes chances de ocorrerem novos casos de violações de direitos humanos, potencial aprofundamento da vulnerabilidade dos imigrantes e refugiados no país, e reforço errôneo do estereótipo do imigrante que transporta doenças, aumentando a discriminação e o preconceito dos brasileiros contra migrantes. Ao mesmo tempo, impede o foco em medidas com eficácia comprovada para a prevenção da Covid-19.

Assim como acontece fora dos períodos de emergências sanitárias, o aumento das restrições contra imigrantes e das possibilidades de imigração legal têm efeitos limitados nos fluxos migratórios e na movimentação de pessoas entre fronteiras, como é possível observar na Itália desde a entrada em vigor dos “Decretos de segurança”. Como também é observado nesse caso, essas restrições aumentam a imigração realizada de maneira irregular, colocando em risco as

peças que são impelidas a migrar por meio de travessias improvisadas e perigosas e que, chegando aos países de acolhida, vão evitar o contato com autoridades por causa de sua situação migratória, aumentando a chance de se tornarem vítimas de exploração e de violência. Durante essa pandemia, a resistência em ter contato com autoridades por causa da situação migratória significa também a falta de acesso aos serviços de saúde, aumentando a possibilidade de transmissão de Covid-19 e a gravidade dos casos que não recebem prevenção ou tratamento adequado, e, isso sim, representa uma grave ameaça para a saúde pública.

Referências Bibliográficas

ACOSTA, D. **The National versus the Foreigner in South America: 200 Years of Migration and Citizenship Law**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

ARIZA, J. **Gobierno venezolano ampliará cordón sanitario en frontera con Colombia y Brasil ante aumento de casos de COVID-19**. In: Governo Bolivariano da Venezuela, Ministerio del Poder Popular para Relaciones Exteriores, 18 jun. 2020, Disponível em: <<http://mppre.gob.ve/2020/06/18/ampliacion-cordon-sanitario-frontera-colombia-brasil-aumento-covid19/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1997.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Presidência da República, 2020.

BRASIL. **Lei nº 14.035, de 11 de agosto de 2020**. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para dispor sobre procedimentos para a aquisição ou contratação de bens, serviços e insumos destinados ao enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019 (Conversão da Medida Provisória nº 926, de 2020, em Lei). Brasília, DF: Presidência da República, 2020.

BRASIL. **Portaria nº 120, de 17 de março de 2020; Portaria nº 125, de 19 de março de 2020; Portaria nº 126, de 19 de março de 2020; Portaria nº 132, de 19 de março de 2020**. Brasília, DF: Presidência da República, Ministério da Casa Civil, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. **Portaria nº 133, de 23 de março de 2020; Portaria nº 47, de 26 de março de 2020; Portaria nº 152 de 27 de março de 2020; Portaria nº 158, de 31 de março de 2020; Portaria nº 8, de 2 de abril de 2020; Portaria nº 195, de 20 de abril de 2020; Portaria nº 201, de 24 de abril de 2020; Portaria nº 203, de 28 de abril de 2020; Portaria nº 204, de 29 de abril de 2020; Portaria nº 255, de 22 de maio de 2020; Portaria nº 319, de 20 de junho de 2020; Portaria nº 340, de 30 de junho de 2020; Portaria nº 1, de 29 de julho de 2020; Portaria nº 419, de 26 de agosto de 2020**. Brasília, DF: Presidência da República, Ministério da Casa Civil, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ministério da Infraestrutura, Ministério da Saúde. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

COMISSÃO EUROPEIA. Communication from the Commission: Towards a phased and coordinated approach for restoring freedom of movement and lifting internal border controls. In: **Official Journal of the European Union**, Comunicado 2020/C 169/03, de 15 mai. 2020.

CONSELHO EUROPEU; PARLAMENTO EUROPEU. Directiva 2008/115/ce do Parlamento Europeu e do Conselho. Relativa a normas e procedimentos comuns nos Estados-Membros para o regresso de nacionais de países terceiros em situação irregular In: **Jornal Oficial da União Europeia**, Diretiva 2008/115/EC, de 16 dez. 2008.

- COSTA RICA. **Decreto Ejecutivo n° 42256-MGP-S, 25 mar. 2020.** Ampliación de las medidas sanitarias en materia migratoria para prevenir los efectos del Covid-19. *In: Presidencia de la República, 2020.*
- COSTA RICA. **Decreto Ejecutivo n° 42513-MGP-S, 31 jul. 2020.** Medidas de adaptación para el ingreso de personas extranjeras al territorio nacional vía aérea en el marco de la emergencia sanitaria por Covid-19. *In: Presidencia de la República, 2020.*
- DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO (DPU). **Pedido de Tutela de Urgência. Deportação Coletiva.** Portaria CC-PR/MJSP/MINFRA/MS n° 1, de 29 de julho de 2020. Rio Branco-AR: DPU, 2020. 38 p. Não publicado.
- EDELSTEIN, M.; KOSER, K.; HEYMANN D. Health Crises and Migration. *In: MARTIN, S.; WEERASINGHE, S.; TAYLOR, A. Humanitarian Crises and Migration: causes, consequences and responses.* Oxon: Routledge, 2014.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA). **Proclamation 9844 of February 15, 2019.** *In: Presidência, Federal Register, v. 84, n. 34, 20 fev. 2019.*
- GERALDO, E. A “lei de cotas” de 1934: controle de estrangeiros no Brasil. *In: Cadernos AEL, n. 27, 2009.*
- HENRIQUES, J. Pedidos de retorno de imigrantes sobem 32%. Brasileiros são a maioria. *In: Público, 1 jul. 2020.* Disponível em: <<https://www.publico.pt/2020/07/01/sociedade/noticia/pedidos-retorno-imigrantes-sobem-32-brasileiros-sao-maioria-1922686>>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- HORWITZ, L.; NAGOVITCH, P.; SONNELAND, H.; ZISSIS, C. The Coronavirus in Latin America. *In: Americas Society Council of the Americas, 26 ago. /2020.* Disponível em: <<https://www.as-coa.org/articles/coronavirus-latin-america>>. Acesso em: 27 ago.2020.
- HOWARD-JONES, N. **The scientific background of the International Sanitary Conferences.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1975.
- LESSER, J. **Immigration, Ethnicity, and National Identity in Brazil: 1808 to the Present.** New York: Cambridge University Press, 2013.
- LEVY, M. S. F. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972). *In: Revista de Saúde Pública. São Paulo, v. 8 (supl). 1994.*
- MELEAN, E. **Brasil y Colombia son focos de amenaza de Covid-19 para Venezuela.** *In: Governo Bolivariano da Venezuela, Ministerio del Poder Popular para Relaciones Exteriores, 30 abr. 2020.* Disponível em: <<http://mppre.gob.ve/2020/04/30/brasil-colombia-focos-amenaza-covid-19-venezuela/>>. Acesso em 27 ago. 2020.
- MISCULIN, L. Come funzionerà la regolarizzazione dei migranti. *In: Il Post, 14 mai. 2020.* Disponível em: <<https://www.ilpost.it/2020/05/14/regolarizzazione-migranti>>. Acesso em: 29 ago. 2020.
- MORA, M. J. Costa Rica's Covid-19 Response Scapegoats Nicaraguan Migrants. *In: North American Congress on Latin America (NACLA), 14 jul. 2020.* Disponível em: <<https://nacla.org/news/2020/07/13/costa-rica-covid-nicaraguan-migrants>>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- MOREIRA, T. O. A (in)convencionalidade da política migratória brasileira diante da pandemia do Covid-19. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L.; NANDY, S. Migrações Internacionais e a pandemia da Covid-19.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPAS). OPS trabaja en colaboración con el Ministerio de Salud y la Asamblea Nacional para dar respuesta a la COVID-19 en Venezuela. *In: OPAS, jul. 2020.* Disponível em: <<https://www.paho.org/es/noticias/29-7-2020-ops-trabaja-colaboracion-con-ministerio-salud-asamblea-nacional-para-dar>>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- OPERAÇÃO ACOLHIDA. **Ordenamento da fronteira em números.** Disponível em: <<https://www.gov.br/acolhida/historico/>>. Acesso em 30 ago. 2020.

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. In: **OMS**, jun./2020a. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Genebra: **OMS**, 2020b. Disponível em: <<https://covid19.who.int>>. Acesso em: 20 ago. 2020
- PORTUGAL. Despacho n.º 3863-B/2020, de 27 de março de 2020. Determina que a gestão dos atendimentos e agendamentos seja feita de forma a garantir inequivocamente os direitos de todos os cidadãos estrangeiros com processos pendentes no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, no âmbito do COVID 19. In: **Diário da República** n.º 62/2020, 3º Suplemento, Série II de 2020-03-27. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros, Administração Interna, Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Saúde - Gabinetes da Ministra de Estado e da Presidência, do Ministro da Administração Interna e das Ministras do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Saúde, 2020.
- RAMOS, A. C. Construindo muralhas: o fechamento de fronteiras na pandemia do Covid-19. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L.; NANDY, S. **Migrações Internacionais e a pandemia da Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- REBELO, F. **A travessia: imigração, saúde e profilaxia internacional**. 2010. 325f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, 2010.
- SALCEDO, A. *et al.* Coronavirus Travel Restrictions, Across the Globe. In: **New York Times**, jul./2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/article/coronavirus-travel-restrictions.html>>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- SEYFERTH, G. Imigrantes, estrangeiros: a trajetória de uma categoria incomoda no campo político. In: **26ª Reunião Brasileira de Antropologia**, Porto Seguro, 2008.
- SUZUKI JUNIOR, M. Rompendo silêncio. In: **Folha de S. Paulo**, abr./2008. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2004200804.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- TESTORE, G. Italian government adopts targeted regularisation for migrant workers. In: **European Website on Integration**, mai./2020. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/migrant-integration/news/italian-government-adopts-targeted-regularisation-for-migrant-workers>>. Acesso em: 29 ago. 2020.
- UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/AIDS. Travel restrictions. In: **UNAIDS**, 28 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.unaids.org/en/keywords/travel-restrictions>>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- VENTURA, D. Impacto das crises sanitárias internacionais sobre os direitos dos migrantes. In: **SUR**, n. 23, 2016. Disponível em: <<https://sur.conectas.org/impacto-das-criSES-sanitarias-internacionais-sobre-os-direitos-dos-migrantes>>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- VENTURA, D.; AITH, F.; RACHED, D. A emergência do novo coronavírus e a “lei de quarentena” no Brasil”. In: **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/viewFile/49180/32876>>. Acesso em: 20 ago. 2020. DOI: 10.1590/2179-8966/2020/49180.
- VIEIRA, L; COSTA, V. A resposta comum da União Europeia frente à pandemia da Covid-19 e os compromissos com a proteção internacional dos direitos humanos de imigrantes e refugiados. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L.; NANDY, S. **Migrações Internacionais e a pandemia da Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.

APÊNDICE II

Quadro 2. Resumo das Portarias publicadas pelo governo brasileiro sobre a entrada de pessoas nas fronteiras internacionais entre março de 2020 e agosto de 2020

Portaria	Data	Órgãos	Resumo do Objeto	Prazo
Portaria nº 120	17 de março de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias terrestres da Venezuela • Cita a dificuldade do SUS de tratar imigrantes • Exceções: transporte de cargas e ações humanitárias • Ao contrário do estabelecido para outros países fronteiriços, não permite entrada de imigrante residente e nem circulação em cidades gêmeas de fronteira 	15 dias a partir da data de publicação
Portaria nº 125	19 de março de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias terrestres • Abrange os seguintes países: Argentina Bolívia Colômbia Guiana Francesa Guiana Paraguai Peru Suriname • Exceções: transporte de cargas, ações humanitárias e circulação em cidades gêmeas de fronteira 	15 dias a partir da data de publicação
Portaria nº 126	19 de março de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias aéreas • Abrange os seguintes países: China União Europeia Islândia Noruega Suíça Reino Unido Austrália Japão Malásia Coreia 	30 dias a partir de 23/03/2020
Portaria nº 132	22 de março de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias terrestres do Uruguai • Exceções: transporte de cargas, uruguaios com filhos brasileiros, ações humanitárias e circulação em cidades gêmeas de fronteira 	30 dias a partir da publicação
Portaria nº 133	23 de março de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias aéreas • Adiciona o Irã à lista de países não fronteiriços com restrições de entrada estabelecidas na Portaria nº 126 	30 dias a partir da publicação

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Portaria	Data	Órgãos	Resumo do Objeto	Prazo
		<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 		
Portaria nº 47	26 de março de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por transporte aquaviário 	30 dias a partir da data de publicação
Portaria nº 152	27 de março de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias aéreas de todas as nacionalidades 	30 dias a partir de 30 de março
Portaria nº 158	31 de março de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias terrestres da Venezuela • Cita a dificuldade do SUS de tratar imigrantes • Exceções: transporte de cargas e ações humanitárias • Ao contrário do estabelecido para outros países fronteiriços, não permite entrada de imigrante residente e nem circulação em cidades gêmeas de fronteira 	30 dias a partir da data de publicação
Portaria nº 8	2 de abril de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias terrestres • Abrange os seguintes países: Argentina Bolívia Colômbia Guiana Francesa Guiana Paraguai Peru Suriname • Exceções: transporte de cargas, ações humanitárias e circulação em cidades gêmeas de fronteira 	30 dias a partir da data de publicação
Portaria nº 195	20 de abril de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias terrestres do Uruguai 	Prorroga a Portaria nº 132 por mais 30 dias
Portaria nº 201	24 de abril de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por transporte aquaviário 	30 dias a partir da publicação

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Portaria	Data	Órgãos	Resumo do Objeto	Prazo
		<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Saúde 		
Portaria nº 203	28 de abril de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias aéreas de todas as nacionalidades 	30 dias a partir da publicação
Portaria nº 204	29 de abril de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por via terrestre de todas as nacionalidades • Impede a entrada de portadores do Registro Nacional Migratório e de cônjuges, companheiros, filhos, pais ou curadores de brasileiro provenientes da Venezuela; e impede a circulação em cidades gêmeas de fronteira com a Venezuela 	30 dias a partir da publicação
Portaria nº 255	22 de maio de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias aéreas, terrestres e transportes aquaviários • Impede a entrada de portadores do Registro Nacional Migratório e de cônjuges, companheiros, filhos, pais ou curadores de brasileiro provenientes da Venezuela; e impede a circulação em cidades gêmeas de fronteira com a Venezuela • Exceções: transporte de cargas e ações humanitárias 	30 dias a partir da publicação
Portaria nº 319	20 de junho de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias aéreas, terrestres e transportes aquaviário 	Prorroga a Portaria nº 255 por mais 30 dias
Portaria nº 340	30 de junho de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias aéreas, terrestres e transportes aquaviário • Impede a entrada por vias terrestres e por transporte aquaviário de portadores do Registro Nacional Migratório e de cônjuges, companheiros, filhos, pais ou curadores de brasileiro provenientes da Venezuela; e impede a circulação em cidades gêmeas de fronteira com a Venezuela. Não estabelece restrições de entrada por vias aéreas dos grupos de pessoas acima. • Permite a entrada de pessoas por via aérea para estadia de curta duração e a entrada de pessoas com visto temporário para pesquisa, estudo, trabalho, investimento, reunião familiar, e atividades artísticas (em 4 aeroportos determinados) com apresentação de declaração médica atestando que a pessoa não está infectada com Covid-19 	30 dias a partir da data de publicação

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Portaria	Data	Órgãos	Resumo do Objeto	Prazo
Portaria nº 1	29 de julho de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias aéreas, terrestres e transportes aquaviário • Impede a entrada por vias terrestres e por transporte aquaviário de portadores do Registro Nacional Migratório e de cônjuges, companheiros, filhos, pais ou curadores de brasileiro provenientes da Venezuela; e impede a circulação em cidades gêmeas de fronteira com a Venezuela. Não estabelece restrições de entrada por vias aéreas dos grupos de pessoas acima. • Permite a entrada por via aérea de pessoas que cumpram requisitos migratórios e de visitantes de curta duração com seguro de saúde • Impede entrada por aeroportos em MS, PB, RO, RS e TO 	30 dias a partir da data da publicação
Portaria nº 419	26 de agosto de 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Casa Civil da Presidência da República • Ministério da Justiça e Segurança Pública • Ministério da Infraestrutura • Ministério da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada por vias aéreas, terrestres e transportes aquaviário • Impede a entrada por vias terrestres e por transporte aquaviário de portadores do Registro Nacional Migratório e de cônjuges, companheiros, filhos, pais ou curadores de brasileiro provenientes da Venezuela; e impede a circulação em cidades gêmeas de fronteira com a Venezuela. Não estabelece restrições de entrada por vias aéreas dos grupos de pessoas acima. • Permite a entrada por via aérea de pessoas que cumpram requisitos migratórios e de visitantes de curta duração com seguro de saúde conforme especificado na Portaria • Impede entrada por aeroportos em GO, MS, RO, RR, RS e TO 	30 dias a partir da data da publicação

Resultados da Pesquisa: IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL

Duval Fernandes¹²

Rosana Baeninger¹³

Natália Belmonte Demétrio¹⁴

As migrações transnacionais marcam, no século XXI, o novo contexto da chegada de imigrantes internacionais no Brasil com a ampliação de países de origem, de etapa e de trânsito migratório; com a presença das migrações transnacionais de refúgio; com novos processos nas migrações fronteiriças; com o país na rota das migrações Sul-Sul; com cidades metropolitanas e não-metropolitanas vivenciando as migrações internacionais; com a heterogeneidade na composição dos fluxos migratórios.

São esses aspectos que despontam a era das migrações (CASTLES; MÜLLER, 2003) no cenário brasileiro, cujas causas estão relacionadas à processos globais da mobilidade do capital e da força de trabalho (SASSEN, 1988), à processos resultantes da periferia do capitalismo global (BASSO, 2013), às migrações de crise (CLOUCHARD, 2007). As explicações advindas do nacionalismo metodológico se esgotam diante de um cenário tão complexo (GUARNIZO, 2003; GLICK-SCHILLER, 2007; SASSEN, 2010), onde as migrações internacionais espelham o local-global (GIDDENS, 1991). Contudo, os desafios que se impõem à política migratória e sua governança se traduzem no âmbito dos Estados-nação e, por isso, fortemente marcada pelo controle de “populações protegidas” (AGIER, 2006).

¹² Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC Minas e Coordenador do Grupo de Estudos Distribuição Espacial da População da PUC Minas (CNPQ/Brasil). Pesquisador CNPQ. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5695745490223689>>.

¹³ Professora Colaboradora no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e no Núcleo de Estudos de População Elza Berquó da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/NEPO/UNICAMP). Coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0425133153453333>>.

¹⁴ Pós-Doutoranda no Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO/UNICAMP) e Coordenadora-Adjunta do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes:< <http://lattes.cnpq.br/9043947211775373>>.

De acordo, com o Sistema Nacional Migratório (SISMIGRA), entre 2000 e março de 2020, o Brasil registrou 1.504.736 imigrantes¹⁵. As informações fornecidas pelo Conselho Nacional para Refugiados (CONARE) apontam que, desde a criação dessa instituição, em 1997, até agosto de 2020, foram analisados 77.584 pedidos de reconhecimento da condição de refugiado, dos quais 67.222 foram deferidos¹⁶. Segundo esse mesmo órgão, em 31 de maio de 2020, havia 193.737 solicitações de refúgio à espera de julgamento, metade somente de imigrantes da Venezuela¹⁷. A dinâmica dessas migrações transnacionais revela a chegada de imigrantes do Haiti, Síria, Venezuela e de muitos países africanos e asiáticos, com os quais o Brasil não tem raízes históricas, que apresentam dificuldades de inserção social e laboral e, muitas vezes, sem uma comunidade de apoio.

Conhecer a situação desses imigrantes e refugiados nesta pandemia, a fim de subsidiar ações e políticas voltadas para essa população, foi o objetivo desta pesquisa. Para tanto foi possível contar com a participação de 2.475 imigrantes que responderam ao questionário *on line*. Os resultados apresentados a seguir refletem, especialmente, a vulnerabilidade econômica de imigrantes e suas condições de vida diante do enfrentamento da pandemia no período de realização do levantamento das informações, entre maio a julho de 2020.

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO BRASIL

As nacionalidades dos participantes da pesquisa para o conjunto do Brasil refletem as tendências atuais das migrações internacionais no país: do total de 2.475 questionários, imigrantes da Venezuela responderam a 1.209 (Tabela 1). Do Haiti, são 684 pessoas. Destacam-se, ainda, senegaleses, colombianos, cubanos, guineenses, angolanos, congolese e sírios. Como especificado nas notas metodológicas, os 22 brasileiros presentes na pesquisa referem-se a filhos de imigrantes nascidos no Brasil e naturalizados. No total, imigrantes de 60 nacionalidades diferentes integraram a investigação, além de um(a) apátrida, reforçando a extrema heterogeneidade das imigrações internacionais contemporâneas (Tabela 1).

¹⁶ Essas informações estão disponíveis no portal do CONARE: <<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>>. Acesso em: 22 set. 2020. Baeninger, Demétrio e Domeniconi (2020) apresentam tais informações regionalizadas para o Brasil.

¹⁷ Informação disponível em: <<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>>. Acesso em: 22 set. 2020.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

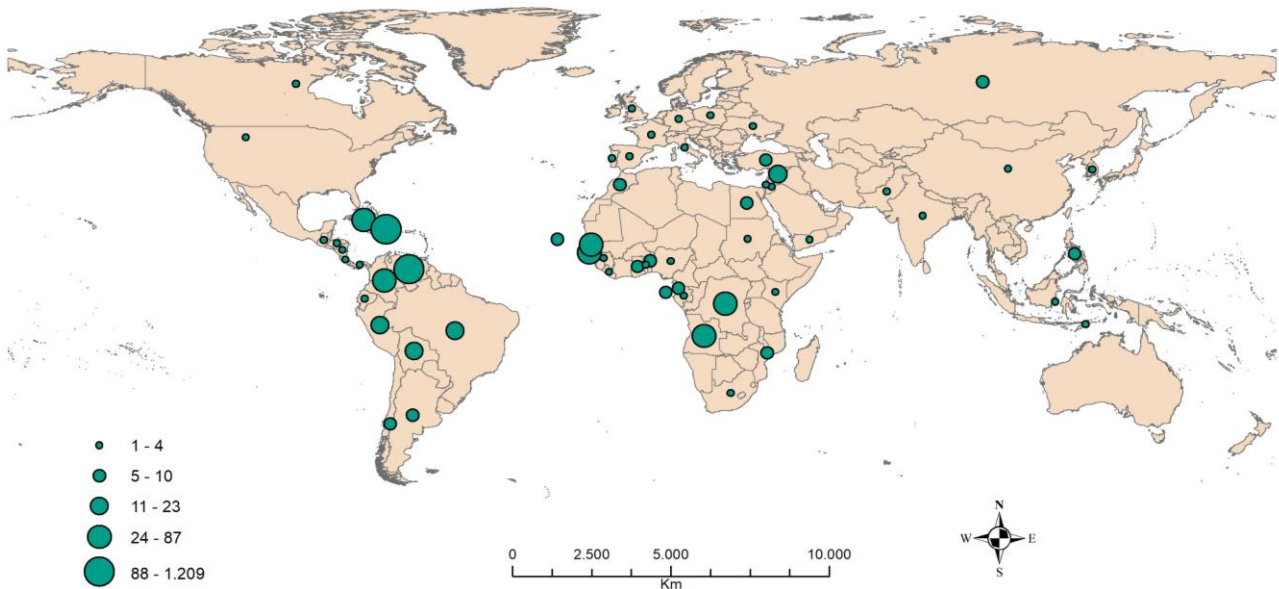
Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por nacionalidade. Brasil, 2020 (n=2.475)

País de Nacionalidade	Total		
Venezuela	1.209	Guatemala	2
Haiti	684	Guiné	2
Senegal	87	Honduras	2
Colômbia	62	Paquistão	2
Cuba	59	Timor Leste	2
Guiné Bissau	46	Espanha	2
Angola	43	Sudão	2
Congo RDC	40	Togo	2
Síria	23	Canadá	1
Brasil	22	Costa Rica	1
Peru	15	República Dominicana	1
Bolívia	14	Gabão	1
Chile	10	Gâmbia	1
Gana	10	Alemanha	1
Argentina	9	Índia	1
Cabo Verde	9	Indonésia	1
São Tomé e Príncipe	9	Itália	1
Benim	8	Jordânia	1
Turquia	8	Quênia	1
Moçambique	7	Coreia do Sul	1
Guiné Equatorial	6	Libéria	1
Egito	6	Panamá	1
Marrocos	5	Polônia	1
Filipinas	5	Portugal	1
Rússia	5	África do Sul	1
Nigéria	4	Ucrânia	1
Palestina	3	Reino Unido	1
Equador	3	Estados Unidos	1
França	3	Iêmen	1
Nicarágua	3	Apátrida	1
China	2	Prefiro não responder	16
		Em branco/Não respondeu	2
		Total	2.475

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

O protagonismo das migrações Sul-Sul é visualizado no Mapa 1. Embora respondentes do Norte Global também tenham participado da pesquisa, sobressaem os latino-americanos e africanos, em processos migratórios que revelam os novos caminhos da migração no mundo (BASSO, 2003), decorrentes tanto das políticas migratórias mais restritiva dos países centrais (PHELPS, 2014), quanto da inserção brasileira na nova geopolítica global (MANRIQUE, 2012).

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por nacionalidade. Brasil, 2020 (n=2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Além das novas origens, a pesquisa também reforçou os novos destinos da migração internacional no Brasil, dentre os quais despontam os tradicionais espaços da migração internacional do Sul e do Sudeste do país, porém agora dinamizados por novos fluxos (BAENINGER, 2017). Às capitais e municípios imersos em dinâmicas metropolitanas (como São Paulo, Manaus, Curitiba, Rio de Janeiro, Porto Velho, Boa Vista, Belo Horizonte, Campinas e Salvador), somam-se as regiões de fronteira (como Uruguaiana, no extremo sul do Rio Grande do Sul, Amajari, em Roraima, e Oiapoque, no Amapá), áreas no litoral e no interior do território nacional, sobretudo em localidades importantes do agronegócio, como Chapecó, onde se concentram inúmeros frigoríficos e 84 respondentes (Tabela 2; Mapas 2 e 3).

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por Unidade da Federação e município de residência. Brasil, 2020 (n=2.475)

UF de residência	Município de residência	Total	UF de residência	Município de residência	Total
Rondônia	Cacoal	1	Minas Gerais	Total	120
	Porto Velho	92		Belo Horizonte	81
	Total	93		Betim	1
Acre	Brasiléia	2		Contagem	11
	Rio Branco	17		Esmeraldas	3
	Total	19		Fronteira	3
Amazonas	Manaus	127		Juatuba	1
	Pauini	1		Lavras	1
	Presidente Figueiredo	37		Montes Claros	9
	Total	165		Nova Lima	1
Roraima	Amajari	4		Paracatu	3
	Boa Vista	91		Ribeirão das Neves	3
	Bonfim	1		Santa Luzia	1
	Mucajá	1		Uberaba	22
	Total	97		Uberlândia	4
Pará	Ananindeua	1		Total	144
	Belém	5		Espírito Santo	Vitória
	Total	6	Rio de Janeiro	Bom Jesus do Itabapoana	1
Amapá	Amapá	1	Duque de Caxias	1	
	Macapá	24	Niterói	1	
	Oiapoque	15	Rio de Janeiro	97	
	Total	40	São Gonçalo	1	
Ceará	Acarape	1	Volta Redonda	1	
	Crato	2	Total	102	
	Fortaleza	10	São Paulo	Americana	2
	Juazeiro do Norte	2	Araçariquama	2	
	Redenção	9	Botucatu	3	
	Santana do Cariri	1	Campinas	65	
	Sobral	1	Carapicuíba	8	
	Total	26	Cotia	2	
Rio Grande do Norte	Mossoró	1	Francisco Morato	2	
	Natal	1	Guarulhos	14	
	Tibau do Sul	1	Hortolândia	2	
	Total	3	Indaiatuba	10	
Paraíba	Conde	1	Itu	5	
	João Pessoa	5	Jaboticabal	16	
	Total	6	Jundiaí	7	
Pernambuco	Caruaru	1	Limeira	2	
	Recife	6	Monte Mor	1	
	São Lourenço da Mata	3	Osasco	1	
	Total	10	Ourinhos	1	
Sergipe	Aracaju	1	Paulínia	4	
Bahia	Feira de Santana	19	Ribeirão Preto	4	
	Ilhéus	3	Rio Claro	16	
	Jequié	1	Santa Bárbara d'Oeste	1	
	Lauro de Freitas	3	Santo André	3	
	Retirolândia	1	São Bernardo do Campo	9	
	Salvador	56	São Caetano do Sul	2	
	Santo Antônio de Jesus	1	São Carlos	1	
	São Francisco do Conde	35	São José do Rio Preto	1	
	Vitória da conquista	1	São José dos Campos	4	

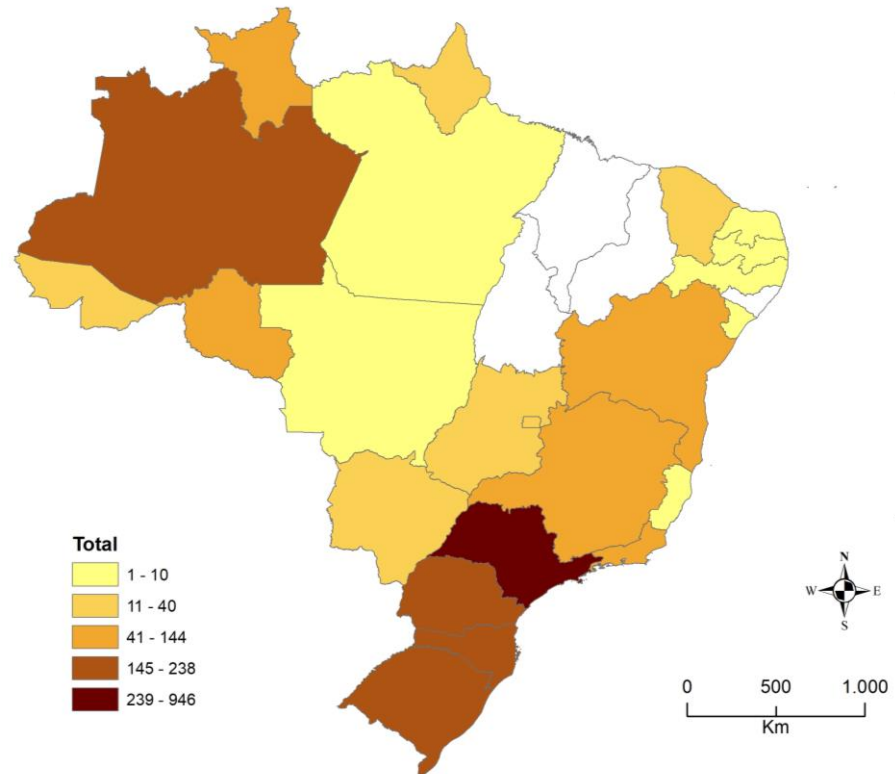
Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

UF de residência	Município de residência	Total	UF de residência	Município de residência	Total
	São Paulo	702		Pinhalzinho	7
	Sorocaba	8		São José	2
	Sumaré	27		São Miguel do Oeste	4
	Suzanópolis	1		Saudades	31
	Taboão da Serra	1		Xanxerê	1
	Taquaritinga	13		Xaxim	2
	Tatuí	4		Total	238
	Várzea Paulista	2	Rio Grande do Sul	Bento Gonçalves	23
	Total	946		Cachoeirinha	3
Paraná	Almirante Tamandaré	2		Canoas	13
	Carambeí	1		Caxias do Sul	3
	Colombo	14		Chapada	3
	Curitiba	103		Erechim	2
	Fazenda Rio Grande	3		Esteio	1
	Foz do Iguaçu	2		Garibaldi	1
	Goioerê	14		Gravataí	3
	Irati	1		Lajeado	1
	Londrina	12		Passo fundo	54
	Maringá	6		Porto Alegre	41
	Pinhais	1		Santa Maria	3
	Piraquara	2		Santiago	2
	Ponta Grossa	15		São Leopoldo	1
	São José dos Pinhais	2		Sapiranga	9
	Telêmaco Borba	2		Sapucaia do Sul	3
	Toledo	4		Tapejara	1
	Total	184		Uruguaiana	9
Santa Catarina	Águas de Chapecó	1		Viamão	1
	Araranguá	1		Total	177
	Balneário Camboriú	11	Mato Grosso do Sul	Campo Grande	20
	Blumenau	2		Corumbá	1
	Camboriú	4		Dourados	18
	Chapecó	84		Três Lagoas	1
	Cocal do Sul	1		Total	40
	Concórdia	18	Mato Grosso	Cuiabá	2
	Criciúma	2		Lucas do Rio Verde	1
	Florianópolis	18		Sapezal	1
	Garopaba	5		Total	4
	Gaspar	4	Goiás	Águas Lindas de Goiás	10
	Guatambú	12		Goiânia	2
	Itajaí	7		Goiás	1
	Itapiranga	1		Mambaí	4
	Joinville	4		Pires do Rio	1
	Maravilha	3		Valparaíso de Goiás	2
	Navegantes	4		Total	20
	Nova Erechim	9	Distrito Federal	Brasília	33

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Em linhas gerais, imigrantes de 179 cidades diferentes responderam ao inquérito *on-line*, em quase todas as Unidades Federativas do Brasil: apenas Alagoas, Piauí, Maranhão e Tocantins não aparecem no mapa dos estados de residência dos imigrantes atores dessa pesquisa (Mapa 2).

Mapa 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por Unidade da Federação de residência. Brasil, 2020 (n=2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Dos 2.475 questionários totais, 946 imigrantes participantes da pesquisa (38%) são de residentes no estado de São Paulo, sendo que 743 imigrantes são da Região Metropolitana de São Paulo e 203 de outros municípios paulistas. Tendo em vista a proeminência dessa localidade, é fundamental associar a temporalidade da pesquisa – cujo período de coleta da informação restringiu-se a maio e julho de 2020 – ao tempo-espaço da pandemia de Covid-19, que até essa data ainda não havia se espalhado de forma contundente por todo o interior paulista. Por essa razão, a comparação dos resultados da pesquisa entre RMSP e Interior constituiu-se como recurso metodológico fundamental na análise dos resultados da pesquisa nessa Unidade da Federação.

Outras localidades do Sudeste, que também concentraram número importante de participantes, são Rio de Janeiro e Minas Gerais, onde 102 imigrantes e 144 imigrantes, respectivamente, responderam ao questionário. Nesses estados, a análise do município de residência dos respondentes evidencia tanto a importância de suas capitais, quanto a emergência de novos espaços da migração internacional no interior, a exemplo de Bom Jesus do Itabapoana e Montes Claros em Minas Gerais (Mapa 3).

Na Região Sul, foram 599 participantes distribuídos em 61 cidades, sobretudo no oeste de Santa Catarina, no norte do Paraná e do Rio Grande do Sul: áreas que se despontam no cenário das imigrações recentes para o Brasil, seja

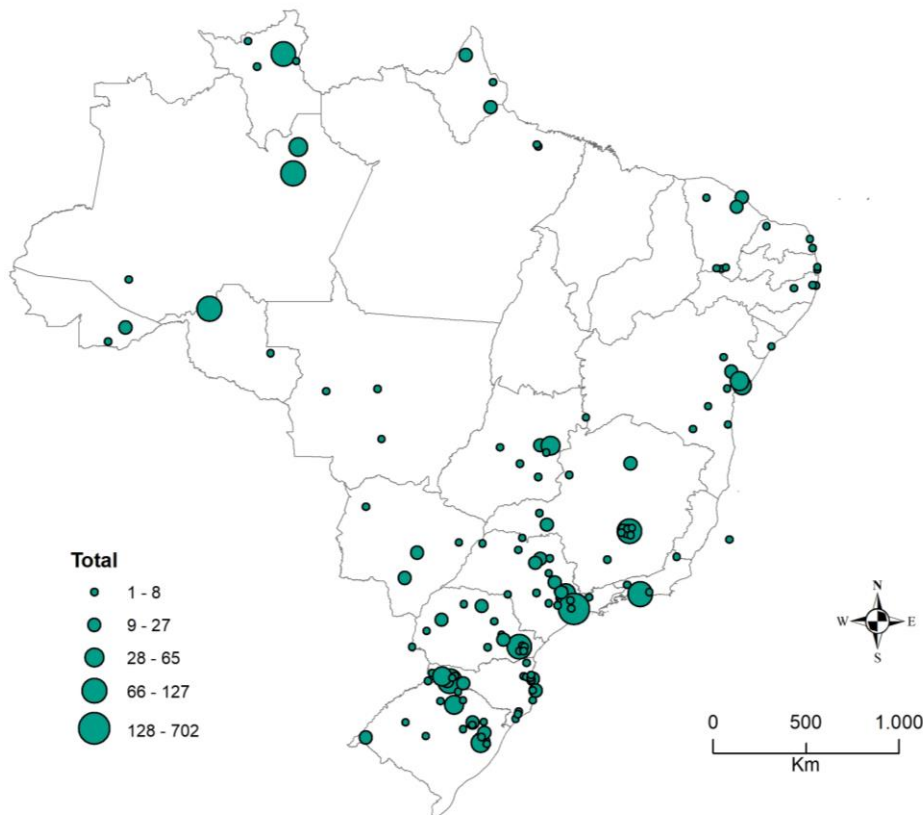
por sua inserção transnacional intensa — sobretudo via ação dos frigoríficos —, seja por apresentar um dos mais acelerados processos de envelhecimento demográfico do país (CCGE, 2008; MAGALHÃES, 2017).

No Nordeste, 166 imigrantes contribuíram com a pesquisa, 120 dos quais apenas no estado da Bahia. No século XXI, essa região se inclui no cenário das migrações transnacionais tanto com fluxos oriundos de países europeus — característicos de suas especificidades turísticas e de investimentos estrangeiros — quanto com processos migratórios advindos do Sul Global, dentro dos quais mesclam-se inúmeras modalidades (WENDEN, 2002): dos imigrantes da Venezuela no Programa de Interiorização aos estudantes participantes de programas de internacionalização acadêmica (BAENINGER et al, 2019).

No Norte, foram 420 questionários respondidos, a maioria de venezuelanos, haitianos e cubanos, evidenciando de forma contundente as transformações na dinâmica das migrações fronteiriças, redesenhadas pelas migrações Sul-Sul (BAENINGER, 2018).

Por fim, no Centro-Oeste, 97 pessoas integraram a investigação, concentradas em Brasília, Campo Grande e Dourados. Nessa região, junto à centralidade dos venezuelanos — que correspondem a 74% do total de respondentes na região — verifica-se o fortalecimento de novos espaços da migração internacional estruturados principalmente a partir do Programa de Interiorização. Esse é o caso de Dourados, um dos municípios brasileiros que mais recebeu imigrantes da Venezuela através da Operação Acolhida (ACNUR, 2020).

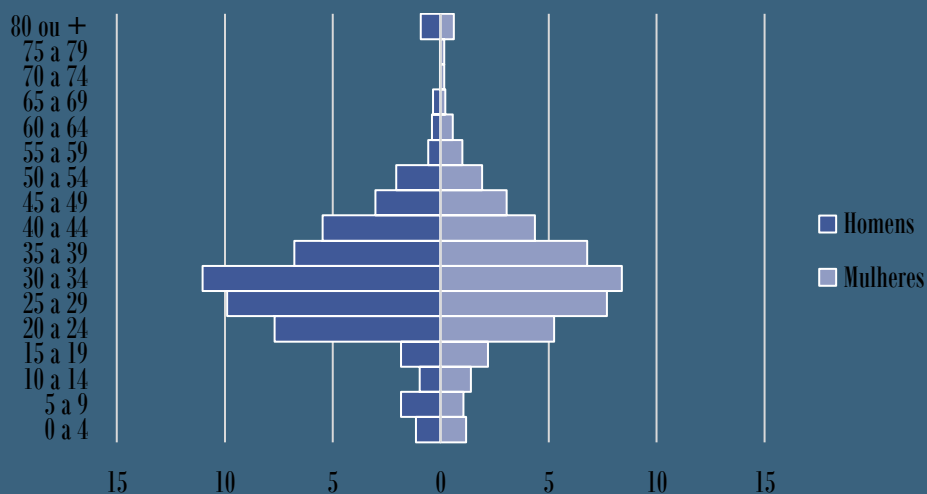
Mapa 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Brasil, 2020 (n=2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

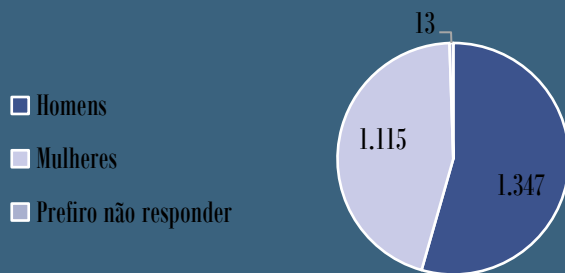
Considerando a estrutura de idade e sexo de imigrantes participantes da pesquisa, os homens — que representam 54% dos respondentes, concentram-se nas idades entre 20 e 34 anos; as mulheres, que correspondem a 45% de todos os participantes, apresentam estrutura etária um pouco mais envelhecida, entre os 25 e 39 anos (Gráficos 1 e 2). A presença de crianças e idosos indica também uma migração familiar, perfil recorrente sobretudo entre os venezuelanos beneficiados pelo Programa de Interiorização (BAENINGER; DEMÉTRIO, DOMENICONI, 2020). É de se destacar também a importância da presença de mulheres nos imigrantes da Venezuelana participantes da pesquisa.

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Brasil, 2020 (n=2.475; Casos válidos= 2.288)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

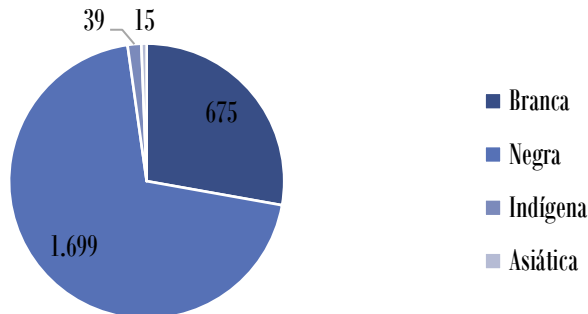
Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Brasil, 2020 (n= 2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A relevância das migrações Sul-Sul apontam ainda para uma nova composição étnica e racial da imigração para o Brasil, formada majoritariamente por não brancos (BAENINGER, 2017). O Gráfico 3 reitera essa tendência, na medida em 1.699 respondentes da pesquisa auto declaram-se negros, 675 brancos, 39 indígenas e 15 asiáticos. Não responderam a essa pergunta 47 pessoas.

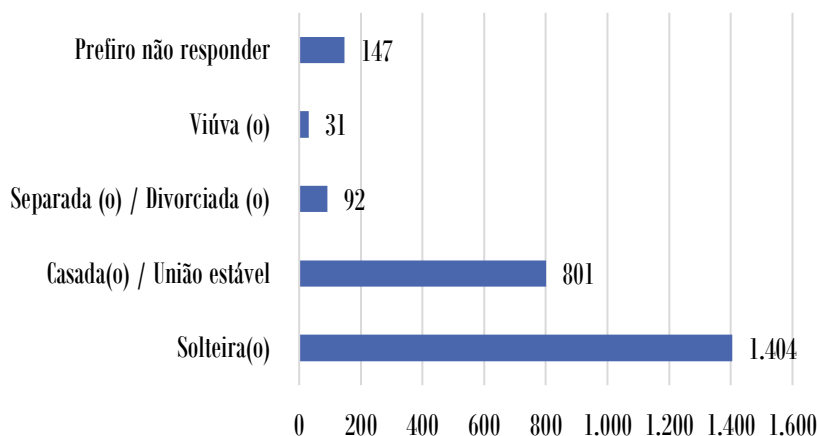
Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Brasil, 2020 (n=2.475; 47 Não responderam; 2.428 Casos válidos)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Conjugando as informações apresentadas nos Gráficos 4 e 6, verifica-se a importância de solteiros(as) com filhos(as). Dentre os 801 imigrantes unidos, 701 tinham cônjuge de mesma nacionalidade, 63 declararam viver com companheiro(a) brasileira(a) e 12 pessoas tinham parceiros(as) de outros países (Gráfico 5). Separados(as) e divorciados(as) somavam 92 imigrantes e viúvos(as) 31 imigrantes.

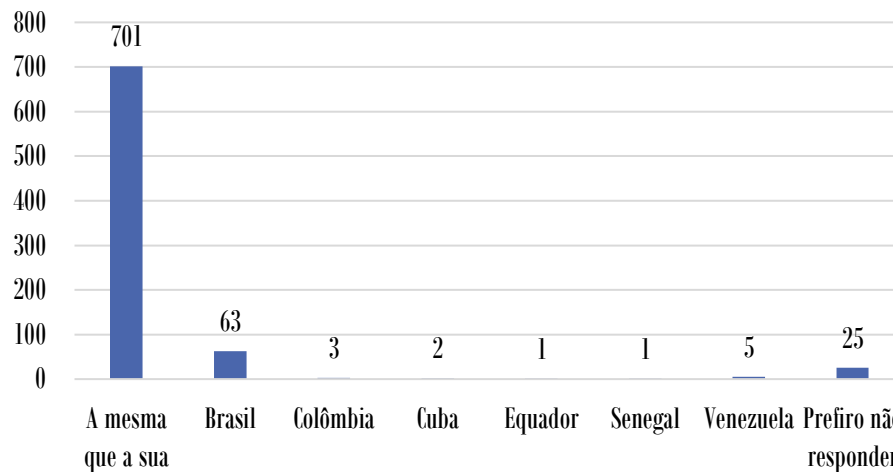
Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Brasil, 2020 (n= 2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

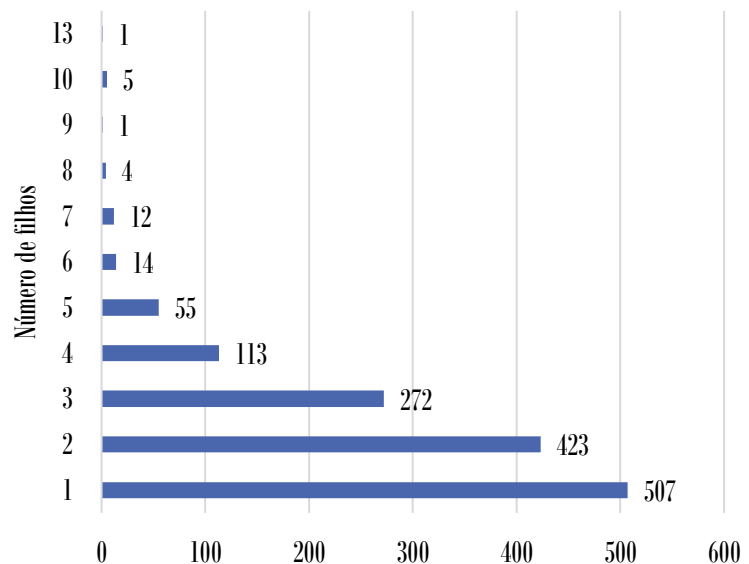
Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Brasil, 2020 (n=2.475; Não se aplica=1.674)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Às diversidades étnicas e raciais combinam-se arranjos familiares marcados por diferentes número de filhos (Gráfico 6). De fato, sobressaem famílias menores, com 1 ou 2 filhos. Dos 1.407 imigrantes respondentes com filhos, 930 disseram ter apenas 1 ou 2 filhos. No entanto, 92 pessoas afirmaram ter uma prole superior a cinco filhos, o que indica diferenciais no número médio de filhos por mulher entre os diversos grupos sociais que colaboraram com a investigação.

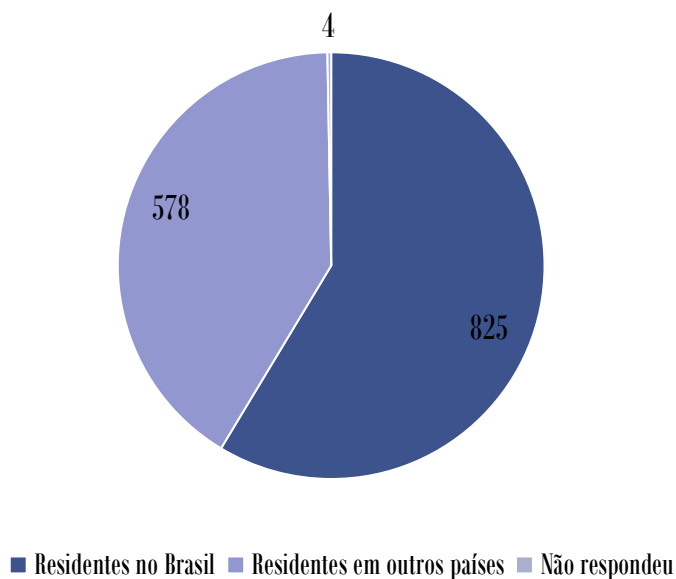
Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Brasil, 2020 (total de participantes com filhos=1.407; sem filhos=905; não responderam=163)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Parte importante dos filhos dos imigrantes participantes da pesquisa não residiam no Brasil. Segundo os dados da Gráfico 7, das 1.407 pessoas com filhos, 578 declaram possuir filhos vivendo em outro país, apontando as diferentes formas de estratégias migratórias entre os respondentes da pesquisa.

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Brasil, 2020 (n=2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Brasil, 2020 (n=2.475)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	1.055
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa /apt própria	89
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	257
Vivo em casa de acolhimento gratuita	56
Vivo em pensão ou hotel	59
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	598
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugada, numa residência particular	157
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	148
Abrigo da Prefeitura	7
Em branco/Não respondeu	47
Não se aplica	2
Total	2.475

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A Tabela 3 reforça a diversidade de arranjos domiciliares entre os participantes da pesquisa. Sobressai famílias que residem sozinhas em imóvel alugado, além de imigrantes que compartilham casa alugada com outras pessoas. Em residência fornecida por empregador estavam 148 participantes da pesquisa, enquanto que em casa de acolhimento gratuita ou abrigo público encontravam-se outras 63.

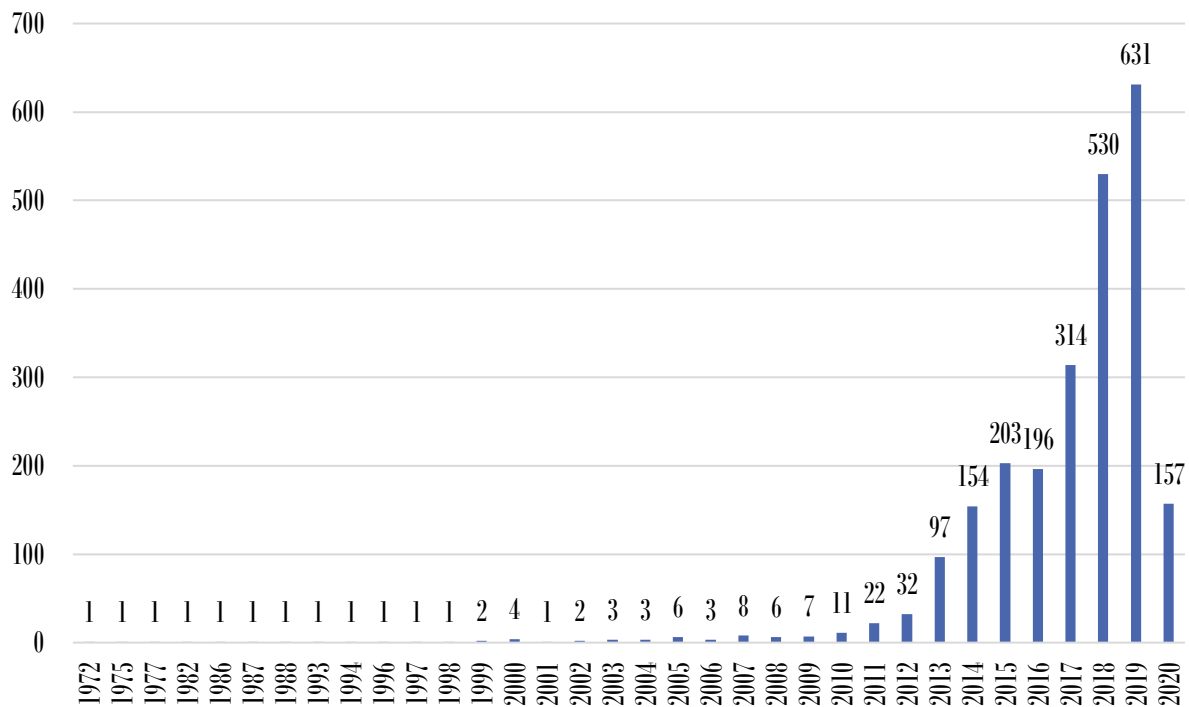
Por outro lado, 89 imigrantes declararam residir em casa própria. Tal quesito revela a imensa diversidade de situações entre os imigrantes da investigação, os quais vão de estudantes moradores em repúblicas a grupos em contextos de grande vulnerabilidade social. Essas distintas modalidades migratórias (WENDEN, 2002) são atingidas desigualmente pela pandemia de Covid 19.

Em linhas gerais, a análise preliminar dos questionários submetidos revela imigrantes em processos migratórias altamente desiguais (HEYMAN, 2012). São imigrantes principalmente do Sul Global, com uma composição racial muito diferente dos fluxos migratórios históricos (SEYFERTH, 2002), com dinâmicas familiares e arranjos domiciliares que corroboram distintas vulnerabilidades diante da crise sanitária e econômica provocada pela pandemia de Covid-19.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO BRASIL

A despeito da enorme heterogeneidade que marca os imigrantes participantes da pesquisa, a grande maioria é recém-chegada no Brasil e veio diretamente de seu país, aspectos que refletem a importância dos venezuelanos no total de respondentes. Segundo os indicadores apresentados no Gráfico 8, das 2.404 imigrantes que responderam a essa pergunta, 1.632 vieram entre 2017-2020. Cumpre sublinhar, que a Covid-19 – declarada oficialmente como pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde – não impediu a continuidade dos deslocamentos assistidos de venezuelanos pelo Programa de Interiorização do Governo Federal e agências das Nações Unidas: entre março e julho desse ano, 4.327 pessoas saíram de Roraima por meio da Operação Acolhida, acentuando as “migrações internas das migrações internacionais” (BAENINGER, 2020, p.219).

Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Brasil, 2020 (n= 2.404; 71 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Além de recém-chegados, a grande maioria dos imigrantes, que participaram com essa investigação, vieram diretamente de seu país de origem. De acordo com as informações sistematizadas no Gráfico 9, apenas 269 respondentes tinham residido em outro país antes de se mudarem para o Brasil. Essa evidência coincide com o perfil dos venezuelanos ingressos no país após 2016, quando se verifica o acirramento da crise econômica na Venezuela e a “chegada pela fronteira de população de classe média, num primeiro momento, e, mais recentemente, de uma população venezuelana empobrecida” (BAENINGER, 2018, p.137).

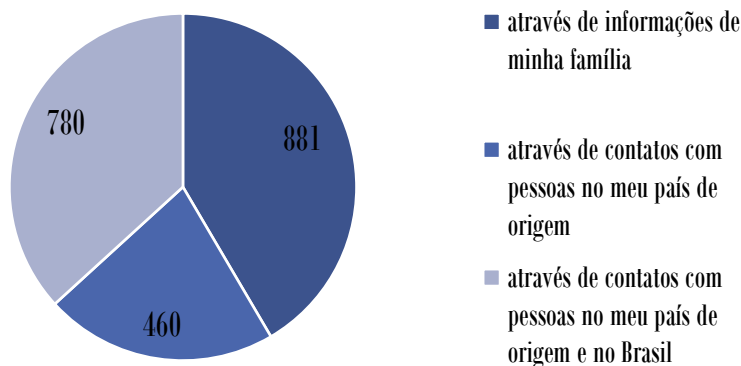
Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Brasil, 2020 (n=2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

No tocante às redes que viabilizaram a mudança para o Brasil, somente 881 pessoas declararam ter obtido informações com familiares (Gráfico 10). Os contatos com outras pessoas no país de origem e no Brasil revelam as múltiplas mediações que perpassam esses processos migratórios desiguais (HEYMAN, 2012), as quais compreendem desde as políticas de internacionalização acadêmica empreendidas pelo governo brasileira (GUSMÃO, 2012), os atravessadores ligados ao tráfico de pessoas, instituições de cunho religioso e conexões transnacionais decorrentes da globalização econômica (SILVA, 2017; SASSEN, 2010).

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Brasil, 2020 (n=2.121; 354 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Brasil, 2020 (n=2.475)

No momento qual é seu status migratório	Total
Estou com um visto de turista de 90 dias que recebi ao entrar no Brasil	37
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	255
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	1.263
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	300
Tenho o status de refugiado	510
Solicitação de autorização de permanência ou refúgio durante a pandemia	7
Fronteiriço	1
Irregular	13
Naturalizado Brasileiro	19
Em branco/Não respondeu	64
Não se aplica	6
Total	2.475

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

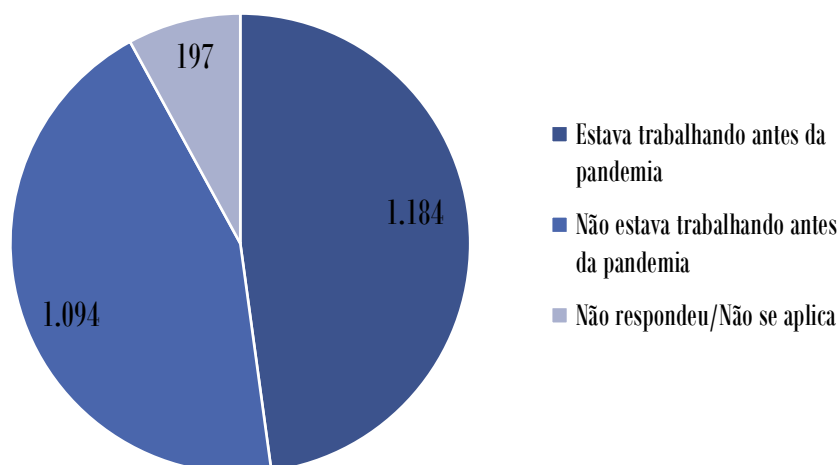
Com relação à documentação, 1.263 pessoas afirmaram portar autorização de residência temporária ou permanente, 510 tinham o status de refugiado reconhecido, 300 eram solicitantes de refúgio, 255 estavam com visto humanitário, 37 com visto de turista, 19 eram brasileiros naturalizados, 13 permaneciam em situação irregular, 7 haviam obtido autorização de permanência durante a pandemia e 1 tinha o status de migrante fronteiriço (Tabela 4).

Vale ressaltar que a regularização migratória permanece como um grande desafio na efetivação de direitos, apesar de todas as possibilidades abertas pela Nova Lei de Migração brasileira, constituindo-se como uma vulnerabilidade adicional aos imigrantes internacionais no enfrentamento da pandemia (CHAVES, 2020).

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO BRASIL

As informações sobre inserção laboral dos imigrantes participantes da pesquisa reiteram a vulnerabilidade que marca a vida de parte importante dos imigrantes internacionais no Brasil, já em situação de desemprego desde antes da pandemia (Gráfico 11). Dos 2.475 entrevistados, 1.184 trabalhavam antes do início da crise sanitária, 1.094 já não trabalhavam nesse momento e 197 pessoas não responderam a essa pergunta, seja porque eram crianças, idosos ou estudantes (grupos sociais no qual esse quesito não se aplica).

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Brasil, 2020 (n=2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

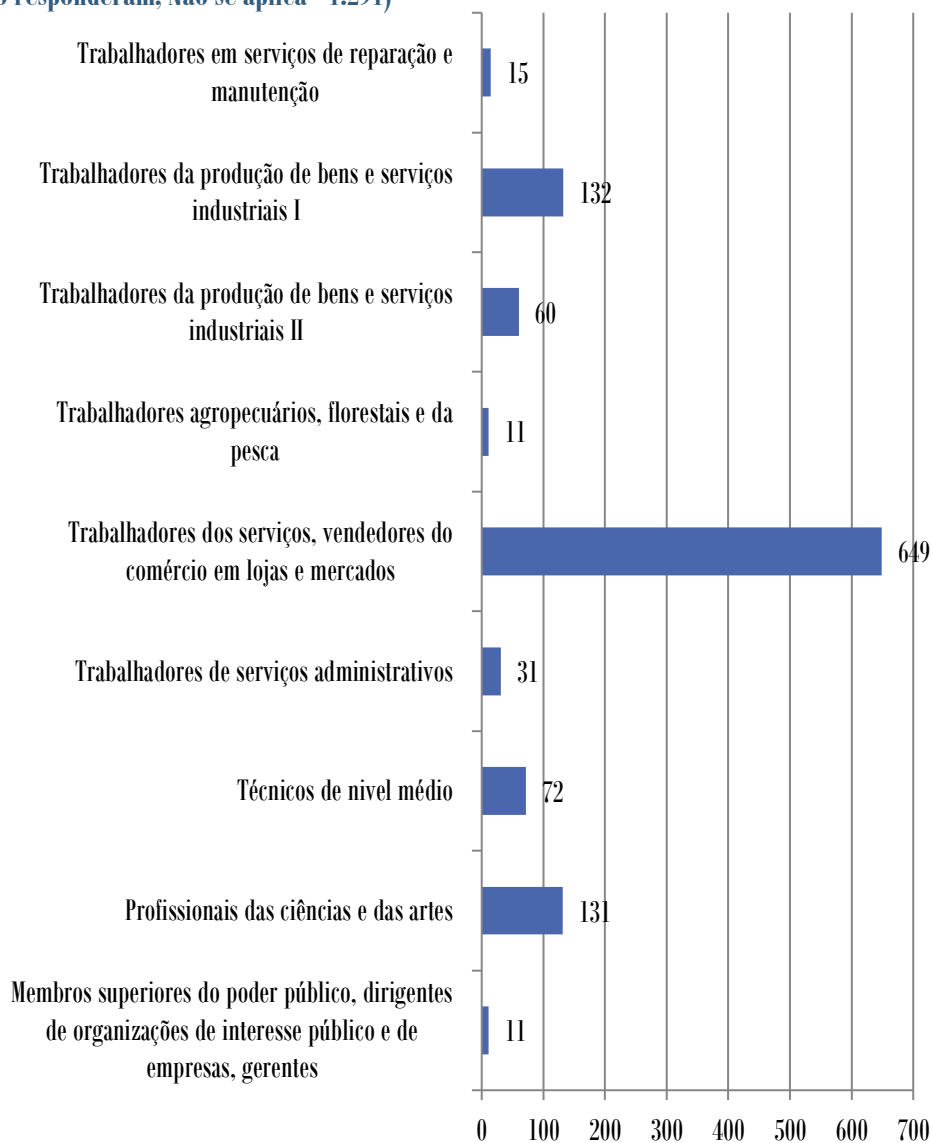
A composição altamente estratificada dos imigrantes internacionais no Brasil, reiterada por essa investigação, tem no emprego um indicador central. Dentre as 1.112 pessoas que responderam à pergunta “*Qual sua ocupação antes do início da pandemia de Covid 19*”, 649 (quase 60%) declararam ser trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, mais especificamente empregados no ramo de alimentação, bebidas, hotelaria, trabalhos domésticos, vendedores em domicílio e/ou ambulantes e nos serviços de embelezamento e higiene (Gráfico 12; Tabela 5).

Em seguida, destacam-se as ocupações relativas à produção de bens e serviços industriais¹⁸, comum entre 192 respondentes (Gráfico 12), com destaque aos magarefes (Tabela 5). Cabe pontuar que o agronegócio — sobretudo o setor de frigoríficos — constitui um dos setores menos atingidos pela crise econômica e sanitária (NEVES, 2020), ao mesmo tempo em que tem empregado cada vez mais imigrantes internacionais (MAGALHÃES, 2017).

Na outra ponta da hierarquia do emprego para imigrantes internacionais no Brasil estão os técnicos de nível médio, profissionais das ciências e das artes (como os professores de ensino superior, reportados no rol das principais ocupações, segundo a Tabela 5) e dirigentes. No conjunto, 214 imigrantes respondentes confirmaram ter inserção laboral associada a esses grupos ocupacionais (Gráfico 12). Essa evidência reforça a existência de processos migratórios representativos tanto da globalização por cima, como da globalização por baixo (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 2003), em que a expansão das ocupações que envolvem alto nível de reflexividade e conhecimento, próprias da economia da informação (CASTELLS, 1999), convive e contribuiu com o aprofundamento das formas de exclusão e desigualdade social características da globalização (SASSEN, 2014).

¹⁸ Os grupos 7 e 8 da Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), aqui apresentados respectivamente como trabalhadores de bens e serviços industriais I e II, discriminaram os trabalhadores da produção de bens e serviços industriais. O primeiro agrega as famílias ocupacionais que desempenham trabalhos “artesaniais”, isto é, que conhecem e trabalham em todas as fases do processo de produção, independentemente de usar equipamentos rudimentares ou sofisticados. Em outras palavras, agrupa trabalhadores de sistemas de produção que tendem a ser discretos e que lidam mais com a forma do produto do que com o seu conteúdo físico-químico. Já os trabalhadores de bens e serviços industriais classificados no grupo 8 diz respeito aos empregados em sistemas de produção que são ou tendem a ser contínuos (química, siderurgia, entre outros). Para melhor conhecer os parâmetros utilizados pela CBO, consultar. Mais informações disponíveis em: <<http://www.mtecho.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Brasil, 2020 (n=1.112; 72 Não responderam; Não se aplica=1.291)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Brasil, 2020 (n=2.475)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total	Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Operadores do comércio em lojas e mercados	157	Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	6
Outros trabalhadores dos serviços	92	Técnicos em administração	5
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	86	Vendedores em bancas, quiosques e barracas	5
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	63	Médicos clínicos	4
Magarefes e afins	45	Advogados	4
Vendedores em domicílio	37	Chefes de cozinha e afins	4
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	34	Técnicos em eletrônica	4
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	29	Camareiros, roupeiros e afins	4
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	29	Churrasqueiros, pizzaiolos e sushimen	4
Vendedores ambulantes	28	Mecânicos de manutenção de veículos automotores	4
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	27	Profissionais da escrita	3
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	22	Produtores artísticos e culturais	3
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	21	Ministros de culto, missionários, teólogos e profissionais assemelhados	3
Ajudantes de obras civis	20	Especialistas em logística de transportes	3
Técnicos em construção civil (edificações)	19	Analistas de comércio exterior	3
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	18	Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	3
Professores de ciências humanas do ensino superior	16	Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	3
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	13	Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	3
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	13	Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	3
Receptionistas	12	Trabalhadores de forjamento de metais	3
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	12	Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	3
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	12	Trabalhadores da indústria de beneficiamento de grãos, cereais e afins	3
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	10	Gestores públicos	2
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	10	Diretores gerais	2
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	10	Pesquisadores das ciências biológicas	2
Alimentadores de linhas de produção	10	Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica	2
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	10	Psicólogos e psicanalistas	2
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	9	Administradores	2
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	9	Secretárias(os) executivas(os) e afins	2
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	9	Filólogos, tradutores, intérpretes e afins	2
Instrutores e professores de cursos livres	8	Dançarinos tradicionais e populares	2
Tintureiros, lavadeiros e afins, a máquina	8	Guias de turismo	2
Porteiros, vigias e afins	8	Cozinheiros	2
Trabalhadores de apoio à agricultura	8	Trabalhadores da mecanização agrícola	2
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	8	Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	2
Almoxarifes e armazenistas	7	Trabalhadores do acabamento de couros e peles	2
Vigilantes e guardas de segurança	7	Trabalhadores da preparação da confecção de roupas	2
Operadores de máquinas para bordado e acabamento de roupas	7	Marceneiros e afins	2
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	6	Trabalhadores na fabricação de cachaça, cerveja, vinhos e outras bebidas	2
Engenheiros civis e afins	6	Gerentes de tecnologia da informação	1
Operadores de telemarketing	6	Pesquisadores de engenharia e tecnologia	1
		Pesquisadores das ciências da saúde	1
		Químicos	1
		Engenheiros ambientais e afins	1

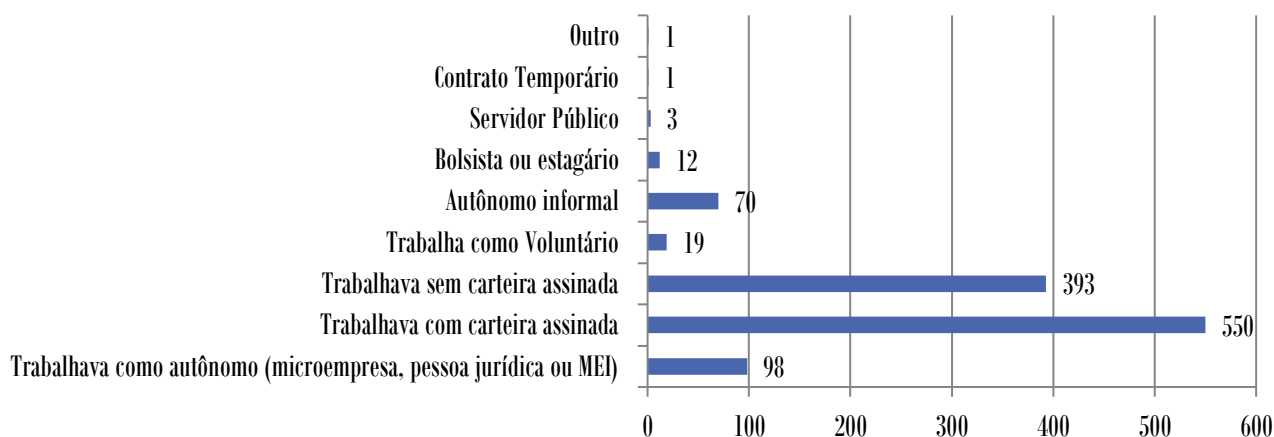
Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total	Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Engenheiros mecânicos e afins	1		
Enfermeiros e afins	1	Designers de interiores, de vitrines e visual merchandiser e afins (nível médio)	1
Professores de nível superior na educação infantil	1	Supervisores de serviços financeiros, de câmbio e de controle	1
Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior	1	Auxiliares de contabilidade	1
Procuradores e advogados públicos	1	Auxiliares nos serviços de classificação e entregas de correspondências, encomendas e publicações	1
Economistas	1	Instaladores de produtos e acessórios	1
Assistentes sociais e economistas domésticos	1	Produtores da avicultura e cunicultura	1
Locutores, comentaristas e repórteres de mídias audiovisuais	1	Trabalhadores na operação de máquinas de terraplenagem e fundações	1
Fotógrafos profissionais	1	Gesseiros	1
Atores	1	Trabalhadores da pintura de equipamentos, veículos, estruturas metálicas e de compósitos	1
Músicos intérpretes	1	Sopradores, moldadores e modeladores de vidros e afins	1
Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)	1	Trabalhadores da pré-impressão gráfica	1
Técnicos de laboratório industrial	1	Operadores de equipamentos na fabricação de pães, massas alimentícias, doces, chocolates e achocolatados	1
Técnicos em telecomunicações	1	Reparadores de aparelhos eletrodomésticos	1
Técnicos mecânicos (ferramentas)	1	Em branco/Não respondeu	72
Técnicos mecânicos na manutenção de máquinas, sistemas e instrumentos	1	Não se aplica	1.291
Agentes de investigação e identificação	1		
Agentes fiscais metrológicos e de qualidade	1		
Técnicos em biblioteconomia	1		
		Total	2.475

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Essa estrutura laboral altamente polarizada combina-se com uma tendência já apontada pela Organização Internacional para as Migrações (ILO, 2020 *apud* BELTRAMELLI NETO; MENACHO, 2020) e confirmada apenas em parte por essa investigação: a preponderância da informalidade. Quinhentos e cinquenta das 1.147 pessoas que imigrantes responderam da pergunta sobre condição de trabalho afirmaram possuir carteira assinada, o que representa 47% do total de respostas válidas (Gráfico 13). Sem carteira assinada eram 393 imigrantes, microempresários 98 e autônomos informais 70. Aparecem, ainda, trabalhadores voluntários, estagiários e bolsistas, servidores públicos e empregados com contrato temporário (Gráfico 13).

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Brasil, 2020 (n=1.147; 387 Não responderam; Não se aplica=1.291)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

As informações da Tabela 6 revelam de maneira contundente os efeitos da pandemia na vida desses imigrantes: quase metade deles perderam seu emprego. Se antes da Covid 19, 1.184 imigrantes estavam trabalhando, depois do início da crise sanitária esse número caiu para 624 imigrantes. Nesse sentido, o total de imigrantes sem trabalho saltou de 1.094 para 1.558 (Tabela 6).

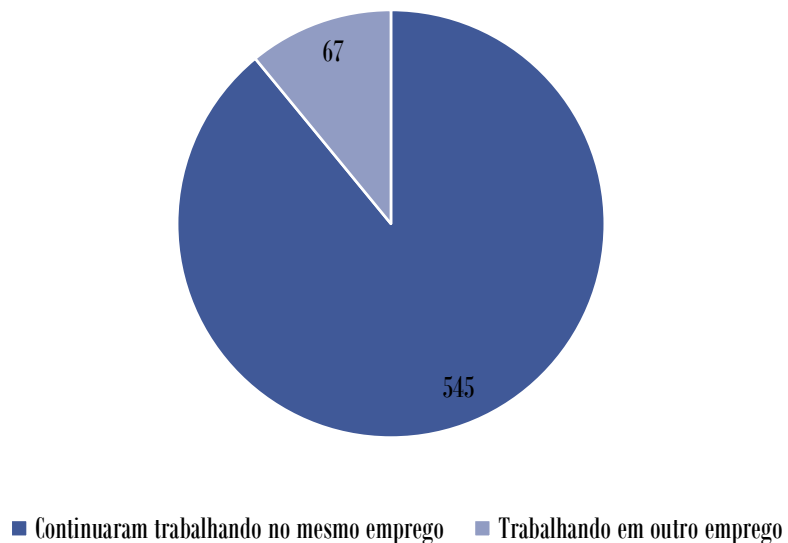
Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Brasil, 2020 (n=2.475)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	1.184	624
Não estava trabalhando	1.094	1.558
Começou a trabalhar depois da pandemia		65
Não se aplica/Não respondeu	197	228
Total	2.475	2.475

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A despeito do elevado desemprego vigente antes e depois da pandemia para os imigrantes que participaram da pesquisa, a Tabela 6 aponta que 65 imigrantes começaram a trabalhar somente depois do início da pandemia. Ao mesmo tempo, levando-se em considerações os dados apresentados no Gráfico 14, 67 pessoas declararam ter trocado de emprego. Ambas as informações sugerem que, além da destruição de postos de trabalho, a pandemia pode também ter intensificado a rotatividade laboral, fenômeno com impactos diretos nos processos de redistribuição da população (BAENINGER, 2012).

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Brasil, 2020 (n=612; Não respondeu = 12; Não se aplica=1.851)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Entre os imigrantes participantes da pesquisa que permaneceram no mesmo emprego, destacam-se os ocupados nos serviços gerais, sobretudo em lojas e mercados, além dos magarefes (Tabela 7). De fato, o setor de serviços e atividades autônomas constitui uma importante forma de inserção laboral de imigrantes internacionais no Brasil e no mundo (SASSEN, 2010), seja pela relativa facilidade de entrada nesse mercado de trabalho, seja pelos “baixos requisitos de escolaridade, qualificação, tecnologia e capital” exigidos (OIT, 2017, p.8).

No entanto, no momento atual, desponta-se um novo nicho de trabalho para imigrantes internacionais no Brasil: o trabalho em frigoríficos. Na condição de um dos maiores produtores de carnes do mundo (CORRÊA, 2012; ESPÍNDOLA, 2006), o Brasil tem assistido à expansão do setor em ritmos inéditos, mesmo em um contexto de crise econômica (NEVES, 2020). Em se tratando especificamente da ocupação de magarefe e desossador, os vínculos empregatícios formais quase dobraram entre 2003 e 2018, passando de 67 mil para 120 mil contratos de trabalho. A participação de imigrantes internacionais, restrita a meros 12 registros na RAIS em 2003, subiu para quase 7 mil no final do período considerado (Ministério da Economia-RAIS).

Especialmente entre os frigoríficos do Sul do Brasil, região de mais avançada transição demográfica do país (CCGE, 2008), parte importante da mão-de-obra demandada pelo setor foi provida pela imigração internacional, com destaque para os haitianos (MAGALHÃES, 2017). Além das questões de queda da fecundidade e envelhecimento da população brasileira, a inserção de imigrantes internacionais nesse setor também precisa ser pensada à luz das características do trabalho no setor. A despeito dos elevados índices de formalização, o emprego nos frigoríficos destaca-se pela alta rotatividade e precariedade, inclusive com redução média dos salários auferidos (VASCONCELOS; PIGNATTI; PIGNATTI, 2009).

Aos acidentes causados pelo manuseio de facas, somam-se as lesões por esforços repetitivos e os problemas de saúde associados ao trabalho nas câmaras frias (VASCONCELOS; PIGNATTI; PIGNATTI, 2009). A pandemia de Covid-19 trouxe ainda mais um risco à saúde desse trabalhador: a contaminação em massa dentro dos frigoríficos, seja pela proximidade dos funcionários ao longo das esteiras de produção, seja por falta de ventilação nesses ambientes (KINUE, 2020). No Rio Grande do Sul, quase um terço dos casos confirmados de Covid-19 está entre trabalhadores deste setor (ARAÚJO, 2020). Outras reportagens na mídia associam surtos da doença em pequenos municípios com a presença de frigoríficos, com relatos de embates entre a Justiça do Trabalho e empresas (GI AGRO, 2020).

Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Brasil, 2020 (n=612)

Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu	35	58
Gestores públicos	2	
Diretores gerais	1	
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	4	
Gerentes de tecnologia da informação	1	
Pesquisadores das ciências biológicas	2	
Pesquisadores de engenharia e tecnologia	1	
Pesquisadores das ciências da saúde	1	
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	8	
Químicos	1	
Engenheiros civis e afins	4	2
Enfermeiros e afins	1	
Médicos clínicos	1	
Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior	1	
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	19	
Professores de ciências humanas do ensino superior	10	
Advogados	3	
Procuradores e advogados públicos	1	
Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica	2	
Economistas	1	
Psicólogos e psicanalistas	1	
Administradores	1	
Secretárias(os) executivas(os) e afins	1	
Filólogos, tradutores, intérpretes e afins	1	
Profissionais da escrita	1	
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	10	
Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)	1	
Ministros de culto, missionários, teólogos e profissionais assemelhados	2	
Chefes de cozinha e afins	2	

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Técnicos em construção civil (edificações)	11	
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	2	
Técnicos em eletrônica	1	
Técnicos mecânicos (ferramentas)	1	
Instrutores e professores de cursos livres	3	
Especialistas em logística de transportes	2	
Técnicos em administração	5	
Agentes de investigação e identificação	1	
Agentes fiscais metrológicos e de qualidade	1	
Analistas de comércio exterior	2	
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	9	
Supervisores de serviços financeiros, de câmbio e de controle	1	
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	3	
Almoxarifes e armazenistas	4	
Trabalhadores nos serviços de classificação e entregas de correspondências, encomendas e publicações	1	
Receptionistas	4	
Operadores de telemarketing	3	
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	10	1
Cozinheiros	1	
Camareiros, roupeiros e afins	2	
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	23	
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	10	
Churrasqueiros, pizzaiolos e sushimen	4	
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	2	
Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	3	
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	15	
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	10	
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	5	1
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	3	
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	5	1
Tintureiros, lavadeiros e afins, a máquina	7	
Vigilantes e guardas de segurança	4	1
Porteiros, vigias e afins	7	
Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	1	
Outros trabalhadores dos serviços	57	2
Operadores do comércio em lojas e mercados	50	
Instaladores de produtos e acessórios	1	
Vendedores em domicílio	14	
Vendedores em bancas, quiosques e barracas	1	
Vendedores ambulantes	14	
Trabalhadores de apoio à agricultura	4	
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	5	
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	4	
Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	1	
Ajudantes de obras civis	8	
Trabalhadores de forjamento de metais	1	
Trabalhadores da pintura de equipamentos, veículos, estruturas metálicas e de	1	

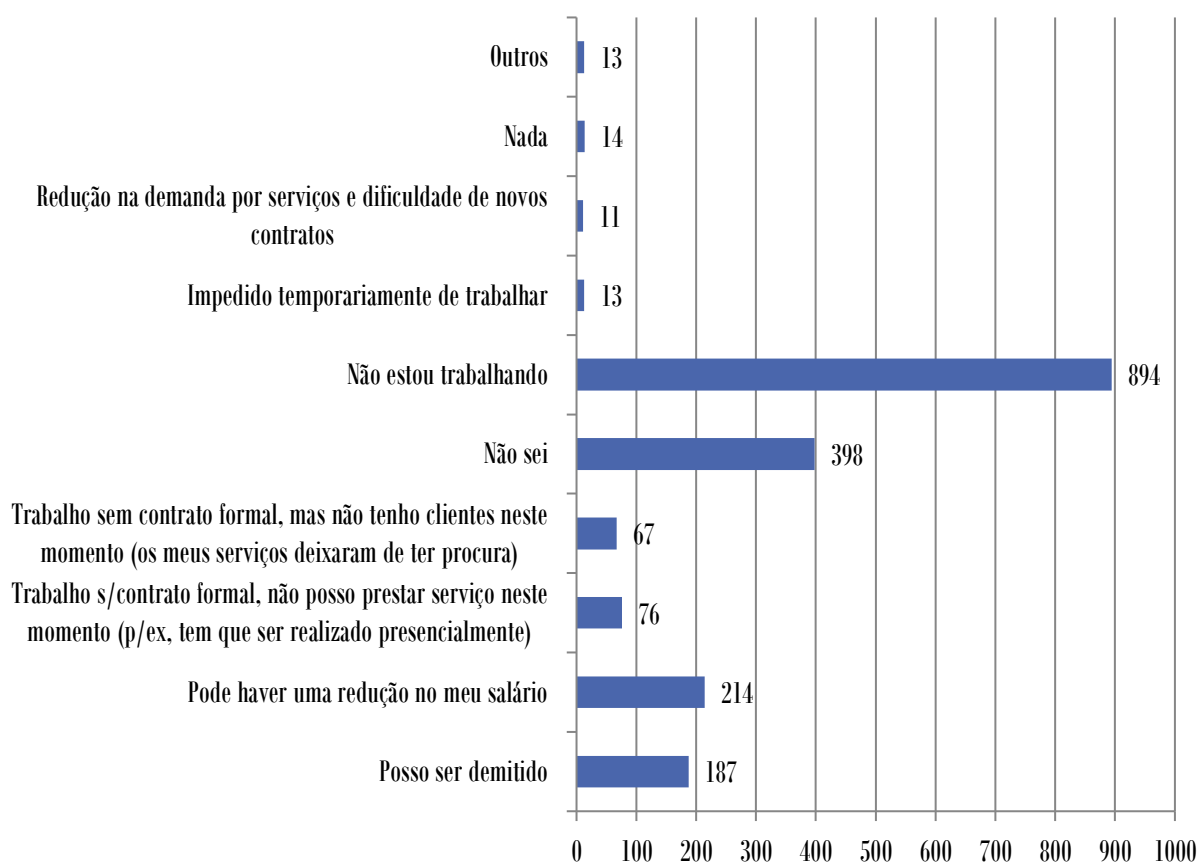
Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
compósitos		
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	6	
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	2	
Sopradores, moldadores e modeladores de vidros e afins	1	
Trabalhadores do acabamento de couros e peles	1	
Trabalhadores da preparação da confecção de roupas	2	
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	4	
Operadores de máquinas para bordado e acabamento de roupas	6	
Trabalhadores da pré-impressão gráfica	1	
Marceneiros e afins	1	
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	8	
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	8	
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	2	
Alimentadores de linhas de produção	1	1
Trabalhadores da indústria de beneficiamento de grãos, cereais e afins	2	
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	7	
Trabalhadores na fabricação de cachaça, cerveja, vinhos e outras bebidas	1	
Operadores de equipamentos na fabricação de pães, massas alimentícias, doces, chocolates e achocolatados	1	
Magarefes e afins	37	
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	3	
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	5	
Total	545	67

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Com relação à pergunta sobre as percepções da pandemia no emprego expressa a significativa presença de imigrantes que não estavam trabalhando no momento dessa pesquisa: reflete o desemprego para imigrantes antes da Covid 19. A participação de imigrantes estudantes na pesquisa contribuiu também para aumentar as respostas acerca de não estarem trabalhando (Gráfico 15). Contudo, as respostas relativas à redução salarial, receio de demissão, impedimento de realização do trabalho, queda na clientela e nos serviços prestados — os quais, juntos, representam 548 das 1.887 respostas válidas para esse quesito — reforça a existência de um grupo que foi brutalmente impactado pela pandemia. Apesar desse contingente constituir parte considerável dos imigrantes respondentes, a existência de um outro conjunto de pessoas que não soube responder a essa pergunta ou que declarou não ter sofrido nenhum efeito da pandemia reitera a heterogeneidade dos sujeitos-atores presentes nessa investigação.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Brasil, 2020 (n=1.887; 564 Não responderam; Não se aplica=24)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A desigualdade entre os imigrantes participantes da pesquisa é corroborada também pela Tabela 8. Por um lado, 150 pessoas afirmaram trabalhar em casa, em sistema de *home office*. Por outro, 269 imigrantes disseram estar em férias coletivas e forçadas ou foram despedidos. Ao mesmo tempo, 322 respondentes relataram permanecer com a mesma rotina de deslocamento casa-trabalho de antes da pandemia (Tabela 8).

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Brasil, 2020 (n=2.475)

Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho? Por favor, escolha aquela que melhor reflete a sua situação.	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	721
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	322
Meu trabalho é em casa (home office)	150
Estou em férias coletivas e forçadas	83
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	186
Não vou trabalhar (M p'ap travay, apenas em idioma crioulo)	157
Prefiro não responder	856
Total	2.475

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Trabalhadores dos serviços e magarefes estão entre as principais ocupações de imigrantes participantes da pesquisa que começaram a trabalhar somente depois do início da pandemia (Tabela 9). Esse fato reforça a hipótese segunda a qual a Covid-19 acelerou a inserção laboral de imigrantes internacionais nesse setor.

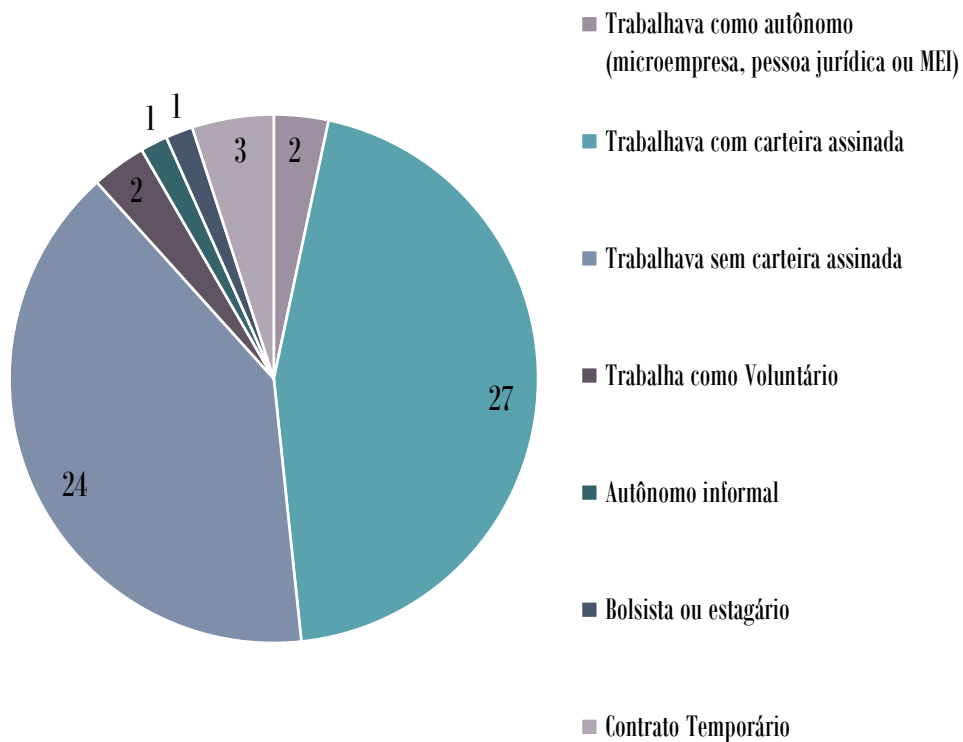
Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Brasil, 2020 (n=2.475)

Ocupação depois da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Outros trabalhadores dos serviços	7
Magarefes e afins	5
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	4
Operadores do comércio em lojas e mercados	4
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	4
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	3
Engenheiros civis e afins	2
Instrutores e professores de cursos livres	2
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	2
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	2
Professores de arquitetura e urbanismo, engenharia, geofísica e geologia do ensino superior	1
Professores de ciências humanas do ensino superior	1
Técnicos em construção civil (edificações)	1
Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos	1
Técnicos em administração	1
Almoxarifes e armazenistas	1
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	1
Churrasqueiros, pizzaiolos e sushimen	1
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	1
Vigilantes e guardas de segurança	1
Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	1
Vendedores ambulantes	1
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1
Ajudantes de obras civis	1
Alimentadores de linhas de produção	1
Artesãos	1
Em branco/Não respondeu	83
Não se aplica	2.341
Total	2.475

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A participação de imigrantes na agroindústria globalizada pode explicar a relevância do trabalho com carteira assinada entre os sujeitos que começaram a trabalhar apenas depois da pandemia. De acordo com o Gráfico 16, 27 das 60 respostas válidas para esse quesito referiam-se a contratos empregatícios formais. Trabalho sem carteira assinada é também relevante, sendo comum entre 24 respondentes (Gráfico 16).

Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Brasil, 2020 (n=60; 74 Não responderam; Não se aplica=2.341)

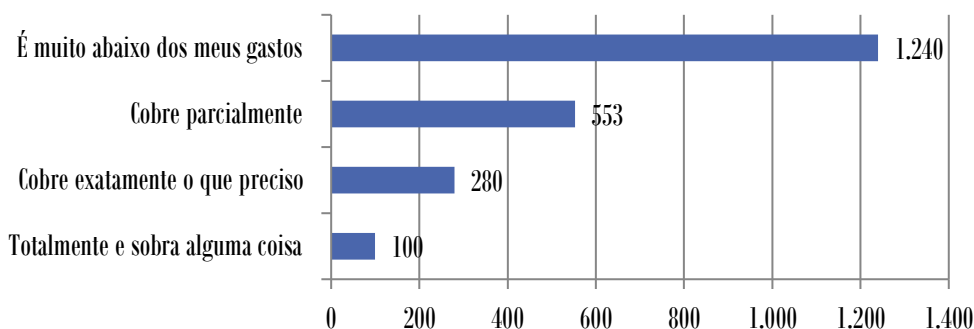


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A presença de imigrantes em extrema vulnerabilidade socioeconômica é mais uma vez reforçada pelo Gráfico 17. Dentre os 2.173 imigrantes que responderam à pergunta sobre percepção de rendimento, 1.240 (ou 57%) afirmaram ganhar muito menos do que necessitam para sobreviver. Para 553 imigrantes, os rendimentos cobrem parcialmente as despesas, para 280 condiz exatamente com o que precisam e para 100 são superiores aos gastos correntes (Gráfico 17).

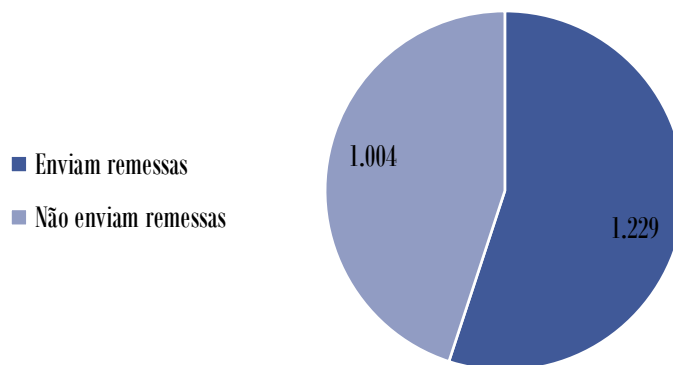
O elevado percentual de respondentes com rendimentos muito abaixo de seus ganhos pode explicar o fato de grande parte de imigrantes participantes da pesquisa não enviarem remessa (Gráfico 18).

Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Brasil, 2020 (n=2.173; 242 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Brasil, 2020 (n=2.233; não responderam/Não se aplica=242)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A Tabela 10 elenca as principais condições para/na inserção laboral de imigrantes participantes da pesquisa. Em primeiro lugar, verifica-se a importância da busca por capacitação laboral — comum entre 456 das 997 respostas válidas para essa pergunta — o que sugere a existência de um grupo de imigrantes com baixa qualificação profissional desde seu país origem. Em contrapartida, 228 pessoas alegaram necessitar de revalidação de diploma universitário, enquanto 206 confirmaram ter ocupação diferente daquela exercida em seu país. Esses últimos os indicadores apontam para um outro grupo social de imigrantes na pesquisa que, ao contrário do exposto acima, possuem habilidades e competências superiores para as ocupações em que estão alocados no Brasil.

É interessante destacar, ainda, a baixa proporção de imigrantes que conseguiram emprego através de compatriotas (somente 125 em 997) e, principalmente, por atuação de organizações da sociedade civil (apenas 56). Tal fato pode estar associado ao caráter recente da migração entre os imigrantes participantes da pesquisa, com comunidades de apoio ainda não consolidadas em várias localidades do país.

Também vale notar a quantidade de imigrantes respondentes com interesse em abrir seu próprio negócio: 276 pessoas ou 28% do total de casos válidos. Essa evidência reitera a importância das políticas associadas à economia criativa e formalização de atividades autônomas, que em muitas comunidades assume os contornos de uma economia étnica (WALDINGER, 19994).

Por fim, para encerrar esse módulo de inserção laboral, é necessário salientar duas informações expostas na Tabela 10: 177 imigrantes que nunca tiveram contrato de trabalho e de 17 indivíduos que trabalham apenas com compatriotas. Embora esses indicadores possam representar pequenos negócios familiares, marcados pela informalidade, também podem revelar a presença de um grupo altamente vulnerável quanto a garantias de seus direitos, imersos em processos migratórios dinamizados por redes de tráfico de pessoas e trabalho escravo (SILVA, 2006; OIT, 2017). Sobre essa situação, vale retomar a identificação de 148 imigrantes residentes em imóvel cedido pelo empregador (vide Tabela 3): mais um forte indício que podem gerar relações de dependência que caracterizam a exploração do trabalho em situação análoga à escravidão (OIT, 2017; SILVA, 2006).

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Brasil, 2020 (n=997; 1.363 Não responderam; Não se aplica=114)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	456	541	1.477	2.474
Necessita de terminar os estudos	152	845	1.477	2.474
Necessita de revalidação de diploma universitário	228	769	1.477	2.474
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	206	791	1.477	2.474
Tem conseguido emprego através de compatriotas	125	872	1.477	2.474
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	56	941	1.477	2.474
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	115	882	1.477	2.474
Nunca teve contrato de trabalho	177	820	1.477	2.474
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	17	980	1.477	2.474
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	276	721	1.477	2.474

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO BRASIL

O perfil construído com base nos indicadores apresentados acima mostra a heterogeneidade dos grupos sociais alcançados pela pesquisa, com refugiados, apátridas, imigrantes do Norte e do Sul Global, em processos com e sem raízes históricas no Brasil (BAENINGER, 2017). Esta diversidade de nacionalidades conduz a impactos diferenciados da pandemia de Covid-19, com necessidade de políticas focalizadas para o enfrentamento da crise, as quais levem em consideração questões culturais e as dinâmicas familiares e domiciliares específicas a cada grupo.

A construção dessas redes de proteção começa pela identificação do nível de conhecimento que os imigrantes têm sobre os serviços públicos disponíveis e garantidos por lei a nacionais e não nacionais no Brasil. Sobre essa questão, a Tabela 11 informa que 879 respondentes (38% das respostas válidas) afirmaram não ter conhecimento sobre seus direitos como imigrantes no país.

Entre as 1.299 imigrantes que disseram ter buscado informações relacionadas ao tema, destaca-se o apoio oferecido por organizações da sociedade civil, as buscas na internet, nas redes sociais e de amizade (Tabela 11). A busca por apoio de organismos internacionais e órgãos do governo brasileiro, explicitado por apenas 152 e 124 imigrantes, respectivamente, elucida a necessidade de maior capilaridade dessas instituições e a consequente ausência das políticas sociais para essa população (ARAÚJO, 2016 e 2018).

O protagonismo das ONGs e das redes mencionadas já é capaz de revelar “quem atua com migrações no Brasil” (LUSSI, 2015, p.55). A despeito da pouca proeminência do Estado, cabe pontuar o volume considerável de respondentes com inscrição no auxílio emergencial do governo federal (quase 66% das respostas válidas), em qualquer outro programa de ajuda do Estado e no CadÚnico (Tabela 11).

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Brasil, 2020 (n=2.475)

	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	1429	879	167	2.475
Buscou informações de como proceder	1299	1013	163	2.475
ONG/OSC	397			
ORGANISMO INTERNACIONAL	152			
INTERNET	284			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	234			
ÓRGÃOS DE GOVERNO	124			
Ninguém	15			
Não se aplica/Não respondeu	93			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	1505	833	137	2.475
Registro no CadÚnico	985	1156	334	2.475
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	1523	796	156	2.475

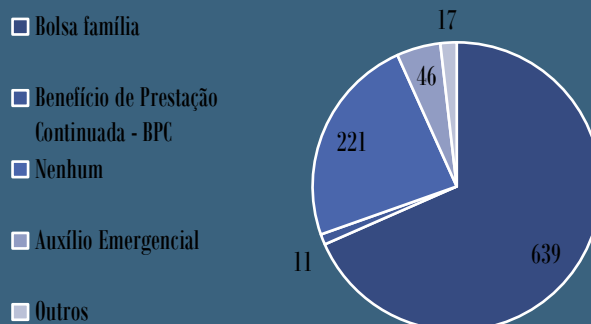
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Embora muitos imigrantes busquem essas políticas, poucos são de fato contemplados com o benefício. Das 1.523 imigrantes que se inscreveram no auxílio emergencial (Tabela 11), por exemplo, apenas 46 chegaram a recebê-lo. De acordo com as informações sistematizadas no Gráfico 19, das 985 imigrantes que confirmaram inscrição no CadÚnico, 221 não alcançaram nenhum tipo de assistência social. Por outro lado, 639 disseram já ter recebido o Bolsa Família, 11 contaram com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 17 citaram outros programas.

Entre os imigrantes não que solicitaram o auxílio emergencial, 405 (63%) efetivamente não compunham o grupo que pode ter acesso ao benefício (Gráfico 20). No entanto, outros 233 indivíduos (37% dos casos) disseram não ter conseguido entrar no site da Caixa Econômica Federal ou demandam ajuda para tal e não encontraram alguém para auxiliá-los (Gráfico 20).

A ausência de mecanismos e instituições de mediação entre o Estado e a população — fundamentais para a concretização das políticas de proteção social — é reiterada pelos dados contidos no Gráfico 21, segundo o qual apenas 182 dos 2.475 imigrantes participantes da pesquisa tiveram apoio de associação ou qualquer outro tipo de órgão que atenda imigrantes, durante a pandemia. Vale ressaltar que a suspensão dos atendimentos da Polícia Federal e a impossibilidade de renovação de documentos diversos dificultou amplamente o acesso de imigrantes internacionais ao auxílio emergencial, como analisado por Chaves (2020).

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Brasil, 2020 (n=934; não responderam=50; Não se aplica=1.491)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Brasil, 2020 (n=638; Não se aplica=1.686; Não respondeu=151)

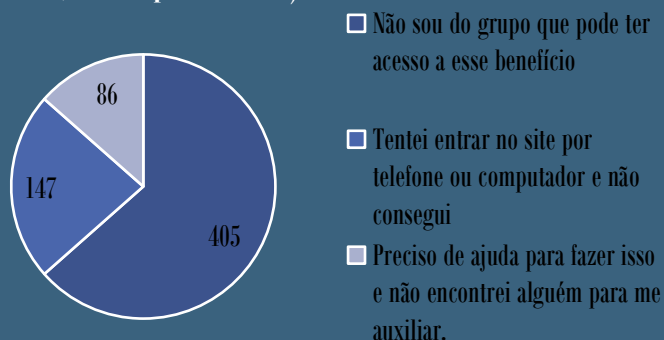
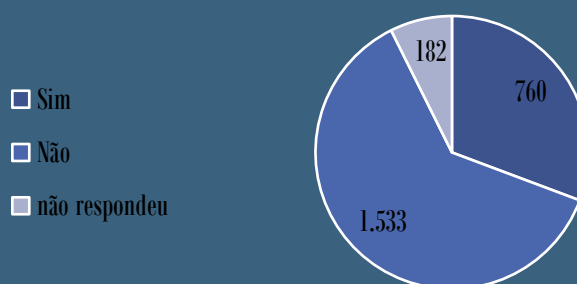


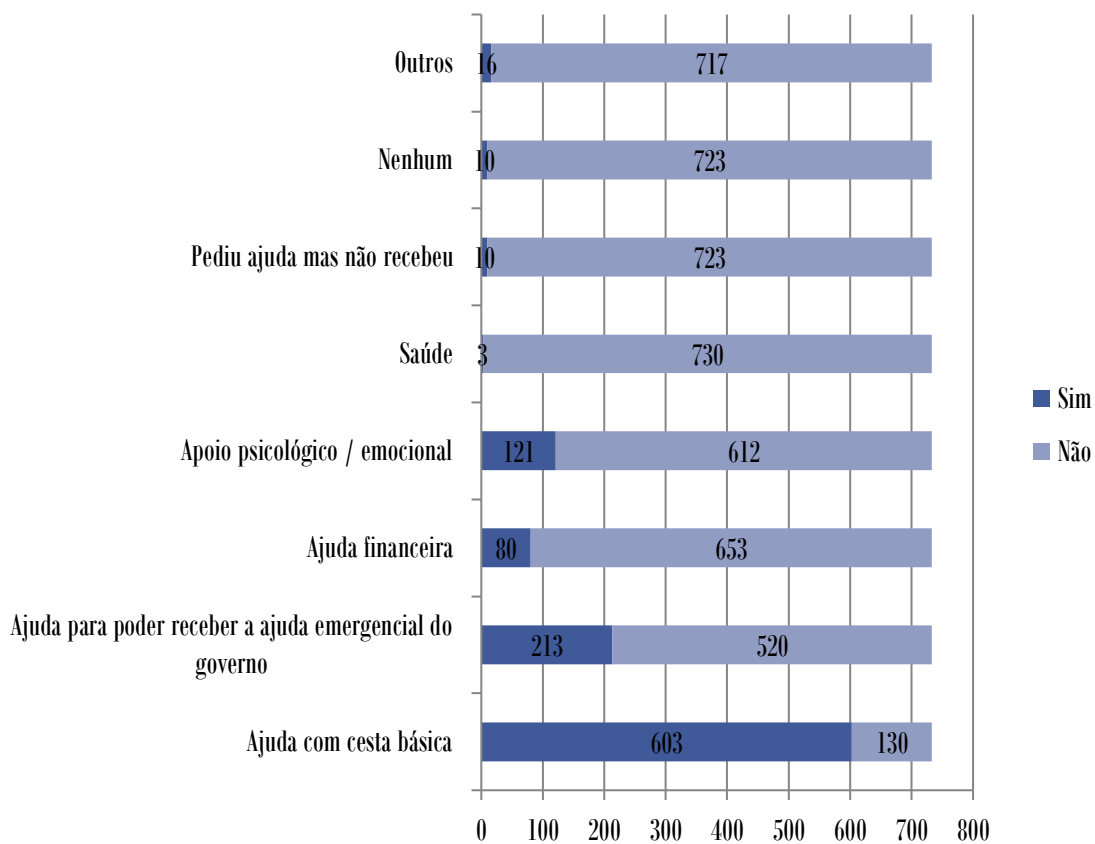
Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Brasil, 2020 (n=2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A necessidade de assistência para receber o auxílio emergencial é reforçada pelas informações apresentadas no Gráfico 22. Dos 760 imigrantes que afirmaram ter buscado apoio de associação ou instituição que atenda imigrantes, 213 obtiveram ajuda para acessar esse benefício. A maior parte dos respondentes declararam, no entanto, ter recebido cesta básica (603 indivíduos). Sobressai ainda apoio psicológico/emocional, relatado por 121 imigrantes, e ajuda financeira, comum a 80 imigrantes. Cumpre destacar que 10 pessoas pediram ajuda, mas não receberam nenhum tipo de suporte (Gráfico 22).

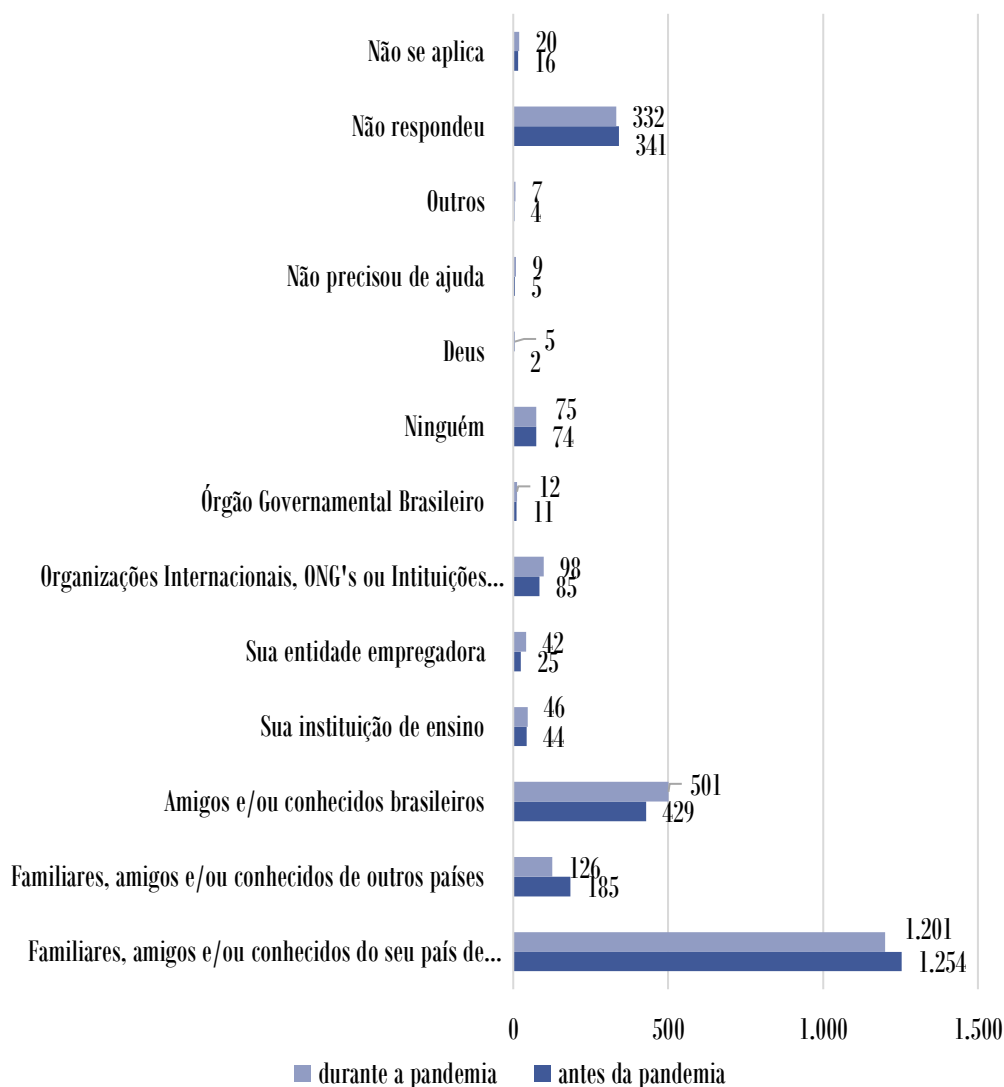
Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Brasil, 2020 (n=733; não responderam=27; Não se aplica =171)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 23 aponta as transformações nas redes de apoio antes e durante a pandemia. Por um lado, o protagonismo das redes de familiares e amigos compatriotas permanece, mas apresenta leve diminuição: se antes da pandemia 1.254 imigrantes pediam ajuda nesse grupo, no momento da pesquisa, esse número foi de 1.201 imigrantes. Por outro lado, a assistência de amigos e/ou conhecidos brasileiros cresceu: passou de 429 para 501.

Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia Brasil, 2020 (n=)

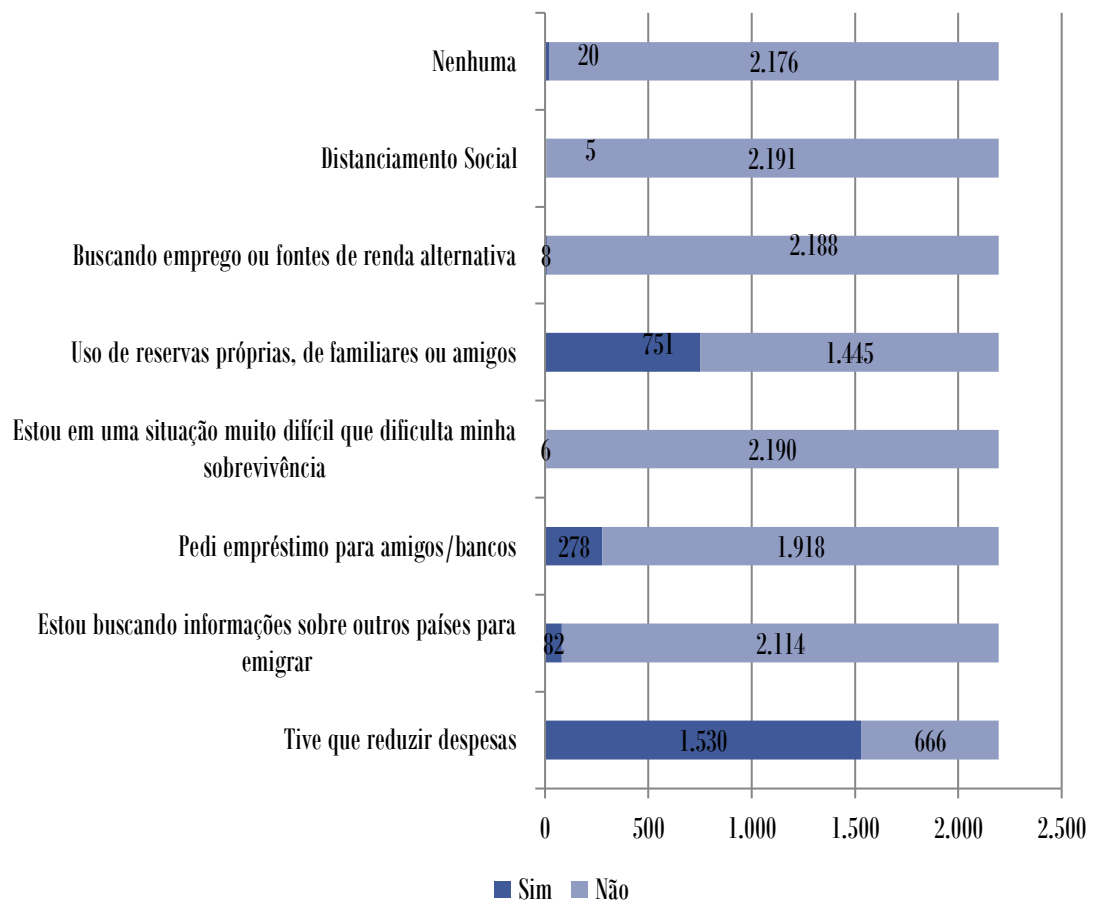


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

O amparo oferecido por ONGs, instituições de ensino e entidade empregadora, embora marginais, também cresceu com a pandemia (Gráfico 23). O baixo volume de imigrantes que recorrem a órgãos governamentais brasileiros — 11 migrantes antes da pandemia e 12 depois do início dela — reforça a precariedade das estruturas públicas de apoio a essa população, já vastamente discutida por pesquisadores e pesquisadoras da área (LUSSI, 2015; ARAÚJO, 2016 e 2018).

Com relação às medidas tomadas durante a pandemia, a pesquisa revela a necessidade de redução de despesas (comum a 1.530 imigrantes respondentes, isto é, a 70% das respostas válidas para essa pergunta) e do consumo de reservas próprias, de familiares ou de amigos (relatada por 34% ou 751 pessoas) (Gráfico 24). Também se destacam os pedidos de empréstimos, além da busca de informações sobre outros países para emigrar, fato que levanta a discussão a respeito dos impactos da pandemia nas trajetórias migratórias (SÁNCHEZ, 2012) desses sujeitos imigrantes dentro de um novo panorama para a mobilidade global da população (BAENINGER, 2020).

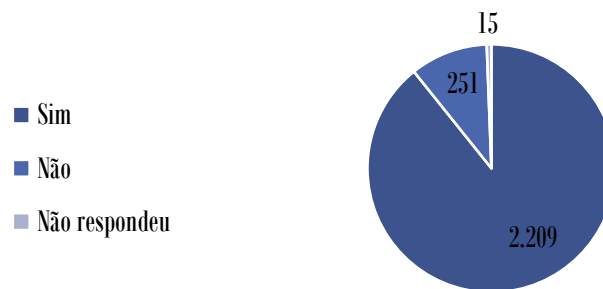
Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Brasil, 2020 (n=2.196; 268 Não responderam; Não se aplica=11)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

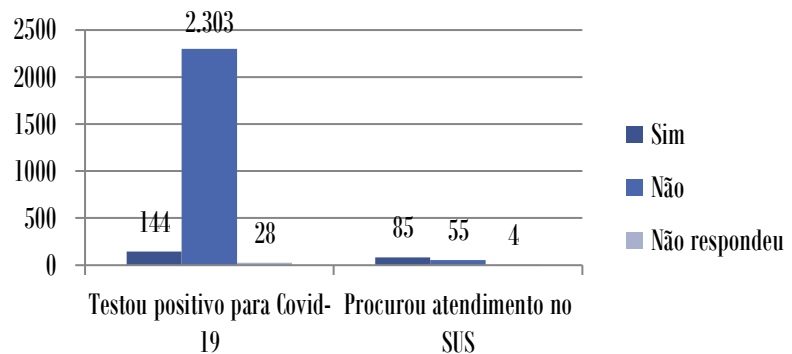
O Gráfico 25 revela amplo acesso ao cartão do Sistema Único de Saúde: dos 2.475 imigrantes respondentes da pesquisa, 2.209 imigrantes confirmaram a posse desse documento, o que representa 89% de todos os imigrantes alcançados nessa investigação. Essa evidência é de extrema importância para os fins dessa pesquisa, sobretudo tendo em vista que dos 144¹⁹ imigrantes que disseram ter testado positivo para Covid-19 (ou alguém de sua família), 85 procuraram atendimento no SUS (Gráfico 26). As outras 59 imigrantes infectadas que não procuraram serviços públicos de saúde podem revelar a intensa estratificação social vigente entre os participantes da pesquisa, com a presença de um grupo de imigrantes inserido no topo da hierarquia do emprego, que pôde cumprir as regras de distanciamento social sem grandes dificuldades e que não dependem do Estado para ter acesso à saúde.

Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasil, 2020 (n=2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Brasil, 2020



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

¹⁹ Nesse universo de 144 pessoas que testaram positivo para Covid-19, 86 eram nacionais da Venezuela e 32 do Haiti. Sessenta e seis residiam no estado de São Paulo (sendo 63 apenas na capital), 22 em Santa Catarina (com destaque aos municípios de Chapecó, Guatambú e Saudades — localidades que concentram grandes frigoríficos) e 17 no Amazonas (15 em Manaus e 2 em Presidente Figueiredo).

Entre imigrantes que testaram positivo para Covid-19 (ou alguém da família), que procuraram o serviço público de saúde e responderam à pergunta sobre avaliação do tratamento recebido, 37 (45% das respostas válidas) receberam atendimento ambulatorial com isolamento domiciliar (Gráfico 27). Outras 32 pessoas demandaram cuidados mais complexos, considerando como satisfatória a atenção recebida. Oito imigrantes não ficaram satisfeitos com o tratamento a que tiveram acesso e 5 imigrantes relataram falecimento de parentes por essa doença²⁰ (Gráfico 27).

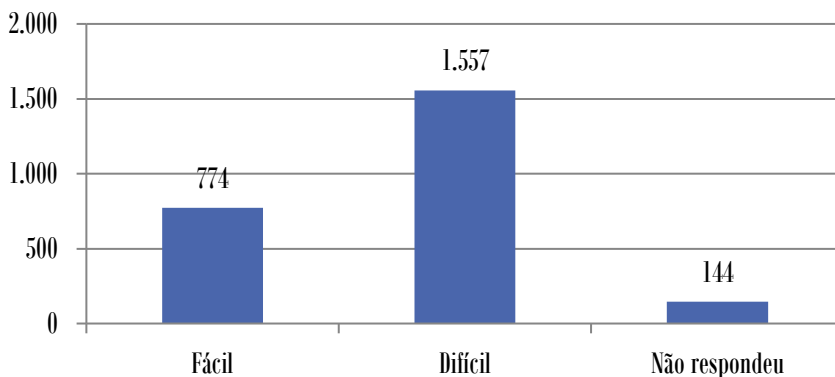
Gráfico 27. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 segundo a avaliação do tratamento no SUS. Brasil, 2020 (n=82; 5 Não responderam; Não se aplica=2.388)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Se apenas 5 imigrantes afirmaram seguir medidas de distanciamento social (Gráfico 24), 1.557 respondentes relataram dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento (Gráfico 28). Para 774 imigrantes estava fácil conviver com essas medidas, o que corrobora a heterogeneidade dos participantes dessa pesquisa, com condições de vida e de trabalho absolutamente desiguais.

Gráfico 28. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Brasil, 2020 (n=2.475)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

²⁰ Os 5 óbitos referem-se a parentes de imigrantes residentes no município de São Paulo: 2 venezuelanos, 2 haitianos e 1 boliviano.

Tamanha desigualdade fica patente ao analisar as respostas da pergunta relativa às principais preocupações em relação ao futuro (Tabela 12). Enquanto 1.903 e 1.771 imigrantes declararam apreensão quanto às perspectivas de trabalho e saúde, para 609 e 477 imigrantes respondentes essas questões não causavam medo.

Aspectos legais constitui uma das menores preocupações listadas, compartilhadas somente entre 323 imigrantes. Sobre essa evidência, vale destacar que, a despeito da documentação permanecer como um desafio fundamental na efetivação dos direitos de imigrantes internacional no Brasil (CHAVES, 2020), os avanços obtidos na área, nos últimos anos, de fato ampliaram as formas de regularização migratória, com impactos importantes na dinâmica de inserção laboral desses sujeitos e em seus deslocamentos internos (OIT, 2017; ASSIS, 2018; BAENINGER, 2018).

Tabela 12. Imigrantes da Venezuela participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Brasil, 2020 (n=2.475)

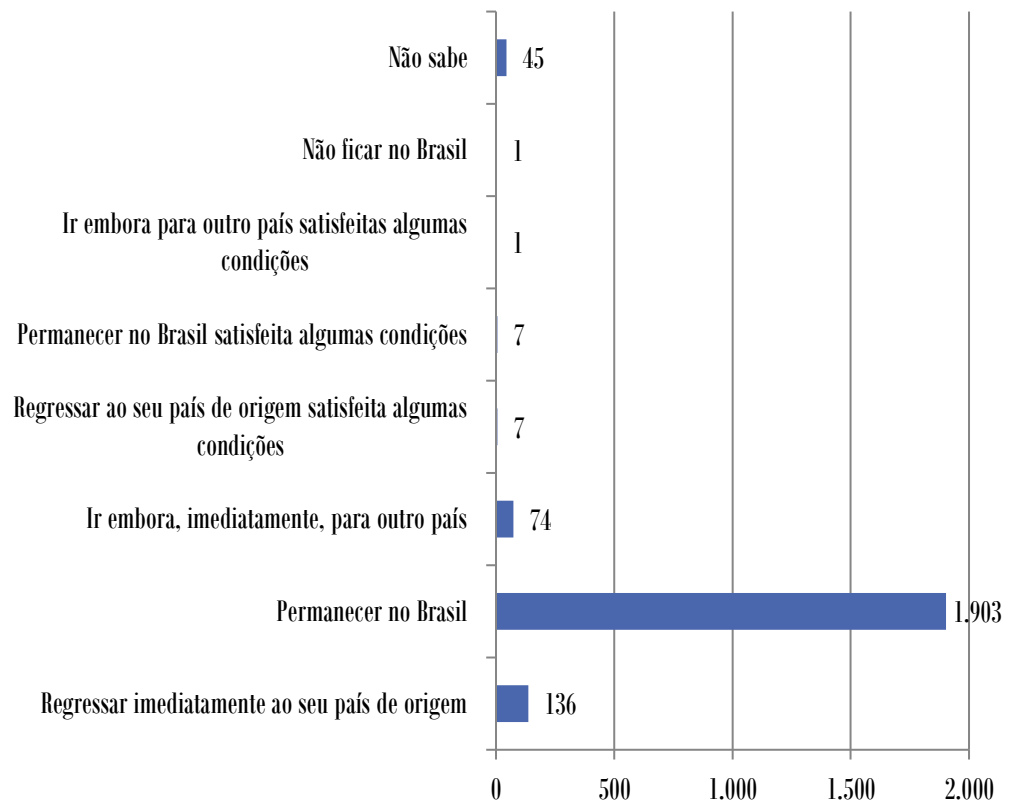
Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Sim	Não	Não se aplica/ Em branco/ Não respondeu	Total
Econômico/trabalho	1.771	609	95	2.475
Discriminação	1.272	1.108	95	2.475
Aspectos legais	323	2.057	95	2.475
Saúde e segurança alimentar	1.903	477	95	2.475
Destruição de laços sociais	757	1.623	95	2.475
Outros	13	2.367	95	2.475

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

O cenário de forte controle governamental nas migrações (BAENINGER, 2020) — combinada com uma composição étnica e racial altamente heterogênea, cada vez mais não branca (BAENINGER, 2017), contrastante com os princípios eugênicos e racistas que orientaram a fundação do Estado brasileiro (SEYFERTH) — são fatores que ajudam a entender o fato de mais da metade dos imigrantes participantes da pesquisa relatarem medo de discriminação. Outra preocupação emergente refere-se à destruição de laços sociais, efeito tanto das medidas de isolamento social e quanto das dificuldades crescentes de deslocamento (Tabela 12).

A despeito das privações extremas relatadas por parte importante dos imigrantes dessa investigação, permanecer no Brasil está nos planos de 1.903 dos 2.174 imigrantes que responderam a esse quesito (Gráfico 29). Essa evidência reforça o Brasil como “*país possível e não o país desejado*; possível, em especial, pela imigração documentada” (BAENINGER, 2018, p.136), como também reforçado pelas informações contidas nas Tabelas 12 e 4. Essa hipótese fica evidente quando se verifica a presença de um grupo importante de respondentes que deseja de retornar imediatamente ao seu país de origem ou reemigrar para qualquer outro país: 210 pessoas manifestaram essa intenção (Gráfico 29).

Gráfico 29. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Brasil, 2020 (n=2.174; não responderam=299; Não se aplica=2)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Considerações Finais

A pesquisa **IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL** oferece subsídios para a construção de políticas sociais focalizadas, as quais levem em consideração dimensões culturais, dinâmicas familiares, arranjos domiciliares e formas de inserção laboral que condicionam diferentes vulnerabilidades à crise econômica e sanitária. A existência de um grupo social brutalmente exposto ao desemprego, subemprego ou em ocupações marcadas pelos altos riscos à saúde do trabalhador, como no caso dos frigoríficos, revela a recente imigração internacional para o Brasil como um “fenômeno social menos centrado na relação migração-trabalho” (BAENINGER, 2020, p.219), reforçando a inserção brasileira na rota das migrações transnacionais como o país possível para grande parte dos fluxos oriundos do Sul Global (BAENINGER, 2018).

A despeito dos avanços consagrados pela Nova Lei de Migração e atuação importante de determinados órgãos públicos no sentido de efetivar os direitos de imigrantes e refugiados no Brasil (CHAVES, 2020; ASSIS, 2018), a ausência de uma política pública estruturada, ramificada e especializada no atendimento a essa população potencializou os efeitos perversos dessa crise (ARAÚJO, 2016 e 2018; LUSSI, 2015), colocando em cheque as limitadas conquistas dos últimos anos (FELDMAN-BIANCO, 2019).

Referências bibliográficas

- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Brasil: Informe de Interiorização Julho 2020**. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/details/78266>>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- AGIER, M. Refugiados Diante da Nova Ordem Mundial. *Tempo Social*. In: **Revista de sociologia da USP**, v. 18, n. 2, 2006.
- ASSIS, G. O. Nova Lei de Migração no Brasil: Avanços e Desafios. In: BAENINGER, R. *et al.* **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018 (2ª edição).
- ARAÚJO, J. R. C. Políticas públicas, estruturas estatais e migrações no Brasil. In: BAENINGER, R. *et al.* (Orgs). **Migração Haitiana no Brasil**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.
- ARAÚJO, L. A. Coronavírus: frigoríficos concentram um terço dos casos de covid-19 no RS, diz Ministério Público do Trabalho. In: **UOL notícias**. Porto Alegre, RS: BBC News/UOL Notícias, 26 maio 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/bbc/2020/05/26/coronavirus-frigorificos-concentram-um-terco-dos-casos-de-covid-19-no-rs-diz-mp-do-trabalho.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- ARAÚJO, J. R. C. Migrações internacionais e o federalismo brasileiro: os venezuelanos no Brasil. In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- BAENINGER, R. *et al.* **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- BAENINGER, R. **Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes - Brasil, 1980-1996**. 1999. 234p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280774>>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- BAENINGER, R. O Brasil na rota das migrações latino-americanas. In: BAENINGER, R. (Org.). **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP; Fapesp; CNPq; UNFPA, 2012.
- BAENINGER, R. Cenários das Migrações Internacionais no Brasil. In: BERQUÓ, E. (Org.) **Demografia na Unicamp: um olhar sobre a produção do NEPO**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017

- BAENINGER, R. Migrações transnacionais na fronteira: novos espaços da migração Sul-Sul. In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (Coords.). **Migrações Fronteiriças**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- BAENINGER, R. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018b.
- BAENINGER, R. Migrações internacionais e a pandemia de covid-19: mudanças na era das migrações? In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coord.). **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J. (Coord.). **Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020 (no prelo).
- BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.) **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018
- BASSO, P. Sviluppo diseguale, migrazioni, politiche migratorie. In: BASSO, P. PEROCCHI, F. (A cura di). **Gli immigrati in Europa: disuguaglianze, razzismo, lotte**. Parte Prima. Milano: Franco Angeli, 2003, p. 82-117.
- BELTRAMELLI NETO, S.; MENACHO, B. B. Covid-19 e a vulnerabilidade socioeconômica de migrantes e refugiados à luz dos dados das organizações internacionais. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coord.) **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- CASTLES, S.; MILLER, M. J. **The Age of Migration**. Hampshire and London: MacMillan Pres Ltd: Houndmills, Basingstoke, 2003.
- CHAVES, J. A atuação da defensoria pública da união em favor de imigrantes durante a pandemia de covid-19: um relato de campo. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coord.). **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- CLOCHARD, O. Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité. In: **EchoGéo**, v. 2, 2007, p. 1-17.
- FELDMAN-BIANCO, B. **Democracias y derechos humanos amenazados: Políticas migratorias nacionales y políticas globales en Brasil, de Lula a Bolsonaro (2002-2019)**, 2019. Disponível em: <<https://region.org.co/index.php/publicamos/documentos/item/432-democracias-y-derechos-humanos-amenazados>>. Acesso em: 03 jan. 2020.
- G1 AGRO. Governo orienta frigoríficos a fazer 'busca ativa' por casos de Covid-19 e a afastar trabalhadores com sintomas. In: **G1 AGRO**. Rio de Janeiro, RJ: Portal G1, 11 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/05/11/governo-orienta-frigorificos-a-fazer-busca-ativa-por-casos-de-covid-19-e-a-afastar-trabalhadores-com-sintomas.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- GLICK-SCHILLER, N. The centrality of ethnography in the study of transnational migration – seeing the wetland instead of the swamp. In: SAHOO, A. K.; MAHARAJ, B. (eds). **Sociology of Diaspora – a reader**. India: Rawat Publications, 2007, p. 118-155.
- KINUE, L. Trabalhadores em frigoríficos estão sob risco de covid-19, diz Paim. In: **Rádio Senado**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/paim-alerta-para-a-situacao-dos-trabalhadores-de-frigorificos-durante-pandemia>>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- LUSSI, C. Formulação legal e políticas públicas no trato das migrações nacionais e internacionais. In: PRADO, E. J. P.; COELHO, R. **Migrações e Trabalho**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.
- NEVES, M. F. O Agronegócio nos tempos de coronavírus. In: **AgriForum**. Disponível em: <<http://agriforum.agr.br/o-agronegocio-nos-tempos-de-coronavirus/>>. Acesso em: 25 mai. 2020.
- MAGALHÃES, L. F. A. **A imigração haitiana em Santa Catarina: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti**. 2017. (355 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/322136>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

- PHELPS, E. D. South-South Migration: Why it's bigger than we think, and why we should care. *In: The Migrationist*, 2014.
- SASSEN, S. **Sociologia da Globalização**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.
- SASSEN, S. **The Mobility of Labor and Capital**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- SEYFERTH, G. Imigração e nacionalismo: o discurso da exclusão e a política imigratória no Brasil. *In: CASTRO, M. G. (coord.). Migrações Internacionais: Contribuições para políticas*. Brasília: CNPD, 2001, p. 137-150.
- WENDEN, C. W. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. *In: Hommes & migration*, n. 1233, 2001, p. 5-12.

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO ACRE E A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Helena Mamed²¹

Introdução

Em consonância à tendência ressaltada no Brasil nas primeiras décadas do século XXI, o Estado do Acre vem acolhendo imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados de diferentes origens geográficas, sociais, políticas e culturais, em condição socioeconômica vulnerável e indocumentada. No ano de 2010, quando o território acreano da área de tríplice fronteira entre Brasil, Bolívia e Peru, tornou-se trafegável pela rodovia Interoceânica, os haitianos chegaram desbravando uma nova rota migratória internacional, posteriormente reconhecida como uma das principais portas de acesso a imigrantes no Brasil (MAMED, 2020).

Diferente das migrações sucedidas entre o final do século XIX e princípios do XX, em que os fluxos para o Brasil eram compostos por imigrantes agenciados do Hemisfério Norte, com destaque para os europeus, na atualidade são os do Sul global que protagonizam os principais registros no país (BAENINGER *et al.*, 2018). Entre eles destacam-se os haitianos, hoje principal nacionalidade no mercado de trabalho formal, os venezuelanos, cujos números crescem de forma significativa desde 2016, além de outras caribenhas, africanas e asiáticas (CAVALCANTI, OLIVEIRA, MACEDO, 2019).

No contexto da pandemia de Covid-19, deflagrada no país no primeiro trimestre de 2020, o Acre também experencia a imbricação de uma crise sanitária a uma econômica, com a implementação de medidas de restrição à mobilidade humana por suas fronteiras internacionais²². O trânsito por elas foi oficialmente suspenso, com a montagem de barreiras sanitárias nas principais vias de acesso à Bolívia e Peru. Isso gerou retenção de imigrantes em cidades

²¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP). Professora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre (CFCH - UFAC). Coordena o Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia (UFAC-CNPq) e membra do Grupo Mundo do Trabalho e suas Metamorfozes (UNICAMP-CNPq). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1800171731842890>>.

²² Com a justificativa de evitar a disseminação do novo coronavírus, o governo brasileiro determinou o fechamento das fronteiras do país. A primeira interdita foi com a Venezuela, no dia 18 de março de 2020. No dia seguinte, 19 de março, uma ampla portaria interministerial proibiu a entrada de estrangeiros por meios terrestres e aquaviários, vindos de países vizinhos sul-americanos (Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Peru, Paraguai, Guiana e Suriname). Naquele momento, alegava-se que o fluxo pelas fronteiras pudesse elevar o número de casos da doença no país. Porém, nos seis meses posteriores a essa medida, o Brasil se tornou o segundo país do mundo com o maior número de casos e mortes causadas pela doença. De março a setembro de 2020, a portaria proibitiva foi renovada diversas vezes e, mais recentemente, o governo flexibilizou a entrada de estrangeiros por via aérea. As fronteiras terrestres, no entanto, continuam fechadas, mas o trânsito de moradores das cidades fronteiriças tem sido liberado com regulamentações específicas dos governos municipais (CARDOSO, 2020; PRAZERES; MAIA, 2020).

fronteiriças, mobilização de políticas emergenciais e grande repercussão social, em especial por conta do desabastecimento entre as comunidades da área, que possuem influência mútua quanto ao comércio, serviços e produção agropecuária (MAMED, 2020).

Ao mesmo tempo que revela dimensões importantes sobre o fenômeno da migração na região, esse contexto de crise também reflete situações similares em diferentes partes do globo, como a “condição de provisoriedade permanente” atribuída a imigrantes e refugiados oriundos de realidades sociais periféricas (SAYAD, 1998, p. 54). Com o propósito de levantar informações, mapear condições e organizar dados que subsidiem a construção de uma análise sobre o impacto da pandemia nas migrações internacionais no Brasil, apresenta-se neste texto os resultados da pesquisa realizada no contexto acreano, durante os meses de maio a julho de 2020. A equipe de pesquisa contactou 26 imigrantes, de oito nacionalidades, que no momento da entrevista encontravam-se nas cidades acreanas de Rio Branco (capital), Brasileira, Epitaciolândia e Assis Brasil (contíguas à tríplice fronteira internacional). Destes, 19 concluíram o fornecimento de informações solicitadas pelo instrumento de pesquisa (questionário eletrônico), cujos resultados consolidados estão expostos adiante.

Imigração internacional pelo Acre (2010-2020): breve síntese

A formação social acreana está vinculada, nas diferentes fases de sua história, ao processo geral de desenvolvimento das forças produtivas, divisão internacional do trabalho e inúmeras dinâmicas migratórias. Sua localização em um contexto fronteiro da Amazônia Sul Ocidental, marcado por trajetórias individuais e coletivas de brasileiros, bolivianos e peruanos, em permanente trânsito pelos três países, sempre fez do Acre uma arena de fluxos regionais (MAMED, 2005; OLIVEIRA, 1990).

Entretanto, ao longo da última década, as fronteiras acreanas registram o crescimento e a constância de fluxos migratórios provenientes de diferentes continentes e países do Sul global. Para isso, alguns fatores geográficos e políticos foram condicionantes. Inicialmente é preciso salientar que dois terços de toda a extensão da faixa de fronteira do Brasil ficam na Região Norte, com destaque para o Acre, estado em que todos os seus 22 municípios estão dentro da faixa de fronteira, o que corresponde a cerca de 77% do seu território (IBGE, 2020).

Nesse ponto da Amazônia, a característica central é de floresta fechada e pouca fiscalização, cortada por um labirinto de fronteira seca intercalada por rios que nascem no Peru e na Bolívia e se confundem com os brasileiros em território acreano. Entre os estados da Amazônia Legal, o Acre é um dos que possui maior preservação da cobertura florestal e palco de notáveis experiências de capitalismo verde (PAULA; MORAIS, 2013). Contudo, suas terras são demarcadas por muitas “colocações”, ou seja, são lugar de morada a populações tradicionais: indígenas, ribeirinhos, colonos e produtores familiares, que possuem acesso aos núcleos urbanos de suas cidades após horas de caminhada por varadouros e ramais, ou em viagem pelos rios, na época de águas altas.

Essa realidade geográfica e social tem sido propícia à organização de redes de mercados ilegais e hoje diversas comunidades acreanas convivem com a circulação indiscriminada de drogas, armas, munições e veículos, entre outros bens relacionados ao narcotráfico (NEVES *et al.*, 2016; MISSE; ADORNO, 2018). A vizinhança com a Bolívia e o Peru, que junto a Colômbia são os três maiores produtores mundiais de cocaína, fazem do Acre um importante entreposto para escoamento da produção gerada nos laboratórios situados na selva amazônica (MANSO; DIAS, 2018).

Na última década, com as mudanças na estruturação desse negócio na América do Sul, o território acreano despontou como alvo das duas organizações criminosas que dominam o mercado de ilícitos no país, o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) (PONTES, 2020). Em franca disputa pela hegemonia na fronteira, PCC e CV passaram a incorporar cada vez mais a população e as cidades acreanas à logística desse mercado varejista e atacadista. A reverberação disso está no aumento exponencial da violência, que explodiu em 2016, fazendo a cidade de Rio Branco

figurar entre as cinco capitais mais violentas (ROSSI, 2018) e o estado do Acre apresentar a sétima maior taxa de mortes intencionais do país, decorrentes do conflito entre organizações criminosas (MP/AC, 2019).

Essa dinâmica ganhou proporções na tríplice fronteira conhecida como MAP — Madre de Dios (Peru), Acre (Brasil) e Pando (Bolívia) —, no profundo interior desses países, historicamente demarcada pelo curso do rio Acre e hoje cortada pela Interoceânica. Essa conexão rodoviária imprimiu facilidades ao trânsito entre as áreas fronteiriças e, desde então, brasileiros, bolivianos e peruanos circulam ativamente por elas, provendo mutuamente comércios e serviços, misturando idiomas, culturas e moedas.

Com 2,6 mil km de extensão, a Interoceânica corresponde ao primeiro eixo multimodal Atlântico-Pacífico no continente sul-americano, responsável por interligar os oceanos Atlântico (costa brasileira) e Pacífico (costa peruana), via Amazônia e Acre (HIRSA, 2000, 2011). Para sobrepujar o isolamento da região, esse era um antigo projeto acalentado por diversos agentes econômicos e políticos locais. Mas sua execução aconteceu como parte de um ambicioso plano de integração e modernização, em um contexto de mundialização econômica e alterações na geopolítica internacional, em que o Brasil redefiniu seu papel de liderança continental e ampliou sua projeção global (MAMED; LIMA, 2015, 2016).

Se, por um lado, os impactos socioambientais e a dinamização econômica prometida por essa conexão ainda são motivo de grande controvérsia regional, por outro a Interoceânica tem se convertido cada vez mais em uma rodovia de imigrantes, mais especificamente um corredor estratégico para a mercadoria força de trabalho no Sul global. Em uma fronteira amazônica distinta pelo insulamento, acessível aos centros urbanos por trilhas no interior da mata e com a qual, por muito tempo, só existia efetivamente a conexão aérea, a rodovia reposicionou o Acre no ecossistema das rotas internacionais de imigração. Atualmente seu território serve como ponto de acesso aos itinerários que adotam o Brasil como destino ou que o definem como esteio de passagem para um novo e mais amplo projeto migratório (MAMED, 2020).

A Interoceânica tornou-se trafegável em junho de 2010 e o primeiro grupo de haitianos chegou ao Acre em dezembro do mesmo ano, estabelecendo as condições para uma imigração sem precedentes, em termos de volume, escala de tempo, ações econômicas e políticas envolvidas. A partir de então, a magnitude dos fluxos e a condição de vulnerabilidade dos estrangeiros recebidos demandaram a organização local de uma estrutura de acolhimento, documentação e (re)orientação deles para a continuidade da viagem. Desde o primeiro momento, o Acre mostrou-se incapaz de promover a incorporação desses imigrantes, tendo em vista o seu cenário socioeconômico de preponderância do serviço público, associado a atividades agropecuárias e florestais de reduzidos empregos, comércio marcado por alta informalidade e limitado setor industrial (LIMA; MAMED, 2013; CASTELO, 2020).

Todavia, enquanto inexissem oportunidades locais para inserção laboral deles, havia naquele momento demanda aberta por esse perfil de força de trabalho no Centro-Sul do país. Assim, o governo acreano foi instado a gerir a nova situação conforme as orientações de instâncias federais alinhadas aos interesses de setores aquecidos da economia nacional. Anunciado como medida de acolhimento humanitário, o abrigo público de imigrantes logo serviu de ponto de referência a todos os recém-chegados na fronteira acreana. Embora emergencial, a medida assentiu a perspectiva de que muitos chegassem ao Brasil pela mesma rota, sendo o Acre o caminho para acessar outros estados brasileiros e onde deveria iniciar um processo de gestão dos fluxos, notabilizados pela vulnerabilidade socioeconômica e indocumentação.

A estratégia consistiu em concentrar os imigrantes em único espaço, tendo em vista que sua dispersão pela fronteira implicaria em maior efetivo de agentes para controle e serviços de assistência. Com a reunião e conservação deles em um ponto de referência, tornou-se possível incorporá-los a um procedimento mínimo e padronizado de preparação, documentação, alimentação e até destinação no país. Dessa forma, muito embora tenha sido apenas uma região de passagem, o Acre assumiu posição estratégica no processo de regularização e preparação desses imigrantes, atendidos basicamente como força de trabalho (MAMED, 2020).

As ações implementadas nesse sentido surgiram como dispositivos instrumentais àquele momento em que a política migratória brasileira não possuía respostas para a circunstância *sui generis* desvelada pelos haitianos: estando o

seu país ocupado política e militarmente pelo Brasil desde 2004 (SEGUY, 2014), seus sonhos e esperanças eram nutridos pela imagem brasileira de “terra de oportunidades” e “acolhedora” aos povos de todo o mundo. Logo, a crise sucedida no Haiti após o terremoto de janeiro de 2010 catalisou as condições para direcionamento da imigração haitiana ao Brasil. Diante das condições desse deslocamento, ativado por redes de coiotagem, e do perfil demasiado vulnerável dos haitianos, que não representavam o tradicional imigrante, diferentes segmentos do poder público e da sociedade civil foram mobilizados, assim como ações governamentais foram demandadas. Em suma, a realidade imposta pela experiência haitiana reativou a discussão sobre a política migratória do país (MAMED, 2020).

A representação de um país diverso e hospitaleiro não resiste, por exemplo a um exame das suas práticas migratórias, pois elas denegam o emblemático mito nacional da democracia racial (SEYFERTH, 2002). Em sendo estrutural, a herança escravocrata do Brasil compõe uma espécie de obstáculo à sua organização democrática, em termos políticos e socioeconômicos, e cujos reflexos são especialmente notados na questão migratória (FERNANDES, 2008). Atualmente, as políticas migratórias brasileiras não obedecem a critérios raciais explícitos, mas a exigências de ordem econômica. Priorizam-se imigrantes com recursos financeiros e intenção de investir no país, e profissionais qualificados, que correspondem a demandas do mercado de trabalho. O Brasil nunca possuiu política que favorecesse a entrada de imigrantes negros, apenas quando inclusos na condição de escravos. Se hoje ela não é vetada diretamente, também não é incentivada. Nesse sentido, a situação imposta pela chegada dos haitianos — majoritariamente negros, pobres e com reduzida escolaridade — exigiu a criação de um processo específico para sua documentação e posterior inserção laboral (MAMED, 2020).

Conforme dados disponibilizados pelo governo do Acre, de dezembro de 2010 a fevereiro de 2020, o estado registrou a passagem de quase 45 mil imigrantes, de 37 nacionalidades diferentes, sendo a maioria representada por haitianos, seguido de senegaleses e venezuelanos. Essas informações se referem apenas àqueles atendidos nos serviços de apoio aos imigrantes e no período antecedente à pandemia, de maneira que correspondem somente a uma parcela do total que efetivamente tenha utilizado a rota do Acre (ACRE, 2020). Quando anunciada a pandemia, em março de 2020, medidas de restrição à mobilidade foram aplicadas nas fronteiras, mas isso não impediu que cerca de 1,5 mil imigrantes tenham transitado pela região até agosto deste ano (CÁRITAS, 2020).

A partir de 2010, ao chegarem ao Acre, debilitados após longa, cara e perigosa viagem, que durava, em média, de 10 a 20 dias desde o Haiti, intercalando trajetos aéreos e rodoviários, inclusive percursos a nado e a pé, os imigrantes eram recebidos no abrigo público de imigrantes. A superlotação e as precárias condições de funcionamento desse espaço, aliadas a inúmeros problemas na sua gestão e no acolhimento, sempre foram temas de denúncias e debates, envolvendo mídia e instâncias administrativas do poder público. No plano judicial, em maio de 2015, o Ministério Público do Trabalho (MPT/AC) impetrou ação civil pública contra a União, em razão da calamidade humanitária configurada naquele momento no Acre. A política até então implementada foi questionada de modo contundente, pois, embora prevista para conter uma situação emergencial, vinha sendo mantida de modo cada vez mais improvisado e inseguro (MPT/AC, 2015).

O abrigo de imigrantes do Acre funcionou por seis anos, até abril de 2016, quando o governo decidiu desativá-lo ante a redução expressiva do número de pessoas recebidas. Entre outras questões, essa diminuição decorreu do quadro de crise econômica e política que avançava no país, gerando consequências dramáticas para a comunidade de imigrantes. Com a alta desvalorização do real face ao dólar, os seus rendimentos tonaram-se cada vez mais insuficientes para a manutenção no Brasil e o envio de remessas aos familiares na terra natal, tendo em vista que todas as operações financeiras para isso são realizadas e taxadas em moeda americana.

Posteriormente, uma nova dimensão do processo se revelou e o Acre, além de porta de entrada de imigrantes, converteu-se, também, em porta de saída daqueles que decidiram retornar ao seu país de origem ou a experimentar outros destinos migratórios, como Argentina, Chile, Colômbia, Guiana e Estados Unidos (MACHADO, 2016). As informações gerais sobre esse movimento indicam que os imigrantes, por já possuírem conhecimento da rota e ela se apresentar como

opção mais econômica, decidem por retornar ao Acre, acionando novas ou antigas redes, renovando ou não mecanismos de endividamento, para sair do Brasil (ANÍBAL; RIBEIRO; COVELLO, 2015; SANT'ANNA; PRADO, 2016).

Entre os anos de 2017 e 2018, um novo momento da imigração internacional no Acre manifestou-se com a chegada dos primeiros grupos de imigrantes, refugiados e indígenas venezuelanos. Após ingressarem em território brasileiro pelo estado de Roraima, em movimento de interiorização pelo país, eles se expandem e estão hoje em diversas cidades da região Norte. No Acre, essa presença vem crescendo pelas condições favoráveis da tríplice fronteira, permitindo-os também circular por cidades bolivianas e peruanas. Assim como nos demais casos, sua estada em território acreano é transitória, até que definam os seus próximos caminhos.

Com o advento da pandemia, os imigrantes que estavam de passagem pelo Acre, ou seja, em movimento de ingresso ou de saída do Brasil, permaneceram interditados na região (MANTOVANI, 2020). Nesse contexto de crise, em que se restringiu tanto a mobilidade como a possibilidade de trabalho nas cidades nas quais ficaram retidos, sem recursos para assegurar alimentação, aluguel e itens de proteção contra o vírus em propagação, a vulnerabilidade desses imigrantes se exasperou. Passaram a depender diretamente da assistência prestada pelo poder público em parceria com entidades de assistência da sociedade civil. Depois do fechamento oficial do abrigo em 2016, pela primeira vez ensaiou-se a reativação de novos espaços de acolhimento para essa população que transita pelo Acre. Entre março e setembro de 2020, nas cidades fronteiriças de Assis Brasil e Brasileia, assim como em Rio Branco, foram várias as experiências de abrigos improvisados para atendimento emergencial aos interditados, mas ainda sem a perspectiva de retomada desse tipo de estrutura à política pública local.

Sobre o futuro da mobilidade humana após a pandemia, em meio a tantas discussões e prognósticos, o único acordo parece ser em torno da sua indefinição. De um lado, analistas temem as consequências nocivas da normalização das medidas restritivas à liberdade de movimento; por outro, estudiosos apostam que a atual crise possa convencer governos e sociedades que apenas medidas solidárias e universais são capazes de proteger o mundo das ameaças de saúde (BAENINGER; VEDOVATO; NANDY, 2020). O fato é que a experiência dessa crise trouxe à tona a maneira com a qual a desigualdade sistêmica produz padrões de mobilidade e imobilidade que podem, simultaneamente, proteger uns e ameaçar outros. Que essas lições sirvam para iluminar o debate sobre migração e impulsionar novas agendas de lutas sociais.

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DO ACRE

A pesquisa validou entrevistas com 19 imigrantes que se encontravam em território acreano durante os meses de maio e julho de 2020. Os 7 países de nacionalidade por eles informados (Tabela 1) — Cuba, Gâmbia, Guiné, Haiti, Senegal, Egito e Venezuela — confirmam o perfil dos que ingressam no Brasil pelo Acre desde 2010: imigrantes do Sul global, oriundos de contextos sociais periféricos, cuja característica preponderante é a indocumentação.

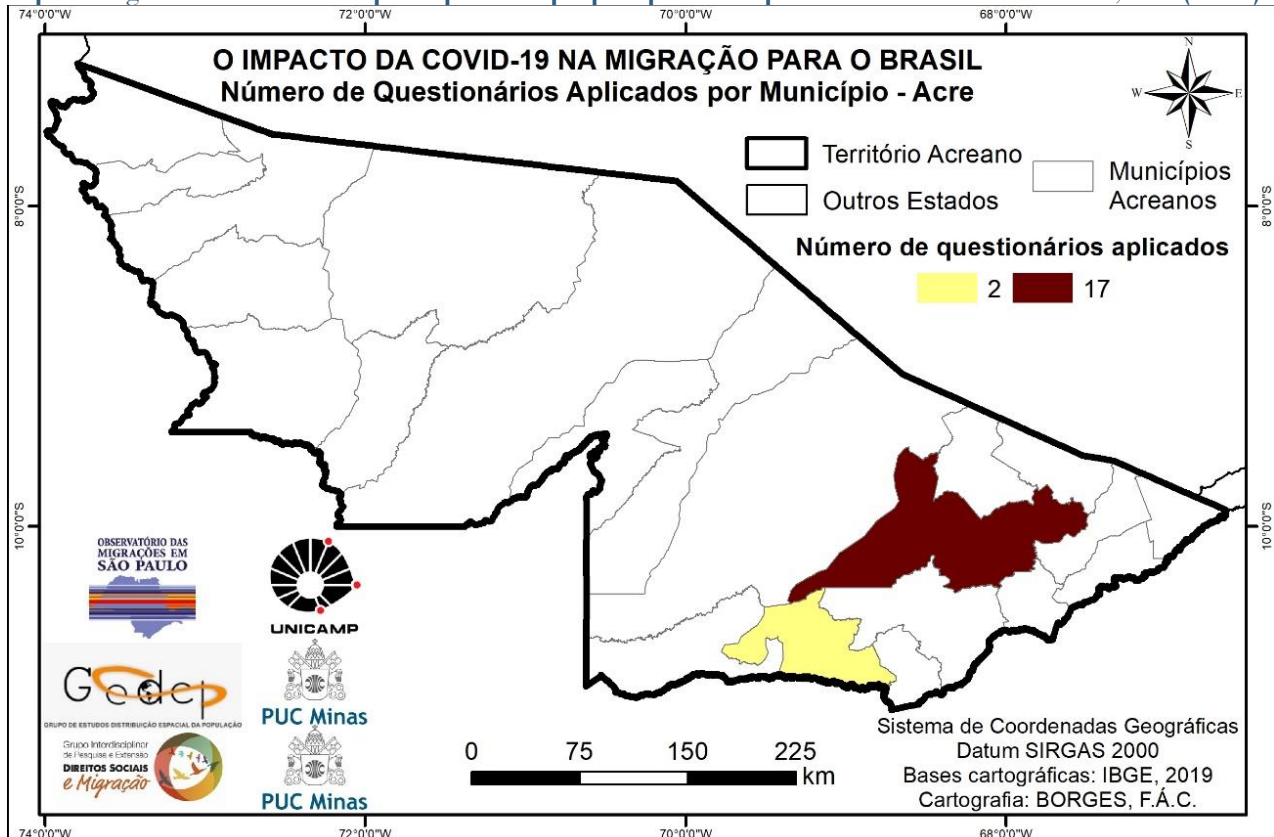
Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Estado do Acre, 2020 (n= 19)

País de Nacionalidade	Total
Cuba	1
Gâmbia	1
Guiné	1
Haiti	1
Senegal	2
Egito	2
Venezuela	11
Total	19

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Em virtude da limitada disposição de estruturas do poder público nas cidades fronteiriças da Amazônia, após ingresso em território nacional, os imigrantes permanecem por mais tempo naquelas em que encontram serviços de saúde e acolhimento, além de postos da Polícia Federal para iniciar o processo de documentação. Aos imigrantes participantes da pesquisa, de passagem pelo Acre, as cidades de Brasileia e Rio Branco (Tabela 2), distantes entre si por 237 km (Mapa 1), são as principais referências e, por isso, mencionam residência concentrada nelas, ainda que provisória na maioria dos casos.

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado do Acre, 2020 (n=19)

Município	Total
Brasileia	2
Rio Branco	17
Total	19

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

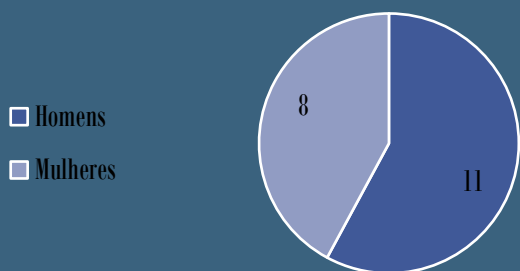
No que se refere à idade dos respondentes (Tabela 3), eles estão distribuídos em três grupos etários principais: (I) 15 a 19 anos, com 4 imigrantes; (b) 40 a 44 anos, também com 3; (c) 30 a 34 anos, com 3. Já com relação ao quesito sexo (Tabela 3 e Gráfico 1), há um relativo equilíbrio entre a participação homens (11) e mulheres (8) imigrantes. No conjunto, independente da variável sexo, destaca-se a maior representação de imigrantes em idade produtiva (15 a 64 anos).

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Estado do Acre, 2020 (n=19)

Grupos Etários	Homens	Mulheres	Total
0 a 4	0	1	1
5 a 9	1	0	1
10 a 14	0	1	1
15 a 19	3	1	4
20 a 24	1	0	1
30 a 34	2	1	3
35 a 39	0	1	1
40 a 44	3	0	3
45 a 49	0	1	1
55 a 59	1	0	1
65 a 69	0	1	1
70 a 74	0	1	1
Total	11	8	19

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Estado do Acre, 2020 (n= 19)

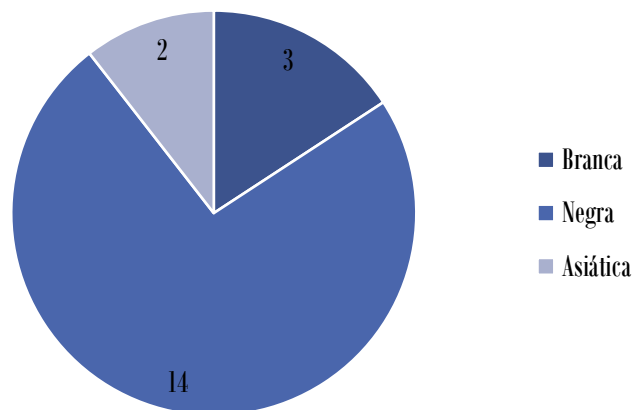


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Considerando o perfil apresentado pelos entrevistados a partir da variável raça/cor — informação obtida mediante o critério de autodeclaração conforme metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)-, observou-se que os imigrantes responderam com facilidade ao quesito (Gráfico 2). Entre eles, há maior incidência de pardos (8) e negros (6), aqui agrupados, conforme categoria do IBGE, em negros (14), em detrimento de brancos (3) e asiáticos (2).

O conjunto desses dados atesta a diversidade dos fluxos que transitam pelo Acre, pois embora a rota estabelecida por esse território tenha se notabilizado pela imigração haitiana (identificados como negros), os registros oficiais assinalam a passagem pela região de 37 nacionalidades diferentes, com origem nos continentes americano, europeu e asiático (ACRE, 2020).

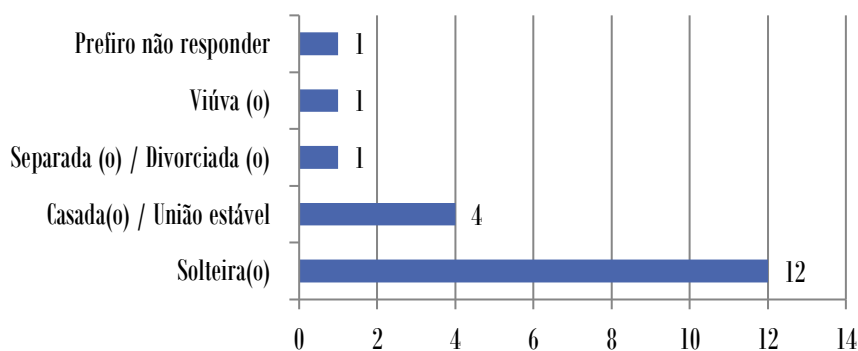
Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

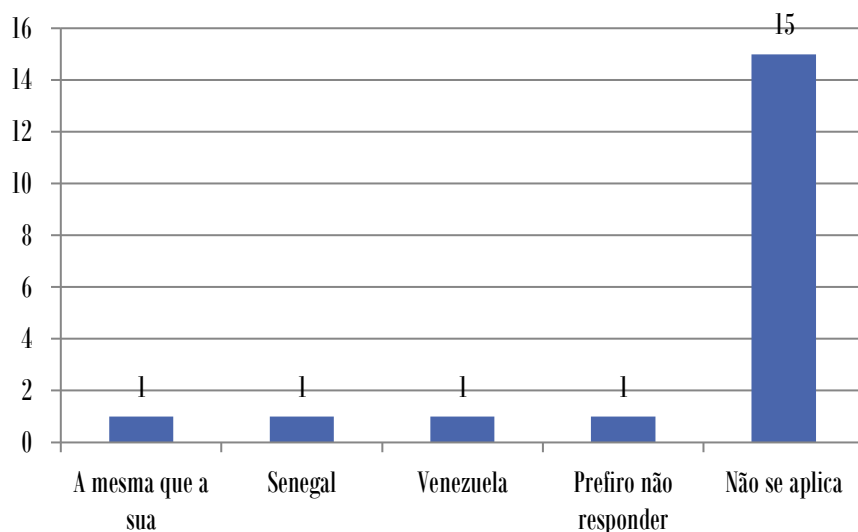
No que se refere ao estado civil (Gráfico 3) declarado pelos imigrantes respondentes da pesquisa, sobressai-se o perfil solteiro, com 12 respondentes, seguido pelo casado ou em união estável, com 04 casos. Os dados colhidos permitem notar que, entre os casados ou em união estável (04), a nacionalidade do imigrante e do seu cônjuge não são necessariamente a mesma (Gráfico 4), sendo que, em dois casos, se tratavam de cônjuges com países de nacionalidade condizentes com Senegal (01) e Venezuela (1), em um caso se tratava da mesma nacionalidade do imigrante entrevistado e em 1 caso optou-se pela não resposta.

Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

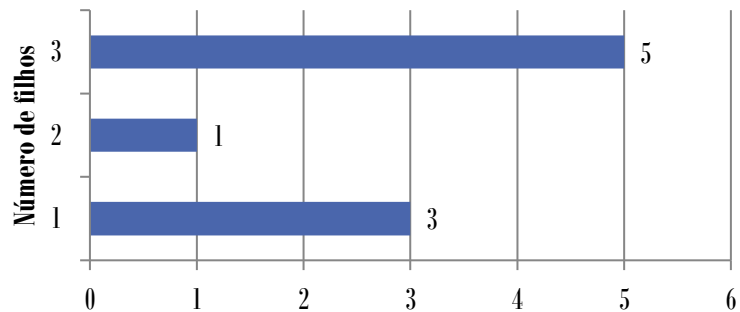
Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Dos 19 entrevistados, 9 imigrantes afirmaram possuir filhos (Gráfico 5), distribuídos em três categorias conforme o número de descendentes: (I) 3 filhos, indicado por 5 imigrantes; (II) 2 filhos, por 1 imigrante; e (III) 1 filho, por 3 imigrantes.

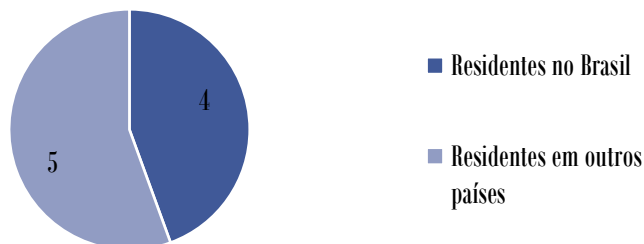
Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Estado do Acre, 2020 (participantes da pesquisa com filhos=9; sem filhos=10)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Quanto ao país de residência dos filhos (Gráfico 6), por um lado, 5 entrevistados sinalizaram que a prole mora fora do Brasil; por outro, 4 registraram que ela reside no país, sendo este o caso daqueles imigrantes que são acompanhados pelos filhos durante a passagem pelo território acreano.

Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Estado do Acre, 2020 (n=9; 10 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Os elementos revelados pelos Gráficos 3, 4, 5 e 6 poderão ser melhor compreendidos a partir da realização de pesquisas futuras, mais específicas e com maior número de entrevistados, sobre o quesito composição familiar. Contudo, essa primeira aferição é suficiente para evidenciar que os fluxos não são compostos apenas por imigrantes adultos, mas também por grupos familiares, com significativa presença de crianças.

Considerando a característica de o território acreano ser lugar de passagem aos que ingressam no Brasil e, mais recentemente, também dos que saem, a situação de moradia dos imigrantes no momento da entrevista era diversa (Tabela 4). Dos 19 respondentes, 10 residiam em imóvel alugado; 4 viviam em um imóvel alugado e compartilhado com outras pessoas; outros 4 estavam acolhidos em imóvel de familiares ou amigos; e apenas 1 indicou morar em abrigo gratuito, sendo este provavelmente um dos locais improvisados pela assistência social governamental, voltado à acolhida emergencial dos imigrantes durante a pandemia.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Estado do Acre, 2020 (n=19)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	10
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	4
Vivo em casa de acolhimento gratuita	1
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	4
Total	19

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DO ACRE

A imigração internacional pelas fronteiras do estado do Acre, desbravada pelos haitianos em 2010, completa no ano de 2020 a sua primeira década. Conforme já assinalado, o governo estadual informa o atendimento a quase 45 mil imigrantes no período, número que pode ser duas ou três vezes maior, se comparado às estimativas informais internas às redes migratórias (ACRE, 2020).

Desde o início o Acre ficou caracterizado como lugar de passagem, no qual os imigrantes encontravam uma estrutura pública de acolhimento, que embora funcionasse em condições precárias, assegurava a eles abrigo, alimentação, transporte e serviços durante a estada pela região.

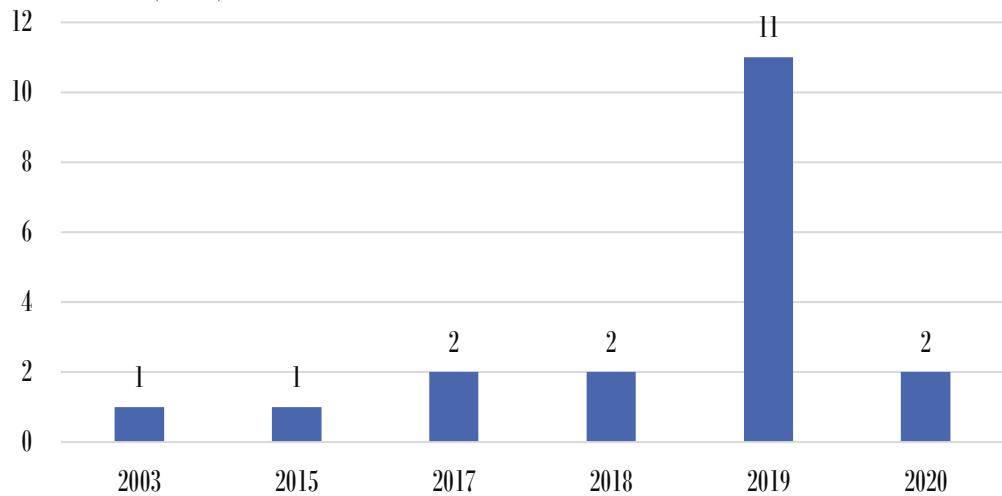
Até 2015 o Acre recebeu fluxos constantes e crescentes, via Interoceânica. A partir de 2016, uma nova face desse processo ganhou evidência, pois parte daqueles que haviam chegado pelo Acre, agora também utilizavam a mesma rota para sair do Brasil, retornando para a terra natal ou iniciando um novo projeto migratório.

Desse modo, seja como ponto de entrada e/ou de saída, o fato é que o estado permanece como lugar de apoio, uma espécie de corredor de acesso aos imigrantes internacionais. Em virtude disso, segundo estimativas das institucionalidades envolvidas com a pauta migratória, considera-se que menos de uma centena dos que se movimentaram por essa região na última década tenha fixado residência nas cidades acreanas (MAMED, 2020).

Os gráficos abaixo indicam a distribuição dos entrevistados da pesquisa segundo o ano de chegada (Gráfico 7) e o lugar de residência anterior a essa chegada (Gráfico 8). Entre eles, a maioria (13) ingressou entre 2019 e 2020, assim como prevalece a proporção (16) daqueles que se deslocaram diretamente do seu país de origem para o Brasil. Isso ilustra o fato de que a maioria dos que se encontram no Acre está há pouco tempo, organizando sua documentação para se dirigir a outras regiões e estados brasileiros, ou acessando redes e rotas migratórias para deixar o país.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

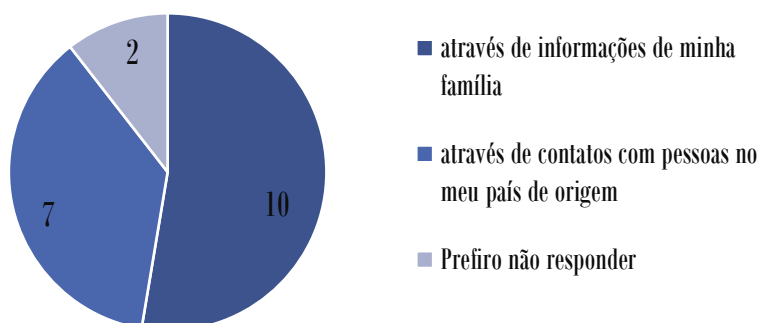
Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Para compreender o contexto e as razões que levaram esses imigrantes a se dirigirem ao Brasil, a pesquisa solicitou que indicassem as informações recebidas sobre o país. Em suas manifestações (Gráfico 9), com exceção de 2 imigrantes que preferiram não responder, os demais indicaram dois principais canais de comunicação nesse processo: (I) 10 obtiveram informações no âmbito da sua própria família, principalmente por intermédio de parentes que haviam migrado anteriormente e possuíam experiência no Brasil; e (II) 7 receberam informações em contatos realizados no seu próprio lugar de origem.

Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

A pesquisa também procurou diagnosticar o status migratório dos seus respondentes durante a realização da entrevista (Tabela 4). À exceção de uma negativa de resposta, todos os demais (18) responderam estar documentados ou em processo de documentação: 1 imigrante indicou possuir status de refugiado validado; 2 informaram possuir autorização de residência temporária ou permanente; e 15 explicaram ter realizado a solicitação de refúgio na Polícia Federal e recebido o protocolo desse procedimento, documentação provisória que os permite seguir viagem e trabalhar no país, até que recebam uma decisão final do Ministério da Justiça.

Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Estado do Acre, 2020 (n=19)

No momento qual é seu status migratório	Total
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	2
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	15
Tenho o status de refugiado	1
Prefiro não responder	1
Total	19

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DO ACRE

O debate sobre a inserção laboral dos imigrantes na pandemia, com referência ao Estado do Acre, deve ser orientado pelo entendimento de que essa região representa um lugar de passagem, seja de chegada ou de partida. Nesse sentido, a maioria dos imigrantes contatados durante essa permanência provisória nas cidades acreanas, expressam justamente a indefinição das suas situações laborais.

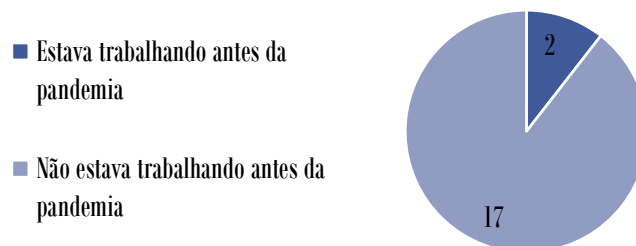
Aos que ingressam no Brasil pela fronteira do Acre, trata-se de um momento de chegada, regulado pelo tempo de duração do processo de documentação, bem como pelo tempo que o imigrante leva para definir seu destino no Brasil e levantar os recursos necessários para financiar a continuidade da sua viagem. Nesses casos, ele tende a aguardar o envio de ajuda por familiares, o fornecimento de transporte pelo poder público ou por entidades da sociedade civil. Caso essas possibilidades não se efetivem, ele tende a buscar recursos por meio de bicos e trabalhos temporários, principalmente na capital Rio Branco.

Por outro lado, aos que desejam sair do país por meio dessa fronteira, esse é um momento regulado pelo tempo de organização da viagem de retorno ao seu país de origem ou de planejamento do novo projeto migratório, mediante acesso a redes e rotas a partir das condições favorecidas pela região de tríplice fronteira entre Brasil, Bolívia e Peru. O tempo de passagem desses imigrantes pela região é relativamente menor, pois, em geral, dispõem de recursos para efetivação da viagem de saída (MAMED, 2020).

Com a deflagração da pandemia no primeiro trimestre de 2020, o governo estadual adotou uma política de isolamento social, restringiu a abertura de estabelecimentos comerciais e a prestação de serviços públicos. Entre outras medidas que impactaram diretamente a população imigrante, destacam-se o fechamento das fronteiras terrestres com a Bolívia e o Peru, além da limitação de deslocamentos dentro do Brasil. Por conseguinte, embora a mobilidade na região tenha diminuído, o referido tempo de passagem dos imigrantes foi acrescido, considerando aqueles que se encontravam no Acre durante a implementação dessas medidas.

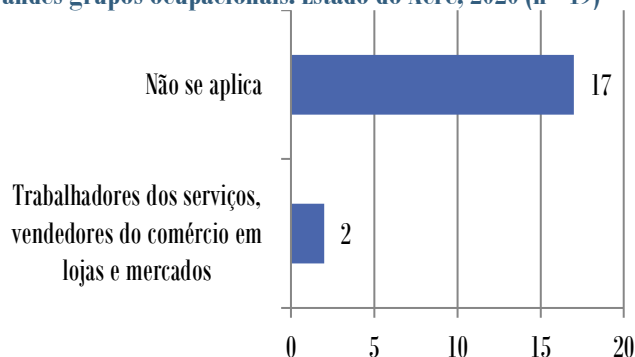
É, portanto, diante desse cenário que as informações coletadas pela pesquisa devem ser analisadas, pois a condição sobrelevada de provisoriedade e indefinição desses imigrantes está refletida em suas respostas. Sobre a inserção laboral antes da pandemia (Gráfico 10), dos 19 participantes da entrevista, 17 indicaram não estar trabalhando antes da crise; apenas 2 responderam positivamente, com ocupação nos setores de comércio e de serviços (Gráfico 11); e 1 chegou a definir sua situação como autônomo (Gráfico 12).

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Estado do Acre, 2020 (n=19)



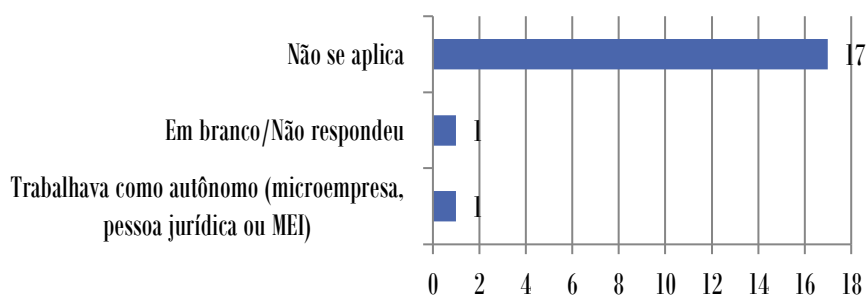
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Estado do Acre, 2020 (n=19)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Não se aplica	17
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	1
Operadores do comércio em lojas e mercados	1
Total	19

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

A pandemia gerou uma concentração de imigrantes no Acre, resultado direto das restrições impostas à mobilidade de pessoas. Desse modo, o tempo de passagem deles pela região tornou-se incerto e, diante das circunstâncias de crise sanitária sucedida por crise econômica, suas possibilidades locais de trabalho e renda reduziram-se ainda mais.

Interditados na região, sem recursos para assegurar alimentação, aluguel e itens de proteção contra o vírus circulante, acentuou-se o quadro de vulnerabilidade desses imigrantes. Passaram a depender diretamente da assistência prestada pelo poder público em parceria com as entidades de assistência da sociedade civil. Depois do fechamento oficial do abrigo de imigrantes em 2016, pela primeira vez ensaiou-se a reativação de novos espaços públicos de acolhimento para a essa população que transita pelo Acre. Entre março e setembro de 2020, nas cidades fronteiriças de Assis Brasil e Brasileira, assim como em Rio Branco, foram várias as experiências de abrigos improvisados de assistência emergencial aos retidos no Acre.

Assim, mensurar a inclusão laboral deles antes e depois da pandemia, requer uma compreensão sobre a situação de passagem pelo Acre, como também os meandros de um contexto que restringiu tanto a mobilidade como a possibilidade de trabalho nas cidades nas quais permaneceram concentrados. Por isso, quando questionados especificamente sobre o aspecto trabalho (Tabela 7), se a maioria já não estava trabalhando (17) antes da pandemia, depois que ela iniciou nenhum informou ter começado a trabalhar.

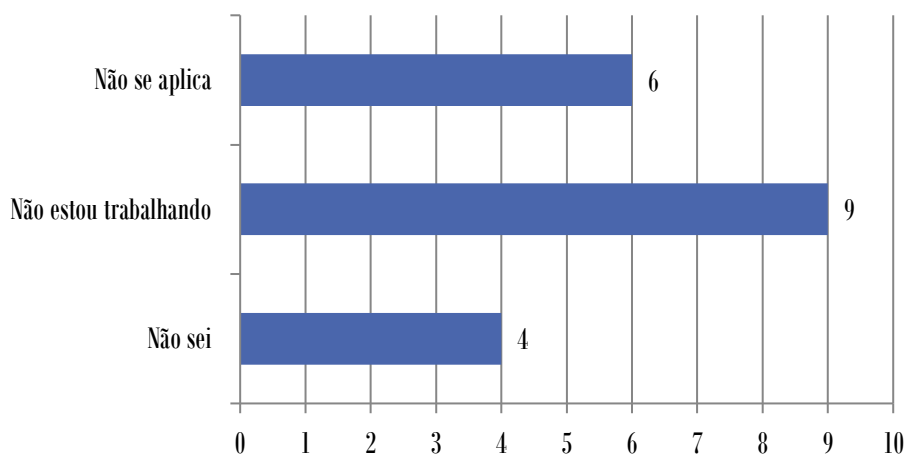
Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado do Acre, 2020 (n=19)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	2	
Não estava trabalhando	17	18
Começou a trabalhar depois da pandemia		
Não se aplica/não respondeu		1
Total	19	19

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

E para eles, a percepção da crise da pandemia afetar o emprego (Gráfico 13), reflete justamente o fato de que sequer estavam inseridos do ponto de vista laboral, de modo que as respostas se dividem entre: não estou trabalhando (9); não se aplica (6); não sei (4). Da mesma forma, quando instados a contar como o distanciamento social na pandemia afetou o seu trabalho (Tabela 8), novamente a maioria (16) ratificou que não trabalha e já não trabalhava antes da pandemia.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Estado do Acre, 2020 (n= 19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

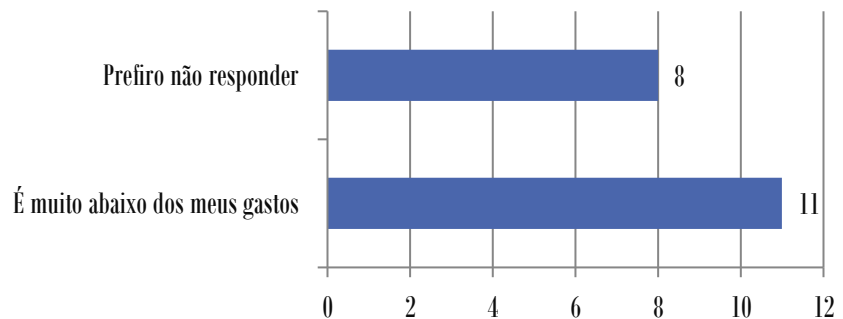
Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Estado do Acre, 2020 (n=19)

Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho? Por favor, escolha aquela que melhor reflete a sua situação	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	16
Prefiro não responder	3
Total	19

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Considerando os aspectos já abordados quanto a situação temporária dos imigrantes no Acre, aqueles que eventualmente desenvolvem alguma atividade local no comércio ou nos serviços, como empregados formais ou informais, ou como autônomos, o fazem em condição bastante precária, auferindo pouco retorno financeiro. Assim, quando perguntados sobre o rendimento obtido com o trabalho (Gráfico 14), a maioria (11) informa ser muito abaixo dos seus gastos e outra significativa parcela (8) prefere não comentar sobre o assunto.

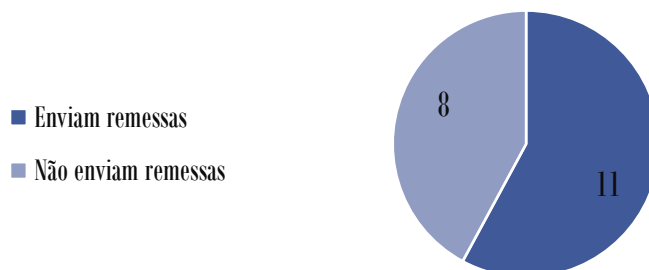
Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Estado do Acre, 2020 (n= 19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Em virtude do contexto temporário e do baixo rendimento obtido com eventuais atividades laborais no Acre, os imigrantes em trânsito pela região têm profundas dificuldades para assegurar o envio de remessas à família na terra natal. Mas quando perguntados sobre esse quesito (Gráfico 15), a diferença entre o grupo que envia e não envia remessas é sutil: 11 confirmam efetuar esse tipo de operação, embora de modo oscilante; e 8 indicam não conseguir, por ausência de condições.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Estado do Acre, 2020 (n= 19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Ao serem questionados sobre as condições necessárias para viabilizar sua inserção laboral no Brasil (Tabela 9), apenas 8 imigrantes sentiram-se confortáveis para manifestar suas considerações, o que corresponde a menos da metade dos 19 entrevistados. Segundo os respondentes, para viabilizar essa inserção, ressaltam a busca por capacitação profissional (2), a necessidade de concluir os estudos (2) e de revalidação do diploma universitário (1), também reconhecem inexperience por nunca possuírem um contrato de trabalho (2), e o interesse em abrir seu próprio negócio (1).

Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Estado do Acre, 2020 (n= 8; 7 Não responderam; Não se aplica=4)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	2	6	11	19
Necessita de terminar os estudos	2	6	11	19
Necessita de revalidação de diploma universitário	1	7	11	19
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	0	8	11	19
Tem conseguido emprego através de compatriotas	0	8	11	19
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	1	7	11	19
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	0	8	11	19
Nunca teve contrato de trabalho	2	6	11	19
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	0	8	11	19
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	1	7	11	19

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DO ACRE

Em meio à pandemia e às recomendações de isolamento social, anunciadas mundialmente por instituições de saúde e autoridades governamentais, trabalhadores informais e, portanto, desprotegidos de direitos trabalhistas e cobertura de seguridade social, foram atingidos pela insegurança de renda.

No contexto brasileiro, muitos grupos de pessoas que têm cobertura limitada ou são excluídas de programas de proteção social, continuaram ainda mais vulneráveis durante a emergência de saúde pública, acrescida pela crise econômica e política. Dentre esses grupos estão os imigrantes, especialmente os que ingressam no país pela fronteira do Acre, oriundos de regiões empobrecidas e marcadas pela indocumentação.

Para entender melhor a situação deles no Acre, no momento de pandemia, a pesquisa os questionou sobre o conhecimento dos seus direitos sociais no Brasil (Tabela 10). Dos 19 entrevistados, 13 afirmaram conhecê-los e 6 alegaram desconhecimento, quadro que provavelmente favoreceu a busca direta pela garantia desses direitos ou por informações iniciais sobre como proceder, via organizações sociais, redes familiares ou de amigos, além da internet.

Entre eles, 10 informaram possuir registro no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico); 2 indicaram não saber o que é o CadÚnico; 4 atestaram possuir inscrição em programa federal; e 7 declararam possuir cadastro no programa de auxílio emergencial, implementado pelo governo durante a pandemia.

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Estado do Acre, 2020 (n=19)

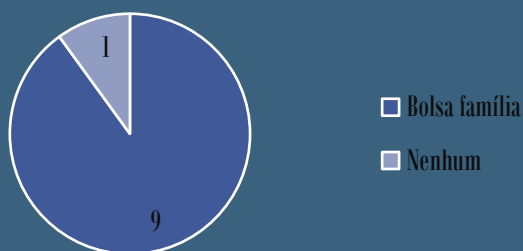
	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	13	6		19
Buscou informações de como proceder	9	10		10
ONG/OSC	2			
INTERNET	6			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	1			
Não se aplica	10			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	4	15		19
Registro no CadÚnico	10	7	2*	19
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	7	12		19

*Nota: Em 2 casos os respondentes indicaram não saber o que é o CadÚnico.

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Quanto ao acesso efetivo a programas de assistência social (Gráfico 16), dos 10 entrevistados adequados ao quesito, 9 afirmaram receber o Bolsa Família. Já com relação ao programa de auxílio emergencial, o alcance a ele é menor entre os imigrantes. Para mapear as possíveis razões da não solicitação desse auxílio (Gráfico 17), à pesquisa os entrevistados informaram: não ser do grupo de atenção do benefício (5); não ter obtido ajuda para encaminhar sua solicitação (3); não ter conseguido conectar o site do programa (2).

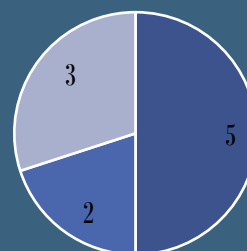
Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Estado do Acre, 2020 (n=10; Não se aplica=9)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Estado do Acre, 2020 (n=10; Não se aplica=8; Não respondeu)

- Não sou do grupo que pode ter acesso a esse benefício
- Tentei entrar no site por telefone ou computador e não consegui
- Preciso de ajuda para fazer isso e não encontrei alguém para me auxiliar.

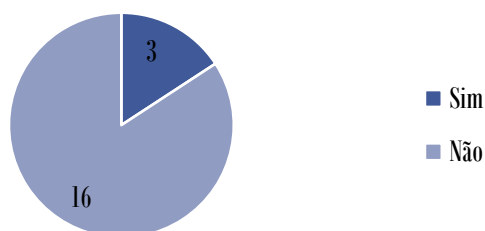


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Entre 2010 e 2016, o abrigo público de imigrantes era a principal referência de acolhimento e serviços a todos os que chegavam ao Acre. Após o fechamento dessa estrutura, o atendimento oferecido a essa população dispôs de menos recursos, funcionários e articulação entre as instituições envolvidas. Como no Acre ainda não houve a constituição de associações de apoio aos imigrantes, muito em razão da condição do estado como lugar de passagem, nos últimos anos, algumas organizações da sociedade civil têm assumido em grande parte o atendimento emergencial a eles.

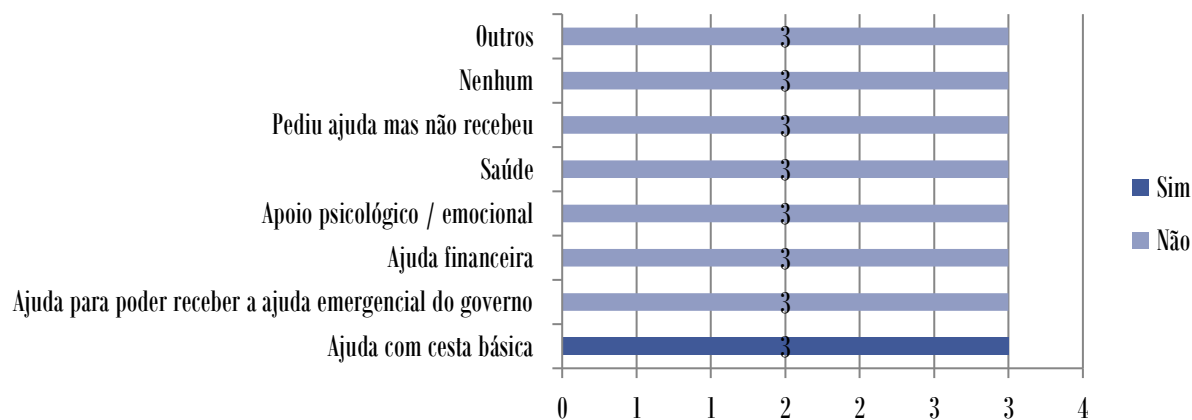
Em razão dessa mudança organizacional na região, que efetivamente reduziu a estrutura de apoio aos imigrantes, o movimento deles em busca por auxílio também se alterou. Assim, os entrevistados da pesquisa, quando perguntados sobre a procura por apoio durante a pandemia (Gráfico 18), refletem essa alteração: dos 19 respondentes, 16 disseram não ter buscado ajuda e apenas 3 confirmaram ter feito isso, a partir do que receberam cestas básicas (Gráfico 19).

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

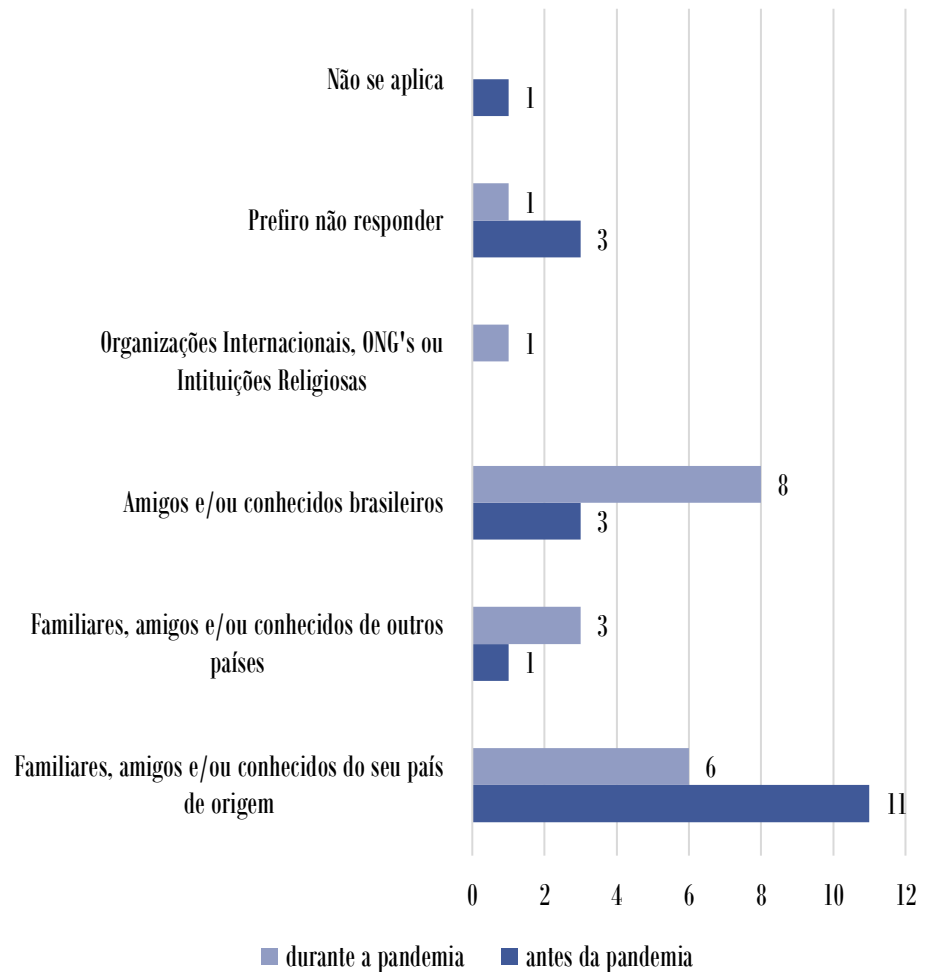
Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado do Acre, 2020 (n=3; 16 Não responderam; Não se aplica=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

No contexto anterior à pandemia, a maior parte dos entrevistados (15) indicou ter como principal canal de ajuda o conjunto de amigos e/ou conhecidos brasileiros e familiares, amigos e/ou conhecidos do seu ou de outros países. Da mesma forma, no momento da crise de saúde pública, a maioria (17) confirmou serem essas as mesmas referências para auxílio e suporte (Gráfico 20).

Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia Estado do Acre, 2020 (n=19)

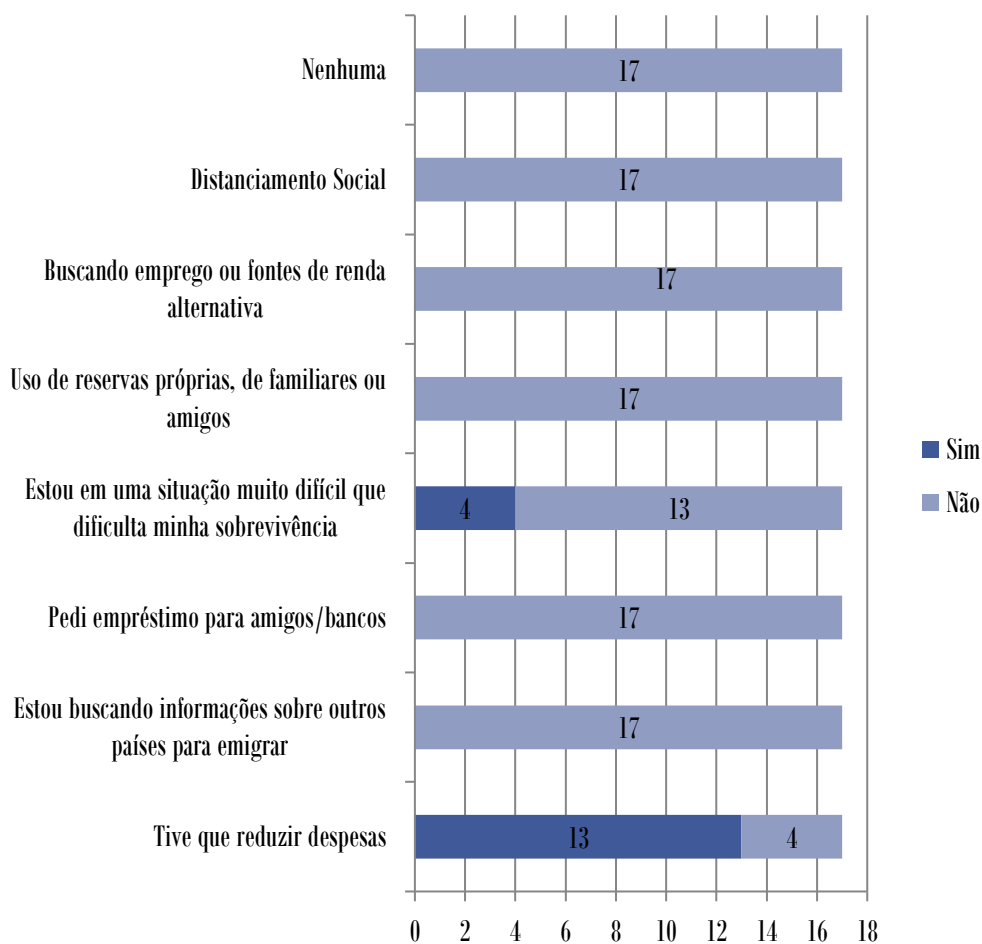


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Já quando questionados sobre as medidas adotadas durante a pandemia (Gráfico 21), os imigrantes manifestaram certo constrangimento para detalhar a situação vivenciada. De modo geral, os 17 entrevistados com respostas validadas informaram não seguir medidas especiais nesse momento. Desses, apenas 4 reconheceram estar em situação difícil e com dificuldade para sobrevivência, e 13 explicaram que foi necessário reduzir despesas para enfrentar as adversidades do contexto.

Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Estado do Acre, 2020 (n=17; 1 Não respondeu; Não se aplica=1)

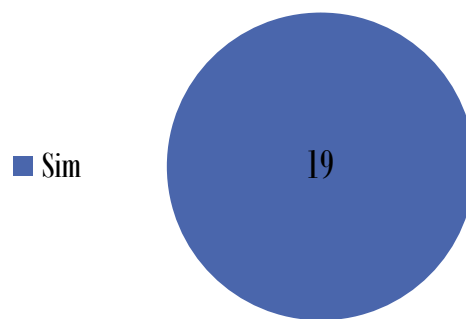


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Entre os serviços disponíveis à população migrante, o Sistema Único de Saúde (SUS) é o mais reconhecido entre eles no Acre, pois efetivamente o utilizam e aprovam o atendimento recebido. Quanto a esse aspecto, a pesquisa confirmou que todos os entrevistados possuíam cartão atualizado do SUS (Gráfico 22).

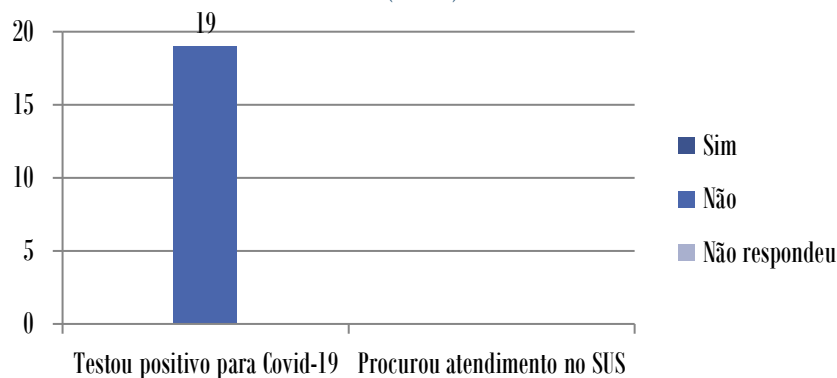
No contexto da pandemia no Acre, entre os entrevistados, nenhum migrante informou ter feito teste para diagnóstico de Covid-19 (Gráfico 23), dado que pode ser compreendido como parte do cenário maior de baixo índice de realização de testes no país.

Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Estado do Acre, 2020 (n= 19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

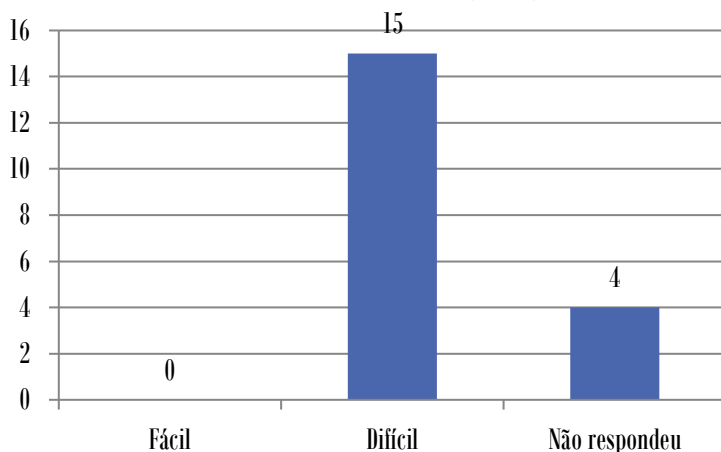
Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Além disso, de acordo com a avaliação dos imigrantes sobre o grau de adversidade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social (Gráfico 28), a maioria, representada por 15 entrevistados, o qualificou como difícil.

Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEP0/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Ao manifestarem sua percepção sobre o futuro, os imigrantes confirmam algumas preocupações e medos, sendo esses relacionados a duas questões principais: econômica relacionada ao trabalho, indicada por 17 deles; e discriminação, mencionada por todos os 19 entrevistados (Tabela 11).

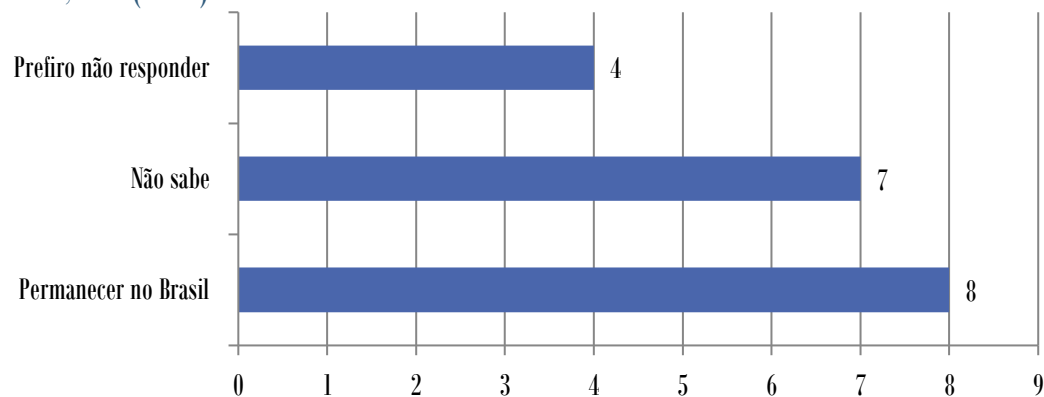
Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Estado do Acre, 2020 (n=19)

Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Sim	Não	Total
Econômico/trabalho	17	2	19
Discriminação	19		19
Aspectos legais	1	18	19
Saúde e segurança alimentar	4	15	19
Destruição de laços sociais	3	16	19
Outros		19	19

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEP0/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Por fim, a pesquisa solicitou que os entrevistados falassem sobre seus planos migratórios (Gráfico 25). As respostas se dividem em três blocos: (I) permanecer no Brasil, indicada por 8 deles; (II) não saber, indicada por 7; e (III) preferir não responder, por 4. O relativo equilíbrio entre essas respostas merece destaque, pois suscita certa imprecisão quanto aos seus planos, o que, conforme já assinalado, compõe a condição de provisoriedade e indefinição que os imigrantes assumem durante a passagem pelo Acre.

Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Estado do Acre, 2020 (n=19)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia da Universidade Federal do Acre (UFAC)/CNPq, maio a julho de 2020.

Referências Bibliográficas

- ACRE. Secretaria de Assistência Social, Direitos Humanos e Mulheres (SEASDHM/AC). *In: Relatório parcial de atendimento humanitário aos imigrantes presentes no Estado do Acre*. Rio Branco (AC): [s.ed.], 2020.
- ANÍBAL, F.; RIBEIRO, D.; COVELLO, B. A nova “Terra Prometida” na América do Sul. *In: Gazeta do Povo*. Curitiba, PR: Gazeta do Povo, 02 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/sonho-haitiano/a-nova-terra-prometida-na-america-do-sul-csl96ceohxpyhz1wg9mu0iuhp/>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. NANDY, S. (Coords.). **Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- BAEGINGER, R. *et al.* (Orgs.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- CARDOSO, R. Fronteira do Acre com a Bolívia tem grande fluxo de veículos depois de reabertura. *In: AC24horas*. Rio Branco, AC: AC24horas, 13 set. 2020. Disponível em: <<https://www.ac24horas.com/2020/09/13/fronteira-do-acre-com-a-bolivia-tem-grande-fluxo-de-veiculos-depois-de-reabertura/>>. Acesso em: 13 set. 2020.
- CÁRITAS Diocesana do Acre. **Relatório parcial de atendimento humanitário aos imigrantes no Estado do Acre**. Rio Branco (AC): [s.ed.], 2020.
- CASTELO, C. E. F. Um olhar sobre o desenvolvimento acreano: a "florestania" e outras histórias. *In: Revista Nera*. Presidente Prudente, SP: Revista Nera, v. 23, n. 51, jan./abr. 2020, p.117-132.

- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACÊDO, M.; PEREDA, L. Imigração e refúgio no Brasil. In: **OBMigra**. Brasília (DF): Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral, 2019.
- FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo, SP: Globo, v. 2, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE divulga relação dos municípios na faixa de fronteira. In: **Agência IBGE**. Brasília, DF, 16 julho 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28009-ibge-divulga-relacao-dos-municipios-na-faixa-de-fronteira#:~:text=A%20atualiza%C3%A7%C3%A3o%20foi%20feita%20a,da%20faixa%20e%20156%2C%20parcialmente.>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SUL-AMERICANA (IIRSA). **IIRSA 10 anos depois: seus logros e desafios**. Buenos Aires: BID/INTAL, 2011.
- INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SUL-AMERICANA (IIRSA). **Plan de acción para la integración de la infraestructura regional en América del Sur**. Montevideo: Comité de Coordinación Técnica, 2000.
- LIMA, E. O.; MAMED, L. H. Trabalho e precarização na Amazônia acreana. In: **Anais... XXIX Congresso Latinoamericano de Sociología (ALAS)**. Santiago: Associação Latinoamericana de Sociologia, 2013.
- MACHADO, A. Crise econômica transforma o Acre em porta de saída de imigrantes haitianos. In: **Blog do Altino Machado**. Rio Branco, AC, 31 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.altinomachado.com.br/2016/03/crise-economica-transforma-o-acre-em.html>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- MAMED, L. H. **Caminhos cruzados – a imigração haitiana e o labor da carne no Brasil (2010-2020)**. 2020. Tese de Doutorado (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2020. No prelo.
- MAMED, L. H. **Amazônia Ocidental (1870-1970): o processo de incorporação do artesanato pela grande indústria na formação social do Acre**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2005.
- MAMED, L. H.; LIMA, E. O. Movimento de trabalhadores haitianos para o Brasil nos últimos cinco anos: a rota de acesso pela Amazônia Sul Ocidental e o acampamento público de imigrantes do Acre. In: BAENINGER, R. *et al.* (Orgs.). **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 113-171.
- MAMED, L. H.; LIMA, E. O. Trabalho, precarização e migração: o processo de recrutamento de haitianos na Amazônia acreana pela agroindústria brasileira. In: **Revista Novos Cadernos NAEA**. Belém, PA, v. 18, n. 1, 2015, p. 33-64.
- MANSO, B. P.; DIAS, C. N. **A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil**. São Paulo: Todavia, 2018.
- MANTOVANI, F. Justiça libera entrada de venezuelanos que ficaram semanas presos em ponte entre Brasil e Peru. In: **Folha de São Paulo**. São Paulo, SP, 7 ago. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/justica-libera-entrada-de-venezuelanos-que-ficaram-semanas-presos-em-ponte-entre-brasil-e-peru.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- MISSE, M.; ADORNÓ, S. **Mercados ilegais, violência e criminalização**. São Paulo: Alameda, 2018
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO ACRE (MP/AC). **Relatório de informações de indicadores prioritários de violência e criminalidade 2007-2019**. Rio Branco (AC): Núcleo de Apoio Técnico (NAI) / Observatório de Análise Criminal, 2019.
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO NO ACRE (MPT/AC). Procuradoria Regional do Trabalho da 14ª Região (PRT-14). **Ação Civil Pública nº 0000384-81.2015.5/2015**. No Acre, Justiça do Trabalho determina que governo federal assumira políticas migratórias para trabalhadores haitianos e africanos. 2015. Disponível em: <encurtador.com.br/mqPR1>. Acesso em: 10 set. 2020.

- NEVES, A. J. *et al.* (Orgs.) **Segurança pública nas fronteiras, sumário executivo: Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON)**. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2016.
- OLIVEIRA, L. A. P. **O sertanejo, o brabo e o posseiro**. Os cem anos de andanças da população acreana. Rio Branco (AC): Casa da Amazônia, 1990.
- PAULA, E. A.; MORAIS, M. J. O conflito está no ar: povos da floresta e espoliação sob o capitalismo verde. *In: Estudos de Sociologia*. Araraquara, SP, v. 18, n. 35, 2013, p. 347-365.
- PONTES, F. Mula não faz quarentena – em tempos de epidemia, fronteira fechada no Acre reduz, mas não interrompe tráfico de drogas. *In: Revista Piauí*. São Paulo, SP, 28 abr.2020. Disponível em: < <https://piaui.folha.uol.com.br/mula-nao-faz-quarentena/>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- PRAZERES, L.; MAIA, G. Além da Venezuela, governo fecha fronteira a estrangeiros de mais oito países. *In: O Globo*. Brasília, DF, 19 março 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/alem-da-venezuela-governo-fecha-fronteira-estrangeiros-de-mais-oito-paises-1-24314763>>. Acesso em: 10 set. 2020
- ROSSI, A. Guerra de facções torna Rio Branco, no Acre, a capital onde homicídios mais aumentam no Brasil. *In: BBC Brasil*. São Paulo, SP, 29 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42783116>>. Acesso em 10 set. 2020.
- SANT'ANNA, E; PRADO, A. Para fugir da crise, haitianos trocam o Brasil pelo Chile. *In: Folha de São Paulo*. São Paulo, SP, 08 maio 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1768958-para-fugir-da-crise-haitianos-trocam-o-brasil-pelo-chile.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- SEGUY, F. **A catástrofe de janeiro de 2010, a “Internacional Comunitária” e a recolonização do Haiti**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2014.
- SEYFERTH, G. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. *Revista USP*, n. 53, 2002, p. 117-149.

EQUIPE

Leticia Helena Mamed - CFCH/GPMTA/UFAC-CNPq

Elhadji Dieng

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO AMAPÁ E A PANDEMIA DE COVID-19

Jóice de Oliveira Santos Domeniconi²³

Gutemberg de Vilhena Silva²⁴

O ano de 2020 se desenvolve a cada mês como um marco temporal de profundas mudanças nas relações entre os seres humanos e a natureza. Mesmo que existam precedentes na história de situações nas quais a humanidade foi colocada à prova, a nova versão do coronavírus, o Covid-19, surge em um momento no qual a circulação rápida, capilarizada e em uma dimensão planetária evidenciou fraturas em um mundo já muito permeado por contradições socioeconômicas.

Compete, contudo, apreender os desdobramentos desta pandemia em diferentes escalas geográficas para assim entender melhor suas especificidades que acabam por dar mais clareza aos efeitos diferenciados que ela no imputa no tempo e no espaço. A nova versão do coronavírus ou SRAS Covid-2 foi primeiramente reconhecida na China ao final de 2019 e logo se espalhou pelo mundo ganhando status de pandemia em março do ano seguinte (WHO, 2020). Esta doença e suas mazelas têm refletido em tensões políticas e embates sociais, especialmente no que tange a circulação de pessoas, bens, serviços e produtos a nível global (VENTURA *et al.*, 2020). Destacam-se, portanto, as restrições impostas de formas particulares aos fluxos migratórios internacionais em suas diferentes modalidades (WENDEN, 2001).

A Covid-19 se tornou, dessa forma, uma crise de saúde pública que requer ações transversais e multidisciplinares de coordenação no âmbito científico, técnico, político, econômico e cívico, sobretudo, no que tange as políticas públicas e respostas voltadas ao sistema de saúde em suas múltiplas escalas (VENTURA *et al.*, 2020). No entanto, tem-se observado que patógenos podem se espalhar mais longe e mais rápido do que nunca e que é potencialmente impossível para qualquer Estado se isolar da circulação global de vírus e de outros vetores causadores de doenças. Neste sentido, a securitização da migração e da saúde tem implicado em medidas nacionalistas de reforço das fronteiras e de ações baseadas na proteção do Estado-Nação, que minam as possibilidades de cooperação internacional - particularmente em tempos de aguda crise global (FERHANI, RUSHTON, 2020).

²³ Doutoranda no Programa de Pós-graduação de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP) e pesquisadora do Observatório das Migrações em São Paulo, Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8591178790490592>>. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-5606-448X>>.

²⁴ Professor no curso de Graduação em Relações Internacionais e nos Programas de Pós-graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF) e em Desenvolvimento Regional (PPGMBR) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Coordenador do Grupo Políticas Territoriais e Desenvolvimento (POTEDS). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4273415074232882>>. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-4607-8634>>.

Com centenas de milhões de pessoas se isolando ao redor do mundo, a nova pandemia de coronavírus se tornou um evento verdadeiramente global e embora suas implicações para as migrações e aos migrantes possam não ser prioritárias em vista das demandas impostas por questões de saúde e segurança, essas consequências podem, a longo prazo, provar-se muito importantes, especialmente quando se parte do debate proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que visa estabelecer protocolos e políticas voltadas para promover a segurança sanitária global (WHO, 2005).

A preocupação com a disseminação de doenças internacionalmente, no entanto, não é um evento recente. Apenas nos últimos anos, casos de enfermidades que alcançaram a categoria de “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional”, segundo o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) (WHO, 2005), ocorreram em 2009, com a H1N1; 2014, com o poliovírus; 2014, com a Ebola; 2016, com o Zika vírus/microcefalia e, em 2018, com um novo surto de Ebola na África (OPAS, 2020).

A particularidade da epidemia por coronavírus, ainda em curso em 2020, não seria apenas o processo de securitização da saúde a nível global, mas da circulação de pessoas e das relações sociais, visto a grande demanda imposta aos sistemas de saúde (NUNES, 2020).

No Brasil, por força das decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), ficou a cargo dos estados da federação a formulação de medidas de combate ao Covid-19. O Executivo federal, até o momento, tem demonstrado maior preocupação com as respostas econômicas ao iminente desemprego em massa e à crise doméstica do que efetivamente com as mortes provocadas pela pandemia. O Congresso Nacional, por seu turno, adaptou suas operações de deliberação para um sistema remoto, com prazos extremamente curtos o que, na prática, tornou possíveis debates quase diários sobre a Covid-19, porém sem possibilidade de maiores debates e participação da sociedade civil nos processos decisórios (PINHEIRO; ILARRAZ; MESTRINER, 2020).

Ademais, compreende-se que uma das questões centrais debatidas desde o início da pandemia em nível (inter)nacional diz respeito à circulação de pessoas, dentre elas, os migrantes internacionais (BAENINGER, 2020). No momento de maior insegurança e incerteza quanto às formas de disseminação da Covid-19, as primeiras ações adotadas envolveram o fechamento de fronteiras — terrestres e aéreas, internacionais e internas, muitas vezes de formas anteriormente inimagináveis em termos jurídicos (FAIRCHILD *et al.*, 2020). Como apontam Chung *et al.* (2020), medidas extremas de distanciamento social, controle da mobilidade e mobilização de recursos estratégicos foram adotadas pelo mundo na tentativa de provocar uma ruptura na cadeia de transmissão da Covid-19.

Nesse sentido, destacamos a importância em se apreender a relação entre Migrações e Covid-19 do ponto de vista da interseccionalidade (NUNES, 2020), pois, ainda que todos estejam potencialmente vulneráveis à contaminação, as condições de segurança sanitária, econômica e de acesso à saúde são expressivamente diferentes entre grupos distintos, tendo em vista sua composição demográfica e social, como no caso dos imigrantes internacionais.

Considerando o cenário sumariamente posto acima, o presente capítulo analisa os efeitos da pandemia por Covid-19 sobre a população imigrante no Estado do Amapá. Para tanto, o texto está dividido em 4 seções principais. A primeira contempla a base metodológica do trabalho, bem como o perfil sociodemográfico dos imigrantes participantes desta pesquisa. A segunda aborda os principais aspectos da migração internacional da população residente no Brasil, de forma geral, e no Estado do Amapá de forma específica. A terceira, avalia a inserção laboral dos imigrantes internacionais no Amapá de forma a compreender — ainda que de forma preliminar — os principais impactos das medidas de isolamento social adotadas neste Estado. Finalmente, a quarta seção avalia a relação entre direitos sociais e a Covid-19, de forma a entender quais são as particularidades do Amapá no que diz respeito à garantia de acesso a direitos por parte da população imigrante, com destaque para questões voltadas à saúde e à seguridade social.

CARACTERÍSTICAS GERAIS: PARTICIPANTES DA PESQUISA NO ESTADO DO AMAPÁ

Apresentação metodológica da pesquisa

O presente trabalho analisa parte dos dados obtidos a partir da pesquisa “Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil”. Trata-se de uma iniciativa interinstitucional idealizada pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Direitos Sociais e Migração (GIPE) do Curso de Serviço Social; pelo Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP) da Pós-graduação em Geografia, ambos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e pelo Observatório das Migrações em São Paulo - Núcleo de Estudos de População Elza Berquó da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP). No estado do Amapá, a pesquisa foi desenvolvida e aplicada pelo Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP).

O instrumento metodológico central foi a aplicação de um questionário *online* com 40 imigrantes internacionais residentes no Estado do Amapá entre os meses de maio e julho de 2020. As dificuldades na realização da pesquisa *online* com os migrantes impuseram, contudo, a necessidade de uso de chamadas telefônicas para parte das entrevistas.

Tendo em vista que o Estado do Amapá, no período de 2000-2019, contabilizou o registo de 1.999 novos imigrantes internacionais documentados, de acordo com o Ministério da Justiça brasileiro (SISMIGRA), é importante apreender que os resultados da pesquisa apresentam um caráter qualitativo e não estatístico ou amostral. No entanto, estes dados se mostram como um registo importante do momento histórico vivido em 2020 com a pandemia de Covid-19. Ainda mais quando se considera que outras fontes de informação sobre as ocorrências de infecção da doença não corroboram com a realização de uma análise detalhada do impacto na saúde da população migrante.

Uma particularidade apresentada pelos imigrantes internacionais participantes da pesquisa no Amapá é que do total de 40 respondentes, 26 são alunos no município de Macapá e 14 trabalhadores residentes na cidade de Oiapoque. Há que se levar em consideração, a partir disso, uma perspectiva de transitoriedade indicada pelos participantes, o que acompanha debates recentes da literatura sobre o lugar do Brasil como espaço de trânsito da migração internacional (BAENINGER, 2018).

Perfil sociodemográfico dos imigrantes internacionais participantes e espacialização da pesquisa

O Amapá é uma das 27 unidades da federação brasileira. Reconhecido como Unidade Federativa na categoria Estado a partir da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), localiza-se no extremo norte do país, na região Norte, e faz fronteira com Suriname (40 km) e com a Guiana Francesa (730 km). Ao longo da história, a instalação de infraestruturas multimodais, de comércio e de mobilidade urbana foram elementos estratégicos para a redistribuição da população urbana e rural (PORTO, 2002), bem como para a circulação de pessoas, bens e serviços a nível local, regional e internacional (SILVA, 2005).

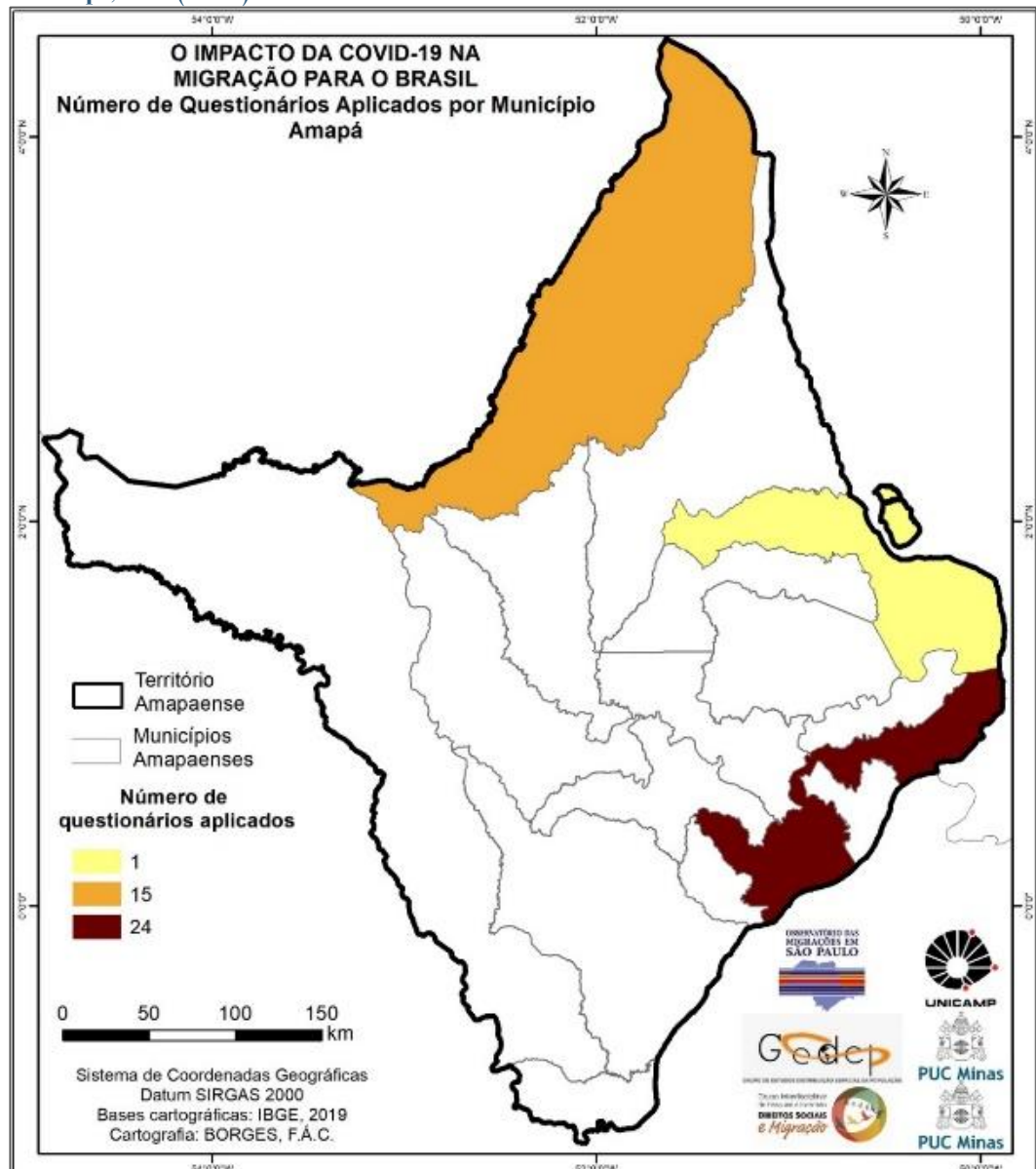
Silva, Granger e Le Tourneu (2019) destacam que o redesenho da circulação e mobilidade populacional, possível pela obra física da ponte binacional entre o Amapá e a Guiana Francesa, se deu em meio à uma recomposição estratégica no debate geopolítico regional, de modo que se estabeleceu uma redefinição das fronteiras de uma perspectiva de segurança e proteção, para um espaço de potencial cooperação internacional.

Do ponto de vista da composição populacional desde uma perspectiva histórica, cabe destacar que o Estado do Amapá apresentou um grande crescimento populacional ao longo dos anos 1990, relacionado à instalação e desenvolvimento da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS), com base na Lei 8.387/91 (PORTO; COSTA, 1999). Essa configuração implicou em um crescimento populacional dos municípios amapaenses, principalmente de

Macapá, Santana e Oiapoque, intensificado pelos fluxos migratórios internos e internacionais para e na região (JAKOB, 2012).

Nas duas últimas décadas o Amapá tem se tornado um estado que atrai imigrantes, seja para moradia, com destaque aos Venezuelanos, seja para estudar na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) - que adotou uma política de internacionalização nos últimos 10 anos e isto atraiu alunos sul-americanos e africanos principalmente, seja para trânsito para ingresso na Guiana Francesa, uma Coletividade Territorial Francesa na América do Sul, que goza de altos salários pagos em Euro, moeda da União Europeia, e é palco da chegada de migrantes que solicitam permanência como refugiados.

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado do Amapá, 2020 (n=40)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDS/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Estado do Amapá, 2020 (n=40)

País de Nacionalidade	Total
Cuba	8
Benim	6
Guiné Equatorial	6
Haiti	5
Venezuela	4
Colômbia	2
França	2
Cabo Verde	1
Congo RDC	1
Gabão	1
Gana	1
Honduras	1
Polônia	1
Senegal	1
Total	40

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado do Amapá, 2020 (n=40)

Município	Total
Amapá	1
Macapá	24
Oiapoque	15
Total	40

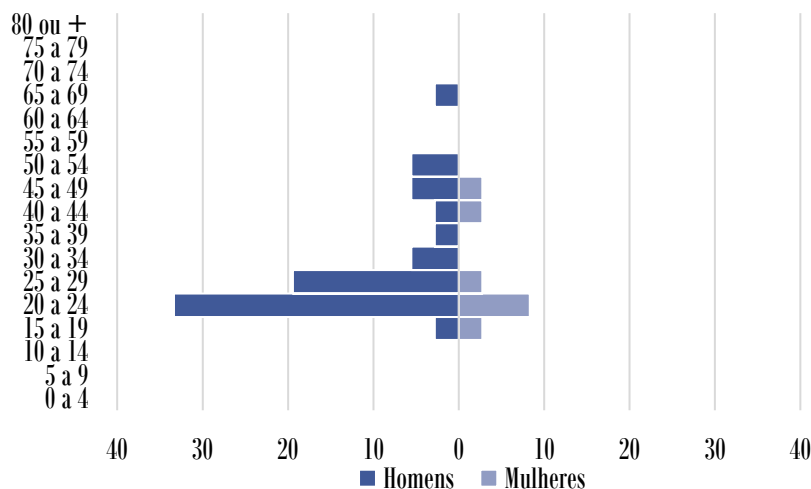
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

A Tabela 1 sinaliza nacionais de países do Sul global, entre eles, 8 cubanos, 6 beninenses, 5 haitianos, 4 venezuelanos, 2 colombianos, 1 cabo verdiano, 1 congolês, 1 gabonense, 1 ganense, 1 hondurenho e 1 senegalês; enquanto do Norte global, encontram-se 2 franceses (nacionalidade também apresentada pelos imigrantes oriundos da Guiana Francesa) e 1 polonês. Este foi o perfil dos respondentes de todas as perguntas que geraram as estatísticas analisadas neste texto.

Entre os municípios de residência declarados pelos imigrantes, a concentração se dá na capital, Macapá, com 24 imigrantes, seguida por Oiapoque, com 15 entrevistados e Amapá, com 1 entrevistado (Tabela 2; Mapa 1). Considerando a distribuição populacional estimada para 2019 no Estado do Amapá (845.731 hab.), mais da metade encontrava-se na capital Macapá (503.327 hab.; IBGE, 2019), além de lá estar a melhor estrutura urbana do conjunto estadual.

Já em relação ao perfil sociodemográfico, a pesquisa revelou a participação de imigrantes em idade adulta-jovem – entre 25 e 54 anos, com predominância de homens nas faixas de 20-24 anos, 25-29 anos e 30-34 anos, e, ainda que com menor participação relativa de mulheres entre 20-24 anos (Gráfico 1).

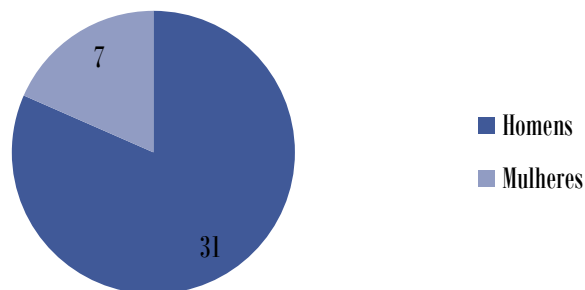
Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Estado do Amapá, 2020 (n=36)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Em termos do diferencial por sexo (Gráfico 2), a pesquisa apresentou 38 respostas válidas e uma significativa sobre-participação de homens, com 31 casos, em relação às mulheres, com 7 casos.

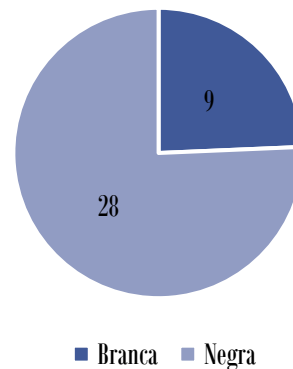
Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Estado do Amapá, 2020 (n=38; 2 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

O diferencial de raça/cor (Gráfico 3), por sua vez, contou com 37 respostas válidas e apontou um predomínio importante de imigrantes que se declararam negros, ou seja, 23 dos 37 casos. Entre os demais, 9 se declararam como brancos e 5 como pardos. A não-resposta esteve presente em 3 dos 40 questionários. Cabe observar que os imigrantes selecionaram sua resposta entre as seguintes opções “Branca; Parda; Negra; Indígena; Asiática e Prefiro não responder”, seguindo critérios de referência estabelecidos pelo IBGE. Para estabelecer um critério de comparação factível, foram somadas as respostas condizentes com pardos e negros para a construção da categoria raça/cor negra.

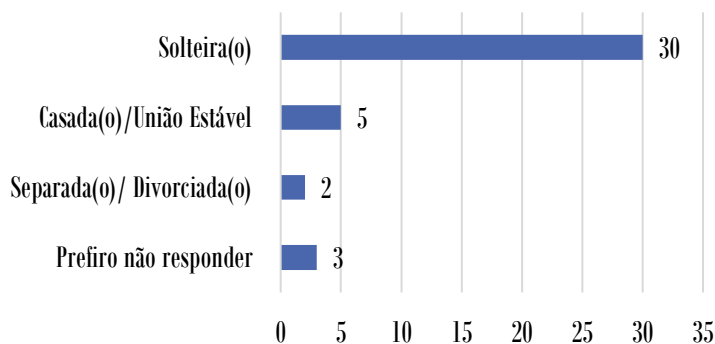
Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo raça/cor. Estado do Amapá, 2020 (n=37; 3 Não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Outro importante indicador a respeito da composição da população imigrante em uma localidade é seu estado civil (Gráfico 4). No caso amapaense, 30 pessoas declararam ser solteiras/os, enquanto 5 declararam deter um status de casados (as) ou união estável; 2 eram separados(as) ou divorciados(as) e 3 preferiram não responder à questão.

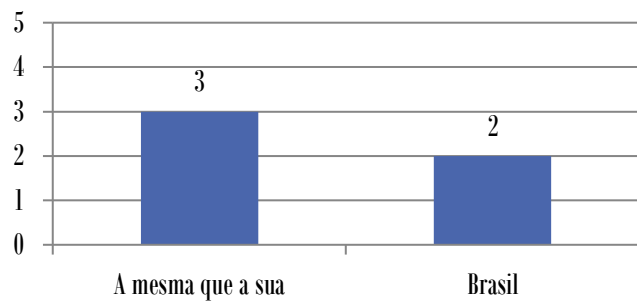
Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo estado civil. Estado do Amapá, 2020 (n=40)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Entre os imigrantes que declararam possuir um cônjuge - 5 dos 40 casos totais (Gráfico 5) -, em 3 casos esse companheiro/a apresentou a mesma nacionalidade do imigrante respondente e em 2 casos a nacionalidade brasileira (Gráfico 5).

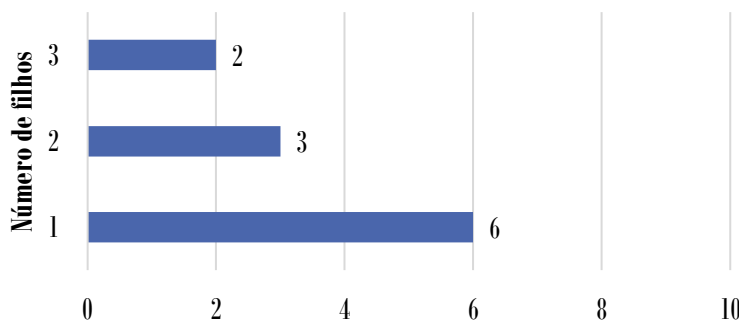
Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Estado do Amapá, 2020 (n=5; Não se aplica=35)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Ainda no tema da composição familiar, os respondentes da pesquisa declararam informações sobre ter ou não filhos e, caso positivo, quantos seriam (Gráfico 6). Assim, 11 declararam ter filhos, 27 não ter filhos e 2 deles não responderam. Dos 11 participantes que possuem filhos, a maior parte, 6 casos, apresenta uma prole de apenas um filho. Em 3 casos os imigrantes possuíam 2 filhos cada e em 2 casos, 3 filhos. É de se ressaltar a baixa fecundidade entre os imigrantes entrevistados, prevalecendo apenas um filho.

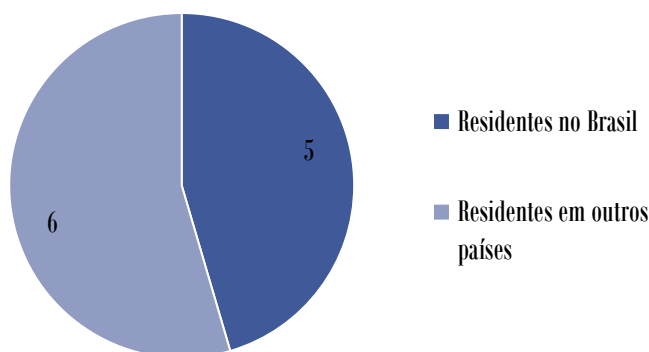
Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos Estado do Amapá, 2020 (participantes da pesquisa com filhos=11; sem filhos=27; não responderam=2)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

É importante apreender ainda que entre os imigrantes que declararam ter filhos (11 imigrantes), 5 deles são residentes no Brasil e 6 em outros países (Gráfico 7), indicando as estratégias migratórias de que parte da família ainda permanece no país de origem.

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Estado do Amapá, 2020 (n=11; Não se aplica=29)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

A respeito da questão de moradia, observa-se uma participação importante de pessoas que viviam em uma residência alugada, sozinhos ou com cônjuge/ filhos, equivalente a 15 casos. A condição de moradia alugada foi declarada também em outros 15 casos, nos quais os participantes declararam residir com “uma ou mais pessoas”. Entre os demais participantes da pesquisa, em 3 casos a residência era própria, em 3 outros eles viviam em pensão ou hotel, em 2 com amigos ou familiares, em 1 caso com uma ou mais pessoas em quarto alugado de residência particular e, finalmente, em 1 deles a residência era fornecida pelo empregador (Tabela 3).

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo moradia e arranjo domiciliar. Estado do Amapá, 2020 (n=40)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	15
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa /apt própria	3
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	2
Vivo em pensão ou hotel	3
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	15
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugado, numa residência particular	1
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	1

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DO AMAPÁ

A análise do fenômeno migratório em sua complexidade envolve a compreensão de sua composição, como apresentado até aqui, e também a dinâmica de mobilidade e circulação populacional ao longo do tempo. Assim, serão apresentados alguns aspectos da imigração internacional observados na pesquisa.

A dinâmica migratória na região norte do Brasil, inclusos Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Rondônia, Acre e Tocantins, apresenta uma seletividade migratória própria e diferenciada em relação ao restante do país (JAKOB, 2012), muito pautada pelas dinâmicas intra-regionais e nas migrações transfronteiriças (BIROL, 2018), especialmente nos grandes centros urbanos regionais. Fenômeno de grande importância no âmbito regional, as mudanças demográficas observadas em anos recentes a partir das migrações internas e internacionais se relacionam diretamente a processos próprios à uma dinâmica econômica globalizada e seus desdobramentos locais (ARAGÓN, 2005; BRASIL, 2016).

No caso do Estado do Amapá, é fundamental ter em mente as históricas relações transfronteiriças estabelecidas com a Guiana Francesa. Diferentes estudos apontam, inclusive, a expressiva presença de imigrantes brasileiros nessa localidade (AROUCK, 2001), o que reforça a importância desse espaço na configuração econômica, política e demográfica do Estado (ARAGÓN, 2009).

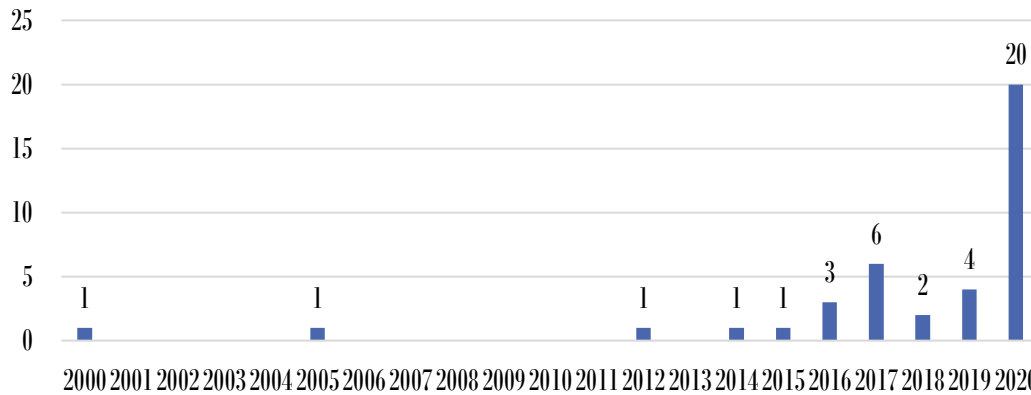
Como observa Silva (2005), a migração no espaço de fronteira é um fenômeno constante, sobretudo no município de Oiapoque por onde circulam, diariamente, pessoas e mercadorias, estabelecendo uma dinâmica migratória e um fluxo de bens e serviços próprios. Essas trocas se dão, sobretudo, entre pessoas do Amapá, de diferentes lugares do Brasil, da Guiana Francesa e de outros países da região das Guianas (SOUZA OLIVEIRA, 2011; SILVA, 2013; SILVA; GRANGER, 2016), entre eles os haitianos (BRASIL, 2016). Cabe ressaltar, segundo Silva, Granger, Le Tourneau (2019), que parte importante dessa dinâmica está relacionada à falta de uma infraestrutura urbana e de uma rede de serviços públicos articulada, principalmente, em Oiapoque. Além disso, a existência de garimpos ilegais, contrabando de mercadorias (SILVA, 2016; SILVA, 2019) e de tráfico de pessoas para fim sexual (BRASIL, 2016; FARIAS DA SILVA, 2019) também é uma preocupação importante nesse espaço de fronteira.

No entanto, cabe ponderar que apesar dos avanços nos acordos bilaterais e no discurso político em termos da integração geopolítica no espaço de fronteira com a Guiana Francesa, nota-se, na prática um maior controle da mobilidade transfronteiriça e o endurecimento das regras de circulação de pessoas (SILVA, 2013; 2016; SILVA; GRANGER; LE TOURNEAU, 2019).

Ademais, ainda que os dados apresentados a seguir não contemplem especificamente esse grupo, pesquisas recentes sobre a dinâmica migratória na região norte do Brasil apontam a crescente presença de imigrantes de nacionalidade venezuelana no Amapá (SILVA, 2019). Esse fenômeno dialoga diretamente com o intenso fluxo migratório de nacionais da Venezuela que nos últimos anos têm buscado - pela fronteira terrestre, com Roraima, ou aérea, com São Paulo - fugir da instabilidade política e econômica crescente em seu país de origem (DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2019).

O Gráfico 8 apresenta uma linha cronológica de chegada dos 40 respondentes. É possível notar uma imigração recente entre os participantes, prioritariamente realizada no ano de realização da pesquisa, 2020. Esse foi o caso de 20 das 40 respostas obtidas. Ainda que não se trate de um fenômeno recente na região, é possível notar que essa imigração se intensificou principalmente a partir de 2016.

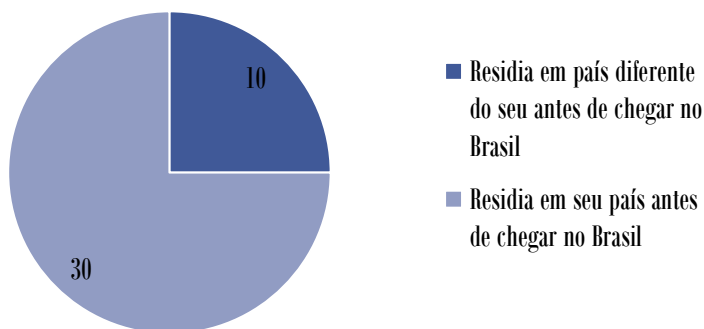
Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo ano de chegada. Estado do Amapá, 2020 (n=40)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Um indicador importante nessa análise da dinâmica migratória local e regional diz respeito ao local de residência anterior dos imigrantes (Gráfico 9). A pesquisa apontou que 30 dos respondentes residiam em seu país antes de chegar no Brasil, o equivalente a 75%. O restante declarou residir em um país diferente do seu antes de chegar no Brasil.

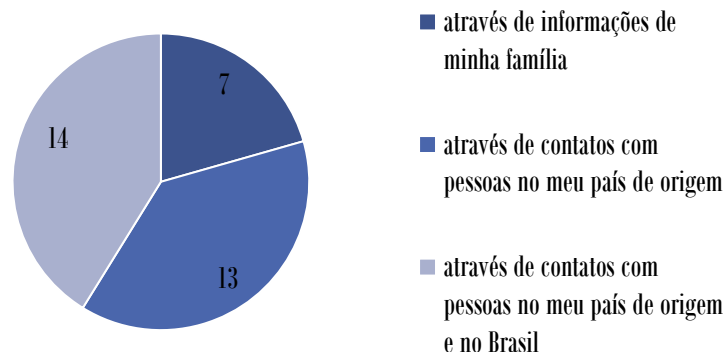
Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Estado do Amapá, 2020 (n=40)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Entre os respondentes, é possível analisar o meio como obtiveram informações para vinda ao Brasil (Gráfico 10) entre contatos no país de origem, no Brasil ou familiares. Do total de 36 imigrantes que responderam esta pergunta, 14 obtiveram informações a partir de contatos no país de origem e no Brasil; 13 apenas com contatos no país de origem e, por fim, 7 conseguiram informações sobre a vinda para o Brasil com membros da família.

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo informações para vinda ao Brasil. Estado do Amapá, 2020 (n=34; 6 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

O cenário atual das migrações internacionais aponta para processos que se sobrepõem em suas motivações, composições, temporalidades e sentidos (BAENINGER, 2018). A situação jurídica dos imigrantes residentes no país, avaliada a partir do status migratório (ROSSA, MENEZES, 2018), muitas vezes condiciona a análise do fenômeno e as possibilidades de inserção social, ocupacional e política desses indivíduos na sociedade brasileira.

Como apresentado na Tabela 4, dos 40 imigrantes respondentes para o Estado do Amapá, 31 deles já contavam com a autorização de residência temporária ou permanente no país no momento da entrevista; 3 deles declararam possuir visto humanitário; 1 solicitou reconhecimento da condição de refúgio no Brasil e aguardava deliberação das autoridades competentes; 1 encontrava-se em condição migratória indocumentada e, finalmente, 4 preferiram não responder à questão.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo status migratório. Estado do Amapá, 2020 (n=40)

No momento qual é seu status migratório	Total
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente	31
Prefiro não responder	4
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	3
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	1
Indocumentada	1
Total	40

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DO AMAPÁ

O conhecimento acerca da inserção laboral dos imigrantes internacionais é fundamental para a compreensão dos efeitos da pandemia na dinâmica econômica e social local, haja vista a necessidade de adoção do isolamento social por questões sanitárias, fechamento e restrição de funcionamento a empresas, comércios e espaços de lazer, e uma retração expressiva da economia em nível nacional e global em curso (SILVA, 2020).

Como apontam Cavalcanti *et al.* (2020), a crise sanitária imposta pela Covid-19 impacta a dinâmica migratória como um todo de duas formas principais. A primeira, direta, condicionando a chegada, a mobilidade e a instalação dos migrantes e refugiados pelo acirramento nas políticas de cerceamento à migração internacional e aprofundamento das fronteiras, físicas e institucionais. A segunda, por sua vez, trata da “imobilidade” imposta pelas políticas de distanciamento social, que impactam diretamente em projetos migratórios, dificuldade na obtenção de auxílios emergenciais, atenção básica e estruturas de regularização documental, perda de empregos e dificuldades para manutenção de empreendimentos de menor porte. Esse aspecto dialoga diretamente com as condições de inserção laboral pertinentes à população migrante no Amapá (BRASIL, 2016).

Segundo Martins *et al.* (2015), o Amapá pode ser analisado como uma economia periférica que tem como ponto de partida o isolamento geográfico dos grandes centros urbanos com expressividade econômica e política a nível nacional, seja pela distância física ou pela restrita disponibilidade de infraestruturas de transporte e mobilidade. De acordo com os autores, essa condição se agrava “pela fragilidade estrutural de sua economia, pouco diversificada, extrativista e produtora de *commodities*, além de fortemente marcada pela importância do poder público na oferta de empregos” (MARTINS; SUPERTI; PINTO, 2015, p.367).

Para os autores, porém, a ausência de uma estrutura coordenada no Estado como um todo de formação, capacitação e inserção de recursos humanos qualificados — especialmente no setor tecnológico — dificultam, juntamente com as limitações impostas pela falta de articulação política entre representantes locais em instâncias federais, um planejamento e organização coletiva de iniciativas que corroborem o desenvolvimento econômico autônomo no Estado (*Ibid.*).

Silva (2019), inclusive, reforça em sua análise o caráter temporário e transitório da mão de obra imigrante no Estado do Amapá, sobretudo nas regiões de fronteira. O autor aponta a importância do turismo como fator de desenvolvimento econômico e crescimento local oiapoqueense, além do comércio e circulação de mercadorias, bens e serviços.

Como apontado por dados divulgados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia brasileiro (BRASIL, 2020), o mercado laboral brasileiro sofreu no primeiro semestre de 2020 um forte impacto negativo, especialmente, entre os meses de março, abril e maio. Se por um lado observou-se uma diminuição abrupta das contratações formais, por outro, notou-se um aumento expressivo dos desligamentos ou demissões, principalmente quando comparados os mesmos períodos de 2019, haja vista que variações mensais seguem tendências próprias à dinâmica econômica e laboral nacional.

Esse panorama geral do país é fundamental para apreender a importância e rapidez das transformações impostas ao trabalhador nos últimos meses, tanto para atividades formais, como informais. No caso do Amapá, o estado apresentou saldos negativos (demitiu mais do que contratou) em todos os meses de janeiro a julho de 2020. No acumulado, foram 1.626 mil postos de trabalho com carteira assinada perdidos, resultantes de 9.785 admissões e 11.411 desligamentos no estado, especialmente, nos setores de comércio, serviços e construção. Esse arrefecimento do mercado laboral foi mais forte nos meses de abril e maio, em que apenas setores de atividades essenciais foram autorizados a funcionar (BRASIL, 2020).

Esses impactos afetam diretamente a mão de obra imigrante, em um contexto de transitoriedade na dinâmica migratória transfronteiriça (SILVA, 2019) como apontado para o Estado do Amapá. Ademais, uma parte importante dos imigrantes internacionais presentes no Amapá correspondem à categoria de estudantes (COSTA; SILVA, 2017). Ainda que seja possível observar a presença dessa população em diferentes níveis do ensino, destacam-se, especialmente, os estudantes de graduação inseridos em programas de mobilidade internacional²⁵.

Como demonstra o Gráfico 11, mais da metade dos imigrantes respondentes (25 casos ou 62,5%) não estavam trabalhando antes do início da pandemia do Covid-19. Essa ausência de trabalho por parte de parcela importante dos respondentes está diretamente relacionada à inserção estudantil dos participantes da pesquisa.

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Estado do Amapá, 2020 (n=40)

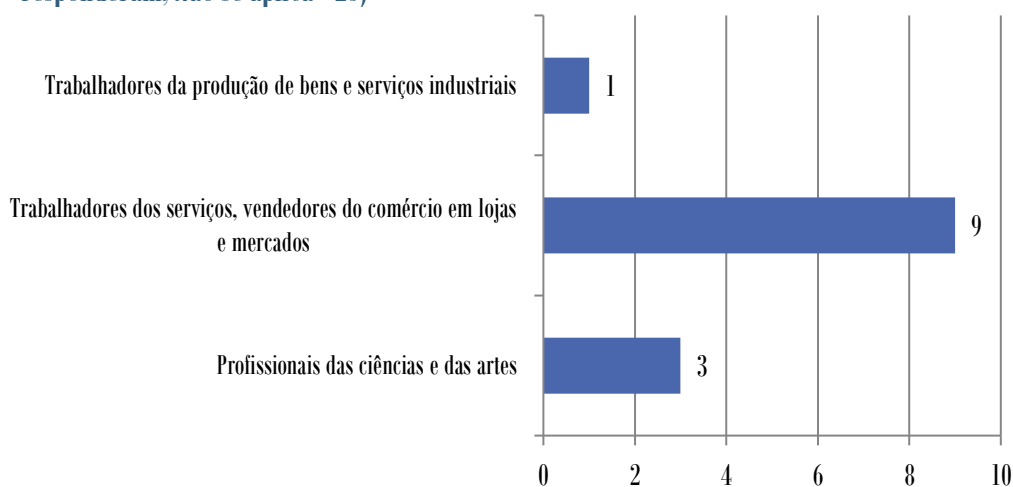


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

²⁵ Entre os programas de mobilidade internacional estudantil destacam-se o Programa de Alianças para a Educação e Capitação (PAEC), coordenado pela Organização dos Estados Americanos (OEA); o Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia (BRACOL) e o Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G), todos relacionados à Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) (UNIFAP, 2020).

Entre estes 15 imigrantes residentes no Estado do Amapá que declararam ter trabalho antes da pandemia, 13 responderam as questões acerca de sua inserção ocupacional (Gráfico 12). Observa-se, com isso, uma presença importante destes no setor de serviços/vendedores do comércio em lojas e mercados, com 9 dos 13 casos válidos. Os imigrantes entrevistados estão presentes também no setor das ciências e das artes, com 2 casos, e na produção de bens e serviços industriais, 1 caso.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Estado do Amapá, 2020 (n=13; 2 Não responderam; Não se aplica=25)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDS/UNIFAP), maio a julho de 2020.

De forma mais detalhada, é possível analisar também a inserção laboral antes da pandemia dos respondentes, segundo famílias ocupacionais. Como detalhado na Tabela 5, dos 15 participantes que possuíam trabalho antes da pandemia, 2 não indicaram a respectiva ocupação. Não obstante, é possível avaliar uma diversidade importante entre as ocupações declaradas, entre elas destacam-se ocupações voltadas ao comércio e serviços, setores fortemente impactados pelo contingenciamento imposto pela Covid-19. Entre elas estão: vendedores em domicílio, artistas visuais, desenhistas industriais e restauradores, trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviço, operadores do comércio, churrasqueiros, pizzaiolos e sushimans. Destaca-se ainda a presença de 1 imigrante que atua como procurador/advogado público e 1 que trabalha junto à produção e estruturas de alvenaria.

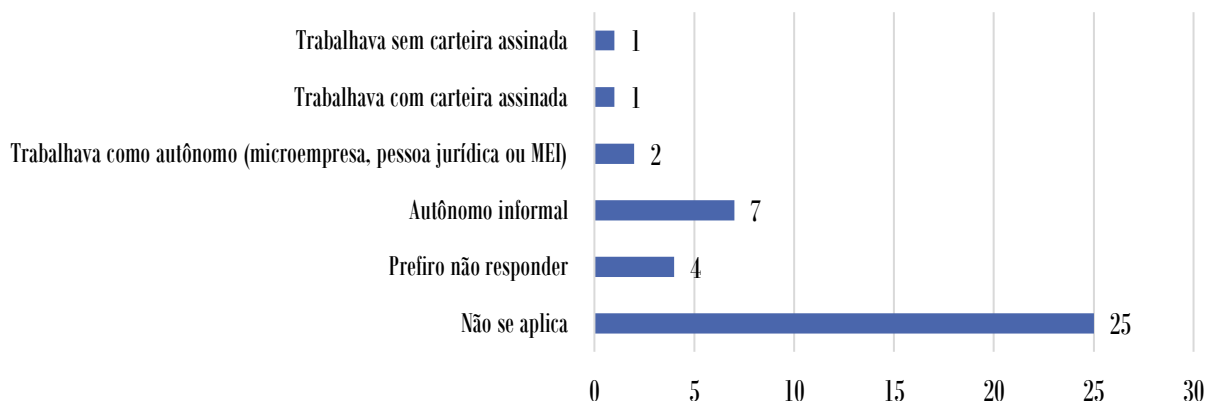
Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Estado do Amapá, 2020 (n=40)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Não se aplica	25
Vendedores em domicílio	3
Em branco/Não respondeu	2
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	2
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	2
Operadores do comércio em lojas e mercados	2
Procuradores e advogados públicos	1
Churrasqueiros, pizzaiolos e sushiman	1
Outros trabalhadores dos serviços	1
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

As famílias ocupacionais apresentam de forma mais ampla a inserção laboral dos imigrantes que responderam à pesquisa e estavam trabalhando antes da pandemia. Todavia, a condição na ocupação revela as condições laborais desta inserção (Gráfico 13). Para 11 imigrantes que respondera a esta pergunta na pesquisa os resultados apontaram: 7 imigrantes como autônomos informais (70% dos imigrantes entrevistados e que estavam trabalhando antes da pandemia), 2 como autônomos formais — com microempresa, pessoa jurídica ou MEI —, 1 com carteira assinada e 1 sem carteira assinada. Compreende-se, com base nessas informações, a diversidade de condições laborais para imigrantes no Estado do Amapá e a potencial vulnerabilidade que a crise sanitária e econômica vividas no país e no Estado do Amapá podem acirrar neste momento de pandemia.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado do Amapá, 2020 (n=11; 4 Não responderam; Não se aplica=25)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Se antes da pandemia apenas 15 declararam estar trabalhando, esse número caiu para 14 depois do início da pandemia e 2 pessoas não responderam a questão apresentada (Tabela 6). Dos 14 que fortuitamente ainda possuem emprego mesmo durante a pandemia, a maior parte segue no mesmo emprego que possuía antes, apenas um dos respondentes conseguiu emprego em outra ocupação (Gráfico 14), sem, no entanto, declarar qual seria essa nova posição laboral (Tabela 7).

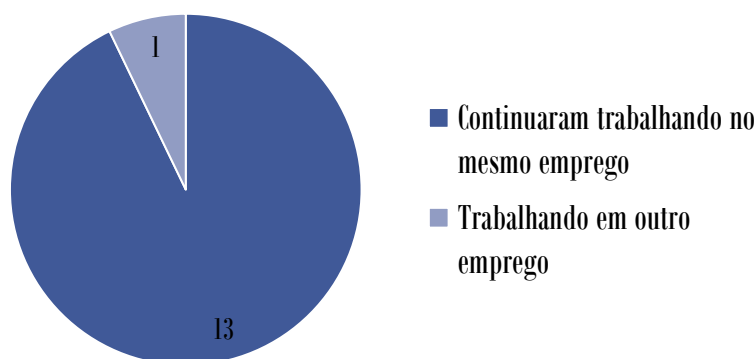
Um ponto relevante a ser considerado é o de que nenhum dos imigrantes internacionais residentes no Estado do Amapá que participaram da pesquisa apontou ter começado a trabalhar após o começo da pandemia (Tabela 6), o que reforça ainda mais a necessidade de atenção por parte do poder público junto a esses grupos, uma vez que dependerão de outros meios para garantir sua subsistência.

Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado do Amapá, 2020 (n=40)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	15	14
Não estava trabalhando	25	24
Começou a trabalhar depois da pandemia		
Não respondeu		2
Total	40	40

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado do Amapá, 2020 (n=14; Não se aplica=26)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

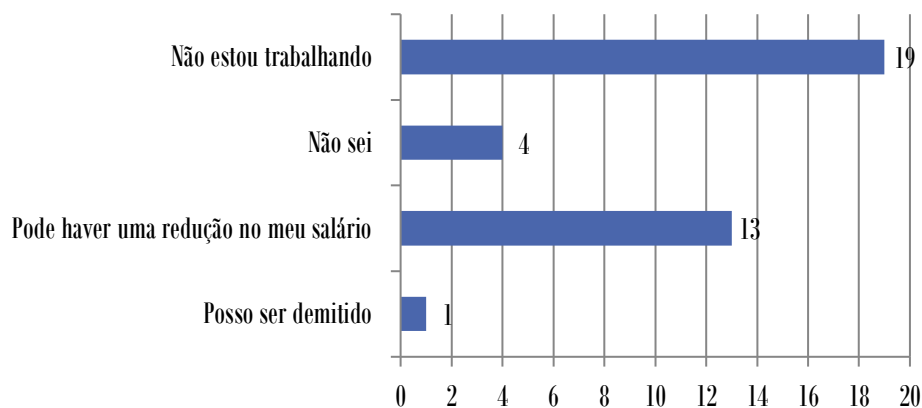
Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado do Amapá, 2020 (n= 14)

Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu	2	1
Procuradores e advogados públicos	1	
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	2	
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	2	
Churrasqueiros, pizzaiolos e sushiman	1	
Outros trabalhadores dos serviços	1	
Operadores do comércio em lojas e mercados	1	
Vendedores em domicílio	3	
Total	13	1

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDS/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Perguntados sobre os possíveis efeitos da crise gerada pela Covid-19 sobre seu emprego (Gráfico 15), 3 dos imigrantes participantes da pesquisa não responderam, 19 não estavam trabalhando e 4 respondentes da pesquisa no Estado do Amapá declararam não saber especificar como seriam impactados em termos laborais. No entanto, cabe apontar aqui um contexto de insegurança vivido por aqueles que possuem uma ocupação, baseada no receio de sofrer uma redução de salário, como apontado por 13 imigrantes, de serem demitidos, como indicado por um dos participantes.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Estado do Amapá, 2020 (n=37; 3 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDS/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Ainda que grande parte dos participantes da pesquisa não esteja inserido no mercado laboral, é importante compreender os principais impactos da pandemia em seu cotidiano e atuação profissional, sobretudo porque esses elementos permitirão apreender situações potenciais de maior ou menor vulnerabilidade social. Como apresentado na Tabela 8, o distanciamento social apresentou efeito direto mais visível para 2 respondentes, os quais declararam estar em férias coletivas/forçadas. Em 5 casos não houve mudança no horário de trabalho ou na logística, pois os imigrantes continuam se deslocando para trabalhar nas horas previamente estabelecidas. Já em 3 casos, o trabalho já é desenvolvido em casa. Ressalta-se, porém, que em 14 casos os imigrantes respondentes indicaram (como apontado anteriormente) não trabalhar no momento ou antes da pandemia e em 16 deles, preferiram não responder à questão.

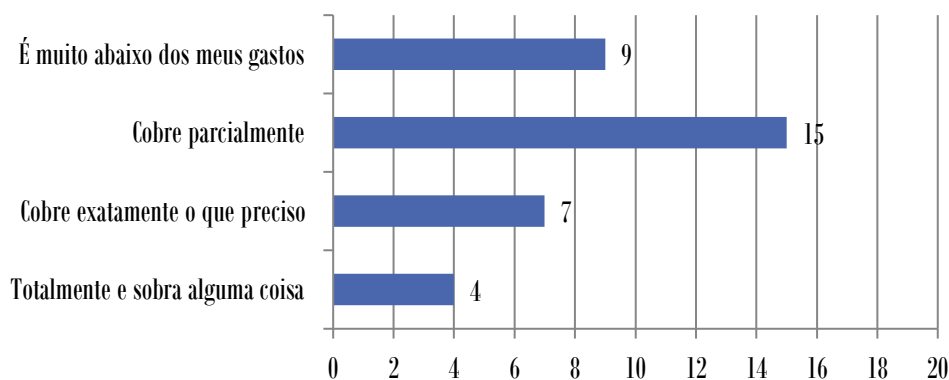
Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo as alterações no trabalho/ ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Estado do Amapá, 2020 (n=40)

Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho? Por favor, escolha aquela que melhor reflete a sua situação	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	14
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia e tenho me deslocado todos os dias para o local de trabalho	5
Meu trabalho é em casa (home office)	3
Estou em férias coletivas e forçadas	2
Prefiro não responder	16
Total	40

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

No que diz respeito a renda, os respondentes indicam em 15 casos que o recurso que ganham cobre parcialmente seus gastos; em 9 deles que a renda está abaixo de seus gastos; em 7 casos que o rendimento obtido cobre exatamente seus gastos e, por fim, em 4 casos que a renda cobre totalmente os gastos e ainda sobra alguma coisa (Gráfico 16).

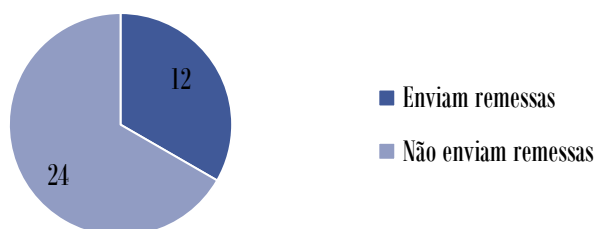
Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo percepção do rendimento. Estado do Amapá, 2020 (n= 35; 5 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Entre as atribuições feitas no dispêndio da renda, os respondentes apontaram em 12 dos 36 casos válidos enviar remessas (33% dos imigrantes respondentes). Em contrapartida, a maior parte deles, 24 de 36, indicou não enviar remessas (Gráfico 17).

Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo envio de remessas. Estado do Amapá, 2020 (n= 36; 4 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

A pesquisa permite aferir ainda algumas questões gerais acerca da inserção laboral ou no processo de obtenção de um trabalho (Tabela 9). Assim, destaca-se que dos 40 respondentes para o Estado, 3 casos indicaram que precisam terminar os estudos; 2 têm buscado capacitação laboral, 1 tem conseguido obter empregos a partir da ajuda de compatriotas e, em 1 caso, o imigrante indicou que tem interesse em abrir um negócio próprio.

Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo condições para/na inserção laboral. Estado do Amapá, 2020 (n= 5; 3 Não responderam; Não se aplica=32)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	2	3	35	40
Necessita de terminar os estudos	3	2	35	40
Necessita de revalidação de diploma universitário	0	5	35	40
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	0	5	35	40
Tem conseguido emprego através de compatriotas	1	4	35	40
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	0	5	35	40
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	0	5	35	40
Nunca teve contrato de trabalho	0	5	35	40
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	0	5	35	40
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	1	4	35	40

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DO AMAPÁ

O debate sobre acesso a direitos sociais à população migrante tem ganhado espaço nos últimos anos (GORISH; CHAVES, 2018). Ainda que em nossa Constituição de 1988²⁶ (BRASIL, 1988) e legislação vigente (BRASIL, 2017)²⁷ sobre imigrantes e brasileiros sejam garantidos, em condição de igualdade, acesso a direitos fundamentais como saúde, educação, seguridade social, moradia, entre outros. Trata-se de um processo contínuo de consolidação em nível federal, estadual e local de políticas públicas coerentes com esse princípio e de conscientização da sociedade, dos servidores públicos e dos próprios imigrantes internacionais que se encontram no Brasil.

Essa busca de inclusão transversal (SILVA, 2011) da temática migratória no desenvolvimento, sistematização, aplicação e avaliação das políticas públicas é um elemento fundamental, inclusive para garantia a consolidação do acesso e dos princípios de direitos humanos presentes na Constituição Federal e em diferentes documentos internacionais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas de 1948 (ONU, 2009).

Entretanto, a pandemia por Covid-19 impõe desafios aos diferentes atores envolvidos em seu combate, sejam eles do poder público, em seus diferentes níveis, dos organismos internacionais e da sociedade civil, visto que - por preconceito, xenofobia (VENTURA, 2020), ou mesmo pela resistência de um racismo institucionalizado (BASSO, 2013) - tem-se observado em diferentes países casos de “discriminação em razão da origem” dos imigrantes, bem como “restrições injustificáveis à mobilidade internacional” (VENTURA *et al.*, 2020).

O cenário atual de pandemia por coronavírus impõe diversos desafios aos diferentes Estados brasileiros, principalmente devido à crise sanitária e econômica que se estabelece com a sobrecarga no Sistema Único de Saúde (SUS) e de uma infraestrutura pública que já carece de atenção e investimentos (MASSUDA *et al.*, 2019), bem como pelos efeitos deletérios do distanciamento social e do arrefecimento da economia.

Como observam Mendonça *et al.* (2020) a partir de dados do Ministério da Saúde, a região Norte do país entre os meses de janeiro e maio de 2020 foi a segunda com mais casos de internações por 100.000 habitantes, atrás apenas da região Sul. No entanto, como indicam os autores, os efeitos da Covid-19 não são os mesmos nas diferentes regiões, tendo em vista que, proporcionalmente, a região Norte apresenta o menor número de leitos de UTI, de médicos e de respiradores, estruturas fundamentais no tratamento das enfermidades/complicações causadas pela Covid-19. Essa realidade reforça a desigualdade na distribuição de recursos e na infraestrutura alocada regionalmente pelo SUS, o que é influenciado também, de acordo com Mendonça *et al.* (2020), pelas especificidades geográficas, geopolíticas, sociodemográficas, infraestruturais, sanitárias e pela desigualdade presente nas condições de vida das populações nesses Estados.

A partir disso, é fundamental que se garanta uma ação articulada entre os diferentes entes do pacto federativo em prol da atenção básica à população, sobretudo à parcela mais vulnerável, levando-se em consideração especificidades locais e regionais (RODRIGUES; AZEVEDO, 2020).

²⁶ Artigo 196 da Constituição Federal: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

²⁷ Lei 13.445, artigo 4º “Ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados: (...) VIII - acesso a serviços públicos de saúde e de assistência social e à previdência social, nos termos da lei, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória” (BRASIL, 2017).

Deve-se ter em mente, especialmente, as especificidades próprias ao Estado do Amapá. Como apontado pelo Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA, 2018) em um macrodiagnóstico sobre o Estado, nota-se

(...) uma acentuada defasagem entre os serviços básicos oferecidos e a demanda social apresentada, haja visto que somente 53,17% da população total do Estado tem acesso ao "abastecimento de água adequado" (conceito do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA) e 58,03% à coleta de lixo, ambos apresentando defasagens de 46,83% e 41,97%, respectivamente (IEPA, 2008, p.43).

Ademais, como avalia Silva (2018) a respeito da infraestrutura médico-sanitária, o Estado apresenta, historicamente, uma carência de serviços especializados, os quais não acompanharam, o crescimento populacional observado nas últimas décadas, sendo inclusive parte da ação do poder público o redirecionamento de casos mais complexos para outros Estados a partir do Programa de Tratamento Fora do Domicílio (Governo do Amapá, s.a.)²⁸. Acrescente-se que se constatou que

(...) os investimentos na área da saúde não seguiram o crescimento populacional decorrente da forte migração, deixando a população sem acesso a tratamentos médicos especializados, como tratamento de câncer, cirurgias mais complexas entre outros. Existe, inclusive, uma política pública que determina o encaminhamento dessas demandas para outros Estados, custeando transporte, alimentação e hospedagem. É o chamado tratamento fora de domicílio – TFD (SILVA, 2018, p. 59)

Diante de um cenário já complexo em termos da estrutura de saúde e serviços públicos, o Estado do Amapá, como o Brasil e o resto do mundo, se deparou em 2020 com o forte impacto da pandemia por Covid-19. Como observa Mattos-Silva (2020a), ainda que o Amapá tenha sido o primeiro Estado do país a decretar o isolamento social em sua forma mais rígida – entre os dias 19 de maio e 04 de abril, foi um dos locais em que a situação da saúde pública se tornou mais dramática no país. Segundo dados do Ministério da Saúde brasileiro, o Amapá chegou a ocupar o primeiro lugar no país em índice de contaminação. O que se somou, para Mattos-Silva (2020a), a gargalos estruturais preexistentes na oferta de serviços públicos, especialmente na saúde, e que foram gravemente afetados pela Covid-19. Segundo a análise apresentada

(...) até o dia 19 de março, o estado possuía 91 leitos de UTI, mas somente três deles aptos a receber pacientes de COVID-19, nenhum dos quais na capital [1], Macapá, que concentra 70% da população amapaense. Na ocasião, foi anunciada a criação de 53 novos leitos e, posteriormente, a construção de quatro hospitais de campanha (MATTOS-SILVA, 2020a).

²⁸ Segundo a Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Amapá: “O Tratamento Fora de Domicílio – TFD, instituído pela Portaria nº 55 da Secretaria de Assistência à Saúde (Ministério da Saúde), é um instrumento legal que visa garantir, através do SUS, tratamento médico a pacientes portadores de doenças não tratáveis no município de origem por falta de condições técnicas” (Governo do AMAPÁ, s.a.).

Em meio à rápida disseminação da doença e à tensão social e política que se estabeleceu no país, intensificaram-se, inclusive, as tensões entre autoridades sanitárias estaduais e federais na definição das ações a serem adotadas. Como apontado por Mattos-Silva (2020a), enquanto a coordenação das ações de combate à pandemia avançou entre municípios e governo estadual, observou-se, ao mesmo tempo, ruzgas e embates dentro do grupo de trabalho nesse último, como observado por decisões contraditórias relativas à reabertura do comércio no Amapá adotadas pelo governador e seu vice.

Acrescente-se a isso que ao longo do primeiro semestre de 2020, o Estado chegou a atingir lotação de 99% dos leitos disponíveis, de modo que, entre os meses de março e julho, o Estado havia sofrido com uma grave crise no sistema de saúde, o qual esteve sobrecarregado por pacientes com necessidade de atenção especial direcionada ao tratamento do Covid-19, seja em leitos de enfermaria ou em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

A despeito dos decretos de suspensão das aulas, das recomendações de isolamento social e mesmo a instauração do isolamento social rígido em meados de maio, os problemas estruturais advindos da oferta precária de leitos de UTI no sistema público — aliada à demora na inauguração dos novos leitos e hospitais de campanha — conduziram o estado a uma situação preocupante: no dia 02 de junho — portanto, após os 15 dias de lockdown —, o Amapá estava entre os cinco estados brasileiros cuja ocupação dos leitos de UTI era superior a 90%, com 99% dos leitos (públicos e privados) ocupados [3]. Macapá é, ainda, a segunda pior capital do país em cobertura de coleta de esgoto (em 2019, atingia apenas pouco mais de 10% dos moradores da cidade [4]), o que apresenta um desafio adicional ao sistema de saúde (MATTOS-SILVA, 2020).

Observa-se que a capacidade instalada inicial no Estado não conseguiu atender a alta demanda imposta pelas comorbidades desenvolvidas pela doença e o poder público não pôde, imediatamente — estabelecer um incremento de infraestrutura e equipamentos necessários a esse atendimento especializado (COUTINHO, 2020), dificultado pela disputa a nível regional, nacional e internacional por equipamentos de segurança sanitária (CHUNG *et al.*, 2020), de modo que alcançou a marca, em 21 de junho, de 21.840 casos de Covid-19 e 359 mortes, o que representa, como aponta Mattos-Silva (2020b), em média 2.582 casos por 100 mil habitantes e 42 óbitos por 100 mil habitantes, concentrados, maiormente na capital, Macapá.

No entanto, ao final de julho-início de agosto dado o arrefecimento da doença em outras regiões do mundo e a melhor coordenação institucional entre o poder público e diferentes instituições estaduais, como a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), estabelecesse um planejamento de contingenciamento da doença mais efetivo e a organização de centros de atendimento específicos para pacientes com sintomas/em tratamento (MATTOS-SILVA, 2020b).

Com base nesse debate, a presente pesquisa envolveu, também, questões relativas ao acesso às políticas públicas e à seguridade social por parte dos imigrantes internacionais respondentes. A partir disso, tem-se que, entre os 40 imigrantes respondentes da pesquisa, 23 declararam ter conhecimento de seus direitos sociais no Brasil, ao passo que 14 demonstraram não saber quais seriam seus conhecimentos e 3 não responderam à questão (Tabela 10).

Trata-se de uma parcela importante de pessoas que dispõem de acesso à informação sobre a realidade brasileira e sobre os direitos garantidos constitucionalmente à população — seja ela nacional ou imigrante. Não obstante, é fundamental que essa conscientização se generalize entre os diferentes atores sociais envolvidos.

Entre os 40 imigrantes respondentes da pesquisa, apenas 16 deles (40% do total dos imigrantes entrevistados) indicaram ter procurado informações sobre como proceder em meio à pandemia para ter seus direitos à saúde, educação, assistência social, entre outros, garantidos (Tabela 10). Dentre esses 16 entrevistados, 6 deles indicaram como meio de busca por informações as Organizações Não Governamentais (ONG's) e Organizações da Sociedade Civil (OSC); seguido da internet, 3 casos; de organismos internacionais, 1 caso; redes sociais/amigos, 1 caso; órgão do governo, 1 caso, e, com ninguém, 1 caso. Nota-se que apesar de os órgãos do governo serem os meios mais apropriados em termos de atuação do poder público na garantia de atenção básica à população, entre os imigrantes internacionais que participaram da pesquisa somente 1 procurou esse canal como informação.

Entre os 40 imigrantes respondentes no Amapá, 19 indicaram que realizaram a inscrição em algum dos programas de ajuda do Governo Federal; em contraposição, outros 19 imigrantes não se inscreveram em programas, além de 2 não respondidas.

Já sobre a atenção básica às famílias imigrantes, a Tabela 10 apresenta informações sobre registro no Cadastro Único (CADÚnico)²⁹. Nota-se que apenas 14 dos 40 participantes declararam possuir registro no cadastro, enquanto em 12 casos a resposta foi negativa e em 14 casos a questão não se aplicava.

É possível inferir, a partir das respostas, que isto seja consequência de uma ausência de informações sobre as políticas de acesso à seguridade social no Brasil ou mesmo porque esses grupos não atendiam, no período pré-pandemia, os critérios para inserção no CADÚnico. Tais possibilidades interpretativas ganham respaldo ao se analisar as respostas encontradas sobre a inscrição dos respondentes no Programa de Auxílio Emergencial³⁰, instituído em meio à pandemia pelo Governo Federal. Entre os 40 respondentes, 25 declararam estar inscritos no auxílio emergencial (Tabela 10)- potencialmente atendendo os critérios para recebimento do benefício-, ou seja, mais de 50% dos respondentes encontravam-se, entre maio e julho de 2020 em situação de vulnerabilidade a ponto de atenderem aos parâmetros estabelecidos pelo governo para recebimento do auxílio financeiro emergencial. Em contrapartida, 13 casos indicaram que não estão inscritos no auxílio emergencial e 2 não responderam.

²⁹ Como uma das fontes de dados mais importantes para compreensão da composição populacional de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza no Brasil, o Cadastro Único (CADÚnico) é utilizado pelos diferentes entes federativos (governo federal, Estados e municípios) como parâmetro para adoção de políticas públicas mais efetivas. São cadastradas nessa base famílias com ganho de meio salário mínimo por pessoa ou até 3 salários mínimos mensais totais. A inscrição e acompanhamento das famílias no CADÚnico é de responsabilidade dos respectivos órgãos municipais de assistência social. Mais informações sobre o Cadastro Único estão disponíveis em: <http://www.caixa.gov.br/cadastros/cadastro-unico/Paginas/default.aspx>. Acesso em 12 ago. 2020.

³⁰ Segundo a Caixa Econômica Federal, banco estatal responsável pela logística e distribuição do Auxílio Emergencial, trata-se de um benefício financeiro destinado aos “trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados”, cujo objetivo é, sobretudo, garantir uma proteção de emergência em meio ao período de crise gerado pela pandemia de COVID-19. Para participação no programa, além dos critérios de destinação, é premente que a renda mensal por pessoa “não ultrapasse meio salário mínimo, R\$ 522,50”, ou familiar “seja de até três salários mínimos, R\$3.135,00” (CEF, 2020). Mais informações sobre o Auxílio Emergencial do Governo Federal estão disponíveis em: <http://www.caixa.gov.br/auxilio/Paginas/default2.aspx>. Acesso em 12 ago. 2020.

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Estado do Amapá, 2020 (n= 40)

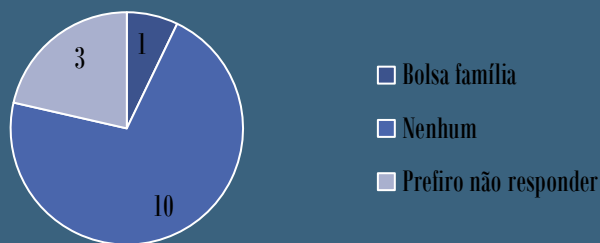
	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	23	14	3	40
Buscou informações de como proceder	16	22	2	40
ONG/OSC	6			
ORGANISMO INTERNACIONAL	1			
INTERNET	3			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	1			
ÓRGÃOS DE GOVERNO	1			
NINGUÉM	1			
NÃO SE APLICA/NÃO RESPONDEU	27			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	19	19	2	40
Registro no CadÚnico	14	12	14	40
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	25	13	2	40

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Ainda sobre o acesso a políticas sociais promovidas pelo governo brasileiro, o Gráfico 18 demonstra que do montante de 14 respostas válidas entre os 40 imigrantes respondentes, a maioria declarou não participar do Programa Bolsa Família, 10 casos, 3 preferiram não responder e apenas 1 caso indicou estar no Programa.

Entre os imigrantes internacionais respondentes que não solicitaram o auxílio emergencial em meio à pandemia, tem-se apenas 7 respostas válidas (Gráfico 19). Em 3 casos os participantes apontaram que não correspondem ao grupo focal do benefício; em 2 casos não conseguiram ter acesso ao sistema para solicitar o auxílio e em outros 2 casos indicou-se a necessidade de colaboração para obtenção do auxílio. Estas respostas, ainda que pontuais e não representativas estatisticamente no que diz respeito à população migrante residente no Estado do Amapá, indicam ainda uma falta de acesso aos mecanismos necessários e de orientação para participação efetiva da população imigrante nas políticas públicas instituídas, sobretudo, em um momento crítico como o atual.

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Estado do Amapá, 2020 (n=14; Não se aplica=26)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial, segundo motivo. Estado do Amapá, 2020 (n=7; Não se aplica=28; 5 não responderam)

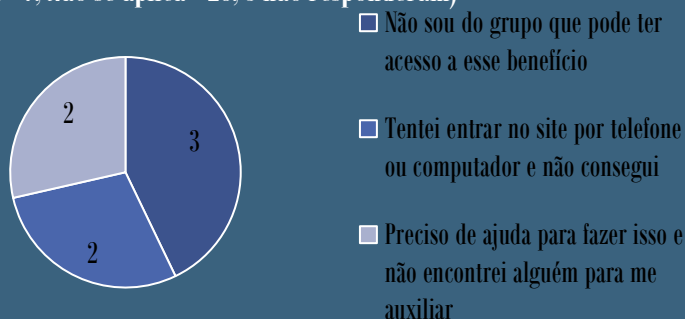
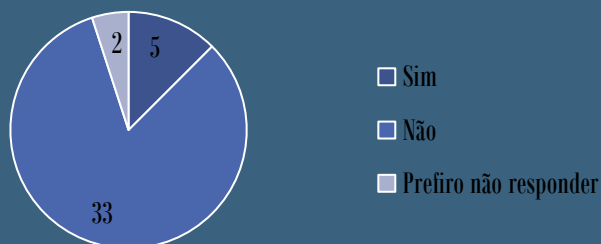


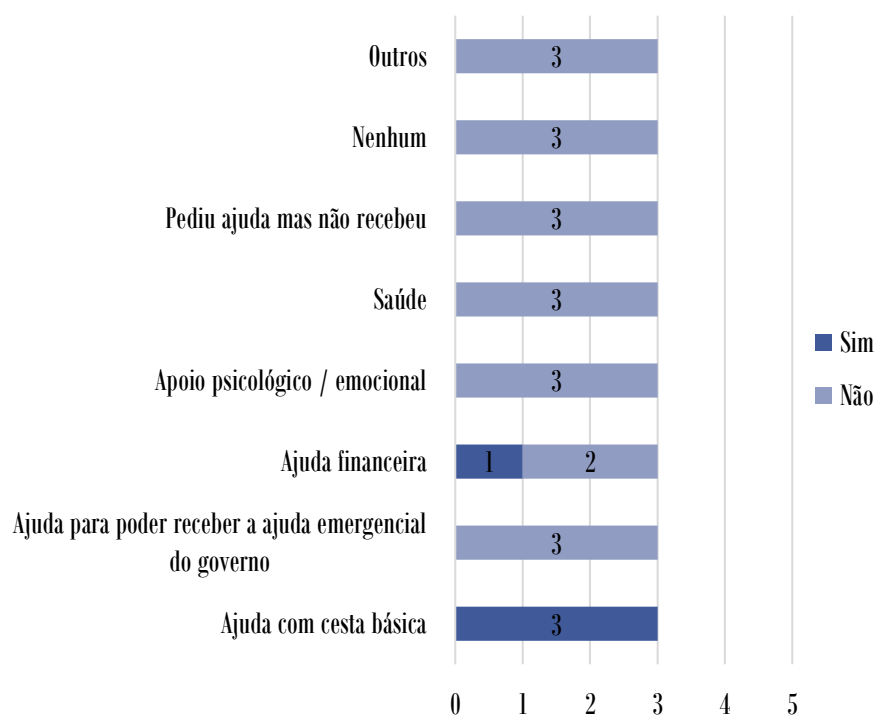
Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo busca de apoio em associações de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado do Amapá, 2020 (n=40)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

A presente pesquisa avança, ainda, ao investigar o papel de instituições e associações voltadas ao atendimento da população migrante durante a pandemia (Gráfico 20). No entanto, é possível observar que, de maneira geral, esse não foi um espaço em que os imigrantes internacionais residentes no Amapá buscaram apoio, ainda que tenham declarado que as organizações foram uma fonte importante de informações sobre acesso a direitos sociais no presente momento. Dos 40 casos, 33 não buscaram apoio em instituições de atenção à população migrante, 5 buscaram e 2 não responderam à questão. Esse atendimento encontra-se caracterizado no Gráfico 21. Observa-se que, entre os 5 casos que foram atendidos por instituições de referência à população imigrante, 2 pessoas não especificaram o tipo de apoio recebido; 3 receberam apoio com cestas básicas e 1 com ajuda financeira.

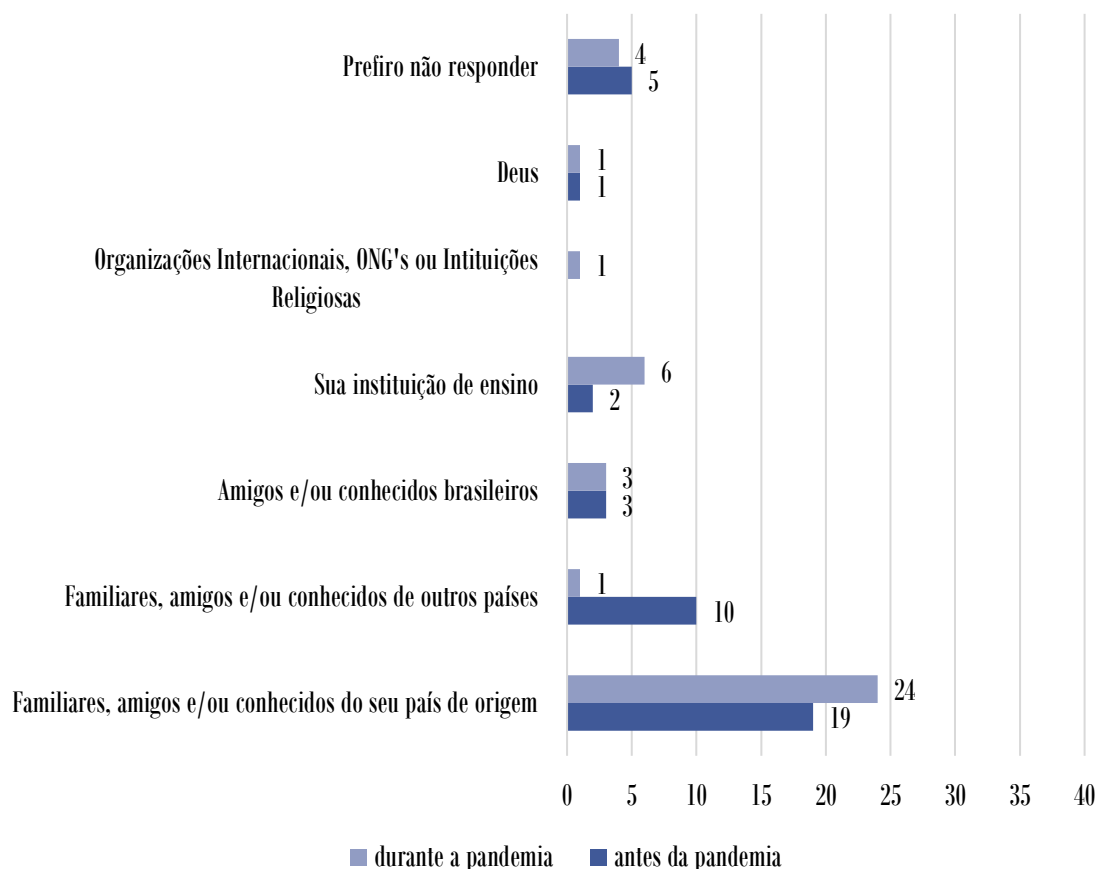
Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo o apoio recebido por meio de associações de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado do Amapá, 2020 (n=3; 2 Não responderam; Não se aplica=35)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

As instituições da sociedade civil, porém, não foram as únicas formas de obtenção de ajuda mobilizadas antes ou durante a pandemia pelos imigrantes internacionais residentes no Amapá que participaram da pesquisa. Como apontado no Gráfico 22, a ajuda de familiares/amigos/conhecidos do país de origem foi a forma mais importante de apoio declarada pelos respondentes para ambos os momentos. Se antes da pandemia, 19 dos 40 casos indicavam contar com apoio nesse sentido, esse número aumentou ainda mais em meio à pandemia, passando para 24 dos 40 casos considerados. Aumentou também a busca por apoio nas instituições de ensino, que passaram de 2 para 6 casos no período. A rede de apoio familiar/amigos/conhecidos de outros países, por outro lado, aponta uma queda expressiva na atenção aos participantes da pesquisa, visto que passou de 10 casos para 1 caso. Outros meios de suporte foram apontados também, de forma menos expressiva, tais como: amigos/conhecidos brasileiros/ Deus/ Organizações Internacionais/ONGs/Instituições religiosas.

Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia. Estado do Amapá, 2020 (n=40)

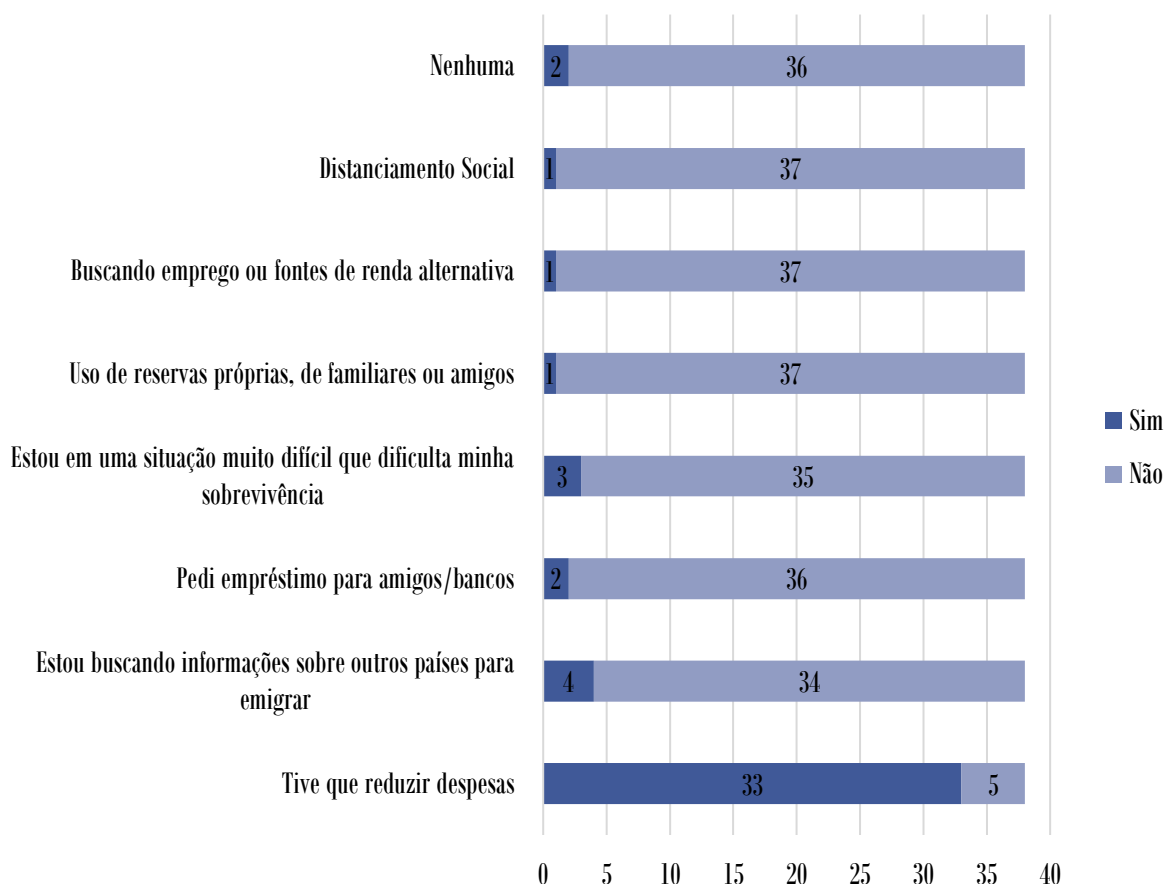


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

No que se refere aos impactos da pandemia nas condições de vida dos imigrantes entrevistados na pesquisa no Estado do Amapá (Gráfico 23), nota-se que uma parcela expressiva de imigrantes respondentes indicou que durante a pandemia teve de reduzir despesas, o equivalente a 33 dos 40 casos registrados: 82,5% dos imigrantes entrevistados no Amapá. Outros exemplos de ações promovidas pelos participantes foram: busca de informações sobre outros países para emigrar, 4 casos; empréstimo com amigos, 2 casos; reservas próprias/de familiares ou amigos, 1 caso; busca de emprego ou fonte de renda alternativa, 1 caso; distanciamento social, 1 caso.

A situação mais grave e preocupante, no entanto, é observada no caso dos imigrantes que indicaram estar em uma situação tão difícil que sua própria subsistência já se encontra ameaçada, o que foi indicado em 3 casos. Esse cenário de vulnerabilidade extrema, reforçado pelas crises econômicas e sanitárias enfrentadas nos últimos meses, chega, portanto, a restringir e até mesmo impedir as possibilidades de ação por parte de alguns imigrantes. O que reforça, ainda mais, a necessidade de atenção e ação em campo do poder público e das instituições de apoio.

Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo medidas tomadas durante a pandemia. Estado do Amapá, 2020 (n=38; 2 não responderam)

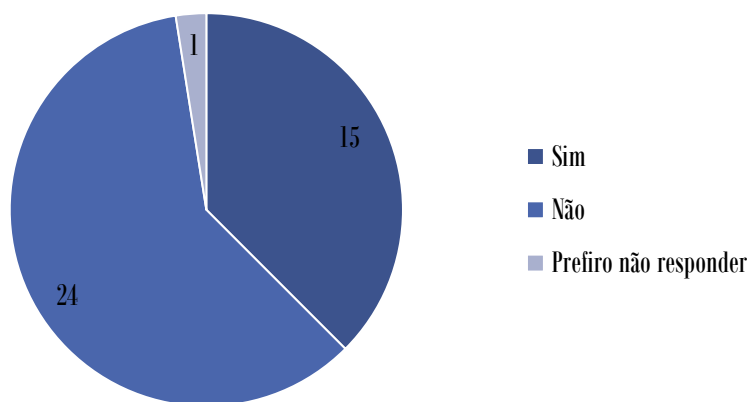


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Outro indicador importante na análise do impacto da pandemia de Covid-19 foi o acesso a serviços de saúde. Parte-se, portanto, do entendimento de que, estando no Brasil, todo e qualquer nacional ou imigrante (residentes) tem garantido constitucionalmente garantido ao SUS, devendo-se tão somente solicitar/receber/usar o “Cartão do SUS”³¹. No entanto, caso algum imigrante não residente se encontre em território brasileiro e busque atendimento no SUS, será atendido, de acordo com informações do site oficial (CARTÃO SUS, 2020). Trata-se de uma prática observada especialmente em regiões de fronteira, como seria o caso do município de Oiapoque, no Amapá.

Como apresentado no Gráfico 24, entre os participantes da pesquisa, observa-se que a maioria, 24 casos, indicou não possuir um cartão do SUS, enquanto 15 imigrantes declararam ter o cartão e 1 preferiu não responder à questão.

Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasil, 2020 (n=40)

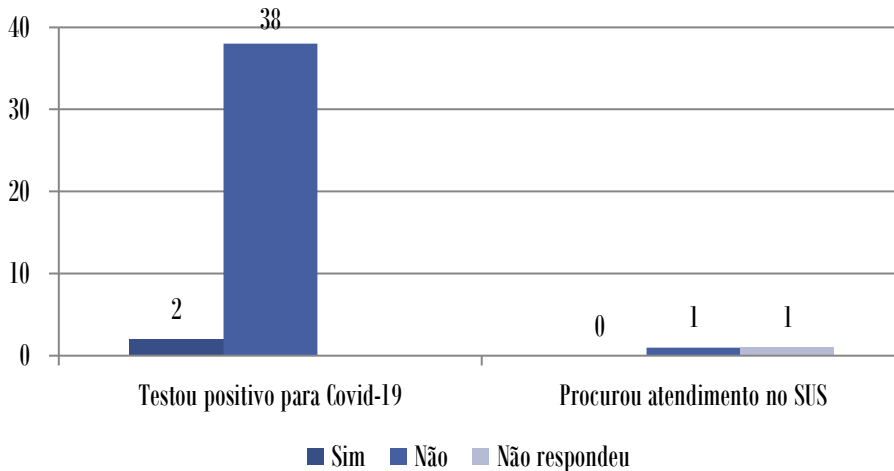


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Com base nas premissas apresentadas, a presente pesquisa inquiriu os imigrantes participantes sobre a contaminação individual e familiar por Covid-19 e o atendimento recebido no SUS (Gráfico 25). Considerando-se que o período de aplicação desse questionário ocorreu entre maio e julho de 2020, entre os 40 respondentes 38 deles não haviam testado positivo para Covid-19 e 1 caso não havia procurado o SUS, enquanto 2 casos haviam testado positivo para a doença, mas não procuraram acesso ao sistema de saúde. É importante avaliar que a resposta negativa pode estar atrelada tanto à saúde do imigrante respondente como a uma impossibilidade de acesso ao teste para avaliação de contaminação pela doença ou não, dadas às dificuldades estruturais enfrentadas pelo país na testagem em massa.

³¹ O Cartão SUS é um documento de emissão gratuita. Para os imigrantes residentes no país, os documentos/informações necessárias para emissão do cartão são: país de origem, data de entrada no Brasil, data da naturalização, número da portaria de naturalização ou cartão de registro nacional migratório (CRNM).

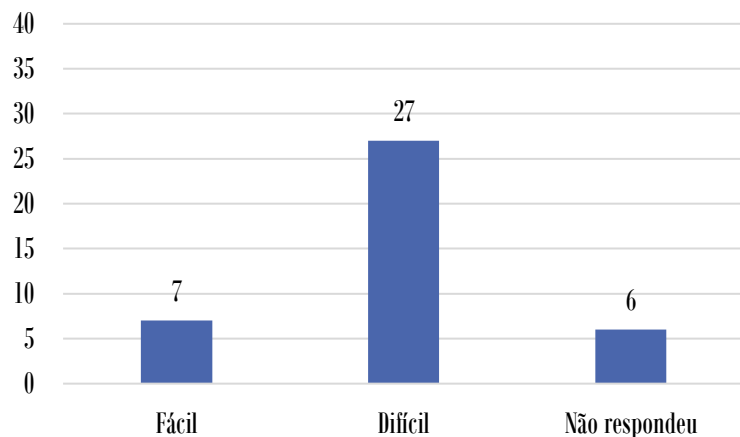
Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Estado do Amapá, 2020 (n= 40)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Já no que diz respeito à dificuldade para lidar com as restrições impostas pelo isolamento social no Amapá (Gráfico 26), nota-se a dificuldade de enfrentamento da pandemia de Covid-19: dentre os 40 imigrantes respondentes, 27 declararam estar difícil lidar com as restrições impostas pelo isolamento social na pandemia (67,5% dos imigrantes respondentes da pesquisa); em contraposição 7 imigrantes avaliam que a situação é considerada “fácil” e 6 pessoas que não apresentaram respostas para essa questão.

Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Estado do Amapá, 2020 (n=40)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Diante da dificuldade apontada pelo cenário atual pelos imigrantes internacionais que participaram da pesquisa no Amapá, buscou-se apreender o que essas pessoas percebem para o futuro em termos de principais preocupações e medos (Tabela 11). Segundo os imigrantes, suas maiores apreensões estão relacionadas à questão econômica e ao trabalho (25 dos 40 casos); à saúde e segurança alimentar (25 casos) e à possível discriminação (17 casos). Os imigrantes sugerem ainda a destruição de laços sociais (8 casos) e os aspectos legais (4 casos) como fontes de preocupação para o futuro. Entre o que não se apresenta como um medo/ receio futuro, nota-se que aspectos legais são o de menor preocupação entre os participantes da pesquisa (34 de 40 casos), seguido da destruição de laços sociais (30 de 40 casos).

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo percepção do futuro. Estado do Amapá, 2020 (n=40)

Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Sim	Não	Não responderam	Total
Econômico/trabalho	25	13	2	40
Discriminação	17	21	2	40
Aspectos legais	4	34	2	40
Saúde e segurança alimentar	25	13	2	40
Destruição de laços sociais	8	30	2	40
Outros		38	2	40

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDS/UNIFAP), maio a julho de 2020.

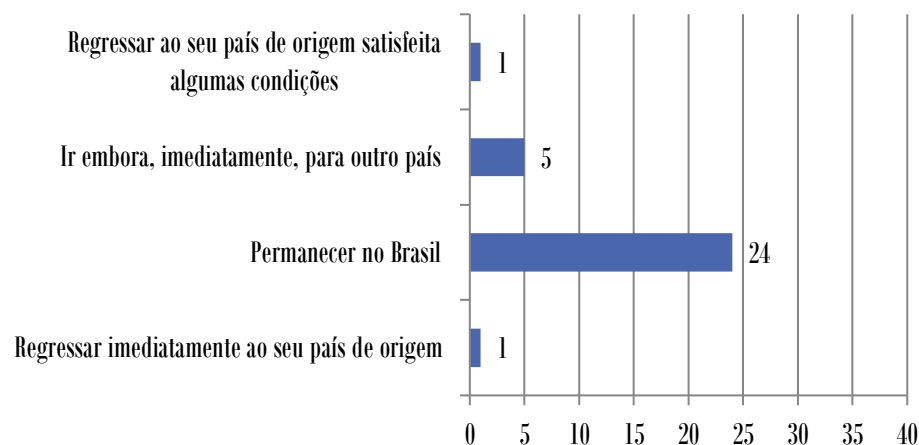
A partir do que foi apresentado até o momento, é possível observar que se trata de um cenário preocupante tanto em termos laborais, como sanitários, além das dificuldades enfrentadas no processo de acesso à direitos sociais básicos por parte dos imigrantes. Como apontado por Baeninger (2020), há uma sobreposição de carências que demanda uma atenção especial e direcionada por parte do poder público. Essas especificidades ganham contornos específicos, sobretudo em termos espaciais e de composição das populações analisadas.

Entende-se, nesse sentido, que se trata também de um fenômeno com implicações políticas. Para Nunes (2020) as mazelas impostas pela Covid-19 dialogam diretamente com os efeitos de medidas neoliberais adotadas no âmbito político ao longo das últimas décadas, as quais em grande parte reforçam as desigualdades sociais e econômicas na sociedade contemporânea, o que acentua a potencial vulnerabilidade de certos grupos sociais em relação a outros, tendo em vista seu acesso a condições de segurança sanitária, seja pela infraestrutura urbana (saneamento da água, esgoto encanado) (QUINTSLR, BRITTO, DIAS, 2020) ou mesmo um sistema de saúde adequado (MASSUDA *et al.*, 2019).

Desse modo, mesmo que não se trate da realidade vivida pela totalidade de imigrantes internacionais residentes no Estado do Amapá, é importante considerar as especificidades apresentadas por aqueles que participaram da pesquisa.

Além disso, é fundamental ouvir as demandas e projetos estabelecidos pelos próprios migrantes, muitas vezes relacionados à etapa em que se encontram em seu ciclo de vida e por questões próprias ao contexto atual. O Gráfico 27 apresenta, nesse sentido, os planos migratórios apontados por 31 dos 40 respondentes da pesquisa. Desse montante, 24 deles indicaram que pretendem permanecer no Brasil; 5 indicam que pretendem ir embora para outro país imediatamente; em 1 caso há intenção de regressar a seu país de origem mediante algumas condições e, por fim, em 1 caso o respondente pretende regressar imediatamente ao seu país.

Gráfico 27. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa, segundo planos migratórios. Estado do Amapá, 2020 (n=31; 9 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Grupo de Pesquisa Políticas Territoriais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Amapá (POTEDDES/UNIFAP), maio a julho de 2020.

Assim, no caso dos imigrantes entrevistados no Estado do Amapá a permanência no Brasil compõe o projeto migratório desses imigrantes, em particular considerando que a maior parte chegou no Amapá neste ano de 2020 e as expectativas quanto à imigração ainda não puderam ser concretizadas diante da pandemia de Covid-19.

Considerações Finais

De fato, o ano de 2020 já ficou marcado para os anais da história sanitária, política econômica e social como um dos mais duros de tempos recentes. A grande diferença hoje e a mobilidade rápida de pessoas e mercadorias que, consigo, podem carregar doenças contagiosas e com isso o mundo todo ser afetado. A pandemia do Covid-19 mostrou como isso é possível e também como o mundo não está preparado para mudanças abruptas de comportamento.

Em todas as partes do planeta, os países foram formulando e pondo em prática estratégias para controlar e contornar a crise sanitária. Alguns se mostraram mais eficazes do que outros, mas em todos os casos ficou evidente que ainda se precisa entender melhor o comportamento do vírus de modo a combatê-lo. Um dos grupos mais impactados pelo novo coronavírus é o dos migrantes, em especial os que buscam refúgio. O Brasil, país de transitividade de imigrantes, está tendo que dar respostas para tal problema, já que é preconizado em sua carta magna o atendimento irrestrito ao brasileiro e ao imigrante por meio do SUS.

Cada Estado da federação brasileira ficou responsável por elaborar suas estratégias de combate ao Covid-19 após decisão do STF. Como forma de entender o perfil dos imigrantes no Brasil foi criada a pesquisa nacional “Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil”, da qual este capítulo é subscrito. Neste capítulo, focou-se exclusivamente os dados coletados para o Amapá e em seguida 4 eixos basilares foram construídos e analisados: perfil sociodemográfico; principais aspectos da migração internacional; a inserção laboral; e, finalmente, a relação entre direitos sociais e a Covid-19.

Via de regra, a condição fronteiriça com a Guiana Francesa, as medidas de internacionalização da UNIFAP, e a estrutura demográfica em expansão desde os anos 1990 foram fatores que atraíram os migrantes para o Amapá, fatos estes que foram determinantes para os pilares do perfil sociodemográfico e aspectos da migração internacional. Por outro, problemas macro-regionais e nacionais atinentes ao Brasil, como estruturas defasadas de atendimento à saúde e dificuldades em fazer cumprir os preceitos constitucionais a que os migrantes estão subordinados foram determinantes nas respostas da inserção laboral e na relação entre direitos sociais e a Covid-19.

Referências Bibliográficas

- ARAGÓN, L.E. Aproximação ao estudo da migração internacional na Pan-Amazônia. In: ARAGÓN, L. E. (Org.). **Migração Internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA, 2009. p.11-38.
- ARAGÓN, L. E. Até onde vai a Amazônia e qual é a sua população? In: Aragón, L.E. (org.) **Populações da Pan-Amazônia**. Belém, UNESCO, 2005.
- AROUCK, R. C. Brasileiros na Guiana Francesa: fronteiras e construções de alteridades. Belém: NAEA, 2001.
- BAENINGER, R. Migrações internacionais e a pandemia de COVID-19: mudanças na era das migrações. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.) **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020, p. 211-220.
- BAENINGER, R. Introdução. In: BAENINGER, R. *et al* (Org.) **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- BASSO, R. Imigração, racismo e antirracismo na Europa hoje. In: TAVARES, M. A.; GOMES, C. (orgs.). **Intermitências da crise e questão social: uma interpretação marxista**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.
- BIROL, A.P. J. Mobilidade humana e migrações transfronteiriças: medindo, retratando realidades e revisitando conceitos. In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (Coords.). **Migrações Fronteiriças**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018, p.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 8.387**, de 30 de dezembro de 1991. Brasília, DF: Presidência da República, 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8387.htm>, Acesso em: 17 ago. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 13.445**, de 24 de maio de 2017, Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- BRASIL. **Painel de Informações do NOVO CAGED – Julho 2020**. In: Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiM2ZiZnk5YzUtODU5OS00YjFmLTk1NjltNDY1M2IwMTJhOTgzIiwidCI6ImNmODdjOTA4LTRhNjU0NGRlZS05MmM3LTExZWE2MTVjNjMyZSIsImMiOiJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- BRASIL. **Municípios de Fronteira: Mobilidade Transfronteiriça, Migração, Vulnerabilidades e Inserção Laboral**. In: MT Brasil, Migrações Transfronteiriças – fortalecendo a capacidade do governo federal para gerenciar novos fluxos migratórios. Brasília-DF: Ministério da Justiça e Cidadania; International Centre for Migration Policy Development (ICMPD), 2016, 304p.
- CAIADO, M.; PIRES, M. Campinas Metropolitana: transformações na estrutura urbana atual e desafios futuros. In: J. Cunha (Ed.), **Novas metrópoles paulistas: população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas: NEPO, UNICAMP, 2006, p. 257-304.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF). **Auxílio Emergencial**. In: Caixa Econômica Federal, 2020. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/auxilio/Paginas/default2.aspx>. Acesso em 12 ago. 2020.

- CARTÃO SUS. **Cartão do SUS 2020**: Como fazer, Consulta online, Imprimir, Farmácia Popular, 2020. Disponível em: <<https://cartaodosus.info/>>. Acesso em: 12. ago. 2020.
- CAVALCANTI, L. OLIVEIRA, A.T.; TONHATI, T. A pandemia da covid-19 e as migrações internacionais: impactos e desafios. *In*: BAENINGER, R. **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020, p. 373-380.
- CHUNG, C.K.L.; XU, J.; ZHANG, M. Geographies of Covid-19: how space and virus shape each other. *In*: **Asian Geographer**, mai./2020, 19p.
- COUTINHO, C. Governo do AP diz que tem 3 leitos preparados e que aguarda mais 53 para tratar quadros graves do coronavírus. *In*: **Portal G1 – Amapá**, mar./2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/03/19/governo-do-ap-diz-que-tem-3-leitos-preparados-e-que-aguarda-mais-53-para-tratar-quadros-graves-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em 18 ago. 2020.
- DEMETRIO, N.B.; DOMENICONI, J.O.S. Imigração venezuelana no Brasil: o espaço da fronteira e o espaço da metrópole. *In*: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2019, p. 187-200.
- FAIRCHILD, A.; GOSTIN, L.; BAYER, R. Vexing, Veiled, and Inequitable: Social Distancing and the “Rights” Divide in the Age of COVID-19. *In*: **The American Journal of Bioethics**, mai./2020, 8p.
- FARIAS DA SILVA, B **Tráfego Humano**: Um panorama sobre o tráfico de brasileiras para fins de exploração sexual na região das Guianas. Relatório Técnico. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF-UNIFAP), 2019.
- FERHANI, A.; RUSHTON, S. The International Health Regulations, COVID-19, and bordering practices: Who gets in, what gets out, and who gets rescued? *In*: **Contemporary Security Policy**. 41:3, 2020, p. 458-477.
- GOVERNO DO AMAPÁ. **Tratamento Fora de Domicílio (TFD)**. *In*: Secretaria da Saúde (SESA). Governo do Estado do Amapá. Disponível em: <<https://saude.portal.ap.gov.br/conteudo/cidadao/como-funciona-o-tratamento-fora-domicilio-tfd-#:~:text=0%20Tratamento%20Fora%20de%20Domic%C3%ADlio,por%20falta%20de%20condi%C3%A7%C3%B5es%20t%C3%A9cnicas>>. Acesso em 17 ago. 2020.
- GORISH, P.; CHAVES, M. Os refugiados e o direito à saúde no Brasil. *In*: BAENINGER, R. *et al* (Org.) **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018, p.548-557.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Resultados do Universo - Características da População e dos Domicílios - Estado do Amapá. *In*: **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro-RJ: IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010universo.asp?o=5&i=P>>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ (IEPA). **Macro diagnóstico do Estado do Amapá primeira aproximação do ZEE**. *In*: Relatório técnico. Macapá-AP: IEPA/COT/ZEE, 3ªed. 2008, 142p.
- JAKOB, A. A. E. A Migração Internacional na Amazônia Brasileira. *In*: **Informe Gepec**, Toledo, v. 15, 2011, p. 422-442.
- MARTINS, C. C.; SUPERTI, E.; PINTO, M. J. S. Migração e mobilidade de brasileiros através e além da fronteira Brasil-Guiana Francesa: novas sociabilidades. *In*: **Revista TOMO**, n.27, 2015, p.1-36.
- MASSUDA, M.C.C. *et al*. Brazil’s unified health system: the first 30 years and prospects for the future. *In*: **Health Policy**, vol. 394, jul/2019, p.345-356.
- MATTOS-SILVA, I.H. ESPECIAL ABCP: As ações do Amapá no enfrentamento à pandemia. *In*: **Os governos estaduais e as ações de enfrentamento à pandemia no Brasil**. Rio de Janeiro - SP: Associação Brasileira de Ciência Política (ACBP), jul/2020.
- MATTOS-SILVA, I.H. A COVID-19 no Amapá: entre o gargalo estrutural na saúde, o lockdown e a retomada das atividades econômicas. *In*: **Estadão, Blog Gestão, Política & Sociedade**, jun./2020b. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/a-covid-19-no-amapa-entre-o-gargalo-estrutural-na-saude-o-lockdown-e-a-retomada-das-atividades-economicas1/>>. Acesso em 18 ago. 2020.

- MENDONÇA, F. D. *et al.* Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica. *In: Journal Health NPEPS*. 5(1), jan.-jun./2020, p.20-37.
- NUNES, J. A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global. *In: Espaço Temático – COVID-19 – Contribuições da Saúde Pública, Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), 2020, 4p.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. *In: ONU*, 2009. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2020.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Folha Informativa COVID-19 – Brasil. *In: OPAS*, 2020. Disponível em:< <https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em 18 ago. 2020.
- PINHEIRO, V. M.; ILARRAZ, M. MESTRINER, M. T. The impacts of the COVID-19 crisis on the Brazilian legal system – a report on the functioning of the branches of the government and on the legal scrutiny of their activities. *In: The Theory and Practice of Legislation*, 2020, 21p.
- PORTO, J. L. R. **Amapá**: principais transformações econômicas e institucionais. Tese de Doutorado, Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas (IE/UNICAMP), 216p. 2002.
- PORTO, J.L.R.; COSTA, M. A Área de Livre Comércio de Macapá e Santana: Questões Geoeconômicas. *In: Umbral fronteiras*, 1999.
- QUINTSLR, S.; BRITTO, A.L.; DIAS, M. Coronavírus: reflexões acerca da pandemia global e sua relação com o direito à água e ao esgotamento sanitário. *In: Observatório das Metrôpoles*, 02/04/2020. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/coronavirus-reflexoes-acerca-da-pandemia-global-e-sua-relacao-com-o-direito-a-agua-e-ao-esgotamento-sanitario/>. Acesso em: 31 mai./2020.
- RODRIGUES, J.N.; AZEVEDO, D.A. Pandemia do Coronavírus e (des)coordenação federativa: evidências de um conflito político-territorial. *In: Espaço e Economia*, ano IX, n 18, abril/2020, p. 1-12.
- RODRIGUES, F.; BAENINGER, R. Dinâmica da população e políticas sociais. *In: BAENINGER, R (Org.). População e Cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP; Brasília: UNFPA, 2010, p.25-33.
- ROSSA, L. M.; MENEZES, M. A. Entre migrações e refúgio: migrações Sul-Sul no Brasil e as novas tipologias migratórias. *In: BAENINGER, R. et al (Org.) Migrações Sul-Sul*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018, p. 383-401.
- SILVA, P.H.I. O mundo do trabalho e a pandemia de COVID-19: um olhar sobre o setor informal. *In: Caderno de Administração*, Maringá, v.28, Ed.Esp., jun./2020, p.66-70.
- SILVA, J. V. **A mobilidade de estrangeiros e sua influência socioeconômica na fronteira do Amapá (Brasil) com a Guiana Francesa (França)**. Relatório técnico-científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira da Universidade Federal do Amapá. Macapá-SM: UNIFAP, 2019, 143p.
- SILVA, J. L. **Aspectos econômicos e sociais da área de livre comércio Macapá e Santana: vinte e sete anos após sua implantação**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Brasil. São Paulo-SP: Universidade Brasil, 2018, 83p.
- SILVA, G.V. France-Brazil Cross-border Cooperation Strategies: experiences and perspectives on migration and Trade. *In: Journal of Borderlands Studies*, jul./2016, 20p.
- SILVA, G.V. **A cooperação transfronteiriça entre Brasil e França: ensaios e expectativas neste século XXI**. Tese de Doutorado em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2013.
- SILVA, T. D. **Gestão da Transversalidade em Políticas Públicas**. *In: Anais...XXXV Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro-RJ: dez./2011, 11p.
- SILVA, J.M. A cidade Oiapoque e as relações transnacionais na fronteira Amapá-Guiana Francesa. *In: História Revista*, 10(2), 2005, p. 273-298.

- SILVA, G.V. e GRANGER, S. Desafios multidimensionais para a cooperação transfronteiriça entre França e Brasil 20 anos depois (1996-2016). *In: Revista Geographia*, Rio de Janeiro, ano 18 n° 38, 2016, p. 27-50. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13772/8972>>. Acesso em 20 ago. 2020.
- SILVA, G.V.; GRANGER, S.; TOURNEAU, F.M. Desafios à circulação na fronteira entre Brasil e Guiana Francesa (França). *In: Mercator*, Fortaleza, v. 18, 2019, p. 1-15.
- SILVA, A. W. C. *et al.* Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil. *In: Revista Científica Multidisciplinar – Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 04, Vol. 04, abril/2020, p. 05-27.
- SOUZA OLIVEIRA, B. **Dinâmicas sociais na fronteira entre o estado do Amapá e a Guiana francesa: um estudo sobre Oiapoque, Vila Vitória do Oiapoque e Cayenne.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento regional da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá-AP:UNIFAP, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Mobilidade Internacional.** *In: Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Interinstitucionais (PROCRI)*, 2020. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/procri/>>. Acesso em 18 ago. 2020.
- VENTURA, D. F. L. Pandemia e estigma: nota sobre as expressões “vírus chinês” e “vírus de Wuhan”. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020, p. 95-103.
- VENTURA, D. F. L. *et al.* Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. *In: Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), 2020.
- WENDEN, C. W. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. *In: Hommes & migration*, n. 1233, 2001, p. 5-12.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **International Health Regulations.** *In: WHO Library Cataloguing-in-Publication Data*, 3ed. 2005, 84p.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Geneva: **World Health Organization**, 2020. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em 20 ago. 2020.

EQUIPE

Gutemberg de Vilhena Silva, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Brenda Karoline de Matos Dias, Mestranda em Estudos Fronteiriços pela UNIFAP

Jane de Sousa Pereira, Graduanda em Geografia pela UNIFAP

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO AMAZONAS E A PANDEMIA DE COVID-19

Sidney Antônio da Silva³²

CARACTERÍSTICAS GERAIS: PARTICIPANTES DA PESQUISA NO ESTADO DO AMAZONAS

Entre as nacionalidades que participaram da pesquisa no Amazonas e no Pará destacam-se venezuelanos e haitianos. Dentre os 171 participantes, 135 são da Venezuela e 24 do Haiti. Outras nacionalidades também aparecem em menor número, como por exemplo, 4 brasileiros, 2 cubanos e um respondente cada, para as demais nacionalidades citadas, a saber: Colômbia, Peru, Egito, Senegal e Marrocos. A participação de colombianos e peruanos na pesquisa, apesar de pequena, não reflete o quantitativo real deles em Manaus, pois, há uma presença consolidada destes imigrantes na cidade há mais tempo. No caso de cubanos, pode ser um indicativo que esta presença na cidade está crescendo, até porque, Manaus tem sido um lugar de passagem para muitos deles que desejam acessar outras cidades brasileiras ou países sul-americanos.

³² Professor Associado do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Coordenador do Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) e pesquisador do INCT Brasil Plural (IBP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0830926768091773>>.

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

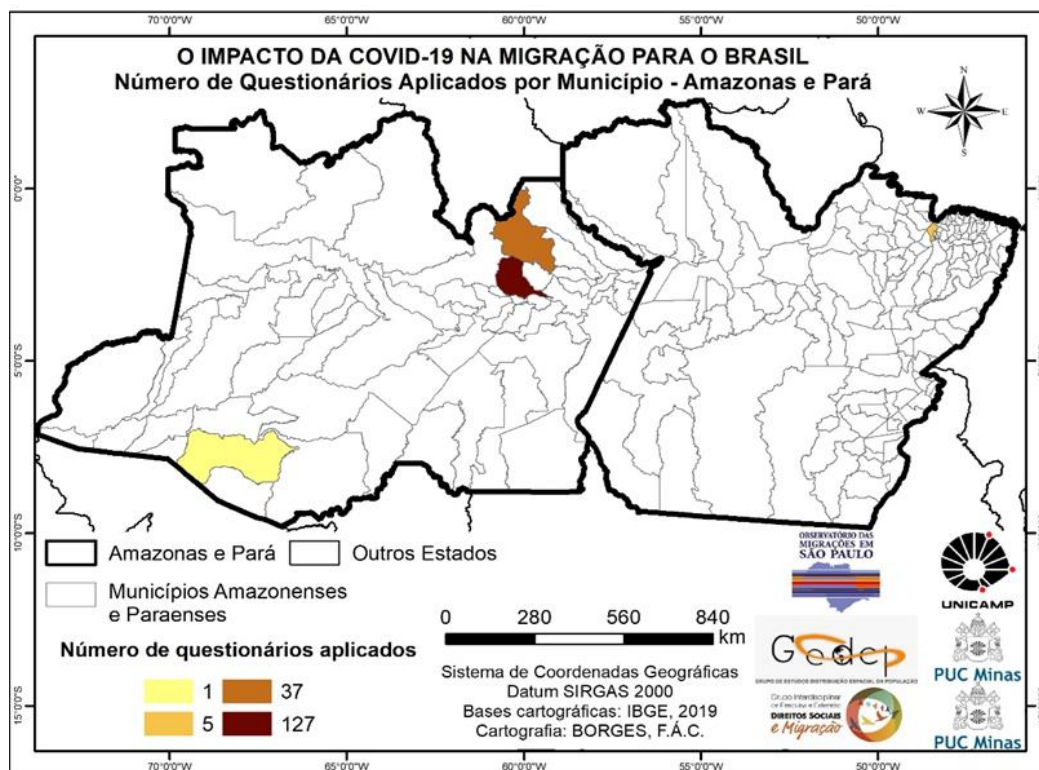
País de Nacionalidade	Total
Venezuela	135
Haiti	24
Brasil	4
Cuba	2
Colômbia	1
Marrocos	1
Peru	1
Senegal	1
Egito	1
Prefiro não responder	1
Total	171

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Já a majoritária participação de venezuelanos revela a significativa presença deles em Manaus, cidade que contribuiu com 127 respondentes do total dos imigrantes envolvidos na pesquisa, bem como, Presidente Figueiredo, município da Região Metropolitana de Manaus³³ e situado a 128 km da capital amazonense, com 37 participantes. Ao contrário de Manaus, a cidade de Belém, capital paraense, aparece com um modesto número de 5 participantes, o que não significa que a presença de imigrantes naquela cidade seja inexpressiva. Chama a atenção, porém, a presença de um participante da cidade de Pauini (AM) e Ananindeua (PA), sendo que a primeira está situada à margem esquerda do Rio Purus e a 915 km de Manaus ou a 2.115 km por via fluvial, e a segunda, na região metropolitana de Belém. Isso pode estar indicando um processo de desconcentração destes imigrantes para outros municípios da Região Amazônica, lembrando que na Região Norte o meio principal de locomoção é o barco, que certamente impacta na noção de tempo. Portanto, as distâncias entre as cidades não são medidas em quilômetros, mas em horas e dias.

³³ A RMM de Manaus é composta por oito municípios: Itacoatiara, Manacapuru, Iranduba, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Careiro da Várzea, Novo Airão e Manaus, que se tornou a maior concentração urbana da Região Norte do Brasil, com uma população estimada de 2.182.763 habitantes (IBGE, 2019).

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

A presença venezuelana em Manaus é visível, não somente nas ruas, onde mulheres e homens vendem alguma coisa nas esquinas para sobreviverem, mas também nos comércios e setores de prestação de serviço, onde se ouve com recorrência o castelhano. Segundo estimativas de Organizações não governamentais, há em Manaus mais 20 mil venezuelanos. (<https://www.acnur.org/portugues/2020/01/06/aceso/15/08/2020>). A distribuição desta população se dá em diversos bairros da cidade, com destaque para Zona central e Centro sul, além das Zonas Leste e Norte.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

Município	Total
Ananindeua	1
Belém	5
Manaus	127
Pauini	1
Presidente Figueiredo	37
Total	171

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Com relação ao sexo, a pesquisa revela uma relativa maioria masculina, com 92 homens e 78 mulheres. Já em relação à faixa etária, os do sexo masculino são mais jovens, enquadrando-se expressivamente entre 20 e 24 anos de idade, e as do sexo feminino, ao contrário, entre 30 e 34 anos. Esta diferença pode estar indicando que homens jovens migram cada vez mais cedo não somente em busca de trabalho, mas também de aperfeiçoamento profissional ou para dar continuidade aos estudos, como mostram dados da Tabela 10. Contudo, chama a atenção outro dado sobre as mulheres, a saber, a presença de senhoras com mais de 80 anos, indicando um possível processo de reunificação familiar ou de uma migração familiar ampliada, incluindo as avós e sogras.

Tais dados se assemelham aos levantados por Simões (2017) sobre o perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil, cujo levantamento, aponta que se trata de uma população jovem, numa faixa etária de 20 a 39 anos, em sua maioria solteiros e com um bom nível de escolaridade, sendo 78% com nível médio completo e 32% com superior completo e incompleto ou com pós-graduação.

Na mesma direção, um levantamento de dados, realizado pelo Migration Policy Institute (MPI) no ano de 2019, em diferentes países, entre eles, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guayana, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago e Uruguai, aponta que 60% dos entrevistados tem menos de 35 anos e mais de 50% são solteiros. Contudo, essa pesquisa apontou diferenças no nível educacional dos venezuelanos, sendo que no Brasil, Colômbia, Guayana e Trinidad e Tobago eles apresentam um nível de formação mais baixo, enquanto na Argentina, Chile, Costa Rica, Paraguai e Uruguai o nível é mais elevado (<https://www.elperiodico.com/es/internacional/20200828/jovenes-venezuela-inmigracion-extranjero-8090541>).

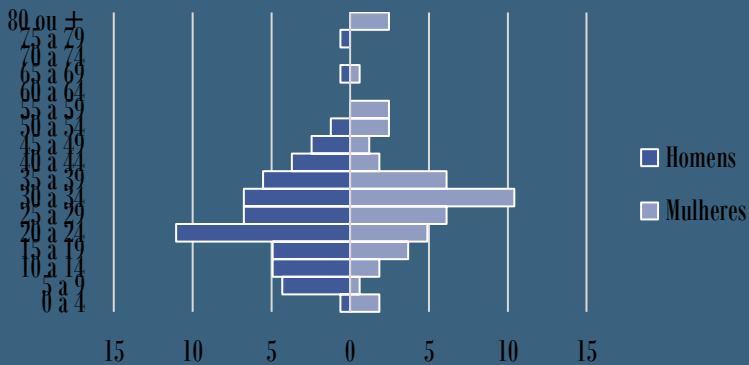
Outro levantamento de dados sobre os haitianos (as) no Brasil, realizado entre 2014 e 2015, em algumas cidades brasileiras pelo Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA), em parceria com os Observatórios das Migrações da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), revela que o perfil destes imigrantes foi sofrendo alterações desde o momento inicial da chegada deles, a partir de 2010.

Como qualquer outro fluxo migratório, predominantemente laboral, num primeiro momento, temos a presença quase exclusiva de homens, fato que começa a mudar, na medida em que a rede migratória se consolida. Já, num segundo momento, temos a presença de mulheres que se denominam solteiras, outras com crianças ou grávidas. A presença de grupos familiares completos também tem sido recorrente entre eles. Contudo, um dado que chama a atenção é a presença de menores de dezoito anos, inclusive de crianças e pessoas com mais de cinquenta anos, fato que denota um crescente processo de reunificação familiar SILVA, 2016, p. 185).

No quesito raça/cor, os dados revelam aspectos da formação demográfica dos países em foco, como é o caso da Venezuela, que apresenta uma expressiva maioria de negros e pardos, resultado de um processo de mestiçagem entre populações hispânicas, africanas e indígenas, fato com menor incidência no Haiti, onde a maioria de sua população se declara negra.

Vale notar também que entre os venezuelanos temos também indígenas, particularmente, da etnia warao. Uma forma de diferenciação utilizada por esses indígenas para referirem-se aos não indígenas é o termo “criollo”, uma alusão à mestiçagem racial presente na região caribenha (ORTIZ, 1983). Do ponto de vista da cor, venezuelanos e brasileiros da Região Norte do Brasil se assemelham, pois, a mestiçagem é um elemento comum à formação das populações desses países. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad contínua), de 2016, 72,3% da população na Região Norte se declarava parda. É preciso ressaltar, porém, que a categoria “mestiço” encobre o preconceito racial e, conseqüentemente, dá suporte à ideologia da democracia racial no Brasil (DA MATTA, 1987).

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=163)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

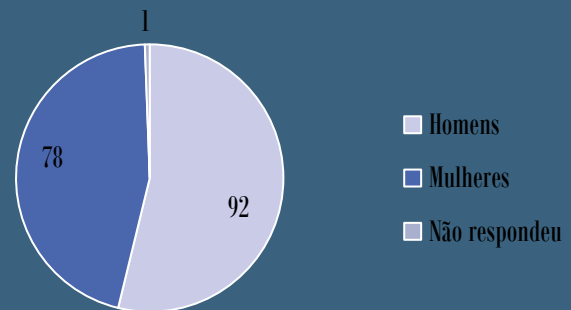
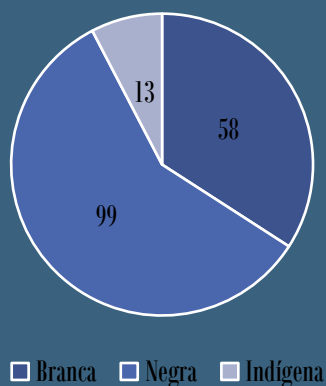


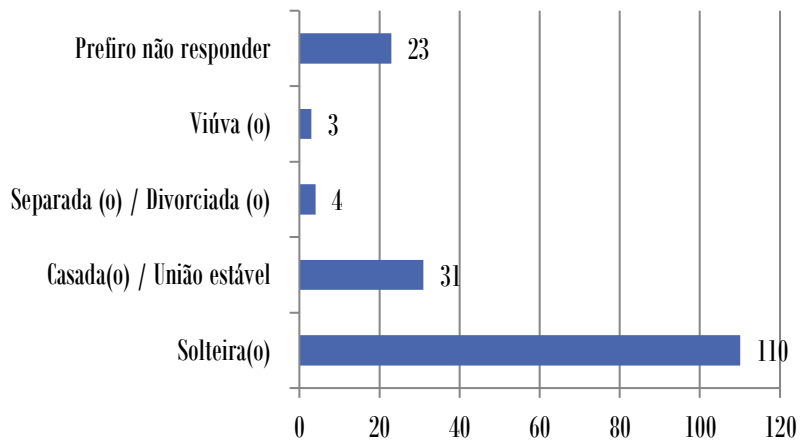
Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=170; 1 Não respondeu)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

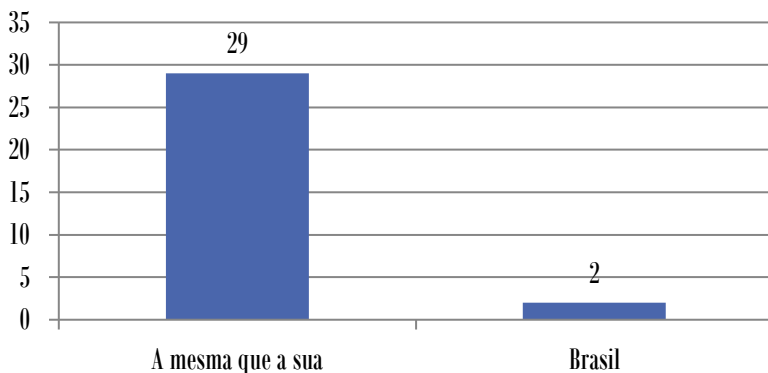
Do ponto de vista do estado civil, uma expressiva maioria se declara solteira, embora um número considerável (96), também afirme ter filhos. Parece contraditório, mas este dado indica que há entre eles diferentes formas de uniões conjugais, as quais não se enquadram necessariamente nos padrões oficiais, seja na Venezuela, no Haiti ou no Brasil. No caso dos venezuelanos, como se trata de uma imigração recente no país, o número de uniões com brasileiros (as) ainda é pequeno, já no caso dos haitianos, tais uniões podem ser maiores, pois trata-se de um processo migratório de maior duração, ou seja, uma década. Nesse sentido, a migração enseja o surgimento de novos arranjos matrimoniais, como também propicia o rompimento de outros.

Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

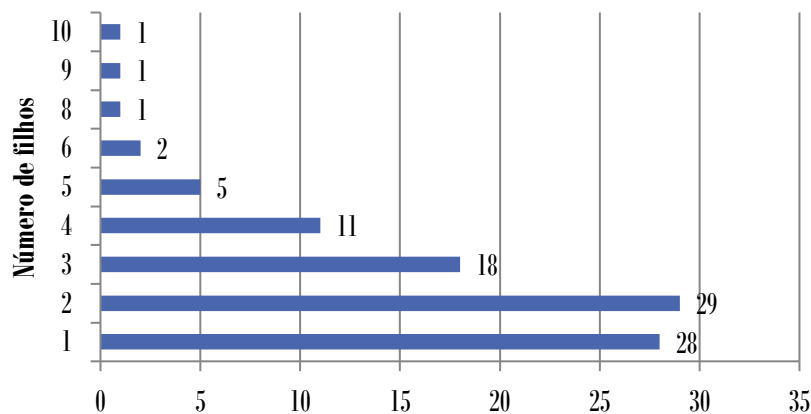
Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=31; Não se aplica=140)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

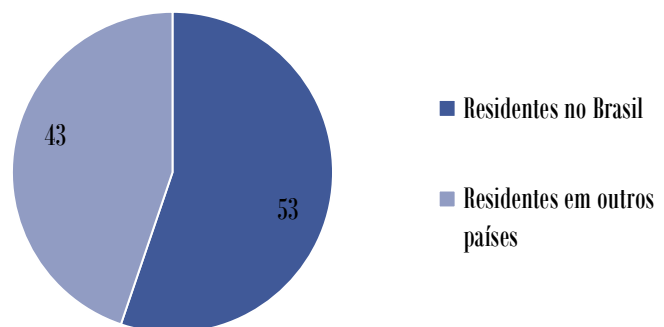
Já com relação ao número de filhos, prevalece uma média de dois por casal. Contudo, o número de casais que declararam ter entre três e cinco filhos, também é expressiva. Acima desse número é raro, mas não impossível, pois houve quem declarasse ter oito e até mesmo dez filhos. Vale notar que o número dos que declararam ter filhos nos países de origem se revela significativa, indicando que o processo de reunificação familiar ainda não se completou, seja para haitianos, que já vivem há mais tempo no Amazonas, ou para venezuelanos, esses mais recentes em Manaus.

Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (participantes com filhos=96; sem filhos=51; não responderam=24)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=96; não responderam=75)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020

As condições de moradia revelam uma das vulnerabilidades destes imigrantes, sejam eles indígenas ou não.

No caso dos indígenas Warao, a situação é ainda mais grave, pois desde o início eles dependem de abrigos públicos para permanecerem em Manaus. Antes do início da pandemia a maior parte deles, cerca de 600, estava alojada num conjunto habitacional situado no bairro Alfredo Nascimento (Zona Norte de Manaus). Ressalta-se que estavam alojados “em péssimas condições de saneamento (sobretudo quanto à distribuição de água), com espaço reduzido de habitação para cada família, alimentação insuficiente, acesso precário à educação escolar e problemas de saúde, esses agravados por falta de entrosamento do sistema público de saúde com o sistema tradicional de saúde Warao” (SILVA, 2020, p. 393). Para complementarem suas necessidades básicas, como a de alimentação, por exemplo, mulheres dessa etnia vão às ruas pedir dinheiro, muitas delas acompanhadas de crianças. Esta situação as expõe ainda mais a doenças em razão das condições insalubres das ruas. Como medida preventiva de combate ao corona vírus, a Secretaria de Assistência Social da prefeitura os dividiu em grupos e os realocou em ginásios e centros esportivos da cidade, até que um novo abrigo fosse preparado para recebe-los no bairro do Tarumã-Açu, Zona Oeste de Manaus.

Já no caso dos não indígenas, o aluguel constitui um grande peso no orçamento de quem está chegando e tentando se inserir no restrito mercado de trabalho local. Por essa razão, é comum o compartilhamento de uma casa ou apartamento com outras pessoas, além do grupo familiar, sejam elas, parentes ou amigos do lugar de origem. Para aqueles que estão sem renda, a única opção é valerem-se de abrigos particulares e públicos ou de residências oferecidas pelo próprio empregador, as quais se resumem em pequenos quartos, em condições precárias, em geral, localizadas nos fundos do empreendimento comercial. No caso de abrigos públicos, as condições de habitação não são nada favoráveis ao isolamento social e muito menos às condições sanitárias adequadas, além do desconforto de dormir num colchonete de baixa espessura dentro de uma pequena barraca, que é colocada debaixo de uma grande carpa, tornando o ambiente muito quente, sobretudo, no verão amazônico, cujas temperaturas alcançam facilmente a casa dos 38 graus.

Outra forma de se resolver o problema de moradia tem sido as ocupações em bairros periféricos de Manaus. Uma delas, que chamou a atenção da imprensa local, foi a do Monte Horebe, Zona Norte da cidade, sobretudo, pela forma como foi feita a desocupação dos supostos “invasores”, ou seja, com um grande aparato policial. No local residiam, além de brasileiros, um número significativo de haitianos e venezuelanos, alguns, inclusive com casas de alvenaria. Contudo, a área foi desocupada no início de março de 2020, e a razão alegada pelas autoridades locais para tal ação foi a de que se trata de uma zona de proteção ambiental. No caso dos imigrantes venezuelanos, alguns foram encaminhados para a “Operação Acolhida”, outros tiveram que se apoiar nas redes de solidariedade dentro do próprio grupo de conterrâneos e procurarem um novo lugar para morar.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	57
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa /apt própria	3
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	14
Vivo em casa de acolhimento gratuita	9
Vivo em pensão ou hotel	14
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	29
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugado, numa residência particular	8
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	26
Abrigo da Prefeitura	7
Prefiro não responder	4
Total	171

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Entretanto, com a Pandemia do Covid-19, o número de pessoas vivendo nas ruas da cidade também aumentou, pois sem renda fixa, a prioridade se volta para a alimentação, deixando o aluguel para um outro momento. Nesse contexto, não fazia sentido o apelo de autoridades sanitárias para que permanecessem em casa, se eles não têm casa, e muito menos, condições sanitárias para se protegerem de uma possível contaminação do Covid-19. Nesse cenário com tanta precariedade, sobreviver é uma questão de resistência e por que não de “sorte”.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DO AMAZONAS

Com relação ao ano de chegada dos imigrantes pesquisados, os dados mostram que a presença venezuelana no Amazonas é recente, pois a mesma começa a ser percebida de forma expressiva a partir de 2017, com a chegada de imigrantes indígenas e não indígenas. Contudo, a presença de venezuelanos não indígenas já era constatada em 2014, seja em Boa Vista (RR) ou em Manaus (AM), tornando-se significativa em 2019. Esse aumento está relacionado, em parte, à chegada da “Operação Acolhida” em Manaus, que passa a ser um lugar de passagem para muitos venezuelanos interessados na interiorização, ou seja, dar continuidade ao deslocamento para outras regiões do Brasil. Essa possibilidade foi viabilizada com a implantação da referida política de acolhimento, inicialmente em Boa Vista (RR), e depois em Manaus, a partir de 2018. Integrada pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, essa ação é coordenada pela Casa Civil e começou a sua atuação em Roraima, tanto no controle do fluxo migratório na fronteira, quanto no abrigamento dos venezuelanos em Pacaraima e Boa Vista (VASCONCELOS, 2020, p. 106). Além do governo brasileiro, participam desta ação agências da Organização das Nações Unidas - ONU, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), e secretarias de governos locais, tanto do nível estadual quanto municipal. Segundo dados do Ministério da Defesa, até outubro de 2019, já tinham sido interiorizados 15 mil venezuelanos (www.defesa.gov.br/acesso dia 30 de abril de 2020). Contudo, dados do Ministério da Cidadania, apontam para um número bem maior, pois, até junho de 2020, tinham sido interiorizados 38.643 mil venezuelanos, em 20 meses de operação. Isso daria uma média de 1.900 pessoas por mês, um número elevado, considerando a baixa atividade econômica no Brasil, a qual piorou ainda mais com o início da pandemia do Corona vírus no mês de março. Vale lembrar que a adesão à esta ação governamental é voluntária e, segundo Simões (2017), uma ampla maioria, 77%, aceitaria deslocar-se para outra Unidade da Federação, desde que haja, é claro, oportunidades de emprego.

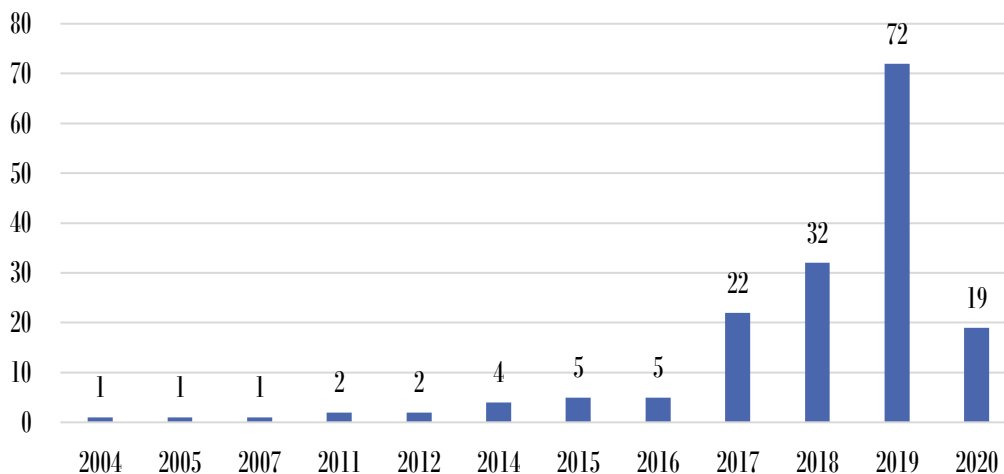
Já no caso dos haitianos, a presença deles no Amazonas é anterior à chegada dos venezuelanos, pois começaram a chegar no Estado após o terremoto que ocorreu no Haiti, no início de 2010, afetando fortemente a região onde está a capital do país, Porto Príncipe. Entretanto, começaram a chegar também haitianos de outras regiões do Haiti que não foram afetadas diretamente pelo abalo sísmico, fato que refuta a ideia de que o terremoto seria a única explicação para a vinda de haitianos para o Brasil. É preciso considerar, portanto, outros fatores da conjuntura política do Haiti e no âmbito internacional, como o fechamento de fronteiras à imigração na América do Norte, a presença de tropas brasileiras que integravam a Missão de Paz (MINUSTAH), além das possibilidades de empregos em setores da economia brasileira que demandavam mão de obra naquele momento, como o da construção civil, fatores esses, que contribuíram para criar um cenário favorável à vinda de milhares de haitianos, dentro de um processo mais amplo de reprodução do capital (SILVA, 2012).

Vale destacar que uma expressiva maioria aponta o seu país de origem como lugar de residência antes de chegar no Brasil. Isto indica que para os venezuelanos pesquisados, a vinda ao Brasil é o primeiro empreendimento migratório, já que historicamente, a Venezuela era mais um país de imigração do que de emigração. Pautada na extração e exportação de petróleo, a Venezuela atraiu imigrantes de diferentes países, a partir da segunda metade do século XX, particularmente, de italianos, espanhóis e portugueses. Entretanto, a partir da década de 1960, a Venezuela adotou uma política restritiva à imigração, abrindo espaço para a imigração indocumentada, sobretudo, de colombianos. Com o aumento dos preços do petróleo, a partir de 1974, este país voltou a atrair novamente novos imigrantes para atender demandas criadas pela expansão econômica daquele período (SILVA, 1997, p.56).

Para os haitianos, contudo, a situação se inverte, muitos deles já haviam residido em outros países, antes de emigrarem para o Brasil, entre eles, a República Dominicana, Cuba, Martinica, Venezuela e outros na Região Caribenha, além dos Estados Unidos e Canadá, na América do Norte. Nesse sentido, a emigração no Haiti é um fato histórico que faz parte de estratégias de reprodução socioeconômica para uma parte expressiva da população daquele país (PERUSEK, 1984). Afinal, para Gaudemar (1977), é o capital que coloca em movimento a força de trabalho. Nessa perspectiva, a categoria trabalho assume uma centralidade, porém, não exclusiva, na análise deste fluxo migratório, que rapidamente se espalhou pelo território brasileiro.

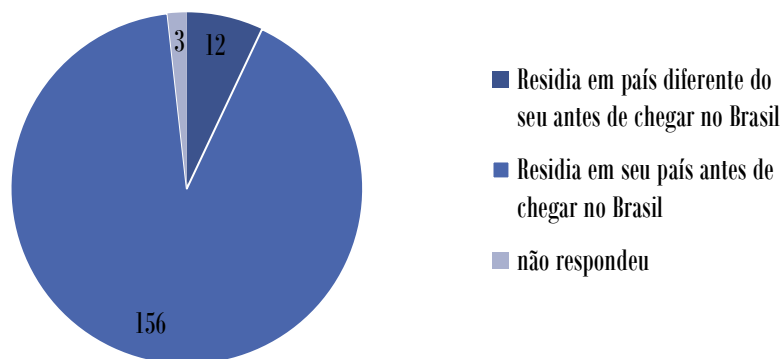
Como já foi demonstrado em outras pesquisas sobre a imigração haitiana no Brasil, entre elas, Handerson, 2015; Cotinguiba, 2019; Montinard, 2019, o apoio de redes familiares e sociais são fundamentais para viabilizar o projeto migratório, sobretudo, em condições adversas, marcadas por catástrofes ambientais e “crises” socioeconômicas e políticas. Nesses casos, as redes familiares desempenham um papel central, sobretudo, para fornecerem o apoio econômico necessário para a partida. Já as informações, são acessadas tanto nas redes familiares quanto nas sociais, que, em geral, antecedem as redes migratórias, que se formam em função das demandas do novo fluxo migratório. E para viabilizar a partida, mediações são necessárias para agilizar a documentação, emperradas, muitas vezes, pela burocracia consular. É nesse contexto que entram em ação as figuras do *raketè* e a mediação das redes de acolhida, em geral de cunho religioso, sendo que os primeiros facilitam a emissão de documentos e a travessia de uma fronteira, atividade que os associa, com frequência, ao tráfico de pessoas (MONTINARD, 2019, p. 53), e os segundos oferecem rápido acolhimento, esse fundamental no momento da chegada, já que respostas oficiais, além de insuficientes, tardam em ser efetivadas (SILVA, 2017).

Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=166; 5 não responderam)



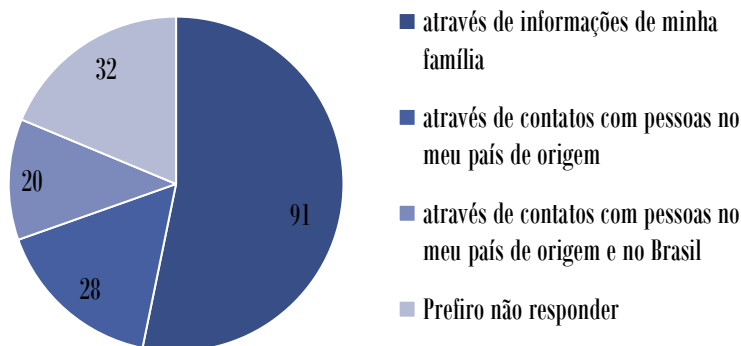
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Com relação ao status migratório, a modalidade mais comum entre os venezuelanos antes da publicação da Portaria Interministerial N. 09, de 14 de março de 2018, que regulamenta a residência temporária do imigrante no Brasil por dois anos, era a solicitação de refúgio, feita ainda na fronteira brasileira, em Pacaraima (RR). Essa forma de documentação tem sido a mais requerida em razão da facilidade e da ausência de custos. Já a residência temporária, além de exigir vários documentos, ela tem um custo monetário, que, em geral, a maioria não tem como bancar. Para resolver esses problemas, foi publicada uma nova portaria, a de N. 15, de 27 de agosto de 2018, com o objetivo de simplificar o processo de documentação, inclusive, àqueles que não dispõem de todos os documentos exigidos no momento da

solicitação. E para os que não podem pagar as taxas cobradas, há a possibilidade de uma declaração de hipossuficiência econômica.

Já o visto humanitário é uma política adotada pelo governo brasileiro para os haitianos como resposta ao pedido de refúgio, já que não havia consenso e amparo jurídico para enquadrá-los na condição de refugiados ambientais. Contudo, o terremoto foi utilizado para justificar o agravamento das condições de vida dos haitianos, transformando-a numa questão humanitária. Os desafios colocados à sociedade brasileira pela imigração haitiana mostram que “os mecanismos legais que dispõem o país não estão adaptados à nova realidade de um mundo no qual as pessoas transitam por diversas razões, sendo a mais importante a migração laboral” (FERNANDES, D, e FARIA, A. V. 2017, p. 157).

Vale notar que a partir da Portaria Interministerial N. 10, de 06 de abril de 2018, o visto passou a ser emitido exclusivamente na Embaixada brasileira em Porto Príncipe, com uma duração de dois anos e com possibilidade de transformá-lo em residência por tempo indeterminado. Porém, esta portaria foi revogada pela de N.12, de 20 de dezembro de 2019, a qual determina que o visto temporário tem validade de 90 dias e deverá ser expedido exclusivamente na embaixada brasileira em Porto Príncipe. O Art. 4º desta portaria diz que o imigrante detentor do visto deverá registrar-se em uma das unidades da Polícia Federal em até noventa dias após seu ingresso em território nacional, para transformá-lo em residência temporária de dois anos. Importa ressaltar que, aqueles que já estão em território brasileiro, também poderão requerer autorização de residência para acolhida humanitária, cujo prazo expirará em 31 de dezembro de 2020.

Embora as possibilidades de documentação tenham se ampliado no país, sobretudo, com a aprovação da nova lei de migração nº 13.445/17, ainda é possível encontrar imigrantes na condição irregular, como aponta a pesquisa. E quando não se dispõe da documentação exigida para ingressar legalmente no Brasil, novas rotas de entrada são criadas, como a utilizada pelos haitianos via Georgetown e Lethem, na Guiana Inglesa, para depois acessarem de carro Boa Vista (RR), do lado brasileiro. Dessa cidade eles partem para Manaus e depois para outros destinos no Brasil e América Latina (DIAS, *et al.*, 2020).

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

No momento qual é seu status migratório	Total
Estou com um visto de turista de 90 dias que recebi ao entrar no Brasil	5
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	11
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente	69
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	14
Tenho o status de refugiado	65
Irregular	3
Prefiro não responder	3
Não se aplica	1
Total	171

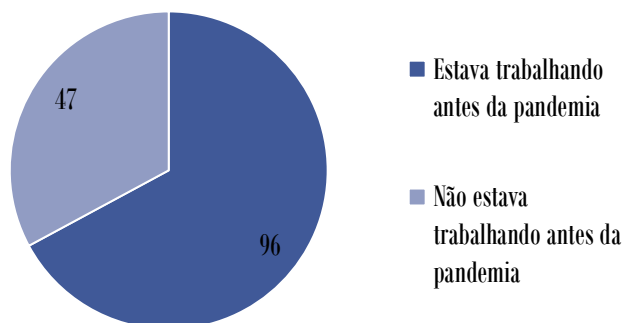
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DO AMAZONAS

Os dados sobre a inserção laboral apontam que a maioria dos entrevistados no Amazonas e Pará estava trabalhando antes da chegada da Pandemia. Porém, uma parte expressiva já estava desempregada, situação essa, que só se agravou com o fechamento da maior parte das atividades econômicas, como exigência das medidas de isolamento social. Os setores que mais empregavam antes da pandemia eram os do comércio e da prestação de serviços, seguidos pelos da indústria, serviços técnicos e profissionais das ciências e das artes.

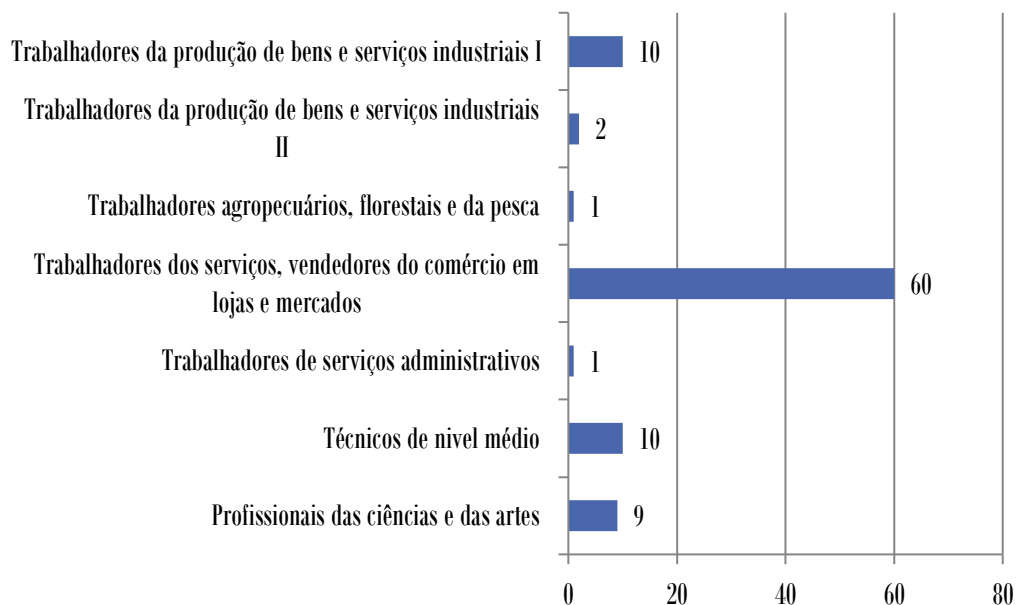
A construção civil, por exemplo, era um dos setores que absorvia mão de obra haitiana até 2014, em razão das demandas geradas pelas grandes obras da Copa do Mundo e das Olimpíadas de 2016. Com o fim dessas obras e o início de um processo recessivo na economia brasileira, o qual foi aprofundado pela crise política que se instaurou, este tipo de emprego diminuiu, direcionando a mão de obra disponível, para os setores de serviços, indústria alimentícia e para a informalidade

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=143; 28 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=93; 3 Não responderam; Não se aplica=75)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

As profissões apontadas indicam um amplo espectro de atividades econômicas desenvolvidas pelos imigrantes respondentes, sejam elas, como profissionais liberais, como professores, artistas, técnicos, atendente no comércio, no ramo da alimentação e hotelaria, serviço doméstico, estética e beleza, construção civil, além de atividades informais nas ruas das cidades como ambulantes. Chama a atenção também a presença deles em atividades mais específicas e pouco conhecidas, como a defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

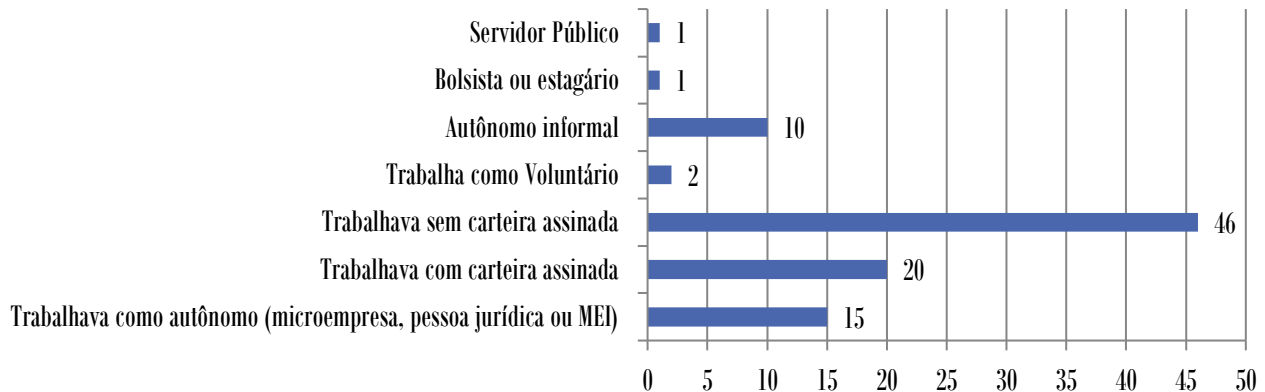
Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Em branco/Não respondeu	3
Não se aplica	75
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	1
Enfermeiros e afins	1
Médicos clínicos	1
Professores de ciências humanas do ensino superior	1
Advogados	1
Administradores	2
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	1
Chefes de cozinha e afins	1
Técnicos em construção civil (edificações)	1
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	2
Técnicos mecânicos (ferramentas)	1
Instrutores e professores de cursos livres	4
Técnicos em administração	1
Analistas de comércio exterior	1
Auxiliares de contabilidade	1
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	5
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	10
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	3
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	2
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	2
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	3
Vigilantes e guardas de segurança	2
Porteiros, vigias e afins	1
Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	1
Outros trabalhadores dos serviços	6
Operadores do comércio em lojas e mercados	6
Vendedores em domicílio	2
Vendedores em bancas, quiosques e barracas	3
Vendedores ambulantes	13
Trabalhadores de apoio à agricultura	1
Trabalhadores na operação de máquinas de terraplenagem e fundações	1
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	5
Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	1
Ajudantes de obras civis	1
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	1
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1
Magarefes e afins	2
Total	171

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

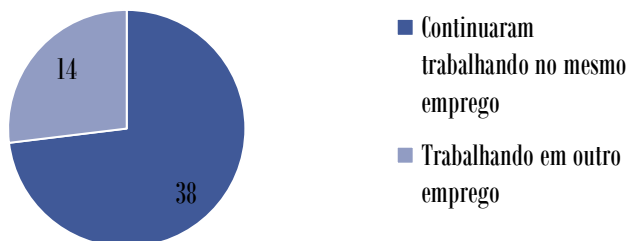
Contudo, é o setor de serviços, alimentação e atividades autônomas que reúnem o maior número de respondentes, pois são eles que empregam sem exigir qualificações específicas e, muitas vezes, não respeitam os direitos trabalhistas, como aponta a maior parte das respostas do Gráfico 13. Desta forma, o trabalho precário e sem direitos não é uma exceção, mas acaba se tornando a regra, já que a reforma trabalhista de 2017, lei 13.467, contribuiu para isso, através da simplificação das relações trabalhistas entre empregadores e empregados, criando, por exemplo, o trabalho “intermitente”, ou seja, fracionado em dias ou horas. Em que pese a modernização da legislação trabalhista, defendida pelos empregadores como condição para se gerar mais empregos, na verdade, esta reforma, além de não surtir o efeito esperado, ela coloca o trabalhador numa posição desvantajosa diante do empregador, já que é possível negociar diretamente com o mesmo, dispensando, inclusive a mediação sindical. Vale lembrar que num país marcado pelo escravismo e onde situações de trabalho análogo à condição de escravo são recorrentes, tal “modernização” trabalhista acaba abrindo brechas para diferentes formas de exploração da força de trabalho.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=95; 1 Não respondeu; Não se aplica=75)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=52; Não respondeu=1; Não se aplica=118)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	96	53
Não estava trabalhando	47	86
Começou a trabalhar depois da pandemia		4
Não se aplica/Não respondeu	28	28
Total	171	171

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n= 52)

Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu	2	13
Enfermeiros e afins	1	
Médicos clínicos	1	
Advogados	1	
Administradores	1	
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	1	
Chefes de cozinha e afins	1	
Técnicos em construção civil (edificações)	1	
Técnicos mecânicos (ferramentas)	1	
Instrutores e professores de cursos livres	3	
Técnicos em administração	1	
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	1	
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	1	
Vigilantes e guardas de segurança	1	1
Porteiros, vigias e afins	1	
Outros trabalhadores dos serviços	2	
Operadores do comércio em lojas e mercados	2	
Vendedores em bancas, quiosques e barracas	1	
Vendedores ambulantes	9	
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	2	
Ajudantes de obras civis	1	
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	1	
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1	
Magarefes e afins	1	
Total	38	14

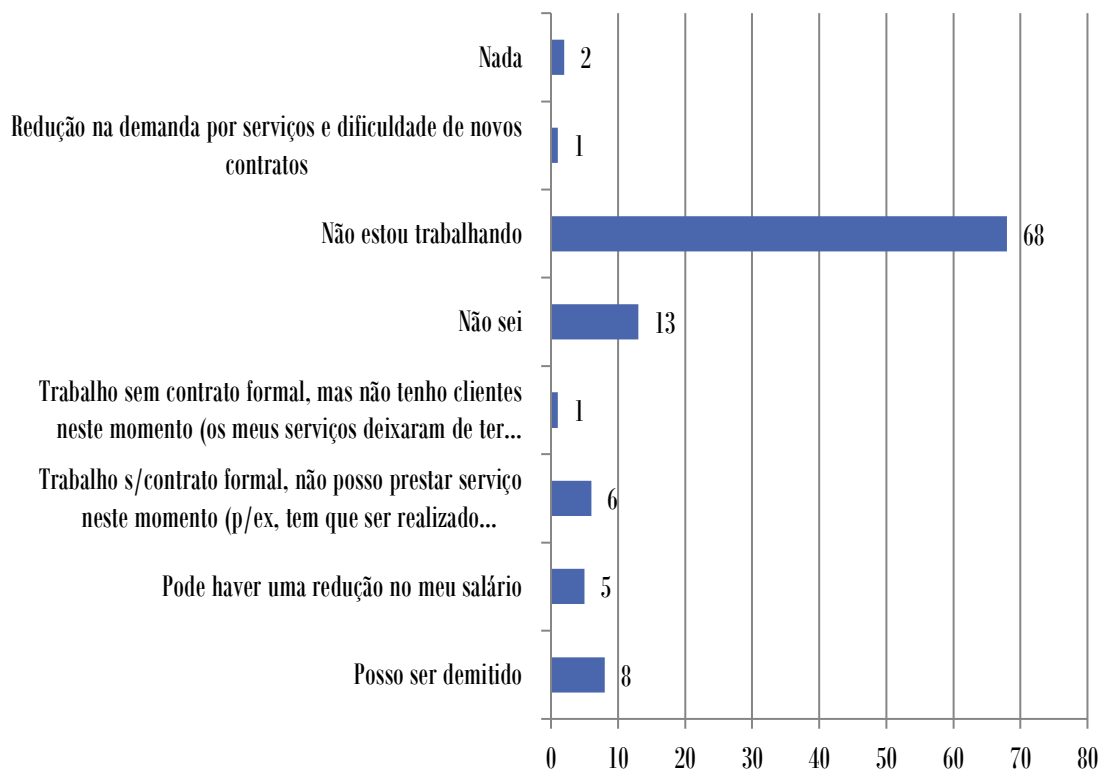
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Dados apontam que parte deles continuou no mesmo emprego depois do início da pandemia, isto porque, como já mencionamos acima, grande parte dos empregos é informal e está voltada para os setores de serviços, comércio, alimentação, trabalhadores da área da saúde, vigilantes e porteiros, além do comércio ambulante, atividades que se mantiveram, apesar das restrições impostas pela pandemia. Nesse sentido, a presença de venezuelanos e haitianos, particularmente, mulheres, vendendo alguma coisa nas ruas e esquinas se manteve, apesar da exigência sanitária de se ficar em casa. Isso indica que as mulheres são as mais afetadas com a crise sanitária e econômica, obrigadas a se exporem nas ruas com seus filhos para garantir o mínimo necessário para a sobrevivência.

Vale notar que a atividade econômica desenvolvida pelo imigrante nem sempre equivale à sua capacitação profissional de origem, indicando uma situação de “desvio de função”. Na verdade, o imigrante não tem muitas opções de escolha, já que segundo Sayad (1998), existe um “mercado de trabalho para imigrantes”. Nessa perspectiva, o “lugar” que haitianos deveriam ocupar no mercado de trabalho brasileiro era inicialmente na construção civil. Porém, com a diminuição desta atividade, eles foram direcionados para a indústria de produção de proteínas no Sul do Brasil, como aponta Claudimara Bertoloto (2019), na sua pesquisa com haitianos no Oeste do Paraná. Segundo a pesquisadora, mesmo que eles apresentem a qualificação exigida para assumir outros postos de trabalho neste ou em outros setores do mercado de trabalho local, subterfúgios são apresentados para impedi-los de ocuparem possíveis vagas, entre os quais destaca-se o não domínio da língua portuguesa, argumento que não se sustenta, até porque, além de aprenderem rapidamente o português, eles apresentam qualificações superiores a trabalhadores brasileiros, no que se refere ao domínio de outros idiomas.

A percepção da crise econômica no Brasil, a qual se aprofundou com a chegada da pandemia é a de total insegurança, pois sem trabalho não é possível viver com um mínimo de dignidade e muito menos cumprir com as obrigações familiares, ou seja, o envio de remessas. Para os que continuaram trabalhando durante a pandemia, a percepção é também de incertezas, sobretudo, pelo medo de perder o emprego ou ter o salário reduzido. Para alguns, a exigência do isolamento social não alterou a rotina de trabalho, mantendo, inclusive, os mesmos horários, uma vez que serviços essenciais foram mantidos, como os serviços de saúde, supermercados, alimentação, entre outros. Contudo, chama a atenção o expressivo número dos que preferiram não responder a esta questão, fato que pode estar revelando o quanto a pandemia piorou o que já era precário, ou seja, diminuindo ainda mais as possibilidades de inserção no mercado de trabalho local. O fato de apenas dois dos participantes terem respondido que conseguiram se inserir em setores do mercado de trabalho que mantiveram suas atividades durante o período de isolamento, confirma esta percepção. Contudo, vale notar que tal inserção se deu de forma informal, ou seja, sem nenhum direito garantido pelas leis trabalhistas.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n= 104; Não respondeu=65; Não se aplica=2)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

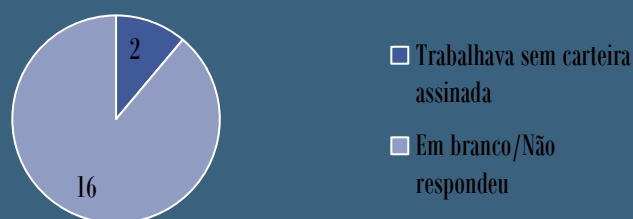
Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho? Por favor, escolha aquela que melhor reflete a sua situação.	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	18
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	18
Meu trabalho é em casa (home office)	4
Estou em férias coletivas e forçadas	4
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	17
Não vou trabalhar (M p'ap travay, apenas em idioma crioulo)	1
Prefiro não responder	109
Total	171

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

Ocupação depois da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Em branco/Não respondeu	16
Não se aplica	153
Vigilantes e guardas de segurança	1
Operadores do comércio em lojas e mercados	1
Total	171

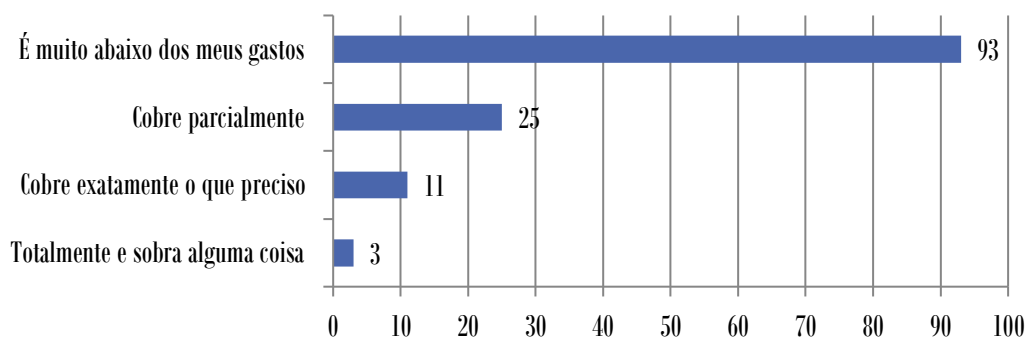
Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=18; Não se aplica=153)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

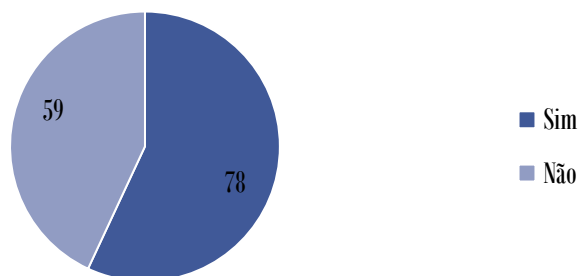
A precarização das relações de trabalho no Brasil reflete-se, sobretudo, nos rendimentos recebidos por eles, pois, a maioria declarou ser muito abaixo dos seus gastos ordinários. Apenas três declararam cobrir os gastos e sobrar algum valor, certamente para enviar aos familiares na Venezuela. Se, a maioria não consegue cobrir seus gastos, como seria possível ainda enviar algo aos familiares, já que a maior parte dos respondentes no quesito remessas afirmou enviá-las. A resposta para esta indagação pode estar no fato de que o envio de remessas não é mensal, mas de forma intermitente, na medida em que o imigrante consegue poupar algum valor, mesmo que seja com grande sacrifício, renunciando, inclusive, comprar algo para si próprio. Vale notar que, em vez de dinheiro, muitos preferem enviar alimentos, medicamentos e outras formas de ajuda, que são enviadas através de redes familiares e de amizades, uma vez que o cambio de reais em moeda venezuelana não compensa, em razão da sua constante desvalorização. Segundo Simões (2017), mais da metade dos venezuelanos entrevistados em Boa Vista utilizam seus rendimentos para enviar remessas, cujo valor varia entre R\$ 100,00 a R\$ 500,00 reais. Com a chegada da pandemia e o aumento do desemprego, o envio de ajuda aos familiares certamente ficou mais limitado. Daí a importância das redes de apoio, entre elas, as de cunho religioso, que oferecem, por exemplo, cestas básicas e outras formas de doações, como roupas, remédios, colchoes entre outras.

Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n= 132; 39 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n= 137; 34 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Apesar dos desafios enfrentados pelos imigrantes para se inserirem no mercado de trabalho, e de frustrações decorrentes de promessas não cumpridas da parte de empregadores inescrupulosos, grande parte deles tem buscado diminuir barreiras através da capacitação profissional. Porém, outros desafios são mencionados por eles como, continuar os estudos, revalidar diplomas, ter seus direitos trabalhistas respeitados, bem como trabalhar na área de sua qualificação. Vale notar, contudo, o desejo de empreender, vontade essa manifesta por 28 dos respondentes. Contudo, o desafio maior é ter os recursos necessários para iniciar uma atividade econômica, ainda que seja no âmbito familiar, como tem sido a venda de comida típicas para conterrâneos ou brasileiros. Mas, enquanto isso não é possível, o apoio de redes familiares e dos próprios compatriotas, são imprescindíveis para amenizar dificuldades e manter vivas as esperanças de dias melhores.

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n= 85; 71 Não responderam; Não se aplica=15)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	48	37	86	171
Necessita de terminar os estudos	13	72	86	171
Necessita de revalidação de diploma universitário	16	69	86	171
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	12	73	86	171
Tem conseguido emprego através de compatriotas	10	75	86	171
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	4	81	86	171
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	14	71	86	171
Nunca teve contrato de trabalho	19	66	86	171
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	3	82	86	171
Tem interesse de abrir meu próprio negócio	28	57	86	171

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DO AMAZONAS

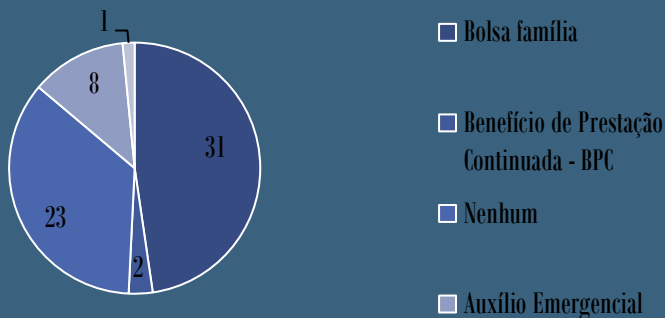
Dados da Tabela 11 mostram que a maioria dos imigrantes pesquisados sabia que poderiam demandar direitos sociais no início da pandemia, desconstruindo, assim, a ideia de que barreiras linguísticas e culturais dificultam o conhecimento de tais direitos. As formas de acesso às informações são variadas, seja pela na Internet, passando pela mediação de ONGs e órgãos governamentais e, finalmente, pela rede de amigos. Tais informações são imprescindíveis para acessar direitos sociais, entre eles, o auxílio emergencial disponibilizado pelo governo federal, o bolsa família e o benefício de prestação continuada. Entretanto, estar inscrito em algum destes programas governamentais não significa ter o direito garantido. Entre os 116 inscritos no Auxílio emergencial do Governo Federal, por exemplo, apenas 8 responderam terem recebido. Já o acesso ao Bolsa Família, apresenta uma participação maior, com 31 respostas positivas. Isto significa que há um número expressivo de famílias com crianças em idade escolar, as quais estão inseridas no sistema educativo local, exigência, aliás, para se ter acesso a tal direito.

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	84	64	23	171
Buscou informações de como proceder	77	69	25	171
ONG/OSC	13			
ORGANISMO INTERNACIONAL	13			
INTERNET	19			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	10			
ÓRGÃOS DE GOVERNO	18			
NINGUÉM	1			
Não se aplica/Não respondeu	97			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	108	45	18	171
Registro no CadÚnico	81	64	26	171
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	116	35	20	171

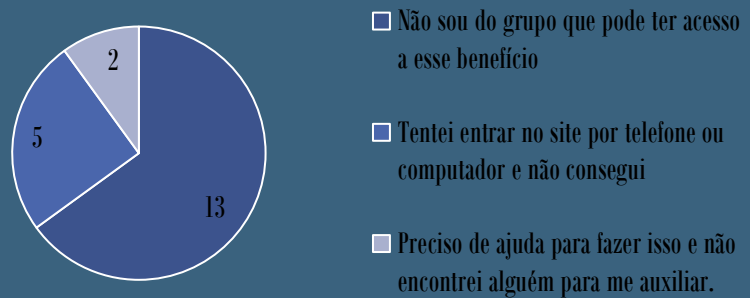
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=65; 16 Não responderam; Não se aplica=90)



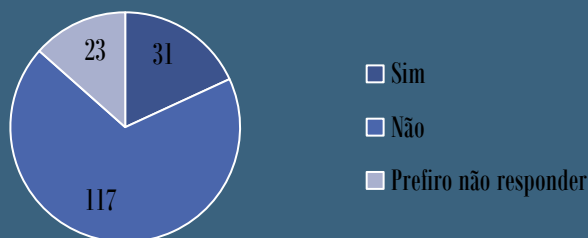
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=20; Não se aplica= 136; 15 não responderam)



responderam)

Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)

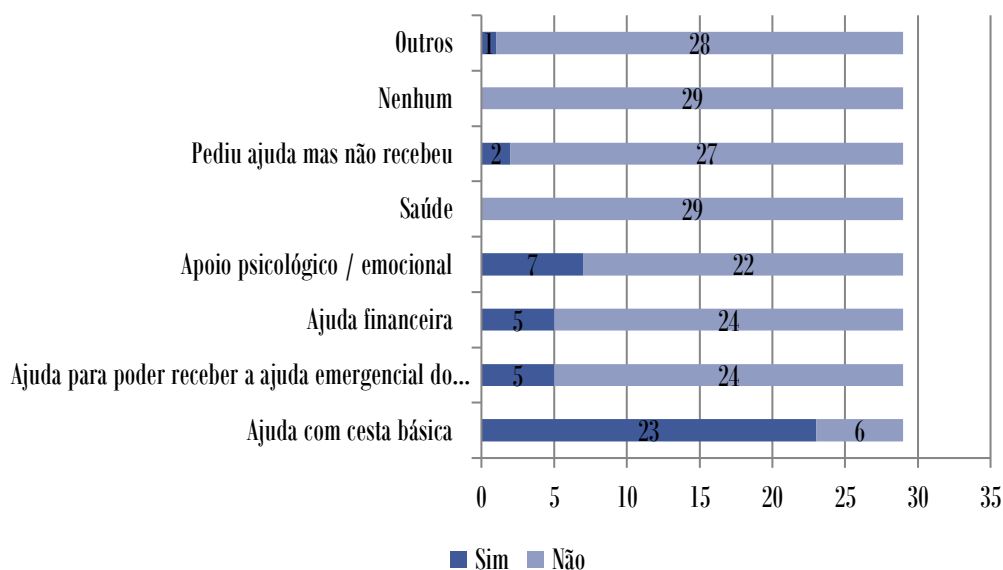


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório

Com relação às dificuldades encontradas por eles para acessar tais direitos, verifica-se que são as mesmas enfrentadas pelos brasileiros no tocante as falhas e dificuldades para manejar os meios digitais, porém, com uma diferença, no caso do imigrante, as possibilidades de ajuda se reduzem, pois, dependem do grau de inserção nas redes de apoio institucionalizadas ou não, como redes familiares e de amizades, as quais são acionadas por eles, dependendo dos interesses e dos desafios enfrentados. Dados do Gráfico 21 mostram que um número pequeno buscou ajuda em alguma instituição, seja ela, uma associação de imigrante ou instituições não governamentais.

A não procura por ajuda institucional, particularmente, associações de imigrantes, pode estar relacionada, ao desconhecimento de tais instituições, sobretudo, pelos recém-chegados, ou pela falta de confiança neste tipo de instituição, muitas delas ainda em fase de estruturação e sem recursos financeiros para arcarem se quer com os custos de registro da nova organização. Nesse contexto, é raro disporem de recursos para atender demandas de cunho econômico, até porque, uma das principais necessidades mencionadas por eles é exatamente a urgência de cestas básicas para suprir a questão de alimentação durante a pandemia. Além do suprimento de alimentos, alguns mencionaram também a busca por ajuda psicológica, sinal de que a pandemia contribuiu para aumentar ainda mais a insegurança que já havia entre eles, antes da chegada do corona vírus no Brasil.

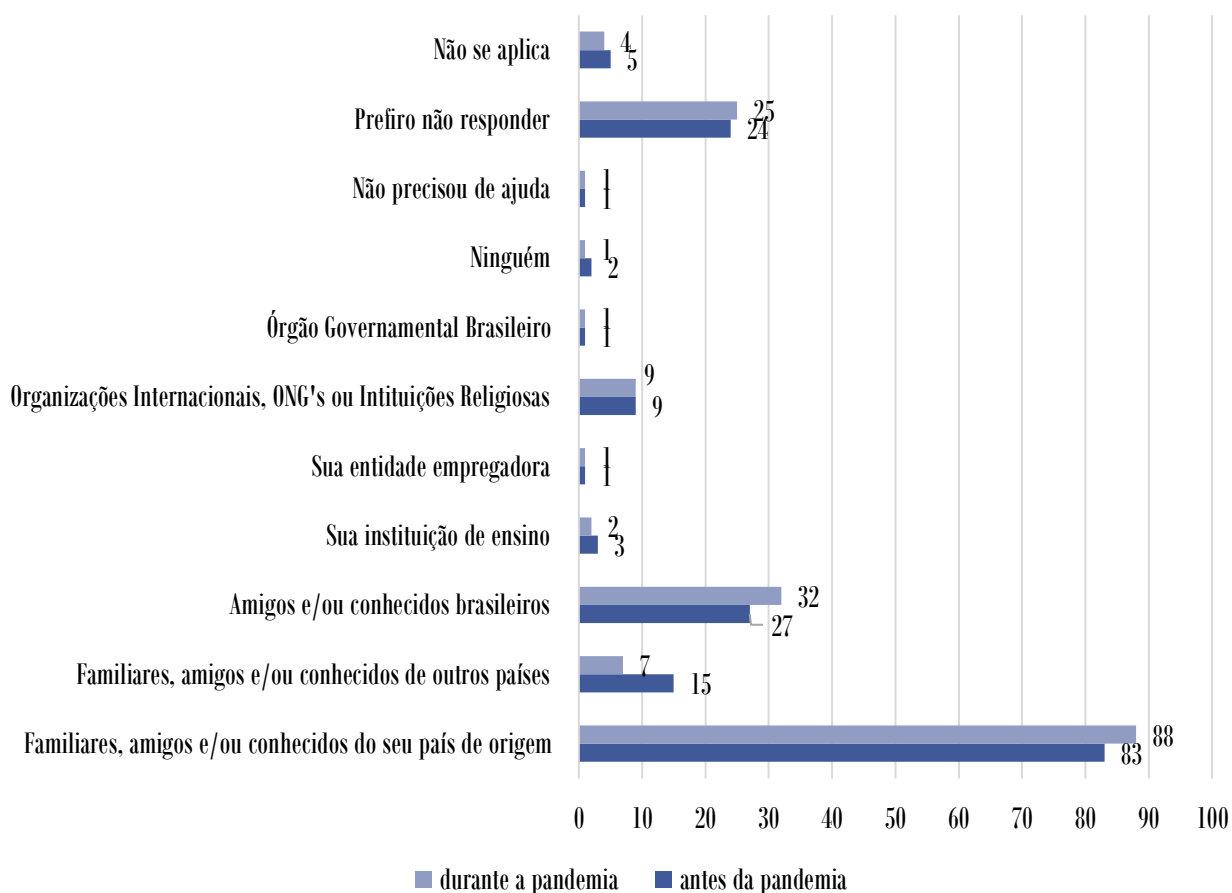
Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=29; não responderam=2; Não se aplica=140)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

No caso do baixo acesso a organizações internacionais, ONGs, ou instituições religiosas para buscarem algum tipo de ajuda, pode estar relacionado ao grau de burocratização de algumas delas para atender demandas mais imediatas, como é o caso de auxílio econômico. Nesse caso, a saída mais rápida e efetiva é recorrer à rede familiar, de amigos ou de compatriotas, caminho apontado pela maioria dos pesquisados para enfrentar os desafios gerados pela pandemia, os quais impactaram a vida da maioria. Nesse cenário de crise, a saída foi reduzir despesas ou pedir um empréstimo para um amigo. Contudo, parte deles declarou que estão tendo dificuldade para sobreviver, fato que denota o agravamento da situação de vulnerabilidade já vivenciada por muitos deles antes do início da pandemia, uma vez que a maioria informou não dispor de reservas financeiras ou da ajuda de algum familiar fora do Brasil.

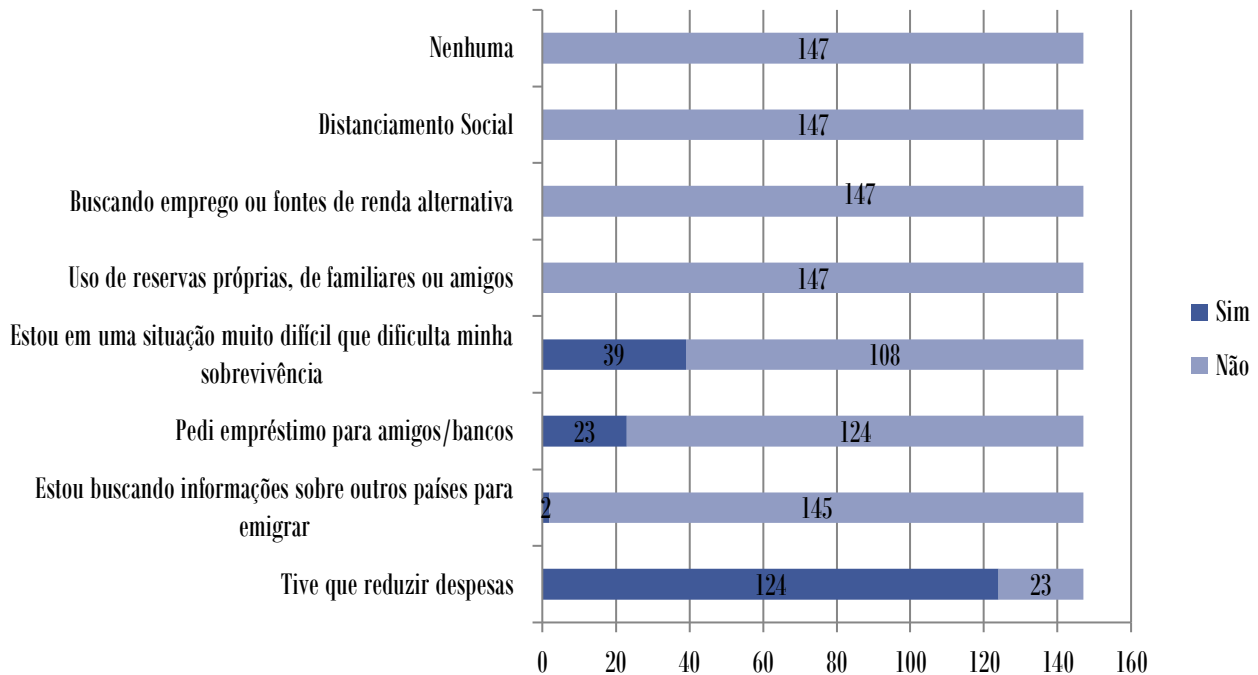
Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=171)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

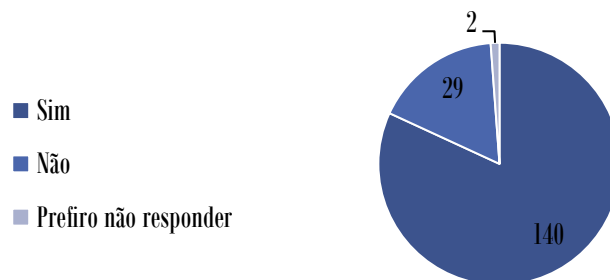
Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Estados do Amazonas e do Pará, 2020 (n=147; 22 Não responderam; Não se aplica=2)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

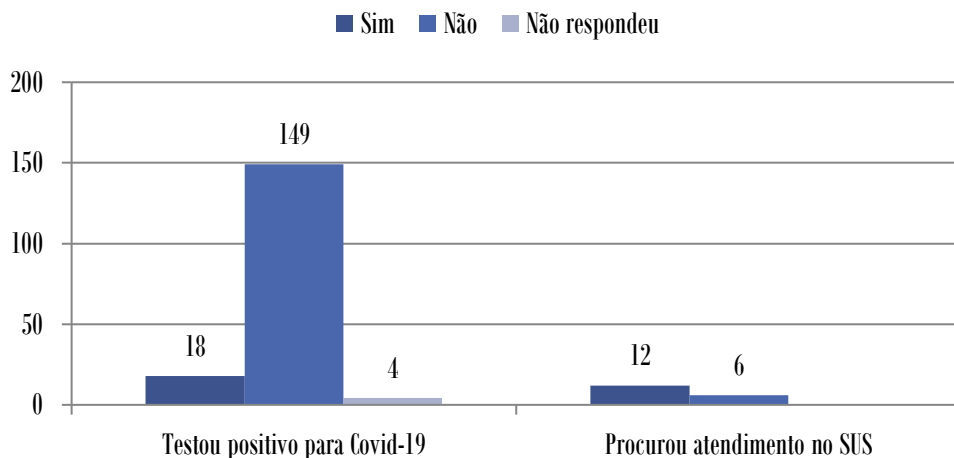
Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Estados do Amazonas e do Pará (n=171)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

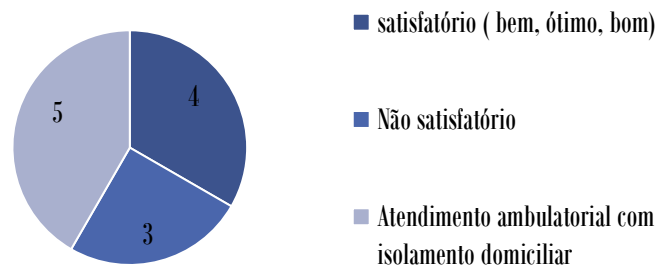
Apesar da situação de vulnerabilidade social vivenciada pela maioria dos pesquisados e pela dificuldade de se manter o distanciamento social, em razão do compartilhamento de residências ou abrigos públicos, os dados sugerem que a pandemia não os afetou de forma tão direta, contaminando 18 dos respondentes, o que equivale a 10% dos entrevistados. Porém, um dado positivo é que a expressiva maioria declarou ter o cartão do SUS, embora apenas 12 tenham se utilizado dele durante a pandemia. Entre os que o utilizaram, apenas 4 dos pesquisados o avaliou como bom ou ótimo.

Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Estados do Amazonas e do Pará (n=171)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Gráfico 27. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19, segundo a avaliação do tratamento no SUS. Estados do Amazonas e do Pará (n=12; Não se aplica=159)

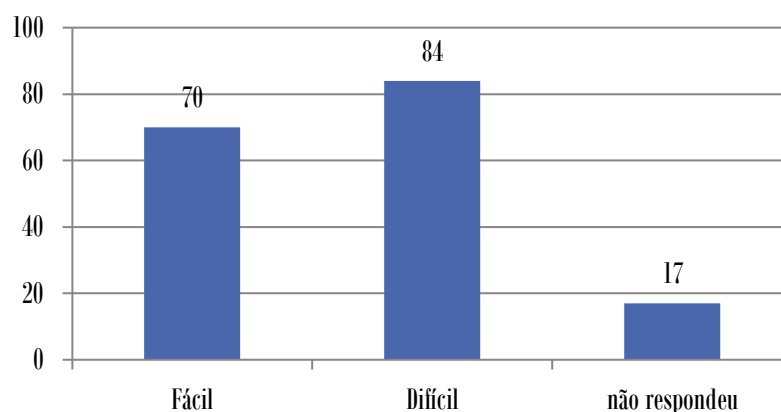


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Com relação ao grau de dificuldades para si lidar com o isolamento imposto pela pandemia as respostas se dividiram entre aqueles que as consideram fácil e uma relativa maioria que as considera difíceis, considerando as condições de residência de grande parte deles, como já foi apontado anteriormente, além das questões econômicas decorrentes do isolamento social e da paralização de grande parte das atividades econômicas.

Importa ressaltar que razões para o não uso de máscara em lugares públicos, como medida para se evitar uma possível contaminação do corona vírus, encontram explicações também em concepções religiosas fundamentalistas que atribuem, tanto o infortúnio quanto a benção, à ação de um poder Sagrado que controla tudo. Nessa perspectiva, nada acontece sem que Ele o queira. Por outro lado, em situações de insegurança e medo como as geradas pela pandemia, a busca de algum sentido se faz necessário, já que a sensação de estar mergulhado no caos, consequência da falta de explicações plausíveis, é no mínimo intolerável (GEERTZ, 1989).

Gráfico 28. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Estados do Amazonas e do Pará (n=171)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Com o fim da pandemia o cenário que se projeta não é nada animador, seja para brasileiros ou para imigrantes. É evidente que para esses, os desafios são ainda maiores, sobretudo, para inserirem-se no mercado de trabalho, cada vez mais seletivo. A saúde é outra grande preocupação, até que não se tenha a pandemia do Covid-19 sob controle, através da imunização coletiva. Vale lembrar, no entanto, que a securitização e a sanitização, poderão compor um cenário desafiador e dramático para quem é forçado a migrar, embasando, desta forma, políticas de controle de imigrantes, particularmente, daqueles que são considerados “indesejáveis”, porém, necessários para alguns setores do mercado de trabalho, como o da agricultura nos Estados Unidos, de frigoríficos no Sul do Brasil, de cuidado de idosos na Europa, entre outros.

Além das preocupações já apontadas acima, a questão da discriminação também não deixa de estar presente, pois num contexto de crise econômica é preciso encontrar um “bode expiatório” para responsabilizá-los pelos gargalos nos serviços públicos, que na verdade, já os precedia antes da chegada dos imigrantes. Na verdade, a questão da discriminação no Brasil tem um recorte racial e social, pois, criou-se uma ideologia da “harmonia” das três raças fundadoras da nação brasileira para mascarar as hierarquias de poder e as diferenças sociais. Contudo, são nas relações do

cotidiano que tais diferenças são remarcadas, particularmente, quando a aplicação da lei iguala a todos na condição de indivíduo. É nesse momento que vem à tona a conhecida frase: “Você sabe com quem está falando” (DA MATTA, 1997).

No contexto migratório, a questão racial acabou permeando a política migratória brasileira no final do século XIX, a qual visava atrair imigrantes brancos e laboriosos para o projeto de colonização no Sul do país. Assim, como afirma Seyferth (2007), “a tese do branqueamento da raça, presente nas discussões da política imigratória, marcou o debate sobre formação nacional até, pelo menos, o Estado Novo. Ela aventou a possibilidade de constituição de uma raça histórica delimitada desde o passado colonial, envolvendo as chamadas “três raças formadoras” (portuguesa, indígena e negra), que devia incorporar os imigrantes brancos através da miscigenação seletiva (SEYFERTH, 2007, p. 110). Nessa perspectiva, ao longo do tempo segmentos da população tidas como “tipos inferiores”, estariam fadados ao desaparecimento através de um processo de mistura racial, cujo resultado seria o surgimento de um povo “branco”.

A presença de haitianos, em sua maioria negros, e mais recentemente de venezuelanos, que se auto classificam como pardos, incomoda aqueles que ainda se pautam nos critérios de classificação racial do século XIX, utilizados para manter privilégios e estruturas de poder. Na verdade, a presença deles na Região Norte denuncia a falta de uma política migratória que permaneça para além de situações emergências e seja capaz de integrar as diferentes esferas de governo, numa governança migratória, que inclua também, a participação dos imigrantes (MÁRMORA, 2018).

Tabela 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Estados do Amazonas e do Pará (n=171)

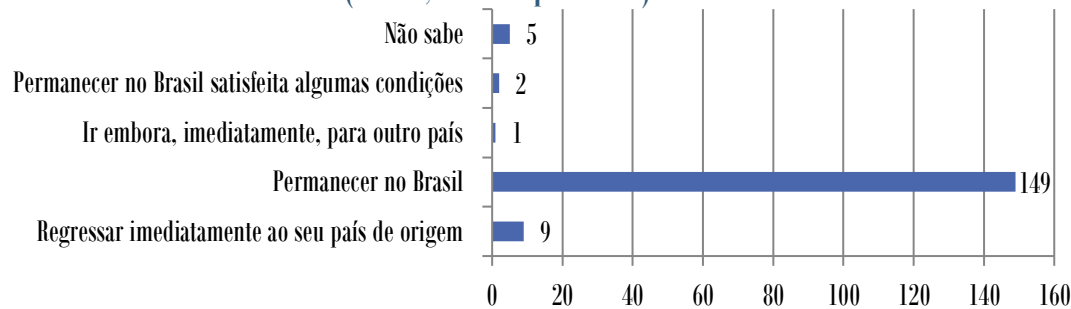
Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Prefiro			Total
	Sim	Não	não responder	
Econômico/trabalho	126	40	5	171
Discriminação	72	94	5	171
Aspectos legais	14	152	5	171
Saúde e segurança alimentar	143	23	5	171
Destruição de laços sociais	50	116	5	171
Outros	1	165	5	171

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Apesar das incertezas do presente, uma expressiva maioria sinalizou que prefere permanecer no Brasil, revelando que eles acreditam numa possível recuperação da economia brasileira, aumentando, desta forma, as possibilidades de empregos. Em sendo assim, o retorno ao país de origem fica postergado para um futuro mais distante, já que a economia venezuelana vem sofrendo consideráveis retrações, atingindo a 14% em 2017 (BERMÚDEZ, Y. *et al.*, 2018). Além disso, é preciso considerar o cenário político interno da Venezuela, o qual está intimamente conectado a disputas pelo controle da geopolítica no âmbito regional, e para além dele. Já no caso dos haitianos, a permanência no Brasil pode ser apenas uma etapa na busca do sonho de viver num país de economia forte, ou seja, um *peyi blan*, literalmente um “país branco”, e transformar-se, finalmente, em “diáspora”, ou seja, em alguém que venceu. Nesse sentido, “diáspora por sua vez, é ao mesmo tempo, uma construção conceitual e um conjunto de práticas que modela vidas coletivas e individuais. *Diaspora* e *peyi blan* não correspondem apenas a lugares geográficos, mas a um mundo idealizado e vivido” (HANDERSON, 2019, p. 252). Mas, enquanto isso não é possível, vai se ficando um pouco mais em países considerados por eles de *ti peyi*, ou seja, “países pequenos”, isto é, de economia fraca.

A motivação da permanência deles no Brasil está certamente relacionada, à possibilidade de permanecer no país de forma documentada, fato que lhes garante o acesso a políticas públicas, ainda que tal acesso seja limitado. Entre essas políticas, destaca-se o bolsa família, o auxílio emergencial, assistência médica e educacional gratuitas, entre outras. Nessa perspectiva, o Brasil não deve ser considerado como um ponto final nas trajetórias destes imigrantes, mas como um ponto de partida para novas rotas, na medida em que outras possibilidades sejam construídas por eles. E para que isto seja possível, o papel das redes sociais e migratórias são fundamentais para que eles continuem sonhando com uma “vida melhor”, pagando, às vezes, um preço muito alto por isso, em alguns casos, com a própria vida. Mas, como já nos alertara Guimaraes Rosa: “O real não está no início nem no fim, ele se mostra pra gente é no meio da travessia...”.

Gráfico 29. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Estados do Amazonas e do Pará (n=166; 5 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/ Observatório das Migrações em São Paulo NEPO-UNICAMP/ Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) - UFAM, maio a julho de 2020.

Referências Bibliográficas

- BAENINGER, R. Migrações Internacionais: elementos para o debate no século XXI. In: CUTTI, D. *et al.* (orgs). **Migração, Trabalho e Cidadania São Paulo**, EDUC, 2015, p. 17-47.
- BERMÚDEZ, Y. *et al.* **Informe de movilidad humana venezolana. Perspectivas** de quienes emigran (9 de abril al 6 de mayo de 2018). *Trabalho apresentado* no IV Seminário Internacional Sociedade e Fronteiras, Boa Vista, UFRR, 23 a 26 de outubro de 2018.
- BERTOLOTO, C. C. **Migração e Trabalho na Contemporaneidade: haitianos no Oeste do Paraná**. Tese de doutoramento defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais — FCLAR, 2019.
- CAVALCANTI, L. Imigração e Mercado de Trabalho: características e tendências. In: **Cadernos OBMIGRA**, v.1, n.2, p.35-47, 2015.
- COTINGUIBA, G. C. 2014. **Imigração haitiana para o Brasil — a relação entre trabalho e processos migratórios**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História e Estudos Culturais da Universidade Federal de Rondônia — UNIR. Porto Velho.
- COTINGUIBA, G. C.; PIMENTEL-COTINGUIBA, M. L. Fronteiras e ampliação do espaço social transnacional haitiano — o Brasil como uma nova *baz*. In: MEJÍA, M.R.G. (Org.). **Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental**. P. 157-171. 2018.
- DA MATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
- DA MATTA, R. Digressão: a fábula das três raças ou o problema do racismo à Brasileira. In: DA MATTA, R. **Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro, Rocco, 1987, p.58-85.

- DIAS, G; SILVA, J.C.J.; SILVA, S. A. Travellers of the Caribbean: Positioning Brasília in Haitian migration routes through Latin America. *In: Vibrant*, v. 17, 2020.
- FASSIN, D. Compaixão e Repressão: A Economia Moral das Políticas de Imigração na França. *In: Ponto Urbe*, Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, n. 15, 2014, p. 01-27.
- FERNANDES, D.; FARIA, A. V. **O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos.** *In: Revista Brasileira de Estudos de População*. Belo Horizonte, v.34, n.1, p.145-161, jan. /abr. 2017.
- GAUDEMAR, J.P. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital.** Editora Estampa, 1977.
- HANDERSON, J. Diáspora. *In: Conversas etnográficas haitianas.* NEIBURG, F. (org.). Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, 2019, p.229-258.
- GEERTZ, C. A Religião como sistema cultural. *In: A Interpretação das Culturas*, Rio de Janeiro, LTC, 1989.
- MAGALHÃES, L. F. A. 2016. Imigração haitiana no estado de Santa Catarina: contradições da inserção laboral. *In: BAENINGER, R. ET AL (org.) Imigração Haitiana no Brasil.* Jundiaí, Paco editorial, p. 505- 524.
- MÁRMORA, L. El proceso de gobernanza migratoria en América del Sur en el siglo XXI. *In: BOGUS, L.; BAENINGER, R.,(Orgs.) A nova face da emigração internacional no Brasil.* São Paulo, EDUC, 2018, p.31-57.
- ORTIZ, F. **Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar.** La Habana, Editorial de Ciencias Sociales, 1983.
- SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade.** São Paulo, EDUSP, 1998.
- SEYFERTH, G. Etnia, Nação e Raça: considerações sobre as relações conflituosas entre teutos e luso-brasileiros. *In: HEIDEMANN, H. D.; SILVA, S.A. (Orgs) Migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais.* São Paulo-SP: Humanitas, 2007, p. 103-114.
- SILVA, S. A. (Org.). Aqui começa o Brasil: haitianos na Triplice Fronteira e Manaus. *In: SILVA, S. A. (Org.) Migrações na Pan-Amazônia — fluxos, fronteiras e processos socioculturais.* São Paulo: Hucitec/Fapeam, 2012, p.300-22.
- SILVA, S. A. Haitianos em Manaus: mercado de trabalho e exercício da cidadania. *In: Em busca do Eldorado. O Brasil no contexto das migrações nacionais e internacionais.* Manaus, EDUA, 2016, p. 183-205.
- SILVA, S. A. Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. *In: Revista Brasileira de Estudos de População*, n.1, p.99-117, jan/abr. 2017a.
- SILVA, S. A. Políticas de abrigo a imigrantes venezuelanos em e Boa Vista e Manaus. *In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.). Migrações Venezuelanas.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018b, p. 206-216.
- SILVA, S. A. Acolhimento institucionalizado em tempos de pandemia: o caso dos venezuelanos em Manaus. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações Internacionais e a pandemia de covid-19.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020, p. 391-406.
- SILVA, S. A.; TORELLY, M. (Orgs) **Diagnóstico e avaliação da migração indígena da Venezuela para Manaus, Amazonas.** Brasília: Organização Internacional para as Migrações (OIM), Agência das Nações Unidas para as Migrações, 2018.
- SIMÕES, G. F. (Org.) **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil,** PR; CRV, 2017.
- VASCONCELOS, I. Entre acolher e manter a ordem: notas etnográficas sobre a gestão das forças armadas nos abrigos para venezuelanos/as solicitantes de refugio em Boa Vista/RR. *In: RENÓ MACHADO, I. (Org.) Etnografias do refúgio no Brasil.* São Carlos-SP: EDUFSCAR, 2020, p. 104-117.

EQUIPE

Sidney Antônio da Silva (GEMA/UFAM)

Jahvier Lemus

Jackson Dimanche

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA E A PANDEMIA DE COVID-19

Marília Lima Pimentel Cotinguiba³⁴

Geraldo Castro Cotinguiba³⁵

Roziane da Silva Jordão³⁶

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DE RONDÔNIA

Por ocorrer de forma contínua e fluida, a entrada, permanência e saída de migrantes internacionais, tanto haitianos como venezuelanos — além de outras nacionalidades —, em Rondônia não é contabilizada nos quadros censitários oficiais locais. Dentre aqueles imigrantes que mantém certo canal de diálogo com a universidade a partir do curso de Português para Imigrantes que é ofertado via programa de extensão *Migração Internacional na Amazônia Brasileira: linguagem e inserção social em Porto Velho* e, principalmente pela pesquisa realizada pelo Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON), conseguimos estabelecer contato com um total de noventa e três interessados em contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa. Destes, 29 são de nacionalidade haitiana e os outros 63 são venezuelanos, ver dados constantes na Tabela 1.

Além disso, foi desafiador realizar a pesquisa neste momento de pandemia, sobretudo pela suspensão das atividades presenciais com essa população. Por outro, como continuamos mantendo contato por meio grupos de *whatsapp*, com as aulas de português online e para orientá-los nas demandas que o momento atual exige.

³⁴ Doutora em Linguística. Projeto Observatório das Migrações em Rondônia; Grupo de Pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia brasileira e professora do PPGML - Universidade Federal de Rondônia. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2889057943194849>>.

³⁵ Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Projeto Observatório das Migrações em Rondônia; Grupo de Pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia brasileira e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4749193856079051>>.

³⁶ Doutoranda em Antropologia da UFAM. Observatório das Migrações em Rondônia; Grupo de Pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia brasileira. Bolsista do CAPES. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3444631941248049>>.

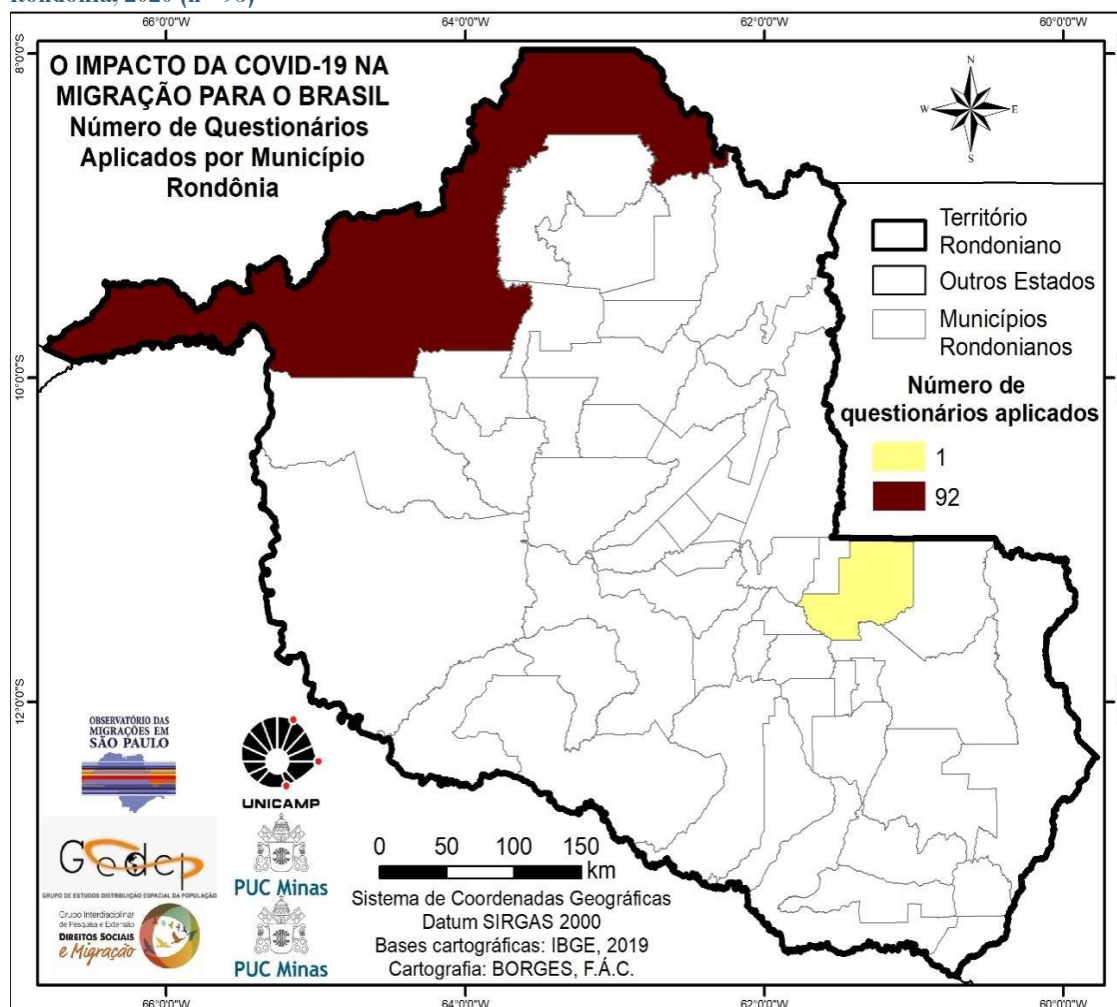
Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)

País de Nacionalidade	Total
Brasil	1
Haiti	29
Venezuela	63
Total	93

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Porto Velho, a capital do estado, é a cidade onde há maior concentração de imigrantes em Rondônia. Por este fator, e por ser o grupo de pesquisa MIMCAB, o projeto OBMIGRON e o programa de extensão universitária o nosso principal canal de diálogo, dos 93 participantes da pesquisa apenas um não reside em Porto Velho, de acordo com as informações do Mapa 1 e da Tabela 2, o que não significa que não haja imigrantes nas demais cidades no interior do estado.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado de Rondônia, 2020 (n= 93)

Município	Total
Cacoal	1
Porto Velho	92
Total	93

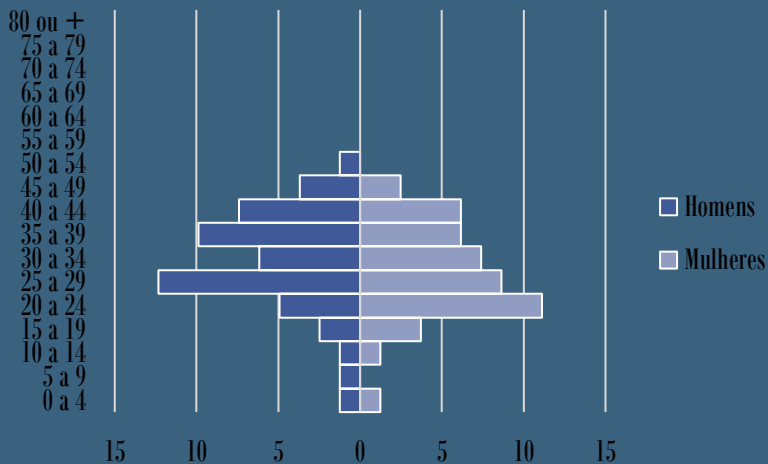
Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Embora apresentemos neste texto dados quantitativos relacionados à idade, sexo, estado civil e demais tentativas de traçar perfis específicos dos imigrantes em Rondônia no contexto da pandemia, estamos conscientes de que a tarefa realizada acontece frente a não existência de um grupo específico e bem delimitado e sim de formações de grupos. Esse entendimento vem da TAR — teoria do ator rede - defendida, entre outros teóricos, por Latour (1988; 2012), Law (1986) e Callon (1986) para os quais as relações existentes no mundo estão para além da divisão de polos distintos, no sentido de que todas as entidades, atores e objetos são produtos de relações mais ou menos conscientes. Nessa via de interlocução, o ator — sendo ele humano ou não humano — constitui e é constituído a partir de sua inserção numa rede de relações simbólicas e físicas. Por isso, o nosso cuidado em tratar os dados constantes neste texto articulando esse emaranhamento, sem isolar fatos que enfatizem apenas um ou outro aspecto específico buscando mesmo ajustar um olhar singular para a relação entre os indivíduos e as coisas, bem como suas interações e trajetórias.

Nos Gráficos 1 e 2, apresentamos um panorama da idade de homens e mulheres que responderam à pesquisa. Dos 93 participantes, há 49 homens e 44 mulheres. Destes, apenas cinco são crianças com idade entre 0 a 14 anos, sendo duas meninas e três meninos; somente um homem está na faixa etária dos 50-54 anos, enquanto os demais apresentam idades mais jovens, conforme detalhes do Gráfico 1. Para esse recorte específico, há uma paridade significativa entre a migração de homens e mulheres, alguns deles migraram, inclusive, num projeto de migração familiar conforme consta das nossas observações em campo.

Com relação a raça/cor dos imigrantes que estão em Rondônia nesse contexto de pandemia, os dados coletados nessa pesquisa dão conta de que 63 pessoas declararam ser negras, enquanto apenas 30 num total de 93, são brancas (ver Gráfico 3). Estamos falando de imigrantes cuja maioria é preta ou parda num contexto social pós-colonialista de preconceitos velados e declarados tanto pela cor da pele quanto pela condição de imigrantes com poucos recursos financeiros.

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Estado de Rondônia, 2020 (n=81)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)

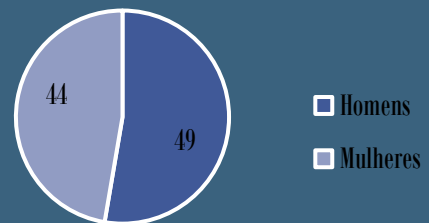
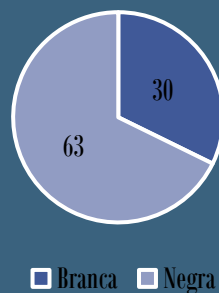


Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Conforme constam em nossos dados etnográficos, os episódios de racismo são cruéis para os imigrantes negros, sobretudo para os haitianos que têm atravessado zonas de intersecção discriminatória tanto por conta da pobreza associada ao Haiti, país de origem, quanto pela cor da pele. Ao passo que os imigrantes brancos e pardos oriundos da Venezuela também são vítimas de episódios e ação de repulsa, velada ou escancarada, praticada de forma constante na sociedade de acolhida. Independente de quão singular seja a trajetória dessas pessoas, há sempre um julgamento coletivo motivado pela nacionalidade, pelos precedentes políticos do país de origem, pelo próprio sotaque oriundo da língua materna em contato como o Português, enfim.

Uma de nossas interlocutoras, cujos atos de protagonismos são notáveis em sua trajetória de imigração a partir dos estudos, relatou que já estava no Brasil quando eclodiu o auge da recente crise política e econômica na Venezuela. Ela estava, inclusive, concluindo o Mestrado em Antropologia Social na Universidade Federal do Amazonas e as pessoas a abordavam nos demais espaços sociais de forma muito desrespeitosa, sempre marginalizando a presença venezuelana no Brasil. Karina Maria, cujo nome aqui é fictício, tem graduação em Direito e um currículo interessante construído na Venezuela, mas relata que sentia seu currículo desaparecer quando mencionava para os potenciais empregadores a sua nacionalidade de origem. Conforme desabafa no relato seguinte:

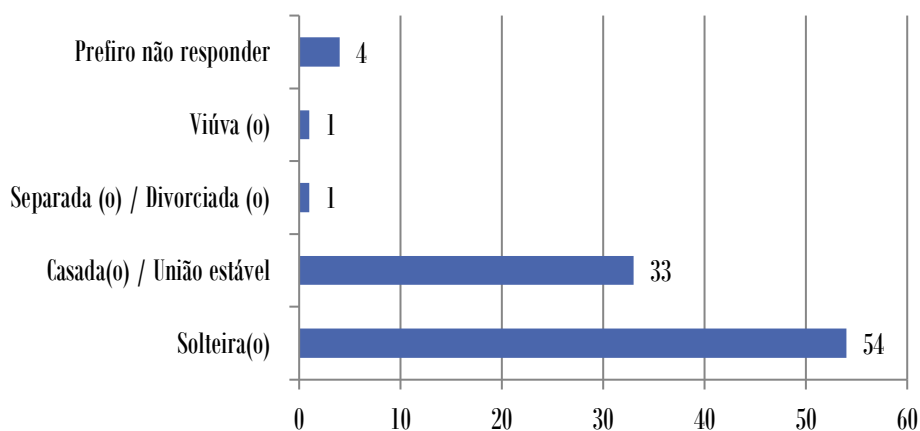
Mesmo eu sendo branca, no Brasil, um país onde a branquitude tem privilégios sociais e econômicos adquiridos pelos processos históricos coloniais, eu sou uma branca da Venezuela, alguém que vem de um país falido e que causa desconfiança mesmo antes de ser de fato conhecida como pessoa e como profissional. Outras pessoas estrangeiras, como o meu protótipo e com a mesma posição social angariada pela profissão de advogada seria uma “turista” ou mesmo uma estudante de intercâmbio, mas eu não, para os brasileiros, sempre serei uma imigrante venezuelana que está fugindo de passar fome (Karina Maria, maio de 2020).

A trajetória de Maria, embora muito singular em vários aspectos, tem semelhanças com outras tantas trajetórias de imigrantes venezuelanos ao redor do Brasil, sobretudo no que diz respeito aos preconceitos e discriminações sofridos por causa da nacionalidade. Estamos de acordo com Geertz (2008, p. 38) no sentido de que “temos que descer aos detalhes, além das etiquetas enganadoras, além dos tipos metafísicos, além das similaridades vazias, para aprender (...) os vários tipos de indivíduos, se é que desejamos encontrar a humanidade face a face”.

Há uma face dessa migração internacional para Rondônia que faz parte de um projeto familiar de homens e de mulheres que vêm acompanhados de seus cônjuges e filhos, mas concomitante a essa face ocorre também a migração solo tanto de mulheres como de homens jovens e solteiros — ver Gráfico 4. Entre as 93 pessoas, 33 são casadas ou estão em uma união estável enquanto outras 54 são solteiras.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

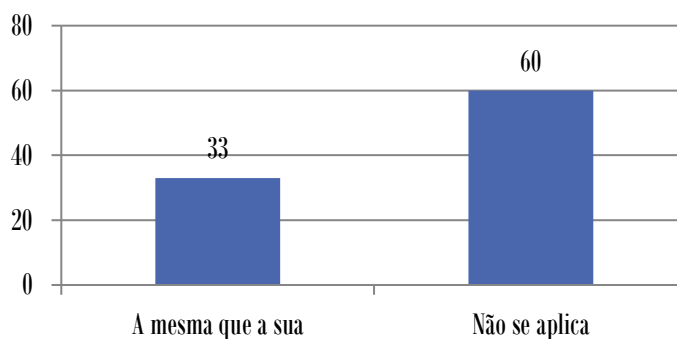
Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

De acordo com o Gráfico 5, a pesquisa aponta para o fato de que 100% dos participantes que se declararam casados ou que se encontram em uma relação de união estável com cônjuges de mesma nacionalidade, o que leva nosso entendimento a uma reflexão sobre projetos de migração familiar em curso. A importância da família no processo de mobilidade é de fundamental importância para imigrantes, como no caso haitiano, como já analisado por Cotinguiba (2019). Além disso, pesquisas realizadas pelo Observatório das Migrações em Rondônia e pelo grupo de pesquisa MIMCAB mostram que há uma diferença qualitativa entre venezuelanos e haitianos, pois percebemos que enquanto os primeiros chegaram a Porto Velho em grupos familiares de cônjuges filhos, os haitianos tiveram uma trajetória diferente, primeiro chegaram homens e mulheres desacompanhados e depois de estabelecidos realizaram a reunião familiar.

Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Os nossos esforços se concentram aqui em focalizar as características gerais dos respondentes da pesquisa. Para que alcancemos êxito nessa tentativa, é conveniente, no sentido antropológico do evento, pensar imigrantes venezuelanos e haitianos a partir de símbolos e culturas distintas que se aproximam em muitos aspectos, que são influenciadas por códigos e simbologias muito específicas e próprias de cada uma. Não sendo nosso interesse entrar aqui na discussão ampla sobre o que é e o que não é cultura, observamos que “quando falamos de pessoas que pertencem a diferentes culturas estamos, portanto, nos referindo a um tipo de diferença muito básica entre elas, sugerindo que há variedades específicas do fenômeno humano”. (WAGNER, 2010, p. 27)

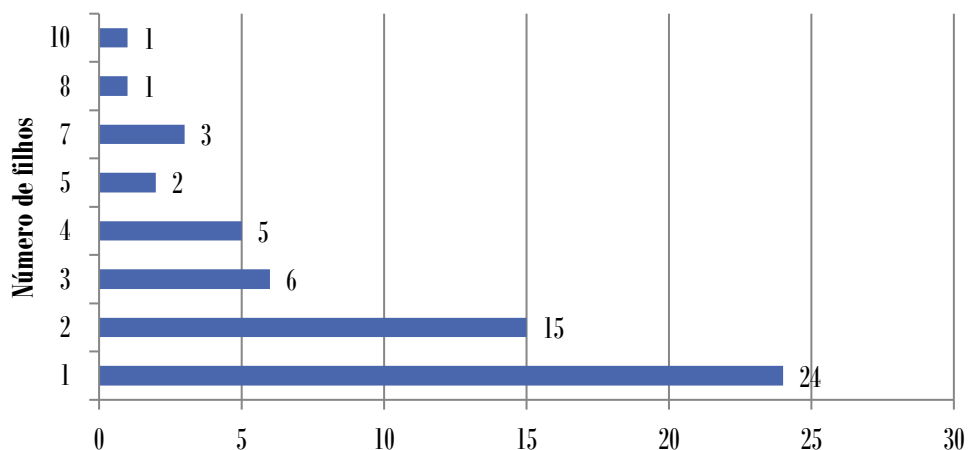
Nessa mesma via de interlocução, as culturas são inventadas e reinventadas quando colocadas em paralelo sob o pano de fundo de outras culturas. Assim, famílias venezuelanas e haitianas que chegam ao estado de Rondônia, naturalmente despertam olhares curiosos e apreensivos dos habitantes locais quanto à vestimenta, aos modos de falar e agir. Em contrapartida, os contrastes e diferenças também são sentidos e percebidos pelos próprios imigrantes e não apenas pelos nativos.

Assim, se por um lado é convenção compartilhada entre venezuelanos, por exemplo, uma constituição familiar com vários filhos, sendo comum que esses filhos integrem as rotas juntamente com os pais, por outro lado, os parâmetros que procuram seguir os imigrantes haitianos podem ser outros, como dar preferência para uma migração solo dos mais jovens ou um dos cônjuges inicialmente e, quando já estabelecidos, juntar recursos necessários para buscar o restante da família.

Do mesmo modo, a pesquisa comparativa do OBMIGRON tem mostrado que essa diferença reside predominantemente pelo *saber migrar* ou sua falta. Os haitianos têm uma história migratória de mais de um século, enquanto os venezuelanos têm outra história. A Venezuela, tradicionalmente, foi um país receptor de migrantes internacionais e só recentemente registra uma emigração em quantitativo expressivo.

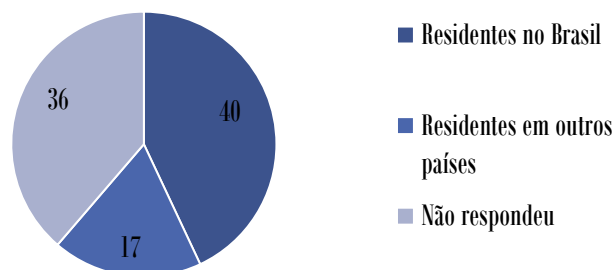
Os 93 interlocutores dessa pesquisa vêm de contextos diversos, sendo 29 haitianos e 63 venezuelanos, conforme dados da Tabela 1. Estamos conscientes de que a decisão de trazer ou não trazer os filhos para o contexto da migração internacional adquire significados muito particulares para cada um dos grupos de imigrantes. Nos Gráficos 6 e 7 percebemos que 57 das pessoas que responderam ao questionário têm filhos, e dentre eles, 40 afirmaram que os filhos moram com eles no Brasil e outros 17 interlocutores disseram que os filhos moram em outros países.

Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Estado de Rondônia, 2020 (participantes da pesquisa com filhos=57; sem filhos=31; não responderam=5)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-RO/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-RO, maio a julho de 2020.

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e pais de residência dos filhos. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Como consta na Tabela 3 e a partir das nossas observações em campo, verificamos que a maioria dos imigrantes em Rondônia vive, por um lado, em pequenos imóveis alugados, por outro lado, uma parcela menor compartilha o espaço com amigos e familiares, enquanto apenas 02 dos 93 interlocutores têm espaço próprio para morar.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	48
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa /apt própria	2
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	8
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. Alugada	24
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugado, numa residência particular	3
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	6
Prefiro não responder	2
Total	93

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Destarte, nossas análises sobre as características gerais dos imigrantes em Rondônia que são respondentes desta pesquisa apontam para as múltiplas facetas características do ser humano em trajetórias, sendo relevante considerar fatores como tempo, projeções organizadas no espaço e até mesmo eventos imprevistos ou extemporâneos, como o acontecimento da pandemia de coronavírus, por exemplo, para se chegar o mais aproximado possível da lógica de migração dessas pessoas.

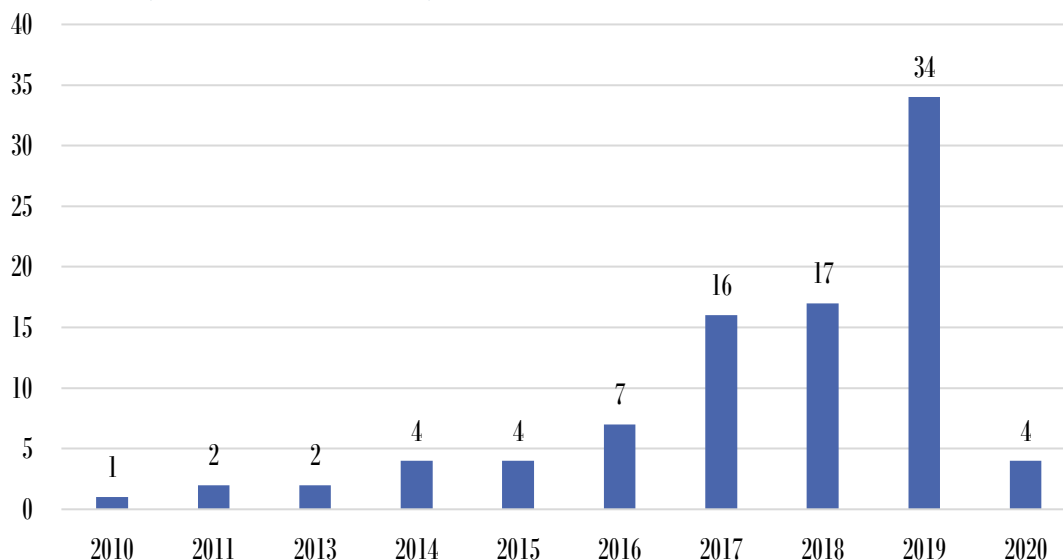
ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DE RONDÔNIA

Localizado ao Norte do Brasil e coberto parcialmente pela floresta amazônica, Rondônia tem uma posição geográfica privilegiada e atrativa no sentido de recursos naturais renováveis. É uma região fronteiriça que faz divisas geográficas e políticas, tanto internacional com o país boliviano, como nacionais com os estados do Amazonas, Acre e Mato Grosso. Há, naturalmente, uma grande circulação de pessoas imigrantes em toda a extensão territorial do estado, o que demonstra que a região é uma rota de passagem, circulação de bens e serviços, mobilidades e destino.

Durante todo o processo de formação do estado, Rondônia tem abrigado diversos imigrantes das mais variadas origens e com diferentes propósitos, de acordo com cada período, desde à época de coleta do látex para a fabricação da borracha, passando pelas intensas transformações ocorridas na região durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e, mais recentemente, a instalação das Usinas Hidrelétricas no Rio Madeira. (COTINGUIBA, COTINGUIBA-PIMENTEL, 2015).

Na última década, 2010-2020, esses processos de migração para o estado foram intensificados por diversos motivos, além do significativo aumento de empregos gerados pelo empreendimento das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, fatores outros envolvendo os processos de mobilidade internacional no Haiti colocaram o Brasil, e consequentemente o estado de Rondônia, na rota migratória de um grande número de haitianos, a ponto de ter se tornado “um ponto de interconexão das redes migratórias haitianas” (COTINGUIBA, 2019). Assim, desde 2010, a notável presença de imigrantes haitianos em Rondônia, sobretudo na capital do estado, foi percebida e inserida nas análises e pesquisas acadêmicas que originaram diversos Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses na Universidade Federal de Rondônia. Mais recentemente, mudanças econômicas e instabilidade política ocorridas na Venezuela, especialmente a partir de 2018, influenciaram na chegada de um contingente migratório oriundo deste país no estado rondoniense.

Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Estado de Rondônia, 2020 (n=91; 2 não responderam)

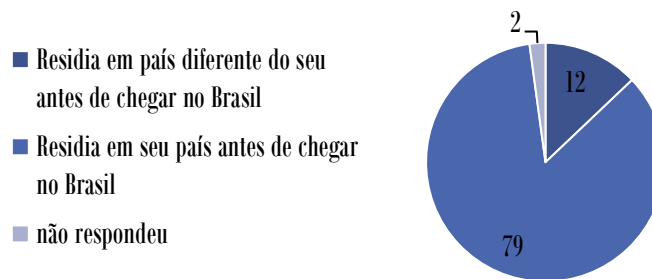


Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Diante dessas circunstâncias e considerando ainda os reflexos do encerramento das obras nas hidrelétricas do Rio Madeira, a desaceleração econômica do Brasil de 2015 em diante, a inevitável redução dos postos de trabalho na capital de Rondônia e a chegada de imigrantes Venezuelanos, teve impacto negativo o surgimento da pandemia do novo coronavírus. Se antes da pandemia a inserção dos imigrantes era um desafio, durante as medidas de distanciamento social muitas ações de acolhida foram suspensas, o que dificultou ainda mais a efetiva inserção dos imigrantes na sociedade e no mercado de trabalho.

No Gráfico 9, 79 imigrantes afirmam que residiam no país de origem antes de chegar no Brasil, enquanto outros 12 já estavam residindo fora do país de origem quando decidiram vir para o Brasil. Esses imigrantes que residiam no país de origem são, em sua maioria, oriundos da Venezuela e vieram numa rota direta Venezuela-Brasil, sem pausas para residir em outros países. Em contrapartida, como já apontamos, a imigração haitiana nesse processo conta com a experiência do saber migrar e suas redes familiares lhes favorece nesse contexto.

Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



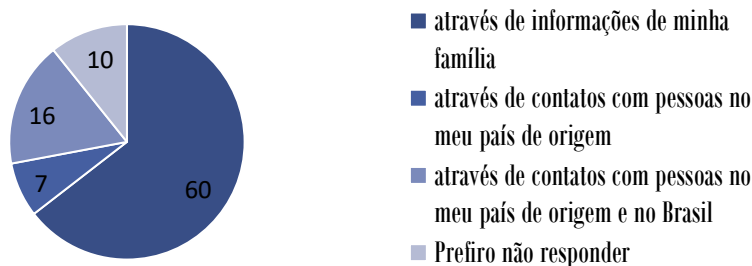
Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Considerando a escassez de políticas públicas para acolhimento e inserção sociocultural dos haitianos no Brasil, Silva (2017) foca, em suas análises sobre imigração, na importância das redes de acolhimento no processo de inserção dos imigrantes na sociedade de acolhida. Este antropólogo afirma que as redes de acolhimento, sejam institucionalizadas ou informais, se configuram como agentes facilitadores fundamentais nesse processo de entrada, permanência e saída do Brasil. Partindo desse entendimento, Jesus e Goettert (2017) também consideram as redes de apoio, ou redes de solidariedade, como fundamentais no processo de inserção dos imigrantes. De acordo com os autores (2017, p. 13035), a localização geográfica das redes pode, inclusive, ser um atrativo para influenciar no destino dos imigrantes que estão chegando ao Brasil. No caso de Porto Velho, está em curso a criação de políticas públicas para atender demandas geradas pela migração. A exemplo disso foi a criação do Comitê de Atenção ao Migrante, Apátrida e Refugiado – COMIRAP – em outubro de 2019 e, no primeiro semestre de 2020, em meio a pandemia, está em fase de criação e implementação um setor de atendimento a migrantes (previsto para entrar em funcionamento em setembro deste ano), com a proposta de uma gestão integrada com outras instituições, pela Secretaria de Estado de Assistência Social – SEAS, em parceria com o Programa de Extensão Migração internacional na Amazônia brasileira: linguagem e inserção social de imigrantes em Porto Velho, da Universidade Federal de Rondônia.

O Gráfico 10 aponta que a maioria dos respondentes desta pesquisa afirma ter vindo para o Brasil a partir de informações obtidas por familiares, enquanto o restante estabeleceu contatos com outras pessoas fora da família para

levantar informações adicionais sobre a vinda para o Brasil. Esses dados corroboram o entendimento do que já apontamos acima, isto é, a migração como um projeto familiar. Outra faceta relevante desse processo são as pontes estabelecidas entre imigrantes que já estão no Brasil e imigrantes que pretendem vir para o Brasil.

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Em seus ensaios sobre antropologia simétrica, Latour (1994) confere status de agência para atores humanos e atores não humanos. Partindo desse entendimento, os objetos também têm agência (LATOUR, 2012, p. 158) e o humano não é vítima do processo, mas também não é protagonista autônomo em ação. A TAR, conforme já mencionada no tópico 1 deste capítulo, também pressupõe o rompimento com as dualidades sujeito-objeto num plano em que os atores humanos e não humanos fazem associações.

Dos 93 imigrantes respondentes desta pesquisa, 40 dispõem de uma autorização de residência. Outros 47 estão no grupo que se considera sob a categoria refugiados, desses 20 já receberam a resposta positiva oficial do Ministério da Justiça e outros 27 aguardam a decisão para obtenção do status de refugiado. O visto em si mesmo realiza agências que associadas à agência dos próprios imigrantes podem ser favoráveis ou desfavoráveis, conforme cada situação. O mesmo acontece com o *status* de refugiado, a autorização de residência temporária ou de residência permanente. Os documentos, nesse sentido, são objetos de agência que abrem ou fecham fronteiras para os agentes que os detêm.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)

No momento qual é seu status migratório	Total
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	1
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	40
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	27
Tenho o status de refugiado	20
Solicitação de autorização de permanência ou refúgio durante a pandemia	3
Irregular	1
Prefiro não responder	1
Total	93

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DE RONDÔNIA

Quando eclodiu a pandemia no Brasil, Rondônia estava desenvolvendo o seu potencial como sociedade de acolhida para imigrantes haitianos e, mais recentemente para imigrantes venezuelanos em grande escala. Sabemos que a inserção laboral, econômica e sociocultural de imigrantes internacionais é um processo moroso e que só acontece de maneira efetiva quando diversos atores sociais estão envolvidos ativamente.

Partindo desse pressuposto, sabemos que mesmo antes da pandemia havia muitos imigrantes que ainda não havia encontrado vagas de trabalho em empregos formais e, por esse motivo, estavam buscando meios de sobrevivência via opções informais de comércio ambulante e trabalho em forma de diárias como serviços gerais. Essa situação de desemprego ficou ainda mais crítica quando a crise ocasionada pela pandemia colocou mais à margem as alternativas de subsistência por meios informais. No Gráfico seguinte, são ilustradas essas situações de desemprego mesmo antes da pandemia, dos 93 respondentes, 41 estavam desempregados, outros 9 não responderam, enquanto 43 tinham um trabalho remunerado.

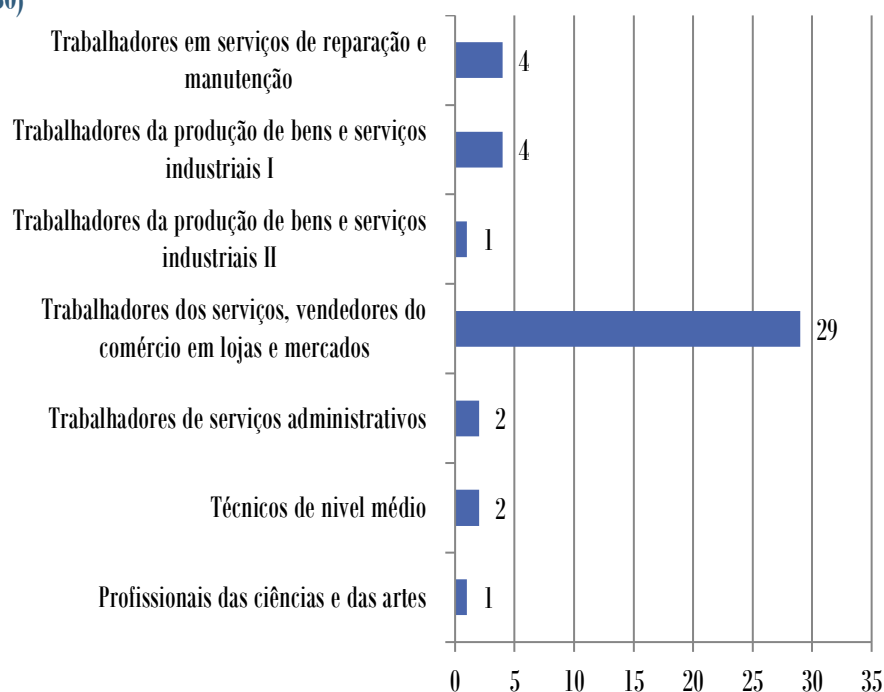
Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Desses 43 trabalhadores, a maioria (29) estava inserida antes da pandemia nos serviços de comércio, lojas e mercados, enquanto os demais estavam distribuídos em outros segmentos da economia local conforme ilustrado no Gráfico 12, com mais detalhamentos na Tabela 5. Os dados do Gráfico 12 evidenciam as nossas observações de campo em Porto Velho, ao mostrar que os postos de emprego que mais contratam imigrantes é o comércio varejista.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Estado de Rondônia, 2020 (n=43; Não se aplica=50)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

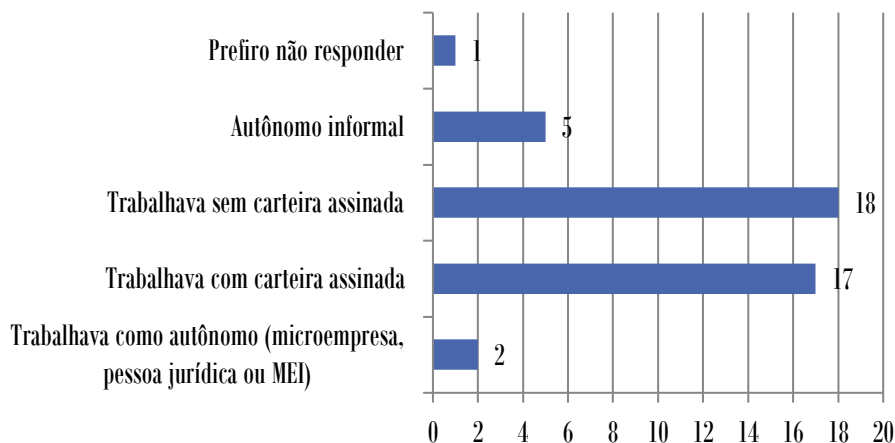
Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Não se aplica	50
Assistentes sociais e economistas domésticos	1
Técnicos em biblioteconomia	1
Dançarinos tradicionais e populares	1
Trabalhadores nos serviços de classificação e entregas de correspondências, encomendas e publicações	1
Recepcionistas	1
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	10
Cozinheiros	1
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	3
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	2
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	1
Outros trabalhadores dos serviços	3
Operadores do comércio em lojas e mercados	4
Vendedores ambulantes	4
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1
Ajudantes de obras civis	1
Trabalhadores da pintura de equipamentos, veículos, estruturas metálicas e de compósitos	1
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	1
Trabalhadores da indústria de beneficiamento de grãos, cereais e afins	1
Reparadores de aparelhos eletrodomésticos	1
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	3
Total	93

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Outros dados relevantes para nossas análises estão contidos no Gráfico 13, apenas 17 desses 43 trabalhadores possuíam carteira assinada, outros 18 trabalhavam sem assinatura na carteira, enquanto o restante era autônomo.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado de Rondônia, 2020 (n=43; Não se aplica=50)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

A taxa de desempregados cresceu significativamente após o início da pandemia, caindo de 43 para 17 o número de pessoas que estavam trabalhando e subindo de 41 para 66 o número de pessoas que não estavam trabalhando, conforme Tabelas 6 e 7, assim como o Gráfico 14.

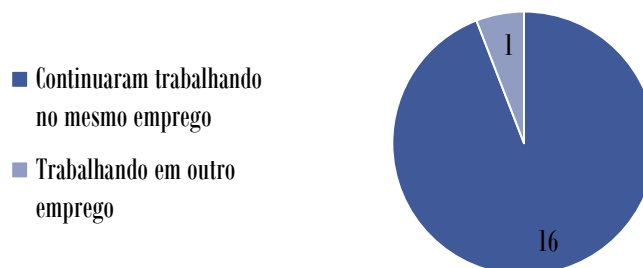
Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	43	17
Não estava trabalhando	41	66
Começou a trabalhar depois da pandemia		1
Não se aplica/Não respondeu	9	9
Total	93	93

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado de Rondônia, 2020 (n=17; Não se aplica=76)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

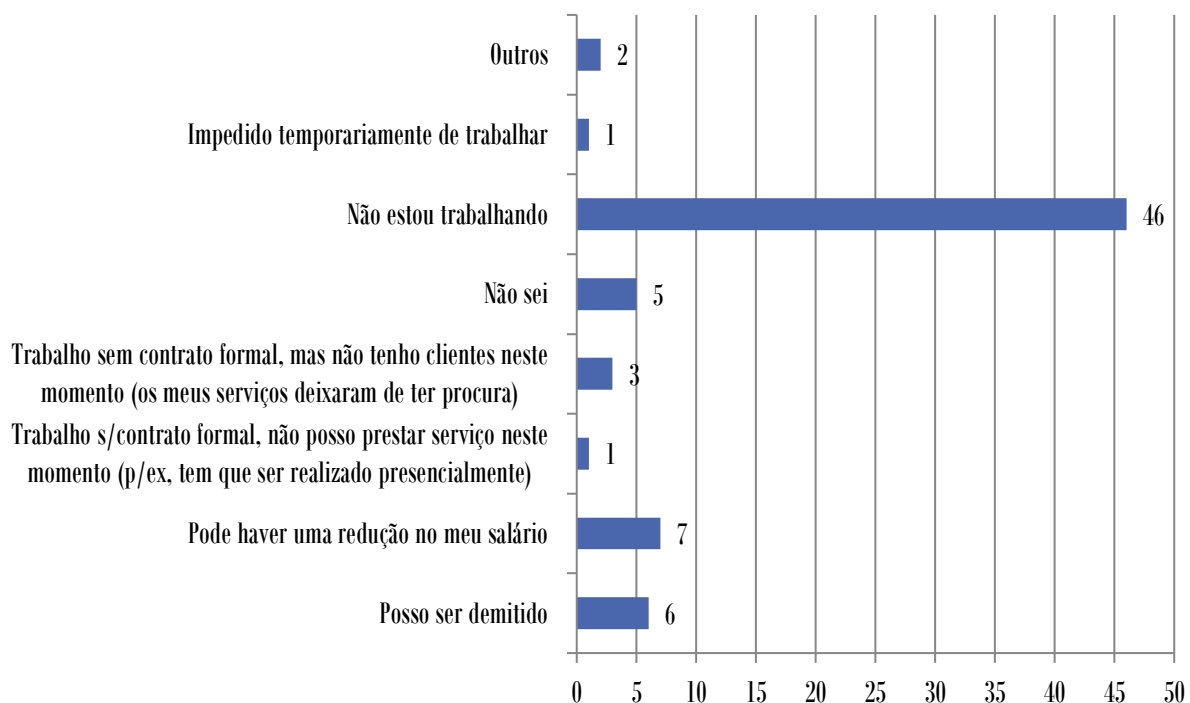
Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado de Rondônia, 2020

Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu		1
Trabalhadores nos serviços de classificação e entregas de correspondências, encomendas e publicações	1	
Recepcionistas	1	
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	2	
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	1	
Outros trabalhadores dos serviços	3	
Operadores do comércio em lojas e mercados	4	
Trabalhadores da pintura de equipamentos, veículos, estruturas metálicas e de compósitos	1	
Trabalhadores da indústria de beneficiamento de grãos, cereais e afins	1	
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	2	
Total	16	1

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

De acordo com os dados aqui apresentados, a pandemia afetou direta e indiretamente a condição de empregos para imigrantes em Porto Velho. Tendo em vista as medidas de distanciamento recomendadas pela OMS — Organização Mundial de Saúde — e adotadas parcialmente pelo governo do estado de Rondônia, é fato que as empresas que não oferecem serviços tidos como essenciais suspenderam seu funcionamento por períodos longos, o que acarretou baixas significativas na lucratividade e refletiu na redução forçada do quadro de funcionários, o que entendemos como um indicador sobre o desemprego dos imigrantes. Com base nas respostas dos participantes desta pesquisa, infere-se que há uma percepção da crise provocada pela pandemia de Covid 19 e de como as medidas adotadas pelo distanciamento social, numa tentativa de conter a propagação do vírus, afetaram os empregos, como demonstra o Gráfico a seguir.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Estado de Rondônia, 2020 (n= 71; não responderam=22)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

No Gráfico acima vê-se as perspectivas dos respondentes da pesquisa sobre trabalho e emprego no atual momento de crise. É imprescindível levar em consideração que esses imigrantes realizam muitas ações individuais e coletivas de enfrentamento em face da atual situação. As nossas observações etnográficas dão conta de que mesmo sendo recomendado o distanciamento social de forma oficial, na informalidade a realidade acontece e ganha proporções que não constam nos Gráficos e que não são mencionadas pelos imigrantes. Essas ações informais, empregadas numa tentativa de encontrar meios de subsistência, variam desde lanches e refrescos vendidos nas ruas no intervalo dos semáforos, até o ato de solicitar ajuda dos moradores locais a partir de cartazes confeccionados de papelão com mensagens sobre a situação de desemprego.

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)

Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho? Por favor, escolha aquela que melhor reflete a sua situação	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	22
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	11
Meu trabalho é em casa (home office)	2
Estou em férias coletivas e forçadas	1
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	9
Não vou trabalhar (M p'aptravay, apenas em idioma crioulo)	16
Prefiro não responder	32
Total	93

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-RO/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-RO, maio a julho de 2020.

Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado de Rondônia, 2020 (n= 93)

Ocupação depois da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Em branco/Não respondeu	1
Não se aplica	91
Outros trabalhadores dos serviços	1
Total	93

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-RO/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-RO, maio a julho de 2020.

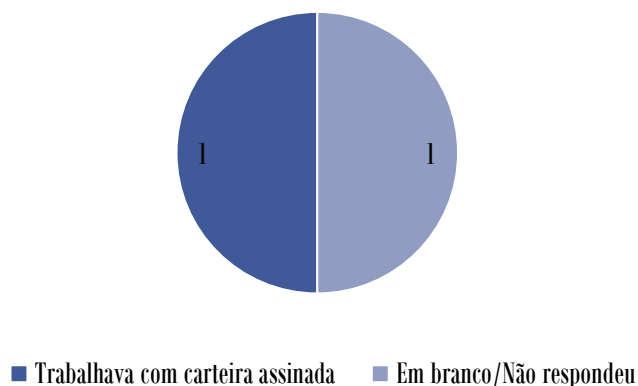
Para além das informações contidas na Tabela 8 e levando em consideração as 32 pessoas que marcaram a opção “prefiro não responder”, no questionário da pesquisa, percebemos que o distanciamento social em decorrência da pandemia é visto pelos imigrantes como necessário, visto que eles não gostariam de contrair o vírus, mas também precisam pagar as contas, comprar alimentos, estar em dia com o aluguel. Dessa maneira, responder à pergunta “Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho?” é um tópico sensível pela multiplicidade de fatores.

Rony Ebens recém inaugurara, em Porto Velho, um restaurante de comidas típicas do Haiti e estava começando a formar sua clientela. Para ele, e para tantos outros imigrantes que estavam iniciando trabalhos autônomos, as medidas de distanciamento afetaram drasticamente os negócios. Nesse cenário, eles reinventam e passam a ressignificar as maneiras de continuar fornecendo os produtos aos consumidores. Rony Ebens, por exemplo, passou a atender por aplicativo no sistema delivery. De acordo com ele, as vendas caíram bastante desde o início do distanciamento, mas a opção de atender via aplicativo de pedidos foi uma válvula de escape que assegurou a entrada de recursos.

Jean Baptiste que, pouco tempo antes de deflagrar a pandemia, havia financiado um automóvel para trabalhar como motorista de aplicativo, precisou encarar o medo de contrair o vírus e assumir os desafios de encarar a atividade de motorista, mesmo em meio às restrições e medidas de distanciamento social adotadas pelo governo. Afinal, além das despesas pessoais, era preciso pagar as parcelas do automóvel.

Dos 93 respondentes desta pesquisa, conforme constante na Tabela 9 e Gráfico 16, apenas 01 conseguiu trabalho com carteira assinada no período da pandemia.

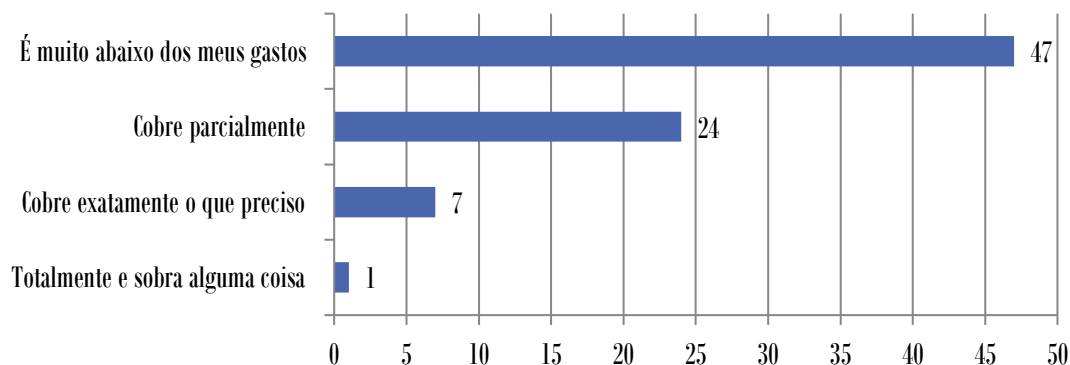
Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado de Rondônia, 2020 (n=2; Não se aplica=91)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-RO/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-RO, maio a julho de 2020.

Nesse contexto, os rendimentos dos imigrantes caíram drasticamente chegando, em muitos casos, a estar bem abaixo dos gastos pessoais desses imigrantes conforme consta no Gráfico 17. Das 79 pessoas que deram alguma declaração sobre os rendimentos, apenas 07 pessoas confirmaram ter rendimentos suficientes para custear suas despesas, enquanto a maioria estava apenas parcialmente assistida.

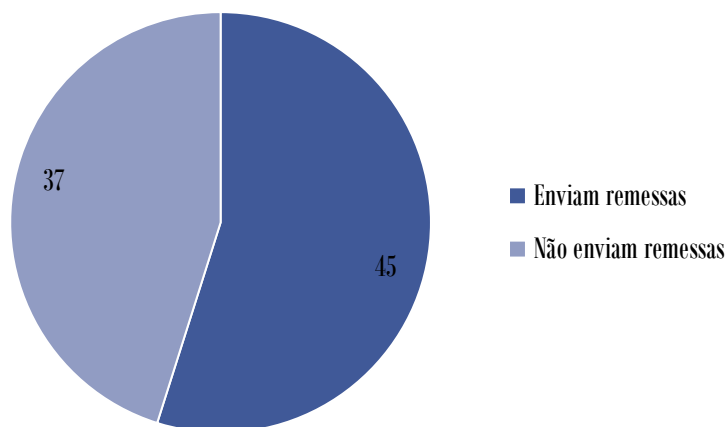
Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Estado de Rondônia, 2020 (n= 79; 14 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-RO/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-RO, maio a julho de 2020.

É relevante pensar que no conjunto do orçamento dos imigrantes inclui-se o compromisso — ou pelo menos a expectativa — do envio periódico de remessas para o país de origem para contribuir com a manutenção das redes familiares. Assim, mesmo nesse contexto de redução drástica dos rendimentos, mantém-se a expectativa de continuar com o envio das remessas como uma questão de sobrevivência para a rede de apoio no país de origem, seja porque ela investiu na mobilidade de seus membros para o Brasil ou, então, para a sobrevivência de seus membros. Os dados assinalados no Gráfico 18 apontam que, dos 93 respondentes, 45 enviam remessas para o país de origem, enquanto outros não o fazem.

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Estado de Rondônia, 2020 (n= 82; 11 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-RO/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-RO, maio a julho de 2020.

Para além da pandemia, das restrições e da crise, conforme já sinalizamos, há muitos outros fatores que influenciam a inserção laboral dos imigrantes em Rondônia. Na Tabela abaixo, estão relacionados alguns desses fatores que refletem as condições do contexto laboral.

Os desafios para a inserção tanto laboral quanto sociocultural dos imigrantes têm início de imediato na comunicação, uma vez que a maioria deles/as chega ao Brasil sem falar o português e, assim, encontram-se diante de uma barreira linguística. O já referido programa de extensão universitária ofertado pelo grupo de pesquisa MIMCAB — Migração, Memória e Cultura na Amazônia Brasileira/ UNIR — e pelo OBMIGRON, que visa ensinar língua portuguesa para imigrantes é procurado pelos recém chegados em Porto Velho. Com vistas a continuar atendendo os sujeitos em meio à pandemia da Covid-19, passou-se a ofertar o curso na modalidade de ensino remoto emergencial, discutindo e pensando no design mais apropriado para as aulas, considerando as especificidades do contexto atual. Essa experiência tem sido desafiadora, sobretudo por evidenciar as dificuldades de acesso tecnológico por parte dos imigrantes .

Além do curso ofertado, os próprios imigrantes organizam entre si mesmos reuniões próprias para estudo da língua portuguesa e compartilhamento de aprendizados sobre o Brasil. Temos acompanhado uma dessas iniciativas, um movimento protagonizado por haitianos que se encontram via videoconferência semanalmente para estudar o português. Participam desse projeto tanto sujeitos que estão há vários anos no Brasil quanto aqueles recém-chegados.

Destaca-se que os encontros e aulas constituem um importante suporte para a aprendizagem da língua no contexto da migração, o que perpassa o acesso ao emprego, à educação, à saúde, cuja importância é ressaltada com a presente crise. Essas iniciativas são fundamentais para o engajamento sociopolítico dos imigrantes em Rondônia, bem como alguns atos de protagonismos realizados pelos próprios imigrantes nas ações de enfrentamento à crise provocada pelo novo coronavírus.

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Estado de Rondônia, 2020 (n= 48; 43 Não responderam; Não se aplica=2)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	23	25	45	93
Necessita de terminar os estudos	10	38	45	93
Necessita de revalidação de diploma universitário	16	32	45	93
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	13	35	45	93
Tem conseguido emprego através de compatriotas	2	46	45	93
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	2	46	45	93
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	10	38	45	93
Nunca teve contrato de trabalho	18	30	45	93
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	3	45	45	93
Tem interesse de abrir meu próprio negócio	27	21	45	93

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP. Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-RO/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-RO, maio a julho de 2020.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DE RONDÔNIA

Ter conhecimento dos direitos sociais, tais como assistência social, saúde e educação é essencial para os imigrantes, não apenas nesse momento de pandemia, mas também nos variados momentos e espaços do contexto migratório. Dos respondentes dessa pesquisa, 44 pessoas afirmaram não ter o devido conhecimento dos direitos sociais de que dispõem, enquanto outras 44 pessoas têm consciência desses direitos. Conforme consta na Tabela 11, os imigrantes buscaram suprir a ausência de conhecimento sobre direitos sociais nesse momento de crise consultando fontes como a internet, organizações não governamentais, mobilizando as próprias redes sociais e de amigos.

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Estado de Rondônia, 2020 (n= 93)

	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	44	44	5	93
Buscou informações de como proceder	42	47	4	93
ONG/OSC	4			
ORGANISMO INTERNACIONAL	4			
INTERNET	19			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	6			
ÓRGÃOS DE GOVERNO	8			
Não se aplica/Não respondeu	52			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	56	33	4	93
Registro no CadÚnico	54	35	4	93
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	57	32	4	93

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Um dado relevante é o fato de que a maioria dos imigrantes respondentes da pesquisa está inscrita no CadÚnico e/ou tem inscrição em algum programa de auxílio social do Governo Federal. Conforme o Gráfico 19, dentre os programas sociais do Governo Federal, o mais acessado pelos imigrantes é o Bolsa Família, que contabiliza um total de 39 pessoas que tiveram acesso ao benefício no grupo de respondentes dessa pesquisa. Quanto ao auxílio emergencial ofertado pelo Governo Federal nesse momento de emergência coletiva, 57 pessoas entre os 93 realizaram a inscrição (Tabela 11), mas apenas uma pessoa teve acesso de fato ao valor ofertado no auxílio (Gráfico 19).

O auxílio emergencial foi uma estratégia emergencial criada pelo governo federal para mitigar os efeitos econômicos da Covid-19 sobre as famílias. Cada pessoa, maior de 18 anos e comprovadamente sem renda recebeu um valor de R\$ 600,00 mensais. No caso das mães com filhos menores e sem companheiros teve direito a receber R\$ 1.200,00 mensais. A estimativa do governo é que o auxílio alcançou 30 milhões de pessoas no Brasil.

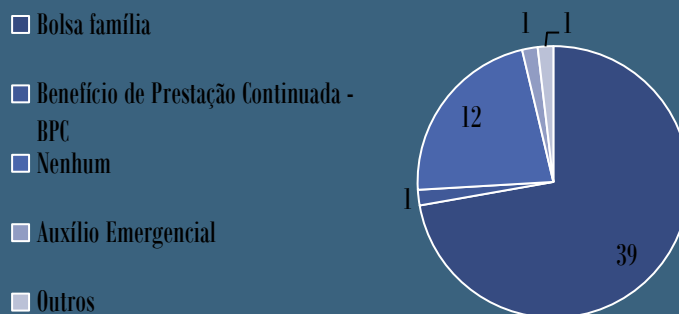
Muito embora as informações aqui apresentadas serviram para nos indicar aspectos realidade vivenciada por esse grupo específico de 93 imigrantes, consideramos de suma importância que os dados aqui ilustrados sejam tomados como um recorte do universo total de imigrantes em Rondônia, um retrato de uma realidade que apresenta uma tendência generalizadora.

Como já apontado, há uma relação das particularidades de cada grupo de imigrantes que indicam para uma relação correspondente com os aspectos históricos e culturais dos países de origem e dos próprios processos de mobilidade. A participação em associações é uma dessas particularidades que são mais recorrentes entre haitianos/as em comparação com venezuelanos/as.

Esse aspecto pode ser percebido no Gráfico 21, o qual ilustra a quantidade de imigrantes respondentes da pesquisa de acordo com a busca por apoio de associações frente aos desafios da pandemia. Dos 93 respondentes da pesquisa, 65 afirmaram não ter recebido ou procurado apoio em associações de imigrantes ou instituições, por outro lado, outros 22 afirmaram ter buscado apoio a partir de associações entre os próprios imigrantes.

Para além dos recursos ofertados pelo Governo Federal, de forma emergencial, sabemos que para receber demandam-se processos burocráticos e um período de tempo para análises documentais. Nossas contatos com os imigrantes mostram que, no caso dos haitianos, um recurso mediador é a ASSHAP0 — Associação dos Haitianos em Porto Velho —, que tem organizado várias ações de enfrentamentos e resistências frente à crise provocada pela pandemia. Dentre as ações realizadas estão o esclarecimento das leis e decretos adotados pelo estado de Rondônia, assim como orientações sobre os caminhos para conseguir realizar o processo documental. Em 29 de abril de 2020, o Presidente da Associação supramencionada postou na página de divulgação um longo vídeo em idioma crioulo haitiano, explicando para os seus compatriotas quais seriam os procedimentos que deveriam ser adotados para acesso ao Auxílio Emergencial, bem como detalhando o decreto de N. 24.979, de 26 de abril de 2020. Outra associação que tem desenvolvido algumas ações em Porto Velho é a ASSOVBRA — Associação dos Venezuelanos no Brasil, sediada em Porto Velho, fundada em dezembro de 2019. Durante a pandemia, essa associação, assim como a ASSHPO, tem sido um apoio a outras instituições da sociedade civil e do governo local no atendimento dos imigrantes venezuelanos.

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Estado de Rondônia, 2020 (n=54; Não se aplica=39)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-RÔ/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-RÔ, maio a julho de 2020.

Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Estado de Rondônia, 2020 (n=24; Não se aplica=61; 8 não responderam)

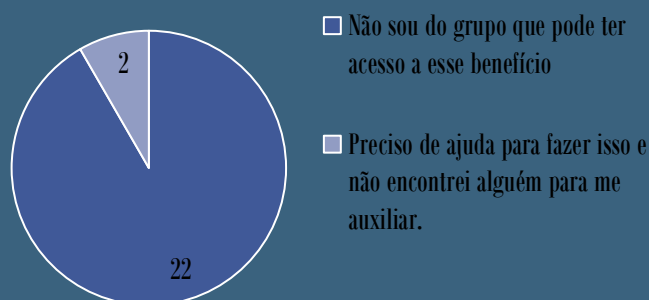
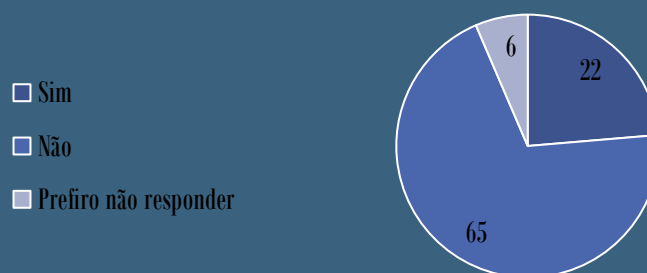
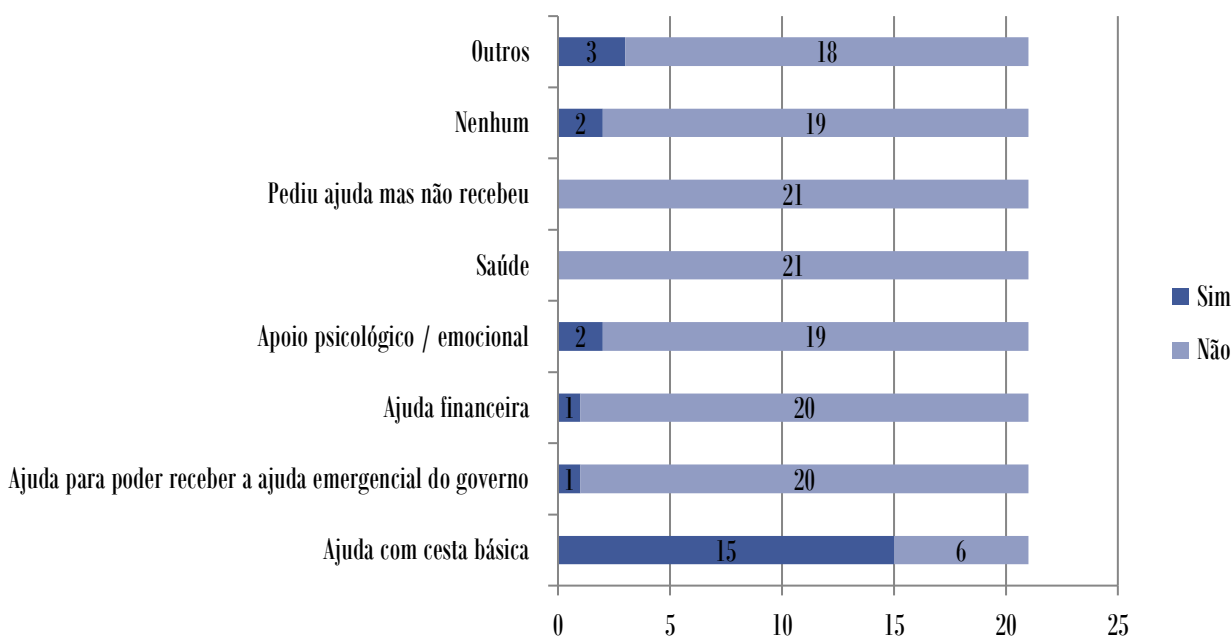


Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-RÔ/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-RÔ, maio a julho de 2020.

Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado de Rondônia, 2020 (n=21; 1 Não respondeu; Não se aplica=71)

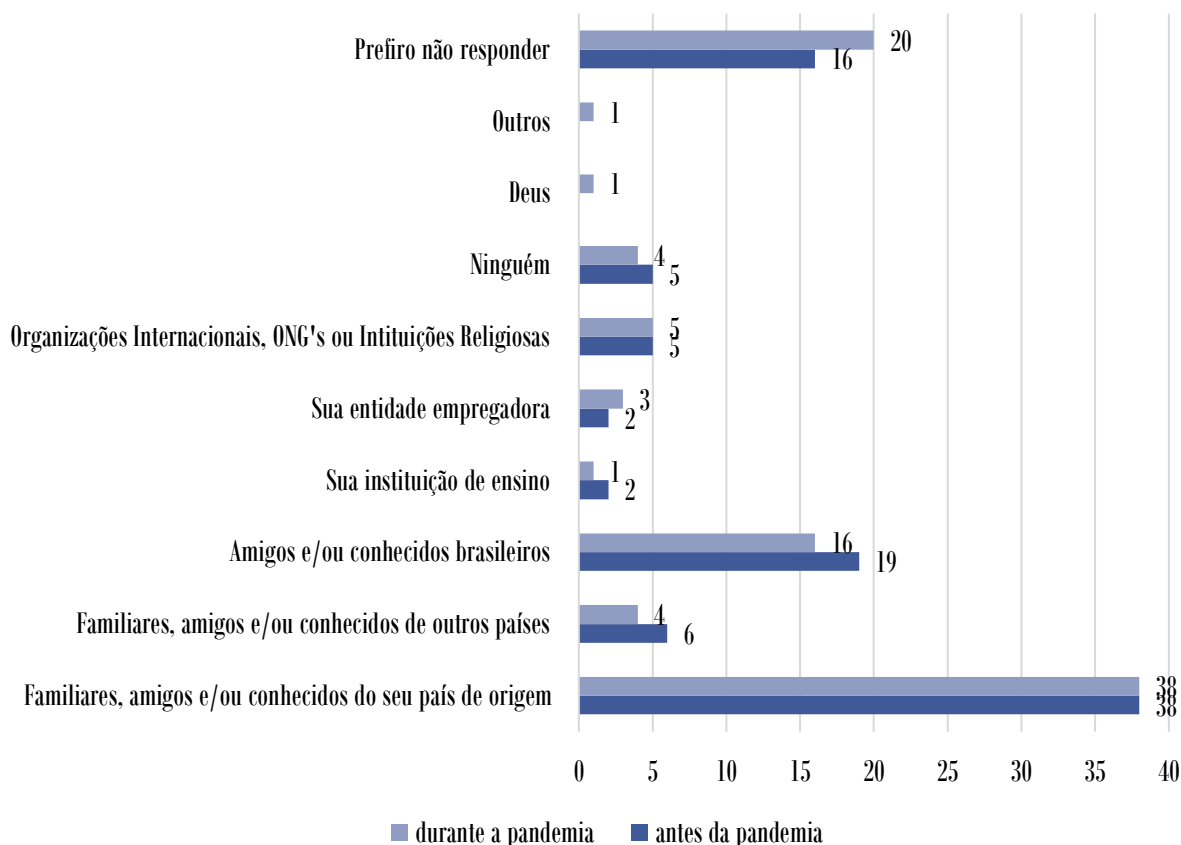


Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

O apoio recebido pelos imigrantes, conforme o Gráfico 22 supracitado, ocorreu tanto via associação quanto por intermédio de outras entidades conforme listadas no Gráfico 23. Dentre as demais entidades, destaca-se o trabalho realizado pela Cáritas na cidade de Porto Velho, com ações de acolhida, orientação e suporte a inúmeras famílias de imigrantes — e nacionais brasileiros que necessitam de ajuda humanitária.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia Estado de Rondônia, 2020 (n=93)

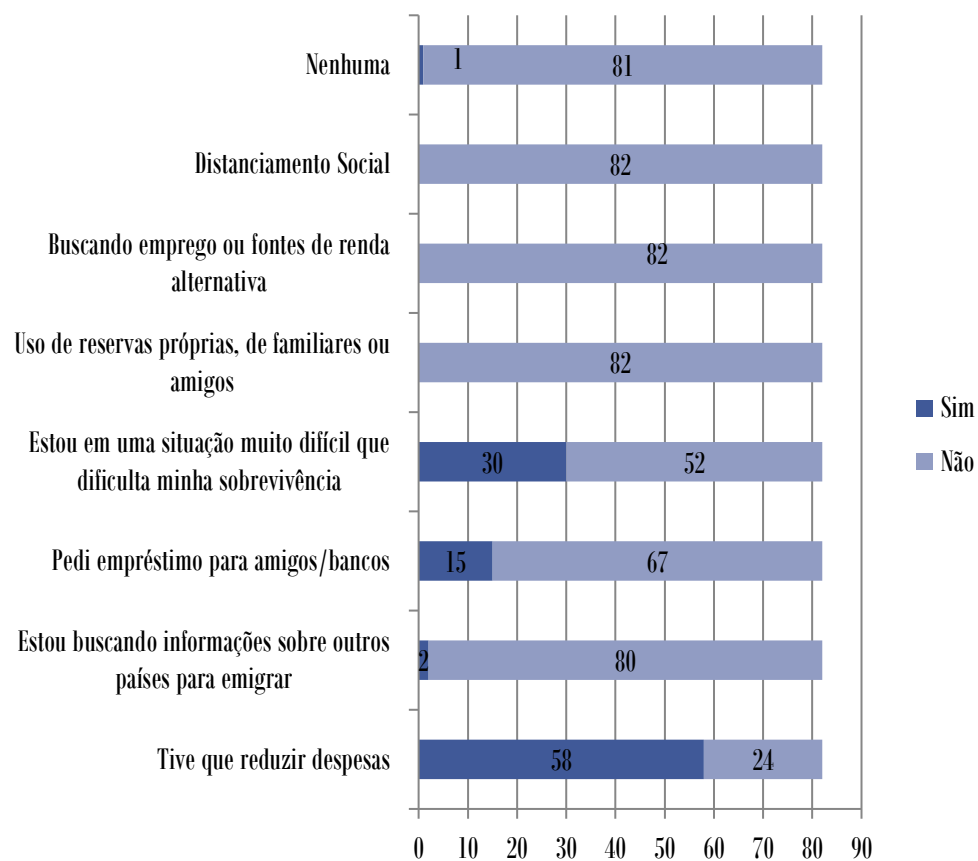


Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

O distanciamento social é a medida amplamente divulgada pelos meios televisivos, sendo até o momento a única forma mais eficaz de prevenção do vírus, uma vez que ainda não dispomos de nenhuma vacina preventiva para a população. Todavia, essa medida é inviável no sentido de sobrevivência das populações em condições de vulnerabilidade socioeconômica, como é o caso dos imigrantes, que se encontram em situações mais complicadas por barreiras difíceis de superação a curto prazo, como a comunicação na língua portuguesa, o conhecimento da legislação ou das instituições que possam orientar nesse sentido, enfim, a necessidade de fazer uma *tradução cultural* e, por isso, precisam sobreviver a cada dia e sair às ruas em busca de recursos.

A partir do Gráfico 24, percebemos que todos os imigrantes que responderam o espaço do formulário para “medidas tomadas durante a pandemia”, marcaram a opção de não estarem em distanciamento social, bem como indicaram que não dispõem de reservas financeiras próprias. Dos respondentes, 30 pessoas, de 82, afirmaram estar em uma situação muito difícil e que tal dificuldade afeta a própria sobrevivência. Algumas medidas foram e são tomadas por esses imigrantes de forma individual, tais como pedido de empréstimos, redução de gastos no orçamento e afins.

Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Estado de Rondônia, 2020 (n=82; 11 não responderam)

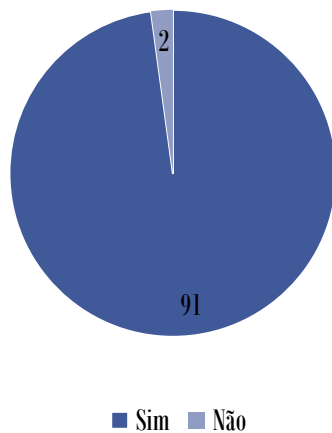


Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Dentre as medidas individuais adotadas pelos imigrantes, a não possibilidade de manter o distanciamento social poderia reverberar em resultados de contágio coletivos. Felizmente, conforme consta dos resultados dessa pesquisa, nenhum deles testou positivo para a Covid-19. Todavia, essa realidade não corresponde a uma visão panorâmica apropriada de toda a comunidade de imigrantes no estado de Rondônia, como temos conhecimento de casos positivos entre os *Warao*, povo indígena migrante da Venezuela na cidade. Essa informação é com base em um trabalho realizado sob a pesquisa comparativa já mencionada. No caso *Warao*, nossas observações começaram em outubro de 2019, como forma de uma assessoria para a Secretaria Municipal de Assistência Social e Família de Porto Velho (SEMASF), na busca de uma medida humanizada de recepção desse povo na cidade

A percepção etnográfica que dispomos é a de que há vários imigrantes, sobretudo venezuelanos indígenas *Warao*, internados com problemas graves nas vias respiratórias devido ao histórico de tuberculose e, alguns, testaram positivo para a covid-19. As equipes de apoio não governamentais e a SEMASF têm realizado atendimentos, na medida do possível, com cestas básicas, orientações básicas para atendimento e resolução de problemas de saúde, e demais encaminhamentos envolvendo o grupo de imigrantes indígenas *Warao*. Para essas demandas da saúde, os imigrantes necessariamente precisam estar de posse do cartão do SUS – Sistema Único de Saúde – brasileiro. Dos respondentes da pesquisa, apenas dois não possuem ainda este documento, enquanto outros 91 afirmaram já estar com o cartão do SUS em mãos.

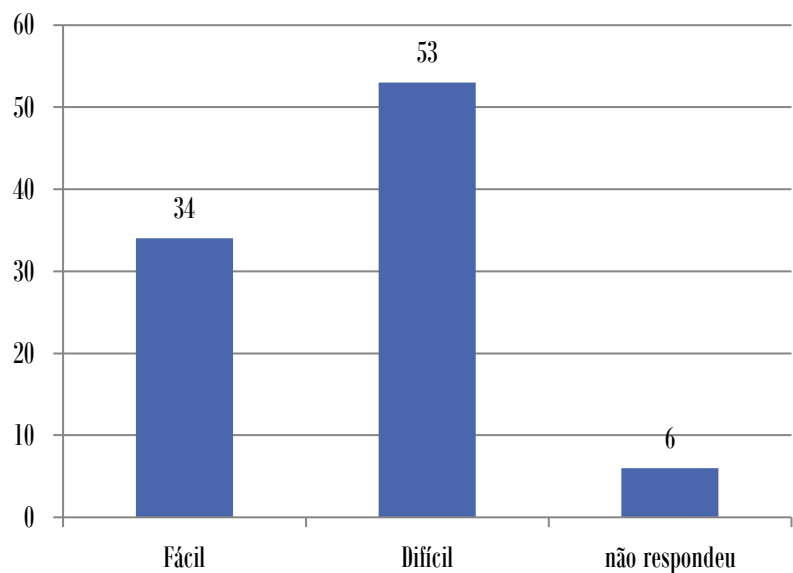
Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Conforme já mencionado neste texto, nenhum dos respondentes dessa pesquisa contraiu o novo coronavírus. Diante do contágio de mais de 50.000 pessoas pela Covid-19 e morte de mais de 1.000 mortes em Rondônia até o momento, consideramos um bom indicador o fato de nenhum dos respondentes dessa pesquisa ter contraído o vírus. Ainda assim, os efeitos dessa pandemia não se restringem apenas aos sintomas do próprio vírus, como também se estende para outras dificuldades de natureza psicológicas, econômicas, sociais. No Gráfico 26, por exemplo, as respostas dos imigrantes com relação a uma avaliação que eles têm do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social dá-nos um panorama dessa dimensão.

Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

As dificuldades encontradas, vivenciadas e que precisam ser mediadas nessa pandemia recaem diretamente sobre o desvio de curso dos projetos migratórios. Como reflete Bourdieu (2006) “o real é descontínuo, formado por elementos justapostos sem razão, imprevisto, fora de propósito, aleatório”. Existem acontecimentos esporádicos que não obedecem ao controle das pessoas e as obrigam a passar por uma reformulação de suas intenções primárias. Nesse contexto, contrariando as metas que foram previamente estabelecidas pelos imigrantes em Rondônia para o primeiro semestre de 2020, surgiu a pandemia do coronavírus, cujos efeitos interferiram e interferem diretamente nesses projetos em curso.

Gilberto Velho (1997, p. 25) considera que o poder individual de escolha é “a base, o ponto de partida para se pensar em projeto”. Não negamos esse poder de escolha, como aponta o autor e, trazendo para campo no qual transitam os imigrantes, há o seu poder individual de escolha, todavia essa escolha não depende totalmente da escolha individual, pois é limitada pelos acontecimentos macros, tal como é o caso da crise provocada pela atual pandemia. “A possibilidade da existência de projetos individuais está vinculada a como, em contextos sócio-culturais específicos, se lida com a ambiguidade fragmentação-totalização” (VELHO, 1997, p. 25).

Desse modo, o presente é estrangulado pela pandemia e muda o curso e os modos de se pensar metas e propósitos para o futuro. Para mais da metade dos imigrantes respondentes da pesquisa, dadas as atuais circunstâncias, a maior preocupação com relação ao futuro se concentra nas questões de saúde e segurança alimentar; preocupações com relação ao quadro econômico e de trabalho também são recorrentes, conforme a Tabela 12.

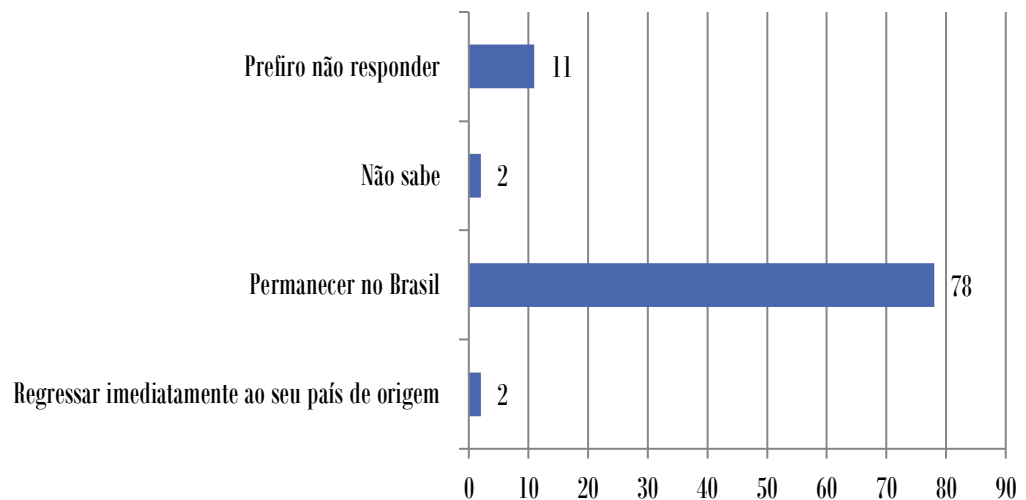
Tabela 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)

Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Sim	Não	Prefiro não responder	Total
Econômico/trabalho	69	21	3	93
Discriminação	35	55	3	93
Aspectos legais	11	79	3	93
Saúde e segurança alimentar	78	12	3	93
Destruição de laços sociais	27	63	3	93
Outros	2	88	3	93

Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Destarte, são percebidas descontinuidades nos projetos de curto e médio prazo dos imigrantes, bem como ressignificação ou replanejamento das atividades que eles desenvolviam antes da pandemia. O Gráfico 27, por exemplo, mostra essa faceta com a intenção dos imigrantes internacionais para o período pós-pandemia. Mesmo com todas as dificuldades e desafios encontrados, 78 de 93 imigrantes afirmam que pretendem permanecer no Brasil, enquanto apenas dois têm planos de voltar imediatamente para o país de origem.

Gráfico 27. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Estado de Rondônia, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Observatório das Migrações em Rondônia (OBMIGRON)/UNIR-R0/Grupo de Pesquisa MIMCAB/UNIR-R0, maio a julho de 2020.

Vemos, desse modo, que a partir das respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa, realizada no período da pandemia da covid-19, em momento de afastamento social, que as adversidades e desafios são inúmeros para as pessoas imigrantes provenientes do Haiti e da Venezuela. Assim consideramos que é bastante prematuro tecer considerações contundentes sobre o pós-isolamento social e a consequente retomada dos projetos individuais desses imigrantes, por enquanto afirmamos apenas que as descontinuidades provocadas pela pandemia mudam o curso dos projetos migratórios individuais e interfere, também, nos resultados coletivos da comunidade de imigrantes internacionais.

Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. *In*: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. **Usos e abusos da história oral**. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.
- CALLON, M. The sociology of an actor-network: the case of the electric vehicle. *In*: CALLON, M.; RIP, A.; LAW, J. (Eds.). **Mapping the dynamics of science and technology: Sociology of Science in the Real World**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 1986. p. 19-34.
- COTINGUIBA, G. C. **Aletranje** — a pertinência da família na ampliação do espaço social transnacional haitiano: o Brasil como uma nova baz. Tese de Doutorado. Porto Velho/RO: Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR, 2019.
- COTINGUIBA, G. C., COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L. Rondônia, um estado de fronteira na Amazônia ocidental brasileira: fluxos migratórios do passado e a imigração haitiana no início do século XXI. *In*: **Revista Territórios & Fronteiras**, vol. 8, nº 2, Cuiabá, 2015.
- COTINGUIBA, G. C.; COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; SILVA, M.C. S. Mapeamento e perspectivas teórico-metodológicas dos cursos de português para imigrantes e refugiados no Brasil a partir de 2010. *In*: **Revista Culturas & Fronteiras - Volume 1. Edição Especial**, Guajará-Mirim, 2019.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, LTC: (1973) 2008.
- JESUS, A. D.; GOETTERT, J. D. **Redes da migração haitiana no mato grosso do sul**. *In*: Anais...XII ENANPEGE. Geografia, Ciência e Política: do pensamento à ação da ação ao pensamento. Porto Alegre, 12-15 de outubro de 2017.
- LATOUR, B. Mixing humans and nonhumans together: the sociology of a door-closer. *In*: **Social Problems**, v. 35, n.3, p. 298-310, 1988.
- LATOUR, B. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- LAW, J. **Power, action, and belief: a new sociology of knowledge?** Abingdon: Routledge Kegan & Paul, 1986.
- SILVA, S. A. Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. *In*: **Rev. Bras. Est. Pop.**, Belo Horizonte, v.34, n.1, p.99-117, jan./abr. 2017
- VELHO, G. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- WAGNER, R. **A invenção da cultura**. Trad. SOUZA, M.C.; MORALES, A. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

EQUIPE

Marília Lima Pimentel Cotinguiba
Geraldo Castro Cotinguiba
Roziane da Silva Jordão
Karen Padilla
Dieugran Phelippe

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE RORAIMA E A PANDEMIA DE COVID-19

Camila Rodrigues da Silva³⁷

João Carlos Jarochinski Silva³⁸

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DE RORAIMA

No estado de Roraima, a pesquisa “Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Imigrações Internacionais no Brasil” aplicou um questionário online a 97 imigrantes, sendo 91 deles venezuelanos, um argentino, um cubano, um espanhol e um que preferiu não revelar sua nacionalidade. Dois respondentes assinalaram ter a nacionalidade brasileira, o que pode ser decorrência de algum equívoco na compreensão sobre o preenchimento. A pesquisa abordou imigrantes em quatro das 15 cidades do estado, sendo 91 na capital Boa Vista, quatro em Amajari (situada no extremo Norte de Roraima, na fronteira com a Venezuela, mas que não detém estrutura de comunicação com o país vizinho), um em Bonfim (na fronteira com a República Cooperativa da Guiana) e um em Mucajaí. Destaca-se o fato de não existirem respondentes em Pacaraima, que desde o fechamento da fronteira com a Venezuela, em 17 de março de 2020, teve uma diminuição do número de imigrantes, principalmente de nacionalidade venezuelana, circulando pelo município.

Outro aspecto fundamental é que há o predomínio de respondentes da capital sobretudo em razão das dificuldades estruturais de telecomunicações, que estão presentes em todo o estado, mas de forma ainda mais intensa no interior, principalmente em relação à conexão de internet. Além disso, estudos já apontam que o grupo migratório mais presente no estado, os imigrantes de nacionalidade venezuelana, possuem baixa conectividade, dificultando o acesso desse público com a pesquisa (CAMARGO; ALENCAR, 2020).

Além dos venezuelanos, Roraima também tem sido porta de entrada para cubanos no Brasil nos últimos anos, em um movimento de chegada pela cidade de Bonfim, na fronteira com a Guiana. Entretanto, a fixação dessas pessoas no

³⁷Doutoranda no Programa de Pós-graduação de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP) e pesquisadora do Observatório das Migrações em São Paulo, Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4346332131191393>>.

³⁸ Professor Adjunto na Universidade Federal de Roraima (UFRR) do curso de Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF); Pós-doutor pelo Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1334314020402128>>.

estado é pequena, principalmente na comparação com venezuelanos. O fechamento das fronteiras, em 19 de março, impactou diretamente nesse fluxo, levando à diminuição de pessoas dessa nacionalidade no estado, já que a maioria dos que antes ingressaram continua seu movimento para outros destinos e não são repostos por novas entradas. Outra nacionalidade com destaque na região, a haitiana, também não conseguiu ser atingida pela pesquisa.

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Estado de Roraima, 2020 (n= 97)

País de Nacionalidade	Total
Argentina	1
Brasil	2
Cuba	1
Espanha	1
Venezuela	91
Prefiro não responder	1
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Os respondentes foram predominantemente de Boa Vista, a capital do estado, que concentra 66,5% da população de Roraima, com 419.652 habitantes, conforme projeção para julho de 2020 (FGV, 2020; IBGE, 2020). Conforme alguns fatores anteriormente destacados, há a predominância de respondentes de Boa Vista, município que possui os números mais expressivos de imigrantes no estado e que acaba sendo a sede da maior parte das ações desenvolvidas em relação aos imigrantes, seja pelas autoridades nacionais, organizações internacionais ou sociedade civil (FGV, 2020).

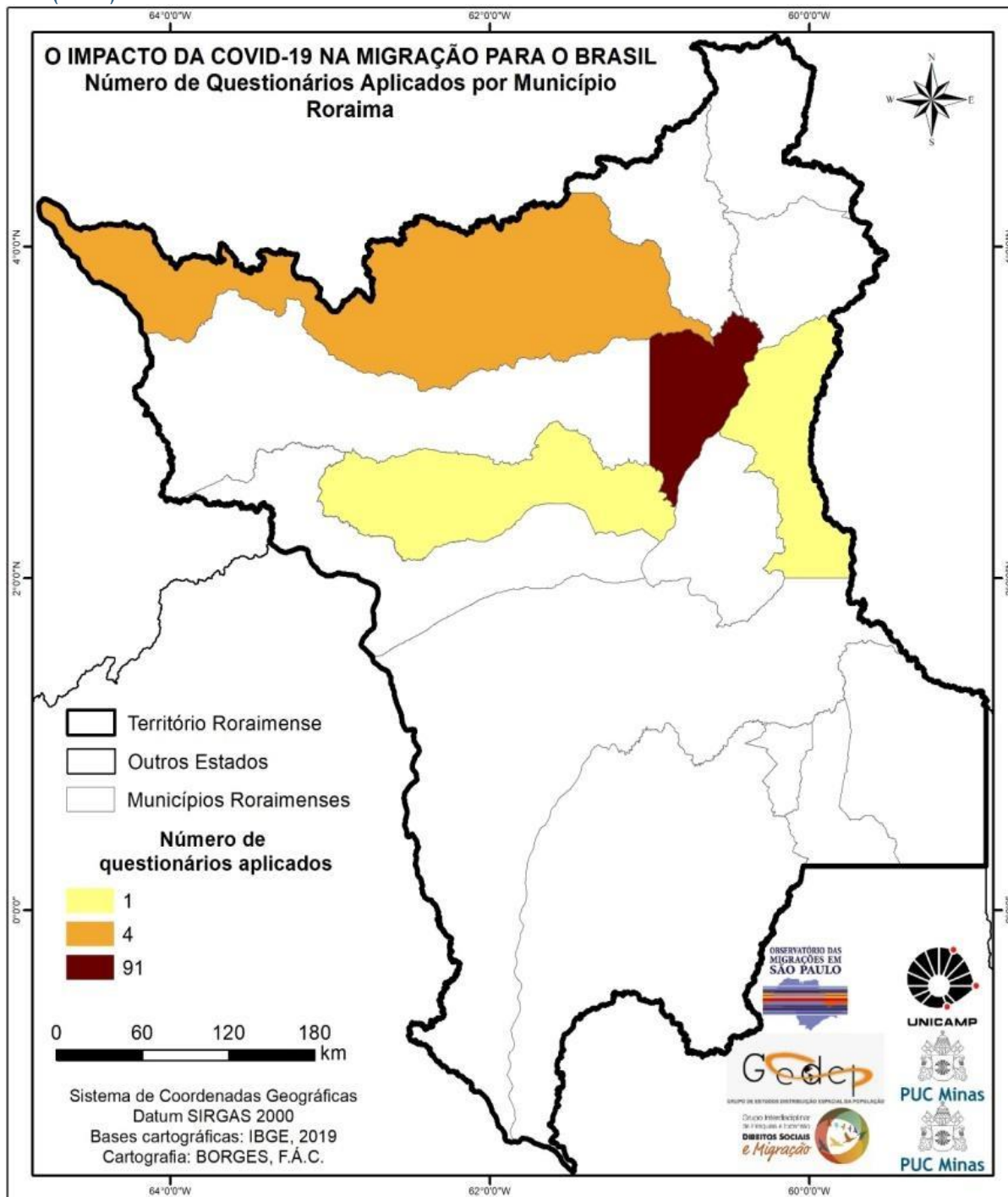
Amajari também teve uma participação de maior expressão em relação aos respondentes, pois é, junto a Pacaraima, um município ao norte do estado localizado na fronteira com a Venezuela e, por isso, registra maior presença de venezuelanos. Destaca-se em Amajari o fato de a rodovia que interliga Brasil e Venezuela ter uma conexão para esta localidade, sendo, portanto, um dos municípios a menor distância da ligação física entre os dois países. Além disso, há ações da sociedade civil organizada que buscam atender a esse grupo de imigrantes.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado de Roraima, 2020 (n=97)

Município	Total
Amajari	4
Boa Vista	91
Bonfim	1
Mucajá	1
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

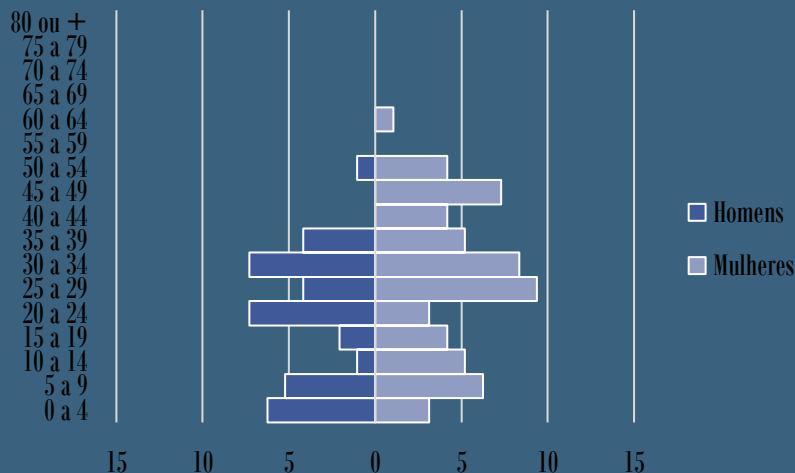
Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado de Roraima, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

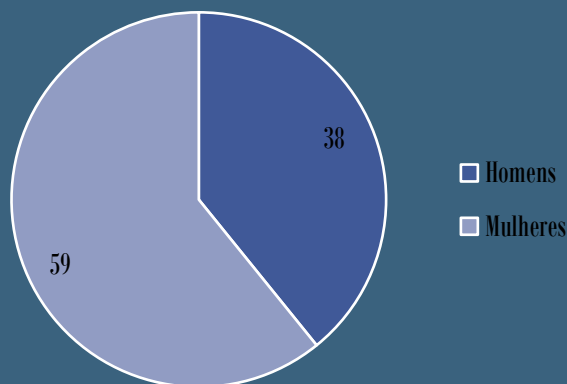
Ao analisar os Gráficos 1 e 2, observa-se que a maioria dos respondentes é formada por mulheres, com destaque para os grupos etários de 25 a 54 anos. A partir da análise da pirâmide etária, é possível observar que o grupo abordado pela pesquisa é formado por crianças e jovens: entre os homens, predominam as faixas etárias de crianças pequenas, de 0 a 9 anos, e de jovens, 20 a 29 anos. Entre as mulheres, destaca-se o volume de meninas de 5 a 14 anos e de adultas de 25 a 39 anos.

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Estado de Roraima, 2020 (n=96)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Estado de Roraima, 2020 (n=97)



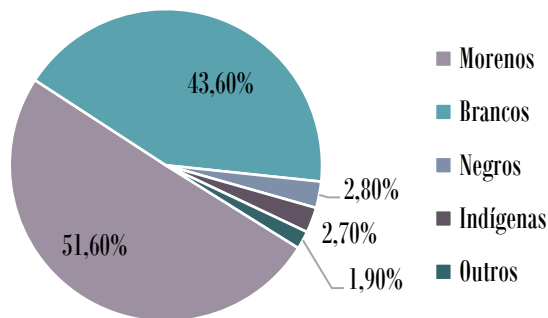
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Na Tabela 1, é possível ver que quase a totalidade dos respondentes em Roraima é de venezuelanos e, ao comparar os Gráficos 3 e 4, observa-se que o perfil racial da pesquisa é semelhante ao da Venezuela, de maioria parda e branca. Segundo o Censo 2011 da Venezuela, cujos dados são apresentados no Gráfico 3, a categoria de “morenos”, que consideramos aqui equivalente à categoria de “pardos” no Brasil, representa 50,3% da autodeclaração da população da Venezuela. Já a categoria de brancos no país representa 42,5% do total dos venezuelanos (INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA, 2014).

No Gráfico 4, que utiliza os dados sobre a composição racial da aplicação do questionário em Roraima, é possível observar que, de um total de 97 respondentes:

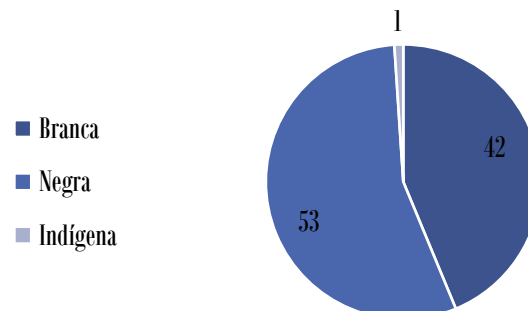
- 53 se declararam pardos, o equivalente a 44% do total, e em menor proporção que no Censo;
- 42 se declararam brancos (43% do total, muito próxima à proporção do Censo);
- e somente 1 se declarou indígena (1%, menor proporção se comparado com o Censo).
- Um dos respondentes preferiu não responder.

Gráfico 3. Composição racial na Venezuela em 2011
(n=27.150.095 habitantes)



Fonte: Censo 2011, *apud* Instituto Nacional de Estadística da Venezuela (2014).

Gráfico 4 Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Estado de Roraima, 2020 (n=96; 1 Não respondeu; 95 Casos válidos)

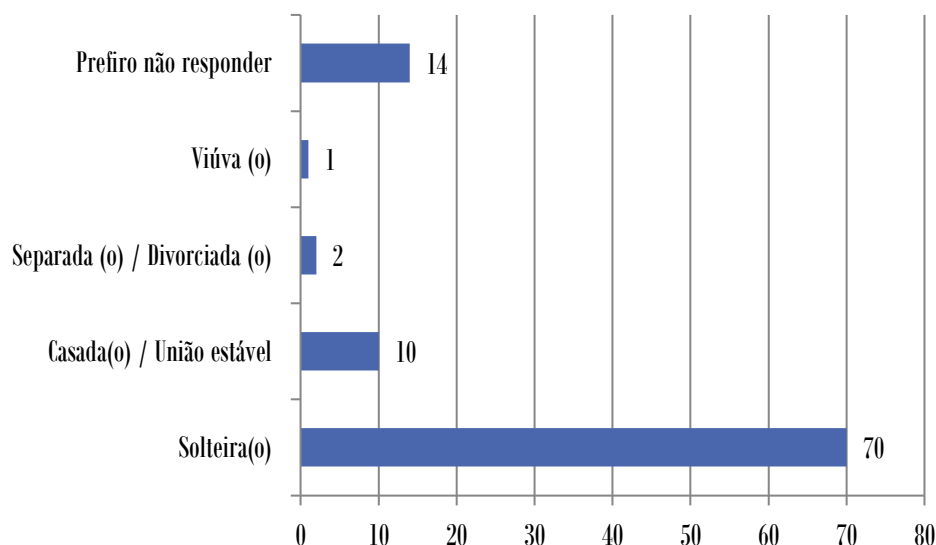


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Sobre o estado civil dos respondentes, também foi questionada a nacionalidade do cônjuge de quem participou da pesquisa. Os dados são apresentados nos Gráficos 5 e 6, respectivamente. Combinadas com os dados apresentados anteriormente, as duas informações são indicadores importantes para fazer inferências sobre o tipo de imigração (individual ou familiar) e sobre o nível de integração dos respondentes na sociedade brasileira.

No Gráfico 5, vê-se que 70 dos 97 imigrantes que responderam à pesquisa se declararam solteiros, o equivalente a 72% do total. Para pensar sobre essa maioria, é relevante voltar à pirâmide etária (gráfico 1) e observar que 31 dos 97 respondentes têm entre 0 e 19 anos. É possível inferir que um terço dos imigrantes que participaram da pesquisa são muito jovens e, provavelmente, inseridos no grupo de solteiros.

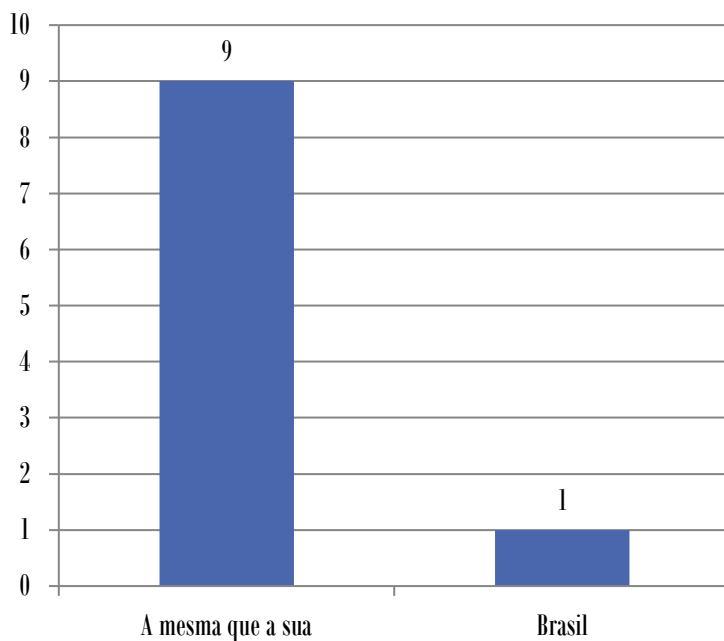
Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Estado de Roraima, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Do total, somente 10 (equivalente a 10%) se declaram casado ou em união estável. Dentre este grupo, 9 têm um relacionamento com outra pessoa da mesma nacionalidade - só um dos respondentes afirmou ser casado com um brasileiro (a). É importante pontuar que a pergunta relacionada ao Gráfico 6 foi realizada apenas para aqueles que se declaram casados ou em união estável. Sobre os outros 17 respondentes: 14 preferiram não responder (14% do total); dois se declaram separados ou divorciados; e um se declarou viúvo.

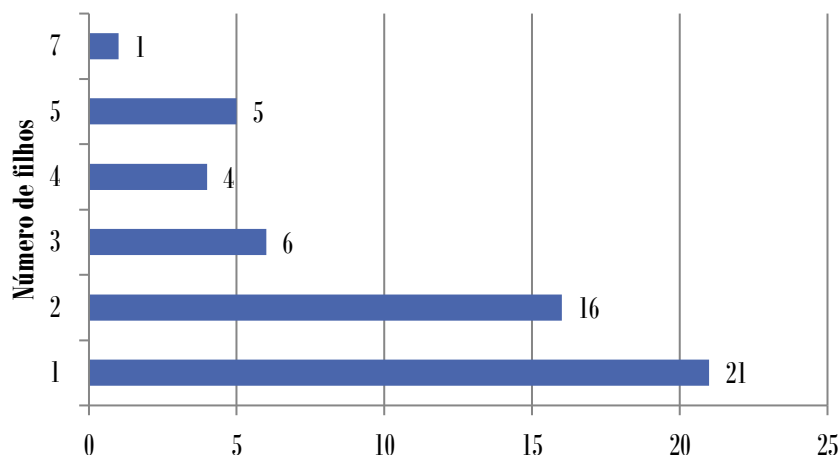
Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Estado de Roraima, 2020 (n=10; Não se aplica=87)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Outro indicador que ajuda a construir o perfil e caracterizar o tipo de migração dos respondentes é o número de filhos, apresentado no Gráfico 7. Dos 97 participantes, 25 declaram não ter filhos e 19 não responderam essa questão. O número não respondentes nesta pergunta é próximo dos 14 que se omitiram no quesito sobre seu estado civil. Também a partir dos dados apresentados no Gráfico 7, vê-se que 39% dos que responderam ter filhos declaram possuir apenas 1 (em números absolutos, 21 de um total de 53 respondentes); 30% disseram ter dois filhos (16 de 53 respondentes); e 30% disseram ter mais de 3 filhos (também 16 do total de 53 respondentes).

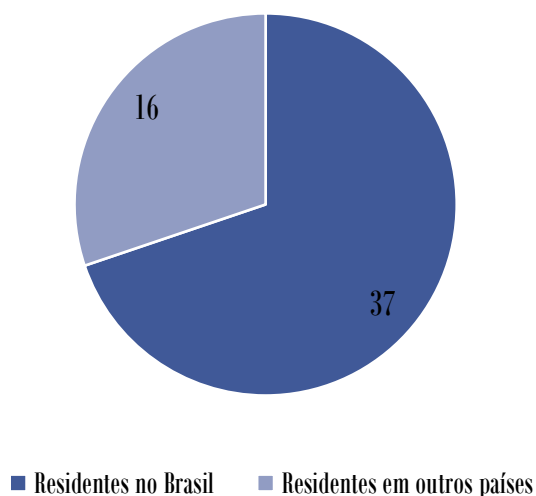
Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Estado de Roraima, 2020 (participantes da pesquisa com filhos=53; sem filhos=25; 19 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Mais detalhes sobre a situação familiar dos participantes da pesquisa podem ser observados no Gráfico 8, que apresenta as respostas sobre a localização dos filhos em relação aos pais e mães respondentes. Dos 53 que têm filhos, 37 disseram que eles estão morando também no Brasil, o equivalente a 70% do total, e 16 afirmaram que eles estão residindo em outros países (30% em relação aos que disseram ter filhos).

Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Estado de Roraima, 2020 (n=53; 44 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Estado de Roraima, 2020 (n=97)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	35
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa /apt própria	4
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	12
Vivo em pensão ou hotel	9
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	17
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugada, numa residência particular	3
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	17
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Por fim, o indicador que apresenta o tipo de moradia e arranjo domiciliar, apresentado na Tabela 3, ajuda a fazer inferências sobre o perfil da imigração dos respondentes - ou seja, em que dimensão ela é familiar ou individual. Do total de participantes, 35 vivem sozinhos ou com companheiro/filhos em casa alugada e 4 vivem sob os mesmos arranjos em casa própria, o que equivale a 41%. Esse número é muito próximo dos 37 que disseram ter filhos residentes no Brasil, observado no Gráfico 8.

A Tabela 3 mostra que 12 respondentes vivem em casa de familiares e amigos e 9 em pensão ou hotel, o que permite inferir que 21% dos participantes estão em condição de moradia temporária ou de transição, indicando que vivem um processo de adaptação ao país. Destaca-se o fato de a moradia ser um tema central em relação ao isolamento que foi estabelecido pelas autoridades municipais de Roraima. O fato de diversos dos respondentes morarem com mais pessoas demonstra a dificuldade da adoção dessa medida de forma mais efetiva para alguns desses migrantes, que teve em Boa Vista a capital com o pior índice de isolamento do Brasil em comparação com outras capitais em diversos dos levantamentos realizados, deixando parte desses imigrantes expostos à doença. (JORNAL NACIONAL, 2020b).

Os dados apresentados na Tabela 3 também indicam que o total de respondentes não inclui os imigrantes em situação de maior vulnerabilidade, que vivem em abrigos da Operação Acolhida ou mesmo nas ruas de cidades de Roraima. Segundo dados da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), mais de 6 mil migrantes residem em locais de acolhimento, e 3.500 vivem em assentamentos informais ou mesmo nas ruas de Roraima (ONU, 2020). Este último grupo está mais exposto à doença.

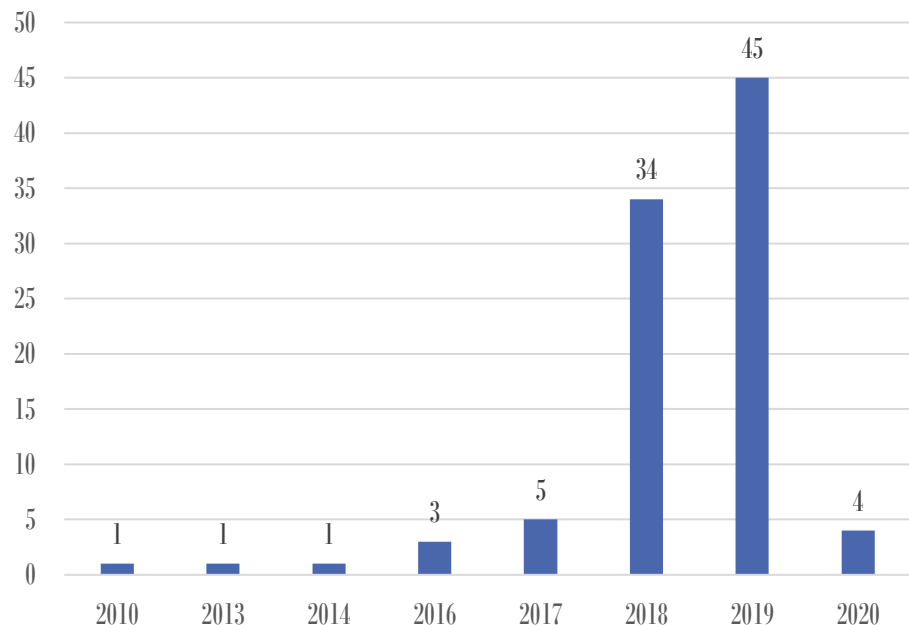
ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DE RORAIMA

A pesquisa também buscou caracterizar os aspectos da imigração dos respondentes residentes em Roraima. Para isso, foram analisados os seguintes indicadores: a) o ano de chegada; b) o país de residência antes da chegada do Brasil; c) informações antes da vinda ao Brasil; e d) status migratório no momento da resposta ao questionário.

A primeira variável, o ano de chegada, é apresentada no Gráfico 9, no qual observa-se que 46% dos respondentes chegaram em 2019 e 36% chegaram em 2018, justamente nos dois anos em que o estado mais recebeu venezuelanos por suas fronteiras terrestres. Segundo Jarochinski e Abrahão (2019, p. 259), ingressaram 227.343 venezuelanos em 2018 e 246.621 em 2019.

O Gráfico 9 também permite fazer inferências sobre os efeitos das políticas brasileiras de fechamento de fronteira após o início da pandemia, em 2020, sobre o fluxo de venezuelanos para o estado. Isso porque, logo no início da pandemia, a primeira fronteira terrestre do Brasil a ser fechada foi com a Venezuela. Além disso, a portaria ministerial nº 255/2020 impede a entrada de venezuelanos mesmo em caso de residência definitiva, de ser portador de registro nacional migratório, bem como de ser cônjuge, companheiro, filho, pai ou curador de brasileiro (RAMOS, 2020). O objetivo foi, explicitamente, de dificultar o acesso de imigrantes venezuelanos ao país, ainda que as taxas de Covid-19 de outros países vizinhos fossem mais altas e de que, na data do fechamento, dia 17 de março de 2020, só houvessem casos importados da doença na Venezuela (PÊGO, 2020).

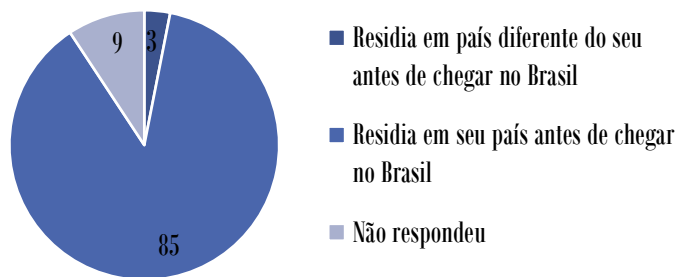
Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Estado de Roraima, 2020 (n=94; 3 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Entre outras inferências possíveis está a de que Roraima foi o destino de chegada dos respondentes ao Brasil, dado que a maioria dos respondentes vem da Venezuela, país fronteiriço ao estado. O Gráfico 10, que apresenta os dados sobre o país de residência antes da chegada ao Brasil, ajuda a reforçar essa percepção: dos 97 respondentes, 85 residiam em seu país antes de chegar ao território brasileiro; somente três disseram ter morado antes em um país diferente do seu.

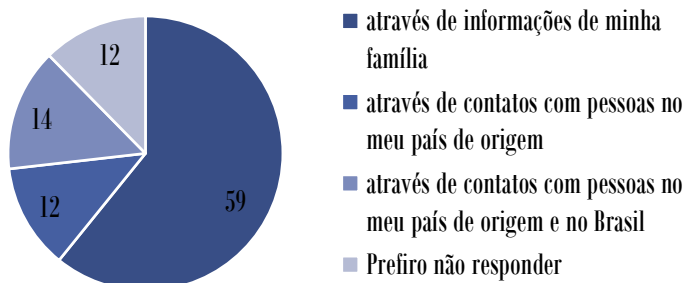
Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Estado de Roraima, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Os dados do Gráfico 11 apontam aspectos das redes migratórias e dos projetos de migração que, mesmo quando se caracterizam como individuais, podem ser decididos em âmbito familiar. No caso de Roraima, em que a maioria dos respondentes são de origem venezuelana, 59 de 97 participantes assinalaram que obtiveram informações para a vinda ao Brasil por meio da família, o equivalente a 60% do total; 14 disseram que se informaram por contatos do seu país de origem e do Brasil e 12 somente por pessoas de seu país de origem. Do total, 12 preferiram não responder a essa questão.

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Estado de Roraima, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Estado de Roraima, 2020 (n=97)

No momento qual é seu status migratório	Total
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente	62
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	3
Tenho o status de refugiado	25
Irregular	2
Naturalizado Brasileiro	1
Prefiro não responder	3
Não se aplica	1
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

As respostas apontam que, dentre os diversos tipos de redes migratórias (TRUZZI, 2008), a família se destaca como a principal fonte de informações a quem migrou e está em Roraima. Por fim, o último indicador a caracterizar os aspectos da imigração é o status migratório dos respondentes.

A Tabela 4 permite concluir que 88 dos 97 imigrantes que participaram da pesquisa estão regularizados no país: 62 indicaram já ter uma autorização de residência temporária ou permanente, 25 assinalaram que já tinham obtido o status de refugiado e 1 afirmou já ser naturalizado brasileiro. Esse tipo de informação depende de um alto nível de conhecimento sobre as diversas possibilidades de regularização, a qual pode ser facilmente equivocada dada às diversas possibilidades que se apresentam a esses imigrantes, mas é evidente que os imigrantes sabem que estão de forma regular no país, o que representa um bom nível de regularidade.

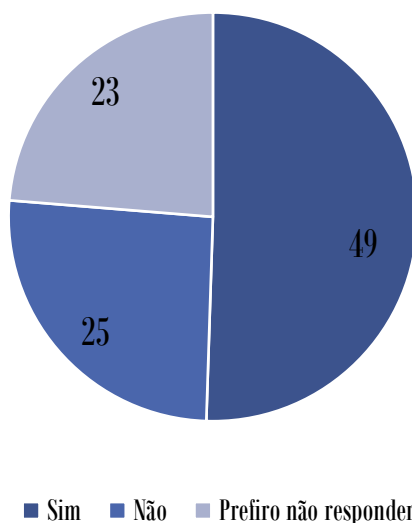
Do total, cinco possuem status de maior vulnerabilidade, sendo três solicitantes de refúgio que aguardam a resposta do Ministério da Justiça e dois que se declararam irregulares. Três respondentes preferiram não responder a esta questão do questionário e um deles apontou que ela “não se aplica”.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DE RORAIMA

O emprego foi um dos principais aspectos da vida das pessoas afetados pela pandemia da Covid-19. E este é o tema do terceiro bloco desta pesquisa, que apresenta 14 indicadores sobre a inserção laboral dos imigrantes antes e durante a pandemia da Covid-19.

O primeiro indicador mensura se os respondentes estavam trabalhando antes da pandemia. Como já apontado anteriormente na questão de moradia, o grupo de respondentes não integra o grupo migrante mais vulnerável presente no estado. Como o percentual de respondentes abaixo dos 16 anos é alto nessa amostra, percebe-se uma alta inserção laboral: 49 dos 97 participantes disseram que tinham emprego antes da pandemia. Outra informação que merece atenção é que quase um quarto dos participantes preferiram não responder esta questão.

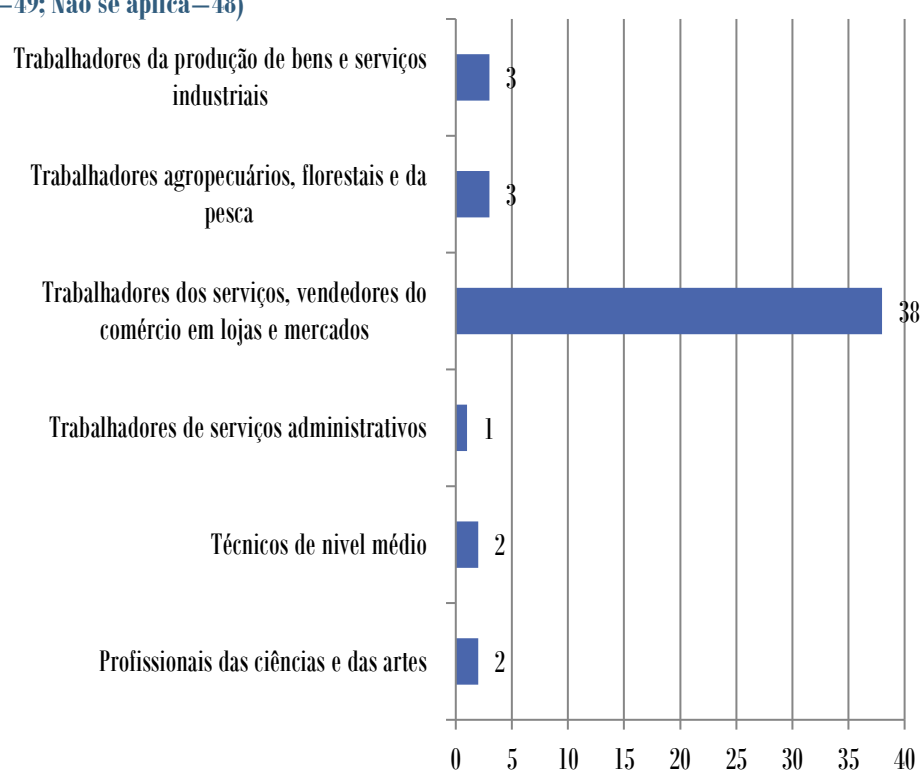
Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Estado de Roraima, 2020 (n= 97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

O Gráfico 13 traz informações sobre os setores de atuação dessas pessoas, e mostra que, dos 49 respondentes dessa questão, 38 trabalhavam no segmento de serviços e comércio antes da pandemia. A baixa complexidade econômica de Roraima leva à dificuldade de inserção dos imigrantes em suas áreas de formação, fato evidente em outros diagnósticos apontaram um índice de pessoas com formação superior maior que o da população não imigrante residente no estado (OIM, 2018; FGV, 2020).

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Estado de Roraima, 2020 (n=49; Não se aplica=48)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Na Tabela 5, é possível ver que as categorias de trabalho que os 49 respondentes estavam inseridos antes da pandemia: sete eram trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações; seis eram trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei; seis eram outros trabalhadores dos serviços; e cinco eram trabalhadores dos serviços domésticos em geral.

Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Estado de Roraima, 2020 (n=97)

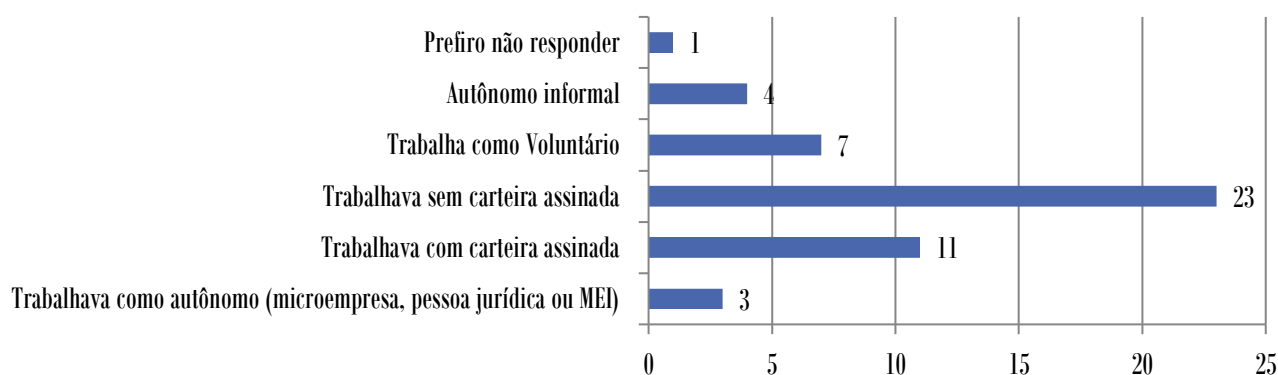
Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Não se aplica	48
Psicólogos e psicanalistas	1
Fotógrafos profissionais	1
Instrutores e professores de cursos livres	1
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	1
Receptionistas	1
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	5
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	2
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	2
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	7
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	6
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	3
Porteiros, vigias e afins	1
Outros trabalhadores dos serviços	6
Operadores do comércio em lojas e mercados	2
Vendedores em domicílio	3
Vendedores ambulantes	1
Trabalhadores de apoio à agricultura	2
Trabalhadores da mecanização agrícola	1
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	1
Ajudantes de obras civis	1
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Já o Gráfico 14 apresenta os níveis de formalização dos trabalhadores em suas respectivas funções, ainda antes da pandemia. Destaca-se o alto índice de informalidade e o trabalho voluntário: 23 dos 49 (o equivalente a 46% do total) disseram trabalhar sem carteira assinada; quatro se declararam autônomos informais; e 3 eram autônomos formalizados (microempresa, pessoa jurídica ou MEI). Somente 11 do total (o equivalente a 22% dos trabalhadores) afirmaram ter carteira assinada, e 7 trabalhavam como voluntários.

Mesmo em um grupo menos vulnerável como o deste grupo de respondentes, reforça a dinâmica de exploração laboral de parte da mão-de-obra migrante, fator esse que vem sendo destacado em diversos trabalhos acadêmicos (LEVEL, 2020) e pela atuação do Ministério Público do Trabalho (MPT).

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado de Roraima, 2020 (n=49; Não se aplica=48)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

A partir da Tabela 6, os indicadores se propõem a fazer a comparação das condições de trabalho antes e durante a pandemia, no momento da aplicação do questionário. Somente 23 dos 49 respondentes continuaram trabalhando depois do início da pandemia, e duas pessoas disseram que começaram a trabalhar depois da pandemia.

Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado de Roraima, 2020 (n=97)

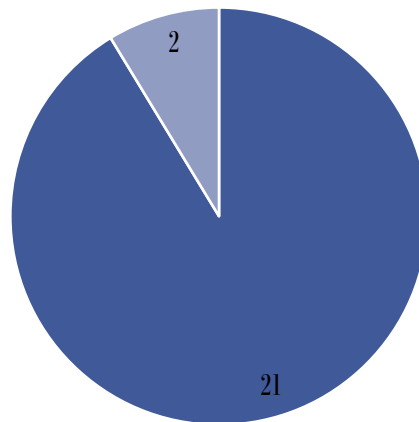
Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	49	23
Não estava trabalhando	25	50
Começou a trabalhar depois da pandemia		2
Não se aplica/não respondeu	23	22
Total	97	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Dos 23 que continuaram trabalhando após o início da pandemia, 21 continuaram no mesmo emprego e dois passaram a trabalhar em outro emprego. Ou seja, pouco mais da metade conseguiu manter sua ocupação, conforme apresenta o Gráfico 15:

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado de Roraima, 2020 (n=23; Não se aplica=74)

■ Continuaram trabalhando no mesmo emprego ■ Trabalhando em outro emprego



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Ainda considerando somente os 23 respondentes que mantiveram suas ocupações após a pandemia e comparando a Tabela 7 com a Tabela 5 apresentada anteriormente, é possível identificar o nível da redução nas categorias mais numerosas. Os dois respondentes que mudaram de trabalho não responderam qual era a nova ocupação. Veja algumas das reduções identificadas:

- De 7 para 3 trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações
- De 6 para 2 trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei
- De 6 para 5 na categoria “Outros trabalhadores dos serviços”
- De 5 para 2 trabalhadores dos serviços domésticos em geral

Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado de Roraima, 2020 (n=23)

Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu		2
Psicólogos e psicanalistas	1	
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	1	
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	2	
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	3	
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	2	
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	2	
Porteiros, vigias e afins	1	
Outros trabalhadores dos serviços	5	
Trabalhadores de apoio à agricultura	2	
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	1	
Ajudantes de obras civis	1	
Total	21	2

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Observa-se que aqueles que conseguiram manter os seus trabalhos estavam em setores que não foram proibidos de atuar durante a pandemia ou que conseguiram estabelecer dinâmicas de trabalho virtual. Entretanto, estamos tratando de um segmento que, só por poderem responder aos questionamentos da pesquisa, possui conectividade maior que a média dos venezuelanos residentes em Roraima.

No Gráfico 16, o indicador apresenta a perspectiva sobre o emprego durante a pandemia, e tanto imigrantes que estão trabalhando quanto aqueles que não estão responderam à questão. Do total de 97, 52 responderam e 45 se omitiram. Apesar de o número de respostas não ter sido expressivo, percebe-se uma perspectiva pessimista frente ao cenário da pandemia. Dentre aqueles que responderam, 71% afirmaram que não estão trabalhando; quatro disseram que podem ser demitidos; quatro afirmaram que podem ter o salário cortado; dois disseram estar sem contrato formal não podem realizar seu trabalho porque estão impedidos de trabalharem presencialmente; e dois não souberam responder.

Além disso, um participante afirmou que está impedido de trabalhar, sem detalhes sobre a causa, e outro disse que não tem clientes para o serviço que oferta no momento. Mais do que sobre a percepção dos imigrantes, o Gráfico 16 dá a dimensão concreta e ajuda a dimensionar o impacto concreto da atual crise econômica.

Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Estado de Roraima, 2020 (n= 52; não responderam=45)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Deve-se destacar que apesar do impedimento da atuação de alguns setores por meio das políticas sanitárias impostas, a realidade em Roraima tem sido, desde o início da pandemia, de baixo nível de isolamento social (JORNAL NACIONAL, 2020a; FOLHA BV, 2020). Neste contexto, alguns setores mantiveram suas atividades, mesmo sob os riscos de contaminação, representando a possibilidade de renda para algum desses trabalhadores imigrantes.

Talvez por conta do baixo nível de isolamento, somente 37 dos 97 respondentes contaram sobre como o distanciamento afetou seu trabalho, conforme apresenta a Tabela 8. Dez imigrantes deste total (o equivalente a 27%) disseram que trabalham no mesmo horário de antes da pandemia e que continuaram a se deslocar todos os dias para o local de trabalho; oito participantes apontaram que foram despedidos ou informados pelo patrão que seriam despedidos nas próximas semanas; seis disseram que estão em férias coletivas e forçadas, medida tomada por vários empregadores em todo Brasil.

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Estado de Roraima, 2020 (n=97)

Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho? Por favor, escolha aquela que melhor reflete a sua situação	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	6
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	10
Meu trabalho é em casa (home office)	7
Estou em férias coletivas e forçadas	6
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	8
Prefiro não responder	60
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

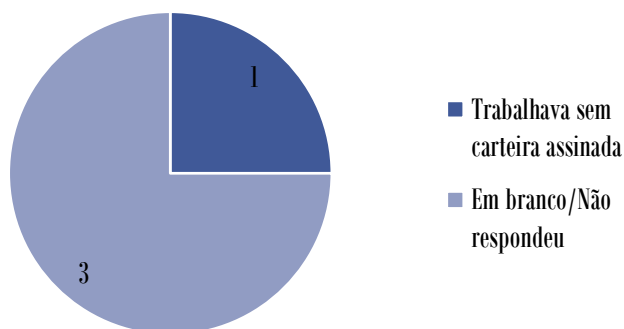
Ainda de acordo com a Tabela 8, somente sete dos 37 (18% dos respondentes) afirmaram que estão em home office. O número é baixo e dificulta maiores inferências sobre o caráter do trabalho predominantes entre os imigrantes em Roraima, mas é menor, em termos absolutos, do que número de demitidos após a pandemia. A combinação dessa informação com os dados da Tabela 9 evidencia uma situação social bastante preocupante no curto prazo, principalmente se esses imigrantes não forem inseridos em políticas públicas de assistência social e de transferência de renda.

Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado de Roraima, 2020 (n= 97)

Ocupação depois da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Em branco/Não respondeu	3
Não se aplica	93
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	1
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

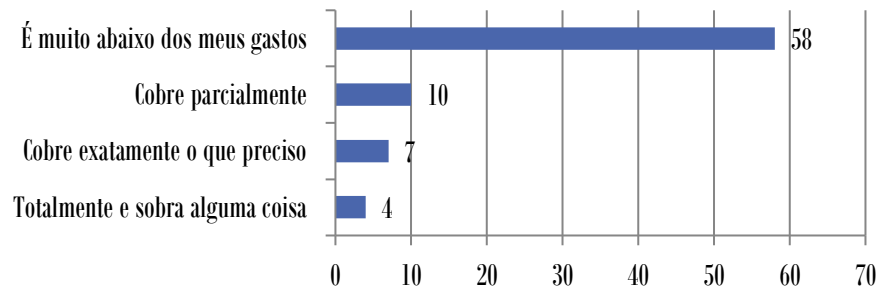
Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado de Roraima, 2020 (n=4; Não se aplica=93)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Apesar de os respondentes serem de um grupo que pode ser considerado como privilegiado dentro do contexto migratório do estado de Roraima, a informação do Gráfico 18 é bastante preocupante: o Gráfico 18 mostra que 58 dos 79, ou seja, 73% dos que aceitaram responder esse item da pesquisa têm rendimentos não têm sido suficiente para o atendimento de suas demandas. Dentre os outros 21 participantes, 10 disseram que a renda cobre parcialmente os gastos; sete disseram que a renda cobre exatamente o que preciso e quatro disseram que a renda é suficiente e quatro disseram que ainda é possível poupar parte dos rendimentos.

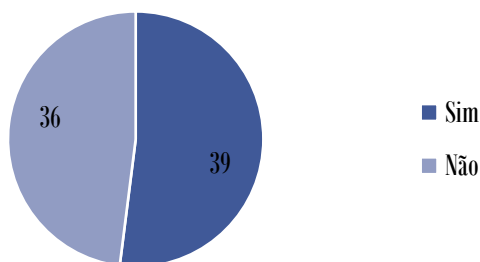
Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Estado de Roraima, 2020 (n= 79; 18 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Ao relacionar essas limitações de sobrevivência às necessidades de enviar remessas aos seus familiares que permanecem na origem, tal quadro se mostra ainda mais complexo. O Gráfico 19 mostra que 39 dos 75 imigrantes que aceitaram responder à questão enviam remessas ao seu país de origem. No entanto, outro ponto que merece ser destacado é que o restrito mercado de trabalho de Roraima, em um contexto de elevado exército de reserva, favorece que baixas remunerações sejam oferecidas aos trabalhadores, dificultando que eles consigam auferir renda suficiente para cobrir suas necessidades.

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Estado de Roraima, 2020 (n= 75; 22 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Mesmo com a renda baixa, muitos desses imigrantes destacam o envio de remessas para seus países de origem. Pelo quadro geral, o período da pandemia deve ter afetado duramente o envio dessas remessas, dificultando a vida dos que se encontram em Roraima e daqueles que possuem alguma vinculação com eles, aumentando as consequências econômicas e sociais dos efeitos da pandemia também na Venezuela. Em contextos muitas vezes caracterizados por dependência de remessas (MAGALHÃES, 2017), é possível concluir que o impacto da pandemia de Covid-19 no mercado de trabalho de Roraima possa se estender, pela diminuição do nível de remessas, também na capacidade de consumo dos familiares dos imigrantes respondentes à pesquisa.

A Tabela 10 apresenta um conjunto de necessidades para a inserção laboral após a pandemia. Somente 47 dos 97 responderam à questão. Deste total, 57% (ou 27 respondentes, disseram que estão buscando capacitação laboral; 17 afirmaram que precisam revalidar seu diploma universitário; 12 disseram ter ocupação diferente daquela do país de origem; 9 afirmaram ter interesse em abrir seu próprio negócio; e 7 disseram ter conseguido emprego com ajuda de compatriotas.

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Estado de Roraima, 2020 (n= 47; 34 Não responderam; Não se aplica=16)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	27	20	50	97
Necessita de terminar os estudos	5	42	50	97
Necessita de revalidação de diploma universitário	17	30	50	97
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	12	35	50	97
Tem conseguido emprego através de compatriotas	7	40	50	97
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	4	43	50	97
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	3	44	50	97
Nunca teve contrato de trabalho	4	43	50	97
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	1	46	50	97
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	9	38	50	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Nesse sentido, apesar dos limites colocados pelo restrito mercado de trabalho em Roraima, é evidente que esse aumento da circulação de pessoas trouxe maior dinamismo e complexidade para a economia local (FGV, 2020). Ações capazes de gerar maiores possibilidades de integração e o fomento ao desenvolvimento local são medidas fundamentais frente a um quadro em que, mesmo com pessoas jovens respondendo ao questionário, há um número significativo delas que aguardam a revalidação de seus diplomas, que estão buscando capacitação laboral ou que admitem a necessidade de terminar seus estudos. Ou seja, há um enorme potencial, visto o nível de qualificação e o tipo de dificuldades apresentadas, que podem ser solucionadas por meio de políticas públicas. Algumas delas, como validação de diplomas e ensino do português, poderiam ser executadas de forma bem sucedida mesmo no contexto de pandemia.

Em virtude da dificuldade de inserção laboral no estado, medidas como a interiorização foram estabelecidas pelas autoridades brasileiras a partir de 2018 (FGV, 2020). Ressalte-se que no Brasil o processo de interiorização de imigrantes venezuelanos continuou a ocorrer mesmo durante as medidas de isolamento social na pandemia:

(...) entre janeiro a julho de 2020 foram 11.599 imigrantes da Venezuela que partiram de Boa Vista-Roraima em direção a demais municípios brasileiros (OIM, jul.2020), em uma migração dirigida (BAENINGER, 2017) com o apoio do Governo Federal (BAENINGER, 2020, p.220).

Além da interiorização, destaca-se o fato de que, por conta própria ou com apoio da família ou de entidades da sociedade civil, alguns imigrantes estão deixando Roraima rumo a outros destinos no Brasil.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DE RORAIMA

O último bloco do relatório desta pesquisa abordou indicadores relacionados ao acesso dos imigrantes aos direitos sociais durante a pandemia, envolvendo variáveis como o conhecimento sobre os serviços públicos de assistência social (como programas de transferência de renda), saúde e educação. A Tabela 11 sintetiza os tipos de apoio solicitados e negados dentro do universo de respondentes de Roraima - e cada uma das informações apresentadas nela serão melhor desenvolvidas em Gráficos posteriores.

É possível observar na Tabela 11 que apenas 37 dos 97 respondentes afirmaram conhecer os direitos sociais; 40 assinalaram não os conhecer e 20 não responderam à questão. Em relação aos que buscaram informações, somente um terço, 32 do total, disseram que sim, e 48 disseram que não. Dentre aqueles que disseram que sim, a maioria buscou ajuda junto a algum organismo internacional, mais precisamente 13 dos 32; sete buscaram informações na internet; cinco em redes sociais ou junto a amigos e quatro em órgãos do governo. No entanto, 67% (65 respondentes) nem buscaram informações sobre como acessar os direitos sociais.

Para ter acesso à maioria dos programas sociais do governo, uma necessidade que se tornou comum no período de pandemia, é necessário fazer o registro no Cadastro Único (CadÚnico), um banco de dados do governo federal que reúne informações sobre famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, que, em termos objetivos, são aquelas que ganham até meio salário mínimo por pessoa ou até 3 salários mínimos de renda mensal total por família. Dos 97 respondentes, 44 disseram ter registro no CadÚnico, 35 disseram não ter, e 18 não responderam à questão.

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Estado de Roraima, 2020 (n=97)

	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	37	40	20	97
Buscou informações de como proceder	32	48	17	97
ONG/OSC	3			
ORGANISMO INTERNACIONAL	13			
INTERNET	7			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	5			
ÓRGÃOS DE GOVERNO	4			
Não se aplica/Não respondeu	65			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	51	27	19	97
Registro no CadÚnico	44	35	18	97
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	58	17	22	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Os números indicam que, talvez, haja uma dificuldade de comunicação entre os atendidos pelas entidades e o agente prestador das informações, já que 51 respondentes disseram ter feito inscrição em programa de ajuda do Governo Federal, sete a mais dos que responderam positivamente sobre ter registro no CadÚnico. Portanto, mesmo com o acesso a certos direitos, não há um grande grau de informação sobre as formas de interação com o sistema de obtenção de benefícios, fator preocupante quando se pensa na autonomia da obtenção de proteção e acesso à direitos.

A pesquisa também abordou o acesso dos respondentes ao Auxílio Emergencial, um programa emergencial de distribuição de renda criado pelo Governo Federal no contexto da pandemia a trabalhadores informais e de baixa renda³⁹, microempreendedores individuais e contribuintes individuais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Dos 97 respondentes, 58 se inscreveram para receber o auxílio, 17 não se inscreveram e 22 não responderam à questão. No entanto, conforme os dados apresentados no Gráfico 20, somente três dos respondentes conseguiram acesso o Auxílio Emergencial até o momento da aplicação do questionário.

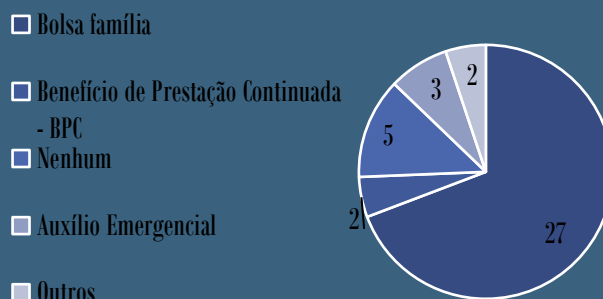
Somente 39 dos 97 respondentes da pesquisa em Roraima responderam sobre o acesso a programas sociais - 5 não responderam e 53 indicaram que a questão não se aplica. Ainda de acordo com o Gráfico 20, deste subtotal, 69% (27 dos 39 respondentes) têm acesso ao Bolsa Família e dois têm acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Sobre os 17 respondentes que disseram não terem solicitado o auxílio emergencial, apresentados na Tabela 11, o Gráfico 21 apresenta os motivos da abdicação deste direito. Mais da metade, 9 dos 17, afirmaram não ser do grupo que pode ter acesso ao benefício social, ou seja, não atende às regras definidas pelo governo federal. Três disseram que precisam de ajuda para fazer o pedido do auxílio e cinco preferiram não explicar o motivo de não fazer a solicitação.

No Gráfico 22, é possível ver que apenas 17 dos 97 buscaram apoio de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes na pandemia. A maioria, 61 dos respondentes, disseram que não buscaram esse tipo de ajuda, e 19 preferiu não responder. As associações de imigrantes são razoavelmente recentes no estado, dada a natureza do movimento e o período em que ela está ocorrendo. Além disso, o grande número de ONGs e organizações internacionais com atuação em Roraima também não favorece a formação dessas associações. Destaca-se também que, independentemente do tipo de entidade, o número de solicitantes de apoio é baixo, conforme o Gráfico 22.

³⁹ Quem já está cadastrado no CadÚnico e atende às regras para recebimento do auxílio recebe o benefício automaticamente, sem precisar se cadastrar.

Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Estado de Roraima, 2020 (n=39; 5 Não responderam; Não se aplica=53)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Estado de Roraima, 2020 (n=17; Não se aplica=80)

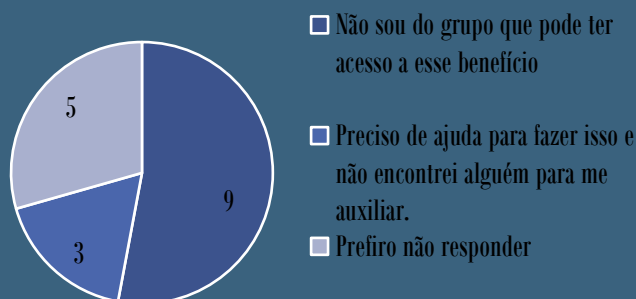
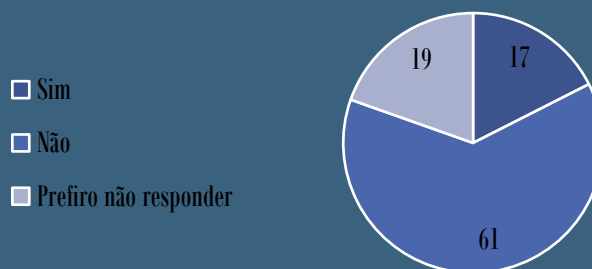


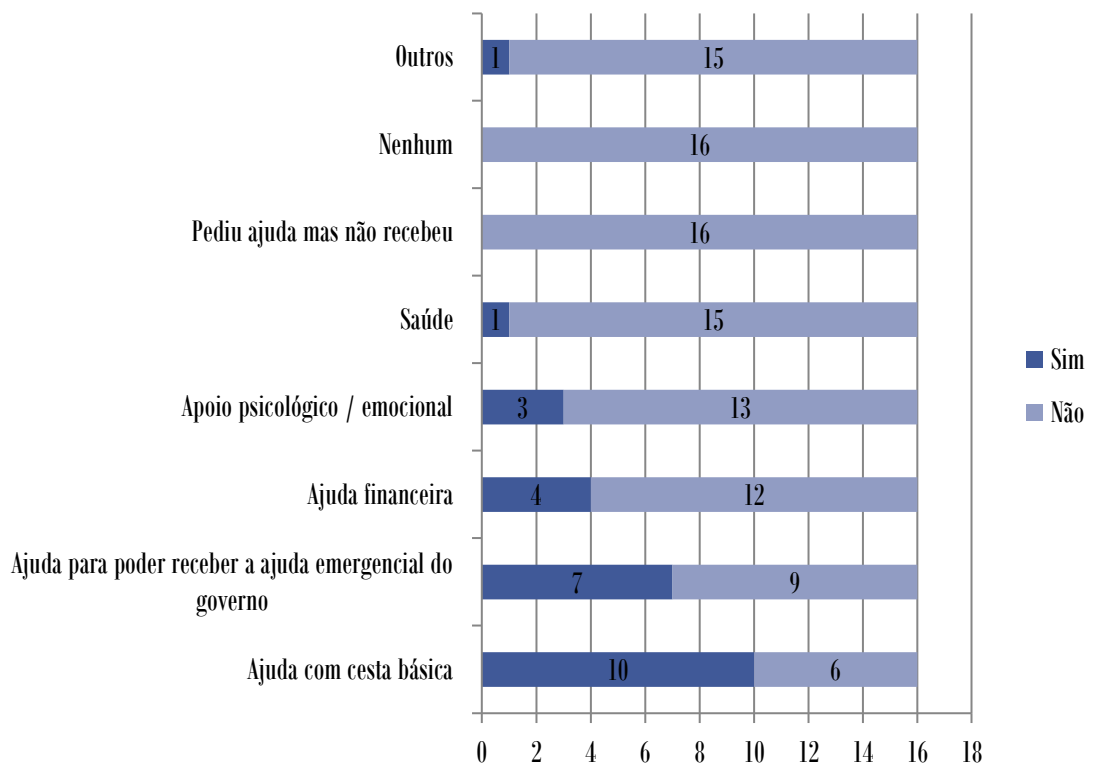
Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado de Roraima, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

O Gráfico 23 detalha o apoio recebido por aqueles 17 que pediram ajuda a associações de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes. Em uma questão que permitiu múltiplas respostas, a percepção predominante foi de desamparo: considerando que 1 dos 17 não respondeu o item da pesquisa, todos os 16 restantes assinalaram que “não receberam nenhum apoio” e que “pediu ajuda mas não recebeu”. Entretanto, ao analisar a totalidades das respostas para esse indicador é possível perceber que há contradições, já que 10 dos 16 também afirmaram que tiveram ajuda com cesta básica; sete tiveram ajuda para receber o Auxílio Emergencial; quatro receberam ajuda financeira; três foram apoiados psicologicamente; e um disse ter recebido apoio em questões de saúde. Um dos respondentes também afirmou ter recebido outro tipo de ajuda, sem definir de que tipo. As respostas apresentadas neste indicador apontam a falta de sincronia entre o que vem sendo oferecido pelas entidades e aquilo que os imigrantes pensam ser suas necessidades.

Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado de Roraima, 2020 (n=16; 1 Não respondeu; Não se aplica=80)

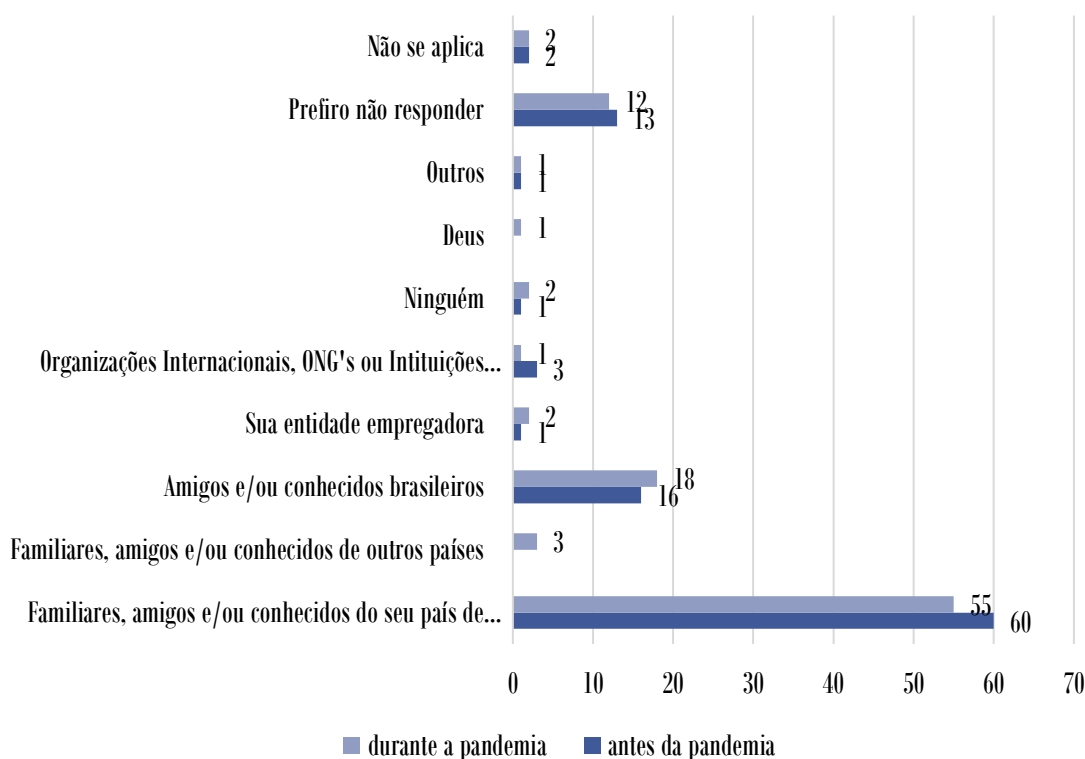


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

As informações apresentadas no Gráfico 24, quando conjugadas às informações do Gráfico 11, reforçam a percepção de que as redes mais importantes para os imigrantes respondentes em Roraima, quase todos venezuelanos, são as formadas por familiares, amigos e conhecidos de seu país de origem. Enquanto, no primeiro Gráfico, os conterrâneos dos imigrantes se apresentavam como a principal fonte de informações antes da vinda para o Brasil, no Gráfico abaixo eles se apresentam como a principal referência na busca de ajuda, à frente de organizações internacionais, ONGs, amigos e conhecidos brasileiros e amigos e conhecidos de outros países. Durante a pandemia, aumentou o número de respondentes que priorizaram amigos ou conhecidos brasileiros na busca de ajuda, segundo as respostas à pesquisa, o que possivelmente se deve à dificuldade em compreender a atuação dos agentes estatais. Em um cenário tão imprevisível quando a pandemia, os imigrantes preferiram buscar ajuda junto a brasileiros, que os ajudariam a entender a dinâmica dos serviços públicos do país.

As respostas do Gráfico 24, a uma questão com uma única resposta, se dividem em dois períodos: antes da pandemia e durante a pandemia. Antes da pandemia, 60 dos 97 (61% dos respondentes) buscavam ajuda junto a familiares, amigos e conhecidos de seu país de origem; em segundo lugar, 16 do total buscavam amigos e conhecidos brasileiros; 13 preferiram não responder; 3 procuravam organizações internacionais, ONGs ou instituições religiosas; 2 disseram que não se aplica; 1 procurava ajuda junto à entidade empregadora; 1 afirmou que buscava outras fontes de ajuda e 1 respondeu que não procurava ninguém.

Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado de Roraima, 2020 (n=16; 1 não respondeu; não se aplica=80)



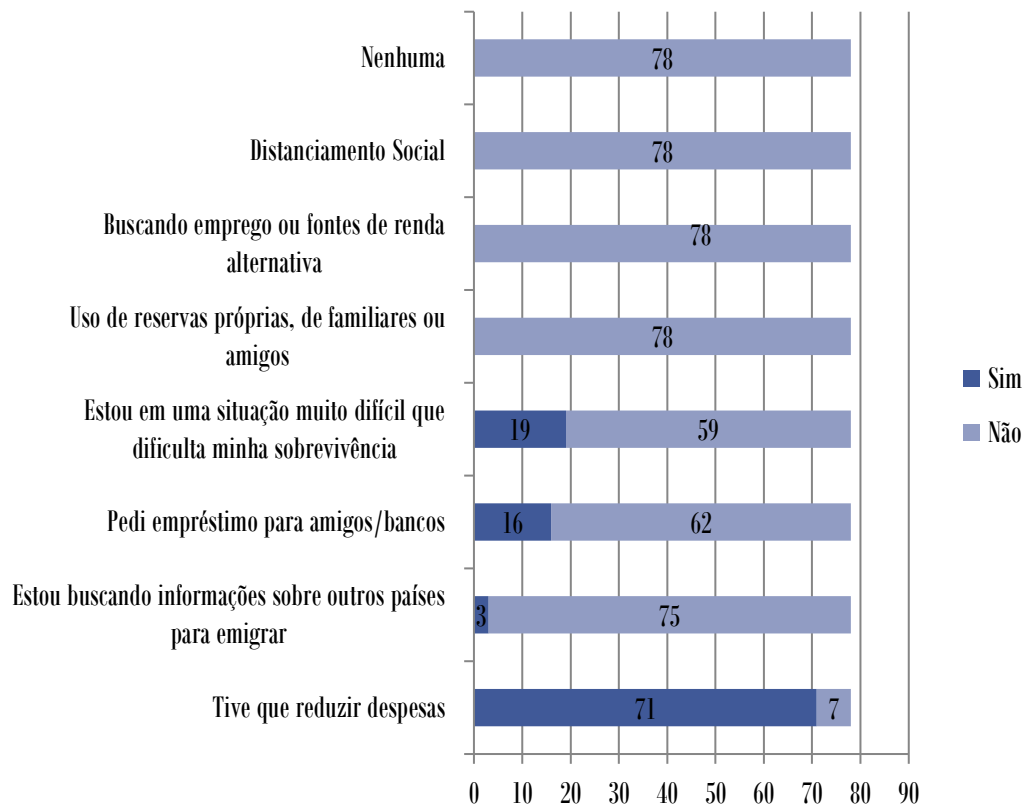
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Durante a pandemia, 55 disseram que buscavam ajuda junto a familiares, amigos e conhecidos de seu país de origem, menos do que antes do período de crise; em segundo lugar, 18 do total buscavam amigos e conhecidos brasileiros, mais do que antes da pandemia; 12 preferiram não responder; 3 procuravam familiares, amigos e conhecidos de outros países; 2 procuravam ajuda junto à entidade empregadora; 2 responderam que não pediam ajuda a ninguém; 2 disseram que a questão não se aplica; 1 afirmou que buscava outras fontes de ajuda; 1 disse procurar organizações internacionais e 1 disse que buscava ajuda junto a “Deus”.

Em relação às medidas de cuidado durante a pandemia, o Gráfico 25 mostra que 78 do total de 97 participantes responderam ao indicador, que trata dos cuidados e de decisões relacionadas à situação financeira do imigrante. Sobre o primeiro ponto, todos eles afirmaram que não cumpriram distanciamento social; mas todos disseram que não para a alternativa “nenhuma”.

Sobre as decisões referentes às finanças familiares, a principal foi a redução de despesas, apontada por 71 dos 78 respondentes deste item. Ainda no Gráfico 25, é possível ver que dezenove dos respondentes disse estar “em situação muito difícil, que dificulta a sobrevivência”; 16 afirmaram que pediram empréstimos para amigos ou bancos; e três disseram que estão buscando informações sobre outros países para emigrar do Brasil. Nenhum deles afirmou estar buscando emprego ou fontes de renda alternativas nem usando reservas próprias, de familiares ou amigos.

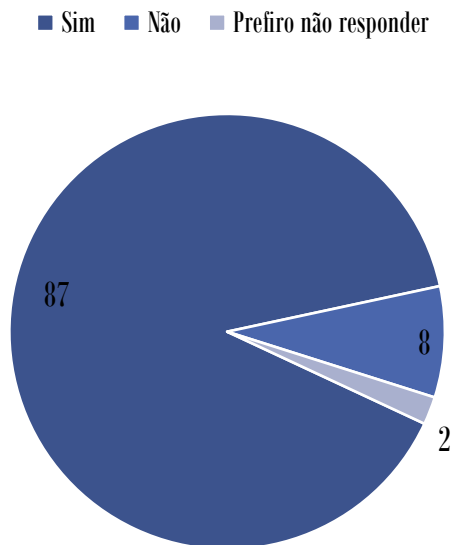
Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Estado de Roraima, 2020 (n=78; 19 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Sobre o acesso à saúde pública no contexto da pandemia, o Gráfico 26 mostra que 87 dos 97 afirmaram ter o cartão do Sistema Único de Saúde (SUS); somente oito disseram não ter o documento e dois preferiram não responder. De acordo com a Constituição e com a nova Lei de Migração, todo imigrante tem direito a ser atendido pelo SUS (RAMOS, 2020). No entanto, com exceção das situações de emergência, o Cartão SUS é um documento obrigatório para acessar os outros serviços do sistema de saúde público brasileiro, e é emitido de forma ágil. Mesmo assim, foram noticiadas tentativas de impor limitações ao atendimento de imigrantes no estado de Roraima, desde cotas a exigências de documentos não previstos na legislação brasileira (MARQUES, 2018)

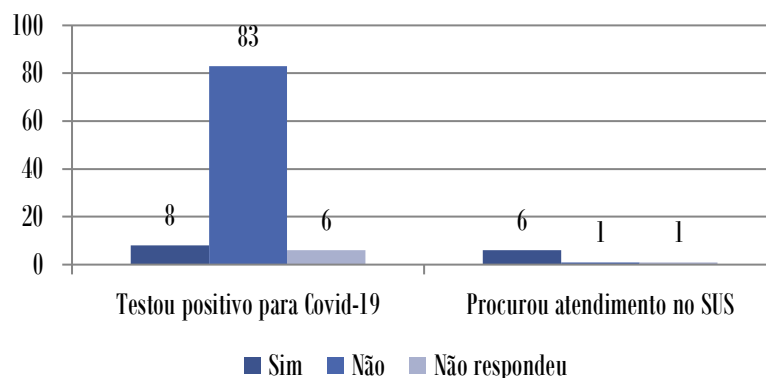
Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Estado de Roraima, 2020 (n= 97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

A dimensão da infecção pelo coronavírus dos respondentes é apresentada no Gráfico 27. Questionados se foram infectados pela doença, somente 8 dos 97 afirmaram que sim, sendo que seis deles procuraram atendimento no SUS para se tratar; 6 não responderam e 83 disseram que não testaram positivo para a Covid-19. Em Roraima, os números mostram um cenário bastante complexo em relação ao atendimento da Covid, como a excessiva demora no início do funcionamento do hospital de campanha, o que afetou a quantidade de leitos no momento de maior contaminação, no mês de maio. Com a abertura do hospital de campanha, o número de leitos cresceu de forma a prestar um atendimento mais adequado, apesar de que a letalidade da doença no estado permaneceu alta nos meses de junho e julho de 2020 (JORNAL NACIONAL, 2020a.).

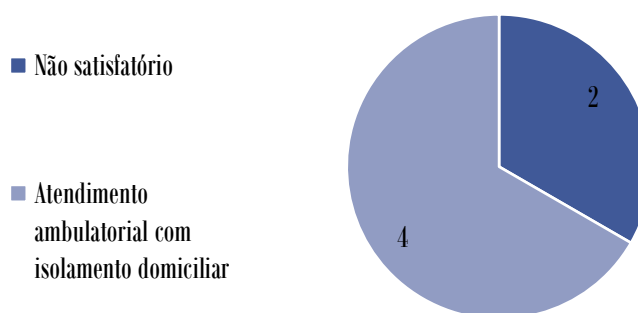
Gráfico 27. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Estado de Roraima, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Conforme mostra o Gráfico 28, dos seis respondentes que afirmaram ter testado positivo para Covid-19 ou tiveram alguém da família que teve a doença e terem procurado o SUS, quatro afirmaram ter atendimento ambulatorial com isolamento domiciliar pelo SUS; dois disseram que o modo como foram atendidos não foi satisfatório. Estes dois casos, provavelmente, estão relacionados à precariedade da estrutura de saúde: para se ter uma ideia, o hospital de campanha levou três meses para ser inaugurado e, quando isso ocorreu, em junho de 2020, só havia insumos para atendimentos por um mês (OLIVEIRA, 2020). Nenhum dos respondentes afirmou ter familiares que foram a óbito pela Covid-19.

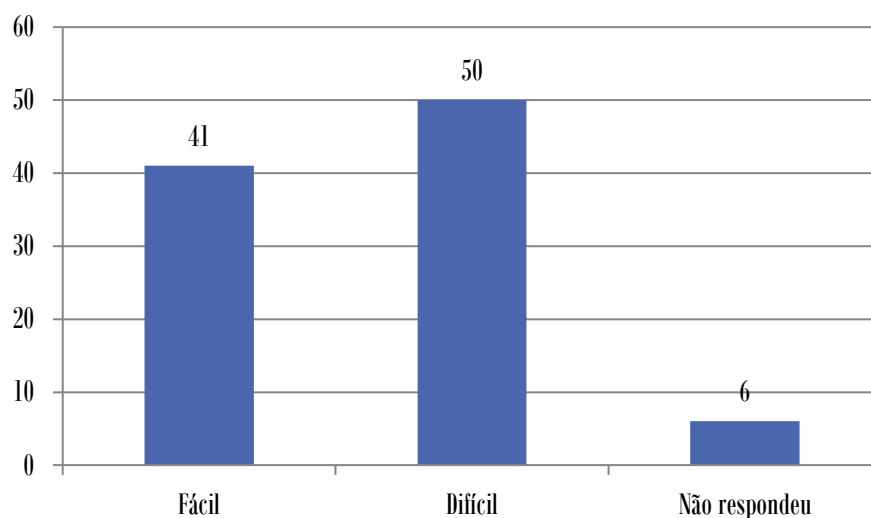
Gráfico 28. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19, segundo a avaliação do tratamento no SUS. Estado de Roraima, 2020 (n=6; Não se aplica=91)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Conforme apresenta o Gráfico 29, lidar com as restrições impostas pelo isolamento social foi difícil para 50 dos 97 respondentes, ou seja, para a maioria dos participantes da pesquisa. Para 41 deles, o processo foi fácil; seis não responderam à questão. Antes de fazer inferências sobre o comportamento do grupo pesquisado durante a pandemia, é importante notar que, segundo o Gráfico 25, nenhum dos respondentes cumpriu medidas de distanciamento social.

Gráfico 29. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Estado de Roraima, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

A pesquisa não permite saber exatamente os motivos de os respondentes não terem seguido as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), mas o estado tanto registrou os índices mais baixos de isolamento social no Brasil de maio a julho (JORNAL NACIONAL, 2020; JORNAL BV, 2020), quanto foi considerado o estado com menor nível de transparência em relação às contratações emergenciais realizadas no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus, segundo levantamento da ONG Transparência Internacional (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

A pesquisa elencou cinco tipos de preocupação em relação ao futuro como imigrante no contexto de pandemia, e pediu para eles responderem quais eram seus principais medos. O resultado, apresentado na Tabela 12, mostra que, em primeiro lugar, está a saúde e a segurança alimentar, com 87 respostas positivas; em segundo lugar está a situação econômica e de trabalho, com 67 respostas positivas; em terceiro, está a discriminação, com 33 respostas ‘sim’; em quarto está a destruição de laços sociais; e o medo que atinge menos pessoas, somente 8 dos 97, são os aspectos legais relacionados à migração. Do total, quatro respondentes preferiram se omitir nesta questão.

Tabela 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Estado de Roraima, 2020 (n=97)

Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Sim	Não	Prefiro não responder	Total
Econômico/trabalho	67	26	4	97
Discriminação	33	60	4	97
Aspectos legais	8	85	4	97
Saúde e segurança alimentar	87	6	4	97
Destruição de laços sociais	16	77	4	97
Outros		93	4	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

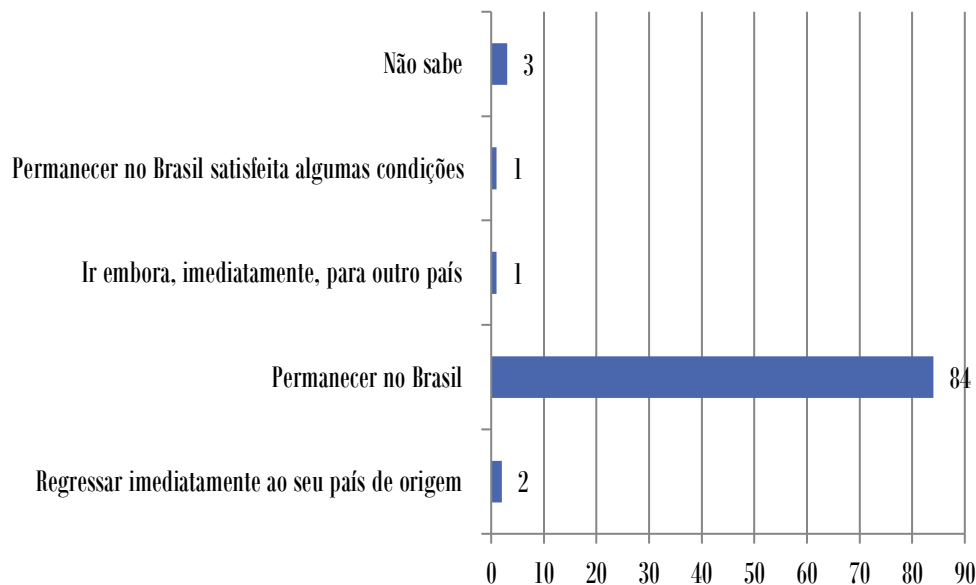
Poucos observam a possibilidade de a pandemia impactar em questões legais de suas vidas por que a maioria dos respondentes está em situação regular no Brasil, conforme mostra a Tabela 4, apresentada na primeira parte desta pesquisa. Ou seja, é possível inferir que a percepção dos imigrantes respondentes é a de que eles não correm riscos legais, mesmo diante de ações do governo que efetivamente prejudicaram a chegada de novos imigrantes, como o fechamento das fronteiras, com regras especialmente rígidas para pessoas oriundas da Venezuela (JAROCHINSKI SILVA; JUBILUT, 2020).

Para encerrar o bloco de análise sobre direitos sociais e pandemia e o relatório da pesquisa em Roraima, o Gráfico 30 apresenta os planos migratórios dos respondentes no estado. De 97 imigrantes, 84 afirmaram que pretendem permanecer no Brasil; 3 não sabem o que farão; dois querem regressar imediatamente ao seu país; um quer ir embora imediatamente para outro país que não seja o seu de origem e um quer ficar no Brasil após satisfazer algumas condições. Ou seja, é possível observar que a maioria dos participantes da pesquisa preferem ficar no Brasil, a despeito das dificuldades de encontrar e manter um trabalho no país no contexto de pandemia.

É possível explicar essa escolha porque 93% dos respondentes deste estado de fronteira são venezuelanos, e seu país de origem ainda não recuperou a estabilidade econômica e política necessária para se retomar a qualidade de vida. Além disso, há no Brasil relativa facilidade em ter um status migratório regular, tanto por meio de autorização de residência quanto por meio do refúgio, em especial nos casos em que o imigrante é venezuelano (FGV, 2020):

É importante ressaltar que a política migratória do Brasil, em relação aos fluxos oriundos da Venezuela, favorece a regularização da integralidade dos refugiados e imigrantes, seja qual for a estratégia dos indivíduos para regularização no país. Isso faz com que os números apurados sobre a imigração regular sejam bastante representativos da realidade dos fluxos (FGV, 2020, p.23).

Gráfico 30. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Estado de Roraima, 2020 (n=91; 6 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal de Roraima, maio a julho de 2020.

Por fim, também é possível explicar essa preferência pela permanência a partir do fato de o SUS oferecer uma maior segurança no atendimento se comparado com a precariedade no setor de saúde da Venezuela atualmente.

Referências Bibliográficas

- AGÊNCIA BRASIL. Covid-19: CE, ES e RO lideram ranking de transparência; RR é o último. *In: Agência Brasil*, 31 jul. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-07/covid-19-ce-es-e-ro-lideram-ranking-de-transparencia-rr-e-o-ultimo>>. Acesso em: 06 set. 2020.
- AGÊNCIA ESTADO. Roraima assume liderança em ranking com pior quadro no combate à Covid, diz CLP. *In: Broadcast Político*, 19 jul. 2020. Disponível em: <<http://institucional.ae.com.br/cadernos/politico/?id=TmgzaC1x0XpmNTJZZzBYLIBXRzQ0dz09>>. Acesso em: 06 set. 2020.
- BAENINGER, R. Cenários das Migrações Internacionais no Brasil. *In: BERQUÓ, E. (Org.) Demografia na Unicamp: um olhar sobre a produção do Nepe*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2017.
- BAENINGER, R. Migrações Internacionais e a Pandemia de Covid-19: mudanças na era da migração? *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações Internacionais e a Pandemia da Covid-19*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- CAMARGO, J.; ALENCAR, A. P. Precariedade da informação, desigualdade digital e a proliferação de vulnerabilidades entre refugiados venezuelanos durante a Pandemia. *In: Coletânea Estudos Transdisciplinares em Regiões de Fronteiras: Mobilidades, violências e Direitos Humanos em tempos de pandemia, 2020* (Em avaliação).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas de população publicadas no Diário Oficial da União (DOU). Tabelas de estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2020. *In: IBGE, Estimativas da População, 2020*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 05 set. 2020.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. XIV Censo Nacional de Población y Vivienda. *In: República Bolivariana da Venezuela, Instituto Nacional de Estadística, mai./2014*. Disponível em: <<http://www.ine.gov.ve/documentos/Demografia/CensodePoblacionyVivienda/pdf/nacional.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2020.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). A Economia de Roraima e o fluxo venezuelano: evidências e subsídios para políticas públicas, Diretoria de Análise de Políticas Públicas. *In: Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas*. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/02/FGV-DAPP-2020-A-economia-de-Roraima-e-o-fluxo-venezuelano_compressed.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.
- FOLHA BV. Roraima é o estado com menor índice de isolamento social. *In: Folha BV*, 04 mai. 2020. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/FOLHA-FM/Noticias/Roraima-e-o-estado-com-menor-indice-de-isolamento-social/65189>>. Acesso em: 07 set. 2020.
- JAROCHINSKI SILVA, J. C.; ABRAHÃO, B. A. Contradições, Debilidades e Acertos dos Marcos de Regularização de Venezuelanos no Brasil. *In: Monções, Revista de Relações Internacionais da UFGD, Dourados, v. 8, n.16, jul./dez. 2019, p. 255-278*. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/9845/5750>>. Acesso em: 06 set. 2020.
- JAROCHINSKI SILVA, J. C.; JUBILUT, L. L. Venezuelanos no Brasil e a Covid-19. *In: BAENINGER, R. et al. Migrações Internacionais e a Pandemia da Covid-19*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- JORNAL NACIONAL. Abertura de hospital de campanha em Roraima já foi adiada três vezes. *In: Jornal Nacional - Globo*, Edição de 23 abr. 2020a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/23/abertura-de-hospital-de-campanha-em-roraima-ja-foi-adiada-tres-vezes.ghtml>>. Acesso em: 07 set. 2020.

- _____. Apesar do aumento de casos de Covid, Roraima tem um dos menores índices de isolamento social. *In: Jornal Nacional - Globo*, Edição de 11 jun. 2020. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/11/apesar-do-aumento-de-casos-de-covid-roraima-tem-um-dos-menores-indices-de-isolamento-social.ghtml>. Acesso em: 7. set. 2020.
- LEVEL, B. P. L. **O “nós” e o “outro” nas relações de trabalho de venezuelanos e haitianos em Boa Vista - Roraima**. Dissertação de mestrado. Mestrado em Sociedade e Fronteiras, Universidade Federal de Roraima, 2020, p. 128.
- MAGALHÃES, L. F. A. **A imigração haitiana em Santa Catarina: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2017. 355 p. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/322136>>. Acesso em: 06 set. 2020.
- MARQUES, M. Decreto de governo de Roraima limita atendimentos na saúde a venezuelanos. *In: O Globo*, 02 ago. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/decreto-de-governo-de-roraima-limita-atendimentos-na-saude-venezuelanos-22941426>>. Acesso em: 7. set. 2020.
- NAÇÕES UNIDAS. Estudo da ONU aponta aumento da população de migrantes internacionais. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/estudo-da-onu-aponta-aumento-da-populacao-de-migrantes-internacionais/>>. Acesso em: 04 set. 2020.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). Brasil — n°2 - Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano. 2018. *In: OIM Brasil/ Displacement Tracking Matrix (DTM)*, 2018. Disponível em: https://robuenosaires.iom.int/sites/default/files/Informes/DTM/OIM_Brasil_DTM_N2-PT_VF.PDF>. Acesso em: 03 set. 2020.
- OLIVEIRA, S. Hospital de Campanha exclusivo para Covid-19 em RR inaugura com insumos para um mês de atendimentos. *In: G1 – Globo*, 10 jun./2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/06/19/hospital-de-campanha-exclusivo-para-covid-19-em-rr-inaugura-com-insumos-para-um-mes-de-atendimentos.ghtml>>. Acesso em: 06 set. 2020.
- PÊGO, B. *et al.* **Pandemia e fronteiras brasileiras: análise da evolução da Covid-19 e proposições**. Brasília: Ipea, abril de 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10039>>. Acesso em: 03 set. 2020.
- RAMOS, A. C. Construindo muralhas: o fechamento de fronteiras na pandemia do Covid-19. *In: BAENINGER, R. et al. Migrações Internacionais e a Pandemia da Covid-19*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- TRUZZI, O. Redes em processos migratórios. *In: Tempo soc.*, vol.20, n.1, 2008, p.199-218. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702008000100010&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1809-4554. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702008000100010>. Acesso em: 03 set. 2020.

EQUIPE

Camila Rodrigues da Silva
João Carlos Jarochinski Silva

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NA REGIÃO NORDESTE E A PANDEMIA DE COVID-19

Silvana Nunes de Queiroz⁴⁰

Carla Craice da Silva⁴¹

A partir do século XXI a região Nordeste tem se consolidado como uma possibilidade no espaço de circulação da migração internacional (BAENINGER *et al.*, 2019; QUEIROZ; BAENINGER, 2020). De fato, esta é uma tendência no Brasil que apresentou aumento dos fluxos de imigrantes internacionais ao longo do século XXI (BAENINGER, 2016). Contudo, no caso do Nordeste, o crescimento de imigrantes se sobressai, tendo em vista que esta é uma região que se caracterizou historicamente pela emigração para estados mais prósperos do país, notadamente entre 1940 até o final da década de 1980 (BRITO, 1997; FUSCO; OJIMA, 2015). Ademais, não possui fronteiras terrestres com outros países, o que facilitaria a circulação de imigrantes internacionais, além da maior aproximação geográfica com os países da Europa e da África.

Nesse sentido, tal qual a tendência brasileira, o Nordeste também tem se configurado no espaço de circulação do Sul Global, as migrações Sul-Sul (BAENINGER, 2018), fruto fundamentalmente das transformações na divisão internacional do trabalho, globalização e maior rigidez das fronteiras do Norte Global. Até a década de 1990 os investimentos públicos e privados priorizaram a dinamização econômica e o desenvolvimento nas regiões Sudeste e Sul do país, mas a partir dos anos 2000, especialmente a região Nordeste, além do Norte e Centro-Oeste, tiveram crescimento econômico (BRANDÃO, 2019) e melhora nos indicadores demográficos, educacionais e sociais, puxado por investimentos públicos e privados, tanto de capital nacional quanto internacional, implicando na geração de empregos e atração de imigrantes internacionais (QUEIROZ *et al.*, 2012). Tem-se, com isso, a mobilização de fluxos migratórios novos, ou seja, que não possuem histórico de migração no Brasil ou em determinadas regiões do país, mas que passaram a circular nos últimos anos, evidenciando a maior relação com espaços transnacionais, mobilidade do capital (BAENINGER, 2016) e uma nova face do fenômeno migratório internacional na região Nordeste (BAENINGER *et al.*, 2019).

Contudo, diante de um cenário de crise sanitária, através da pandemia da Covid-19, novos desafios foram impostos à vida dos imigrantes residentes no Nordeste brasileiro. Na região, a estrutura se mostra incipiente em diferentes dimensões tanto de acolhimento social, jurídico e de políticas públicas (SILVA *et al.*, 2018). Estes serviços precários anterior a pandemia pode se sobrecarregar no momento da crise sanitária enfrentada no momento atual.

⁴⁰ Professora do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA) e do Programa de Pós-graduação em Demografia da UFRN. Coordenadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2868787826636179>>.

⁴¹ Professora do Instituto de Humanidades e Letras Malês (IHLM) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Integrante do Grupo de Pesquisa Processos Sociais, Memórias e Narrativas Brasil/África – NYEMBA/UNILAB e do Observatório das Migrações no Estado do Ceará. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4167151776504048>>.

Desafios que surgem em diferentes dimensões: acesso à saúde, à documentos, aos benefícios sociais, à circulação, entre outros aspectos, explorados no livro organizado por Baeninger, Vedovato e Nandy (2020).

Mas para compreender os Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil, foi desenvolvida esta pesquisa que é coordenada pelo Fórum Estadual das Migrações Internacionais do Estado de Minas Gerais, uma iniciativa do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Direitos Sociais e Migração (Gipe) e Grupo Distribuição Espacial da População (Gedep) da Puc Minas; Observatório das Migrações em São Paulo - Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - Universidade Estadual de Campinas e apoio da Defensoria Pública da União do Estado de Minas Gerais, do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) e do Coletivo Cio da Terra. A mesma esteve em campo entre maio e julho de 2020, tem cobertura nacional, e ficou disponibilizada em seis idiomas (português, inglês, espanhol, árabe, francês e crioulo haitiano).

Diante de um cenário de isolamento físico, a realização de uma pesquisa com o maior número possível de imigrantes foi viabilizada através de um sistema de perguntas e respostas on-line, no qual os pesquisadores deste projeto acionaram as suas redes de contatos até alcançar a população alvo: os imigrantes. No caso deste relatório parcial referente ao Nordeste, o esforço principal do levantamento na região foi direcionado a dois estados, a Bahia e o Ceará, que apresentam o maior número de registros de imigrantes em anos recentes (BAENINGER *et al.*, 2019).

Uma primeira estratégia consistiu em estabelecer contato com a rede de imigrantes através do Observatório da Vida Estudantil, um grupo pertencente à UNILAB, universidade de caráter internacional que se localiza nos municípios de São Francisco do Conde (BA) e Redenção (CE). Esta opção metodológica permitiu que a pesquisa abrangesse estudantes da UNILAB e de outras universidades da região, muitos deles vindos de países do continente africano. Além disso, foram feitos contatos com diferentes organizações e pesquisadores espalhados na região para divulgarem a pesquisa entre as redes. E através do Observatório das Migrações no Estado do Ceará, em Fortaleza, foi acionado a Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS), o Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas da SPS, Pastoral do Migrante no Ceará e, no município do Crato, estudantes da Universidade Regional do Cariri (URCA).

A segunda estratégia consistiu em acionar a Rede dos Venezuelanos no Brasil (REDEVEN), através do Núcleo de Apoio aos Migrantes e Refugiados (NAMIR) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A REDEVEN é uma organização integrada por venezuelanos voluntários que busca criar um canal de comunicação confiável para apoio da população migrante, presente em mais de 13 estados no Brasil. Esta segunda opção metodológica permitiu que a pesquisa atingisse imigrantes latino-americanos, em especial os venezuelanos. Ao total, nove entrevistadores estiveram envolvidos no trabalho, sendo que 166 imigrantes responderam à pesquisa no Nordeste.

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NA REGIÃO NORDESTE

As faces dos imigrantes internacionais da região Nordeste também se transformaram nos últimos vinte anos. Se em 2000 os principais continentes de origem dos imigrantes eram a Europa e América do Norte, com cerca de 40% e 22%, respectivamente, em 2017, o maior número de registro de imigrantes foi de latino-americanos, cerca de 40% (BAENINGER *et al.*, 2019). Apesar de não ser um dos maiores fluxos para a região, destaca-se o crescimento de imigrantes vindos do continente africano neste mesmo período. Em 2000, este conjunto de imigrantes tinha a menor representação no volume total, apenas 3,5%, maior apenas quando comparado aos imigrantes vindos da Oceania. Mas em 2017, os africanos representavam cerca de 9% do total, ultrapassando os registros de asiáticos e de norte-americanos na região Nordeste, além dos imigrantes vindos da Oceania.

Os resultados da pesquisa sobre os *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*, que foi a campo nos meses de maio e junho de 2020, dialogam com este predomínio de fluxos migratórios vindos do Sul Global para o Nordeste. Conforme apresentado na Tabela 1, apenas 3 dos 166 entrevistados têm origem de algum país da região Norte do globo. Assim, dos 163 imigrantes entrevistados, 103 nasceram em países da América Latina, 50 na África ou 1 na Ásia, o que ressalta a relevância das migrações Sul-Sul na região.

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Região Nordeste, 2020 (n=166)

País de Nacionalidade	Total
Venezuela	83
Guiné Bissau	33
São Tomé e Príncipe	9
Cabo Verde	7
Angola	6
Colômbia	4
Peru	4
Moçambique	3
Argentina	2
Cuba	2
Haiti	2
Bolívia	1
Canadá	1
Chile	1
Costa Rica	1
Guatemala	1
Honduras	1
Nicarágua	1
Nigéria	1
Portugal	1
Timor Leste	1
Espanha	1
Total	166

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará — URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Região Nordeste, 2020 (n=166)

UF de Residência	Município de Residência	Total
Ceará	Acarape	1
	Crato	2
	Fortaleza	10
	Juazeiro do Norte	2
	Redenção	9
	Santana do Cariri	1
	Sobral	1
	Total	26
Rio Grande do Norte	Mossoró	1
	Natal	1
	Tibau do Sul	1
	Total	3
Paraíba	Conde	1
	João Pessoa	5
	Total	6
Pernambuco	Caruaru	1
	Recife	6
	São Lourenço da Mata	3
	Total	10
Sergipe	Aracaju	1
Bahia	Feira de Santana	19
	Ilhéus	3
	Jequié	1
	Lauro de Freitas	3
	Retirolândia	1
	Salvador	56
	Santo Antônio de Jesus	1
	São Francisco do Conde	35
	Vitória da Conquista	1
	Total	120
Total	166	

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Imigrantes de diferentes partes do Nordeste participaram da pesquisa. Os estados da Bahia e do Ceará são os que mais tem recebido imigrantes na região (BAENINGER *et al.*, 2019) e são nestes estados onde reside a maioria dos entrevistados da pesquisa. Dos 166 respondentes, 120 residem na Bahia, seguidos de 26 residentes no Ceará, 10 em Pernambuco, 6 na Paraíba, 3 no Rio Grande do Norte e 1 no Sergipe, conforme consta as informações na Tabela 2.

Não houve respondentes nos estados do Maranhão, Piauí e Alagoas. O número de entrevistados que residem nas capitais totaliza 79, com 56 vivendo em Salvador (BA), 10 em Fortaleza (CE), 6 em Recife (PE), 5 em João Pessoa (PB) e 1 entrevistado Aracaju (SE) e Natal (RN). Fora das capitais, São Francisco do Conde e Feira de Santana na Bahia, e Redenção no Ceará, foram os municípios com maior número de respondentes, com 35, 19 e 9 imigrantes, respectivamente.

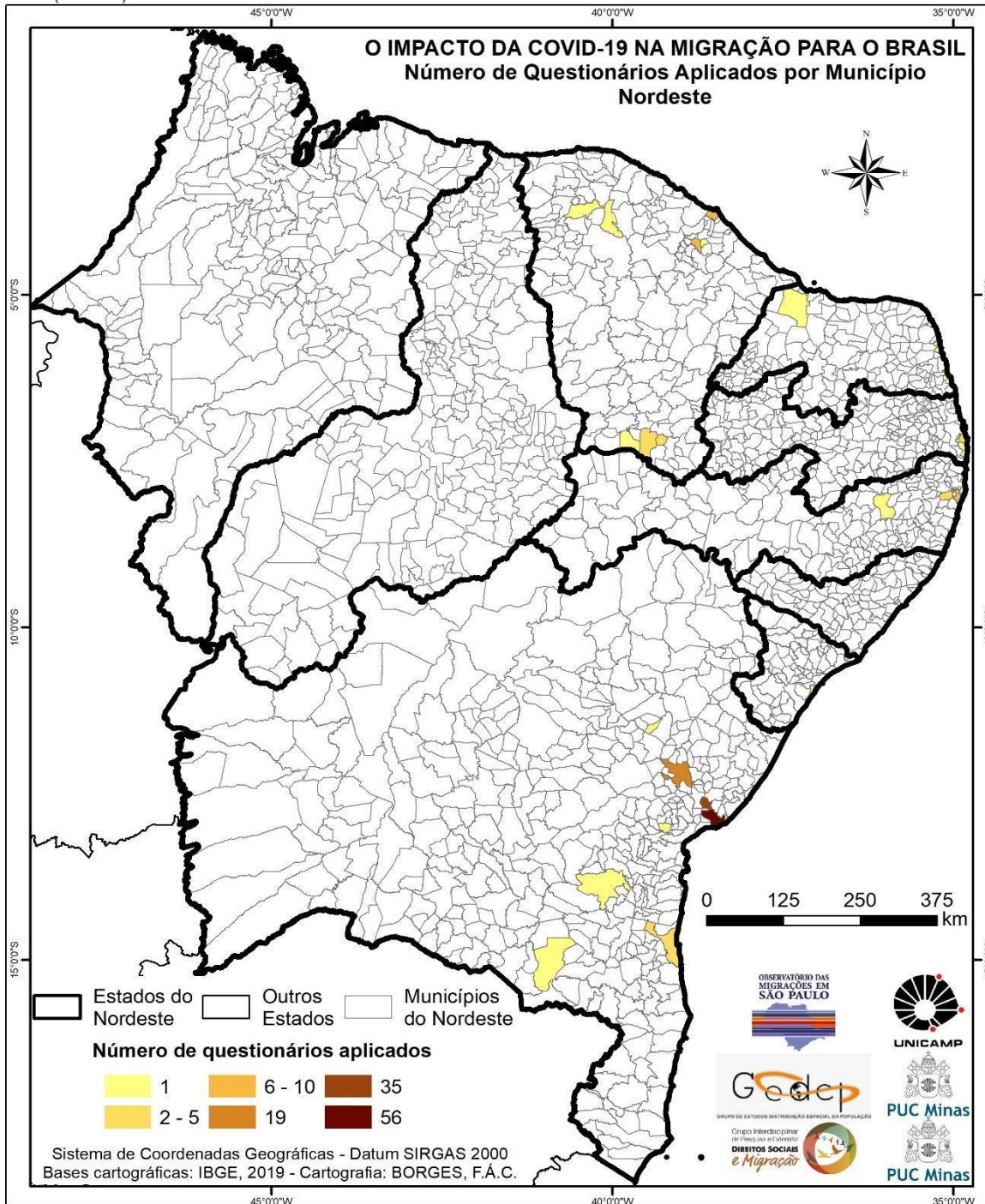
Isto acontece, por um lado, pela estratégia metodológica adotada para a realização do campo, que focou na disseminação do questionário nos estados da Bahia e do Ceará. São Francisco do Conde (BA), Redenção (CE) e Acarape (CE) são municípios onde uma parte dos estudantes da UNILAB residem, uma universidade de caráter internacional, no qual 25% do corpo discente é composto por imigrantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Por outro lado, este é um reflexo da expansão e interiorização do Ensino Superior entre 2003 e 2014, sendo que somente na região Nordeste foram criadas seis universidades federais localizadas nos estados da Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte (CAMARGO; ARAÚJO, 2018). Isto promove a dinamização em áreas com menor escolaridade da população brasileira, como é o caso da região Nordeste, pois a abertura das universidades utilizou como um dos critérios para sua criação, e estabelece novas ligações de lugares no interior em nível nacional e internacional. Inclusive, a migração de estudantes se mostra como uma relevante modalidade migratória no Nordeste, correspondendo a 20% dos registros entre 2000 e 2017 (BAENINGER *et al.*, 2019).

A segunda estratégia metodológica utilizada na pesquisa mobilizou a Rede de Venezuelanos no Brasil (REDEVEN). Desta forma, dentre os municípios onde os imigrantes declararam residir consta alguns que fazem parte da Operação Acolhida, como Feira de Santana, Ilhéus e Retirolândia na Bahia, Crato, Juazeiro do Norte e Sobral no Ceará, Caruaru e Igarassu em Pernambuco, Mossoró no Rio Grande do Norte e Conde na Paraíba, além das capitais dos estados (OIM, 2020a). A Operação Acolhida teve início em abril de 2018 e já promoveu a vinda de 2.384 imigrantes para os estados nordestinos até julho de 2020 (OIM, 2020b).

É interessante notar que os respondentes da pesquisa residiam tanto nas capitais como no interior, mostrando uma face relevante da migração internacional na região nos anos mais recentes, a interiorização (BAENINGER *et al.* 2019), como pode ser observado no Mapa 1. Além da Operação Acolhida ter como um dos objetivos a interiorização de imigrantes pelo país, no caso do Nordeste, em certa medida, este resultado tem relação com o recente dinamismo econômico, geração de postos de trabalho, infraestrutura (educação e saúde) e melhora na qualidade de vida nas cidades médias do interior nordestino a partir de 2003 que, em inúmeros indicadores, cresceu acima da média nacional, regional e estadual, sendo atrativa de migrantes interno (QUEIROZ *et al.*, 2019) e internacional (Mapa 1). Contudo, em um estudo específico sobre o enfrentamento à Covid-19 na região Nordeste, Silva e Queiroz (2020) destacam as condições desiguais no Brasil e a escassez de recursos (total de médicos e proporção de médico por habitantes, número de leitos de internação e de UTI, agências bancárias entre outros) notadamente nos municípios localizados no interior nordestino que passam por grandes desafios ao enfrentamento à pandemia.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Região Nordeste, 2020 (n=166)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Em termos de caracterização por sexo, nota-se certo equilíbrio entre os respondentes, mas ligeiro predomínio das mulheres (87 ou 52%) em relação aos homens (79 ou 48%). Em termos etários, a concentração foi na faixa entre 25 e 29 anos para ambos os sexos. Porém, enquanto as mulheres apresentavam concentração nesse grupo, os respondentes homens se distribuíram de maneira mais uniforme em outras faixas etárias, além dos 25 a 29 anos também há grande número de respondentes mais jovens (entre 20 a 24 anos) e mais adultos (entre 30 a 34 anos). Apesar de presentes, houve poucos respondentes acima dos 45 anos, o que demonstra que a maior parte dos participantes da pesquisa era de indivíduos mais jovens.

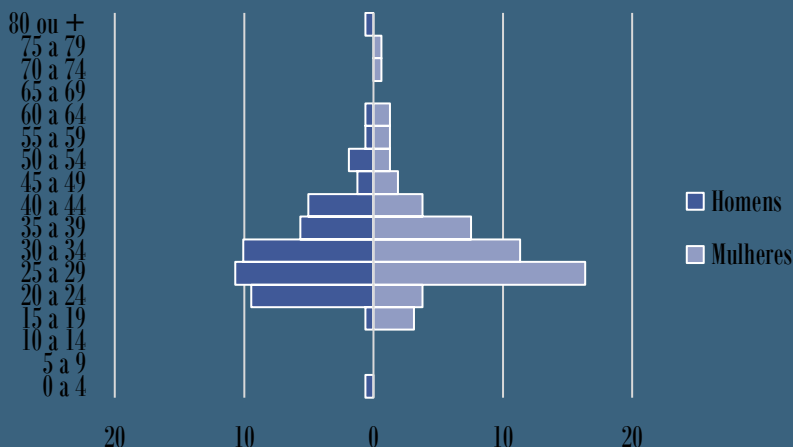
Tais características dos respondentes da pesquisa, com tendência mais jovem e com ligeiro predomínio de mulheres, não correspondem àquelas encontradas quando se observa os dados que se aproxime do universo de imigrantes, como os dados do Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRES), apresentados no Atlas das Migrações Internacionais Nordestinas (BAENINGER *et al.*, 2019). De modo geral, os fluxos de imigrantes da região dos últimos anos apresentam o predomínio de homens com uma representação relevante nas faixas etárias acima dos 40 anos (BAENINGER *et al.*, 2019). Queiroz e Baeninger (2020) apontam para uma importante migração relacionada a aposentadoria, uma migração mais envelhecida predominantemente do Norte Global, em especial europeus, grupo que não foi priorizado na estratégia metodológica da presente pesquisa e, conseqüentemente, correspondeu apenas a dois participantes, um vindo da Espanha e outro de Portugal.

Sobre a informação de raça/cor dos respondentes da pesquisa apresentada no Gráfico 3. Majoritariamente se autodeclararam como negros, 128 indivíduos, e em menor quantidade se autodeclararam brancos, apenas 27, e indígenas somente 5. Estas categorias de raça/cor da pesquisa são usualmente encontradas nos levantamentos oficiais brasileiros e, por vezes, não representam aspectos da raça/cor de autoidentificação dos imigrantes antes de chegarem ao Brasil (SILVA *et al.*, 2020), já que variáveis étnico-raciais são construídas a partir das relações sócio-históricas de cada localidade (PAIXÃO, 2013). Assim, interessante notar que, diante da necessidade de autodeclarar uma raça/cor, a principal opção escolhida seja a categoria o maior grupo de respondentes se autodeclarou negro⁴², resposta dada por imigrantes no contexto da região mais negra dentre as regiões brasileiras, a região Nordeste⁴³ (IBGE, 2019). Significativamente os negros (pardos e pretos) enfrentam as piores condições de vida na sociedade brasileira, marca da desigualdade histórica no Brasil (PAIXÃO, 2013; IBGE, 2019).

⁴² No Censo Demográfico as categorias são: parda, preta, branca, indígena e amarela. Para a análise da população negra, são agregadas as autodeclarações de pardos e pretos, conforme o faz Paixão (2013).

⁴³ Na PNAD de 2019, tanto no Nordeste como no Norte, 61% da população se autodeclarou negro, categoria criada a partir da junção das respostas de identificação de pretos e pardos (IBGE, 2019).

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Região Nordeste, 2020 (n=159)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Região Nordeste, 2020 (n=166)

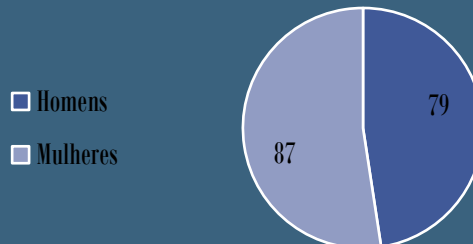
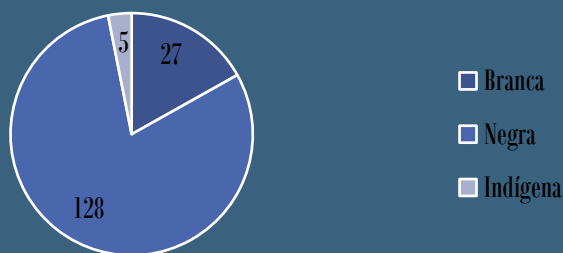


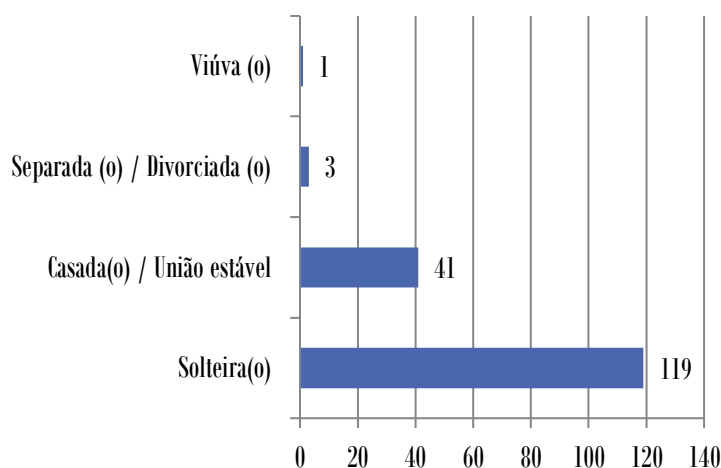
Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Região Nordeste, 2020 (n=160; 6 Não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

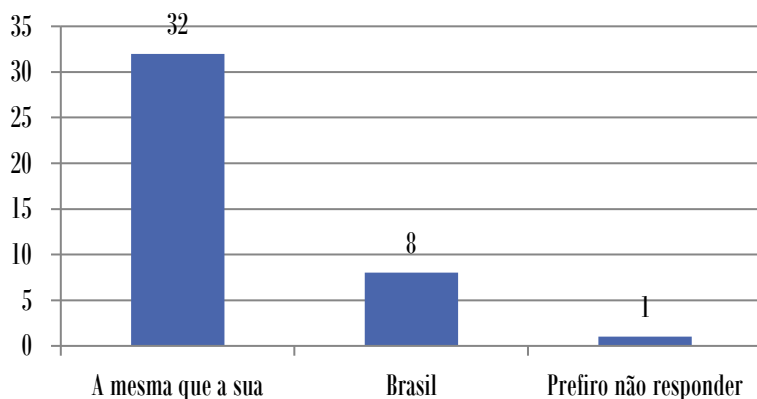
Sobre o estado civil (Gráfico 4), 119 (ou 72%) dos imigrantes respondentes da pesquisa estavam solteiros, 41 (ou 25%) estavam em uma união estável ou eram casados, 3 estavam separados e um era viúvo. Encontra-se, assim, que grande parte dos imigrantes não possuem parceiros. Dentre os respondentes que estão em uma relação de casamento, 32 responderam que os parceiros possuíam a mesma nacionalidade que a sua, 8 estavam com brasileiros(as) e 1 optou por não responder conforme pode ser observado no Gráfico 5.

Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Região Nordeste, 2020 (n=164; 2 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

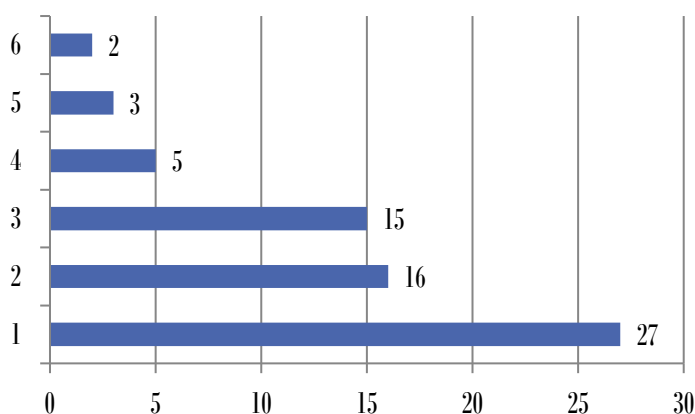
Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Região Nordeste, 2020 (n=41; Não se aplica=125)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

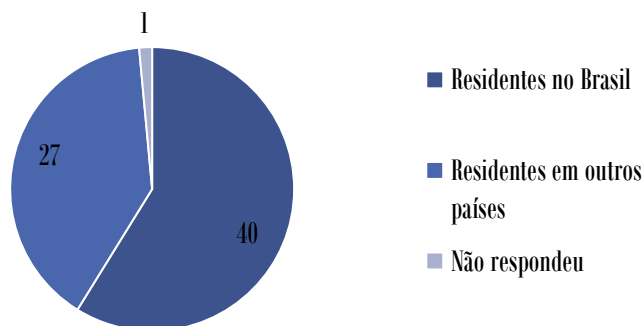
Dentre os 166 respondentes, 68 (ou 41%) imigrantes possuíam filhos, sendo que 27 apenas um filho, 16 tinham 2 filhos e 25 com 3 ou mais filhos (Gráfico 6). Observando apenas o grupo dos 68 imigrantes com filhos, encontra-se que 40 (ou 60%) destes declararam que os filhos vivem no Brasil, enquanto 27 (ou 40%) disseram que os filhos vivem em outro país (Gráfico 7). Tem-se, assim, por um lado, a imigração que pode ser tratada como familiar, pois há um conjunto de integrantes das famílias dos entrevistados que migraram para o Brasil. Por outro lado, os 27 respondentes conformam famílias entre dois países constituindo espaços transnacionais (BAENINGER, 2016), mecanismo que promove a articulação de indivíduos entre dois países desde troca de informações até da reprodução do migrante (CANALES, 2015).

Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Região Nordeste, 2020 (participantes da pesquisa com filhos=68; sem filhos=96; 2 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Região Nordeste, 2020 (n=68; Não se aplica=98)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Região Nordeste, 2020 (n=166)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	68
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa /apt própria	4
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	16
Vivo em casa de acolhimento gratuita	3
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	64
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugado, numa residência particular	8
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	2
Prefiro não responder	1
Total	166

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Já quando se observa a situação de moradia dos imigrantes respondentes na Tabela 3, nota-se que 140 residem em lugares alugados, 4 tem residência própria, 3 em casas de acolhimento gratuitas e 2 com o empregador. Contudo, 16 respondentes declararam viver com familiares ou amigos, mas não é possível identificar se vivem em moradias alugadas, próprias ou cedidas. Dentre aqueles com moradia no aluguel, 72 declararam partilhar a moradia com outras pessoas que não familiares. As habitações compartilhadas indicam, por um lado, a precariedade de moradia e das condições de vida, pois escassez de recursos, em geral, devido ao desemprego, implicam na necessidade da partilha do aluguel. Por outro lado, a partilha da moradia reforça as redes de solidariedade e reciprocidade como forma de acolhimento, em especial em tempos de crise e de inseguranças, que funcionam como mecanismos de reprodução dos migrantes (CANALES, 2015).

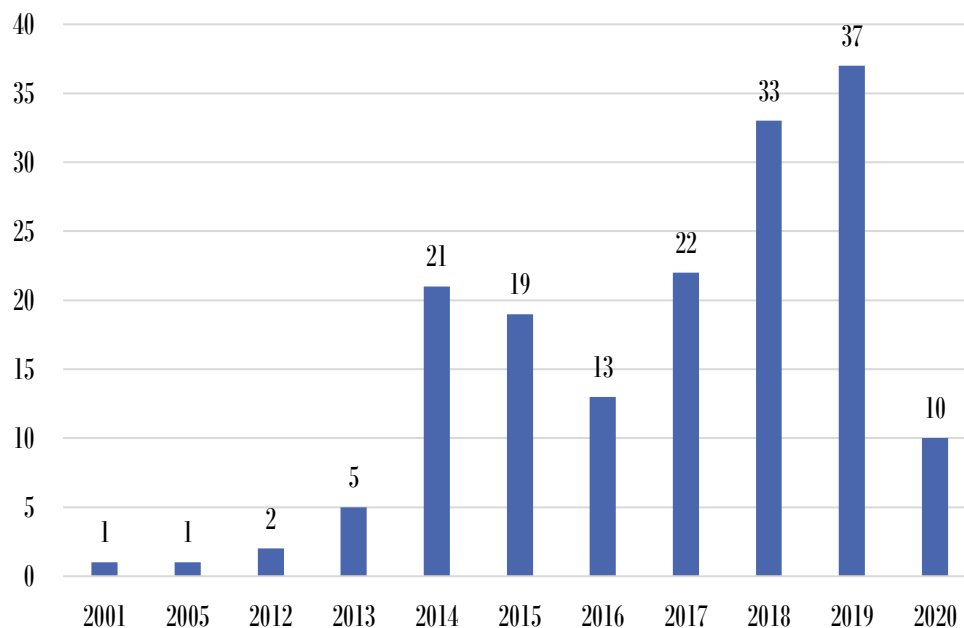
No Nordeste, a Paraíba é um bom exemplo de acolhida, através da casa de acolhimento e de uma rede de atenção a refugiados e migrantes. Desde 2018 o município do Conde recebe venezuelanos, que são acolhidos na Casa do Migrante, que integra o Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste (SPMNE). Em 2019, foi realizado o evento "Refugiados e Migrantes na Paraíba: Como Acolher e Integrar. Já em 2020, a arquidiocese da Paraíba mantém casas de acolhimento para indígenas venezuelanos, sendo o maior desafio a inserção no mercado de trabalho.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NA REGIÃO NORDESTE

Neste segundo tópico serão abordadas informações sobre a migração dos respondentes da pesquisa: quando chegaram, de onde vieram, o papel das redes e as condições do status migratório que usufruem. Em termos gerais, verifica-se que dentre os 166 respondentes, 134 chegaram ao país nos últimos cinco anos, 147 migraram para o Brasil diretamente dos países de nascimento, 63 possuíam uma rede de contato no país e 143 possuíam uma autorização de residência permanente ou temporária. Ao longo deste tópico, apresentaremos as informações com maior detalhamento.

A temporalidade das migrações está apresentada no Gráfico 8 abaixo. Dentre os respondentes da pesquisa, o mais antigo migrou para o Brasil em 2001 e os mais recentes indicaram que entraram no país em 2020, o que abrange um intervalo de 19 anos. Porém, há uma maior concentração de respostas de imigrantes que vieram ao país em 2019, 37 (ou 22%) respondentes, e em 2018, 33 (ou 20%) participantes da pesquisa. Desta forma, tem-se que quase 50% dos imigrantes respondentes da pesquisa chegaram a menos de 3 anos no Brasil. Esta concentração coincide com o momento de maior migração de venezuelanos, que de estar acontecendo de forma massiva desde meados da década, a partir de 2018 ela se intensifica. Em 2018 também se iniciou o programa de interiorização, a Operação Acolhida (OIM, 2020a). Um segundo ponto de destaque foi o ano de 2014, ano em que 21 dos 166 respondentes chegaram, um salto quando comparado com o ano anterior de 2013 de 5 imigrante. Este foi o ano de abertura das atividades presenciais da UNILAB na Bahia e o início da chegada dos estudantes internacionais. Muitos deles permanecem no Brasil já em cursos de pós-graduação.

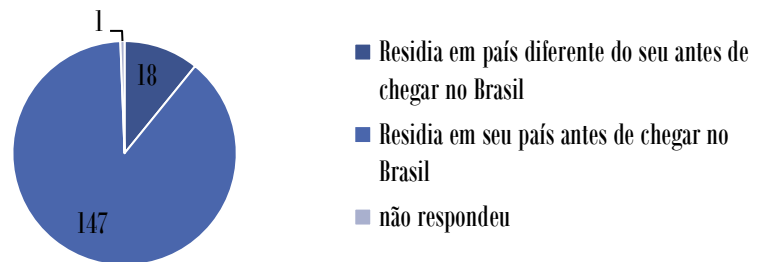
Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Região Nordeste, 2020 (n=164; 2 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Ainda sobre a vinda ao Brasil, 147 (ou 89%) respondentes migraram diretamente dos seus países de nascimento, não havendo uma passagem intermediária por outros países. Já 18 respondentes declararam residir em outro país que não o seu de nascimento antes de vir ao Brasil, indicando uma circulação em outras localidades.

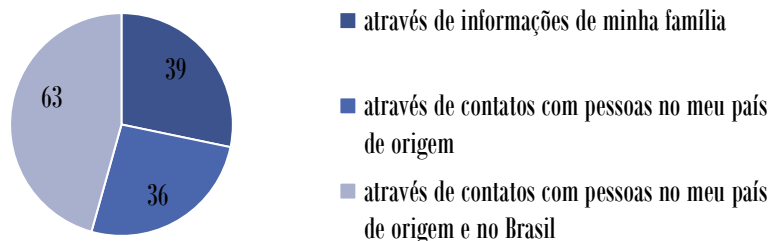
Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Região Nordeste, 2020 (n=166)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Sobre as redes sociais, aspecto abordado pela questão sobre informações para vinda ao Brasil apresentada no Gráfico 10, a maioria dos respondentes obteve apoio de pessoas que moravam no seu país e no Brasil, total de 63 (ou 40%) respondentes. Por sua vez, 39 (ou 23%) responderam que obtiveram informações da própria família e 36 (ou 22%) tiveram apoio de conhecidos no próprio país de origem. Nesta questão houve um grande número de pessoas que não responderam, 28 ao total, o que pode corresponder a indivíduos que não mobilizaram suas redes sociais no processo de migração. Neste sentido, verifica-se que as redes sociais de familiares e amigos são fundamentais na reprodução social do migrante e da reprodução da própria migração, já que ativa diversos mecanismos como a circulação de informações, relações de solidariedade e reciprocidade (CANALES, 2015). Tem-se, por exemplo, que o processo seletivo para a UNILAB, realizado em parceria com as embaixadas dos PALOP, é conhecido pelos estudantes por conta das redes familiares, de amigos e de conhecidos, havendo poucas notícias em meios oficiais (SILVA *et al.*, 2020).

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Região Nordeste, 2020 (n=138; 28 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Por fim, a Tabela 4 mostra o status migratório, sendo que 143 (ou 86%) possuíam autorização de residência temporária ou permanente no Brasil, 2 imigrantes com visto de turista, 1 com visto fronteiriço e 6 que preferiram não responder. Além destes grupos, existem os imigrantes com visto de fluxos “emergenciais” (VILLEN, 2020): 5 com visto humanitário, 4 solicitantes de refúgio, 3 com status de refugiado e 1 imigrante sem seus documentos (apresentado como irregular na Tabela abaixo).

A ideia de emergenciais trazida por Villen (2020) diz respeito ao tratamento provisório do estado destinado a estes imigrantes, fluxo que têm crescido nos últimos anos e que são socioeconomicamente mais vulneráveis. Neste sentido, apesar de serem o menor volume, enfrentam maiores barreiras no acesso aos direitos no território nacional. Squeff (2020) mostra a dificuldade de imigrantes em, por exemplo, acessar o Auxílio Emergencial por aqueles que tinham o documento emitido pelo Brasil, porém com a validade vencida mesmo no período da pandemia impossibilitados de realizar a renovação. Esta foi uma situação que atingiu, inclusive, estudantes africanos recém-formados da UNILAB, conforme foi verificado em campo.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Região Nordeste, 2020 (n=166)

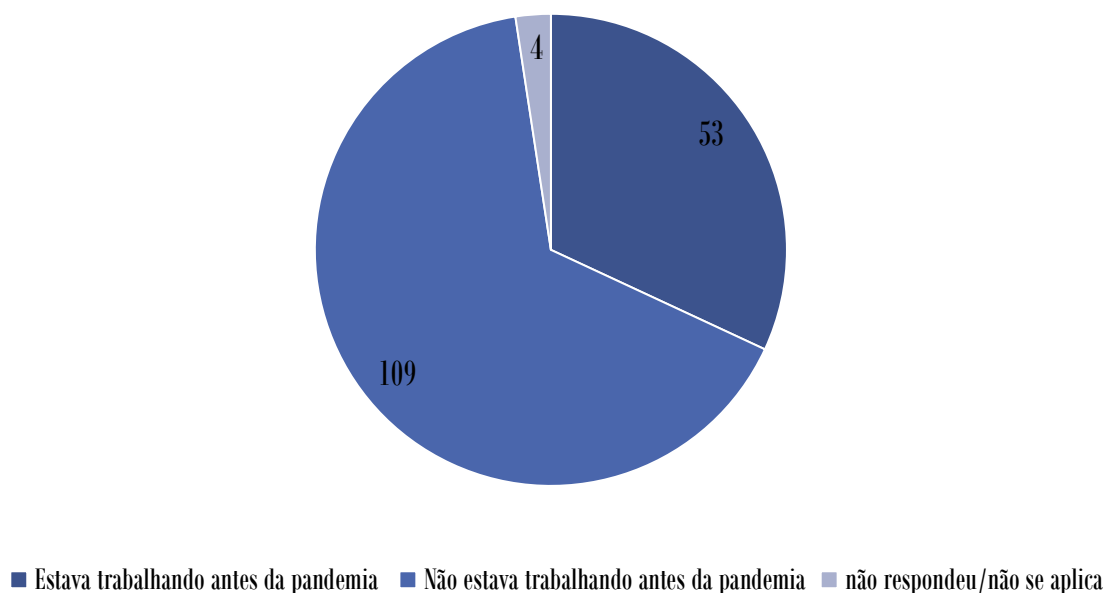
No momento qual é seu status migratório	Total
Estou com um visto de turista de 90 dias que recebi ao entrar no Brasil	2
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	5
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	143
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	4
Tenho o status de refugiado	3
Solicitação de autorização de permanência ou refúgio durante a pandemia	1
Fronteiriço	1
Irregular	1
Prefiro não responder	6
Total	166

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará — URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DA REGIÃO NORDESTE

Esta seção tem como objetivo analisar a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho na região Nordeste antes e durante a pandemia de Covid-19. Conforme Baeninger (2017), além de conhecer a origem, o destino e o perfil sociodemográfico, a inserção laboral dos imigrantes na sociedade de destino é de suma importância nos estudos migratórios para o seu entendimento enquanto processos sociais mais amplos. Nesse sentido, o Gráfico 11 mostra que dos 166 respondentes da pesquisa no Nordeste, a empregabilidade dos imigrantes já era preocupante, isto porque, 109 ou 66% não estavam trabalhando antes da pandemia, seguido por 53 (32%) que trabalhavam e quatro que não responderam à pergunta.

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Região Nordeste, 2020 (n=166)

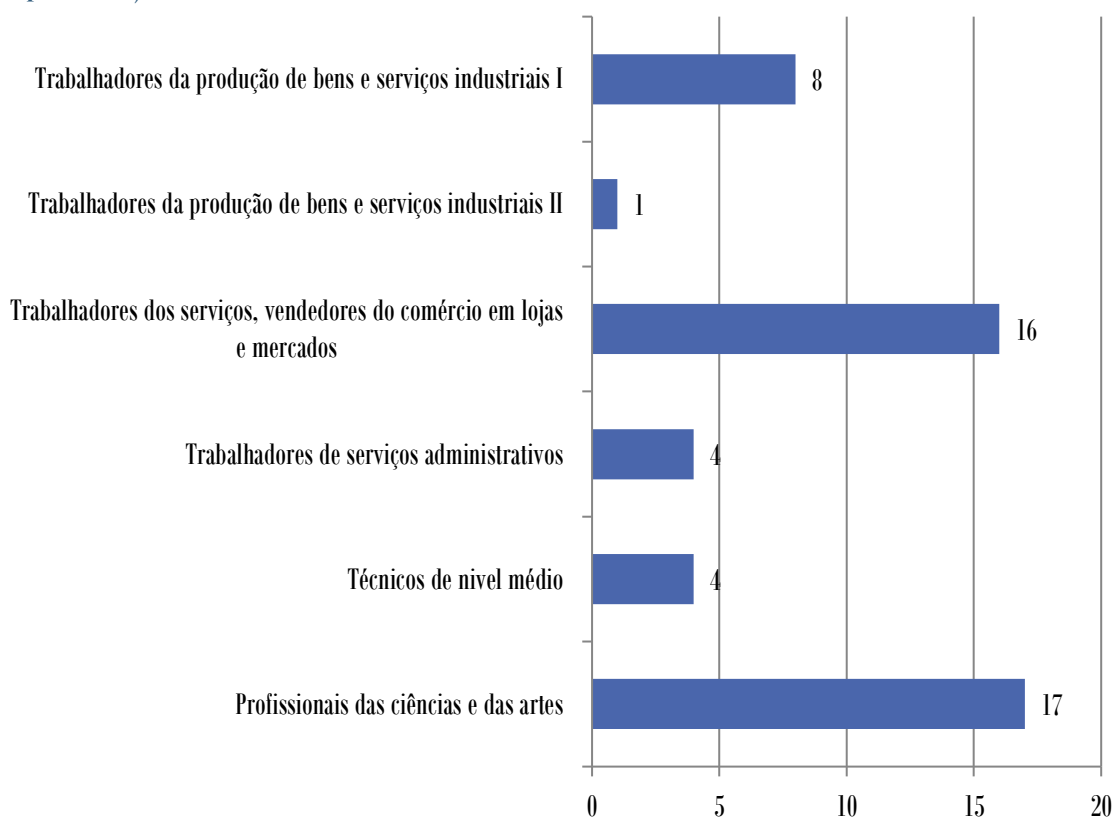


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Em parte, este resultado, reflete a taxa de desocupação (15,14%) do Nordeste que suplanta a média nacional (12,2%), registrada antes da pandemia, e afetava 12,9 milhões de brasileiros, no primeiro trimestre de 2020, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Além disso, no contexto de baixo crescimento econômico, em geral, os imigrantes sofrem mais com o desemprego, conforme aponta o estudo de Pinto (2015) sobre os impactos da crise econômica espanhola de 2008 sobre a mão de obra imigrante.

Com relação à inserção laboral segundo grandes grupos ocupacionais no Nordeste, dos 53 imigrantes que trabalhavam antes da pandemia, esta pergunta foi válida para 50 estrangeiros que responderam à pesquisa (Gráfico 12). Chama atenção a predominância de trabalhadores na área das ciências e das artes (17 ou 34%), acompanhado de perto daqueles ocupados no setor de serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (16 ou 32%). Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais posicionam-se em terceiro lugar (8 ou 16%), e as demais ocupações representam 18% do universo dos 50 respondentes.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Região Nordeste, 2020 (n=50; Não se aplica=113; 3 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará — URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

As informações na Tabela 5 complementam o Gráfico 12, ao detalhar a inserção segundo famílias ocupacionais. No Nordeste, antes da pandemia, segundo as respostas válidas (50) dos participantes desta pesquisa, o destaque é o setor terciário, devido a sua diversidade que envolve distintos ramos: serviços, comércio, instituições financeiras, ensino, saúde, administrações públicas, transportes etc. No Brasil, a maioria dos trabalhadores atuam no setor terciário, no qual de cada quatro empregos gerados no setor formal, três são no terciário, sendo duas vagas em serviços e uma no comércio (SABOIA, 2014). As respostas dos imigrantes residentes no Nordeste, empregados durante a pandemia, segue a tendência brasileira, ao apontar que majoritariamente eles estavam ocupados em alguma atividade relacionada ao abrangente setor terciário.

Em termos de inserção segundo família ocupacional, das 50 respostas válidas, 10% ou 5 imigrantes declararam ‘Outros trabalhadores dos serviços’ (Tabela 5). ‘Recepcionista’ foi a segunda ocupação mais relatada pelos respondentes da pesquisa (4 ou 8%), bem como ‘Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior’ (4 ou 8%). Apesar da ausência do domínio do idioma local ser uma barreira para conseguir uma vaga de emprego, em alguns casos, a língua estrangeira pode ser o diferencial para se inserir no mercado de trabalho. É preciso lembrar que no Nordeste brasileiro o setor de turismo é um importante empregador de recepcionistas e aqueles que dominam um idioma, tem maior chance de empregabilidade nessa ocupação (QUEIROZ *et al.*, 2012).

Na Tabela 5 também se destaca as ocupações de pesquisadores das ciências sociais e humanas, e professores de ciências humanas do ensino superior, além de advogados e engenheiros. Portanto, os resultados desta pesquisa mostram a heterogeneidade dos tipos de vagas ocupadas por estrangeiros no Nordeste antes da pandemia. Um grupo de imigrantes são bem escolarizados, e estão ocupados em atividades que exigem alta qualificação, e outra parte, estão em empregos que exigem pouca escolaridade. É importante frisar que dependendo do país de origem, os empresários discriminam os imigrantes segundo a nacionalidade (PIORE, 1971). Outro agravante é que a região de destino e os atributos sociodemográficos (arranjo familiar, estado civil, número de filho(a)s, raça/cor, sexo etc.) tem influência na contratação, e isso faz com que inúmeros imigrantes aceitem trabalhos abaixo do seu nível de qualificação (MASSEY *et al.*, 1993), para se manter e quando possível enviar algum auxílio financeiro para os familiares nos países de origem.

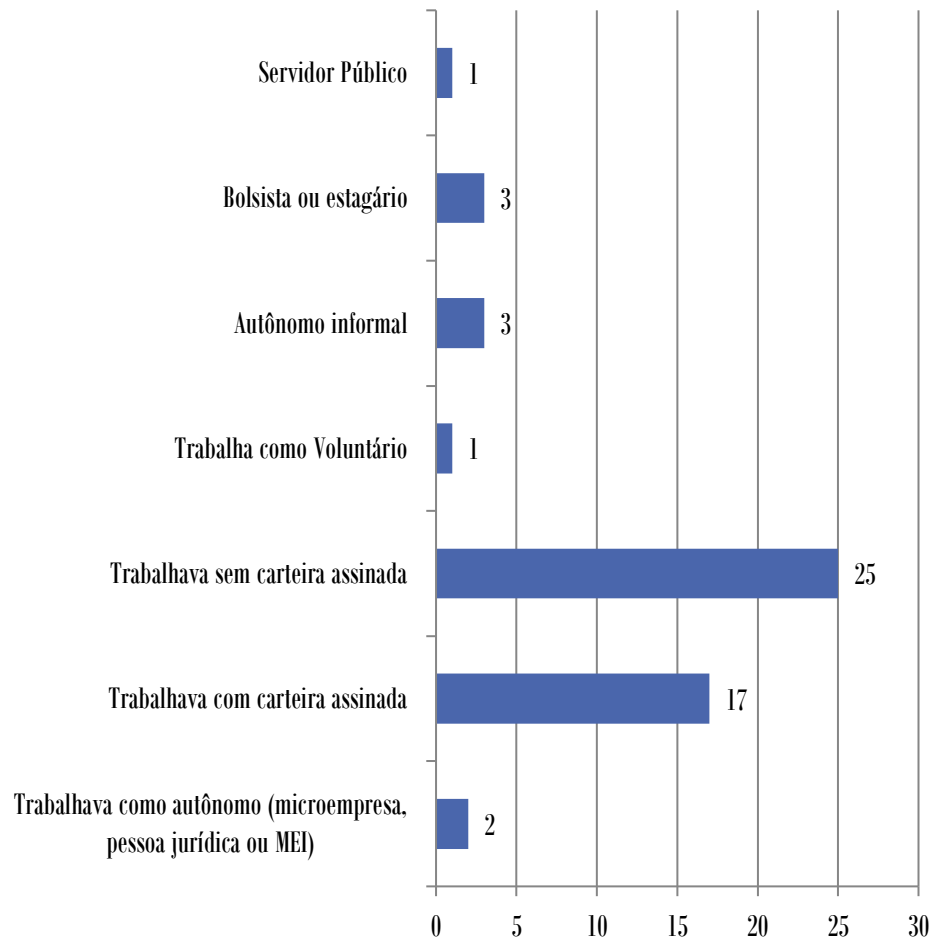
Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Região Nordeste, 2020 (n=166)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Em branco/Não respondeu	3
Não se aplica	113
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	3
Engenheiros ambientais e afins	1
Engenheiros civis e afins	1
Engenheiros mecânicos e afins	1
Médicos clínicos	1
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	4
Professores de ciências humanas do ensino superior	2
Advogados	1
Profissionais da escrita	1
Artistas visuais,desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	1
Chefes de cozinha e afins	1
Técnicos em construção civil (edificações)	2
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	1
Agentes de investigação e identificação	1
Recepcionistas	4
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	2
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	2
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	1
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	2
Outros trabalhadores dos serviços	5
Vendedores ambulantes	3
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1
Ajudantes de obras civis	2
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	1
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	1
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	1
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1
Alimentadores de linhas de produção	1
Trabalhadores da indústria de beneficiamento de grãos, cereais e afins	1
Total	166

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará — URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Outro aspecto importante refere-se a condição no trabalho, e os dados no Gráfico 13, válidos para 52 estrangeiros residentes no Nordeste que responderam a essa pergunta, aponta que antes da pandemia, além de ser pequena a quantidade de imigrantes que declararam estar trabalhando (Gráfico 11), as condições não são favoráveis, pois a maioria trabalha sem carteira assinada (25 ou 48%) contra quase 33% que estavam formalizados. A precarização das condições de trabalho para os imigrantes e a ausência de vínculo formal no Nordeste é expressiva e tem relação com o quadro econômico do país/região receptora, bem como os atributos pessoais dos imigrantes, conforme sugere Massey *et al.* (1993). Esse resultado revela a vulnerabilidade socioeconômica que se encontram esses imigrantes, onde a informalidade no mercado de trabalho brasileiro e nordestino tem sido crescente (POCHMANN, 2018), para não dizer a regra, e isso reflete no elevado desemprego, precarização das ocupações e, conseqüentemente, na condição de vida dos imigrantes residentes na região.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Região Nordeste, 2020 (n=52; Não se aplica=113; 1 Não respondeu)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Região Nordeste, 2020 (n=166)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	53	25
Não estava trabalhando	109	129
Começou a trabalhar depois da pandemia		6
Não se aplica/Não respondeu	4	6
Total	166	166

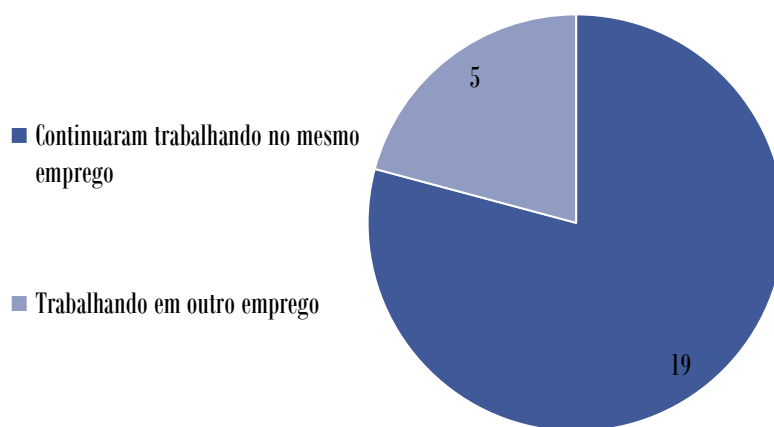
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Com relação aos impactos da Covid-19 na inserção laboral dos estrangeiros residentes no Nordeste, observa-se que depois do início da pandemia, houve a expansão do desemprego que já era alto para a população imigrante (Gráfico 11). Assim, dos 166 estrangeiros que responderam à pesquisa, depois do início da pandemia, aumentou para 129 (77,7%) o número de desempregados contra 109 (65,7%) antes da pandemia. Com isso, durante o período no qual esta pesquisa foi a campo (nos meses de maio a julho de 2020), somente 25 imigrantes estavam trabalhando ao invés de 53 antes da pandemia.

Contudo, 6 imigrantes conseguiram se inserir no mercado de trabalho durante a crise sanitária, mas as informações contidas na Tabela 6 sinalizam que durante a pandemia do novo coronavírus, a desocupação para os imigrantes cresceu significativamente. Em tempos de crise sanitária, como é o caso da pandemia da Covid-19 (ILO, 2020), conjugada pela crise político-econômica brasileira (POCHMANN, 2018), o imigrante sofre mais com o desemprego quando comparado a população nativa e se torna mais vulnerável devido à falta de proteção social, de direitos e de informação.

Outro resultado extraído da pesquisa aponta que dos 25 imigrantes que trabalhavam antes da pandemia do novo coronavírus, ao serem perguntados sobre a permanência no posto de trabalho depois do início da pandemia, o Gráfico 14 mostra que 1 não respondeu, mas 24 estrangeiros afirmaram que se mantiveram trabalhando depois do início da crise sanitária, sendo que 19 trocaram de emprego e 5 continuaram no mesmo emprego.

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Região Nordeste, 2020 (n=24; 1 Não respondeu; Não se aplica=141)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

O ingresso de estrangeiros no mercado de trabalho nordestino no contexto de crise sanitária sofre profundas perdas, ao sair de 53 empregados antes da pandemia para somente 25 ocupações depois do início da chegada do novo coronavírus na região (Tabela 6). Com isso, a inserção segundo família ocupacional para as 24 respostas válidas (Tabela 7), mostra modificações e declínio nas vagas ocupadas em ‘Outros trabalhadores dos serviços’, ‘Receptionistas’ e ‘Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior’, que antes da pandemia tipifica como os postos de trabalho com maior ingresso de imigrantes, respectivamente.

Assim, no contexto da pandemia, ‘Pesquisadores das ciências sociais e humanas’ (3 ou 12,5%) e ‘Professores de ciências humanas do ensino superior’ (2 ou 8,33%) passaram a ser as ocupações predominantes. Tal resultado mostra a seletividade do mercado de trabalho e sugere certa estabilidade para os imigrantes mais escolarizados no contexto da pandemia. Essa informação ratifica o estudo de Queiroz e Baeninger (2020) sobre migrações internacionais para o Nordeste brasileiro no cenário de crise econômica, onde os resultados para o ano de 2017 mostra que os imigrantes mais instruídos têm menor demissão ou mais chance de permanecer no emprego.

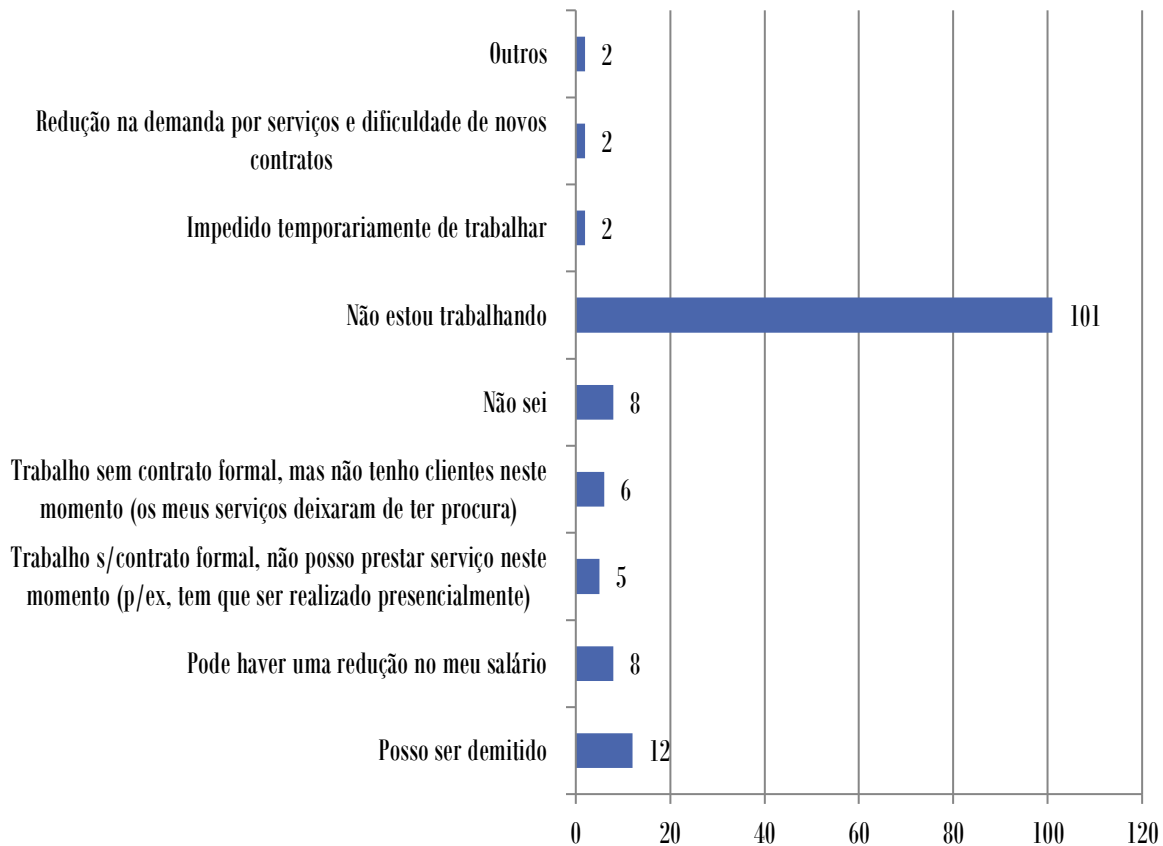
Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Região Nordeste, 2020

Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu	1	4
Engenheiros civis e afins		1
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	3	
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	1	
Professores de ciências humanas do ensino superior	2	
Advogados	1	
Profissionais da escrita	1	
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	1	
Técnicos em construção civil (edificações)	1	
Agentes de investigação e identificação	1	
Receptionistas	1	
Outros trabalhadores dos serviços	1	
Ajudantes de obras civis	1	
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	1	
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	1	
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1	
Trabalhadores da indústria de beneficiamento de grãos, cereais e afins	1	
Total	19	5

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

A pesquisa também perguntou ao imigrante internacional sobre a sua percepção da pandemia de Covid-19 afetar o emprego (Gráfico 15). Assim, dos 166 entrevistados na região Nordeste, 101 não estavam trabalhando, portanto, não tinham o que responder. Mas dentre as respostas válidas, a maior preocupação dos imigrantes que estavam trabalhando é ser demitido (12), ter redução do salário e aqueles que não souberam informar, com 8 respostas cada. Outra preocupação foi a falta de clientes durante a crise pandêmica (6) e dificuldade de trabalhar por ser uma ocupação realizada presencialmente (5). Essas percepções ou preocupações fazem sentido, porque a população migrante são um grupo vulnerável no mercado de trabalho, ainda mais no cenário de recessão econômica pelo qual o Brasil e o Nordeste passam. São os mais propensos a serem demitidos, sofrem distintas discriminações em uma terra estrangeira e em algumas situações xenofobia (PONGON, 2016), e diante de um quadro de desemprego e de empobrecimento da população, essas atitudes são potencializadas.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Região Nordeste, 2020 (n= 146; 18 Não responderam; Não se aplica=2)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Região Nordeste, 2020 (n=166)

Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho? Por favor, escolha aquela que melhor reflete a sua situação	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	76
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	10
Meu trabalho é em casa (home office)	19
Estou em férias coletivas e forçadas	8
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	10
Não vou trabalhar (M p'ap travay, apenas em idioma crioulo)	1
Prefiro não responder	42
Total	166

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Ao serem perguntados sobre as alterações no trabalho em função do distanciamento social durante a pandemia, a maioria dos imigrantes residentes no Nordeste não responderam à pergunta por não estarem trabalhando antes da pandemia (76), e outra quantidade relevante preferiu não responder. Portanto, das respostas válidas, 19 estrangeiros informaram que já trabalhavam em casa (home office) antes da pandemia e apenas 10 permaneceram com a mesma carga horária e continuam se deslocando todos os dias para o local de trabalho. Contudo, 18 imigrantes estão em maior situação de vulnerabilidade, já que 10 foram ou serão despedidos e 8 estão em férias coletivas e forçadas, podendo ser demitido a qualquer momento, caso essa crise sanitária se prolongue por mais tempo, a economia nordestina demore reagir e a criar novas vagas.

Em tempos de crise como a atual, para a empregabilidade dos imigrantes acontecer de fato, é preciso mais diálogo com a sociedade civil, maior mobilização da classe política e envolvimento dos empresários/empregadores com a causa migratória, para que os danos dessa pandemia sejam mitigados.

Apesar do quadro de crise política, econômica e sanitária que o Brasil passa, na região Nordeste 6 imigrantes conseguiram trabalho depois do início da Covid-19, conforme responderam ao questionário da pesquisa online (Tabela 9). Primeiramente observa-se que houve demanda por mão de obra qualificada e com pouca instrução, alocadas preferencialmente no setor terciário, precisamente no ramo de serviços.

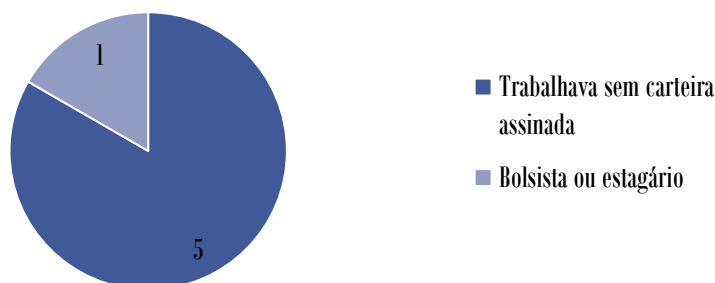
Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Região Nordeste, 2020 (n=166)

Ocupação depois da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Em branco/Não respondeu	5
Não se aplica	155
Engenheiros civis e afins	1
Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos	1
Instrutores e professores de cursos livres	1
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	1
Churrasqueiros, pizzaiolos e sushimen	1
Artesãos	1
Total	166

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Contudo, diante de um quadro de crise sanitária e recessão econômica, o imigrante comumente é o primeiro a ser prejudicado, por ser estrangeiro, não dominar o idioma, discriminação, ‘ocupar uma vaga de um nativo’, entre outros (ILO, 2020; PINTO, 2015). Assim, das 6 novas vagas criadas depois do início da pandemia no Nordeste, 1 trabalhava sem carteira assinada e 5 eram bolsistas ou estagiários, podendo ser o caso de estrangeiros nas universidades brasileiras.

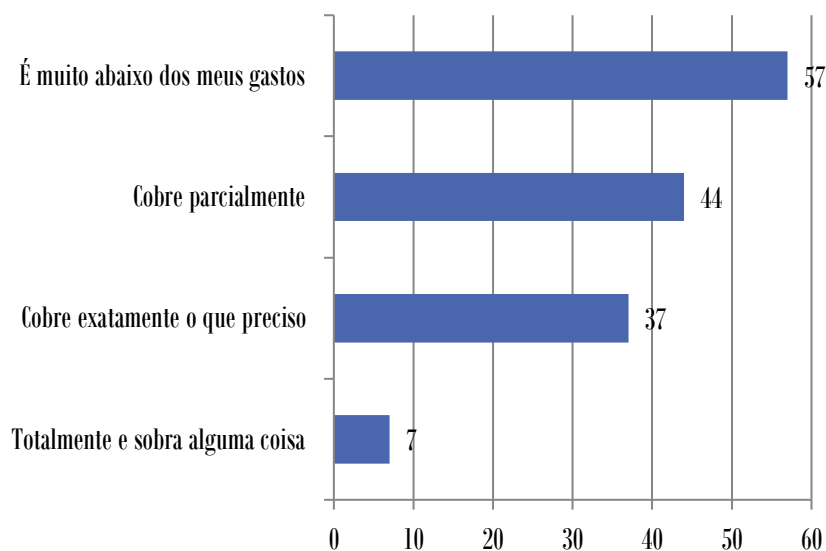
Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Região Nordeste, 2020 (n=6; 5 Não responderam; Não se aplica=155)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Sobre a percepção do rendimento, os imigrantes internacionais participantes da pesquisa na região Nordeste demonstram insatisfação com os valores auferidos. Isto porque, das 145 respostas válidas, cerca de 40% responderam que o valor é abaixo dos gastos e 30% que cobre parcialmente. Com isso, a soma da terceira e da quarta resposta no Gráfico 17, aponta que 30% ‘consegue cobrir exatamente o que precisa’ e em algumas situações ‘sobra um pouco’, mostrando a difícil integração socioeconômica no mercado de trabalho nordestino e/ou baixo rendimento para mais de dois terços da população imigrante que, diante de um quadro de recessão econômica que o Brasil vivencia no segundo trimestre de 2020, potencializada pela crise sanitária, aumenta a vulnerabilidade e pobreza desse grupo populacional, que quando encontram trabalho, aceitam mesmo os que remuneram mal

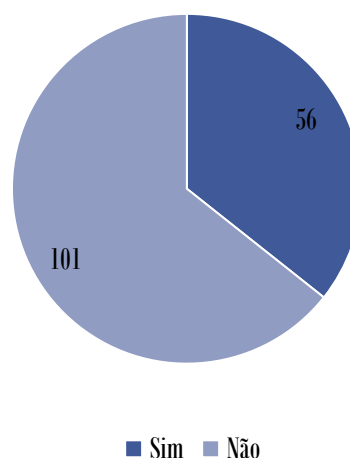
Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Região Nordeste, 2020 (n= 145; 21 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Quanto às remessas (Gráfico 18), que tem importante papel econômico, social e para arrefecer a pobreza, através do consumo corrente, como é o caso do Haiti (MAGALHÃES, 2017), das 157 respostas válidas dos imigrantes residentes no Nordeste de distintas nacionalidades (com predominância de venezuelanos e guineense), mais de um terço ou 56 estrangeiros afirmaram que enviam algum recurso financeiro para o país de origem contra 64% que não submete (101%). Esse percentual de remessas é representativo (36%), ao levar em consideração o quadro de recessão econômica a partir de 2020, potencializada com a pandemia da Covid-19, e o alto número de imigrantes que se encontram desempregados na região (Tabela 6).

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Região Nordeste, 2020 (n= 157; 9 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Outra questão diz respeito a condição para se inserir no mercado de trabalho e mostra situações diversas a partir das respostas (Tabela 10). No Nordeste brasileiro, dos 125 imigrantes que responderam a esta questão, 31,2% ou 39 estrangeiros informaram que tem buscado melhorar a capacitação laboral. Respostas relacionadas a educação também foram significativas, já que 13% ou 16 imigrantes afirmaram sobre a necessidade de revalidar o diploma de ensino superior e 10,4% ou 13 relataram a importância de terminar os estudos. A atração de estrangeiros com esse nível de escolaridade para o Nordeste é um diferencial e possivelmente tem relação com a inserção da região na divisão internacional do trabalho, sua localização geográfica próxima da Europa e dos mercados consumidores (QUEIROZ; BAENINGER, 2020), vocação turística e realização de grandes investimentos de distintas nacionalidades no litoral nordestino (QUEIROZ *et al.*, 2012), bem como no setor privado (mercado de aço, portos, aeroportos etc.) (FUSCO; QUEIROZ; BAENINGER, 2018), e lojas comerciais e de alimentação.

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Região Nordeste, 2020 (n=166; 96 Não responderam/Não se aplica; 70 Casos válidos)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	39	31	96	166
Necessita de terminar os estudos	13	57	96	166
Necessita de revalidação de diploma universitário	16	54	96	166
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	13	57	96	166
Tem conseguido emprego através de compatriotas	5	65	96	166
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	1	69	96	166
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	7	63	96	166
Nunca teve contrato de trabalho	9	61	96	166
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	1	69	96	166
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	21	49	96	166

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Destaca-se também o interesse em abrir o próprio negócio, confirmado por 21 imigrantes. Essa intenção de se tornar empresário ou pequeno empreendedor no Nordeste cresce a partir primeira década do século XXI, com a intensificação da mobilidade do capital (SASSEN, 1988), quando a região passa a receber distintos volumes de aportes financeiros através de Investimento Estrangeiro Direto (IED) de grandes empresas multinacionais ou como investidor estrangeiro individual (pessoa física) (QUEIROZ *et al.*, 2012). Mas essa resposta a pesquisa no contexto de pandemia também pode ter relação com o alto desemprego que esses imigrantes estão passando, com isso, uma das alternativas é ter o próprio negócio. Além disso, no país de origem ou de residência anterior eles poderiam trabalhar como conta própria, já que a ocupação diferente do país de origem foi confirmada por 13 imigrantes, revelando a dificuldade de empregabilidade no Nordeste e como alternativa ao desemprego, aceitam a ocupação que está disponível.

De maneira oposta a alguns estudos para outros países e outros fluxos migratórios internacionais que constata a importância de se conseguir emprego através de compatriotas (MASSEY, 1987; FUSCO, 2002), no caso do Nordeste brasileiro, as redes sociais (amizade e familiar) entre os imigrantes não têm sido tão atuante ou não estão consolidadas, com somente 5 estrangeiros conseguindo trabalho através de um contato/indicação de um conterrâneo.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NA REGIÃO NORDESTE

No que diz respeito às formas de conhecimentos dos imigrantes sobre os seus direitos sociais durante a pandemia da Covid-19, a Tabela 11 mostra uma diversidade de respostas na região Nordeste. Assim, 81 imigrantes ou 49% informaram ter conhecimento e outra metade relatou não possuir. Além disso, mais da metade (93 imigrantes) não buscou informações sobre como proceder para ter acesso aos direitos sociais. É provável que a barreira do idioma para expressar as suas necessidades, a falta de informações na língua nativa e de acesso à internet (somente 28 imigrantes usaram esse canal de comunicação), limite as ações na busca dos seus direitos, agravando ainda mais a vulnerabilidade social durante a pandemia. Contudo, apesar da aparente falta de acesso à informação, um grupo expressivo de imigrantes informaram que se inscreveram no auxílio emergencial do Governo Federal (103), em programa de ajuda do Governo Federal (92) e Registro no CadÚnico (57). Em menor proporção, as redes sociais/amigos, ONG/OSC e órgãos de governo foram outros caminhos usados para obterem informações sobre os seus direitos sociais.

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Região Nordeste, 2020 (n=166)

	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	81	81	4	166
Buscou informações de como proceder	64	93	9	166
ONG/OSC	8			
ORGANISMO INTERNACIONAL	1			
INTERNET	28			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	16			
ÓRGÃOS DE GOVERNO	8			
Ninguém	2			
Não se aplica/Não respondeu	103			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	92	66	8	166
Registro no CadÚnico	57	69	40	166
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	103	56	7	166

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará — URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Com relação o acesso aos programas sociais do Governo Federal, de um total de 55 respostas válidas para esta pergunta, quase metade (26 ou 47%) dos imigrantes residentes no Nordeste informaram que não recebem, representando um número alto de possíveis violações de seus direitos sociais devido a falta de documentação, de informação ou de outras questões que explica a não inscrição em algum programa federal, já que 24 ou quase 44% afirmaram ser beneficiário do Bolsa Família. Mas o que fica visível é que apesar de 103 imigrantes no Nordeste estar inscrito no Auxílio emergencial do Governo Federal (Tabela 11), somente 3 conseguiram o referido auxílio (Gráfico 19) até a data que esta pesquisa estava em campo (entre meses de maio e julho de 2020).

A demora no recebimento das parcelas do Auxílio emergencial pode ter relação com problemas e/ou falta de documentos, já que é preciso estar inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). E no contexto de crise sanitária e de isolamento social para evitar a proliferação do vírus, mas que dificulta a locomoção da população para trabalhar ou buscar algum meio de sobrevivência, a nacionalidade não deve ser um impeditivo ou critério para receber o auxílio, isto porque, a Constituição Federal de 1988 “assegura aos estrangeiros plena igualdade de tratamento com os nacionais” .

No caso dos imigrantes que não solicitaram o auxílio emergencial (Gráfico 20), o motivo mais justificado dentre os casos que se aplica ou respostas válidas (39) foi não poder ter acesso a esse benefício (30). Porém, 5 imigrantes informaram sobre a dificuldade de solicitar o auxílio através de ligação telefônica e pelo computador, bem como não encontrou alguém para lhe auxiliar (4 imigrantes).

O Gráfico 21 mostra que de um total de 166 respostas válidas, durante a pandemia, a grande maioria dos imigrantes (130 ou 78%) não ‘buscou rede de apoio em associação/instituição de imigrantes’, apesar do elevado número de desempregados (Tabela 6) e do quadro de vulnerabilidade social que já se encontravam, acirrado com a crise sanitária. Esse resultado conduz a muitas indagações sobre o(s) motivo(s) para essa atitude. Seria devido a pouca quantidade associações/instituições de apoio aos imigrantes no Nordeste? Ou por que o imigrante procurou estes órgãos/associações outras vezes e não conseguiu o que demandava? Falta de dinheiro para transporte? Dificuldade de se locomover devido o isolamento social? Receio, vergonha de estar incomodando?

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Região Nordeste, 2020 (n=55; 2 Não responderam; Não se aplica=109)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Região Nordeste, 2020 (n=39; Não se aplica/Não respondeu=127)

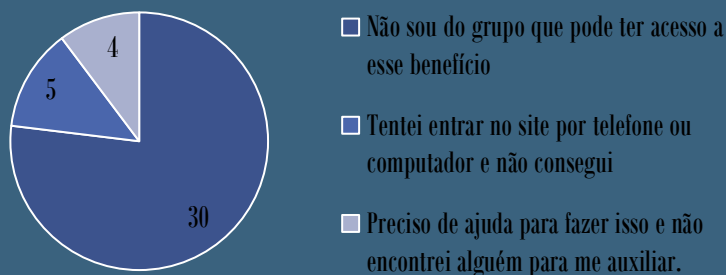
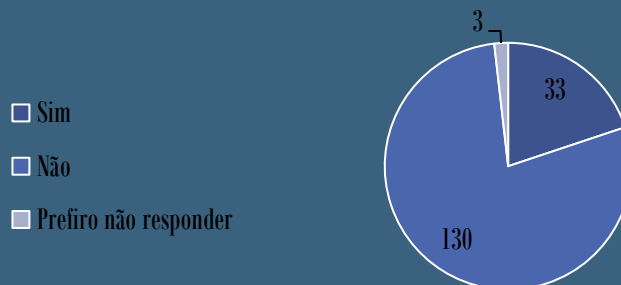


Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Região Nordeste, 2020 (n=166)

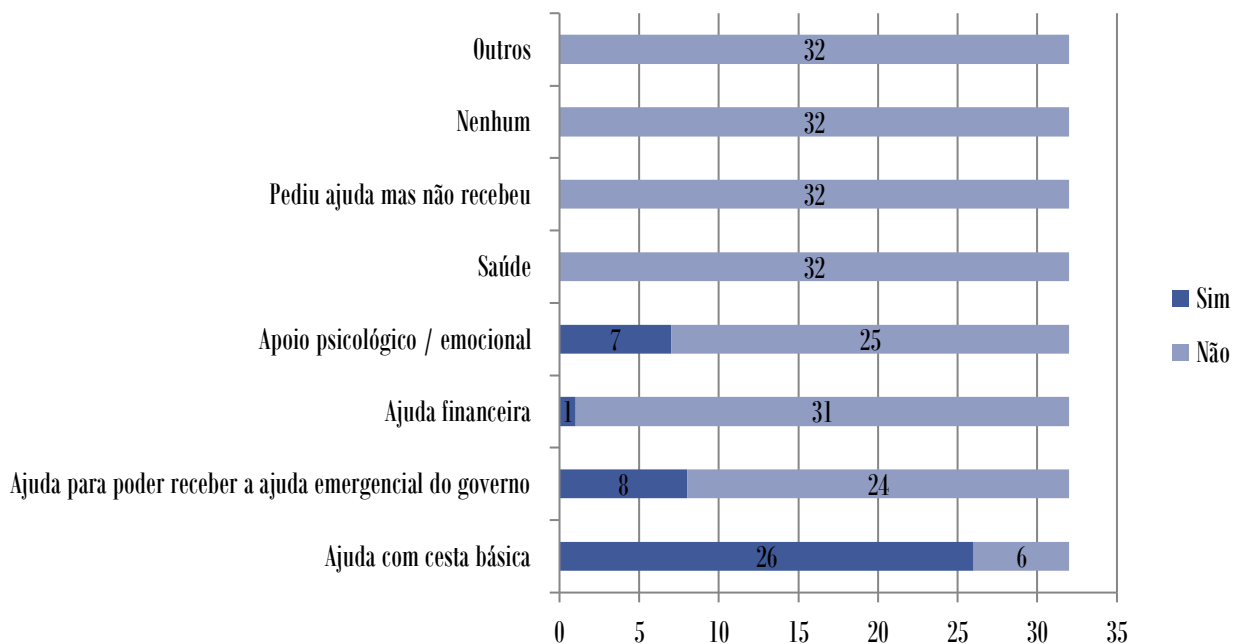


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020

Em certa medida as respostas para algumas indagações estão plotadas no Gráfico 22. Ao considerar os 33 imigrantes internacionais residentes no Nordeste que, durante a pandemia da Covid-19, solicitaram apoio através da ‘Associação/instituição de imigrantes’ (Gráfico 21), a grande maioria não conseguiu o que foi pedido (Gráfico 22). Isto porque, 32 imigrantes informaram que pediram ajuda, mas não recebeu; 32 demandaram serviços de saúde, mas não foram atendidos; 32 pediram ajuda financeira, mas somente 1 conseguiu. A solicitação mais atendida foi ajuda com cesta básica, dos quais 26 imigrantes receberam. Por sua vez, a ajuda para receber o auxílio emergencial foi reportada por 8 imigrantes e 7 receberam apoio psicológico/emocional.

Esses resultados demonstram o caráter de urgência na ampliação da rede apoio aos imigrantes no Nordeste brasileiro, dado que historicamente a região caracteriza-se por perdas populacionais para o Sudeste do país (FUSCO; OJIMA, 2015), mas a partir da segunda década do século XXI tornou-se rota das migrações internacionais (QUEIROZ *et al.*, 2020), especialmente do fluxo Sul-Sul (BAENINGER, 2018).

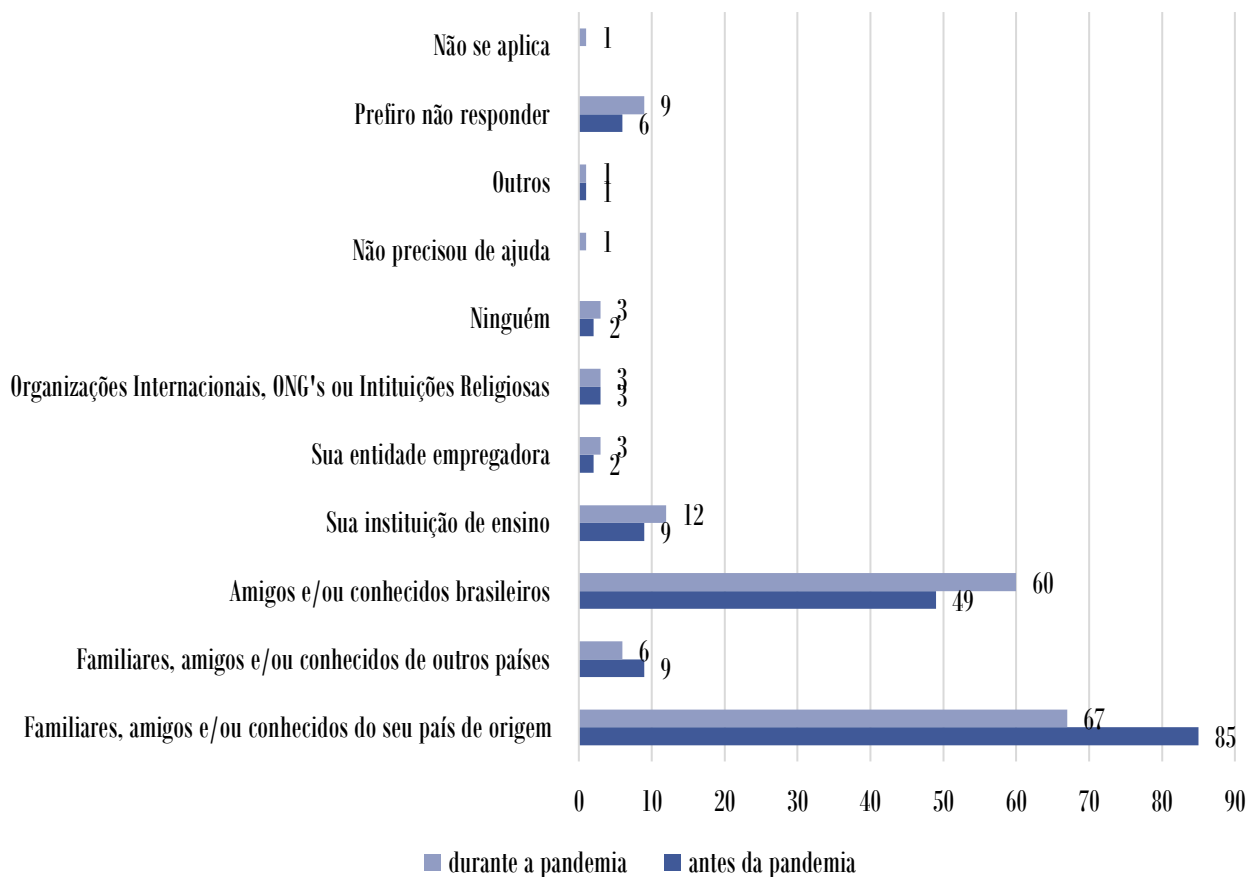
Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Região Nordeste, 2020 (n=32; 1 Não respondeu; Não se aplica=133)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Novamente o Gráfico 23 aponta que antes da pandemia da Covid-19 e durante tal crise sanitária, os imigrantes internacionais residentes no Nordeste buscavam pouca ajuda em ‘Organizações internacionais, ONGs, Instituições religiosas e na sua Entidade empregadora’. Inclusive, chama atenção que “Instituição de ensino’ e ‘Familiars, amigos e/ou conhecidos de outros países’ suplantam os pedidos de algum tipo de ajuda às entidades que atuam com imigrantes e refugiados. Nesse sentido, ‘Familiars, amigos e/ou conhecidos do seu país de origem’, seguido daqueles que recorreram aos ‘Amigos e/ou conhecidos brasileiros’, antes e durante a pandemia, foram as redes de apoio e/ou pedido de ajuda mais buscados.

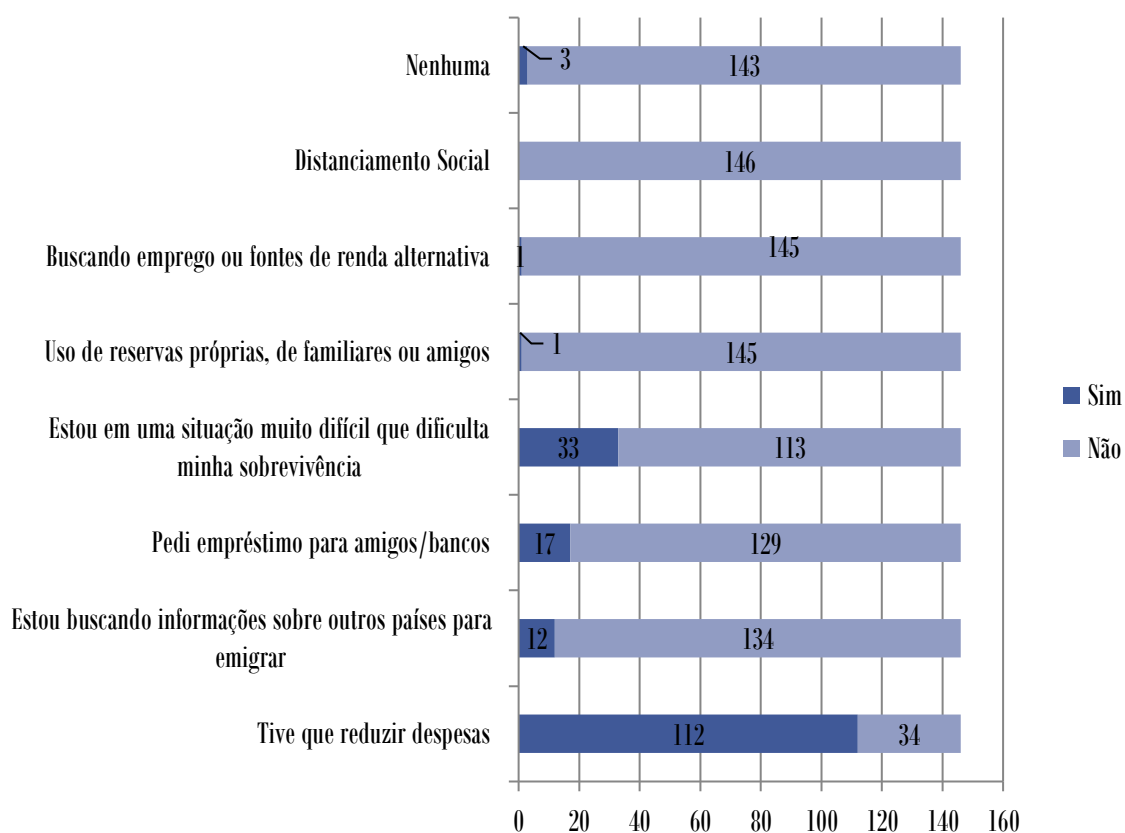
Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia Região Nordeste, 2020 (n=166)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará — URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Com relação às medidas tomadas pelos imigrantes internacionais residentes no Nordeste durante a pandemia, das 146 respostas válidas, a grande maioria informou que teve que reduzir as despesas (112 ou 77%). Esta ação está em sintonia com o aumento no número de estrangeiros desempregado com a crise sanitária (Tabela 6) e a elevada quantidade de imigrantes que declararam que o rendimento não é suficiente para cobrir as despesas (Gráfico 17). Também é marcante os relatos sobre ‘Estar em uma situação muito difícil que dificulta a sobrevivência’ e aqueles que ‘Tiveram que pedir empréstimos para amigos/bancos’. Ademais, 12 imigrantes informaram que ‘Estão buscando informações sobre outros países para emigrar’. Portanto, os impactos da Covid-19 sobre os imigrantes potencializaram a vulnerabilidade social e dificultou o acesso aos direitos sociais que já eram latentes antes da pandemia.

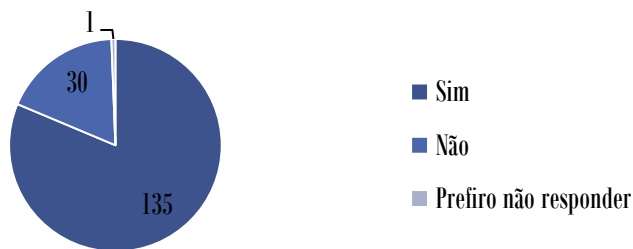
Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Região Nordeste, 2020 (n=146; 20 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Diferentemente do elevado número de imigrantes desempregados e/ou dificuldade de inserção no mercado de trabalho nordestino, 81% (135 estrangeiros) dos residentes na região informaram possuir o cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses relatos mostram que, em termos de saúde, o acesso à gratuidade deste serviço está disponível para os imigrantes, apesar de 18% declararem não ter o cartão SUS. Mas isso pode ser o caso de imigrante recém-chegado, já que o SUS tem como um de seus princípios a universalidade, inclusive, não importando a origem ou nacionalidade. Além disso, de maneira distinta dos programas de transferência de renda e o auxílio emergencial do governo federal que exigem algum documento, em geral, o CPF ou RG, no caso da saúde pública, mesmo sem portar qualquer documento, como RG, CPF e o próprio cartão do SUS, o atendimento é garantido para qualquer pessoa.

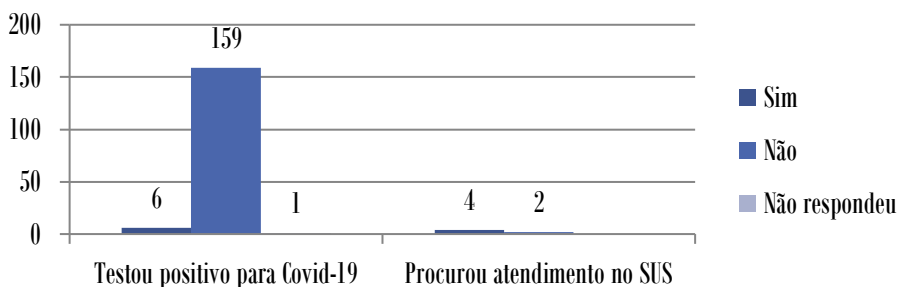
Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Região Nordeste, 2020 (n=166)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Outra preocupação desta pesquisa foi sobre o contágio da covid-19 nos imigrantes (Gráfico 26). Assim, de um total de 166 estrangeiros que responderam o questionário na região Nordeste, 3,6% ou 6 imigrantes disseram que testou positivo para Covid-19, dos quais 4 procuraram o atendimento no SUS e 2 não foram em busca de tal atendimento.

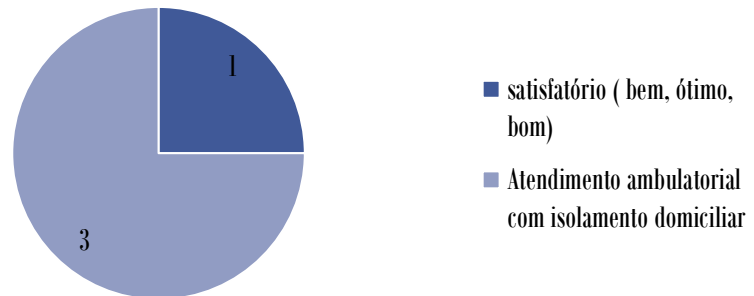
Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Região Nordeste, 2020 (n=166)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Assim, dos 4 imigrantes residentes no Nordeste que testaram positivo para Covi-19 e buscaram o SUS, 3 tiveram atendimento ambulatorial seguido de isolamento domiciliar e 1 estrangeiro informou que o atendimento foi satisfatório (Gráfico 27).

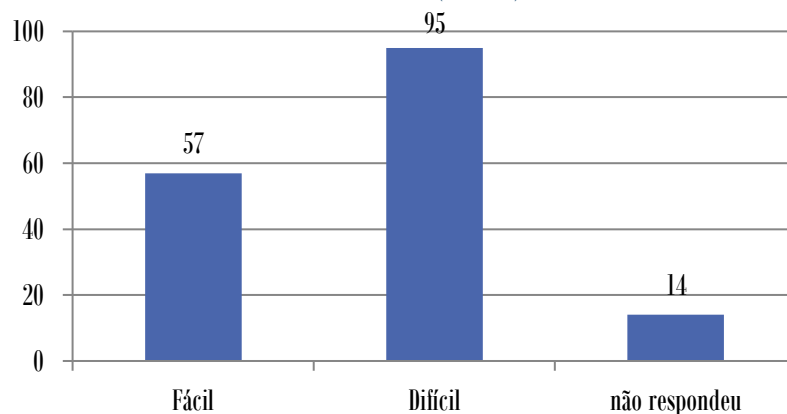
Gráfico 27. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19, segundo a avaliação do tratamento no SUS. Região Nordeste, 2020 (n=4; Não se aplica=162)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

A pesquisa também perguntou sobre o grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social (Gráfico 28). No Nordeste, 57% (95) dos imigrantes que residem na região responderam que tem sido difícil, 34,5% (57) relataram que foi fácil e 8,5% (14) preferiram não responder.

Gráfico 28. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Região Nordeste, 2020 (n=166)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Diante de um quadro de crise política (desde 2014) e baixo crescimento econômico (desde 2015), com altas taxa de desemprego para população geral (POCHMANN, 2018) e notadamente imigrante (ILO, 2020), potencializada em 2020 com a pandemia da Covid-19, foi perguntado aos participantes da pesquisa sobre a percepção do futuro (Tabela 12). A maior preocupação dos imigrantes residentes no Nordeste foi de teor econômico, relacionado com a empregabilidade (116 respostas), ratificando as respostas na Tabela 6 que aponta elevado número de estrangeiros desempregados antes (109) e principalmente depois do início da pandemia (129). A preocupação com a saúde e segurança alimentar também é expressiva (103 imigrantes). Esse resultado chama atenção, dado que de um total de 166 imigrantes, 135 informaram ter o cartão SUS (Gráfico 25), portanto, aparentemente não seria um motivo para preocupação. Por sua vez, a preocupação com alimentação está em sintonia com as respostas no Gráfico 22, no qual 26 estrangeiros informaram ter recebido cesta básica através de associação de imigrantes ou instituições que os atendem.

Tabela 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Região Nordeste, 2020 (n=166)

Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Sim	Não	Prefiro não responder	Total
Econômico/trabalho	116	46	4	166
Discriminação	88	74	4	166
Aspectos legais	25	137	4	166
Saúde e segurança alimentar	103	59	4	166
Destruição de laços sociais	32	130	4	166
Outros	3	159	4	166

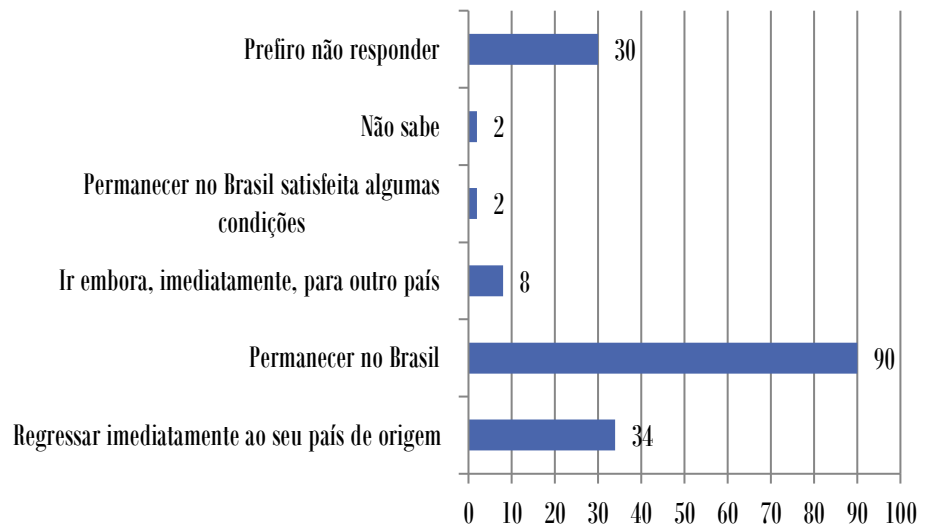
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará — URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

A discriminação é outra grande preocupação, sendo respondida por 53% ou 88 imigrantes. Estudos apontam que num contexto de crise, a discriminação, xenofobia e demissão dos estrangeiros aumenta (PINTO, 2015). Outro receio/medo diz respeito a destruição de laços sociais (32 respostas) e aspectos legais (25 imigrantes). A concessão de vistos aos imigrantes internacionais no Brasil envolve uma gama de amparos legais, contudo, conforme Queiroz e Baeninger (2020), os estrangeiros residentes no Nordeste estão conseguindo vistos para reunificação familiar.

Uma última questão levantada foi sobre os planos migratórios. Conforme as informações no Gráfico 29, cerca de um quarto dos respondentes ao questionário tem intenção de deixar o país/Nordeste (25,5%) para ‘Regressar imediatamente ao seu país de origem’ ou ‘Ir embora, imediatamente, para outro país’. Provavelmente a sensação de insegurança financeira, de vulnerabilidade social, através baixo ingresso no mercado de trabalho nordestino, dificuldade de acesso aos direitos básicos, potencializada durante a pandemia da Covid-19, justifique o desejo dessas pessoas, desses seres humanos que chegaram a região com o desejo de uma vida melhor, mas diante da não concretização desses sonhos, retornar para o país de origem ou buscar outro destino para um novo recomeço, mais uma vez, faz parte do imaginário/desejos dos mesmos.

Contudo, apesar do baixo crescimento econômico que o Brasil e o Nordeste vivenciam antes da pandemia, reforçada com a chegada do vírus da Covid-19, dos 166 imigrantes que responderam a pesquisa e residem na região, mais da metade (54% ou 90 estrangeiros) pretendem permanecer. É preciso lembrar que este desejo de não emigrar, ou melhor, de ficar no Nordeste deve ter relação com a origem dos imigrantes, isto porque, dos 166 estrangeiros que responderam ao questionário, a nacionalidade predominante é a guineense (20%) e especialmente a venezuelana (50%), país que passa há alguns anos por instabilidade política e crise econômica, presenciando um êxodo humano sem precedentes (DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2018). Isso significa que mesmo diante de um contexto nada favorável, em uma região no qual os municípios situados no interior apresentam escassez de equipamentos e de profissionais na área de saúde para o tratamento dos doentes com Covid-19 (SILVA; QUEIROZ, 2020), permanecer no Nordeste brasileiro ainda é uma possibilidade de prosperidade e concretização de uma vida melhor ou mais digna em relação à terra natal.

Gráfico 29. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Região Nordeste, 2020 (n=166)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO-UNICAMP/Observatório das Migrações no Estado do Ceará – URCA/Observatório da Vida Estudantil - UNILAB, maio a julho de 2020.

Mas através das inúmeras perguntas levantadas nesta pesquisa sobre os ‘Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil’ e a partir das múltiplas e diversas respostas dadas pelos imigrantes residentes no Nordeste brasileiro, fica evidente a necessidade de que algo precisa ser feito ou melhorar o que está sendo realizado, e de fato colocar em prática as ações de ‘acolher, proteger, promover e integrar’ os imigrantes que decidiram fixar residência em solo nordestino.

Para tanto, é necessário a soma de esforços com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Organização Internacional para as Migrações (OIM), Governo federal, estaduais e municipais, Universidades, Pastoral do Migrante, Cáritas Diocesana, Comissão de Direitos Humanos (CDH), Secretaria da Proteção Social (SPS), Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, voluntários e a sociedade que, cada vez mais, devem se mobilizar para defender os direitos fundamentais dos imigrantes que estão presentes na CF/88 e, com isso, propiciar um país melhor e mais justo para todos, brasileiros/nordestinos e imigrantes.

Referências Bibliográficas

- BAENINGER, R. Migração transnacional: elementos teóricos para o debate. *In: BAENINGER, R. et al. (org.). Imigração haitiana no Brasil.* Jundiaí: Paco Editorial, 2016, 684p.
- BAENINGER, R. Cenários das migrações internacionais no Brasil. *In: BERQUÓ, E.(org.). Demografia na Unicamp: um olhar sobre a produção do Nepo.* Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2017.
- BAENINGER, R. Introdução. *In: BAENINGER, R. et al. (orgs.). Migrações Sul-Sul.* 2 ed. Campinas,SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- BAENINGER, R *et al.* **Atlas temático: Migrações Internacionais, Região Nordeste.** *In: Observatório das Migrações em São Paulo e Observatório das Migrações no Estado do Ceará.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2019.
- BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coord.). **Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19.** Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- BRANDÃO, C. A. Dinâmicas e Transformações Territoriais Recentes. *In: Texto para discussão.* Rio de Janeiro: Ipea, 2019.
- BRITO, F. **População, espaço e economia: uma perspectiva histórica.** 1997. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.
- CAMARGO, A. M. M.; ARAÚJO, I. M. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. *In: Acta Scientiarum. Education,* v. 40, n. 1, 2018.
- CANALES, A. **E Pur Si Muove.** Elementos para una teoría de las migraciones en el capitalismo global. Guadalajara: M.A Porrúa Y Universidad de Guadalajara, 2015.
- DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J.O.S. Imigração venezuelana no Brasil: o espaço da fronteira e o espaço da metrópole. *In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.). Migrações venezuelanas.* Campinas, SP? NEPO/UNICAMP, 2018, p. 187-200.
- FUSCO, W.; QUEIROZ, S. N.; BAENINGER, R. **Asiáticos no Nordeste Brasileiro.** *In: Anais... 56º Congresso Internacional de Americanistas.* Salamanca: 56º Congresso Internacional de Americanistas, 2018.
- FUSCO, W. As redes sociais nas migrações internacionais: migrantes brasileiros para os Estados Unidos e Japão. *In: Revista Brasileira de Estudos da População,* v. 19, 2002, p. 161-163.
- FUSCO, W.; OJIMA, R. Migrações e nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização. *In: OJIMA, R.; FUSCO, W. Migrações nordestinas no século 21.* Um panorama recente. São Paulo, Edgard Blücher, 2015, p. 11-26.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Rio de Janeiro, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. *In: Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica,* Rio de Janeiro, 2020, n. 41.
- INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). Monitor 1st Edition COVID-19 and the world of work: Impact and policy responses, 18 March 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_738753.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- INSTITUTO MIGRACIONES Y DERECHOS HUMANOS (IMDH). Guia de información sobre trabajo a los inmigrantes y refugiados. *In: Coordinación da edição 2019: Instituto Migraciones y Derechos Humanos (IMDH),* 2019. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/04/Cartilha-ESPAÑOL-PORTUGUES-MIOLO_V4-WEB.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.
- MASSEY, D. S. *et al.* Theories of international migration: a review and appraisal. *In: Population and Development Review,* New York, v. 19, n. 3, set./1993, p. 431-466.
- MASSEY, D. S.; ALARCÓN, R.; DURAND, J.; GONZÁLEZ, H. **Return to Aztlan.** The Social Process of International Migration from Western Mexico. University of California Press, 1987.

- MAGALHÃES, L. F. A. **A imigração haitiana em Santa Catarina: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti.** 2017. Tese de doutoramento. Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE MIGRAÇÃO (OIM). **Informe Interiorização** - Deslocamentos assistidos de Venezuelanos. *In: OIM*, jan./2020a.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE MIGRAÇÃO (OIM). **Informe Interiorização** - Deslocamentos assistidos de Venezuelanos. *In: OIM*, jul./2020b.
- PAIXÃO, M. **500 anos de solidão: ensaios sobre as desigualdades raciais no Brasil.** 1. ed., Curitiba: Appris, 2013.
- PINTO, N. C. P. O impacto da crise espanhola na mão de obra imigrante. *In: Revista Brasileira de Estudos de População* (Impresso), v. 32, 2015, p. 07.
- PIORE, M. J.; DOERINGER, P. B. **Internal labor markets and manpower analysis.** Lexington: Heath, 1971.
- POCHMANN, M. Desempenho econômico conjuntural e a situação recente do trabalho no Brasil. *In: Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense*, v. 7, n. 13, 2018, p. 12-28.
- PONGNON, V. N. Formação profissional e projeto de vida: a inserção dos imigrantes Haitianos e Cabo Verdianos no mercado de trabalho em Brasília. *Universitas: Relações Internacionais*, v. 14, n. 1, 2016.
- QUEIROZ, S. N.; SILVA, K. C. I. ; SILVA FILHO, L. A. ; REMY, M. A. P. A. . Investimento externo e ingresso de estrangeiros no Brasil: perfil do imigrante autorizado para trabalho e investidor individual 2005-2009. *In: REDES*, Santa Cruz do Sul. (ONLINE), v. 17, 2012, p. 231-256.
- QUEIROZ, S. N.; OJIMA, R.; CAMPOS, J.; FUSCO, W. **Cidades Médias do Interior do Nordeste: Rumos e Relevância na Atração de Migrantes.** *In: Anais... XVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR)*, 2019, Natal-RN.
- QUEIROZ, S. N.; BAENINGER, R. Migrações internacionais no século XXI: tendências e características da dinâmica migratória para o Nordeste brasileiro. *In: BAPTISTA, D.M.T.; MAGALHÃES, L.F.A. (Orgs.). Migrações em expansão no mundo em crise.* 1ed.São Paulo: EDUC, Editora da PUC-SP, 2020, v. 1, p. 213-251.
- SABOIA, J. Baixo crescimento econômico e melhora do mercado de trabalho - Como entender a aparente contradição? *In: Estudos Avançados* (USP. Impresso), v. 28, 2014, p. 115-125.
- SASSEN, S. **The mobility of labor and capital.** New York: Cambridge University Press, 1988.
- SILVA, C. C.; ANUNCIACÃO, C. S.; BARBOSA, C. F. Venezuelanos no Nordeste: reflexões sobre o perfil dos imigrantes e o acolhimento social e jurídico. *In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.). Migrações Venezuelanas.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- SILVA, C. C.; QUEIROZ, S. N. O enfrentamento à Covid-19 na região Nordeste: considerações sobre desigualdades intra-regionais. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19.* 1ed.Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020, v. 1, p. 435-443.
- SILVA, C. C.; SOUZA, C. S., BATHILLON, A. Valente. O ser e o estar na Unilab: o olhar das/os estudantes africanas/os sobre a Integração. *In: Odila, A., Lina, I. (Orgs.) UNILAB 10 Anos*, 2020. (no prelo)
- SOARES, S.; ARAÚJO, T. B.; LEMOS, M. B. Projetos Estruturantes de Integração Regional: Brasil e América do Sul. *In: Cadernos do Desenvolvimento.* Ano 3, nº 4. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2008.
- SQUEFF, T. C. Migrantes no Brasil em tempos de Covid-19: respostas e dificuldades. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- VILLEN, P. Impactos da crise na migração internacional no Brasil. *In: MAGALHÃES, L. F. A.; BAPTISTA, D. M. T. (Orgs.) Migrações em expansão no mundo em crise.* São Paulo: EDUC/PIPEq, 2020.

EQUIPE

Observatório das Migrações no Estado do Ceará -Universidade Regional do Cariri, Ceará

Silvana Nunes de Queiroz

Elton Fernandes de Boa Esperança

Juan José Pinero Castillo

Lívia Maria Xerez de Azevedo

Macaio Upecor G. Cacabro

Observatório da Vida Estudantil -Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Malês,
Bahia

Carla Craice da Silva

Bruna Aparecida Thalita Maia

Francys Andreina Avendaño Rangel

Fredymar de Las Nieves Leon de Hurtado

Lauro José de Assunção Rosa Cardoso

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS E A PANDEMIA DE COVID-19

Duval Fernandes⁴⁴

Maria da Consolação Gomes de Castro⁴⁵

Henrique Galhano Balieiro⁴⁶

Juliana Miranda Rocha⁴⁷

Felipe de Ávila Chaves Borges⁴⁸

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Introdução

O estado de Minas Gerais não é, historicamente, um dos mais procurados pelos imigrantes internacionais que chegam ao Brasil. Apesar de ser conhecido nacionalmente como um dos estados com maiores fluxos de saída para o exterior o movimento contrário é, em termos numéricos, pouco importante. Considerando as informações disponibilizadas pelo Ministério da Justiça, o estado recebeu no período de 2000 a 2019 entre 3,2% a 4,3% dos imigrantes registrados no país (OBMIGRA, 2020). Em momento recente e no processo de interiorização dos imigrantes venezuelanos, Minas Gerais havia recebido até janeiro de 2020, 5,8% dos interiorizados no país (SUBCOMITÊ FEDERAL PARA INTERIORIZAÇÃO DOS IMIGRANTES, 2020).

⁴⁴ Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC Minas e Coordenador do Grupo de Estudos Distribuição Espacial da População da PUC Minas (CNPQ/Brasil). Pesquisador CNPQ. Currículo Lattes <<http://lattes.cnpq.br/5695745490223689>>.

⁴⁵ Professora do Departamento de Serviço Social da PUC Minas e Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Direitos Sociais e Migração. <<http://lattes.cnpq.br/0784128498556320>>.

⁴⁶ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas membro do GIPE-DSM e RedeSub. Bolsista CAPES. Currículo lattes <<http://lattes.cnpq.br/9283871045559792>>.

⁴⁷ Advogada e especialista em direito internacional.

⁴⁸ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC Minas. Bolsista CAPES. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5766802858829123>>.

O levantamento realizado em Minas Gerais⁴⁹ contemplou 143⁵⁰ respondentes que acessaram as questões disponibilizadas por meio remoto. Grande parte dos imigrantes que responderam à pesquisa é residente na Região Metropolitana de Belo Horizonte, com destaque para Belo Horizonte e Contagem, mas também é relevante a quantidade de respondentes em Uberaba e Montes Claros. O mapa e a Tabela seguintes indicam a distribuição espacial dos respondentes nos municípios de Minas Gerais e Espírito Santo.

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143)

UF de Residência	Município de Residência	Total
Minas Gerais	Belo Horizonte	80
	Betim	1
	Contagem	10
	Esmeraldas	3
	Fronteira	3
	Juatuba	1
	Lavras	1
	Montes Claros	9
	Nova Lima	1
	Paracatu	3
	Ribeirão das Neves	3
	Santa Luzia	1
	Uberaba	22
	Uberlândia	4
Total	142	
Espírito Santo	Vitória	1
Total		143

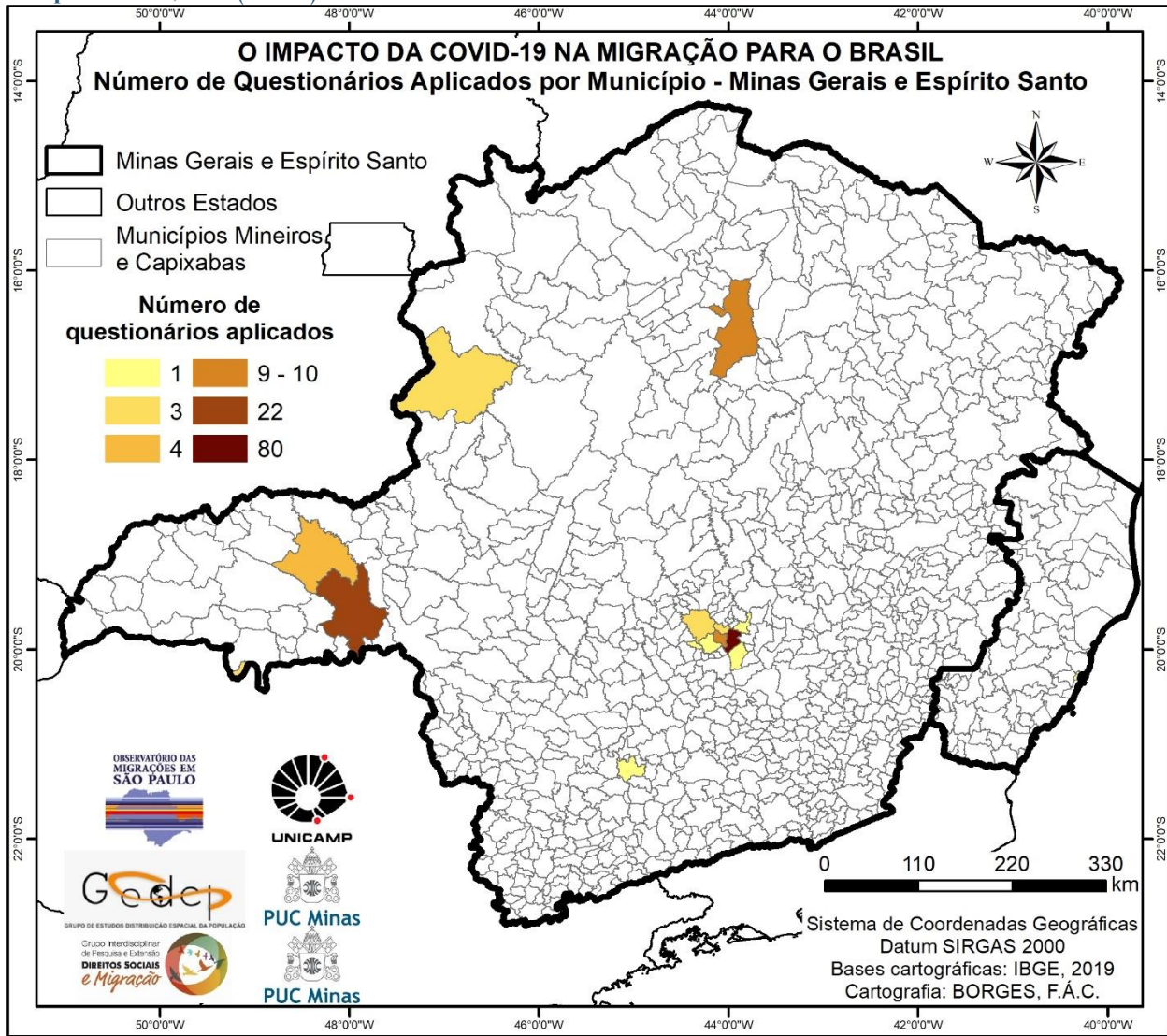
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

⁴⁹ Foram 142 respostas contabilizadas no estado de Minas Gerais e uma resposta no Espírito Santo. Por facilidade de identificação iremos considerar, nas análises a seguir, que o conjunto das respostas indicam Minas Gerais.

⁵⁰Embora tenham sido aplicadas 145 entrevistas para Minas Gerais e Espírito Santo, como indicado no primeiro capítulo sobre o Brasil, desconsiderou-se neste capítulo dois respondentes que indicaram apenas a nacionalidade brasileira: um residente em Belo Horizonte e outro em Contagem.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Dentre os 142 respondentes que indicaram sua nacionalidade, observa-se predomínio de Venezuelanos (72) e Haitianos (35), o que é compatível com os grandes fluxos migratórios que acometeram o Brasil na última década e com o

universo de migrantes em Minas Gerais em período recente⁵¹. Além de venezuelanos e haitianos, observa-se respondentes de outras 16 nacionalidades e um apátrida, como mostra a Tabela a seguir.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; 1 Não respondeu; Casos válidos=142)

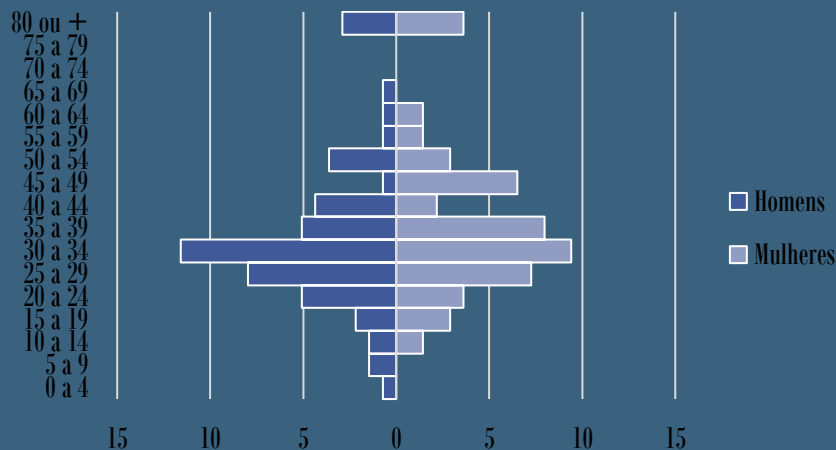
País de nacionalidade	Total
Venezuela	72
Haiti	35
Gana	7
Colômbia	4
Chile	3
Marrocos	3
Peru	3
Congo RDC	2
Nicarágua	2
Guiné Bissau	2
Apátrida	1
Cabo Verde	1
Cuba	1
Equador	1
Índia	1
Itália	1
Moçambique	1
Timor Leste	1
Síria	1
Não Respondeu	1
Total	143

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

⁵¹ Foram registrados em Minas Gerais dois grandes grupos de imigrantes: haitianos - 21,1% do total - e venezuelanos - 17,4% do total (OBMIGRA, 2020).

No que se refere a repartição da população dos respondentes por sexo, observa-se distribuição homogênea entre homens e mulheres. Em relação à idade, percebe-se que há forte concentração de respondentes nos grupos de idade laboral, tanto no caso de homens quanto de mulheres. No grupo havia poucas crianças e adolescentes e nenhum idoso acima de 65 anos em ambos os sexos. No que diz respeito à cor, dos 137 que responderam a esta pergunta, cerca de 36% se declararam negros, 31% brancos e 29% pardos, sendo os indígenas menos de 4% e asiáticos menos de 1%.

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; 15 Não responderam; Casos válidos=128)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143)

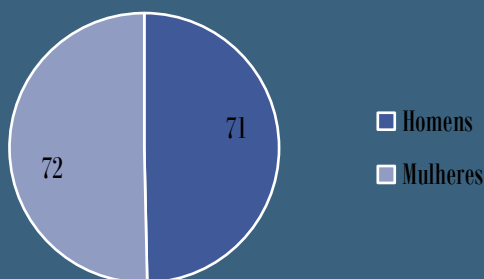
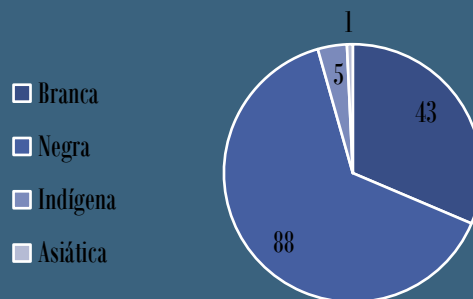


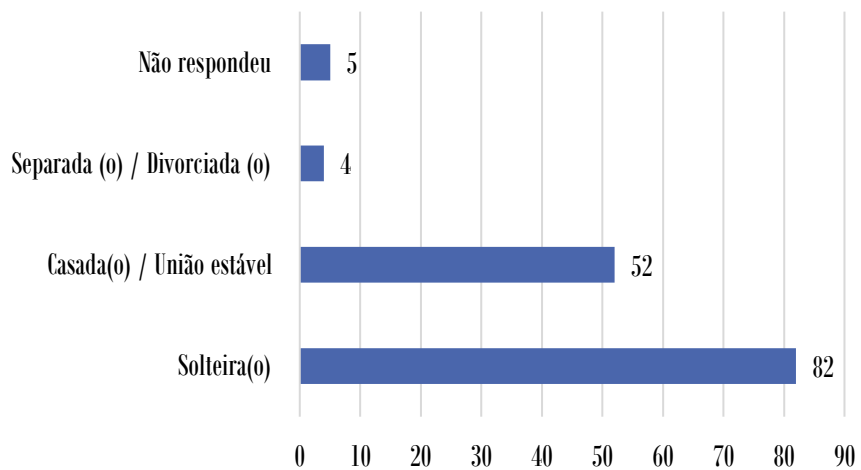
Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143, 6 Não responderam; 137 Casos válidos)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

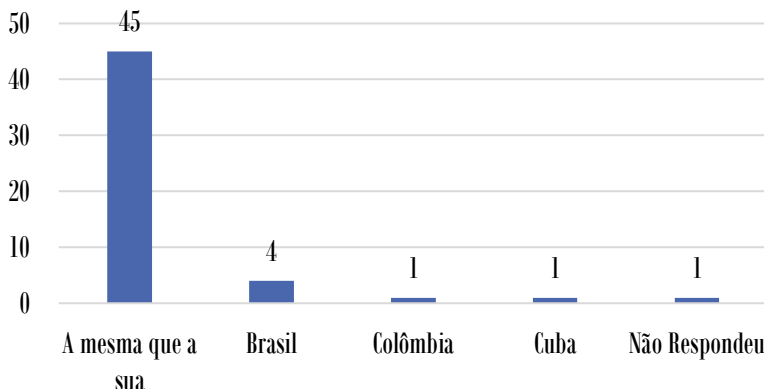
Já sobre o estado civil aproximadamente 60% dos 138 que responderam a esta questão se declararam solteiros. Aqueles que indicaram serem casados representam pouco menos de 38% do total e os divorciados ou viúvos menos de 3%. Dentre os casados ou em união estável, observa-se que a grande maioria possui cônjuge de mesma nacionalidade, sendo apenas 4 os relacionamentos com nacionais do Brasil, um da Colômbia e outro de Cuba (houve também um que não respondeu a esta questão). Os gráficos que seguem ilustram essas informações.

Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n= 143, 5 Não responderam; Casos válidos=138)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

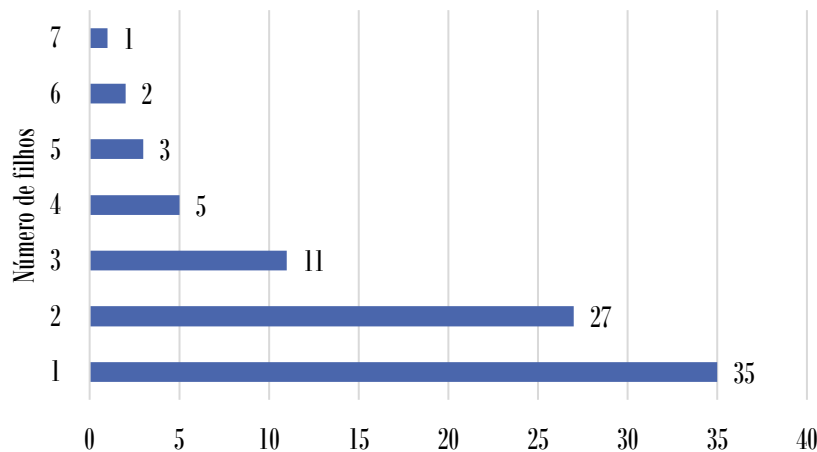
Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; Não se aplica=91; 1 Não respondeu, Casos válidos=51)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

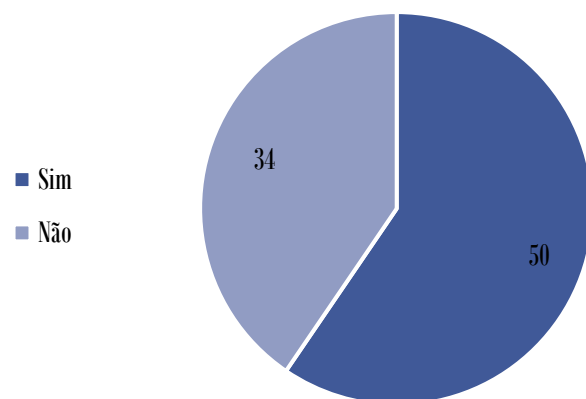
Dentre os respondentes, 59 declararam não ter filhos, ao passo que a maior parte, 84, declarou ter ao menos um filho. Dentre os que possuem filhos, o mais comum são os que possuem apenas um filho (41,7%). O número de respondentes diminui à medida que aumenta o número de filhos: 32,1% têm dois filhos, 13,1% três, 6% quatro, 3,6% cinco, 2,4% seis e apenas 1% sete filhos. Importante notar que dos 84 imigrantes com filhos, 50 deles responderam que pelo menos um dos filhos mora no Brasil, sendo 34 o número de respondentes que estão distantes de sua prole por estes estarem em outros países. Tais informações podem ser conferidas nos dois gráficos que se seguem.

Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; Total de participantes com filhos=84; sem filhos=59)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; Não se aplica=59; Casos válidos=84)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Citada na literatura imigratória como um dos grandes desafios enfrentados pelo imigrante (OIM, 2014), a condição de moradia dos respondentes é detalhada na próxima Tabela. Mais da metade dos respondentes (73) indicaram morar em imóvel alugado com seu companheiro e/ou filhos. Dentre os respondentes destacam-se também aqueles que partilham casa alugada com outras pessoas que não de seu núcleo familiar (33) e os que vivem na casa de amigos ou outros familiares (14). Chama a atenção o baixo número de respondentes que possuem casa própria: apenas cinco dos 140 que indicaram a condição de moradia. Os que partilham quarto alugado com outras pessoas são sete e dois são os que vivem em casa de acolhimento gratuita. Outros seis vivem em imóvel fornecido pelo empregador, todavia não é possível identificar a causa da cessão do imóvel para o imigrante.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; 3 Não responderam; Casos válidos = 140)

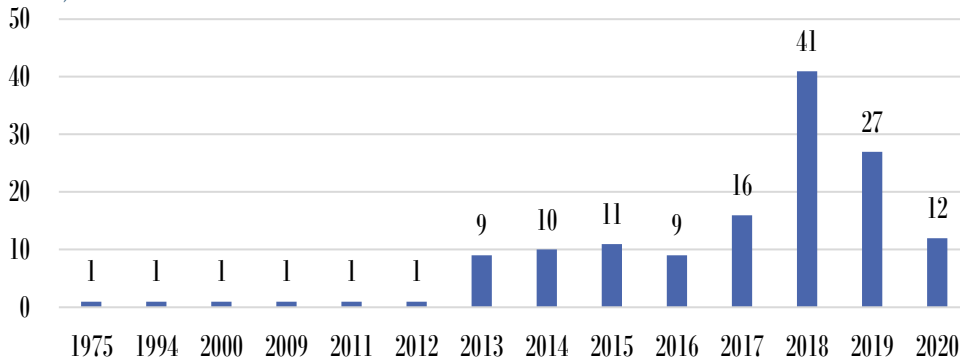
Moradia e Arranjo Domiciliar	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	73
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa /apt própria	5
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	14
Vivo em casa de acolhimento gratuita	2
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	33
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugado, numa residência particular	7
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	6
Total	143

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS

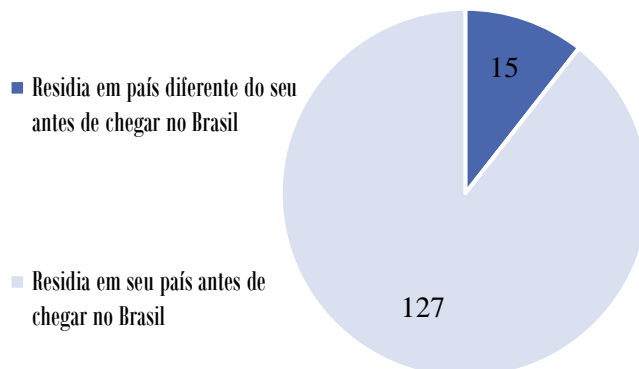
Ao analisar o ano de chegada dos respondentes ao Brasil, observa-se que 97,2% dos 141 que responderam esta questão chegaram na última década, com destaque para os anos de 2017, 2018, 2019 e 2020 (sobretudo por se tratar apenas do período anterior a julho e já em contexto de pandemia). Os que estão a mais tempo no Brasil chegaram em 1975, 1994 e 2000. É notório que a maior parte dos respondentes vieram diretamente de seu país para o Brasil: 127. Contudo, não se pode afirmar que esta seja a primeira migração daqueles que vieram diretamente para cá. Apenas 15 residiam em outro país antes de chegar ao Brasil.

Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n = 143; 2 Não responderam; Casos válidos = 141)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n = 143; 1 Não respondeu; Casos válidos = 142)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Antes da migração ocorrer, é comum que o indivíduo busque informações sobre os países para os quais querem se deslocar. Buscando identificar a origem das informações coletadas sobre o Brasil antes do processo imigratório, o que também pode indicar a existência de redes sociais prévias no país de destino, foi perguntado aos entrevistados onde eles tinham conseguido informações sobre o Brasil. Chama a atenção o alto número de pessoas que não respondeu a essa questão: 59. Dentre os 84 respondentes dessa questão, quase a metade (47,6%) obteve informações por meio de sua própria família, 19% por meio de outros contatos do seu país de origem e um terço utilizando de contatos no país de origem e no Brasil.

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; 59 Não responderam; Casos válidos = 84)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

O status migratório de um imigrante é extremamente importante e pode ser decisivo para que o imigrante possa ou não acessar programas sociais do governo brasileiro e o mercado de trabalho formal. Nesse sentido, foi perguntado qual o atual status migratório dos respondentes. Dentre os 140 que responderam, nenhum indicou estar no país de forma irregular. A maior parte é composta de pessoas que já possuem autorização de residência temporária ou permanente (101). Os que possuem status de refugiado ou visto humanitário somam 27, tendo ainda cinco que fizeram a solicitação de refúgio e aguardam a decisão do Ministério da Justiça. Outros cinco já são naturalizados, ao passo que dois encontram-se apenas com o visto de turismo.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; 3 Não responderam; Casos válidos=140)

Status Migratório	Total
Estou com um visto de turista de 90 dias que recebi ao entrar no Brasil	2
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	7
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	101
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	5
Tenho o status de refugiado	20
Naturalizado Brasileiro	5
Prefiro não responder	3
Total	143

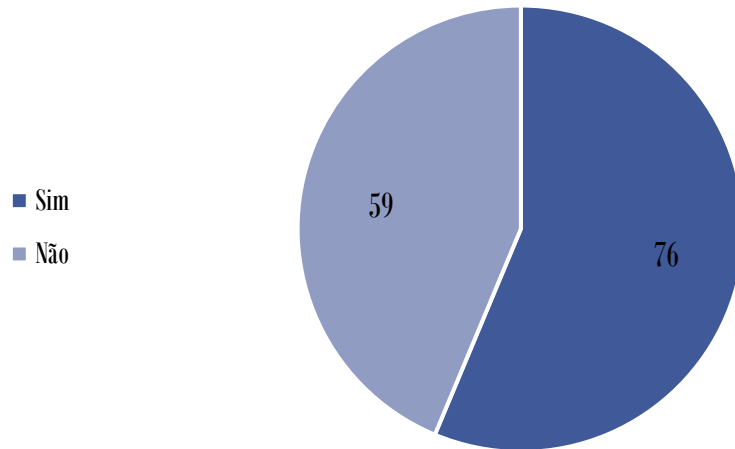
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Uma das mais avassaladoras consequências da pandemia é o desemprego. Considerando que, de forma geral, os imigrantes se encontram em posição econômica mais vulnerável que aqueles naturais do país, é de se esperar que esses sejam fortemente impactados no que se refere às atividades laborais. Dos 137 respondentes que indicaram ou não estar trabalhando antes do início da pandemia causada pelo SarsCov2, 76 possuíam alguma atividade laboral, ao passo que 59 afirmaram não estar trabalhando. Dentre os 69 respondentes que indicaram sua profissão, a maior parte estava lotada no grande grupo ocupacional de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (56,5%), seguido dos profissionais das ciências e das artes (17,4%) e de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (11,6%). Verificando a família ocupacional desses trabalhos, é possível perceber que os imigrantes respondentes, de forma geral, não ocupam trabalhos especializados e que exigem curso superior, ainda que seja possível que alguns deles o façam.

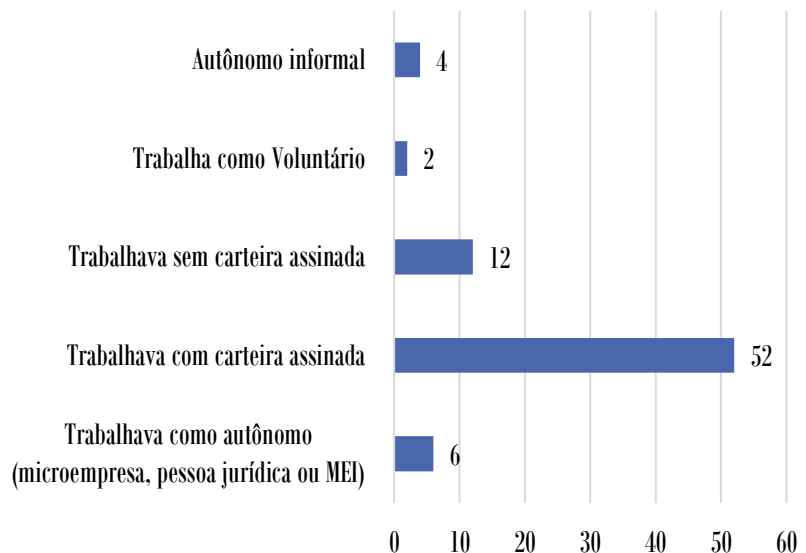
Ainda que muitas vezes em empregos de baixa remuneração, é possível perceber que grande parte daqueles que responderam estar trabalhando antes do início da pandemia (76,3%) o fazia formalmente, seja por carteira assinada (68,4%), seja como autônomo formal (7,9%). Cerca de 21% dos respondentes empregados declararam trabalhar sem carteira assinada ou como autônomos informais. As informações expostas nesse parágrafo são detalhadas nos próximos gráficos e Tabela.

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; 8 Não responderam; Casos válidos=135)



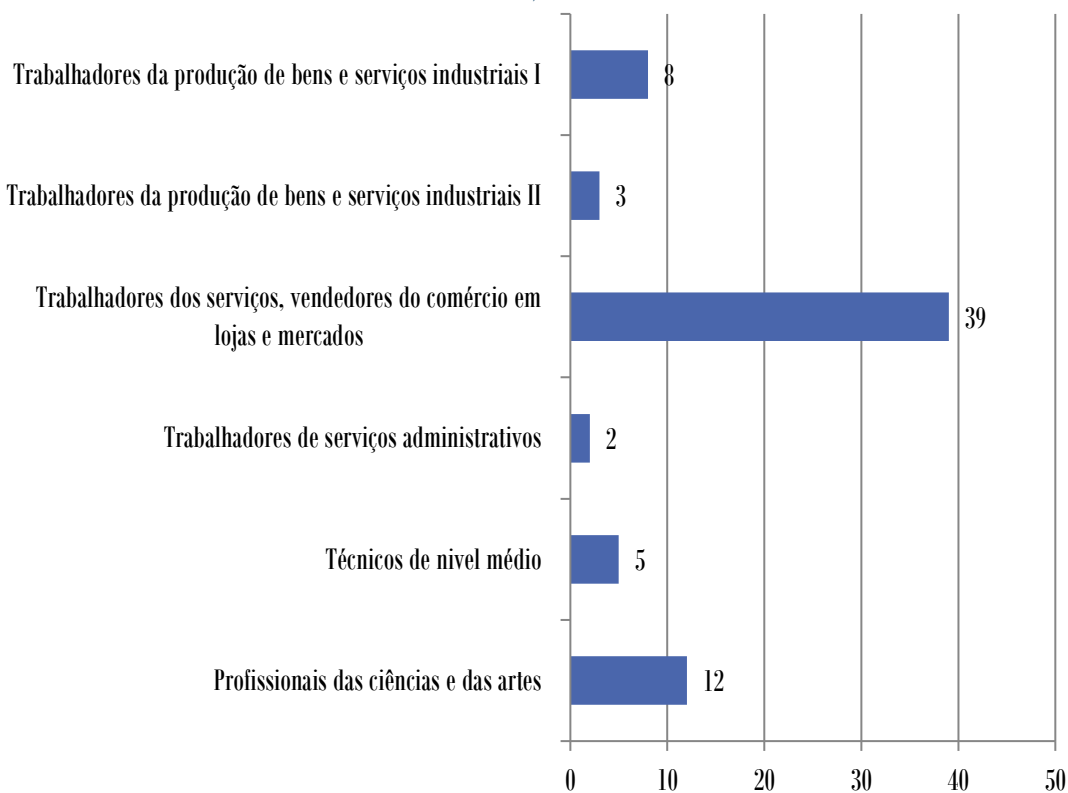
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; Não se aplica=67; Casos válidos=76)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; 7 Não responderam; Não se aplica=67; Casos válidos=69)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; 7 Não responderam; Não se aplica=67; Casos válidos=69)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	1
Engenheiros civis e afins	1
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	4
Professores de ciências humanas do ensino superior	1
Psicólogos e psicanalistas	1
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	2
Atores	1
Ministros de culto, missionários, teólogos e profissionais assemelhados	1
Instrutores e professores de cursos livres	1
Especialistas em logística de transportes	1
Técnicos em administração	2
Analistas de comércio exterior	1
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1
Operadores de telemarketing	1
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	3
Camareiros, roupeiros e afins	1
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	4
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	2
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	3
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	2
Porteiros, vigias e afins	3
Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	1
Outros trabalhadores dos serviços	10
Operadores do comércio em lojas e mercados	8
Vendedores em domicílio	1
Vendedores em bancas, quiosques e barracas	1
Ajudantes de obras civis	2
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	2
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	1
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	2
Alimentadores de linhas de produção	1
Trabalhadores na fabricação de cachaça, cerveja, vinhos e outras bebidas	2
Magarefes e afins	1
Total	69

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

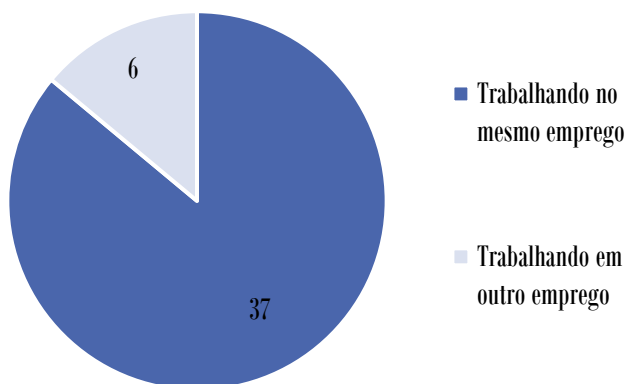
Se antes do início da pandemia, o percentual de respondentes que tinham emprego já era baixo (pouco mais de 55%), após o início da pandemia esse percentual abaixou ainda mais. Ao serem perguntados se estão empregados após o início da pandemia, 15 dos entrevistados preferiram não responder. Do restante, 80 afirmaram não estar trabalhando, o que corresponde a quase 63% dos 127 respondentes, ante apenas 48 (cerca de 38%) ocupados. Dos 48 ocupados após o início da pandemia, 43 já trabalhavam antes, sendo 37 no mesmo emprego, tendo seis trocado de emprego. Assim, apenas cinco dos respondentes afirmaram ter deixado o desemprego durante o período de pandemia.

Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	76	43
Não estava trabalhando	59	80
Começou a trabalhar depois da pandemia		5
Não respondeu	8	15
Total	143	143

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; Não se aplica=100; Casos válidos=43)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Vale destacar a importância da inserção formal no mercado de trabalho para atravessar períodos de instabilidade econômica. Dois terços dos trabalhadores que não possuíam carteira assinada perderam seu emprego após o início da pandemia e o outro terço mudou de emprego. Todos os autônomos informais perderam o emprego após o início da pandemia, sendo que esse índice nos autônomos formais foi de dois terços. Se entre autônomos e informais observou-se maior número de perda de empregos que de manutenção, entre os trabalhadores de carteira assinada a realidade é outra: 65,4% se mantiveram no seu emprego, 30,8% perderam o emprego e 3,8% trocaram de emprego.

Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condição de trabalho antes da pandemia e manutenção do emprego após o início da pandemia. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=143; Não se aplica=67; Casos válidos=76)

Condição do trabalho antes da pandemia	Manteve-se no emprego	Trocou de emprego	Perdeu o Emprego
Trabalhava como autônomo (microempresa, pessoa jurídica ou MEI)	2	0	4
Trabalhava com carteira assinada	34	2	16
Trabalhava sem carteira assinada	0	4	8
Trabalha como voluntário	1	0	1
Autônomo informal	0	0	4

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Quanto aos que conseguiram emprego após o início da pandemia, destaca-se que três são de carteira assinada. A família ocupacional de cada um desses e sua condição de trabalho estão na Tabela a seguir.

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação e atual condição de trabalho. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=143; Não se aplica=138; Casos válidos=5)

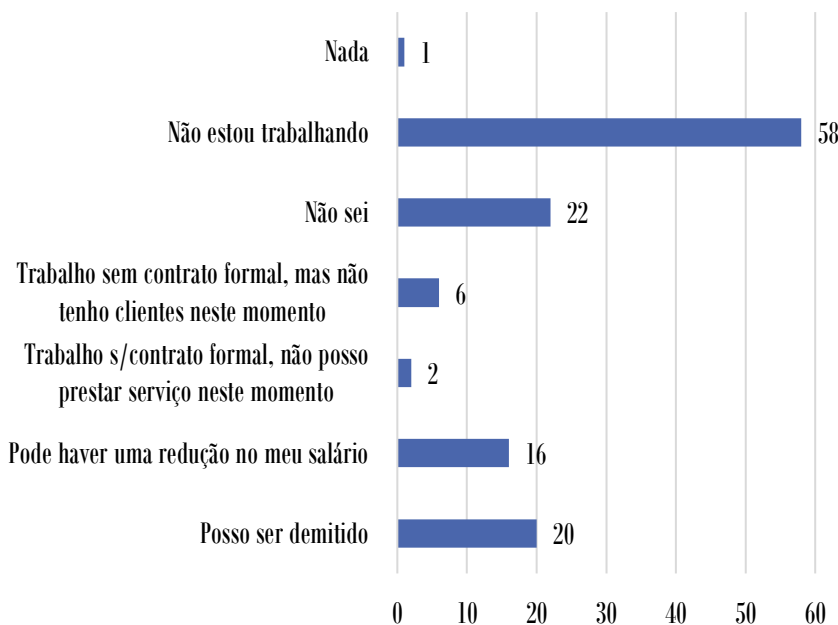
Família Ocupacional	Trabalho com carteira assinada	Trabalho Voluntário	Contrato Temporário
Técnicos em administração	1	0	0
Almoxarifes e armazenistas	1	0	0
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	1	0	0
Operadores do comércio em lojas e mercados	0	0	1
Vendedores ambulantes	0	1	0
Total	3	1	1

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Quando perguntado aos imigrantes como a pandemia pode afetar o emprego, observa-se uma grande incerteza: 22 não sabem como a pandemia pode afetá-los. Não menos importante é a possibilidade que veem de perder o emprego (20 respostas) ou ter seu salário reduzido (16 respostas). Além disso, alguns ainda observaram que a pandemia foi capaz de modificar a dinâmica de trabalho que executavam de duas formas negativas: não tendo demanda por seus serviços ou impossibilitando-os de exercer a atividade.

Embora relacionado à pandemia, o isolamento social ainda traz outras modificações na dinâmica laboral dos imigrantes. Dos respondentes, 57 indicaram como o isolamento social afetou ou não a dinâmica laboral. Desses, 17 responderam que apesar das recomendações sanitárias, continuam tendo que se deslocar ao trabalho e cumprir a mesma carga horária que antes da pandemia. Também são 17 aqueles que agora realizam trabalho remoto de suas residências. Já os que apontaram férias coletivas ou forçadas foram 6 e 10 foram despedidos ou estão cumprindo aviso prévio.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção de como a crise da pandemia de Covid-19 pode afetar o emprego. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n= 143; 13 Não responderam; Casos válidos=125)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; Casos válidos: 91)

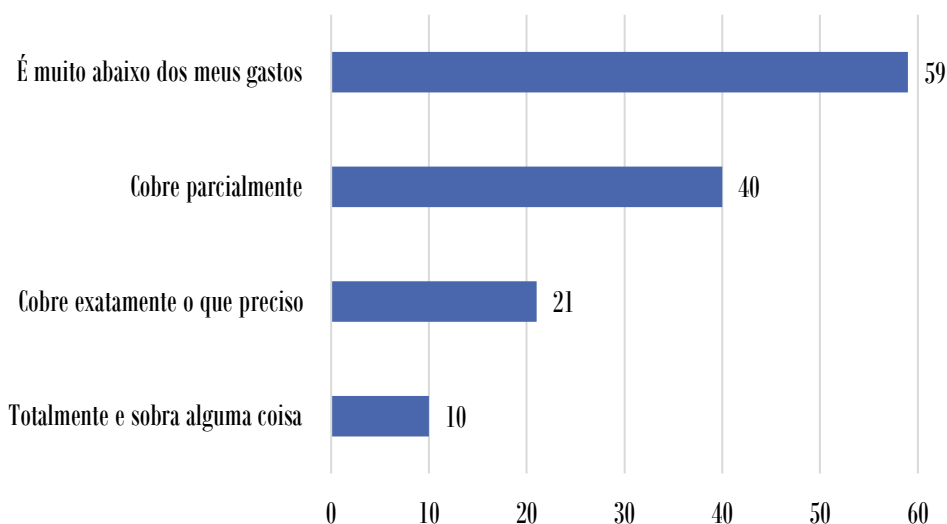
Situação	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	34
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	17
Meu trabalho é em casa (home office)	17
Estou em férias coletivas e forçadas	6
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	10
Não vou trabalhar	7
Prefiro não responder	52
Total	143

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Impactados por altos índices de desemprego, os imigrantes indicam como principal problema a insuficiência de renda para cobrir os gastos no Brasil. Dos 130 respondentes, 99 (76,2%) apontaram que seus rendimentos não cobrem suas despesas, tendo 59 deles afirmado que os rendimentos são muito menores que os gastos. Apenas 10 respondentes (7,7%) afirmaram que o rendimento é maior que seu gasto. Ainda que a maior parte não tenha rendimento suficiente para cobrir seus gastos, 67 de 130 respondentes, pouco mais da metade, afirmou enviar remessas de dinheiro para seu país de origem. A baixa renda no país de destino e a necessidade de envio de remessas ao país de origem indica que as dificuldades que grande parte desses indivíduos atravessavam em seu país de origem, continuam a se manifestar no seu destino.

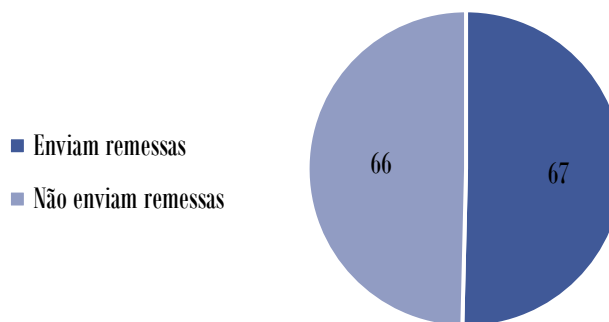
Visando modificar essa realidade, 17 entrevistados afirmaram que tem buscado se capacitar para se inserir no mercado de trabalho. Outros 34 apontam dificuldades para se inserir de forma mais proveitosa no mercado de trabalho, como a necessidade de validação de diploma do exterior, baixa escolaridade, necessidade de trabalhar fora da sua profissão e promessas não cumpridas em relações de trabalho. A despeito de todas as dificuldades, 20 dos respondentes afirmam ter vontade de abrir seu próprio negócio e alguns ressaltam o papel das organizações da sociedade civil e de seus compatriotas na busca por emprego.

Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n= 143; 13 Não responderam; Casos válidos=130)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n= 143; 10 Não responderam; Casos válidos=133)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143; 86 Não responderam; Não se aplica=6, Casos válidos=51)

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Situação	Sim	Não	Não respondeu / Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	17	34	92	143
Necessita de terminar os estudos	6	45	92	143
Necessita de revalidação de diploma universitário	12	39	92	143
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	13	38	92	143
Tem conseguido emprego através de compatriotas	6	45	92	143
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	7	44	92	143
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	3	48	92	143
Nunca teve contrato de trabalho	13	38	92	143
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	1	50	92	143
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	20	31	92	143

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Neste contexto de pandemia o Estado deveria se fazer cada vez mais presente como principal facilitador de acesso desta população aos seus direitos sociais já que muitos imigrantes se encontram em situação de vulnerabilidade, sobretudo com o agravamento da crise econômica atual. Em relação ao conhecimento dos direitos sociais como imigrante no momento da pandemia, dos 136 respondentes, 75 (52,4%) deles não têm conhecimento sobre os seus direitos sociais e 61 (42,7%) responderam terem conhecimento, sendo que 7 pessoas (4,9%) não responderam a esta pergunta.

Questionados onde buscaram informações sobre como proceder para acessar os direitos sociais 7 (4,89%) pessoas responderam que buscaram suas informações em Organizações da Sociedade Civil, 28 (19,5%) pessoas buscaram informações na internet por conta própria, 10 (6,99%) buscaram informações com amigos ou com a sua rede social, 10 (6,99%) procuraram algum órgão do governo e 1 pessoa respondeu não ter procurado ninguém.

Ao questionar o fato de terem se inscrito em algum programa para receber ajuda financeira do Governo Brasileiro, 71 (49,6%) dos 143 respondentes responderam que não estavam inscritos em nenhum programa e 64 (44,7%) responderam positivamente, sendo que 8 (5,59%) não responderam. Em relação ao registro do CadÚnico, 94 (65,7%) pessoas afirmaram não possuírem registros, 42 (29,37%) afirmaram estar cadastradas, e 7 (4,89%) não responderam. O cadastro único é essencial para o acesso aos programas e benefícios sociais oferecidos pelo Governo, como por exemplo, o bolsa família e demais programas atrelados a ele.

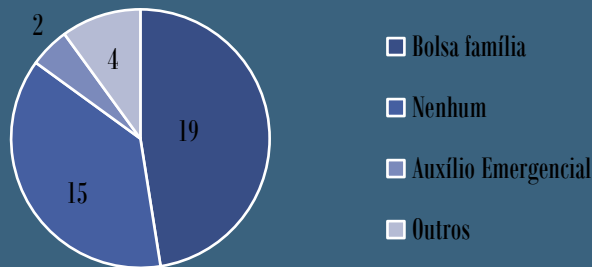
O auxílio emergencial, que após articulação política na câmara dos deputados aprovou o valor de R\$600,00 aumentando o seu valor propostos inicialmente de R\$200,00 pelo governo, teve a sua promulgação no projeto de Lei nº13.982/2020 se tornando um programa essencial para transferência de renda e proteção social durante o período da pandemia. Dentre os respondentes à pesquisa 75 (52,4%) indicaram que fizeram solicitação do auxílio emergencial e 63 (44%) não o fizeram. Neste caso, 31 (21,8%) das pessoas que não solicitaram o auxílio emergencial responderam não ser do grupo que poderia ter acesso a este benefício, 7 (4,9%) tentaram pelo site ou por telefone e não conseguiram, 13 (9,2%) pessoas necessitaram de ajuda para fazer isso e não encontrou ninguém para auxiliar e 11 (7,7%) preferiram não responder.

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143)

	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica
Tem conhecimento dos seus direitos sociais?	61	75	7
Buscou informações sobre como proceder?	61	76	6
ONG/OSC	7		
Internet	28		
Redes Sociais/Amigos	10		
Órgãos de Governo	10		
Ninguém	1		
Em branco/Não respondeu/Não se aplica	87		
Está inscrito em programa de ajuda do Governo Federal?	64	71	8
Tem registro no CadÚnico?	42	94	7
Está inscrito no Auxílio Emergencial do Governo Federal?	75	63	5

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

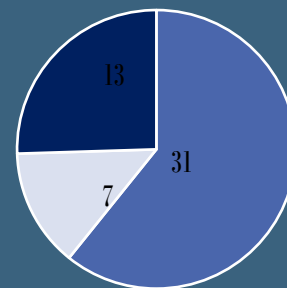
Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=143; 2 Não responderam; Não se aplica=101; Casos válidos=40)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

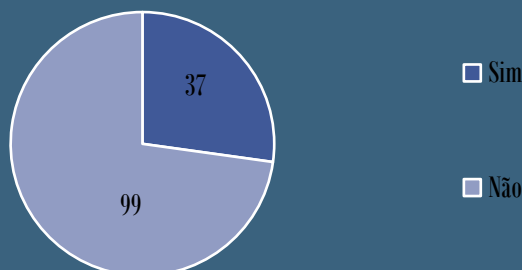
Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=223; 11 Não responderam; Não se aplica=81; Casos válidos=51)

- Não sou do grupo que pode ter acesso a esse benefício
- Tentei entrar no site por telefone ou computador e não consegui
- Preciso de ajuda para fazer isso e não encontrei alguém para me auxiliar.



Ainda no campo nas necessidades sociais dos imigrantes, quando perguntados se procuraram apoio de alguma organização da sociedade civil durante a pandemia, somente 37 responderam de forma afirmativa. Desses 28 receberam como ajuda cestas básicas.

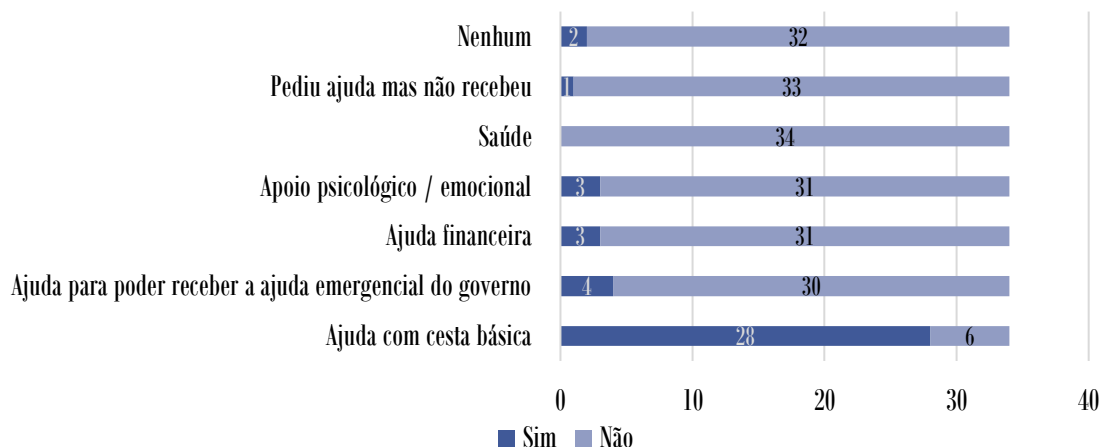
Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=143; 7 Não responderam; Casos válidos=136)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

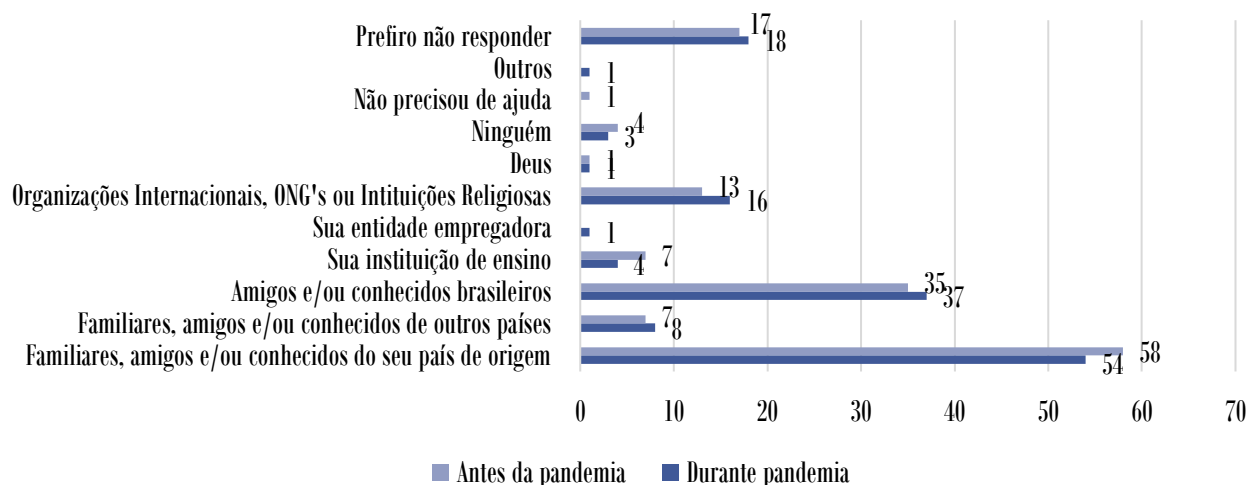
Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=143; Não se aplica=101; 3 Não responderam; Casos válidos=34)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Ao se analisar aspectos relacionados à rede de amparo na qual o imigrante busca apoio, fica patente que o apoio de amigos e familiares é o mais importante para os imigrantes, tanto no momento anterior e durante à pandemia. Antes da pandemia 58 respondentes buscavam parentes e amigos e esse número decresce ligeiramente durante a crise sanitária, passando para 54 casos. Essa redução seria suprida pela maior participação dos organismos internacionais e de conhecidos brasileiros que passam a ser contatados pelos imigrantes durante a pandemia.

Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=143)

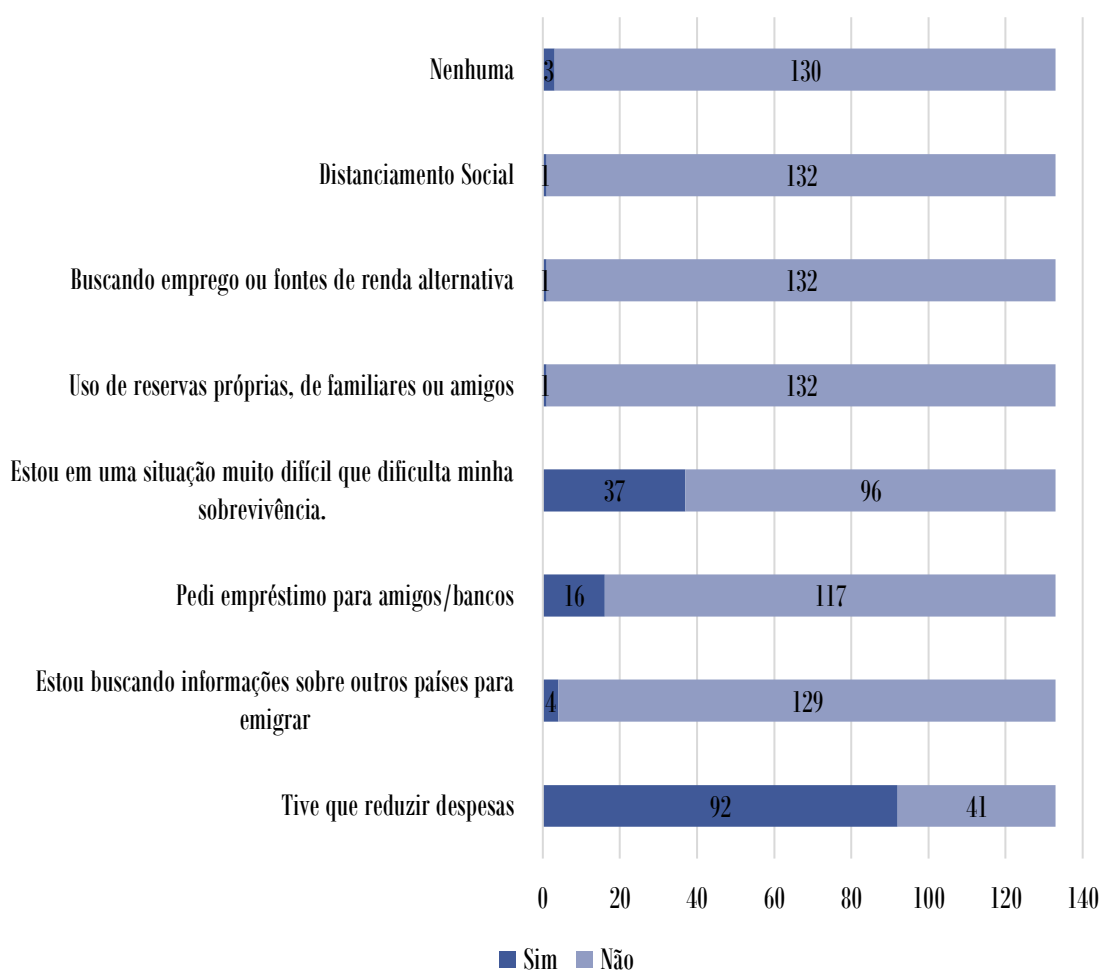


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Ao responderem às questões relacionadas às medidas adotadas em relação à pandemia alguns pontos chamam a atenção. Entre os 133 que responderam a esta questão, apenas um pontou o cumprimento do distanciamento social e três afirmam que não tomaram nenhuma medida. Observa-se, no entanto, que situações de cunho econômico afligem os imigrantes: 92 respondentes indicaram que tiveram de reduzir as despesas do dia a dia e 33 colocam que a própria sobrevivência está ameaçada pelas dificuldades advindas no momento da pandemia.

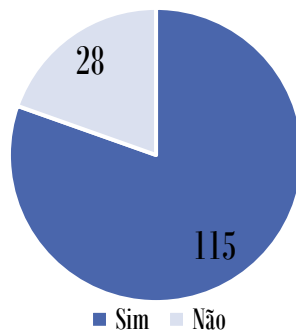
Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=143; 10 Não responderam; Casos válidos=133)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Quanto ao acesso dos imigrantes entrevistados ao Sistema Único de Saúde observa-se que 88% possuem o Cartão do SUS. Desse total, cinco declararam ter sido contaminados pelo SarsCov2, dos quais três buscaram atendimento ambulatorial e foram orientados a realizarem o isolamento domiciliar.

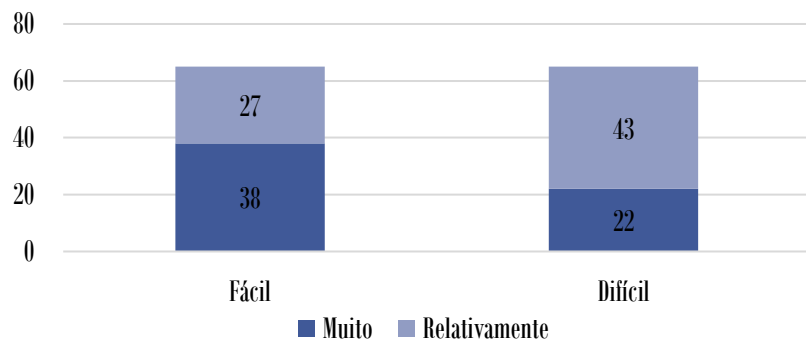
Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, 2020 (n=143)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Desafio para todos nesse momento de pandemia, as restrições impostas pelo isolamento social são sentidas de diferentes formas pelas pessoas. Dentre os 143 entrevistados, 130 (90,9%) responderam à questão que indagava o grau de dificuldade em lidar com essas restrições. Embora 65 respondentes tenham respondido estar sendo fácil e outros 65 tenham respondido estar sendo difícil, há diferenças entre as duas avaliações. Daqueles que tem considerado fácil lidar com as restrições, 38 afirmaram ser muito fácil e 27 relativamente fácil. Já os que consideram difícil se adaptar ao isolamento social, 43 indicaram ser relativamente difícil, frente a 22 que acham muito difícil a adaptação.

Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=143; 13 Não responderam; Casos válidos=130)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Diante de um cenário incerto no contexto pós-pandemia, medos e preocupações afligem a população imigrante. Nesse sentido, 110 respondentes de 135 (81%) apontaram preocupações de cunho econômico-laborais, tais como ficar desempregado, não conseguir pagar o aluguel ou se submeter a trabalhos indesejados. Para 105 (77,8%) respondentes a saúde ou segurança alimentar são motivos de preocupação, seja pela falta de comida que já assola alguns, seja pelo medo de adoecer (ou algum ente próximo) e não ter acesso ao sistema de saúde.

A terceira maior causa de preocupação nessa população (68 respostas) é a discriminação, uma vez que consideram que a xenofobia e/ou o racismo podem aumentar. Já a destruição de laços sociais foi apontada por 24 respondentes, que temem perder laços de amizades no período de pandemia, não conseguirem vagas nas escolas para os filhos, o aumento da desigualdade e até mesmo uma possível saída do país. Já aspectos legais, como a perda de direitos sociais e trabalhistas ou problemas com a documentação foram apontados como fonte de inquietação por 17 respondentes (17,8%).

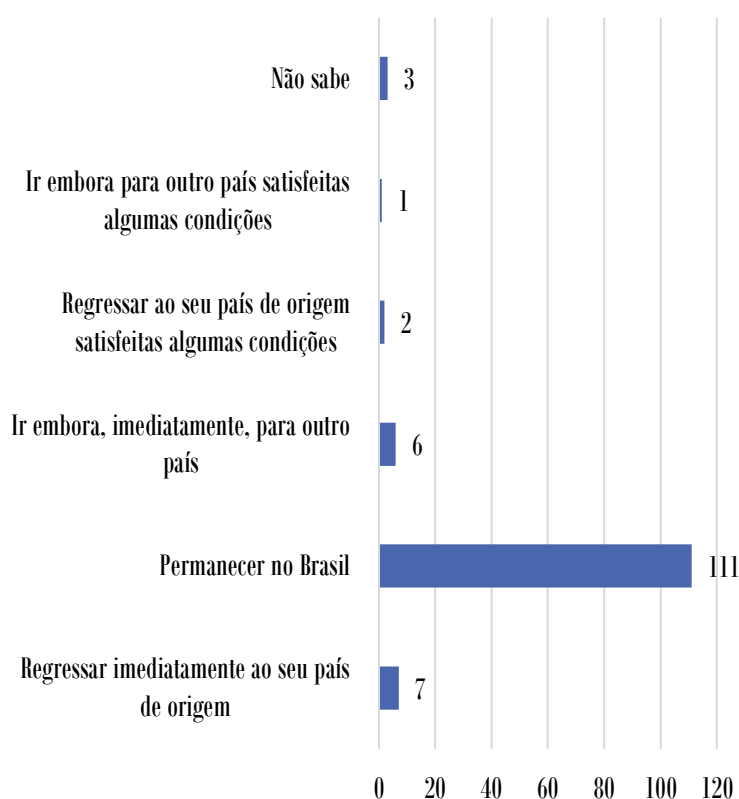
Tabela 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=143; 8 Não responderam; Casos válidos=135)

Principais preocupações/medos em relação ao futuro como imigrante	Sim	Não
Econômico/Trabalho	110	25
Discriminação	68	67
Aspectos Legais	17	118
Saúde e Segurança Alimentar	105	30
Destruição de Laços Sociais	24	111
Outros	1	134

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Apesar de todas dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho e dos temores e incertezas do cenário pós-pandemia, a maior parte dos imigrantes residentes em Minas Gerais entrevistados nessa pesquisa demonstram vontade de permanecer no Brasil. Foi isso que mais de 85% dos 130 respondentes afirmaram ao serem indagados sobre seus planos migratórios. Somam quase 7% aqueles que desejam regressar para o seu país de origem, alguns imediatamente, outros satisfeitos algumas condições. Pouco mais de 5% planejam se mudar para outro país, seja imediatamente ou satisfeitos algumas condições.

Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, 2020 (n=143; 13 não responderam; casos válidos=130)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE-DSM) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Referências Bibliográficas

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES (OBMIGRA). Base de Microdados. *In: Portal de Imigração*. Brasília: UnB/OBMIGRA, Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2020. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). Migração haitiana para o Brasil: diálogo bilateral. *In: OIM Brasil*. Belo Horizonte [S. n], 2014. Disponível em: <<https://obs.org.br/cooperacao/746-projeto-estudos-sobre-a-migracao-haitiana-ao-brasil-e-dialogo-bilateral>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SUBCOMITÊ FEDERAL PARA INTERIORIZAÇÃO DOS IMIGRANTES. Deslocamentos assistidos de Venezuelanos, Brasil - Janeiro/2020. *In: Organização Internacional para Migrações (OIM) Brasil*. Brasília, DF: OIM Brasil, Ministério da Cidadania, Operação Acolhida, 2020. Disponível em: <http://blog.mds.gov.br/redesuas/wp-content/uploads/2020/03/Informe-de-Interioriza%C3%A7%C3%A3o-_-Janeiro-de-2020-002.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020

EQUIPE

Duval Fernandes
Maria da Consolação Gomes de Castro
Henrique Galhano Balieiro
Juliana Miranda Rocha
Felipe de Ávila Chaves Borges
Marcelo Antonio Lemos
Agnaldo Junior

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A PANDEMIA DE COVID-19

Gisele Maria Ribeiro de Almeida⁵²

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Estado do Rio de Janeiro agrega quase 10% do total de registros de imigrantes de longo termo no Brasil, feitos entre 2011 e 2018, de acordo com o Relatório Anual de 2019, divulgado pelo Observatório das Migrações Internacionais (CAVALCANTI *et. al.*, 2019). Foram emitidas cerca de 143 mil autorizações de residência no período assinalado, o que coloca esta Unidade da Federação na segunda posição entre os estados receptores, quando se verifica os dados gerais (CAVALCANTI *et. al.*, 2019). Ainda que esta informação faça referência apenas à migração regular, este é um indicativo para se pensar a expressividade desta UF como destino e instalação dos imigrantes internacionais no Brasil.

Esta pesquisa conseguiu conhecer, no Estado do Rio de Janeiro, o perfil de 102 imigrantes internacionais residentes no Estado do Rio de Janeiro. Destes participantes, os venezuelanos compõem o maior grupo, representando mais da metade dos respondentes, somando 57 participantes. Desde 2016, tem sido registrado um crescimento do número de entrada de venezuelanos no país. Em 2018, a Venezuela era o país de origem de mais de 75% das solicitações de reconhecimento da condição de refúgio, de acordo com os dados divulgados pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), mais de 60 mil entre o total de 80 mil pedidos (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2019).

No período de 2011 a 2018, 4% das pessoas que foram reconhecidas como refugiadas pelo Conare era colombiana (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2019), e a Colômbia é o país de origem de 24 imigrantes participantes desta investigação.

Os haitianos e os cubanos ficaram respectivamente na segunda e terceira posição entre o conjunto das solicitações de reconhecimento da condição de refúgio, de acordo com os dados divulgados pelo Conare (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2019) e, entre os respondentes do Rio de Janeiro, não há haitianos, mas Cuba é o país de origem que ocupa a terceira posição com 4 participantes.

⁵² Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes. Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (PPGS/IFCH/Unicamp). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1603247215361238>>.

Brasil, muito provavelmente por se tratar de filhos de imigrantes, e Síria são os países de 3 imigrantes contemplados pela pesquisa, e 2 são argentinos. Os demais casos, tiveram apenas 1 imigrante participante e a lista completa dos países de origem destes imigrantes pode ser visualizada na Tabela 1.

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

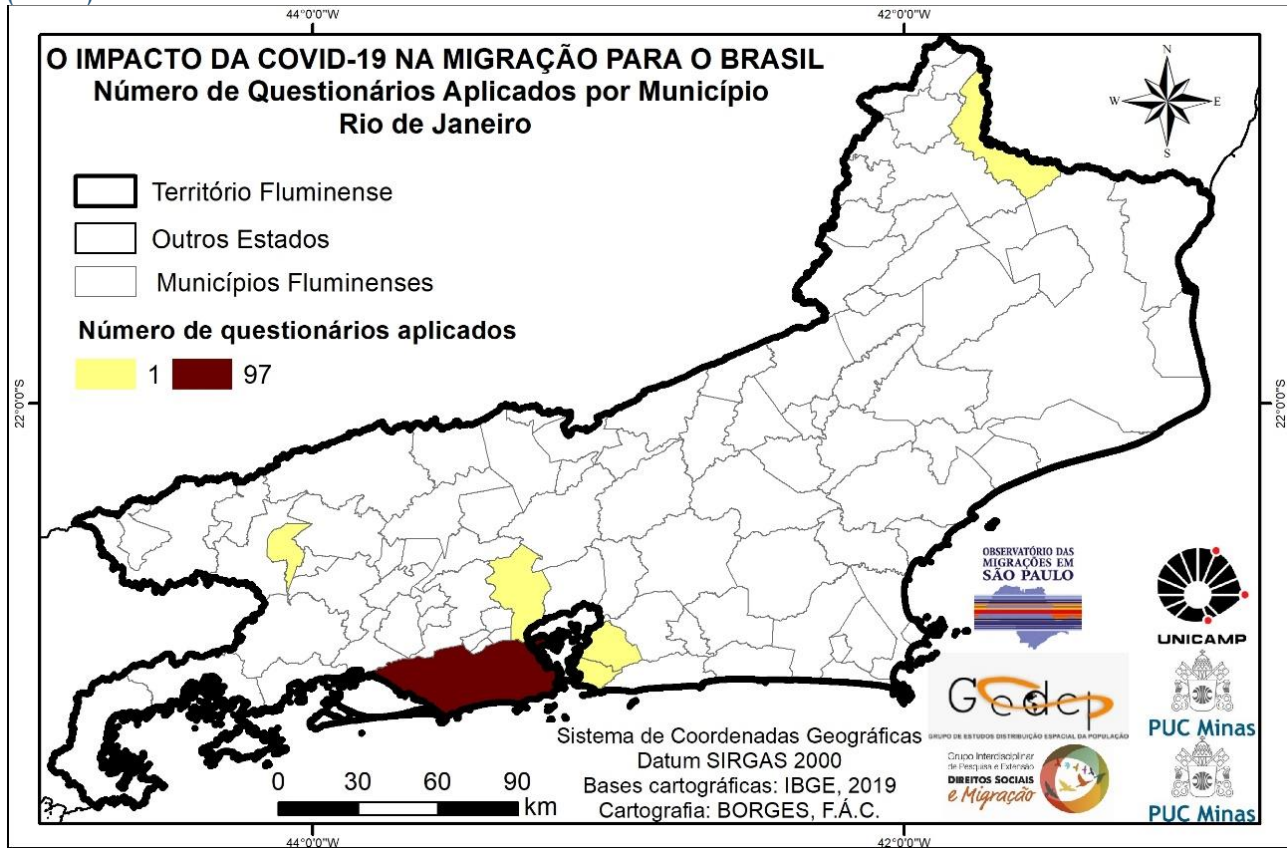
País de Nacionalidade	Total
Venezuela	57
Colômbia	24
Cuba	4
Brasil	3
Síria	3
Argentina	2
Angola	1
Chile	1
República Dominicana	1
França	1
Panamá	1
Peru	1
Turquia	1
Estados Unidos	1
Prefiro não responder	1
Total	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

A população do Estado do Rio de Janeiro apresenta uma elevada concentração demográfica. As estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para 2019, indicavam 17, 2 milhões de pessoas na UF, sendo que a capital abrigava quase 40% deste contingente, e a Região Metropolitana — que agrega 22 municípios —, acolhia cerca de 75% dos habitantes da UF⁵³.

⁵³ Dados disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

No que diz respeito ao município de residência dos imigrantes dentro da UF, a capital do Estado é o local de moradia de quase a totalidade dos participantes: entre os 102 participantes, 97 residem nesta cidade. Há ainda 3 municípios declarados, por 1 pessoa cada, que compõem a Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Duque de Caxias, Niterói e São Gonçalo.

Os dois outros municípios citados, por 1 entrevistado cada, foram Volta Redonda, situado no sudoeste do Estado, e Bom Jesus do Itabapoana, que fica no extremo norte da UF, região de fronteira com o Espírito Santo.

Diversas contribuições têm trazido avanços teóricos importantes para a incorporação das especificidades do sexo e do gênero no âmbito dos estudos de migração. Seja pelo crescimento da migração feminina, seja pelo reconhecimento das diferenças que o sexo e o gênero podem acarretar para a agência destas mulheres migrantes, seja nas dimensões de vulnerabilidade que as atravessam (BOYD; GRIECO, 2003; PERES, 2013). O Gráfico 1 apresenta o perfil dos participantes da pesquisa por faixa etária e sexo.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

Município	Total
Rio de Janeiro	97
Bom Jesus do Itabapoana	1
Duque de Caxias	1
Niterói	1
São Gonçalo	1
Volta Redonda	1
Total	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

A grande maioria dos migrantes identificados pela pesquisa é de adultos, a faixa etária de 20 a 49 concentra 68 pessoas, entre o universo de 101 respostas. Das 53 mulheres que participam da pesquisa e que declararam suas idades, 30 delas têm entre 20 e 49 anos. O grupo que agrega o maior número de mulheres é de 35 a 39 anos. Entre os 48 homens participantes, 38 possuem entre 20 e 49 anos, e a faixa etária que concentra o maior número é de 30 a 34 anos, com 11 imigrantes.

Destaca-se ainda a presença de crianças, são 10 imigrantes com menos de 19 anos, e entre este grupo há 5 crianças pequenas, com menos de 4 anos, sendo muito provavelmente filhos e filhas de imigrantes que compõem o universo dos entrevistados.

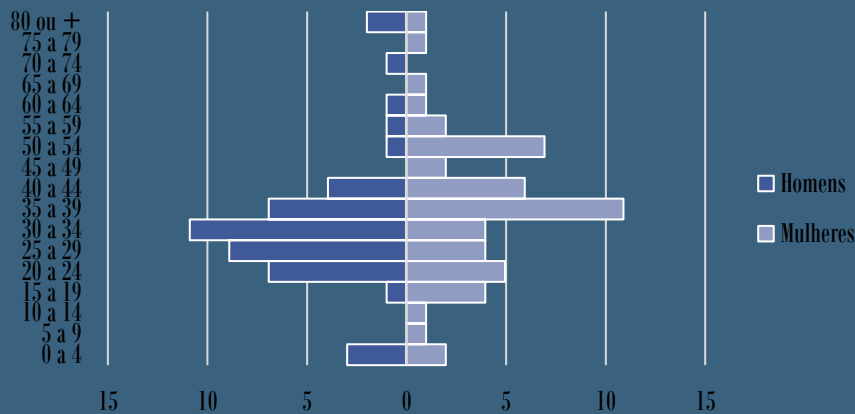
O perfil dos participantes da pesquisa por sexo evidencia o que tem sido apontado por várias pesquisas que questionam estudos “clássicos” sobre migrações internacionais, que identificavam estes fluxos à mobilidade de homens (MOROKIVASIC, 1984). Investigações mais recentes mostram que as mulheres também migram, e alguns contextos, migram mais que os homens (CASTRO, 2006; LUBE GUIZARDI et al, 2018).

A importância de certos segmentos de trabalho para a dinâmica da globalização foi discutida por Sassen (2010), dando ênfase aos circuitos nos quais as mulheres constituem a força de trabalho principal. Para o entendimento da dinâmica desses mercados, a autora associou processos que se desenrolam nos países do sul, como “feminização da sobrevivência” — em razão de uma tendência crescente do constrangimento da reprodução econômica familiar ficar a cargo da mulher — com processos típicos dos países do norte que passam a demandar cada vez mais mão de obra barata, particularmente para cumprir trabalhos domésticos. Atividades laborais que são geralmente ocupadas por mulheres imigrantes e outros grupos minoritários (SASSEN, 2010).

No que tange à raça/cor, a maior parte dos participantes da pesquisa é branca. Fato que provavelmente pode ser explicado pela importante participação de imigrantes que vieram da Venezuela e da Colômbia. Entre as 101 respostas obtidas, houve 25 declarações de cor parda e apenas 6 imigrantes declararam-se como sendo negros⁵⁴.

⁵⁴ A pergunta do questionário pedia para indicar qual a sua raça/cor e tinha as seguintes opções: branca, parda, negra, indígena, asiática e prefiro não responder.

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=101)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

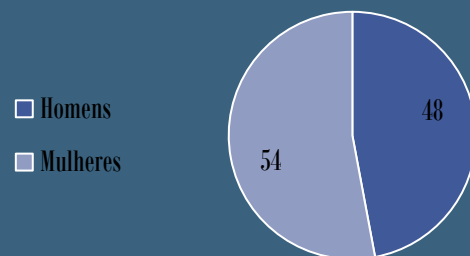
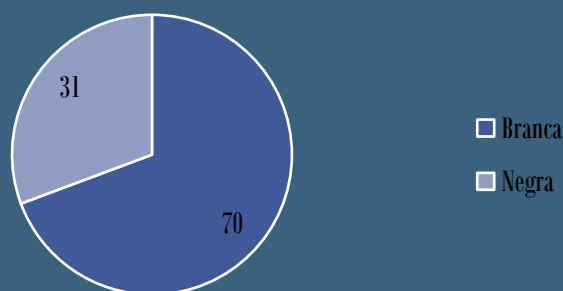


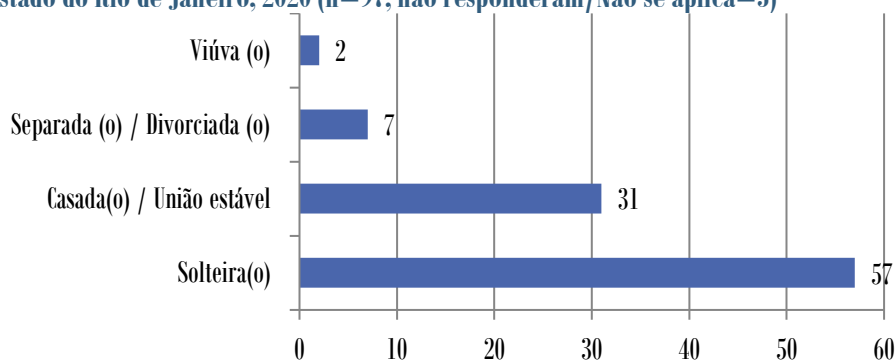
Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=101; 1 Não respondeu)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Quanto ao estado civil, conforme está indicado no Gráfico 4, a pesquisa teve 97 respostas (no grupo contemplado pela investigação, há 5 crianças menores de 4 anos) e a maioria dos participantes declararam-se solteiros (57 casos), sendo que cerca de um terço do grupo, 31 imigrantes, estavam casados ou vivendo com parceiros sob uma união estável. Sete imigrantes são separados ou divorciados e dois são viúvos.

Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=97; não responderam/Não se aplica=5)

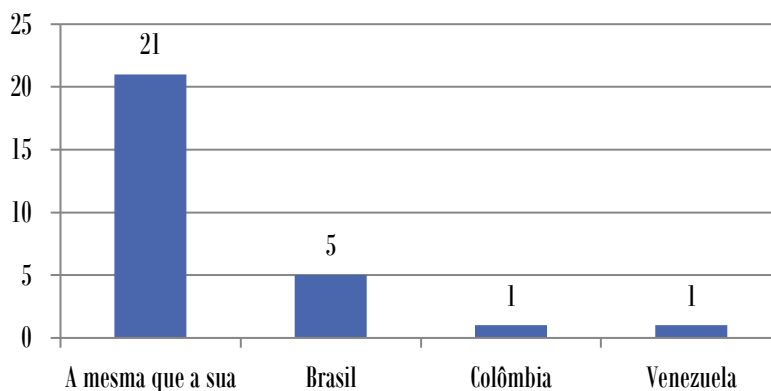


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

A associação entre o número de imigrantes casados ou em união estável (28 casos) com a informação sobre a nacionalidade do cônjuge permite considerar que este grupo teria realizado uma migração familiar, pois 21 imigrantes possuem a mesma nacionalidade do cônjuge.

Há também 5 casos de relações conjugais estabelecidas com brasileiros, o que provavelmente pode explicar a nacionalidade brasileira de 3 imigrantes conforme consta na Tabela 1.

Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=28; não responderam/Não se aplica=74)

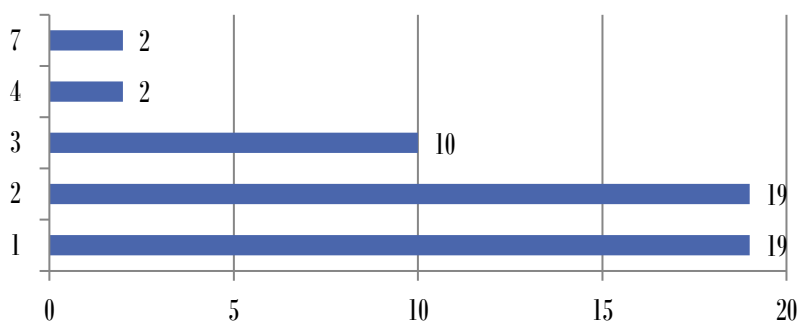


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Entre os 52 participantes que declararam ter filhos, 19 tem 1 único filho, outros 19 respondentes possuem 2 filhos e outros 3 imigrantes têm 3 filhos, sendo que 2 disseram ter 4 filhos e 2 imigrantes afirmaram possuir 7 filhos.

Como os questionários não tinham identificação dos respondentes, e nem foi aplicado especificamente a famílias, algumas reflexões são possíveis por inferência e, por isso, não devem ser vistas como afirmações categóricas. Por exemplo, o fato de 2 participantes terem 7 filhos, parece ser um indicativo de que se trata na verdade de um casal.

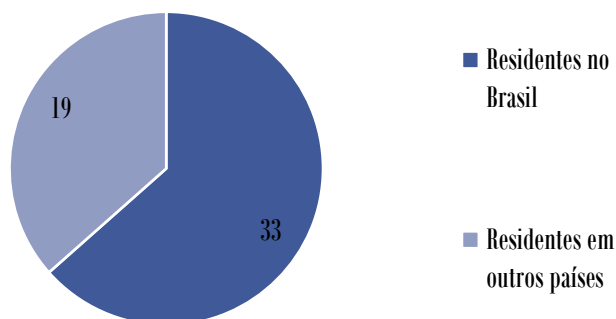
Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (total de participantes com filhos=52; total sem filhos=42; não responderam/não aplica=8)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Considerando o grupo de 52 participantes que possuem filhos, mais da metade estão com os filhos no Brasil (33 respondentes) e 19 imigrantes disseram que os filhos residem em outros países. Tem-se aqui, novamente, um indicativo que, em sua maior parte, os imigrantes participantes desta pesquisa estão com suas famílias.

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=52; não responderam/Não se aplica=50)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a

julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	45
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa /apt própria	2
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	17
Vivo em pensão ou hotel	6
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	24
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugada, numa residência particular	1
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	7
Total	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

O perfil familiar também se reflete na condição de moradia. Quase metade dos respondentes, 45 entre um universo de 102, mora sozinho ou com sua família em imóvel alugado. Cerca de um quarto dos imigrantes mora em casas compartilhadas e 17 residem em casa de amigos ou familiares.

Apenas dois entrevistados moram em habitação própria, um indicativo de integração e de menor probabilidade de retorno, pois como aponta Roberts (1995) há uma estreita relação entre a inserção do imigrante na sociedade de destino e a expectativa temporal, em relação à duração da experiência migratória. Para o autor, a aquisição de um imóvel, por exemplo, indica um enraizamento tanto na dimensão espacial, quanto temporal.

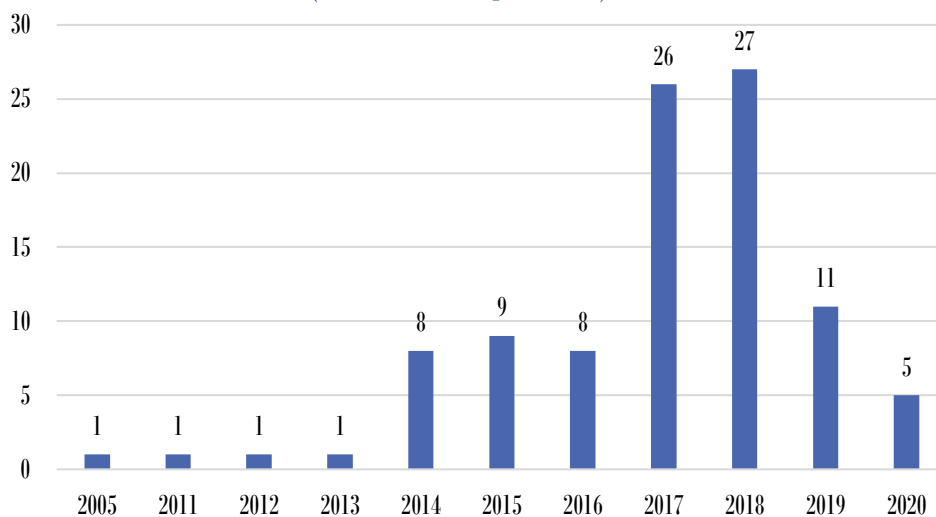
Por outro lado, a Tabela 3 aponta 13 tipos de moradias que podem indicar residências “temporárias” ou de relativa instabilidade: 6 imigrantes declararam morar em pensão ou hotel e 7 em casa ou apartamento fornecida pelo empregador. Estas situações podem sinalizar eventuais situações de vulnerabilidade, ainda mais diante do cenário atual de crises epidemiológica e econômica combinadas.

A informação de que 6 imigrantes vivem em hotel ou pensão (Tabela 3) também pode ser associada ao dado de que 5 entrevistados/as chegaram ao Brasil em 2020 (Gráfico 8), indicando a possibilidade deste grupo ser composto por migrantes recém-chegados.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Em relação à chegada ao Brasil, conforme ilustra o Gráfico 8, a maior parte dos participantes da pesquisa chegou entre 2017 e 2018 (26 e 27 casos respectivamente). Há ainda 11 imigrantes que chegaram em 2019, o que pode implicar em menos de 1 ano de residência no Brasil, aspecto que lhes confere ainda uma condição similar a de um recém-chegado. De qualquer forma, pode-se dizer que cerca de 20 participantes são pessoas que acumulam no mínimo 5 anos de experiência migratória no Brasil, um tempo importante para os ajustes dos projetos migratórios, inclusive pela questão da condição jurídica do migrante e da chamada inserção na sociedade de acolhimento (ALMEIDA; DANIEL, 2019).

Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n= 98; 4 não responderam)



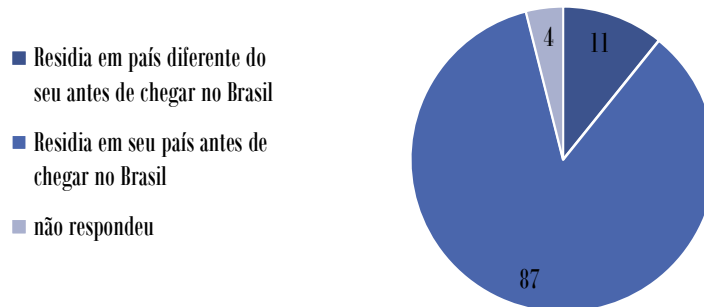
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

É interessante notar que dos 102 participantes, a grande maioria (87 casos) não teve um percurso migratório múltiplo antes da chegada ao Brasil. Isto significa que vieram diretamente dos seus países de origem. No entanto, os 11 imigrantes que vieram de outros países, revelam processos recorrentes no âmbito das migrações internacionais, com trajetórias e percursos compostos e superpostos, dentro de um “campo de possibilidades” (VELHO, 1999), que se associam, na maior parte dos casos, às brechas e aos constrangimentos que diferentes perfis de migrantes encontram em seus projetos de mobilidade (ALMEIDA, 2018).

Outro aspecto que aparece com regularidade nos estudos sobre migração é o papel das redes sociais tanto para a promoção, como para o suporte dos deslocamentos (TRUZZI, 2008; FAIST, 2010). No contexto do uso das novas tecnologias

de informação e comunicação, estas redes podem inclusive funcionar virtualmente e acessar contatos e informações a partir de conexões estabelecidas à distância, através das redes sociais (DIMINESCU, 2005; DEKKER; ENGBERSEN, 2014).

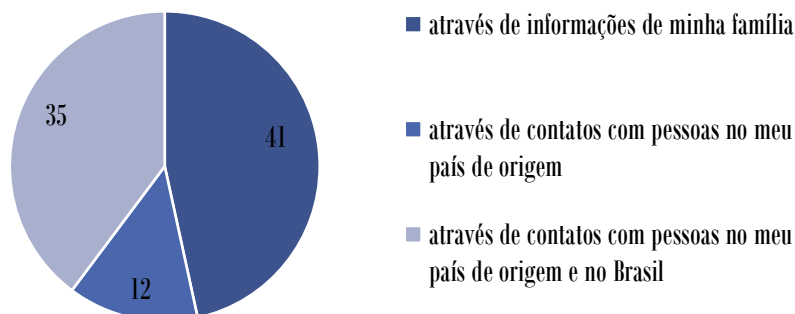
Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

O Gráfico 10 ilustra como as informações advindas de redes familiares foram fundamentais para 41 respondentes, que vieram para o Brasil graças ao suporte de contatos familiares. Um dado interessante cruza contatos no país de origem e no Brasil, e neste caso há 35 imigrantes que declararam ter tido informações no país de origem e no Brasil. Via de regra, estes contatos na origem e no destino, além de auxiliar a própria definição do projeto migratório, seu processo de decisão, servem para ajudar os migrantes a se instalarem na sociedade de destino, ajudando-os a encontrar moradia, trabalho, entre outros aspectos associados à chegada. Apenas 12 pessoas declararam ter obtido informações com pessoas nos seus países de origem.

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=88; 14 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

O estatuto migratório dos participantes da pesquisa coaduna com o tempo de residência no país. Como apontou o Gráfico 8, a maior parte do grupo está no Brasil há mais de 2 anos. A Tabela 4, que apresenta a condição jurídica dos migrantes, mostra que entre o universo de 102 respondentes, 48 possuem autorização de residência, temporária ou permanente, e 33 participantes possuem o estatuto de refugiado reconhecido.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

No momento qual é seu status migratório	Total
Estou com um visto de turista de 90 dias que recebi ao entrar no Brasil	2
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	1
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	48
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	9
Tenho o status de refugiado	33
Irregular	1
Naturalizado Brasileiro	1
Prefiro não responder	6
Não se aplica	1
Total	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Dados e pesquisas mais recentes apontam para o crescimento dos deslocamentos internacionais, e como contrapartida, assiste-se também ao crescimento das barreiras migratórias e à adoção de políticas mais restritivas no que tange à regularização dos migrantes e à concessão de vistos e de reconhecimento da condição refugiada. Estar em situação irregular do ponto de vista da lei, deixa os migrantes em situação de maior vulnerabilidade, tanto no campo laboral/profissional, como no âmbito pessoal, afetando experiências cotidianas e práticas sociais tais como: alugar um imóvel, acessar aos serviços públicos, entre outros (HUGO, 1998). Neste sentido, os impactos trazidos pela propagação do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, também podem ser mais intensos para os imigrantes em situação não regular ou para aqueles que ainda não tenham uma condição jurídica estável no país.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A crise sanitária e epidemiológica, instalada com a propagação da Covid-19 pelo globo, colocou em destaque uma dimensão chave no âmbito das migrações: o direito à mobilidade e à imobilidade. A adoção de medidas emergenciais por Estados nacionais levou ao fechamento de fronteiras e a implementação de medidas, mais ou menos rigorosas, de isolamento social. Isso afetou sobremaneira os projetos e as experiências de migrantes, além de trazer um horizonte de incertezas e de repercussões para os deslocamentos internacionais, com potencial de impactar a chamada “era da mobilidade” (BAENINGER, 2020). De um lado, isso repercutiu em permanências forçadas, impedindo migrantes e refugiados em potencial de realizar seus deslocamentos, e inviabilizando o retorno de migrantes que precisavam ou planejavam voltar para seus países de origem, inclusive no caso de retornos motivados por fatores ligados à própria pandemia, seja pela falta de trabalho, seja por questões de saúde pessoal ou familiar. Apesar de longo, o trecho abaixo vale ser reproduzido porque sintetiza este cenário que vulnerabiliza os migrantes internacionais:

Migrantes compõem a força de trabalho dos países de residência, sendo, em vários casos, grupo absolutamente crucial para o trabalho produtivo e de reprodução social (isto é, trabalho necessário para tarefas de cuidado e limpeza, que é mal remunerado ou não pago e recai majoritariamente sobre mulheres). Trabalhadoras e trabalhadores migrantes são mais vulneráveis ao COVID-19 por estarem desproporcionalmente representadas em atividades consideradas essenciais, incluindo aquelas que necessitam de pouca qualificação e não garantem condições trabalhistas e de seguro social dignas. Além disso, têm menores chances de condições adequadas para manutenção de sua saúde física, mental e econômica durante a crise e, em muitos casos, sem acesso a programas emergenciais de amparo social (PIZA, 2020, n.p).

No caso dos participantes da pesquisa, conforme está explicitado o Gráfico 11, a maioria está na idade adulta, entre 20 e 49 anos, portanto, estes são imigrantes que compõem a população em idade ativa. O Gráfico 11 traz as informações sobre a situação laboral antes da pandemia. Das 102 respostas obtidas, 67 declararam desempenhar alguma atividade de trabalho. Há 27 casos de pessoas que não tinham inserção laboral, e 8 pessoas preferiram não responder. Como há crianças e idosos entre o *corpus* de entrevistados, não é possível saber quantos são inativos e quantos estariam propriamente desempregados.

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n= 102)

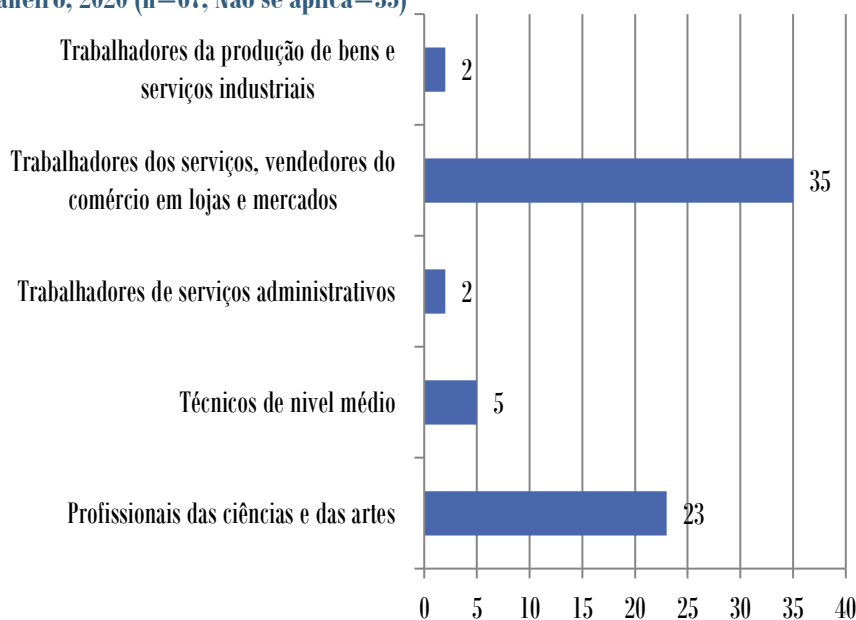


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Das 67 pessoas que estavam a trabalhar antes da pandemia, dois grupos ocupacionais — conforme está no Gráfico 12 - acolhiam a maioria deles. Primeiro, 35 imigrantes eram trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio (lojas e mercados) e, depois, 23 imigrantes declararam-se como profissionais das ciências e das artes.

A política de isolamento social levada a cabo pelo governo fluminense, como parte de enfrentamento da propagação da Covid-19, instituiu, em meados de maio, o fechamento de estabelecimentos comerciais, como lojas e restaurantes em diversas cidades do Estado do Rio de Janeiro e em regiões da capital. Estas medidas impactaram a sobrevivência econômica de estabelecimentos de pequeno porte, bem como o trabalho e o salário de muitos empregados, formais e informais. A própria dinâmica econômica da cidade do Rio de Janeiro, fortemente influenciada pelo turismo, foi afetada com a pandemia, antes mesmo da adoção das medidas mais restritivas⁵⁵.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=67; Não se aplica=35)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

⁵⁵ O vice-presidente da Associação de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ) declarou em abril de 2020 que o setor hoteleiro empregava 40 mil pessoas no Rio de Janeiro e que pela falta de ocupação dos hotéis, previa que 5 mil funcionários perderiam seus postos de trabalho. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/04/03/sem-turistas-hoteis-do-rio-fecham-as-portas-por-pandemia-e-milhares-podem-perder-emprego.htm>.

A Tabela 5 indica que 11 imigrantes trabalhavam na hotelaria e restauração, 2 atuavam como guias de turismo, setores de atividades que sofreram bastante com as medidas do chamado “lockdown”, que previa multas e sanções para o não cumprimento das diretivas que visavam a promoção do isolamento social.

Entre os participantes da pesquisa, 13 declararam-se como artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais. Como se trata de famílias ocupacionais muito abrangentes, não é possível inferir os níveis de informalidade, e, portanto, de vulnerabilidade, destas ocupações, ainda que os dados do Gráfico 13 sugiram que a maior parte dos entrevistados não tinha contratos formais de trabalho. Por outro lado, também é possível considerar como sendo bastante provável que os 9 vendedores a domicílio tiveram sua atuação, e por consequência seus rendimentos, afetada negativamente pela pandemia.

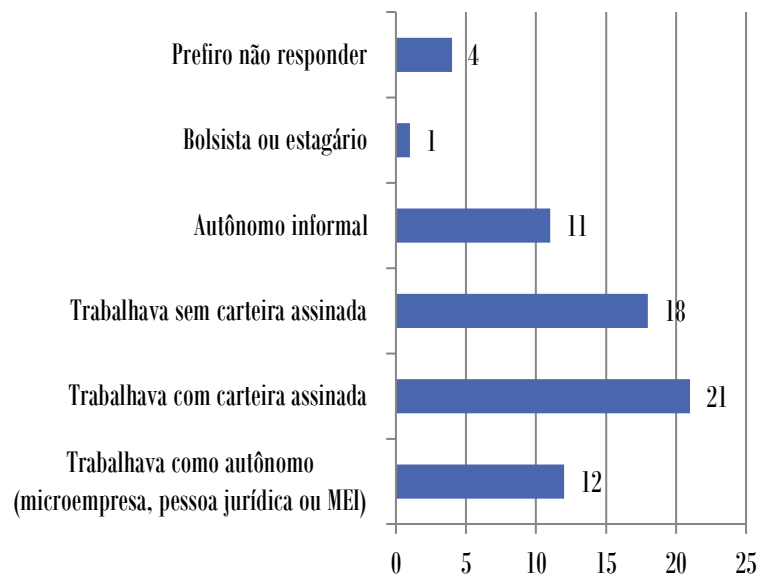
Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	13
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	11
Vendedores em domicílio	9
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	5
Operadores do comércio em lojas e mercados	5
Professores de ciências humanas do ensino superior	3
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	3
Receptionistas	2
Guias de turismo	2
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	2
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	2
Outros trabalhadores dos serviços	2
Engenheiros civis e afins	1
Secretárias(os) executivas(os) e afins	1
Técnicos em administração	1
Analistas de comércio exterior	1
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	1
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	1
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	1
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	1
Não se aplica	35
Total	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Os dados sobre o tipo da condição de trabalho, dispostos no Gráfico 13, demonstram que o grupo pesquisado é composto, na sua maior parte, por trabalhadores sem carteira assinada (18 casos), autônomos formais (12 casos) e informais (11). Apenas 21 imigrantes, entre o subgrupo de 67 que trabalhava antes da pandemia, declararam que possuíam vínculo formal de trabalho com registro em carteira de trabalho.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=67; Não se aplica=35)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Dados divulgados pelo IBGE, no âmbito da PNAD COVID-19, apontavam que, em maio de 2020, dos 84,4 milhões de trabalhadores do país, 19,0 milhões estavam afastados do trabalho em função das medidas de isolamento social. Deste contingente, 9,7 milhões ficaram sem remuneração, o que representava cerca de 11% da população ocupada naquele mês⁵⁶. Estes impactos da crise econômica e da pandemia se fizeram explícitos na situação laboral dos participantes da pesquisa.

Os dados da Tabela 6 apontam que dos 67 imigrantes que trabalhavam antes da pandemia, 30 perderam seus trabalhos. Apenas uma pessoa começou a trabalhar depois do início da pandemia.

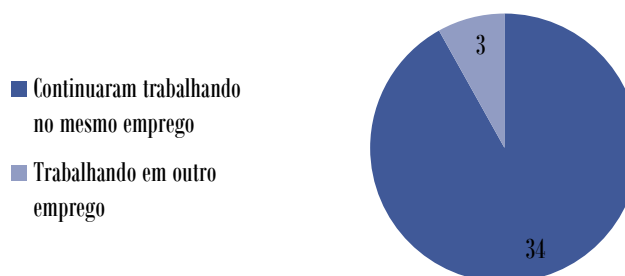
Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	67	37
Não estava trabalhando	27	57
Começou a trabalhar depois da pandemia		1
Não se aplica/Não respondeu	8	7
Total	102	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Entre o grupo de 37 imigrantes que continuou trabalhando depois da pandemia, quase a totalidade deles manteve-se no trabalho, ainda que 3 imigrantes tenham mudado suas inserções.

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=37; Não se aplica=65)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP.

⁵⁶ Informações disponibilizados pelo sítio eletrônico do IBGE; para mais informações, consultar: <https://tinyurl.com/y327qz2m>.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Destes 3 que mudaram de trabalho, não há mais informações sobre as famílias ocupacionais — conforme consta na Tabela 7-, já que 2 não responderam e 1 imigrante declarou “outros trabalhadores dos serviços”. Os dados indicam que os trabalhadores mais qualificados, e eventualmente com maior nível de escolaridade, foram aqueles que mais conseguiram manter seus postos de trabalho: 5 são professores de língua e literatura no ensino superior e 5 são artistas visuais/desenhistas industriais/restauradores de bens culturais. Importante dizer que este segundo grupo ocupacional abrigava, antes da pandemia 13 imigrantes trabalhando, o que significa que 8 perderam seus trabalhos muito provavelmente em função do efeitos causados pela pandemia de Covid-19.

Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado do Rio de Janeiro, 2020

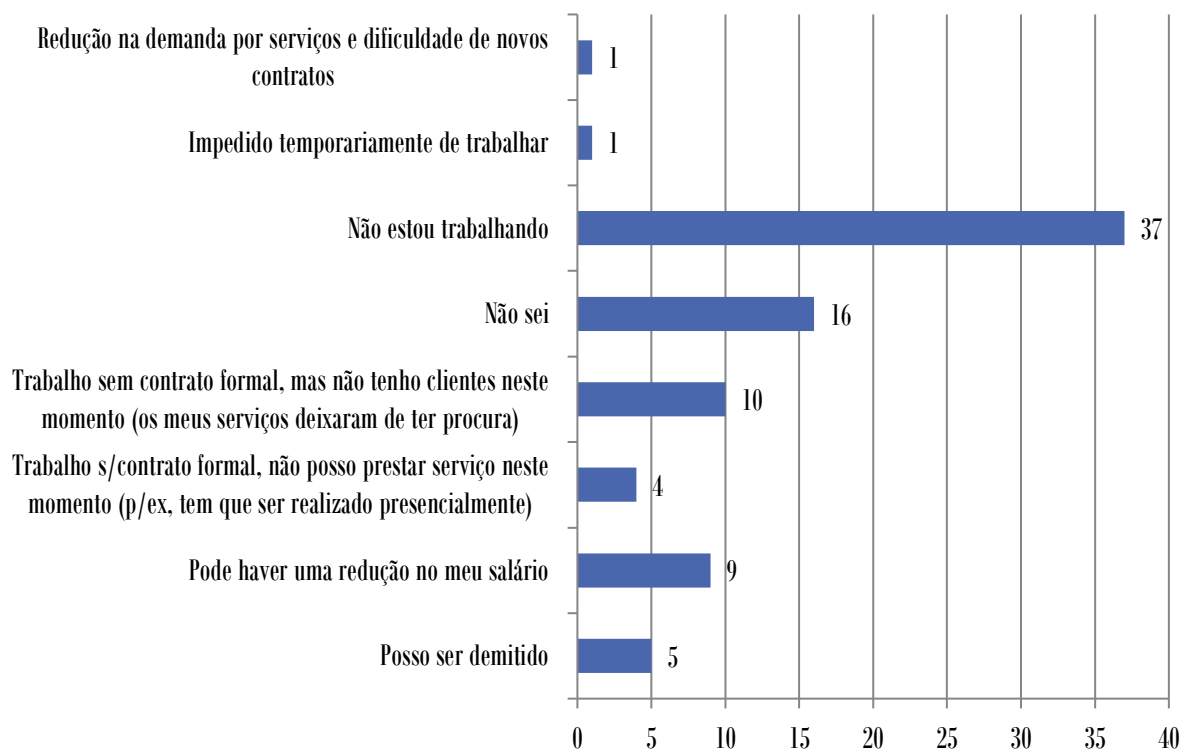
Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu		2
Engenheiros civis e afins	1	
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	5	
Professores de ciências humanas do ensino superior	2	
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	5	
Técnicos em administração	1	
Analistas de comércio exterior	1	
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	3	
Receptionistas	1	
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	3	
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	2	
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	1	
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	1	
Outros trabalhadores dos serviços	1	1
Operadores do comércio em lojas e mercados	3	
Vendedores em domicílio	3	
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	1	
Total	34	3

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Ainda sobre os mais afetados pela crise, havia 11 trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria antes da pandemia, e após a pandemia ficaram 3 trabalhadores alocados neste grupo. Evidenciando que só esta família ocupacional, excluiu também 8 trabalhadores de seus postos laborais.

O Gráfico 15 aborda a questão da percepção dos participantes quanto à relação entre o emprego e a crise advinda com a Covid-19. Entre os 83 respondentes, 37 indicaram não estar trabalhando no momento (lembrando que 30 deixaram de trabalhar após a pandemia) e 16 declararam não saber. Há 10 imigrantes que trabalhavam informalmente e que declararam sofrer em função da falta de procura por seus serviços dado o contexto da pandemia e 4 não podiam realizar seus trabalhos que exigiam interações face-a-face. Outros 9 imigrantes disseram que receiam uma redução de salário e 5 declararam que podem ser demitidos.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n= 83; não responderam=2; Não se aplica=1)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

No que se refere às alterações no trabalho/ocupação, conforme abordado na Tabela 8, provocadas pelas medidas de controle da propagação da Covid-19, entre as 59 pessoas que se manifestaram sobre o assunto, 19 disseram que suas atividades eram remotas, mas 16 delas seguiam se deslocando diariamente para seus locais de trabalho, mantendo as mesmas jornadas de horário. A manutenção dos horários e dos deslocamentos declarada por 16 trabalhadores expressa, portanto, a dimensão da desigualdade social que se sobressai nas situações de crise: “Ter uma casa adequada, se isolar nela e ainda fazer home office é a realidade de poucos brasileiros. Para a maior parte da população, ‘manter a casa’ e ‘ganhar a vida’ significa ‘correr atrás’, trabalhar dentro e fora de casa, pegar transporte público, circular e se expor” (MALLAK; PINHO; BREDI, 2020, n.p.). Se o direito ao isolamento “seguro” não é acessível para muitos nacionais, o que dizer de uma população imigrante que, em muitos casos, possuem — mesmo antes da pandemia — maiores desafios para acessar direitos sociais, vivendo em condições que os deixam expostos a maiores riscos, portanto mais vulneráveis. Neste caso, onde a imobilidade é uma medida de segurança, poder ficar em casa torna-se um privilégio e expõe vulnerabilidades importantes quando se pensa, em particular, a mobilidade humana e seu papel da sociedade atual (RUSEISHVILI, 2020).

A necessidade de se mover ou a impossibilidade de se isolar, em determinadas condições de moradia, revela estes níveis desiguais de risco, seja pelas chances maiores de adoecer pela exposição e circulação que certos grupos sociais são obrigados a realizar, seja pelos efeitos da pandemia nas práticas cotidianas como, por exemplo, aqueles/as que possuem filhos/as e diante da suspensão das aulas nas escolas, precisam encontrar alternativas nem sempre recomendadas ou adequadas para a saúde e bem-estar familiar (ANDRADE *et al.*, 2020; SQUEFF, 2020).

Por outro lado, em outros casos a ameaça do desemprego apareceu explicitamente nas declarações de 6 imigrantes, que disseram ter sido despedidos ou que seriam dispensados em breve. Há também a situação de 4 imigrantes que estavam em férias coletivas e forçadas. Estes casos evidenciam o problema do aumento do desemprego em decorrência do aprofundamento da crise econômica no país, com os efeitos da pandemia.

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho? Por favor, escolha aquela que melhor reflete a sua situação	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	14
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	16
Meu trabalho é em casa (home office)	19
Estou em férias coletivas e forçadas	4
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	6
Prefiro não responder	43
Total	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Entre os participantes da pesquisa, há 4 casos de pessoas que começaram a trabalhar depois da pandemia. Como consta na Tabela 9, 2 deles não responderam sobre o tipo de ocupação, mas 1 imigrante começou a trabalhar como professor no ensino superior e outro conseguiu uma inserção na área dos serviços.

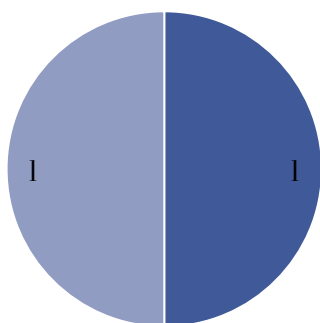
Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

Ocupação depois da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Em branco/Não respondeu	2
Não se aplica	98
Professores de ciências humanas do ensino superior	1
Outros trabalhadores dos serviços	1
Total	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

O Gráfico 16 revela que estas duas novas inserções laborais conhecidas, que se deram no contexto pós-pandemia, se dividem entre um trabalho sem carteira assinada e outro com atuação de autônomo.

Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=2; 2 Não responderam; Não se aplica=98)



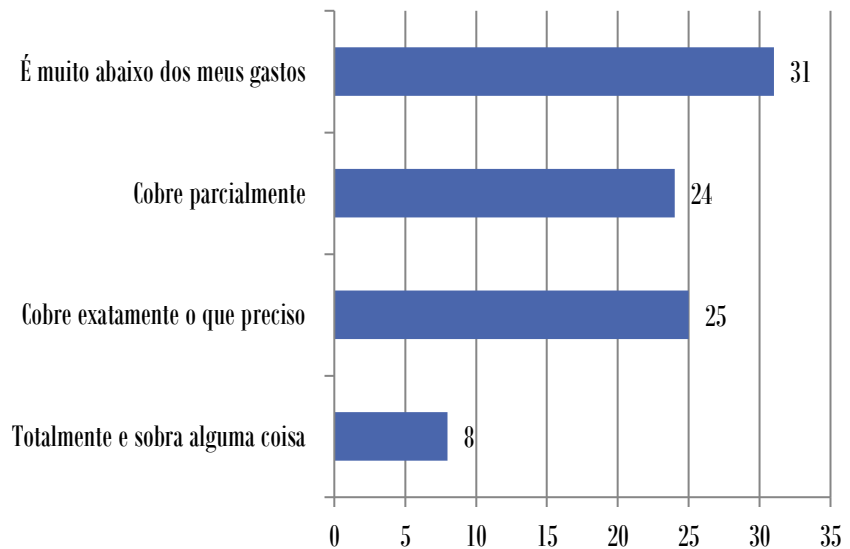
- Trabalhava como autônomo (microempresa, pessoa jurídica ou MEI)
- Trabalhava sem carteira assinada

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Conforme exposto em Tabelas e Gráficos acima, apesar de haver uma relativa diversidade entre as inserções laborais e as condições de trabalho, os dados indicam um aumento do número de desocupados e sinalizam para tendências que remetem à precarização e à instabilidade das ocupações e dos rendimentos. O Gráfico 17 explicita estes traços, ao apontar que entre 88 respostas, apenas 8 disseram que seus rendimentos são suficientes para cobrir seus custos de vida e ainda poderem fazer alguma reserva. Os 80 imigrantes restantes ficam em situações mais delicadas. Há 25 casos nos quais os participantes declararam conseguir apenas “cobrir” seus gastos, enquanto quase a metade dos respondentes disse receber um valor menor daquele que precisaria para manter suas condições de vida: 24 pessoas recebem um rendimento que cobre apenas parte dos seus gastos e 31 imigrantes estariam enfrentando dificuldades financeiras.

De acordo com Squeff (2020), o sistema brasileiro de recepção dos imigrantes (acesso aos documentos e políticas públicas) é frágil e a pandemia estaria agravando esta situação, na qual o desemprego e a Covid-19 seriam ameaças equivalentes. Assim, esta população fica mais vulnerável, segundo a autora, porque precisa seguir trabalhando e, também, porque sofre riscos de ser despejada dos imóveis onde moram, entre outros problemas que enfrentam por suas condições socioeconômicas.

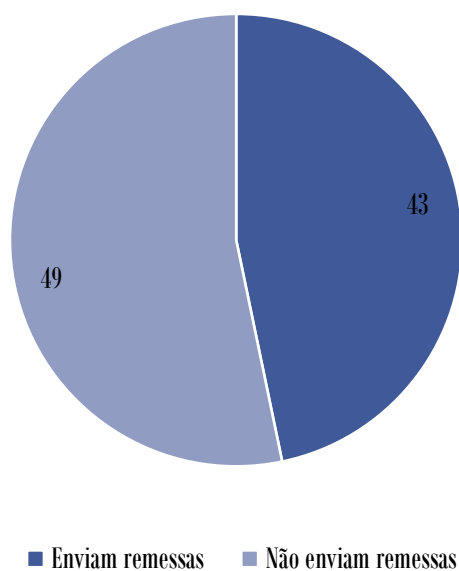
Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=88; 14 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Os dados sobre a percepção dos rendimentos expõem ainda mais certas fragilidades quando se considera a questão das remessas. De acordo com o Gráfico 18, cerca de metade dos participantes da pesquisa enviam remessas. Pesquisas sobre os fluxos migratórios Sul-Sul têm mostrado a importância das remessas (MAGALHÃES; BAENINGER, 2016; SILVA, 2018). O envio de dinheiro para a família que ficou no país de origem, ou o pagamento de dívidas feitas para a realização do projeto migratório são aspectos que aparecem com frequência nas motivações declaradas por imigrantes em pesquisas qualitativas realizadas em outros contextos, mas que muito provavelmente também estão presentes entre os participantes desta pesquisa.

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n= 92; 10 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Diante de suas experiências práticas e condições laborais no Brasil, 27 imigrantes disseram que teriam buscado capacitação laboral, 19 declararam ter interesse em abrir seu próprio negócio. A Tabela 10 revela ainda experiências concretas de risco (3 imigrantes já foram enganados com promessas de salários e empregos) e de precariedade (4 imigrantes nunca tiveram contrato de trabalho).

A força das redes sociais também aparece aqui: 7 participantes declararam ter conseguido emprego através do contato de compatriotas e 4 tiveram ajuda de organizações da sociedade civil para conseguir trabalho.

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n= 58; 41 Não responderam; Não se aplica=3)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	27	31	44	102
Necessita de terminar os estudos	6	52	44	102
Necessita de revalidação de diploma universitário	10	48	44	102
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	10	48	44	102
Tem conseguido emprego através de compatriotas	7	51	44	102
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	4	54	44	102
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	3	55	44	102
Nunca teve contrato de trabalho	4	54	44	102
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	2	56	44	102
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	19	39	44	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Há ainda um aspecto recorrente que impacta as possibilidades de inserção ocupacional de muitos migrantes, voluntários e forçados: a revalidação de diploma. De acordo com relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, a partir de uma pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos refugiados no Brasil, este grupo possui um nível de escolaridade maior do que comparado à média nacional brasileira, mas o reconhecimento e validação dos diplomas impõem-se como um obstáculo, muitas vezes intransponível (ACNUR, 2019)⁵⁷. De acordo com a Tabela 10, 10 imigrantes declararam que precisariam revalidar seus diplomas universitários e 10 disseram executar atividades diferentes daquelas que realizavam em seus países de origem. Estas ocupações distintas podem ser indicativas de um subaproveitamento das qualificações profissionais:

O uso das habilidades profissionais no mercado de trabalho (formal ou informal) é bastante revelador do fenômeno de desclassificação socioeconômica (de queda em seu status socioeconômico) a que são submetidos os refugiados e imigrantes em geral. Esse fenômeno, bastante corrente em relação às migrações sul-norte, revela-se também aqui no caso das migrações sul-sul (...). (ACNUR, 2019, p. 9).

⁵⁷ De acordo com a pesquisa realizada pelo ACNUR, 14 refugiados haviam conseguido revalidar seus diplomas, contra 133 que não haviam tido sucesso (ACNUR, 2019).

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A mudança de um país para outro traz uma séria de desafios para os imigrantes, que precisam muitas vezes navegar em meio a códigos culturais e sociais que lhes são estranhos, desconhecendo ou encontrando dificuldades para acessar serviços públicos. Isso não é exclusividade do contexto marcado pela pandemia de Covid-19 e a questão já vem sendo problematizada:

A situação vulnerável em que se encontram muitos destes migrantes, sejam eles documentados ou não, se agrava pelas desvantagens de não terem o conhecimento dos costumes e práticas legais brasileiras e da acessibilidade aos serviços sociais disponíveis, sem contar com as barreiras de linguagem e cultura. Como consequência, parte desta população, muito provavelmente, não se utilizará dos serviços públicos a que tem direito, como saúde e educação (WALDMAN, 2011, p. 94).

Ou seja, pesquisas realizadas em outras circunstâncias já mostraram que o acesso dos imigrantes aos direitos sociais enfrenta, em condições “normais”, uma série de entraves. Neste sentido, a pandemia acaba por intensificar as situações de exclusões, sobretudo diante da crise econômica e do aumento das taxas de desocupação.

Em função da crise sanitária instituída com a Covid-19, e dada a situação de informalidade e de desemprego no mercado de trabalho brasileiro, o Estado nacional buscou garantir as mínimas condições de vida, instituindo um auxílio emergencial que, como aponta Squeff (2020), é também chamado de “coronavoucher”⁵⁸. O benefício de R\$ 600,00 foi concedido para todos os trabalhadores de baixa renda afetados pela pandemia de Covid-19. Os critérios para acesso ao recurso emergencial exigem que o imigrante: 1. tenha mais que 18 anos, 2. não possua renda mensal superior a meio salário mínimo ou uma renda familiar superior a três salários mínimos, 3. não receba seguro desemprego ou outros benefícios ligados à Previdência Social, 4. esteja desempregado, seja autônomo ou trabalhador informal.

De acordo com Squeff (2020), é possível que o migrante escolha entre o recebimento do Bolsa Família — caso seja beneficiário do programa - e do auxílio emergencial, a lei também permite que a verba seja recebida por até 2 membros da família e no caso de uma mulher migrante e chefe de família, ela teria direito a receber até duas cotas. Ou seja, ainda que o sistema brasileiro de acolhimento aos imigrantes tenha suas fragilidades, a medida prevê algum tipo de suporte para aqueles em situação de vulnerabilidade.

A Tabela 11 mostra que 45 respondentes da pesquisa declararam não possuir conhecimento de seus direitos sociais como imigrantes diante do cenário da pandemia. Isso represente cerca de metade das respostas (95 no total). Um dado ainda mais inquietante é que 48 imigrantes sequer buscaram informações de como acessar serviços de assistência social, saúde e educação.

Aqueles imigrantes que buscaram informação, o fizeram sobretudo: através da internet (18 casos), junto a organismo internacional (12 casos) e com Organizações da sociedade civil (9 casos).

⁵⁸ O auxílio emergencial foi definido na Lei Federal n. 13.982, de 02/04/2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	50	45	7	102
Buscou informações de como proceder	47	48	7	102
ONG/OSC	9			
ORGANISMO INTERNACIONAL	12			
INTERNET	18			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	2			
ÓRGÃOS DE GOVERNO	3			
Não se aplica/Não respondeu	58			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	54	41	7	102
Registro no CadÚnico	32	50	20	102
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	53	43	6	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

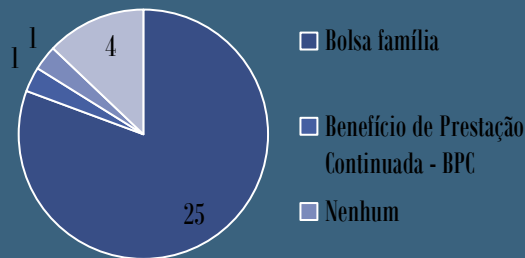
A informação sobre o desconhecimento dos direitos, quando combinada ao dado de que apenas 8 participantes da pesquisa declararam receber mais que o suficiente para cobrir seus gastos (Gráfico 17 que expõe as percepções sobre os rendimentos), evidencia um cenário de exclusão e vulnerabilidade social vivenciado por parte desta população. Este aspecto é reforçado pelo fato que, entre os participantes da pesquisa, 41 imigrantes não estão inscritos em nenhum programa de ajuda do Governo Federal e 43 não fizeram solicitação para recebimento do auxílio emergencial.

Entre aqueles que tiveram acesso a algum programa social, há 30 respostas que permitem identificar o tipo de benefício recebido. Há 25 imigrantes que declararam receber Bolsa Família, 4 estavam recebendo o auxílio emergencial e 1 imigrantes recebia benefício de prestação continuada.

No âmbito do grupo que não solicitou o auxílio emergencial, 32 respondentes explicaram os motivos: 24 disseram não poder ter acesso ao benefício, 5 declararam que precisariam de ajuda para fazê-lo mas não haviam conseguido ninguém para este suporte e 3 afirmaram ter tentado entrar no sistema, mas não tiveram sucesso. A declaração de 24 imigrantes de que não eles não tinham direito ao benefício pode ser colocada em questão se considerarmos o número de respondentes que declarou desconhecer seus direitos sociais.

Como a condição de migrante muitas vezes traz um dimensão de “não-cidadania”, por não partilhar dos mesmos direitos que os nacionais, é bastante comum que estrangeiros busquem ajuda em associações ou organizações cujas atuações se voltam especificamente a eles. O Gráfico 21 mostra que no que se refere a buscar apoio junto a organizações ou associação de imigrantes durante a pandemia, a maioria (59 respondentes) declarou que não procurou ajuda, 33 disseram ter recorrido a elas e 10 preferiram não responder.

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=31; Não respondeu=1; Não se aplica=70)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=32; Não se aplica/Não respondeu=60)

- Não sou do grupo que pode ter acesso a esse benefício
- Tentei entrar no site por telefone ou computador e não consegui
- Preciso de ajuda para fazer isso e não encontrei alguém para me auxiliar.

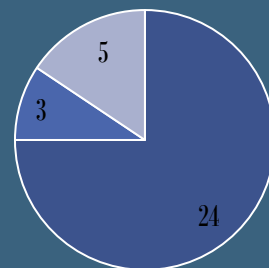
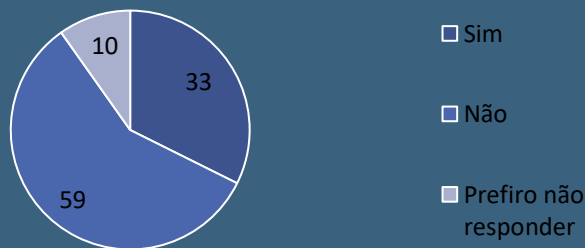


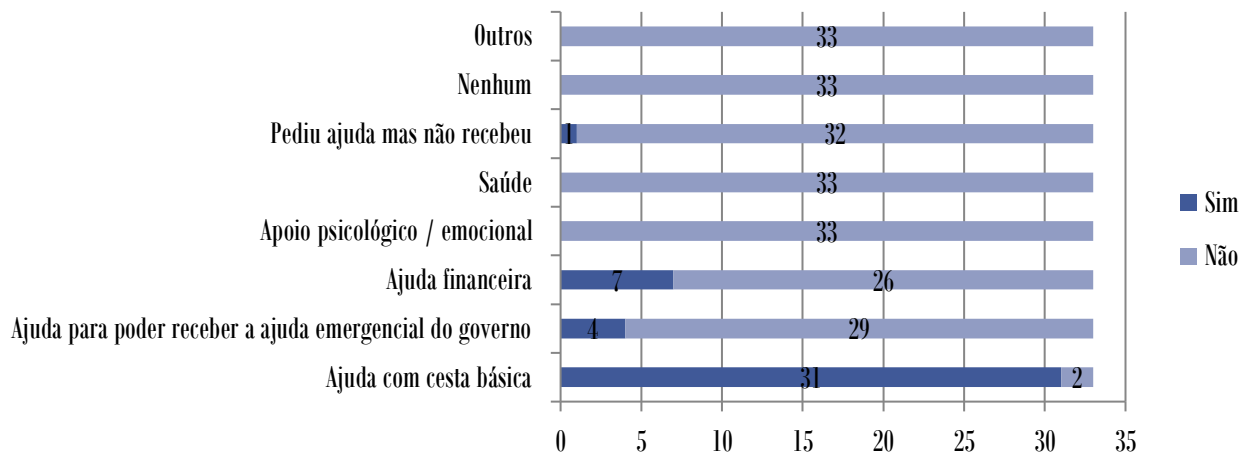
Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações

Considerando o grupo de 33 imigrantes que disse ter procurado ajuda de organizações e associações, 31 respondentes o fizeram para conseguir ajuda com cesta básica, 7 precisavam de ajuda financeira e 4 foram atrás de suporte para solicitar o auxílio emergencial do governo.

Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=33; Não se aplica=69)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

As demais informações do Gráfico 22 falam mais pelo aquilo que evidenciam de silenciamentos: nenhum dos 33 imigrantes que recorreram às associações e organizações demandou ajuda com problemas de saúde e nem com apoio psicológico/emocional. Fato que traz certa surpresa ao se considerar o momento de crise epidemiológica com graves impactos para a saúde mental:

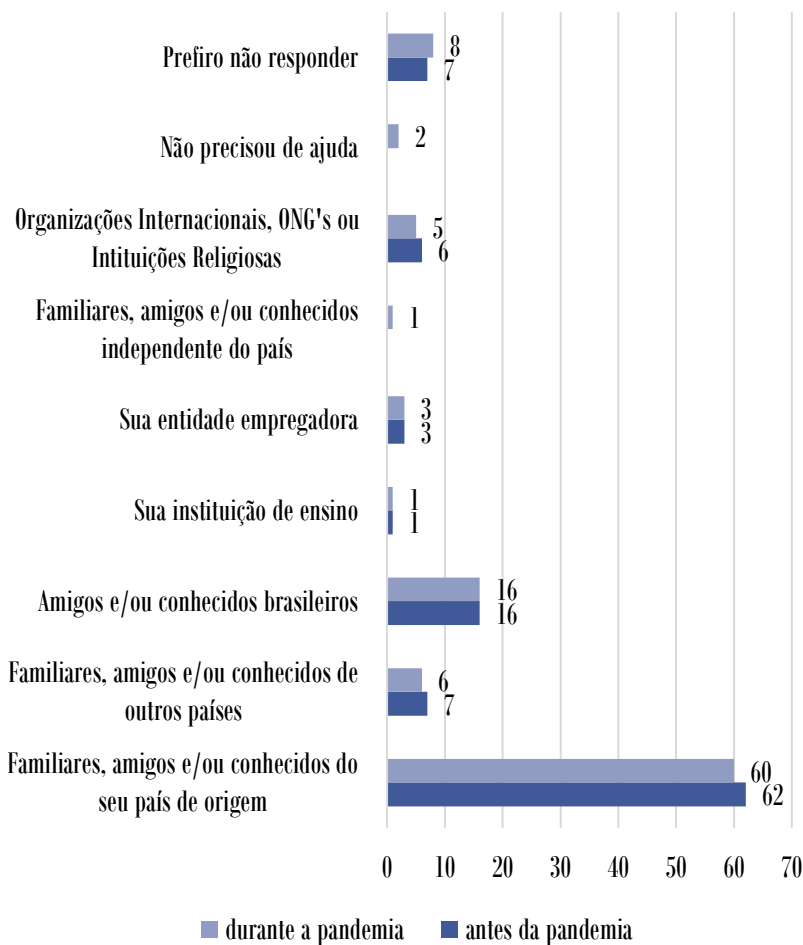
(...) a Organização Internacional para as Migrações (OIM) reitera a importância de abordar os impactos na saúde mental que a COVID-19 tem sobre as populações em mobilidade, na medida em que estes experimentam os impactos desta pandemia de maneira muito desproporcional em relação à população em geral, devido às estruturas de apoio social enfraquecidas, somadas às condições socioeconômicas cada vez mais complicadas (BUSTAMANTE, 2020, n.p.)

Em condições normais, toda pessoa precisa de uma rede de apoio e cuidado em sua vida cotidiana. Isso passa pelas relações pessoais no âmbito do trabalho e do estudo, mas também nas relações de vizinhança ou nos lugares que frequente como, por exemplo, igrejas. No caso dos imigrantes, há ainda o papel das associações de imigrantes e das organizações que se voltam a prestar atendimento a eles. No entanto, a pandemia — em função das medidas de isolamento social — trouxe a reboque a supressão das práticas cotidianas que promovem as ajudas e os suportes que materializam os benefícios destas redes de apoio. Isso acaba por deixar os imigrantes que já vivenciavam situações de vulnerabilidade em ainda maior exposição aos riscos práticos como, por exemplo, não poder deixar os filhos com a vizinha ou não ter suporte

de familiares em caso de necessidade, mas também aos riscos subjetivos, de adoecimento mental advindo pelas condições de estresse exacerbadas.

Os dados do Gráfico 23 indicam a quem os respondentes recorreram antes e durante a pandemia quando precisaram de ajuda. Os familiares e os amigos dos respectivos países de origem são, sem dúvida, a principal referência nos dois momentos: das 102 respostas, 62 declararam buscar ajuda com seus conterrâneos antes da pandemia e 60 disseram o mesmo para depois da pandemia. Em segunda posição estão os brasileiros, amigos e conhecidos, que funcionaram como rede de apoio para 16 respostas, tanto antes como depois da pandemia. A procura de suporte em ONG's e Igrejas, antes e depois da pandemia, foi mencionada apenas por 6 e 5 imigrantes respectivamente. Cabe dizer que este número se mostra bastante tímido, tendo em vista o potencial de suporte que estas instituições vêm cumprindo junto aos migrantes internacionais no Brasil.

Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

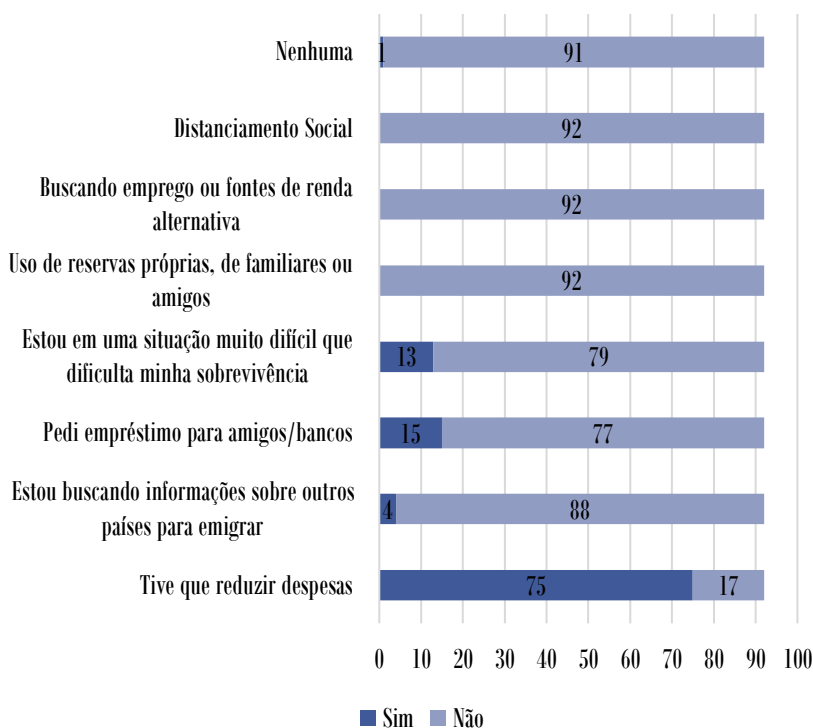


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Quanto às medidas tomadas durante a pandemia, do universo de 92 respostas, 75 imigrantes disseram que foi necessário reduzir despesas, contra 17 que não precisaram fazer isso. Há também 15 respondentes que declararam ter recorrido a empréstimos com amigos ou bancos. Chama a atenção, a situação de dificuldade vivenciada por 13 imigrantes, que alegaram estar encontrando dificuldades para sobreviver.

Retomando uma reflexão feita anteriormente, as medidas de proteção contra o contágio do coronavírus que passam, em grande medida, pela possibilidade de fazer a quarentena e vivenciar o distanciamento social tornam-se privilégios de certos segmentos sociais que conseguem trabalhar remotamente e que possuem condições de moradia que permitem o isolamento. Um dos dados do Gráfico 24 expõe claramente esta desigualdade: nenhum dos 92 respondentes declararam ter adotado medidas de distanciamento social.

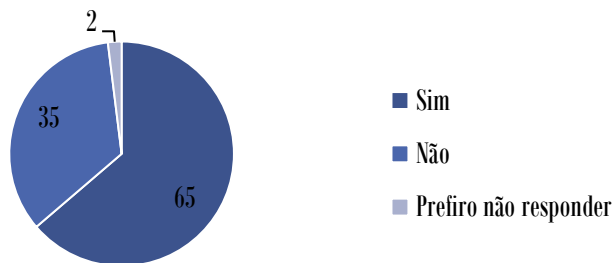
Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=92; 10 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Sobre a posse do cartão do Sistema Único de Saúde (SUS), entre as 102 respostas obtidas, 65 declararam possuir o cartão e 35 não o possuem. É um número importante, sobretudo considerando o contexto da pandemia e o fato deste grupo, pelo que indica outras informações analisadas anteriormente, estar em uma condição ainda mais vulnerável tanto em termos de saúde (física e mental), como em termos de condições socioeconômicas, o que torna pouco provável que todos aqueles imigrantes que não possuem o cartão do SUS tenham acesso aos serviços de saúde por convênios privados.

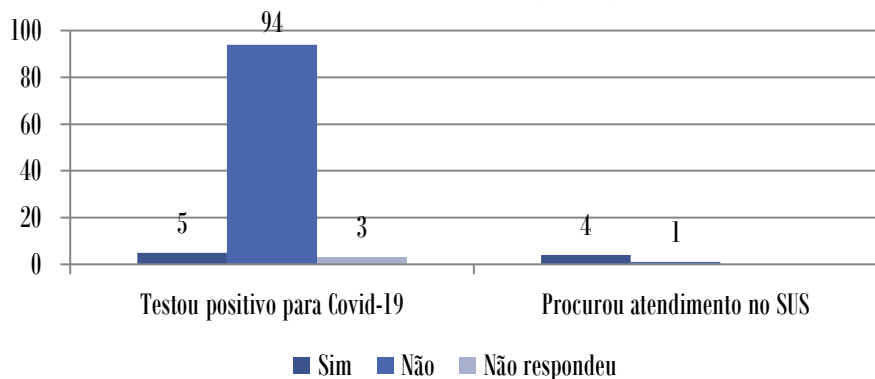
Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

No que se refere a ter tido Covid-19, ou alguém da família ter testado positivo, o Gráfico 26 mostra que entre o universo de 102 respostas, apenas 5 imigrantes declararam ter testado positivo para Covid-19 ou alguém de sua família, sendo que a grande maioria, 94 imigrantes, disseram que não houve esta situação e 3 não responderam. Apenas 4 imigrantes declararam ter procurado atendimento junto ao SUS, enquanto a maioria, 97 casos, Não respondeu. Como a pergunta menciona exclusivamente a testagem positiva, e no caso do Brasil a realização de testes como forma de triagem e despiste foi pouco utilizada, não temos elementos para saber quantos imigrantes manifestaram sintomas da Covid-19 ou de Síndromes Respiratórias.

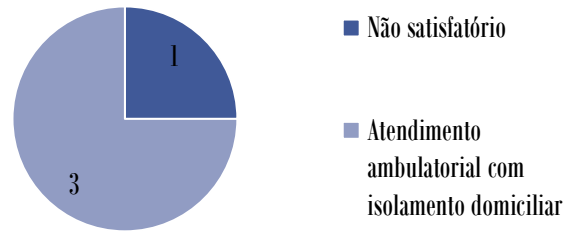
Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Considerando os 4 imigrantes que tiveram contato com a Covid-19, o próprio respondente ou alguém da família, apenas 1 considerou o atendimento não satisfatório. Os outros 3 ficaram satisfeitos com o atendimento ambulatorial combinado ao isolamento domiciliar⁵⁹.

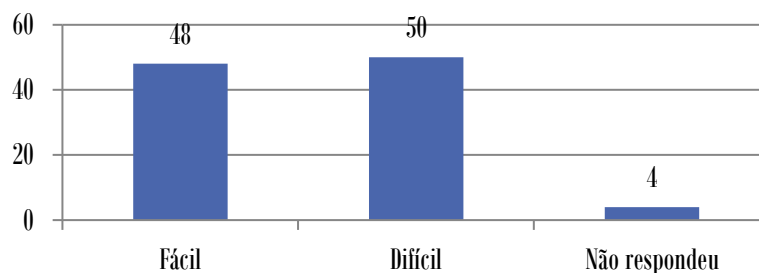
Gráfico 27. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19, segundo a avaliação do tratamento no SUS. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=4; Não se aplica=98)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

O Gráfico 28 permite visualizar o nível de dificuldade com o qual os participantes da pesquisa enfrentaram as restrições impostas pelo isolamento social. O fato de quase a metade ter julgado como “fácil” pode ser revelador da própria impossibilidade de fazer o isolamento social, condição que levou milhares de brasileiros e imigrantes a seguir vivendo normalmente — como foi mencionado os casos nos quais não houve alteração nos horários e nas condições de trabalho. Ao mesmo tempo, a experiência foi considerada difícil para 50 respondentes.

Gráfico 28. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

⁵⁹ A pergunta feita no questionário foi “Como foi o tratamento?” com as seguintes opções de respostas: a) Satisfatório (bem, ótimo, bom); b) Atendimento ambulatorial com isolamento familiar; c) Não satisfatório; d) Foi a óbito.

As informações anteriores sobre dificuldades financeiras e falta de conhecimento/acesso aos direitos sociais repercutem também nas inquietações dos imigrantes, nas projeções que fazem sobre seus futuros. Das 98 respostas sobre a dimensão econômica/trabalho, apenas 23 disseram não se preocupar com isso. Há 79 respondentes que disseram estar preocupados com a saúde e a segurança alimentar. A discriminação também apareceu como preocupante para 32 imigrantes.

A Tabela 12 mostra ainda que, entre o grupo pesquisado, poucos se preocupam com aspectos legais (3 respostas), o que coaduna com o status migratório da maioria do grupo conforme foi abordado na Tabela 4.

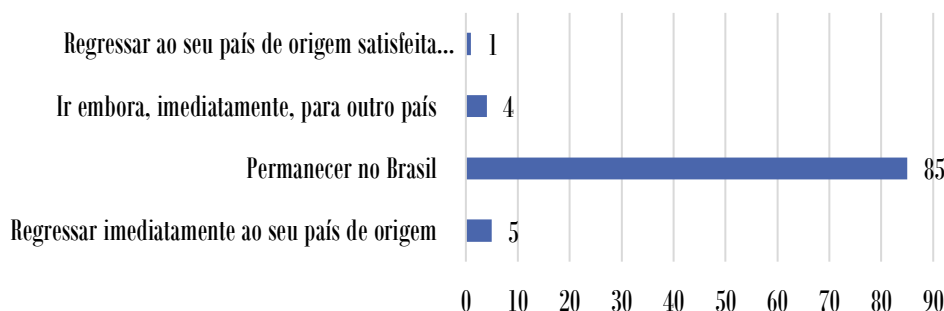
Tabela 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=102)

Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Sim	Não	Prefiro não responder	Total
Econômico/trabalho	75	23	4	102
Discriminação	32	66	4	102
Aspectos legais	3	95	4	102
Saúde e segurança alimentar	79	19	4	102
Destruição de laços sociais	22	76	4	102
Outros	1	97	4	102

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Os planos dos participantes da pesquisa envolvem, ao menos para a maior parte deles, permanecer no Brasil: entre 95 respostas, 85 declararam esta alternativa. Por outro lado, há 9 situações que revelam projetos que muito provavelmente estão inviabilizados pelo contexto da pandemia e do fechamento da maior parte das fronteiras: 5 imigrantes disseram que desejam retornar imediatamente para seus países de origem e 4 imigrantes gostariam de ir para outro país. Em outras palavras, trata-se muito provavelmente de 9 trajetórias que experimentavam, ainda que temporariamente, algum nível de imobilidade forçada.

Gráfico 29. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Estado do Rio de Janeiro, 2020 (n=95; 7 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020/Laboratório de Estudos em Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense.

Ainda que a pesquisa não tenha um alcance que nos permita generalizar os resultados para todos os imigrantes internacionais do Estado do Rio de Janeiro, os resultados obtidos sinalizam para dinâmicas e processos que estão sendo argumentados por especialistas, técnicos e pesquisadores, voltados ao tema da migração internacional. Assim, parece ser necessária uma atenção especial a esta população que em sua grande maioria já encontrava desafios para se integrar diante das diferenças culturais e linguísticas, além de dificuldades socioeconômicas advindas pelas experiências de discriminação e de marginalização.

Conforme apontam Baltar e Baltar (2020), se o contexto atual impacta as redes de apoio e de cuidado dos nacionais – com as medidas de quarentena e isolamento social – o que dizer de imigrantes e refugiados que já experimentavam racismo e xenofobia, dificuldades financeiras e obstáculos para acessar serviços públicos. O caminho leva-nos a corroborar o argumento dos referidos autores sobre a necessidade urgente de uma gestão conduzida pelo poder público e pela sociedade capaz de impedir que esta população sofra uma marginalização social ainda mais grave, com o desligamento total dos laços que a unem à vida social.

Referências Bibliográficas

- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). Perfil socioeconômico dos refugiados no Brasil. Subsídios para elaboração de políticas. Resumo Executivo. Brasília, DF: ACNUR e CSVM, 2019. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Resumo-Executivo-Versa%CC%83o-Online.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- ALMEIDA, G. M. R. **Identidade e projeto de imigrantes brasileiros/as na França**. In: Anais... XXI Encontro da Associação Brasileira de Estudos de População, Poços de Caldas. Poços de Caldas: ABEP, 2018. 18p. Disponível em: <http://www.abep.org.br/xxiencontro/arquivos/R0090-1_1.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- ALMEIDA, G.M.R.; DANIEL, C. **Projetos e experiências migratórias de estudantes: peruanos no Rio de Janeiro e brasileiros em Paris**. In: Anais...XIX Congresso Brasileiro de Sociologia. Florianópolis: SBS, 2019. 20p. Disponível em: <http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=33>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- ANDRADE, C.B. *et al.* Venezuelanas no Brasil: trabalho e gênero no contexto da Covid-19. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020. p. 426-434.
- BAENINGER, R. Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19: mudanças na era da migração?. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S (Coord.) **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020. p. 211-220.
- BALTAR, C. S.; BALTAR, R. Covid-19, distanciamento social e o risco de ‘desfiliação social’: refletindo sobre implicações e significados para os imigrantes internacionais a partir do Brasil e do Paraná. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020. p. 473-486.
- BOYD, M; GRIECO, E. Women and Migration: Incorporating gender into international migration theory. In: **Migration Policy Institute**. Washington, 2003. n. p. Disponível em: <www.migrationpolicy.org/article/women-and-migration-incorporating-gender-international-migration-theory>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- BUSTAMANTE, L. H. U. Mobilidade Humana e Coronavírus: A saúde mental dos imigrantes em meio à pandemia da COVID-19. In: **Migrações em debate**. Museu da Imigração: São Paulo, 2020. Disponível em: <<http://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/mobilidade-humana-e-coronavirus-a-saude-mental-dos-imigrantes-em-meio-a-pandemia-da-covid-19>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

- CASTRO, J.Y.C. **Ahora las mujeres se mandan solas: migración y relaciones de género em una comunidad mexicana transnacional llamada Pie de Gallo.** Tese de Doutorado, Universidad de Granada, 2006.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACÊDO, M.; PEREDA, L. Resumo Executivo. Imigração e Refúgio no Brasil. A inserção do imigrante, solicitante de refúgio e refugiado no mercado de trabalho formal. In: **OBMigra**. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yxkccqj4v>>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- DEKKER, R.; ENGBERSEN, G. How Social Media Transform Migrant Networks and Facilitate Migration. In: **Global Networks**, 14, 2014, 401-418. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/glob.12040>>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- DIMINESCU, D. Le Migrant Connecté: Pour Un Manifeste Épistémologique. In: **Migrations/Société**, v.17, n. 102, 2005, p. 275-292.
- FAIST, T. The crucial mesolevel. In: MARTINIELLO, M.; RATH, J. (edits). **Selected studies in international migration and immigrant incorporation**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2010. p. 59-90.
- HUGO, G. Migrações internacionais não documentadas: uma tendência global crescente. In: **Revista Travessia** nº 30. São Paulo: CEM, 1998. p. 5-12.
- LUBE GUIZARDI, M.; VALDEBENITO, F.; NAZAL, E.; LÓPEZ, E. Reflexiones sobre el transnacionalismo familiar en territorios de frontera. In: **Sociedade e Cultura**, v. 21, n. 2, 2018, p. 154-175.
- MAGALHÃES, L. F. A.; BAENINGER, R. Imigração Haitiana no Brasil e Remessas para o Haiti. In: BAENINGER, R. *et al* (org). **Imigração Haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 229-252
- MALLAK, F.; PINHO, I. V.; BREDA, T. V. Ficar em casa, e agora? Experiências desiguais do isolamento social na pandemia. In: **Sociologia na Pandemia**, 18, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCAR, 2020. Disponível em: <<http://www.ppgs.ufscar.br/boletim-coletividades-sociologia-na-pandemia-2>>. Acesso em: 26 ago. 2020.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Refúgio em Números - 4ª Edição**. Brasília, DF: **Presidência da República**, 2019. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- MOROKIVASIC, M. Birds of Passage are also women. In: **International Migration Review**, v. XVIII, n. 4, 1984, p. 886-907.
- PERES, R. G. Migração feminina: um debate teórico e metodológico no âmbito dos estudos de gênero. In: BAENINGER, R.; DEDECCA, C. S. (orgs.) **Processos migratórios no Estado de São Paulo: estudos temáticos**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2013, p. 609-619.
- PIZA, D. T. Mobilidade Humana e Coronavírus: Mobilidade, confinamento e migração na pandemia. In: **Migrações em debate**. Museu da Imigração: São Paulo, 2020. Disponível em: <<http://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/mobilidade-humana-e-coronavirus-mobilidade-confinamento-e-migracao-na-pandemia>>. Acesso em: 20 ago 2020.
- ROBERTS, B. R. Socially expected durations and the economic adjustment of immigrants. In: PORTES, A. (ed) **The economic sociology of immigration**. New York: Russell Sage Foundation, 1995, 42-86.
- RUSEISHVILI, S. Quatro lições da pandemia sobre a mobilidade no mundo contemporâneo. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020. p. 160-166.
- SASSEN, S. Mondialisation et géographie globale du travail. In: FALQUET, J. *et al.* (dir). **Le sexe de la mondialisation: genre, classe, race et nouvelle division du travail**. Paris: Presses de Sciences Po, 2010. pp. 27-41.
- SILVA, C. R. Migração de Venezuelanos para São Paulo: Reflexões iniciais a partir de uma análise qualitativa. In BAENINGER, R.; *et al.* (orgs.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018. p. 356-367.

- SQUEFF, T. C. Migrantes no Brasil em tempos de Covid-19: respostas e dificuldades. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020. p. 282-295.
- TRUZZI, O. Redes em processos migratórios. *In: Tempo social, Revista de Sociologia da USP*, vol.20, n.1, junho 2008. p. 199-218.
- VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- WALDMAN, T. C. Movimentos migratórios sob a perspectiva do direito à saúde: imigrantes bolivianas em São Paulo. *In: Revista de Direito Sanitário*. n. 12, n.1, 2011, p. 90-114.

EQUIPE

Gisele Maria Ribeiro de Almeida
Maria Gabriela Moreno Ponce
Nanibe Maritza Forero

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO E A PANDEMIA DE COVID-19

Luís Felipe Aires Magalhães⁶⁰

Rosana Baeninger⁶¹

Natália Belmonte Demétrio⁶²

Jóice de Oliveira Santos Domeniconi⁶³

“A imigração internacional é um dos maiores temas da história social e demográfica do Estado de São Paulo” (BAENINGER; DEDECCA, 2013, p.9). Das imigrações de massa da virada dos séculos XIX e XX às migrações transnacionais do século XXI, diferentes contingentes imigrantes transformaram a dinâmica das cidades paulistas, seja nas regiões metropolitanas ou no interior (BAENINGER, 2017). Se comparada aos processos históricos, os fluxos contemporâneos destacam-se por sua dimensão Sul-Sul, maior rotatividade e configuração “bimodal”, na qual a concentração de “trabalhadores de baixos salários e pouca formação educacional” contrasta-se com a crescente circulação de profissionais com elevada escolaridade (SASSEN, 2010, p.125; BAENINGER, 2017). Acrescenta-se, também, a diversificação das modalidades migratórias em trânsito (WENDEN, 2002), mesclando migrações de maior e menor qualificação profissional, com e sem raízes históricas, com e sem garantias de direitos (BAENINGER, 2017).

⁶⁰ Pós-doutorando no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC – SP e Coordenador-adjunto do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8173159020311717>>.

⁶¹ Professora Colaboradora no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e no Núcleo de Estudos de População Elza Berquó da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/NEPO/UNICAMP). Coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0425133153453333>>.

⁶² Pós-Doutoranda no Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO/UNICAMP) e Coordenadora-Adjunta do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/9043947211775373>>.

⁶³ Doutoranda no Programa de Pós-graduação de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP) e pesquisadora do Observatório das Migrações em São Paulo, Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8591178790490592>>.

A pandemia de Covid-19 atravessa todas essas desigualdades com diferentes temporalidades, reforçando a conformação de distintos espaços da migração internacional no território estadual (BAENINGER, 1999). A pesquisa *IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO* oferece subsídios para análise dessas questões. Por um lado, a inserção privilegiada da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) na divisão internacional do trabalho fez dessa localidade o principal centro de disseminação do novo coronavírus no país. À data da coleta das informações, os casos confirmados de Covid-19 ainda se concentravam na capital e no seu entorno mais imediato, alcançando o extremo norte e Oeste Paulista principalmente a partir do mês de julho.

Por outro lado, a concentração dos serviços altamente especializados, das estruturas de acolhimento e acompanhamento a imigrantes e de redes migratórias consolidadas (TRUZZI, 2008), também garante à RMSP protagonismo na rota das migrações internacionais contemporâneas (MAGALHÃES; BÓGUS; BAENINGER, 2018). Dos 40.586 imigrantes registrados na Polícia Federal brasileira (Sistema de Registro Nacional Migratório-SISMIGRA), no estado de São Paulo, em 2019, 29.254 tinham como município de residência a RMSP. No tocante à migração transnacional de refúgio, 66% dos 5.468 registros concentram-se nessa localidade (BAENINGER; VEDOVATO, NANDY, 2020).

Tendo em vista o tempo-espaço das imigrações internacionais e da Covid-19, no estado de São Paulo, a separação entre Região Metropolitana de São Paulo e Interior desponta-se como clivagem fundamental. Por meio dela, é possível compreender a temporalidade da pesquisa à luz da temporalidade da pandemia, bem como as distintas dinâmicas de inserção laboral e de acesso a direitos nessas duas espacialidades.

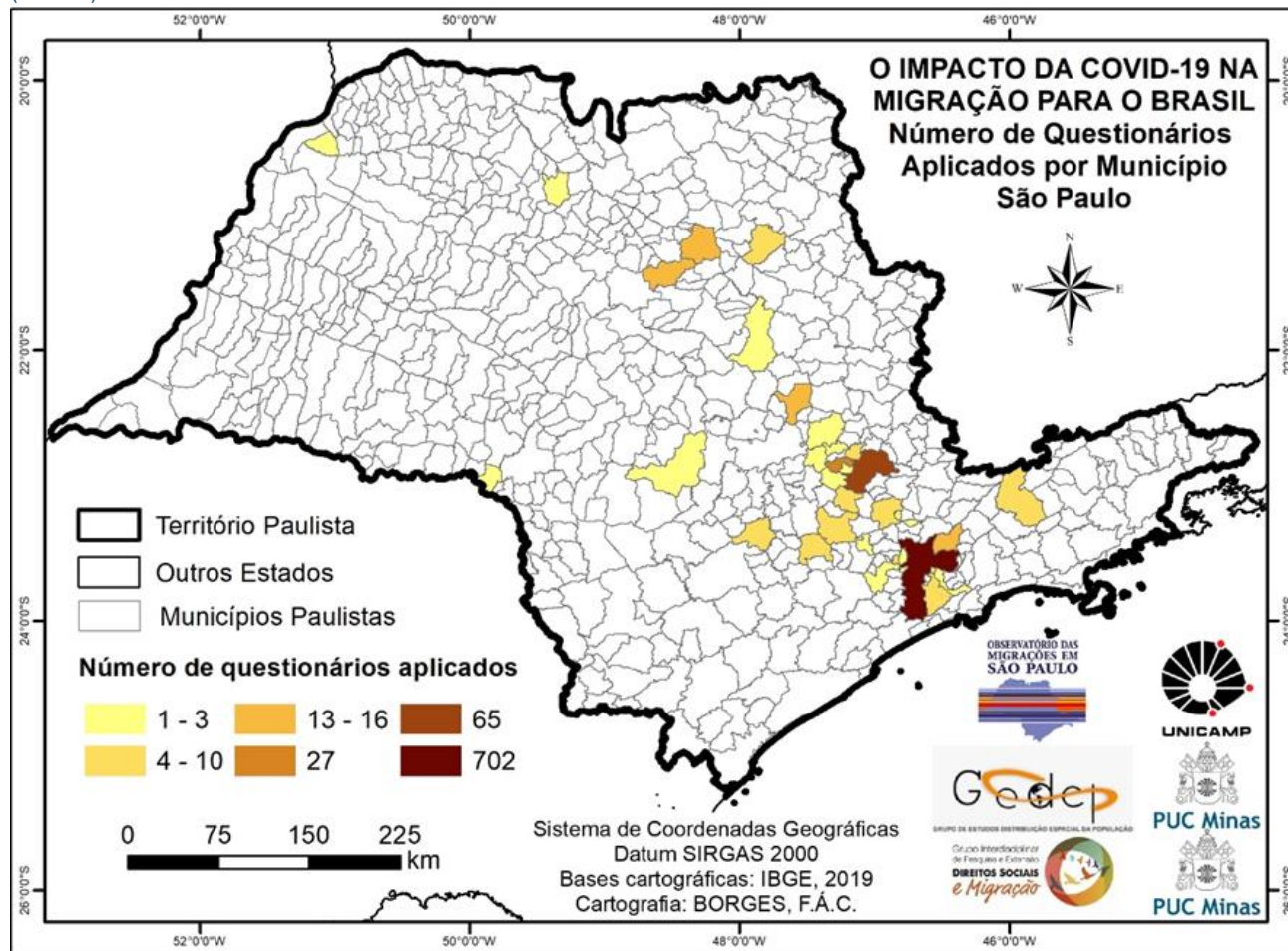
CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DE SÃO PAULO

A pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil* envolveu 743 respondentes na Região Metropolitana de São Paulo e 203 respondentes nos municípios do Interior do estado de São Paulo, totalizando 946 respondentes.

Na RMSP, participaram da pesquisa respondentes de 31 nacionalidades. Destas, destacam-se os provenientes do Haiti (378 respondentes, o equivalente a 50,87% do total de imigrantes que responderam à pesquisa na RMSP); os provenientes da Venezuela (212 respondentes, o equivalente a 28,53% do total de imigrantes que responderam à pesquisa na RMSP). Com volumes de respondentes menor mas também com especificidades importantes, como veremos, estão os imigrantes de nacionalidade da República Democrática do Congo (32 respondentes, o equivalente a 4,3% do total de imigrantes que responderam à pesquisa na RMSP), de Angola (27 respondentes, o equivalente a 3,63% do total de imigrantes que responderam à pesquisa na RMSP) e da Colômbia (15 respondentes, o equivalente a 2,01% do total de imigrantes que responderam à pesquisa na RMSP).

O mosaico de nacionalidades dos imigrantes respondentes apresenta importante participação de imigrantes africanos. Ao todo, foram 14 nacionalidades e 80 imigrantes respondentes, o equivalente a 10,76% do total de imigrantes que responderam à pesquisa na RMSP. Estas nacionalidades contemplam imigrantes da República Democrática do Congo, Angola, Guiné-Bissau, Senegal, Nigéria, Guiné, Quênia, Libéria, Moçambique, África do Sul, Sudão, Togo, Egito e Iêmen. Dentre esses fluxos, destacam-se aqueles de países com os quais não há vínculos históricos com o Brasil, como é o caso, por exemplo, do Quênia, Libéria, Sudão, Togo e Iêmen.

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado de São Paulo, 2020 (n=946)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Outro aspecto importante do mosaico de nacionalidades é, justamente, a predominância de nacionalidades e fluxos que expressam as migrações Sul-Sul. Isto é, a mobilidade internacional de, para e passando por países do Sul Global, que articulam em complexas e emergentes redes migratórias os chamados “periféricos na periferia” (BASSO, 2015). Todas as 14 nacionalidades dos imigrantes respondentes expressam o fenômeno das migrações Sul-Sul, o que impõe importantes desafios tanto para a pesquisa acadêmica quanto para a formulação de políticas públicas específicas.

A maior parte dos respondentes, como vimos, é proveniente do Haiti e da Venezuela. Juntas, essas duas nacionalidades compreendem 79,4% dos imigrantes que responderam a pesquisa na RMSP. Em outras palavras, praticamente 4 em cada 5 imigrantes que responderam à pesquisa é haitiano/a ou venezuelano/a. Essa predominância expressa um traço característico das migrações Sul-Sul no Brasil: a mobilização e participação dos imigrantes destas nacionalidades em redes e espaços articulados aos grupos e projetos de pesquisa. Ademais, as relações, institucionais e de pesquisa, de confiança empreendidas com as redes migratórias haitiana e venezuelana permitiu maior acesso e participação destes imigrantes, que identificaram na pesquisa uma oportunidade importante de manifestar os impactos da Covid-19 em suas condições de vida e relações de trabalho.

No que se refere ao Interior, estas características destacadas acima se mantêm. No Interior, participaram da pesquisa um total de 203 imigrantes respondentes. Embora com uma inversão na ordem, seguem sendo da Venezuela e do Haiti as nacionalidades com maiores números de respondentes: 128 respondentes da Venezuela (o equivalente a 63,05% do total de imigrantes que responderam à pesquisa) e 44 respondentes do Haiti (o equivalente a 21,67% do total de imigrantes que responderam à pesquisa). Na sequência, destacam-se os provenientes de Cuba e Síria (5 respondentes cada, o equivalente cada um a 2,46% do total de imigrantes que responderam a pesquisa) e República Democrática do Congo (4 respondentes cada, o equivalente a 1,97% do total de imigrantes que responderam à pesquisa).

No que se refere ao Interior, foram 14 as nacionalidades que participaram da pesquisa. Além das 5 já mencionadas acima, participaram imigrantes da Colômbia, Angola, China, Equador, Moçambique, Peru, Bolívia, Alemanha e Guatemala. Não obstante ser um número inferior de imigrantes, o interior apresentou especificidades importantes, especialmente em razão das nacionalidades envolvidas na pesquisa no interior e não na RMSP. É o caso, notadamente, dos imigrantes do Equador, Alemanha (o único, nas duas espacialidades, de um país do Norte Global) e Guatemala.

Do total de imigrantes que responderam à pesquisa no estado de São Paulo, 78,54% foram respondentes na RMSP e 21,45% respondentes no Interior.

Aspecto importante da participação dos imigrantes na Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil é o município de residência destes no estado de São Paulo. A imigração internacional nas principais cidades do estado revela vinculações importantes das estruturas produtivas regionais às cadeias globais de valor. Nestas redes, não apenas o capital como também os trabalhadores migram. A presença de imigrantes internacionais nesses municípios, por outro lado, tem sido capaz de alterar a paisagem social urbana, criando novas territorialidades e dando visibilidade pública ao fenômeno, ainda que isso não se estenda necessariamente ao acesso a direitos e políticas públicas.

Por vincular-se à inserção econômica dos municípios à divisão internacional do trabalho, a presença dos imigrantes nos municípios de maior dinamismo produtivo se dá de forma mais intensa — e isso se reflete, como vemos no Mapa abaixo, também no grupo de imigrantes que participaram da pesquisa.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020

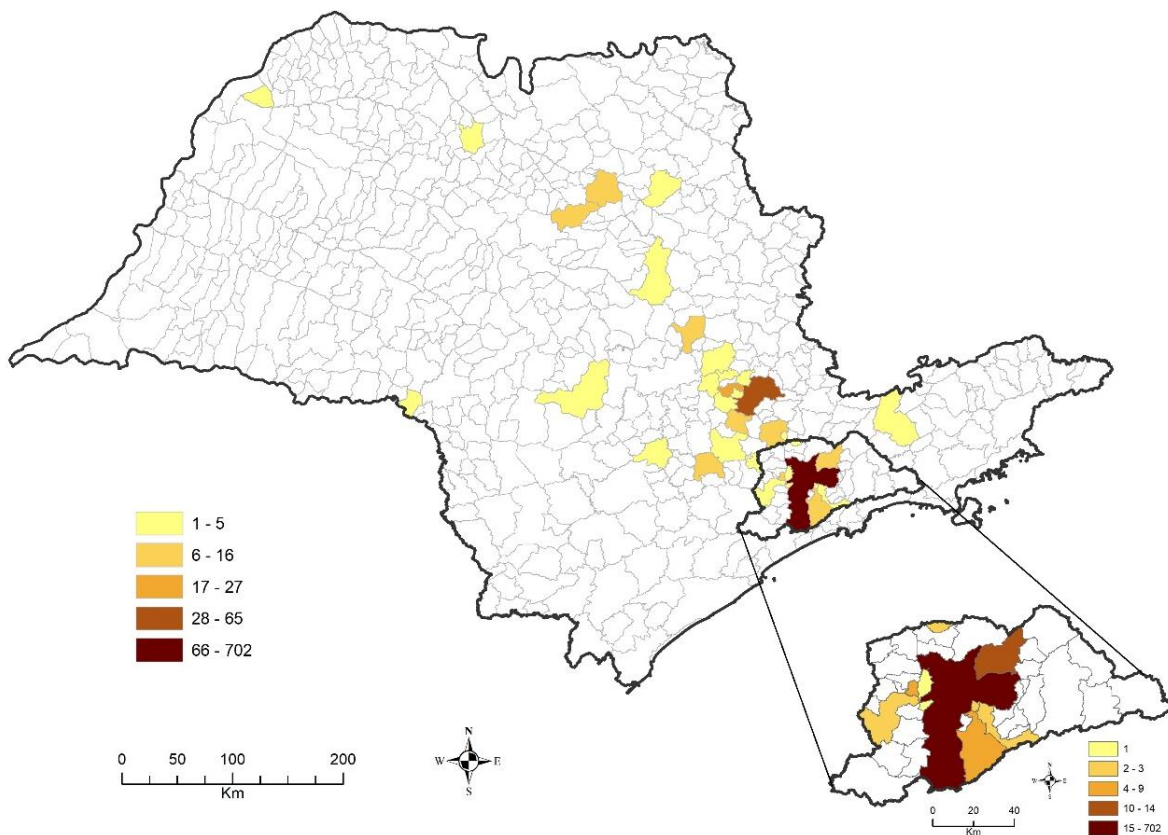
RMSP		Interior	
País de Nacionalidade	Total	País de Nacionalidade	Total
Haiti	378	Venezuela	128
Venezuela	212	Haiti	44
Congo RDC	32	Cuba	5
Angola	27	Síria	5
Colômbia	15	Congo RDC	4
Bolívia	10	Colômbia	3
Síria	10	Angola	2
Brasil	5	China	2
Filipinas	5	Equador	2
Guiné Bissau	5	Moçambique	2
Senegal	5	Peru	2
Rússia	4	Bolívia	1
Palestina	3	Alemanha	1
Argentina	3	Guatemala	1
Chile	3	Em branco/Não respondeu	1
Cuba	3	Total	203
Peru	3		
Turquia	3		
Nigéria	2		
Guiné	1		
Indonésia	1		
Quênia	1		
Coreia do Sul	1		
Libéria	1		
Moçambique	1		
África do Sul	1		
Sudão	1		
Togo	1		
Ucrânia	1		
Egito	1		
Iêmen	1		
Prefiro não responder	3		
Total	743		

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Na Região Metropolitana de São Paulo, região está formada por 39 municípios e que tem a capital paulista como município polo, os imigrantes respondentes declararam residir em 9 cidades: Carapicuíba, Cotia, Francisco Morato, Guarulhos, Osasco, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e São Paulo. Estas 9 cidades representam 23,07% do total de municípios da região.

A análise do Mapa 2 nos permite concluir que a espacialidade dos imigrantes respondentes corresponde, em grande medida, não apenas aos eixos econômicos do estado como também aos eixos rodoviários: há, claramente, um sentido bem nítido de interiorização por municípios ao redor da Rodovia dos Bandeirantes e Anhanguera, e um sentido, ainda que menos nítido, de interiorização rumo à Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, através da Rodovia Ayrton Senna.

Mapa 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Região Metropolitana de São Paulo (n=743) e Interior do Estado de São Paulo (n=203), 2020



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020

Municípios	Total
Carapicuíba	8
Cotia	2
Francisco Morato	2
Guarulhos	14
Osasco	1
Santo André	3
São Bernardo do Campo	9
São Caetano do Sul	2
São Paulo	702
Total RMSP	743
Americana	2
Araçariçuama	2
Botucatu	3
Campinas	65
Hortolândia	2
Indaiatuba	10
Itu	5
Jaboticabal	16
Jundiá	7
Limeira	2
Monte Mor	1
Ourinhos	1
Paulínia	4
Ribeirão Preto	4
Rio Claro	16
Santa Bárbara d'Oeste	1
São Carlos	1
São José do Rio Preto	1
São José dos Campos	4
Sorocaba	8
Sumaré	27
Suzanápolis	1
Taboão da Serra	1
Taquaritinga	13
Tatuí	4
Várzea Paulista	2
Total Interior	203
Total	946

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrópoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Conforme apresentado na Tabela 2, o município de São Paulo respondeu por 94,48% do total de imigrantes que participaram da pesquisa na RMSP. A segunda principal cidade de residência é Guarulhos, com 1,88% do total dos imigrantes que participaram da pesquisa na RMSP.

É importante observar que as cidades da RMSP que apresentaram imigrantes internacionais respondentes, por mais que em números bastantes inferiores aos da capital paulista, são justamente aqueles que apresentam maior nível de integração em relação ao município polo da RM, a cidade de São Paulo (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2012).

No que se refere aos municípios do Interior paulista, percebemos, naturalmente, um número maior de municípios participantes da pesquisa, ainda que uma proporção menor de municípios participantes em relação ao total. Dos 606 municípios do estado de São Paulo que compõem essa escala espacial do interior, 26 foram declarados como município de residência, o que representa 4,2% do total de municípios do interior.

Destes municípios, destacam-se Campinas (com 65 respondentes, o equivalente a 32,01% do total de imigrantes internacionais que responderam a pesquisa no interior de São Paulo), Sumaré (com 27 respondentes, o equivalente a 13,3% do total de imigrantes internacionais que responderam a pesquisa no interior de São Paulo), Jaboticabal e Rio Claro (ambas com 16 respondentes, o equivalente a 7,88% do total de imigrantes internacionais que responderam a pesquisa no interior de São Paulo).

O Gráfico 1 nos apresenta a estrutura etária e a composição de sexo dos imigrantes respondentes à pesquisa. Tanto para RMSP como para o interior, o número de respondentes diminui tendo em vista alguns não terem declarado essas informações — na RMSP, foram 620 respondentes, e no interior, 198. A estrutura etária e de sexo dos respondentes na RMSP indica a concentração, para ambos os sexos, em grupos etários situados nas idades adultas jovens — isto é, de imigrantes em idade produtiva e reprodutiva. A cúspide (grupo etário com maior número de respostas) da pirâmide etária, tanto do lado masculino como do feminino, está nas idades entre 30 e 34 anos. A pirâmide etária relativa ao grupo de imigrantes respondentes no interior paulista é menos homogênea que a relativa à RMSP. Isso denota, de um lado, o efeito de perfis etários de cada fluxo distintos entre si. Ao mesmo tempo, é possível perceber, também, que há concentrações maiores (em relação à pirâmide etária dos respondentes da RMSP) nos grupos etários de crianças e mesmo de idosos. Em relação aos respondentes da RMSP, é possível afirmar que os respondentes do Interior possuem um perfil mais distribuído dos grupos etários.

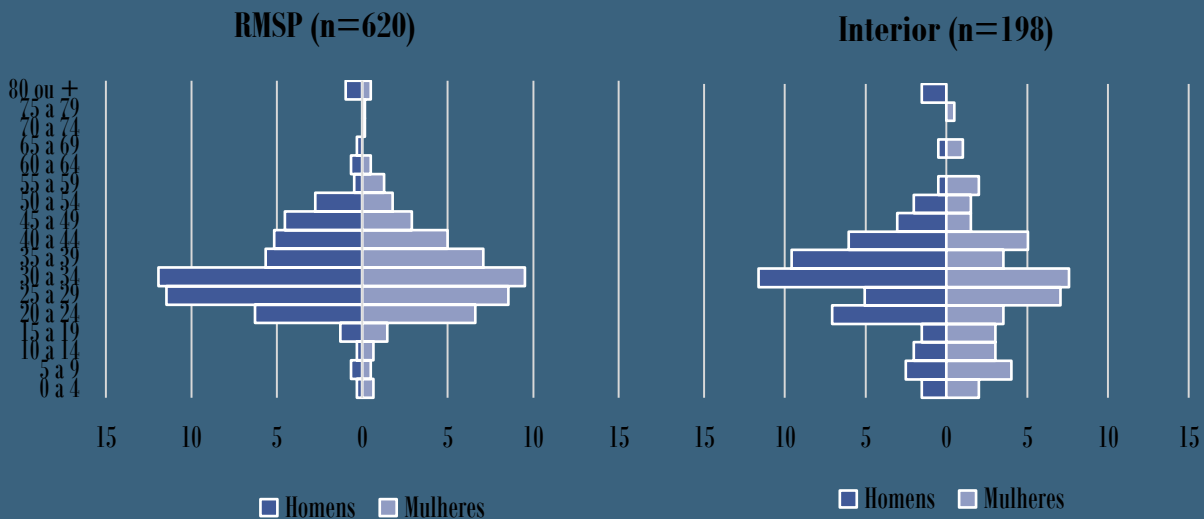
O Gráfico 2 nos apresenta especificamente a composição de sexo, isto é, o total de homens e de mulheres dentro do grupo de respondentes à pesquisa, tanto na RMSP como no Interior paulista. Essa pergunta foi respondida por todos os imigrantes respondentes à pesquisa. Dos 743 respondentes da RMSP, 335 são mulheres, o equivalente a 45,08% do total de respondentes, e 402 são homens, o equivalente a 54,10% do total. Trata-se, portanto, de um grupo mais masculinizado, o que não exclui, como veremos, a importante especificidade da migração feminina dentro do grupo de respondentes. No Interior paulista, dos 203 respondentes, 93 são mulheres, o que representa 45,81% do total de imigrantes que responderam à pesquisa, e 110 são homens, o que equivale a 54,18% do total de imigrantes que responderam à pesquisa. Também para os respondentes do Interior paulista, notamos um perfil mais masculino. A composição por sexo é, como vimos, bastante semelhante entre as duas regiões.

Vimos, na Tabela 1, a importância relativa da participação de haitianos na pesquisa, bem como a quantidade e diversidade de imigrantes de nacionalidade de países do continente africano. O perfil de nacionalidade condiciona muito fortemente o perfil de raça/cor dos respondentes à pesquisa. Essa informação foi respondida por todos os imigrantes que responderam à pesquisa, e revela aspectos importantes.

Dos 743 respondentes na RMSP, 473 declararam-se negros, o equivalente a 63,66% do total; os auto declarados pardos somaram 123, o equivalente a 16,55% do total; os auto declarados brancos somaram 121, o equivalente a 16,28% do total; os auto declarados indígenas somaram 9, o equivalente a 1,21% do total e os auto declarados asiáticos somaram 8, o equivalente a 1,07% do total; e 9 imigrantes que participaram da pesquisa preferiram não responder a essa pergunta. Esse perfil racial dos respondentes na RMSP é, como visto, diretamente condicionado pela predominância dos haitianos (50,87% do total de imigrantes que responderam à pesquisa na RMSP).

Esse perfil, conforme podemos ver no Gráfico 3, difere radicalmente do perfil racial dos respondentes no interior paulista. Nesta região, foram 88 imigrantes que se auto declararam brancos (43,34% do total de respondentes); 55 que se auto declararam pardos (27,09% do total de respondentes); 50 que se auto declararam negros (24,63% do total de respondentes); indígenas e asiáticos tiveram 2 auto declarações cada (representando, cada um, 0,98% do total de respondentes); e 6 imigrantes que participaram da pesquisa preferiram não responder a essa pergunta. No Interior paulista, os brancos representam o maior grupo racial dentre os respondentes (eles foram o terceiro na RMSP). Podemos concluir do exposto que a imigração internacional respondente à pesquisa possui uma clara racialização segundo a região, sendo mais negra na RMSP e mais branca no Interior paulista. Contribui, para isso, a predominância de venezuelanos dentre os respondentes no Interior (63,05% do total de imigrantes que responderam à pesquisa).

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (casos válidos=818)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)

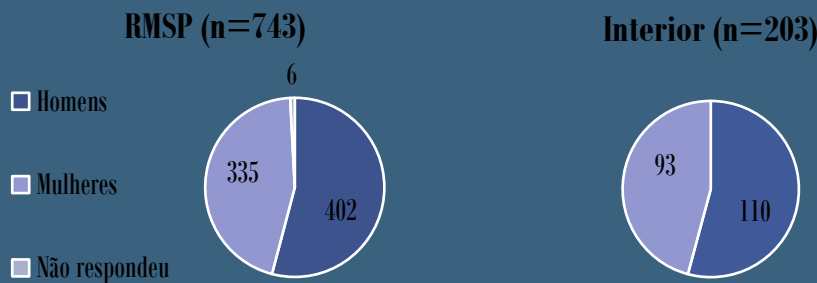
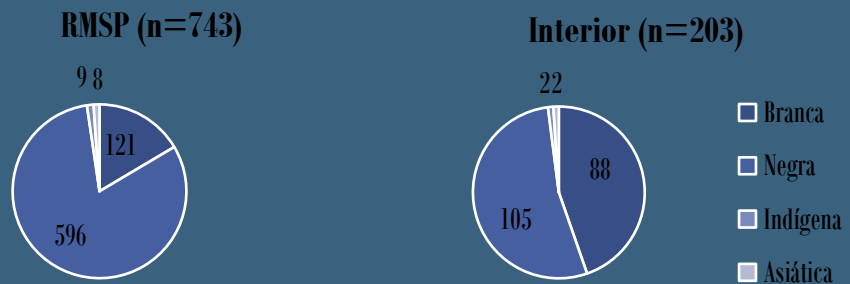


Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946; 15 Não responderam; 931 Casos válidos)



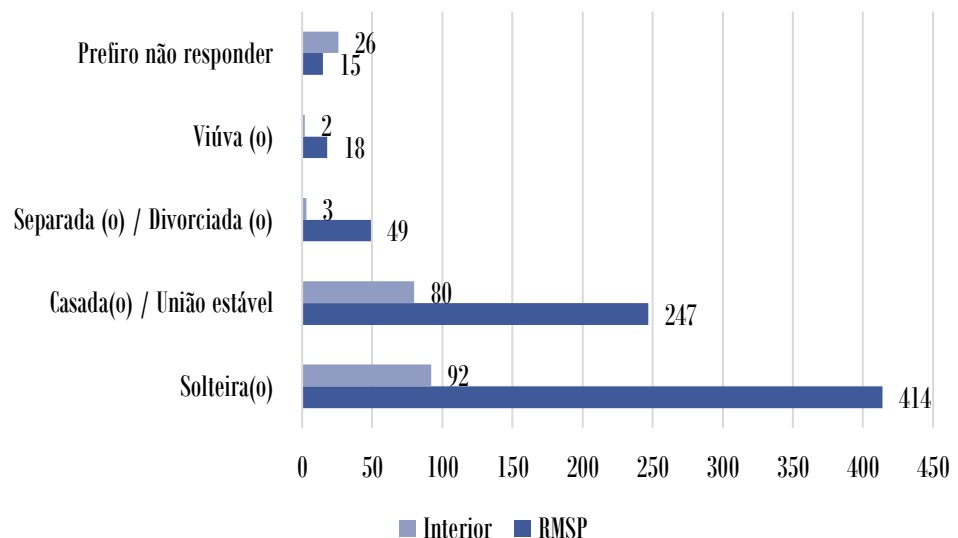
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Seguindo na descrição das características sócio demográficas dos respondentes à pesquisa, destacaremos agora o seu perfil quanto ao estado civil. O estado civil (Gráfico 4) e a nacionalidade do cônjuge (Gráfico 5) são importantes indicadores de sociabilidades, redes e interações sócio afetivas dos imigrantes.

Dos 743 respondentes na RMSP, 414 declararam-se solteiros, o que representa 55,72% do total de imigrantes respondentes; 247 declararam-se casados ou em união estável, o que representa 33,24% do total de imigrantes respondentes; 49 declararam-se separados ou divorciados, o que representa 6,59% do total de imigrantes respondentes; 18 declararam-se viúvos, o que representa 2,42% do total de imigrantes respondentes; e 15 imigrantes preferiram não responder a essa pergunta. É importante destacar do exposto a diferença entre as proporções de solteiros e de casados ou em união estável na RMSP (uma razão de 1,67 quando dividimos o primeiro pelo segundo).

Dos 203 respondentes no Interior paulista, foram 92 os imigrantes que declararam ser solteiros, o que representa 45,32% do total de respondentes; 80 imigrantes declararam ser casados ou estar em união estável, o que representa 39,40% do total de respondentes; 49 declararam ser separados ou divorciados, o que representa 24,13% do total de respondentes; 18 declararam ser viúvos, o que representa 8,86% do total de declarantes. Quando dividimos o número de solteiros pelo de casados ou em união estável, chegamos a uma razão de 1,15, significativamente inferior à razão obtida na RMSP, o que nos indica que, no Interior paulista, o estado civil de casados ou união estável é proporcionalmente maior que na RMSP.

Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Estado de São Paulo, 2020 (n=946)



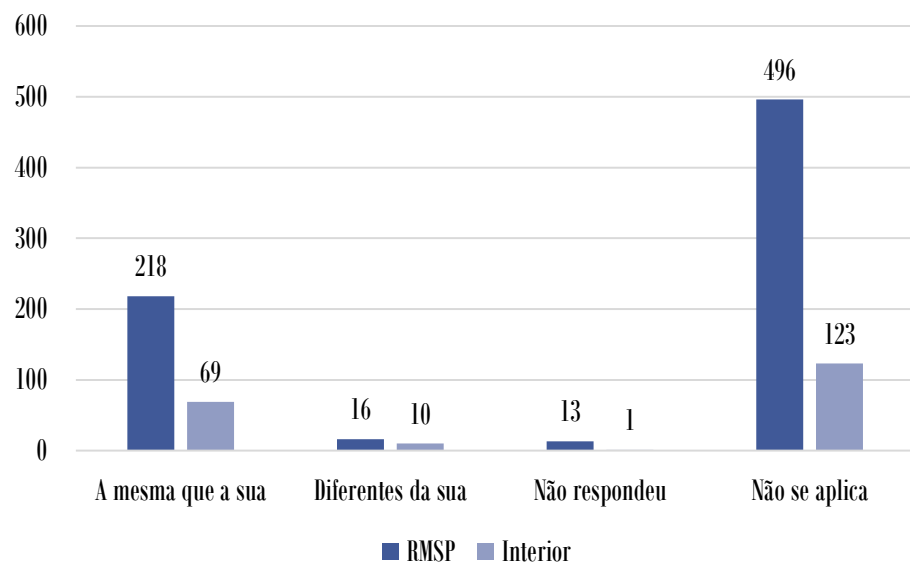
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

No Gráfico 5, como já referido, complementamos ao perfil sócio demográfico traçado até aqui a informação sobre a nacionalidade do cônjuge. Essa pergunta, é importante registrar, não foi realizada apenas para aqueles que se declararam casados ou em união estável.

Na RMSP, como vimos no Gráfico 4, este grupo é formado de 247 respondentes. Destes, 218 declararam que seu cônjuge é da mesma nacionalidade que a sua, o que representa 88,25% do total de casados ou em união estável; e 16 declararam que seu cônjuge é de nacionalidade diferente da sua, o que representa 6,47% do total de casados ou em união estável; 13 preferiram não responder à pergunta.

Já no Interior paulista, foram, como vimos no Gráfico 4, 80 imigrantes que declararam ser casados ou estar em união estável. Destes 80, 69 declararam que seu cônjuge é da mesma nacionalidade que a sua, o que representa 86,25% do total de casados ou em união estável; e 10 declararam que seu cônjuge é de nacionalidade diferente que a sua, o que representa 12,5% do total de imigrantes casados ou em união estável que responderam à pesquisa; 1 imigrante preferiu não responder à pergunta. Percebemos, com isso, que os respondentes residentes no interior casados ou em união estável com cônjuge de outra nacional são, em proporção, significativamente mais que a RMSP. Isso nos sugere redes migratórias mais endógenas do ponto de vista marital na RMSP que no Interior, onde, a princípio, há mais arranjos maritais com pessoas de outras nacionalidades, no que se refere ao grupo de respondentes da pesquisa.

Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=374; Não se aplica=619)

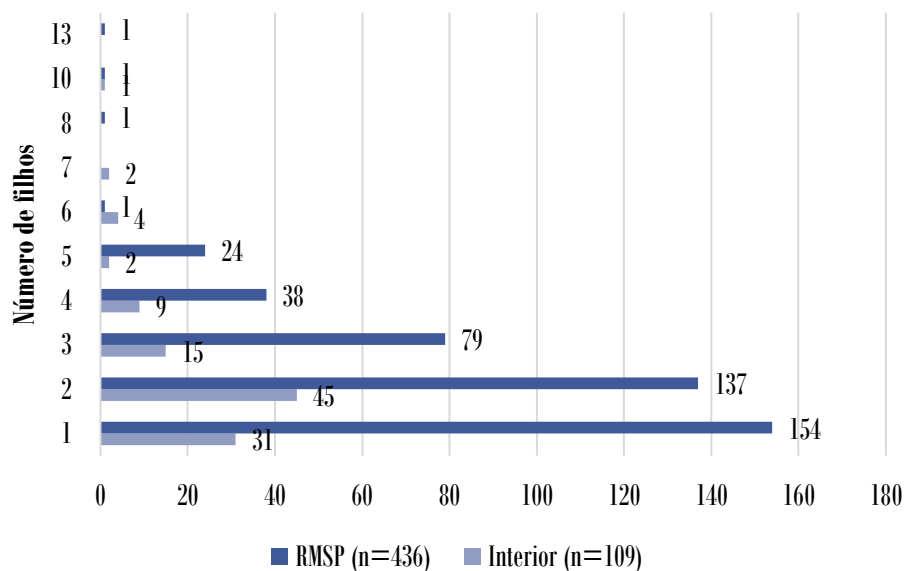


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 6 nos apresenta as informações relativos aos números de filhos que os imigrantes declararam ter. Foram, na RMSP, 436 imigrantes que declararam ter filhos, o que representa 58,68% do total de respondentes na região. A maior parte destes declarou ter 1 filho (154, o equivalente a 35,32% do total de respondentes com filhos). Foram 137 imigrantes que declararam ter 2 filhos (31,42 do total com filhos) e 79 declararam ter 3 filhos (18,11). Os demais, 66 respondentes (15,13% do total com filhos), declararam ter 4 ou mais filhos. Chama a atenção respondentes que declararam ter 8, 10 e até mesmo 13 filhos.

No interior paulista, foram 109 respondentes que declararam ter filho, o que representa 53,69% do total de imigrantes do interior paulista que participaram da pesquisa. Destes 109, 31 (equivalente a 27,52% do total com filhos) declararam ter 1 filho; 45 (41,28% do total com filhos) declararam ter 2 filhos; 15 (13,76% do total) declararam ter três filhos; 19 declararam ter 4 ou mais filhos, o que representa 17,43% do total com filhos. Chama a atenção, também no Interior paulista, respostas apontando ter 7 e 10 filhos. Chama a atenção, ainda, que enquanto na RMSP o principal grupo é aquele de respondentes com 1 filho, no Interior paulista o principal é o de respondentes com 2 filhos.

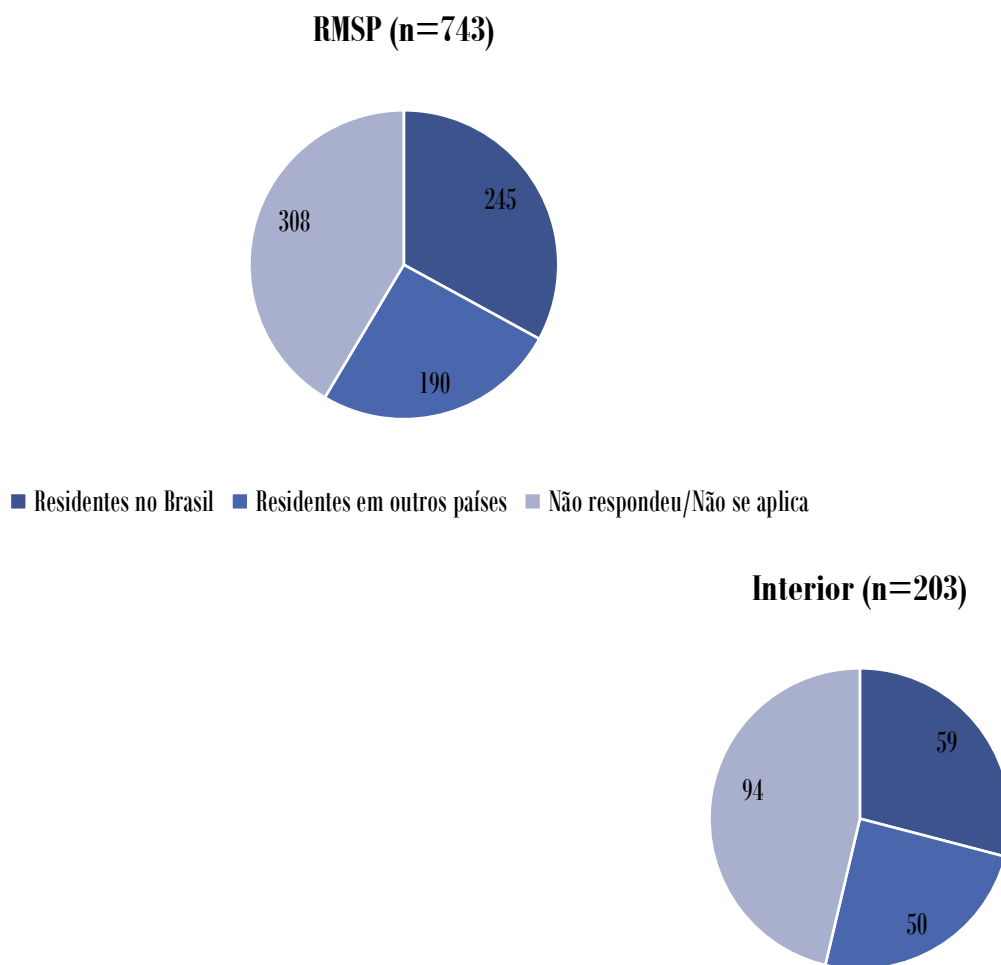
Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (total de participantes com filhos=545; sem filhos=355; não responderam=46)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 7 nos apresenta as respostas sobre o país de residência dos filhos daqueles entrevistados que declararam ter filhos (436 na RMSP e 109 no Interior Paulista). Na RMSP, 245 dos 436 respondentes com filhos (56,19%) declararam que seus filhos residem no Brasil, ao passo que 190, em outros países (43,57% do total de declarantes com filhos). No Interior paulista, por sua vez, foram, como vimos no Gráfico 6, 109 respondentes com filhos. Destes, 59 (54,12%) declararam que seus filhos residem no Brasil, ao passo que 50 (45,87%) declararam que seus filhos residem em outro país.

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=545)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

A Tabela 3 refere-se à moradia e arranjo domiciliar dos respondentes da pesquisa. Essa informação é importante pois expressa as condições de habitação — se alugada, própria, de favor ou casa de acolhimento, sendo um importante indicador das condições econômicas e sociais de vida, além de fechar, com isso, a caracterização sócio demográfica dos respondentes.

Para a RMSP, dos 743 respondentes, 285 (38,35%) declararam viver sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa/apt alugada; 179 (24,09%) declararam viver com uma ou mais pessoas, partilhando casa/apt alugada; 91 (12,24%) declararam viver com uma ou mais pessoas, partilhando um quarto alugada, numa residência particular e 79 (10,63%) declararam viver em casa/apt de familiares/amigos. Dos respondentes, 26 declararam viver em casa de acolhimento gratuita, o que corresponde a 3,49% do total.

No Interior paulista, dos 203 respondentes, 100 (49,26%) declararam viver sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa/apt alugada; 38 (18,71%) declararam viver com uma ou mais pessoas, partilhando casa/apt alugada; 21 (10,34%) declararam viver em casa/apt de familiares/amigos. Dos respondentes no Interior paulista, foram 6 (2,95%) os respondentes que declararam viver em casa de acolhimento gratuita.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	RMSP	Interior
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	285	100
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa /apt própria	28	9
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	79	21
Vivo em casa de acolhimento gratuita	26	6
Vivo em pensão ou hotel	18	1
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	179	38
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugada, numa residência particular	91	4
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	22	16
Prefiro não responder	15	6
Não se aplica		2
Total	743	203

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Uma condição de moradia importante, que pode denotar relações precárias e mesmo regimes de trabalho análogos ao escravo é a residência em casa/apartamento fornecida pelo empregador. Na RMSP, foram 22 respondentes nessa condição, o equivalente a 2,96% do total. Já no Interior paulista, foram 16 os respondentes nesta condição, o que equivale a uma proporção significativamente maior, de 7,88%. Isto é, em termos proporcionais, esse percentual é mais que o dobro nos respondentes do Interior paulista em relação à RMSP. Nas pequenas e médias cidades do estado, seguem vigentes regimes de trabalho em que a moradia é “cedida” ao trabalhador, muitas vezes a um custo elevado em termos de violação de direitos trabalhistas e da própria dignidade humana.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DE SÃO PAULO

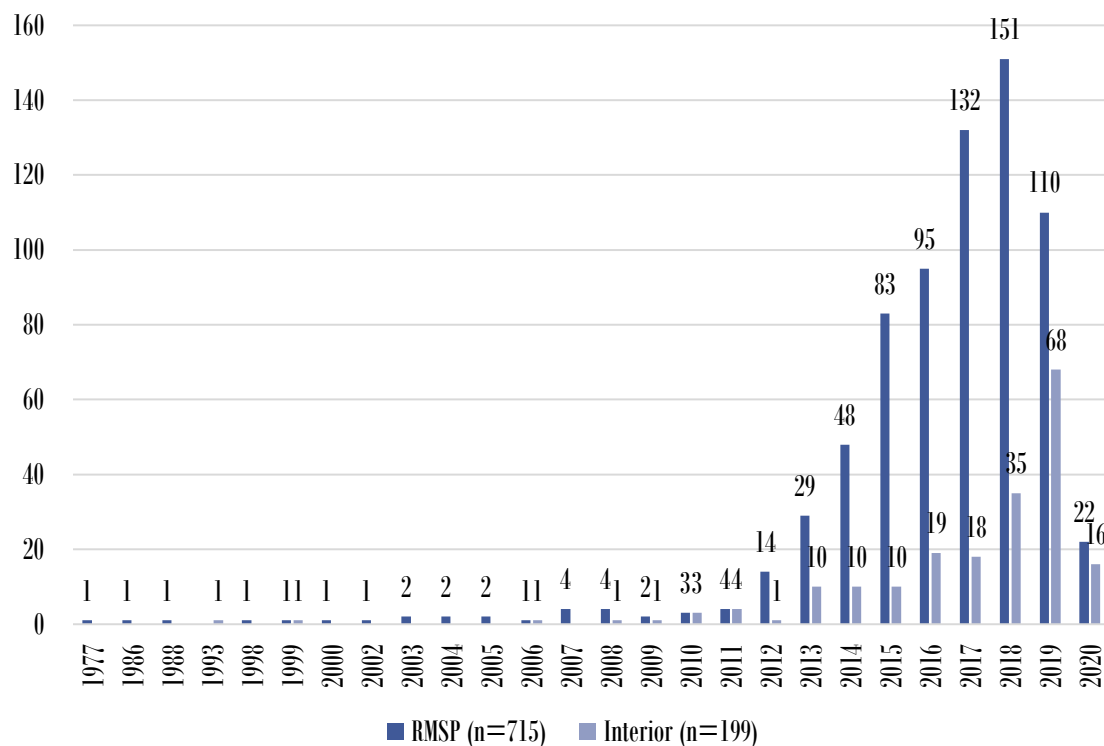
Nesta seção deste relatório, iremos complementar ao perfil sócio demográfico elaborado até aqui uma análise dos principais aspectos da imigração para o Brasil, através das perguntas respondidas pelos participantes da pesquisa.

Iremos analisar as seguintes variáveis: ano de chegada, país de residência antes do Brasil, fonte das informações que o imigrante utilizou para migrar ao Brasil e status migratório atual.

O Gráfico 8 nos apresenta a primeira destas variáveis, isto é, o ano de chegada ao Brasil. Isso não significa, necessariamente, ano de chegada à região de residência, tanto a RMSP como o Interior paulista, tendo em vista as migrações internas da imigração internacional no Brasil, reforçadas pelo perfil de migração laboral.

Segundo o Gráfico 8, a maior parte dos respondentes à pesquisa na RMSP chegou ao Brasil a partir de 2012. Dos 715 respondentes desta questão, 31 chegaram antes de 2012, o que equivale a apenas 4,33% do total de respondentes. A partir de 2012 (incluindo este ano e os meses do corrente ano de 2020), chegaram 684 dos 715 respondentes, o que equivale a 95,66% do total de imigrantes internacionais que participaram da pesquisa na RMSP. Os números referentes à chegada são crescentes de 2012 até 2018, quando chega justamente no ápice de 151 chegadas (21,11% do total de respondentes chegaram neste ano). Ao agruparmos os anos de 2017, 2018 e 2019, os três anos com maior registro de chegada dos respondentes, obtemos o número de 393 imigrantes, o equivalente a 54,96% dos imigrantes internacionais respondentes na RMSP. Logo, mais da metade dos imigrantes que participaram da pesquisa na RMSP chegaram ao Brasil somente nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n= 914; 32 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

É importante considerar que o ano de 2020, não obstante apresentar 22 chegadas dos entrevistados na RMSP, refere-se, essencialmente, até o início da pandemia (declarada pela OMS no dia 11 de Março) e o fechamento das fronteiras brasileiras (as terrestres, no dia 19 de Março, e as aéreas, no dia 20 de Março).

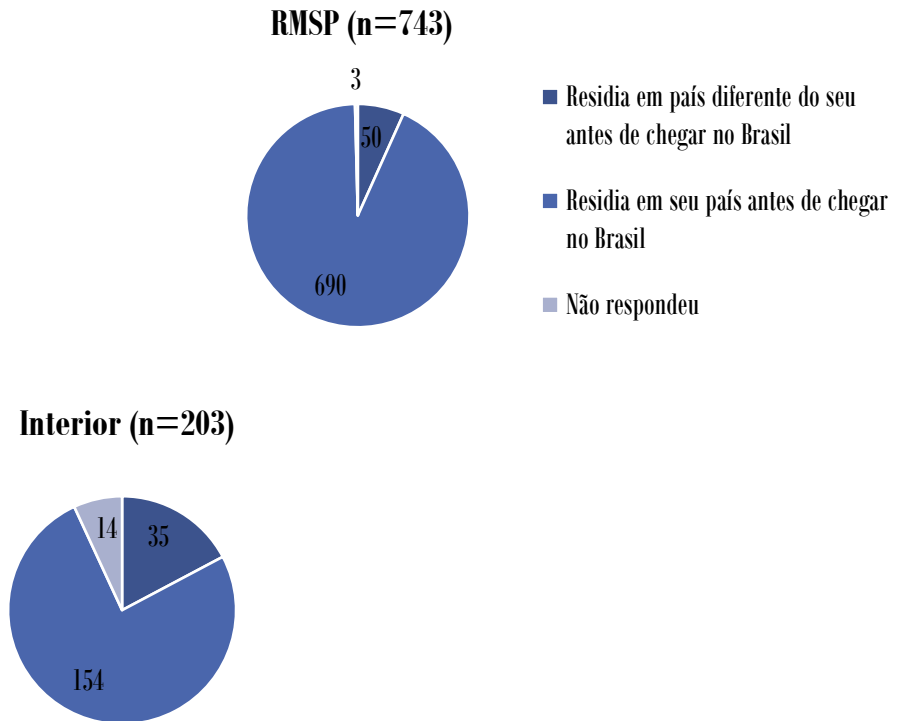
No que se refere ao interior paulista, é importante destacar que, não obstante essa apresentar mesma tendência de crescimento das chegadas ao Brasil, essa a expansão das chegadas não apenas se inicia depois, no ano de 2013, como também atinge seu auge depois, no ano de 2019. Explica essa particularidade o maior peso que a imigração venezuelana tem em relação à imigração haitiana no total de respondentes à pesquisa no Interior Paulista. Apenas nos anos de 2018 e 2019, chegaram ao Brasil 103 dos 199 respondentes à pesquisa no Interior paulista, o que equivale a 51,75% do total. Isto é, mais da metade dos imigrantes internacionais que participaram da pesquisa nos municípios do Interior paulista chegou ao Brasil nos anos de 2018 e 2019. Importante observar também que, não obstante a diferença dos números absolutos entre as duas regiões, a RMSP e o Interior paulista — no que se refere a essa variável, o total referente ao Interior paulista corresponde a 27,83% do total referente à RMSP — o número de chegadas em 2020 é bastante próximo: 22 para a RMSP e 16 para o Interior paulista. Isso denota, novamente, o peso da imigração venezuelana para o interior paulista no que se refere aos respondentes da pesquisa.

O Gráfico 9, por sua vez, nos apresenta a informação sobre o país de residência anterior à chegada ao Brasil — se o país de sua nacionalidade ou se país diferente ao de sua nacionalidade.

Na RMSP, dos 743 respondentes, a maior parte deles (690, o equivalente a 92,86% do total) residia, antes de chegar ao Brasil, em seu próprio país de nacionalidade. Foram 50 os respondentes que afirmaram residir em outro país (o equivalente a 6,72% do total). Outros 3 imigrantes preferiram não responder a essa pergunta.

No que tange ao Interior paulista, podemos perceber que a proporção daqueles que residiam em outro país que não o de sua nacionalidade antes de vir ao Brasil é significativamente maior ao que representou para a RMSP. Desses, 154 dos 203 respondentes declararam residir no próprio país de sua nacionalidade antes de vir para o Brasil, o que equivale a 75,86% do total. Por outro lado, os que afirmaram residir em outro país que não o de sua nacionalidade somaram 35, o equivalente a 17,24% do total. Essa proporção foi de 6,72% na RMSP, e a diferença, mais uma vez, mostra o peso da imigração venezuelana no total de respondentes à pesquisa no Interior do estado de São Paulo. Como analisado por diversos estudos, a emigração venezuelana é um processo que envolve os principais países da América do Sul e que apresenta importantes trânsitos entre as diferentes fronteiras e etapas migratórias antes da chegada ao Brasil (BAENINGER; SILVA, 2018). Ademais, foram 14 os imigrantes que preferiram não responder a essa questão, o que representa 6,89% - na RMSP, o percentual foi bem menor, de 0,40%. O que pode explicar essa grande diferença? É possível que a maior vinculação da migração venezuelana a um contexto de violação de direitos humanos condicione um receio maior de responder à questão.

Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

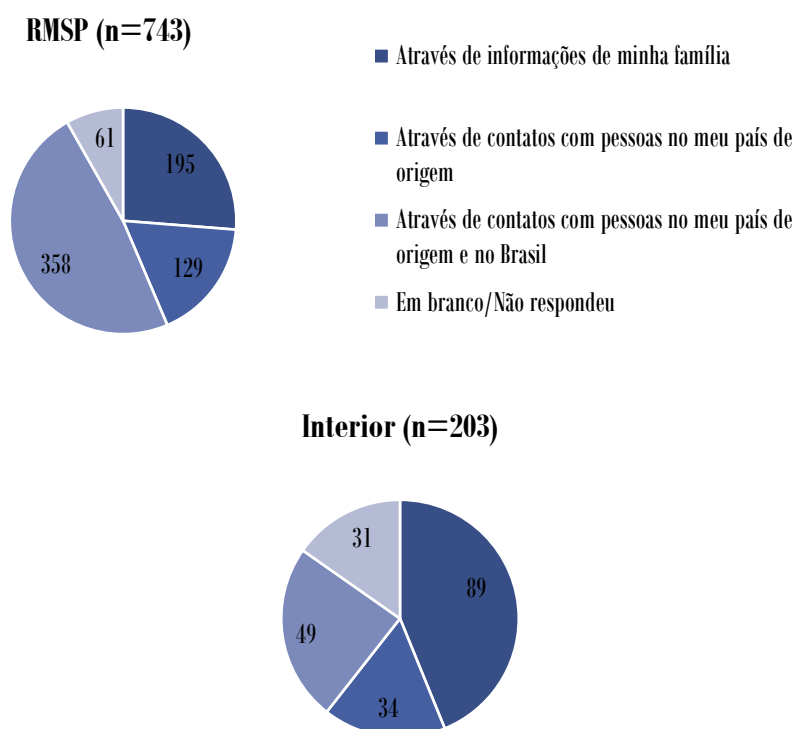
Aspecto importante da migração ao Brasil é a fonte das informações que foram utilizadas pelos imigrantes para chegar ao Brasil. Essas informações revelam aspectos importantes das redes migratórias, dos projetos de migração que, embora muitas vezes individuais, são decididos em âmbito familiar, e das próprias condições de viagem e processos de recrutamento que envolvem mais de um país.

Dos 743 respondentes na RMSP, a maior parte deles (358, o equivalente a 48,18% do total) respondeu que veio ao Brasil através de contatos com pessoas em seu país de origem e no Brasil. Isso revela que esse imigrante já possuía uma rede de contatos no Brasil antes mesmo de vir para cá, denotando com isso a migração anterior de amigos e/ou familiares e mesmo e a articulação de redes pré existentes. Outros 195 respondentes (equivalente a 26,24% do total), afirmaram que vieram ao Brasil através de informações de sua própria família; e 129 respondentes (17,36% do total) afirmaram que vieram ao Brasil através de contatos com pessoas de seu país de origem. Um grupo de 61 respondentes (8,20% do total) preferiu não responder à questão.

No Interior paulista, percebemos uma alteração importante deste quesito. Se dentre os respondentes na RMSP a principal fonte de informações envolvia pessoas no país de origem e no Brasil, no Interior paulista, ela envolve informações da própria família. Foram 89 os respondentes que afirmaram vir ao Brasil através de informações de sua própria família (o equivalente a 43,84% do total), ao passo em que 49 afirmaram vir ao Brasil através de contatos com

pessoas no seu país e no Brasil (o equivalente a 24,13% do total) e 34 que vieram através de contatos com pessoas no seu país de origem (o equivalente a 16,74%). Um grupo de 31 respondentes, equivalente a 15,27% do total, preferiu não responder à questão.

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

A última variável desta seção destinada à análise da migração ao Brasil é o status migratório. O status migratório é uma característica importante das condições — não apenas jurídicas e legais, como também políticas e sociais — dos fluxos, revelando aspectos relacionados à sua permanência, inserção laboral e possibilidade, ou não, de retorno a seu país de origem.

Dos respondentes na R MSP, 209 (28,12%) afirmaram estar no Brasil com visto humanitário recebido em seu país ou ao entrar no Brasil. Essa condição, conforme analisado em diversos trabalhos sobre o tema (BAENINGER, 2016) caracteriza especialmente a imigração haitiana no Brasil. Outro grupo, de 190 respondentes (25,57%), afirmaram estar no Brasil com o status de refugiado — neste grupo estão, por exemplo, venezuelanos, congolezes, colombianos e sírios, presentes dentre os respondentes da R MSP. Outros 182, equivalente a 24,49%, responderam já ter uma autorização de residência temporária ou permanente no Brasil, e um grupo importante, especialmente do ponto de vista de suas restrições ao acesso a direitos, é composto por 139 respondentes (18,70%) que afirmaram terem feito solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e ainda aguardam resposta do Ministério da Justiça — são os solicitantes de refúgio, ainda sem resposta, que possuem no Protocolo de Solicitação de Refúgio o seu principal documento no Brasil, documento este que, a

partir de práticas discriminatórias, mal informadas e violentas ainda existentes, muitas vezes não é aceito para o acesso a direitos no Brasil.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)

No momento qual é seu status migratório	RMSP	Interior
Estou com um visto de turista de 90 dias que recebi ao entrar no Brasil	11	4
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	209	2
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	182	144
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	139	12
Tenho o status de refugiado	190	35
Irregular	1	1
Naturalizado Brasileiro	6	1
Prefiro não responder	3	3
Não se aplica	2	1
Total	743	203

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

No Interior paulista, o grupo que era o mais significativo na RMSP (os possuidores de visto humanitário, que representavam 28,12%), passa a ser um dos menos significativos, com apenas 2 respondentes (equivalente a 0,98%), indicando justamente o peso menor dos haitianos nesta região. O principal grupo é aquele dos que possuem autorização de residência temporária ou permanente (144 respondentes, 70,93% do total), seguido dos que possuem o status de refugiados (35 respondentes, 17,24% do total — eram 25,57% na RMSP). Estes refugiados, quando analisamos o grupo de respondentes do Interior segundo nacionalidade (Tabela 1), são principalmente alguns venezuelanos, cubanos, congoleses e colombianos. No Interior, é menor também a proporção dos solicitantes de refúgio que ainda aguardam resposta do Ministério da Justiça — 12 respondentes, 5,91% do total.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DE SÃO PAULO

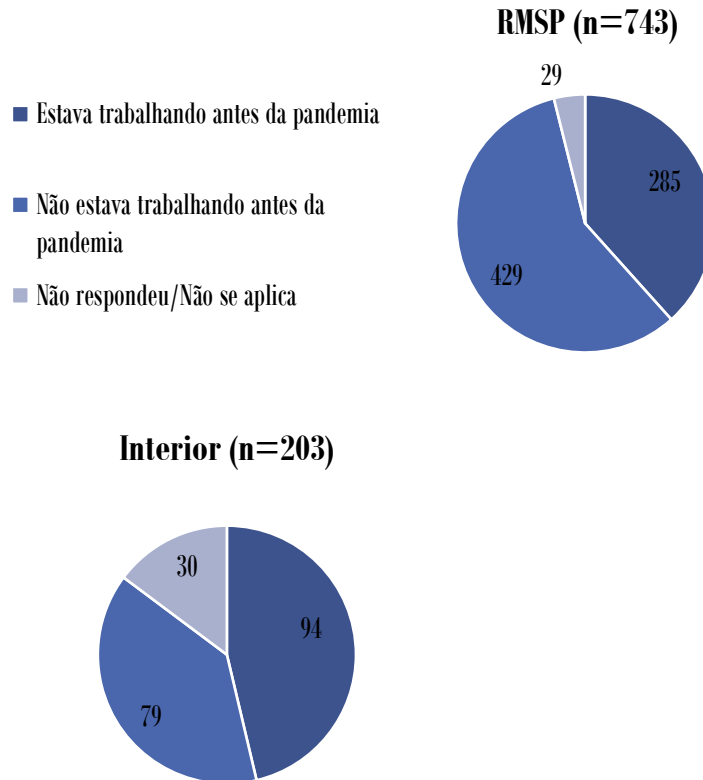
Este bloco dedica-se a analisar o impacto da pandemia da Covid-19 nas condições de trabalho dos imigrantes internacionais que responderam à pesquisa. As variáveis referem-se à inserção laboral antes da Covid-19, segundo grandes grupos ocupacionais e famílias ocupacionais, bem como aos impactos decorrentes das medidas de isolamento social. Por fim, analisaremos, ainda, as diferentes percepções de rendimento face à pandemia, o envio de remessas e as condições de qualificação profissional.

A inserção laboral da população imigrante, como apontado para o Brasil como um todo, é um importante indicador para análise das condições do emprego e de geração de renda em diferentes espaços da migração no país e, nessa investigação, aponta elementos centrais para a compreensão de uma composição altamente estratificada dessa população em anos recentes. Entende-se, nesse sentido, a existência de diferentes modalidades migratórias (WENDEN, 2001) em curso, as quais se constituem a partir de processos migratórios conectados à uma dinâmica de mobilidade internacional de mão de obra que atende às necessidades tanto de uma globalização “por cima”, como “por baixo” (PORTES, GUARNIZO, LANDOLT, 2003), e que se reconfiguram no plano regional e local. Em um momento de crise econômica e sanitária essa relação se apresenta de forma ainda mais evidente diante das condições diferenciadas de trabalho e geração de renda que se apresentam aos diferentes estratos sociais de forma diferenciada. Por um lado, na possibilidade de realização do teletrabalho; do distanciamento social; da manutenção do consumo e do acesso à estrutura hospitalar (POCHMANN, 2020), e, por outro, na insegurança quanto à manutenção do emprego e geração de renda; na maior exposição ao vírus; nas sobreexploração; nas condições de trabalho precárias (ANTUNES, 2019) e no aumento da vulnerabilidade sanitária (QUINTSLR, BRITTO, DIAS, 2020).

A partir disso, o Gráfico 11 nos apresenta a situação da inserção laboral dos imigrantes internacionais antes da pandemia de Covid-19. Na RMSP, é possível observar que a maior parte dos respondentes à pesquisa não estavam trabalhando antes da pandemia (429 respondentes, o equivalente a 57,73% do total de respondentes na RMSP), ao passo em que 285 (38,35% do total de respondentes na RMSP) afirmaram que estavam trabalhando antes da pandemia. Foram 29 os imigrantes que não responderam à questão.

Já no Interior paulista, a maior parte dos 203 imigrantes internacionais respondentes à pesquisa declarou estar trabalhando antes da pandemia: foram 94 nesta condição (46,30% do total), ao passo que 79 (38,91% do total) declarou não estar trabalhando antes da pandemia.

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)



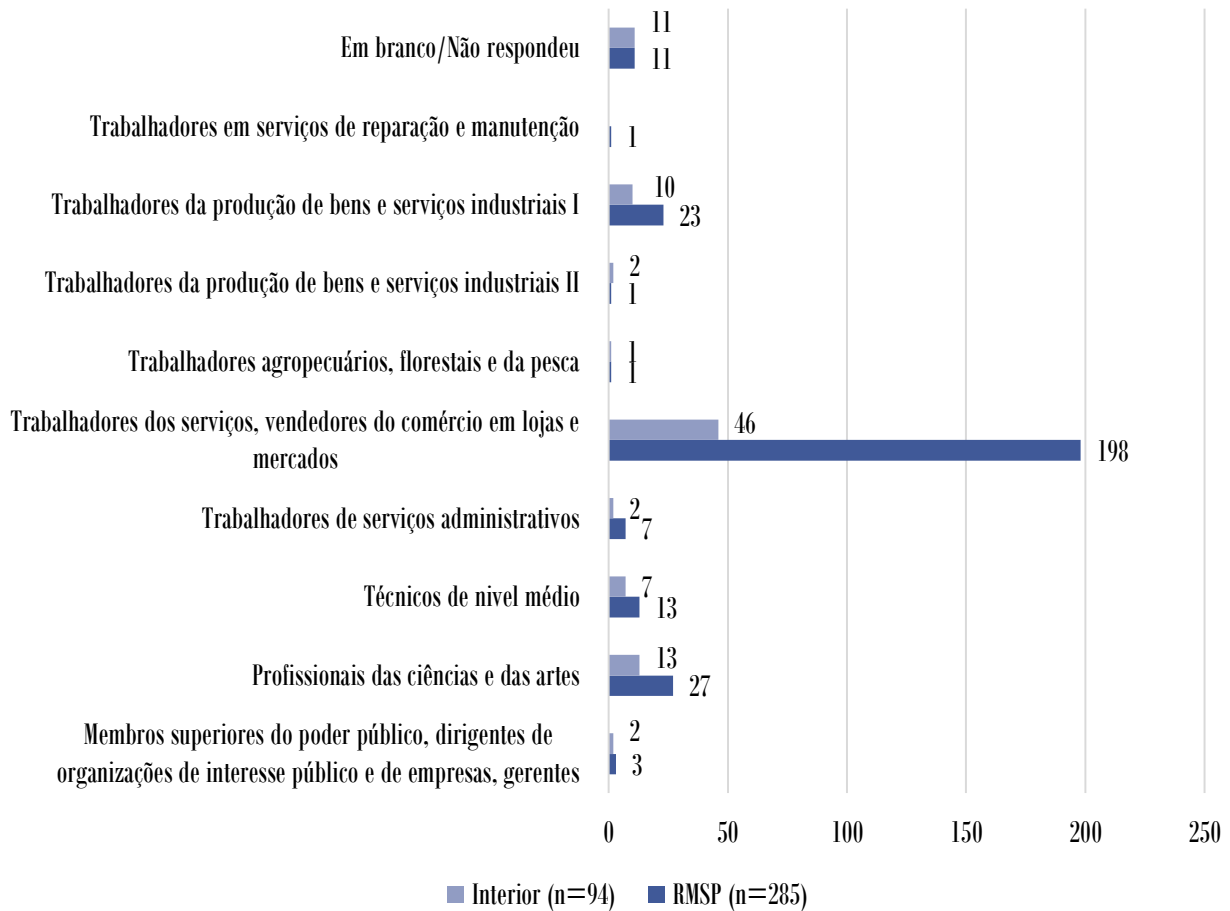
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Em síntese: na RMSP, a maior parte dos imigrantes que respondeu a pesquisa já estava sem trabalhar antes da pandemia, e no Interior paulista, a maior parte estava trabalhando. Essa diferença indica especificidades importantes da inserção laboral de imigrantes internacionais segundo sua residência no estado de São Paulo. A existência, por fim, de tais diferenças explica em grande medida as constantes mobilidades e a redistribuição espacial de imigrantes internacionais no estado, especialmente no que se refere à crescente estadualização do fenômeno das migrações internacionais no interior do estado, mesmo nas pequenas e médias cidades.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Como vimos no Gráfico 11, eram 285 os imigrantes internacionais que participaram da pesquisa e que estavam trabalhando antes da pandemia na RMSP; ao passo que, no Interior paulista, esse número era de 94 imigrantes.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=357; 22 Não responderam; 567 Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

No que se refere à RMSP, a maior parte dos respondentes que estavam trabalhando antes da pandemia atuavam como trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio em lojas e mercados (108 respondentes, o equivalente a 37,89% do total de respondentes na RMSP que estavam trabalhando). O segundo grande grupo ocupacional mais comum foi o de profissionais das ciências e das artes (27 respondentes, o equivalente a 9,47% do total de respondentes que estavam trabalhando). O terceiro grande grupo, por sua vez, foi o de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (23 respondentes, o equivalente a 8,07% do total de respondentes que estavam trabalhando).

No Interior paulista, foram esses mesmos três grandes grupos ocupacionais os mais comuns dentre os respondentes. Dos imigrantes internacionais respondentes à pesquisa no Interior paulista que estavam trabalhando antes da pandemia (um total, como vimos, de 94 imigrantes), 46 (48,93%, praticamente a metade) declararam que trabalhavam como trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio em lojas e mercados; 13 (13,82%) declararam que trabalhavam em ocupações como profissionais das ciências e das artes e 10 (10,63%) como trabalhadores da produção de bens e serviços industriais.

A Tabela 5 refere-se ao mesmo número de imigrantes respondentes que estavam trabalhando antes da pandemia de Covid-19 (285 na RMSP e 94 no Interior paulista), todavia agora analisaremos a composição não por grandes grupos ocupacionais, mas sim por famílias ocupacionais, o que resultará em uma delimitação mais específica das ocupações.

Na RMSP, a principal família ocupacional declarada pelos imigrantes respondentes que estavam trabalhando antes da pandemia foi como Operadores do comércio em lojas e mercados (90 respondentes, o equivalente a 31,57% do total), seguida da família de ocupações de Outros trabalhadores dos serviços (28 respondentes, o equivalente a 9,82% do total) e da família de ocupações de Trabalhadores dos serviços domésticos em geral (19 respondentes, 6,66% do total).

No Interior paulista, a principal família de ocupação dos respondentes que estavam trabalhando antes da pandemia era a de Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria (13 respondentes, equivalente a 11,92% do total), seguido de Operadores do comércio em lojas e mercados (8 respondentes, 7,33% do total) e Outros trabalhadores dos serviços (6 respondentes, 5,50% do total).

Ao analisarmos o total para o estado de São Paulo — isto é, todos os imigrantes internacionais que participaram da pesquisa no estado de São Paulo (total de 946 imigrantes, dos quais 379 responderam estar trabalhando antes da pandemia), a Tabela 5 nos apresenta uma composição ocupacional logicamente muito condicionada pela própria composição da RMSP: no estado de São Paulo, a principal família ocupacional é Operadores do comércio em lojas e mercados (98 respondentes, 25,85% do total), seguida de Outros trabalhadores dos serviços (34 respondentes, 8,97%) e Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria (27 respondentes, 7,12% do total).

Não obstante, é importante observar a diversidade de grupos ocupacionais declarada pelos imigrantes participantes da pesquisa tanto na RMSP, como no Interior. Entre eles, famílias ocupacionais diretamente relacionadas à uma inserção laboral condizente com um perfil altamente escolarizado e laboralmente especializado de mão de obra, diretamente relacionada ao trabalho altamente qualificado voltado à ciência, tecnológica, informação e pesquisa. Entre eles os diretores, gerentes comerciais, pesquisadores, professores, produtores artísticos, entre outros. Ainda que estes apresentem numericamente uma participação menor entre os respondentes da pesquisa, apontam importantes tendências no que tange a diversidade de modalidades migratórias em curso no Brasil nas últimas décadas, sobretudo, no que tange as migrações altamente qualificadas Sul-Sul nos diferentes espaços da migração no Estado de São Paulo (DOMENICONI, BAENINGER, 2019). Essa presença imigrante em particular extrapola os limites administrativos da RMSP e alcança diversos municípios do interior do Estado de São Paulo, sobretudo, em espaços reconhecidos como pólos tecnológicos, como analisam de forma mais detalhada Domeniconi (2017) e Domeniconi e Baeninger (2019).

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	RMSP	Interior	Total
Em branco/Não respondeu	11	11	22
Não se aplica	458	109	567
Gestores públicos	1	0	1
Diretores gerais	1	1	2
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	1	0	1
Gerentes de tecnologia da informação	0	1	1
Pesquisadores das ciências biológicas	1	0	1
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	1	1	2
Engenheiros civis e afins	0	3	3
Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior	1	0	1
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	6	3	9
Professores de ciências humanas do ensino superior	3	4	7
Advogados	1	0	1
Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica	2	0	2
Economistas	0	1	1
Filólogos, tradutores, intérpretes e afins	1	0	1
Profissionais da escrita	2	0	2
Locutores, comentaristas e repórteres de mídias audiovisuais	1	0	1
Produtores artísticos e culturais	3	0	3
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	2	0	2
Músicos intérpretes	1	0	1
Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)	0	1	1
Chefes de cozinha e afins	2	0	2
Técnicos de laboratório industrial	1	0	1
Técnicos em construção civil (edificações)	4	1	5
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	1	2	3
Técnicos em eletrônica	1	0	1
Técnicos mecânicos na manutenção de máquinas, sistemas e instrumentos	0	1	1
Instrutores e professores de cursos livres	1	0	1
Especialistas em logística de transportes	0	1	1
Técnicos em administração	1	0	1
Designers de interiores, de vitrines e visual merchandiser e afins (nível médio)	0	1	1
Dançarinos tradicionais e populares	1	0	1
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	3	1	4
Almoxarifes e armazenistas	2	1	3
Receptionistas	1	0	1
Operadores de telemarketing	4	1	5
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	19	0	19
Cozinheiros	1	0	1
Camareiros, roupeiros e afins	2	0	2
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	14	13	27
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	6	4	10
Churrasqueiros, pizzaiolos e sushimen	1	0	1
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	1	0	1
Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	0	1	1

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	RMSP	Interior	Total
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	3	3	6
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	6	0	6
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	3	0	3
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	9	1	10
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	4	2	6
Vigilantes e guardas de segurança	2	0	2
Porteiros, vigias e afins	0	2	2
Outros trabalhadores dos serviços	28	6	34
Operadores do comércio em lojas e mercados	90	8	98
Vendedores em domicílio	8	3	11
Vendedores ambulantes	1	3	4
Trabalhadores de apoio à agricultura	1	1	2
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	10	0	10
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	1	1	2
Ajudantes de obras civis	3	0	3
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	1	0	1
Trabalhadores do acabamento de couros e peles	1	0	1
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	2	1	3
Operadores de máquinas para bordado e acabamento de roupas	0	1	1
Trabalhadores da pré-impressão gráfica	0	1	1
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1	6	7
Alimentadores de linhas de produção	4	0	4
Magarefes e afins	1	2	3
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	1	0	1
Total	743	203	946

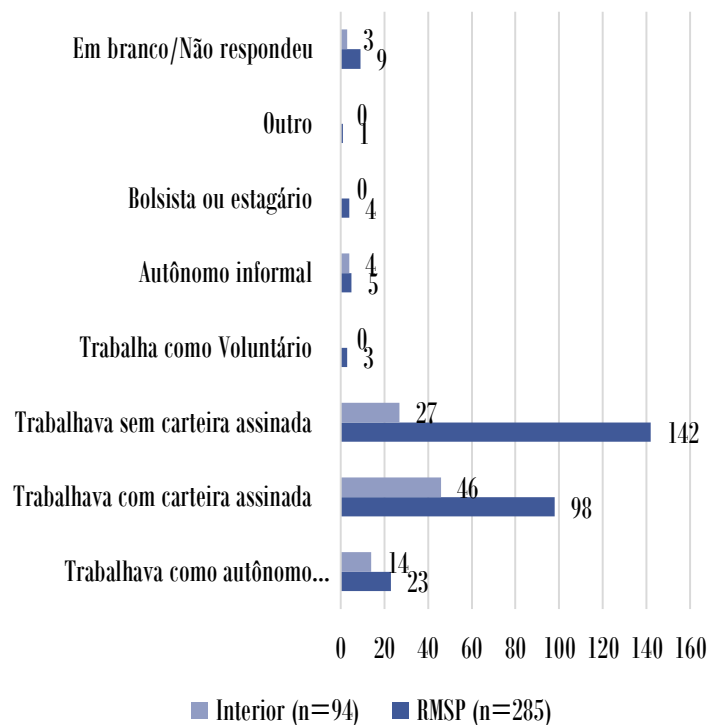
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrópoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 13 nos apresenta a condição no trabalho daqueles imigrantes internacionais respondentes que estavam trabalhando antes da pandemia (285 na RMSp e 94 no Interior paulista).

Na RMSp, a maior parte dos respondentes a esta questão (142, 49,82%, praticamente a metade), declarou que trabalhava sem carteira de trabalho assinada; 98 (34,38%) responderam que trabalhavam com carteira de trabalho assinada e 23 respondentes (8,07% do total), que trabalhavam como autônomos, o que inclui microempresa, pessoa jurídica e microempreendedor individual, o MEI.

No Interior paulista, percebemos, pelo exposto no Gráfico 13, uma alteração importante: a principal condição de trabalho não é, como na RMSp, a sem carteira de trabalho assinada, mas sim a com carteira de trabalho assinada. Essa condição agrupou 46 respondentes (47,42% do total), ao passo que a sem carteira de trabalho assinada agrupou 27 respostas (28,72% do total) e foram 14 os respondentes que declararam que trabalhavam como autônomos.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=367; 12 Não responderam; 567 Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

É possível deduzir do exposto, portanto, que a predominância do trabalho sem carteira assinada na RMSP condiciona formas de trabalho mais precárias na metrópole do que no interior, no que se refere estritamente aos imigrantes internacionais que responderam à pesquisa.

A Tabela 6 nos apresenta a importante informação sobre o número de imigrantes internacionais respondentes que estavam trabalhando não apenas antes como também depois da pandemia. É, portanto, um indicador direto do efeito da pandemia sobre a ocupação — a diferença entre a primeira (antes da pandemia) e a segunda (depois do início da pandemia), indica precisamente aqueles que se perderam ou que conseguiram emprego.

Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)

Inserção Laboral	RMSP		Interior	
	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	285	98	94	59
Não estava trabalhando	429	599	79	104
Começou a trabalhar depois da pandemia		12		7
Não se aplica/ Não respondeu	29	34	30	33
Total	743	743	203	203

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrópoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Na RMSP, eram 429 os respondentes que não estavam trabalhando antes da pandemia (uma taxa de desocupação de 57,73% dos respondentes; após o início da pandemia, eram 599 os respondentes que não estavam trabalhando — uma taxa de desocupação de 80,61%. A pandemia causou, portanto, um aumento de 39,62% do número de imigrantes respondentes sem trabalho. Mesmo com esse crescimento, 12 imigrantes respondentes declararam ter começado a trabalhar depois do início da pandemia na RMSP (1,61% do total na RMSP).

No Interior paulista, eram 79 os respondentes que não estavam trabalhando antes da pandemia (uma taxa de desocupação de 38,91%, bastante inferior à dos respondentes na RMSP). Após o início da pandemia, 104 respondentes estavam sem trabalhar (uma taxa de desocupação de 51,23%, inferior até mesmo à taxa de desocupação de antes da pandemia na RMSP). No Interior paulista, a pandemia causou, portanto, um aumento de 31,64% do número de respondentes sem trabalho — a partir do que podemos concluir que, dentre os respondentes, a pandemia afetou mais em termos de perda do trabalho na RMSP que no Interior. Ainda no Interior, 7 imigrantes internacionais que responderam à pesquisa afirmaram ter começado a trabalhar após o início da pandemia (3,44% dos respondentes no Interior).

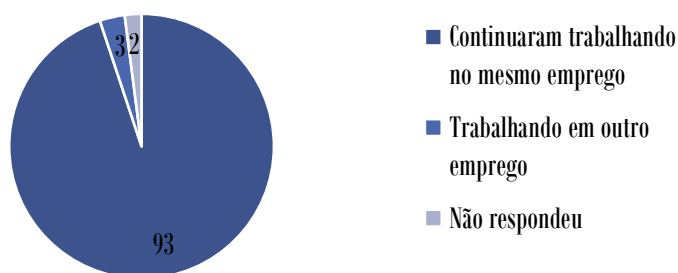
O Gráfico 14 nos apresenta informações a respeito sobre aquele grupo de imigrantes respondentes que declararam estar trabalhando tanto antes como depois do início da pandemia (esse grupo é composto por 98 respondentes na RMSP e 59 respondentes no Interior).

Dos 98 respondentes que declararam trabalhar antes e depois do início da pandemia, 93 permaneceram no mesmo emprego (94,89% do total de respondentes de respondentes na RMSP), ao passo que 3 declararam trabalhar em outro emprego (3,06% do total de respondentes na RMSP).

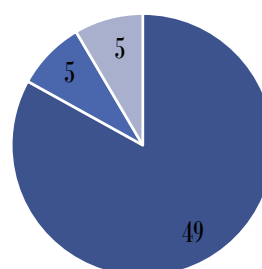
No Interior paulista, dos 59 respondentes que declararam trabalhar antes e depois do início da pandemia, 49 permaneceram no mesmo emprego (83,05% do total de respondentes no Interior paulista), ao passo que 5 responderam trabalhar em outro emprego (8,47% do total). Logo, a proporção dos que trocou de emprego com a pandemia foi superior no Interior paulista que na RMSP, dentro os imigrantes que responderam à pesquisa.

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=150; Não respondeu = 7; Não se aplica=789)

RMSP (n=98)



Interior (n=59)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

A Tabela 7 apresenta as famílias de ocupação do grupo de respondentes do Gráfico 14. Na RMSP, a maior parte dos que declararam que continuavam no mesmo emprego tinham ocupações como Outros trabalhadores dos serviços (19 respondentes, equivalente a 20,43% do total de 93 respondentes que permaneceram no mesmo emprego), seguido

daqueles que trabalhavam como Operadores do comércio em lojas e mercados (13 respondentes, equivalente a 13,97% do total).

No Interior paulista, as principais famílias de ocupação daqueles respondentes que declararam continuar trabalhando no mesmo emprego foram: Professores de ciências humanas do ensino superior e Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria, ambos com 4 respondentes cada (equivalente a 8,16% do total de 49 declarantes que permaneceram no emprego no Interior paulista).

Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n= 150)

Famílias ocupacionais	RMSP		Interior	
	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu	4	3	5	3
Gestores públicos	1			
Diretores gerais	1			
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	1		1	
Pesquisadores das ciências biológicas	1			
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	1		1	
Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior	1			
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	4		3	
Professores de ciências humanas do ensino superior	1		4	
Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica	2			
Engenheiros civis e afins			3	1
Economistas			1	
Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)			1	
Chefes de cozinha e afins	1			
Técnicos em construção civil (edificações)	1			
Técnicos em administração	1			
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica			1	
Especialistas em logística de transportes			1	
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	2		1	
Recepcionistas	1			
Almoxarifes e armazenistas			1	
Operadores de telemarketing	3			
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	2			
Cozinheiros	1			
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	5		4	

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Famílias ocupacionais	RMSP		Interior	
	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	2		2	
Churrasqueiros, pizzaiolos e sushimen	1			
Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas			1	
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1		1	
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	5			
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	3			
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	1			
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	1			1
Vigilantes e guardas de segurança	1			
Porteiros, vigias e afins			1	
Outros trabalhadores dos serviços	19		2	
Operadores do comércio em lojas e mercados	13		3	
Vendedores em domicílio	4		2	
Vendedores ambulantes			3	
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1			
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	1			
Ajudantes de obras civis	1			
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	1			
Trabalhadores do acabamento de couros e peles	1			
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	1		1	
Operadores de máquinas para bordado e acabamento de roupas			1	
Trabalhadores da pré-impressão gráfica			1	
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte			3	
Magarefes e afins	1		1	
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	1			
Total - RMSP	93	3	49	5

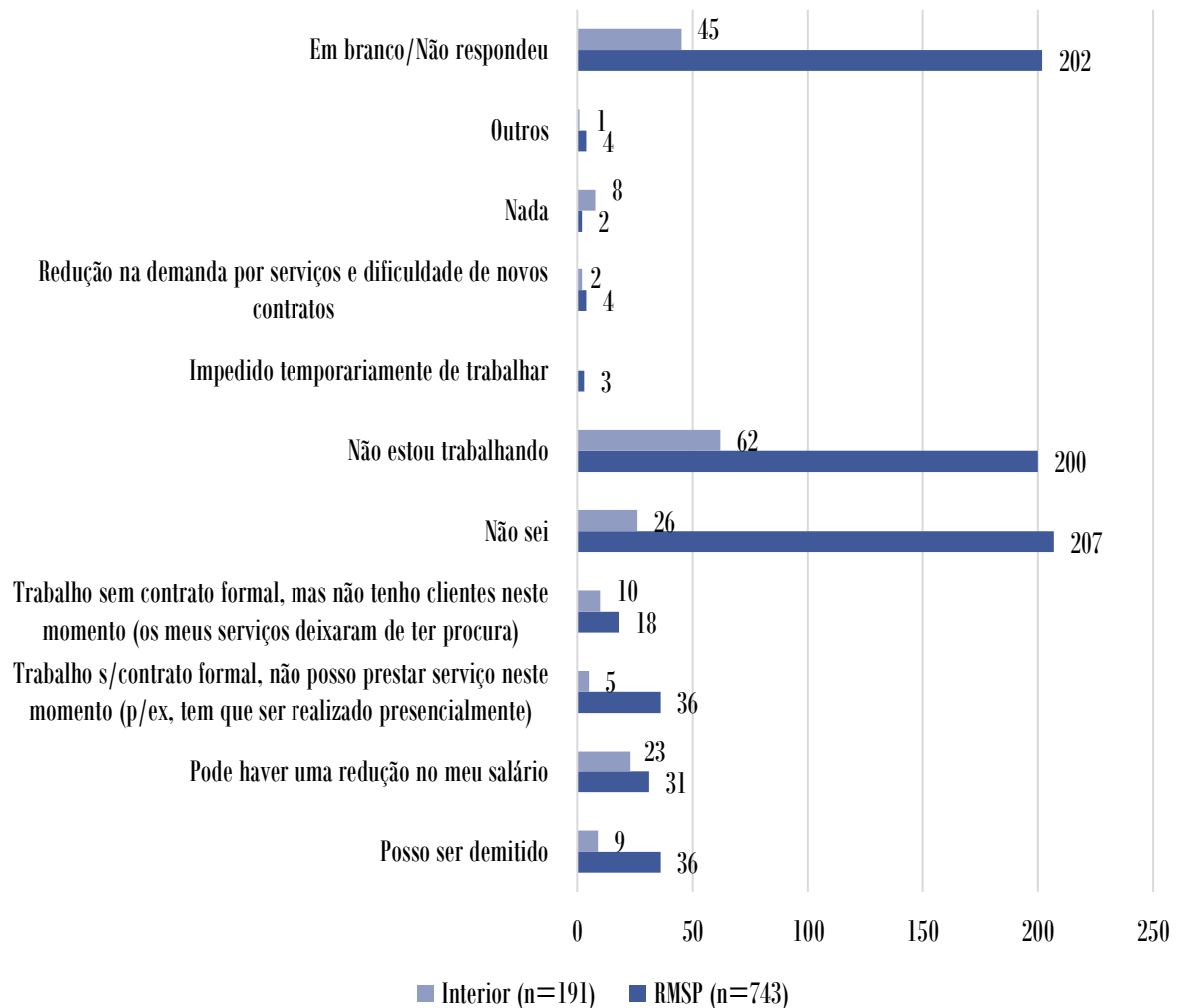
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrópoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 15 apresenta a informação sobre percepção da crise causada pela pandemia de Covid-19 sobre as relações de trabalho e emprego.

Na RMSP, a maior parte dos respondentes declarou que “não sabe” qual será o impacto (207 respondentes, 27,86% do total); 200 respondentes disseram que “não estou trabalhando” (200 respondentes, 26,91% do total); 36 respondentes disseram que poderiam ter sido demitidos e o mesmo número falou que, por ser trabalhador sem vínculo formal, não pode prestar serviços no atual momento (ambos representando 4,84% do total dos respondentes na RMSP) e 31 responderam que poderia haver uma redução no salário (4,17% do total).

No que se refere ao Interior paulista, a maior parte respondeu não estar trabalhando (62 respondentes, equivalente a 32,46 do total de respondentes desta questão no Interior paulista), e não saber o impacto da crise sobre o emprego (26 respondentes, equivalente a 13,61% do total) e 23 respondentes declararam acreditar que pode haver redução no salário (12,04% do total).

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n= 682)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)

Situação	RMS	Interior	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	351	33	384
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	38	24	62
Meu trabalho é em casa (home office)	38	19	57
Estou em férias coletivas e forçadas	18	5	23
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	51	10	61
Não vou trabalhar (M p'ap travay, apenas em idioma crioulo)	97	17	114
Não respondeu	150	95	245
Total	743	203	946

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

A Tabela 8 apresenta informações sobre as alterações no trabalho e na ocupação em razão das medidas de isolamento social na pandemia.

Na RMS, a maior parte (351 respondentes, equivalente a 47,24% do total dos respondentes à pesquisa na RMS) declarou que não trabalha e já não trabalhava antes da pandemia (perfil que analisamos nas Tabelas e Gráficos anteriores). Um grupo de 97 respondentes (13,05% do total de respondentes na RMS) afirmou que não vai trabalhar, e 51 respondentes (6,86 do total de respondentes na RMS) que foi despedido ou informado pela sua entidade patronal de que será despedido nas próximas semanas em relação ao momento da participação na pesquisa).

No Interior paulista, novamente aparece como principal resposta aquela declaração de que não trabalha e já não trabalhava antes da pandemia (33 respondentes afirmaram isso, o que corresponde a 16,25% do total de respondentes no Interior paulista). Convém destacar que a segunda principal resposta, afirmada por 24 respondentes, é “Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho”, que denota a ausência de medidas de isolamento social, não obstante, como vimos na Tabela 7, que no Interior paulista as principais ocupações dos imigrantes internacionais respondentes que seguem empregados são “Professores de ciências humanas do ensino superior” e “Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria” - duas atividades em que há contato direto e próximo com outras pessoas (essa resposta equivale a 11,82% d total de respondentes no Interior paulista). Ainda, 19 respondentes afirmaram que seu trabalho é em casa, o chamado home office (9,35% do total dos respondentes no Interior paulista).

Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)

Ocupação depois da pandemia - famílias ocupacionais	RMSP	Interior	Total
Em branco/Não respondeu	7	9	16
Não se aplica	728	190	918
Engenheiros civis e afins	0	1	1
Instrutores e professores de cursos livres	1	0	1
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	1	0	1
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	1	0	1
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	1	1	2
Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	1	0	1
Outros trabalhadores dos serviços	1	1	2
Operadores do comércio em lojas e mercados	2	0	2
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	0	1	1
Total	743	203	946

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

A Tabela 9 refere-se à família de ocupação do emprego daqueles que começaram a trabalhar após o início da pandemia de Covid-19. Este é o caso de 15 respondentes na RMSP e 13 no Interior paulista.

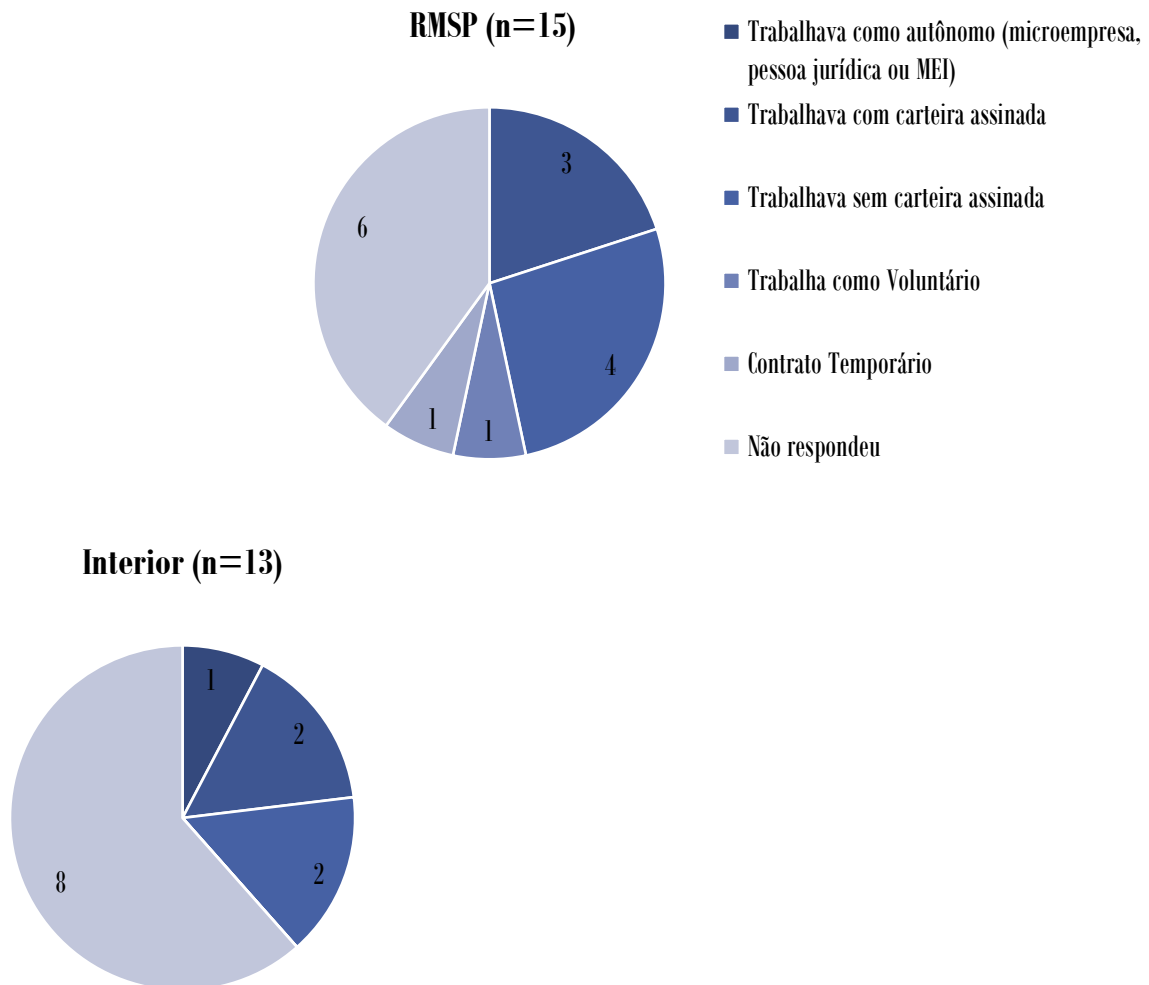
Dos 15 respondentes na RMSP, a principal família de ocupação foi “Operadores do comércio em lojas e mercados”, e no Interior, foi, ainda que em um número pequeno e igual:

- Engenheiros civis e afins;
- Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos;
- Outros trabalhadores dos serviços e;
- Trabalhadores de estruturas de alvenaria.

A respeito da condição no trabalho do imigrante internacional respondente que declarou começar a trabalhar após o início da pandemia, o Gráfico 16 nos apresenta que, dos 15 nesta situação na RMSP, para 4 o trabalho novo é sem carteira de trabalho e para 3 com carteira de trabalho.

No Interior paulista, foram 2 com carteira de trabalho assinada e 2 sem carteira de trabalho assinada.

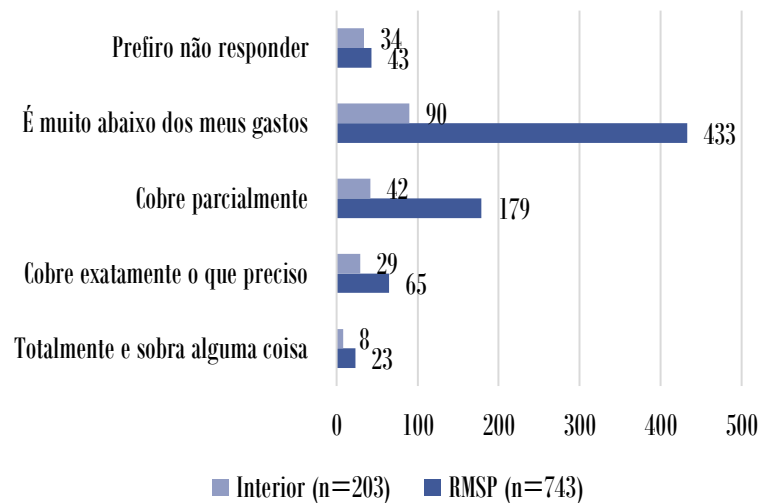
Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=14; 14 Não responderam; Não se aplica=918)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Um importante indicador sobre as condições de trabalho, particularmente do salário, é a percepção sobre o rendimento, apresentada pelo Gráfico 17.

Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n= 869; 77 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEP0/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

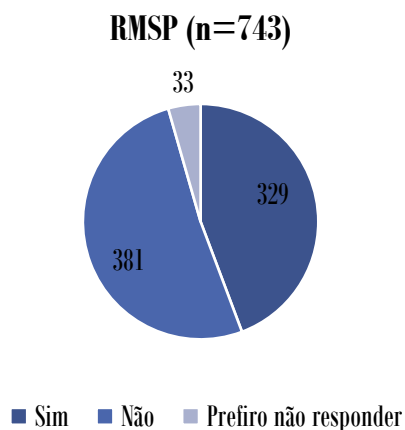
Na RMSP, a imensa maioria dos respondentes declarou que seus rendimentos estão muito abaixo dos gastos (433 respondentes, equivalente a 58,27% do total de respondentes da RMSP). Um grupo de 179 respondentes (24,09%) afirmou que seus rendimentos cobrem parcialmente seus gastos, e outros 65 respondentes (8,74%) declarou que cobre exatamente o que precisa. Apenas 23 respondentes (3,09% do total de respondentes da RMSP) afirmou que o rendimento cobre totalmente e sobra alguma coisa.

No Interior paulista, a principal resposta é, também, a de que os rendimentos estão muito abaixo dos gastos (caso de 90 imigrantes participantes, o equivalente a 44,33% dos respondentes no Interior paulista). Também a seguir vem a resposta de que o rendimento cobre parcialmente os gastos (caso de 20,68% dos respondentes no Interior paulista). Um grupo de 29 respondentes afirmou que seus rendimentos cobrem exatamente o que precisam (14,28% dos respondentes no Interior paulista). Por fim, apenas 8 (3,94% do total do interior paulista) respondentes afirmaram que seus rendimentos cobrem totalmente seus gastos e ainda sobre.

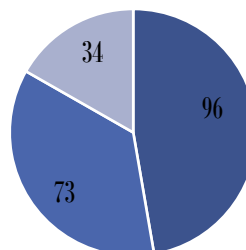
O Gráfico 18 nos apresenta informações sobre o envio de remessas. As remessas são uma importante expressão da manutenção dos vínculos afetivos e familiares com o país de origem, bem como um indicador das condições de trabalho e da capacidade de poupança de recursos econômicos por partes dos imigrantes. Na RMSP, 329 respondentes afirmaram que enviam remessas, o que equivale a 44,27% do total de respondentes na RMSP, ao passo que 381 respondentes (51,27% do total de respondentes na RMSP) afirmaram que não enviam remessas. Na RMSP, portanto, a maior parte dos respondentes afirmou não enviar remessas.

No Interior paulista, 96 respondentes (47,29% do total de respondentes no Interior) afirmaram que enviam remessas, ao passo que 73 afirmaram que não enviam remessas (o que equivale a 35,96% dos respondentes no Interior paulista). Diferente, portanto, da RMSP, no Interior paulista a maior parte dos respondentes declarou que envia remessas. Essa diferença é condicionada pelas condições econômicas e de trabalho mais precárias na RMSP dentre os respondentes, especialmente no que se refere à maior taxa de desocupação nesta região. Sem trabalho, é mais difícil reunir os recursos econômicos, poupá-los e enviá-los para seus familiares no país de origem.

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n= 879; 67 não responderam/Não se aplica)



Interior (n=203)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n= 321; 588 Não responderam; Não se aplica=37)

Situações	RMSP	Interior	Total
Tem buscado capacitação laboral	100	34	134
Necessita de terminar os estudos	40	14	54
Necessita de revalidação de diploma universitário	59	25	84
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	39	23	62
Tem conseguido emprego através de compatriotas	53	10	63
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	24	4	28
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	42	9	51
Nunca teve contrato de trabalho	56	11	67
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	5	0	5
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	5	0	5
Total de casos válidos	237	84	321
Não respondeu	492	96	588
Não se aplica	14	23	37

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Por fim, a Tabela 10 apresenta informações referentes a como os imigrantes têm buscado se (re)inserir profissionalmente no atual contexto de pandemia.

Na RMSP, das 237 respostas válidas sobre essa informação, a maior parte (100 respondentes, equivalente a 42,19% dos casos válidos) afirmou que tem buscado capacitação laboral. É significativo também o grupo dos que afirmaram que necessitam revalidar o diploma universitário (59 respondentes, equivalente a 24,89% dos casos válidos) bem como dos que responderam que nunca tiveram contrato de trabalho (56 respondentes, equivalente a 23,62% do total dos casos válidos). Chama a atenção o grupo de 42 respondentes que afirmaram que já foram enganados por promessas de salários e emprego (17,72% do total dos casos válidos).

No Interior paulista, foram 84 os casos válidos a respeito desta informação. O principal grupo de respostas nesta região é, também, daqueles respondentes que afirmaram que têm buscado capacitação laboral (34 respondentes, equivalente a 40,47% do total dos casos válidos no Interior paulista), seguido, assim como na RMSP, daqueles que afirmaram que necessitam de revalidação de diploma universitário (25 respondentes, equivalente a 29,76% do total de casos válidos no Interior paulista). Diferente da RMSP, a terceira resposta mais comum é a dos que afirmaram que têm ocupação diferente daquela do país de origem (23 respondentes, o equivalente a 27,38% do total de casos válidos no Interior paulista). Como na RMSP, também no Interior paulista chama a atenção o grupo de respondentes que afirmaram que já foram enganados por promessas de salários e emprego (9 respondentes, 10,71% do total dos casos válidos, inferior portanto ao observado dentre os imigrantes internacionais respondentes na RMSP).

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DE SÃO PAULO

Este último bloco se refere aos participantes da pesquisa na RMSP e no Interior paulista, analisaremos as variáveis relacionadas aos direitos sociais no contexto da pandemia de covid-19. Abordados questões como o conhecimento dos direitos sociais por parte dos imigrantes internacionais respondentes à pesquisa, os programas sociais a que eles tiveram acesso, se solicitaram acesso ao programa de auxílio emergencial, se buscaram e se receberam apoio de associações de imigrantes e entidades que atendem imigrantes, as medidas tomadas durante o isolamento social, questões relacionadas a testagem e ao atendimento médico no SUS e, por fim, a sua percepção sobre o futuro e os planos migratórios.

A Tabela 11 nos apresenta informações relativas ao conhecimento dos direitos sociais por parte dos imigrantes internacionais respondentes à pesquisa. Por direitos sociais, compreende-se acesso sobretudo à assistência social, saúde e educação.

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)

	RMSP				Interior				Estado de São Paulo
	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total	Total Geral
Conhecimento dos Direitos Sociais	635	86	22	743	89	92	22	203	946
Buscou informações de como proceder	574	148	21	743	80	102	21	203	946
ONG/OSC ORGANISMO INTERNACIONAL	314				5				319
INTERNET	31				20				51
REDES SOCIAIS/AMIGOS	33				27				60
ÓRGÃOS DE GOVERNO	125				16				141
NINGUÉM	17				8				25
Não se aplica/ Não Respondeu	3				0				3
	220				127				347
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	577	144	22	743	89	96	18	203	946
Registro no CadÚnico	301	387	55	743	61	91	51	203	946
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	544	180	19	743	101	79	23	203	946

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Na RMSF, dos 743 respondentes, 635 (85,46%) afirmaram que têm conhecimento dos direitos sociais, ao passo em que 86 (11,57%) afirmaram que não têm conhecimento dos direitos sociais. Dos 635 imigrantes internacionais que responderam ter conhecimento dos direitos sociais, 574 buscaram informações sobre como proceder (77,25%), e a principal fonte utilizado para acessar essas informações foram ONGs (Organizações Não Governamentais) e OSCs (Organizações da Sociedade Civil), respondidas por 314 participantes (54,70% dos que buscaram informações de como proceder), também redes sociais e amigos (125 respondidos, 21,77%). Ainda na RMSF, 577 dos respondentes (77,65% do total de respondentes na RMSF) afirmaram que estão inscritos em programas de ajuda do Governo Federal, 301 (40,51%) estão inscritos no CadÚnico e 544 (73,21%) estão inscritos no Programa de Auxílio Emergencial do Governo Federal.

No Interior paulista, diferentemente da RMSF, a maior parte dos respondentes afirmou não ter conhecimento dos direitos sociais – tal foi o respondido por 92 dos 203 imigrantes internacionais que responderam à pesquisa no Interior paulista (equivalente a 45,32%). Por outro lado, 89 afirmaram que possuem conhecimento dos direitos sociais, o equivalente a 43,84% do total). De fato, a maior presença, nos contextos urbanos metropolitanos, de associações migrantes e entidades da sociedade civil que atuam no acolhimento e acompanhamento a imigrantes, além de órgãos governamentais e de grupos de pesquisa da Universidade, fazem com as informações sobre os direitos sociais sejam mais correntes na RMSF do que no Interior paulista. Dos 80 respondentes (39,40% do total de participantes no Interior paulista) que afirmaram ter conhecimento dos direitos sociais, 27 (33,75%) afirmaram ter buscado informações na Internet, ao passo que 20 (25%) afirmaram ter buscado essas informações em organismos internacionais. Apenas 5 (6,25%) afirmou que buscou nas ONGs e OSCs (que foram a principal fonte de informações na RMSF), confirmando com isso a ausência (e seus efeitos) destas organizações no Interior paulista. Ainda no que se refere ao Interior paulista, 89 respondentes (43,84%) afirmaram estar inscritos em programa de ajuda do Governo Federal, 61 respondentes (30,04%) afirmaram estar inscritos no CadÚnico e 101 respondentes (49,75%) afirmaram estar inscritos no Programa de Auxílio Emergencial do Governo Federal.

Analisando especificamente a inscrição em programas de ajuda do Governo Federal, vimos acima que na RMSF aqueles que são inscritos correspondem a 77,65% dos imigrantes participantes, ao passo que no Interior paulista, a 43,84%. Essa enorme diferença pode ser explicada, mais uma vez, pela importante presença dos órgãos e entidades na RMSF, que colaboram com a difusão das informações sobre os programas de ajuda, e permitem com isso maior acesso por parte dos imigrantes residentes nestes contextos.

O Gráfico 19 nos apresenta informações sobre acessos dos imigrantes respondentes aos programas sociais do Governo Federal. Esse acesso requer inscrição no CadÚnico, e, como vimos na Tabela 11, são 301 os respondentes inscritos no CadÚnico na RMSF e 61 no Interior paulista.

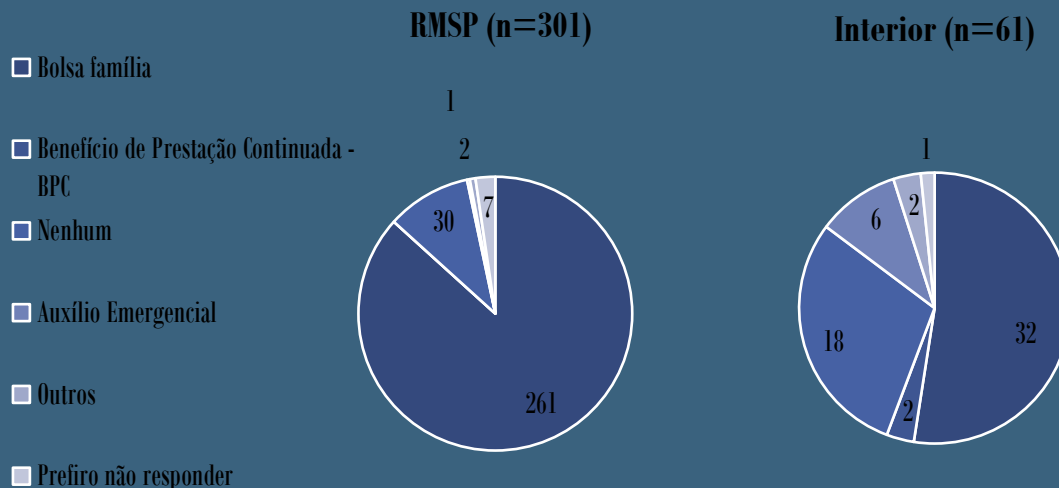
Dos respondentes na RMSF inscritos no CadÚnico, 261 (86,71% do total) são beneficiários do Programa Bolsa Família, e 30 respondentes (9,96%) não são beneficiários de nenhum programa social do Governo Federal.

Dos respondentes no Interior paulista inscritos no CadÚnico, 32 (52,45% do total) são beneficiários do Programa Bolsa Família – um percentual, como vimos, bastante inferior ao dos respondentes na RMSF. Outros 6 respondentes afirmaram ser beneficiários do Auxílio Emergencial (9,83% do total) e 18 responderam não ser beneficiários de nenhum programa social do Governo Federal (29,50% do total dos respondentes no Interior paulista inscritos no CadÚnico).

O Gráfico 20 apresenta informações sobre aqueles respondentes que não solicitaram acesso ao auxílio emergencial, buscando identificação os motivos desta não solicitação.

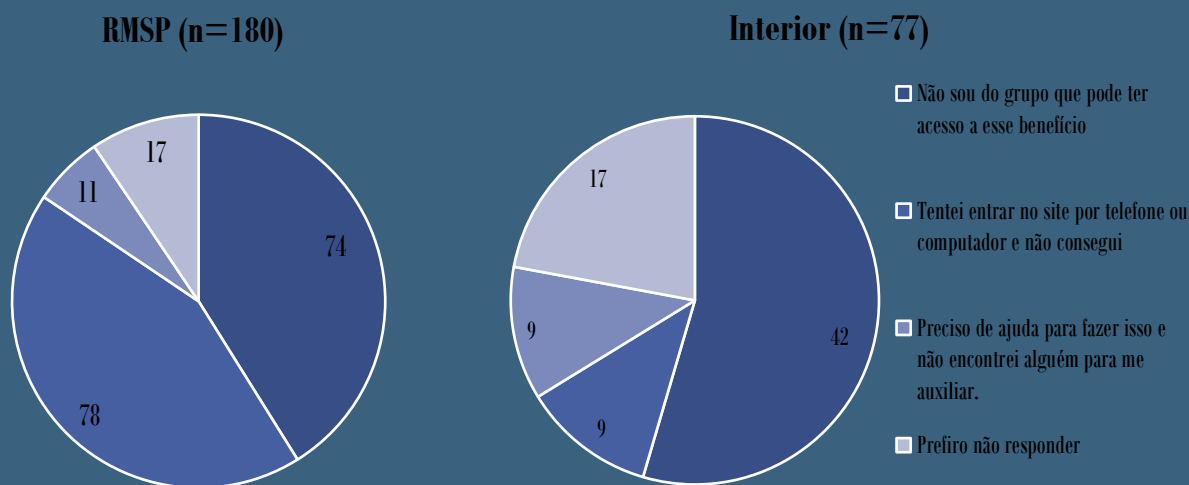
Na RMSF, foram 180 os imigrantes respondentes que não solicitaram o auxílio emergencial. Destes, 78 (43,33%) afirmaram que não solicitaram porque tentaram entrar no site por telefone ou computador e não conseguiram; 74 respondentes (41,11%) afirmaram que não solicitaram porque não são do grupo que pode ter acesso a esse benefício) e 11 respondentes (6,11%) afirmaram que não solicitaram porque precisaram de ajuda para fazer a inscrição e não encontraram ninguém para lhes auxiliar.

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=354; 8 Não responderam; Não se aplica=584)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

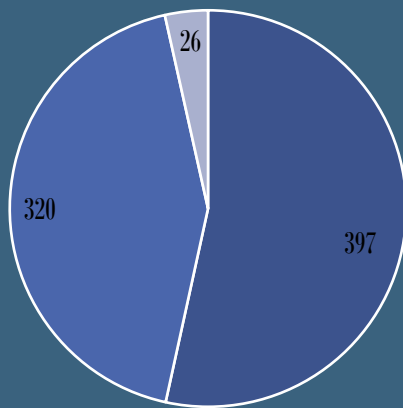
Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=223; Não se aplica/Não respondeu=273)



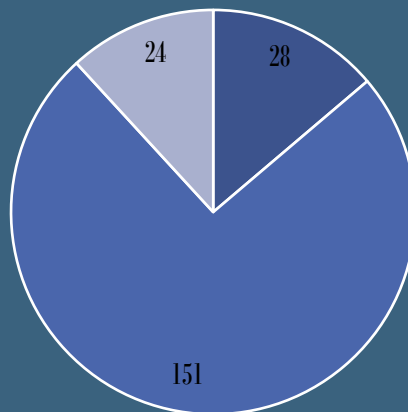
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)

RMSP (n=743)



Interior (n=203)



□ Sim □ Não □ Prefiro não responder

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

No Interior paulista, foram 77 os respondentes à pesquisa que não solicitaram o auxílio emergencial. Destes, 42 (54,54%) não solicitaram porque não são do grupo que pode ter acesso a esse benefício; e 9 (11,68%) não solicitaram porque tentaram entrar no site por telefone ou computador e não conseguiram. Foram também 9 os respondentes que afirmaram que não solicitaram porque precisaram de ajuda para fazer a inscrição e não encontraram ninguém para lhes auxiliar. Na RMSP, os que não obtiveram ajuda foi, como vimos, de 6,11% dos respondentes que não solicitaram auxílio, e no Interior paulista, foi de 11,68% — um indicador a mais dos problemas decorrentes da menor existência dos órgãos de apoio a imigrantes no Interior.

O Gráfico 21 apresenta informações sobre a busca de apoio em associações de imigrantes ou em instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Na RMSP, a maior parte dos respondentes afirmou que buscou apoio nesses espaços (397 respondentes, equivalente a 53,43%); ao passo em que 320 respondentes (43,06%) afirmou que não buscou. Este quadro se altera radicalmente no Interior paulista, em que a maior parte dos respondentes (151, o equivalente a 74,38%) afirmou que não buscou apoio nas associações e instituições, ao passo em que 28 (13,79%) afirmaram que buscaram. Novamente, a baixa proporção dos respondentes do Interior paulista que buscaram ajuda nestes espaços denota a própria restrição da rede acolhimento no Interior.

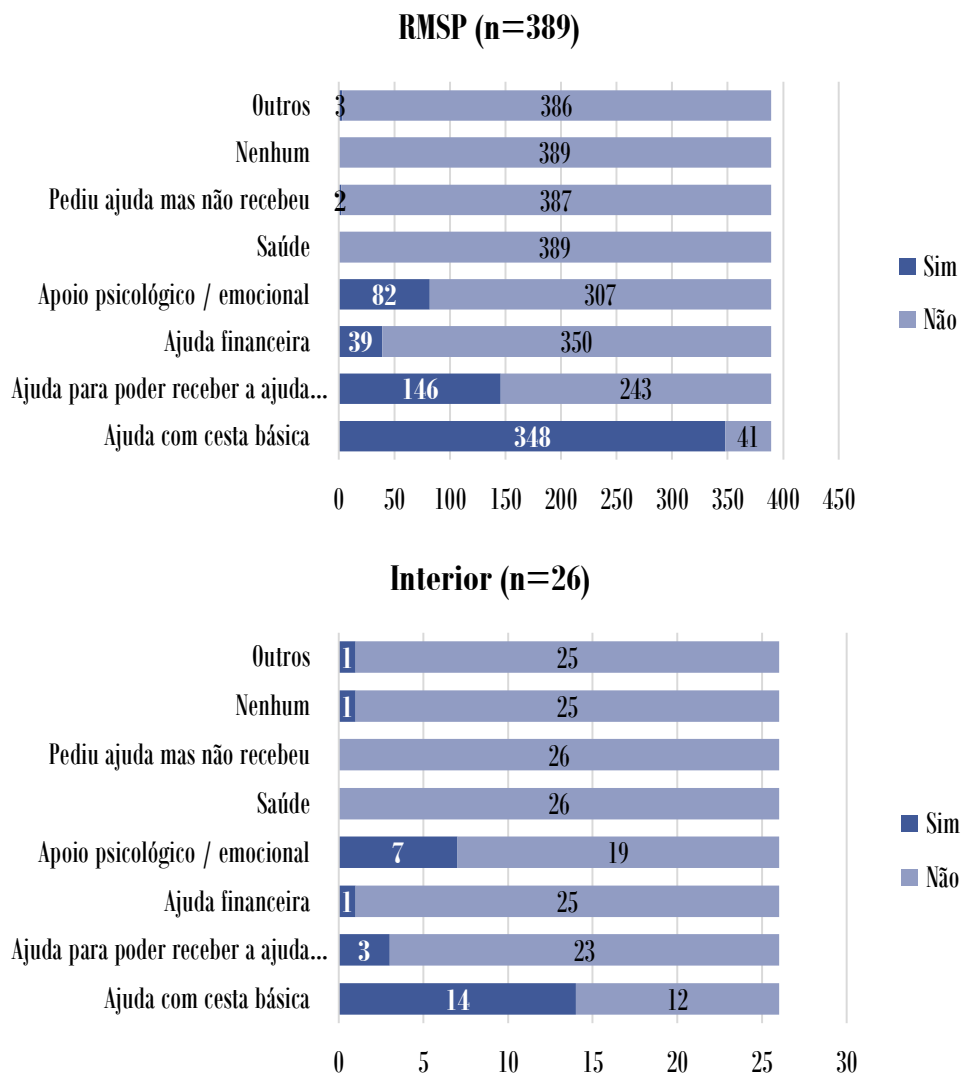
O Gráfico 22 apresenta informações sobre o apoio recebido por aqueles imigrantes respondentes que buscaram ajuda nas associações de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia.

Na RMSP, foram 348 os respondentes que receberam ajuda com cesta básica, 146 os que receberam ajuda para poder acessar o auxílio emergencial e 82 os que receberam apoio psicológico e emocional. Outros 39 afirmaram que receberam ajuda financeira.

No Interior paulista, foram 14 os imigrantes respondentes que afirmaram ter recebido ajuda com cesta básica, ao passo em que 7 receberam apoio psicológico e emocional e 3 receberam ajuda para poder acessar o auxílio emergencial.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

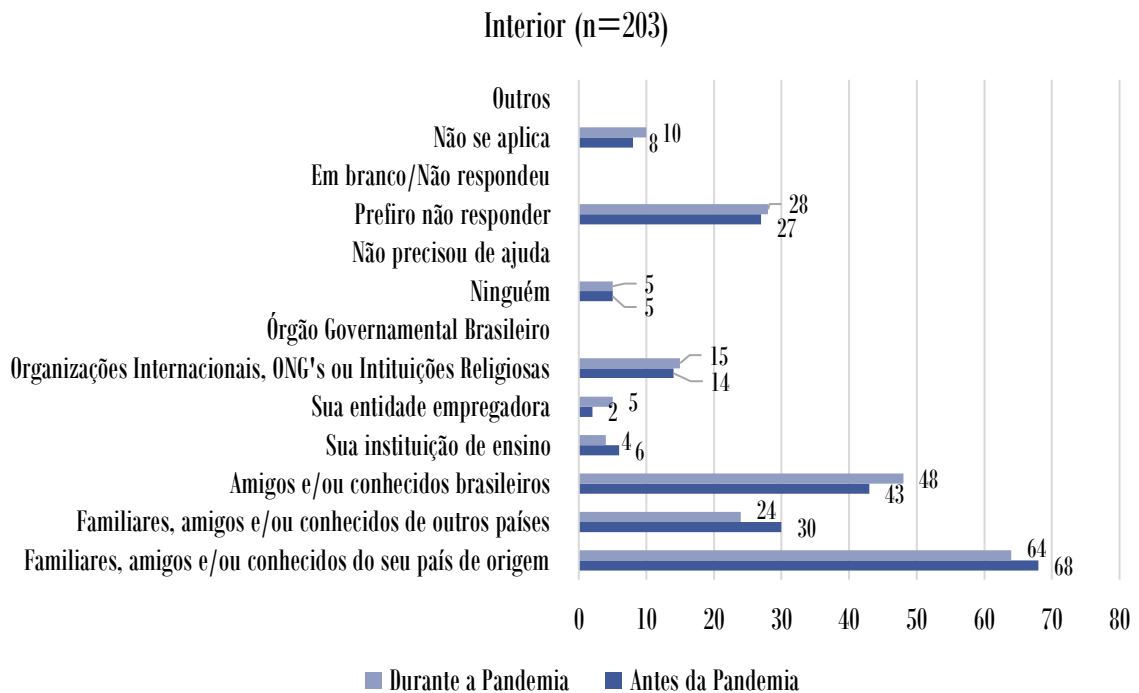
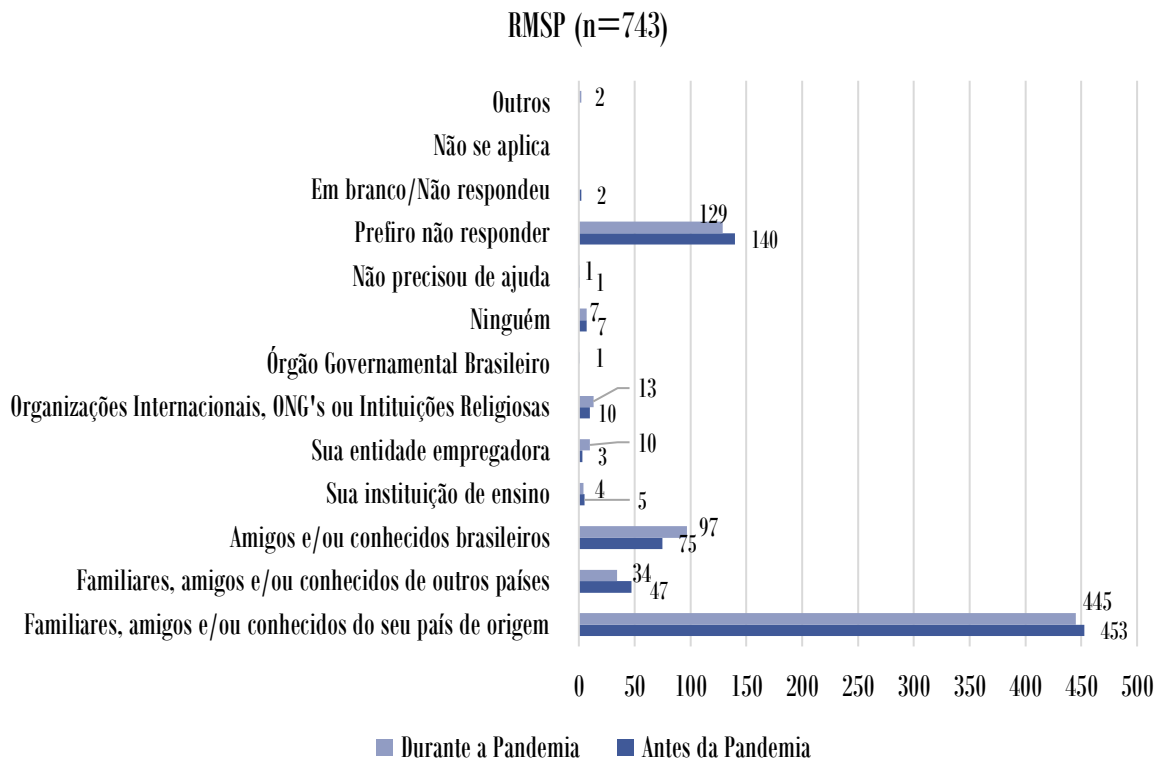
Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=415; não responderam/Não se aplica = 946)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 23, acima, nos apresenta a importante informação sobre a busca de ajuda não apenas após o início da pandemia como também antes dela. Na RMSM, 453 respondentes afirmaram que antes da pandemia solicitavam ajuda junto a familiares, amigos e/ou conhecidos do seu país de origem (equivalente a 60,96% do total de respondentes na RMSM). Após o início da pandemia, essa fonte de ajuda se reduziu para 445 respondentes na RMSM (59,89%), permanecendo, contudo, como a principal fonte de ajuda procurada pelos imigrantes respondentes. A pandemia, portanto, fez os imigrantes respondentes buscarem menos a ajuda de seus familiares, amigos e/ou conhecidos do seu país de origem. Outra importante fonte de ajuda procurada é a de amigos e/ou conhecidos brasileiros: antes da pandemia, essa foi a resposta de 75 imigrantes que participaram da pesquisa, e após a pandemia, de 97 (passa, com isso, de 10,09% para 13,05%). Em outras palavras, a pandemia elevou a procura por ajuda junto a amigos e/ou conhecidos brasileiros por parte dos imigrantes internacionais respondentes à pesquisa.

Ainda na RMSM, a procura por ajuda junto a familiares, amigos e/ou conhecidos de outros países reduziu-se de 47 respondentes antes da pandemia (6,32%) para 34 após a pandemia (4,57%).

No Interior paulista, a pandemia teve os mesmos efeitos, diminuiu a busca de ajuda junto a familiares, amigos e/ou conhecidos de seu próprio país de origem (caiu de 68 para 64 respondentes, isto é, de 33,49% para 31,52%) e também junto a familiares, amigos e/ou conhecidos de outros países (caiu de 30 para 24 respondentes, isto é, de 14,77% para 11,82%), e aumentou, por outro lado, a busca por ajuda junto a amigos e/ou conhecidos brasileiros (que passou de 43 para 48 respondentes, isto é, de 21,18% para 23,64%).

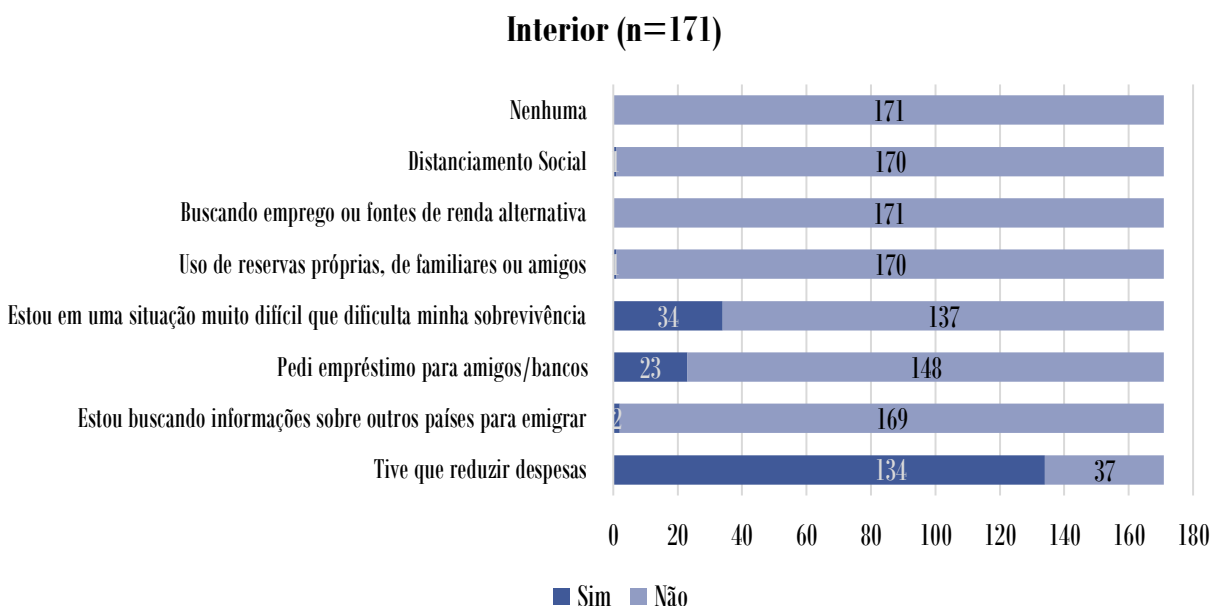
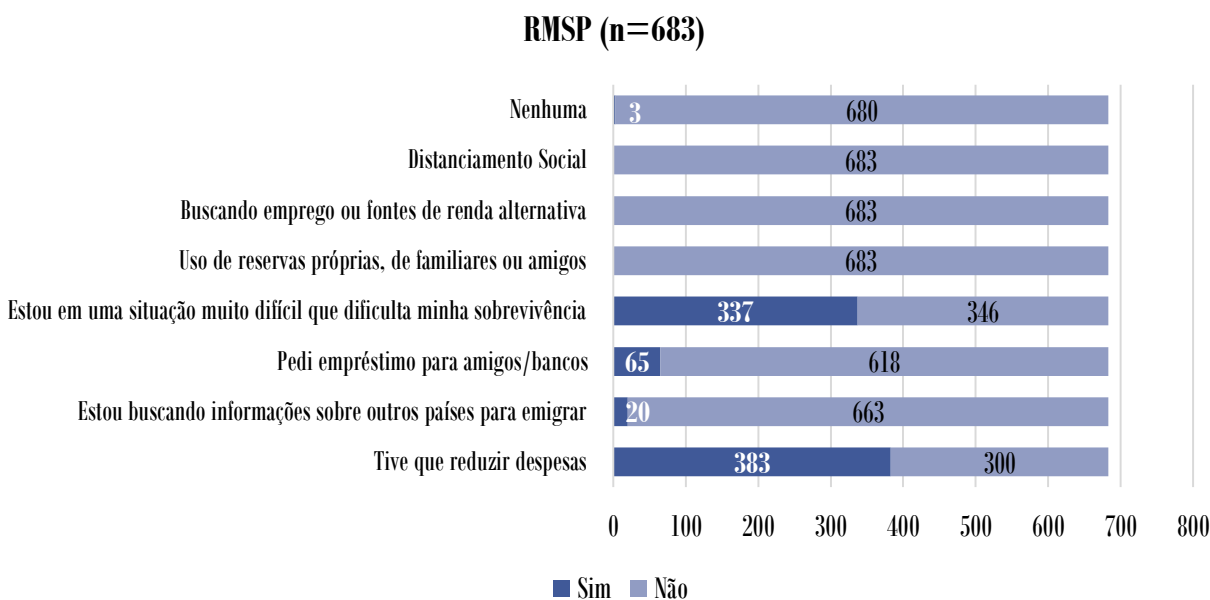
O Gráfico 24, a seguir, apresenta outra variável importante do bloco sobre direitos sociais e pandemia, qual seja, as medidas tomadas durante a pandemia.

Na RMSM, foram 683 os respondentes a esta questão, dos quais a maior parte (383 respondentes, equivalente a 56,07%) respondeu que teve que reduzir suas despesas. Um outro grupo também bastante significativo (com 337 respondentes, equivalente a 49,34%) afirmou está em uma situação muito difícil que dificulta sua sobrevivência; 65 respondentes (9,51%) afirmou ter pedido empréstimos para amigos/bancos, e 20 respondentes (2,92%) afirmou estar buscando informações sobre outros países para emigrar.

No Interior paulista, foram 171 os respondentes a esta questão, e eles afirmaram essas mesmas principais respostas. A maioria dos respondentes (134, equivalente a 78,36%), respondeu que teve que reduzir suas despesas, ao passo em que 34 respondentes (19,88%) afirmaram que estão em uma situação muito difícil que dificulta sua sobrevivência; 23 respondentes (13,45%) afirmou que pediram empréstimos para amigos/bancos, e 2 respondentes (1,16%) afirmaram que estão buscando informações sobre outros países para emigrar.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=854)

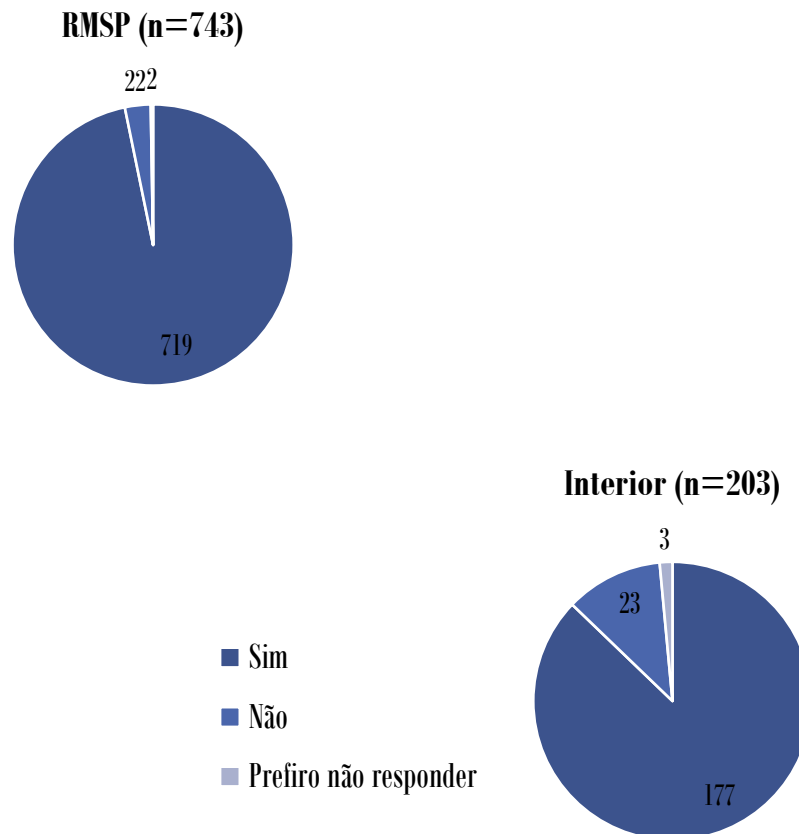


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 25 apresenta as informações pertinentes à posse de cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) por parte dos imigrantes internacionais respondentes à pesquisa. Dos 743 respondentes na RMSP, 719 (96,76%) declararam possuir cartão do SUS, ao passo que 22 (2,96%).

Dos 203 respondentes no Interior paulista, 177 (87,19%) declararam possuir cartão do SUS, ao passo que 23 (um número absoluto superior ao da RMSP, e que corresponde, dentre os respondentes do Interior, a 11,33%) declarou não ter o cartão do SUS. Logo, o percentual dos imigrantes respondentes que não têm cartão do SUS é significativamente superior no Interior paulista em relação à RMSP – maior, como visto, inclusive em termos absolutos. Novamente, é um indicador de limitação das possibilidades de acesso à estrutura de atendimento à saúde.

Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n= 946)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

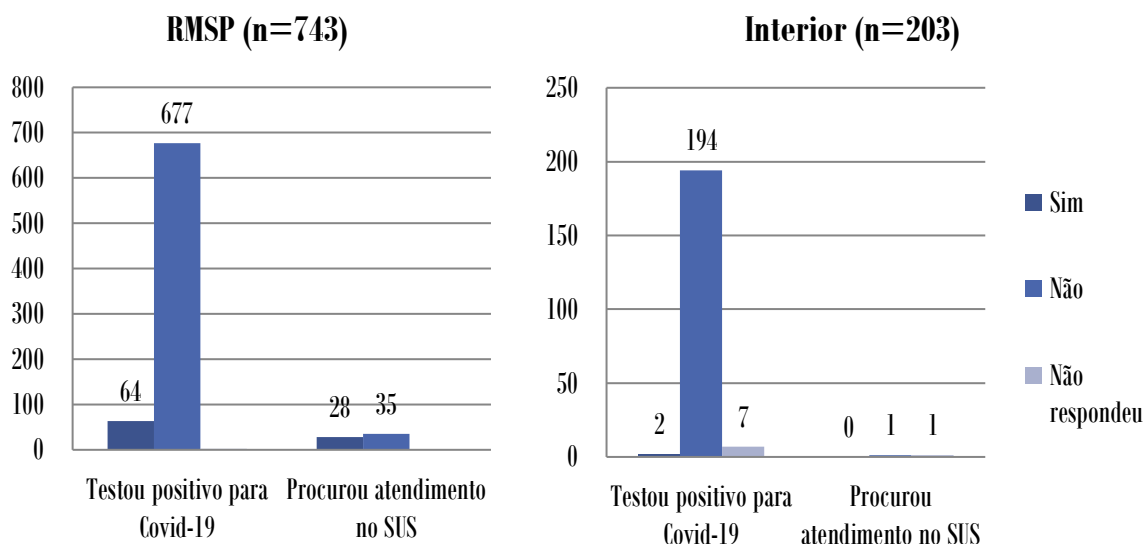
O Gráfico 26 engloba as informações sobre aqueles respondentes que afirmaram ter testado positivo ou que têm alguma pessoa da família que testou positivo, para a Covid-19.

Na RMSP, foram 64 imigrantes internacionais respondentes nessa situação (ou seja, que testaram positivo), o equivalente a 9,10% do total (703 respondentes). Destes, foram 28 (3,76% do total de respondentes e 43,75% do total que afirmaram ter testado ou alguém de sua família ter testado positivo para Covid-19) que procuraram atendimento no SUS. Ainda na RMSP, 677 (91,11% do total de respondentes na RMSP) afirmaram que não testaram ou não tiveram pessoa da família que testaram positivo da Covid-19, mesmo assim, 35 (4,71% do total e 6,74% dos que não testaram ou não tiveram parentes que testaram positivo) procuraram atendimento no SUS.

No Interior paulista, foram 2 os respondentes que afirmaram ter testado positivo ou ter alguém de sua família que testou positivo (equivalente a 0,98%, um percentual bastante inferior ao da RMSP, que fora de 9,10%). Destes 2, não houve casos de procura de atendimento médico no SUS. Ainda no Interior paulista, foram 194 os respondentes que afirmaram não ter testado positivo ou não tem alguém de sua família que testou positivo para a Covid-19 (95,56%). Mesmo assim, em um caso houve a procura de atendimento médico no SUS.

O percentual mais elevado de testagem positiva para a Covid-19 nos respondentes na RMSP em relação aos respondentes no Interior está condicionado não apenas por uma maior cobertura de testagem na região metropolitana (MAGALHÃES *et al.*, 2020), como também a uma maior incidência da doença na região metropolitana em relação ao interior no momento de realização desta pesquisa (meses de Junho e Julho).

Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020

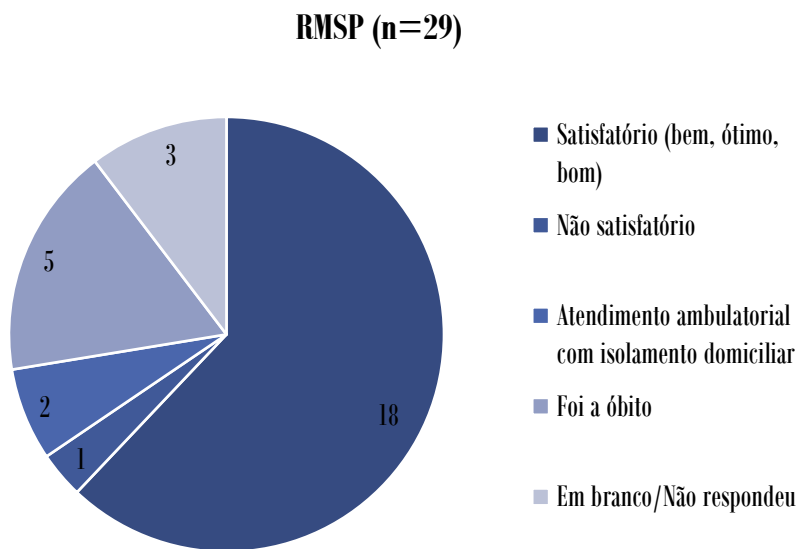


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 27 sistematiza as informações relacionada aos imigrantes respondentes que testaram positivo ou que têm alguém de sua família que testou positivo, para a Covid-19 e que buscaram atendimento no SUS, perguntando a estes qual sua avaliação do tratamento no SUS.

Na RMS, dos 29 respondentes nessa condição, 18 (62,06%) afirmaram que o atendimento foi satisfatório, ao passo que 5 (17,24%) foram a óbito (neste caso, alguém de sua família). Dois respondentes (6,89%) afirmaram que houve atendimento ambulatorial com isolamento domiciliar. Apenas 1 respondente afirmou o atendimento foi não satisfatório.

Gráfico 28. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 segundo a avaliação do tratamento no SUS. Brasil, 2020 (n=29)

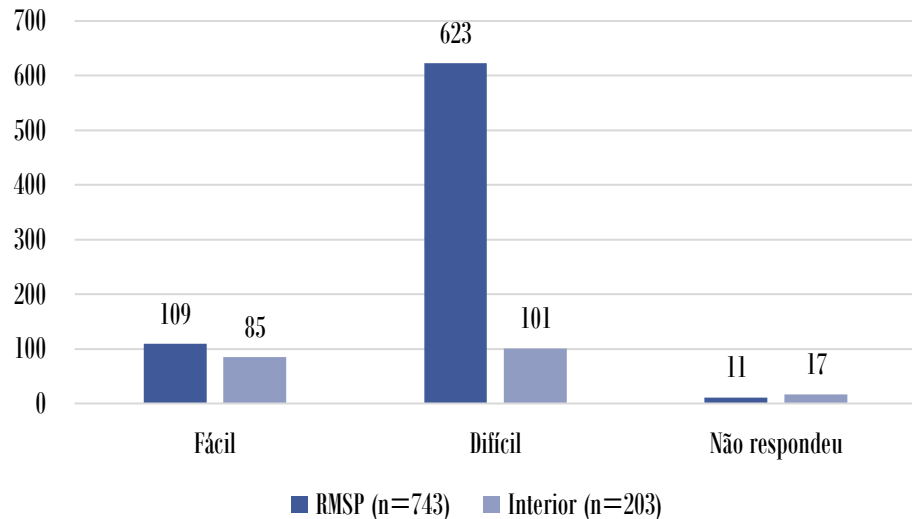


Nota: Interior = Não se aplica

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 28 apresenta informações relacionadas ao grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social.

Gráfico 28. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Na RMSP, dos 743 imigrantes internacionais respondentes, 109 responderam ter sido fácil lidar com as restrições impostas pelo isolamento social (14,67%) e 623 afirmaram ter sido difícil lidar com estas restrições (83,84%). Um grupo de 11 imigrantes preferiu não responder (1,48%).

No Interior paulista, dos 203 imigrantes internacionais respondentes, 85 afirmaram ter sido fácil lidar com as medidas de restrição impostas pelo isolamento social (41,87%), ao passo que 101 respondentes afirmaram ter sido difícil lidar com essas restrições (49,75%). Importante observar aqui que no Interior paulista tanto o número absoluto como a proporção dos respondentes que afirmaram ter achado difícil lidar com as restrições são maiores que na RMSP. Esse resultado pode ser entendido como uma síntese da rede mais restrita de acolhimento no interior, do menor conhecimento dos direitos sociais, do menor acesso aos programas sociais, do menor recebimento de apoio, da menor posse de cartões do SUS e de outros indicadores que, como podemos ver ao longo deste relatório, foram mais precários no Interior paulista.

A Tabela 12 nos mostra as diferentes preocupações dos imigrantes internacionais respondentes à pesquisa sobre o futuro. A percepção de futuro é um importante indicador das condições de vida e de sociabilidade dos imigrantes. Abordar essa informação a partir das respostas dos próprios imigrantes é uma importante contribuição aos estudos sobre como a imigração internacional tem convivido com as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19 — além das dificuldades históricas e estruturais se impõem a eles.

Na Região Metropolitana de São Paulo, a maior preocupação ou medo respondida pelos imigrantes internacionais que participaram da pesquisa foi com a sua saúde e segurança alimentar (650 respostas), o que expressa de forma direta os efeitos da pandemia. A seguir, vieram preocupações de natureza econômica, relacionada ao trabalho (497 respostas), medo de discriminação (495 respostas), medo da destruição de laços sociais (436 respostas) e medo com aspectos legais (158 respostas).

No Interior paulista, a principal preocupação é, também, com a saúde e segurança alimentar (144 respostas), seguida de preocupações de natureza econômica e trabalho (139 respostas, de modo que é possível concluir que elas têm um peso relativo maior no Interior no que tiveram na RMSP), discriminação (82 respostas), medo da destruição de laços sociais (25 respostas) e por fim preocupação com aspectos legais (19 respostas).

Tabela 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=946)

Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	RMSP				Interior			
	Sim	Não	Não se aplica/ Em branco/ Não respondeu	Total	Sim	Não	Não se aplica/ Em branco/ Não respondeu	Total
Econômico/trabalho	497	239	7	743	139	47	17	203
Discriminação	495	241	7	743	82	104	17	203
Aspectos legais	158	578	7	743	19	167	17	203
Saúde e segurança alimentar	650	86	7	743	144	42	17	203
Destruição de laços sociais	436	300	7	743	25	161	17	203
Outros	2	734	7	743	0	186	17	203

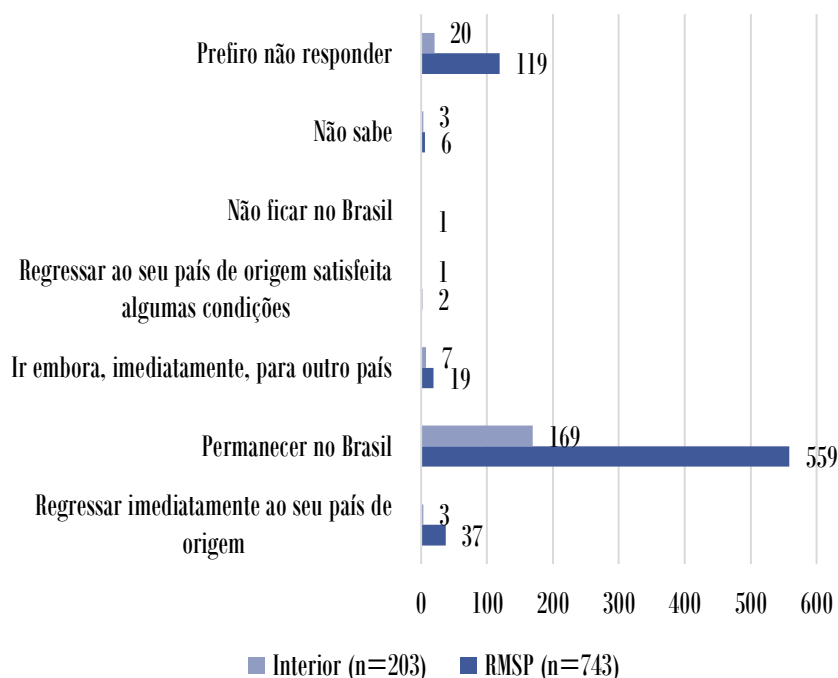
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 29 encerra o bloco dos direitos sociais e pandemia, bem como o próprio relatório da pesquisa para o estado de São Paulo. Este Gráfico nos apresenta os planos migratórios dos imigrantes internacionais que participaram da pesquisa. Esses planos apontam, como veremos, para projetos que podem incluir um retorno ao país de origem, uma emigração para outro país e mesmo a permanência no Brasil.

Na RMSP, o principal plano migratório apresentado foi permanecer no Brasil (559 respondentes, o equivalente a 75,23% do total), seguido de regressar imediatamente ao país de origem (37 respondentes, o equivalente a 4,97% do total) e de ir embora, imediatamente, a outro país (19 respondentes, equivalente a 2,55% do total); 119 imigrantes que participaram da pesquisa na RMSP preferiram não responder a essa questão.

No Interior paulista, o principal plano migratório apresentado foi, também, permanecer no Brasil (169 respondentes, o equivalente a 83,25% do total de imigrantes que participaram da pesquisa no Interior do estado de São Paulo), seguido, neste caso, de ir embora, imediatamente, para outro país (7 respondentes, o equivalente a 3,44%) e de regressar imediatamente ao seu país de origem (3 respondentes, o equivalente a 1,47%). No Interior paulista, 20 imigrantes que participaram da pesquisa preferiram não responder a essa questão.

Gráfico 29. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Região Metropolitana de São Paulo e Interior do Estado de São Paulo, 2020 (n=807; 139 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Observatório das Metrôpoles-PUCSP, maio a julho de 2020.

Percebemos, com isso, que no Interior, a opção de regressar ao país de origem, seja imediatamente, seja satisfeita algumas condições, é relegada em relação às respostas dos participantes na RMSP. Isso pode ser explicado pelo peso da imigração venezuelana dentre os respondentes à pesquisa no Interior e a manutenção das instabilidades econômicas, políticas e sociais de seu país de origem.

Considerações Finais

A análise dos resultados da pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil, para o Estado de São Paulo reforça o protagonismo das migrações Sul-Sul, com destaque ao Haiti e à Venezuela; a interiorização das migrações internacionais ao longo dos principais eixos rodoviários do estado, sobretudo no entorno das vias Anhanguera e Bandeirantes (caminho também percorrido pelo Covid-19 em seu espraiamento no território paulista); as diferentes composições por idade, sexo, inserção laboral, acesso a estruturas de apoio e a direitos entre a principal região metropolitana do país e o interior de São Paulo.

A maior presença de crianças reflete o processo de interiorização da migração venezuelanas nas áreas do interior paulista, além de outras informações - como participação relativa de casados e unidos, dos laços familiares no apoio à mudança para o Brasil e dos arranjos domiciliares - sugere a existência de redes migratórias diversas entre esses espaços. Ao mesmo tempo, o fato da maior parte dos entrevistados, com residência na RMSP, já não trabalhar antes da pandemia, ou trabalhar sem carteira assinada, reforça as instabilidades do mercado de trabalho metropolitano e a intensa rotatividade migratória associada a esse fenômeno (BAENINGER, 2012).

As dificuldades de reprodução social na capital são agravadas com a pandemia de Covid-19, corroborando o protagonismo das associações migrantes, entidades da sociedade civil e do poder público que atuam no acolhimento e acompanhamento a imigrantes. Essas diferentes estruturas de apoio na RMSP e no Interior, somada à temporalidade da própria pandemia, influenciam as medidas tomadas durante a quarentena, as possibilidades de isolamento social e os projetos migratórios futuros.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo - Ed. Boitempo, 2019.
- BAENINGER, R. Cenários das Migrações Internacionais no Brasil. In: BERQUÓ, E. (Org.) **Demografia na Unicamp: um olhar sobre a produção do NEPO**. Editora da Unicamp, 2017, p. 445-468.
- BAENINGER, R.; DEDECCA, C. **Processos Migratórios no Estado de São Paulo: Estudos Temáticos**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2013.
- BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N.; DOMENICONI, J. (Coord.). **Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020 (no prelo).
- BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). **Migrações Internacionais e a Pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020. 636p. Disponível em: <<https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/miginternacional/miginternacional.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018. 400p.
- BAENINGER, R. *et al.* **Imigração Haitiana no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. 684p.
- DOMENICONI, J. O. S. **Migração internacional qualificada: trabalhadores do conhecimento em São Paulo no início do século XXI**. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2017. 173 p. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/322377/1/Domeniconi_JoicedeOliveiraSantos_M.pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.

- DOMENICONI, J. O. S.; BAENINGER, R. Migração internacional qualificada no século XXI — A circulação de trabalhadores do conhecimento desde uma perspectiva Sul-Sul. *In: Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Poços de Caldas, MG: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), 2019, 21p.
- DOMENICONI, J. O. S.; BAENINGER, R. Os trabalhadores do conhecimento no pólo tecnológico de São Carlos. *In: BAENINGER, R. et al. (Orgs.) População e cidades: subsídios para o planejamento local e regional*. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2019, p. 93-111.
- MAGALHÃES, L. F. A.; BÓGUS, L.; PASTERNAK, S.; SILVA, C. R. Desigualdades socioespaciais e disseminação da Covid-19 na Macrometrópole Paulista. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações Internacionais e a Pandemia de Covid-19*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020. 636p. Disponível em: <<https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/miginternacional/miginternacional.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- POCHMANN, V.O. Coronavírus e tecnologia. *In: CASTRO, D.; SENO, D. D.; POCHMANN, M. (Orgs.) Capitalismo e a Covid-19 — um debate urgente*. São Paulo, SP: ABET, 2020. Disponível em: <<http://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2020/05/LIVRO.CapitalismoxCovid19.pdf>>. Acesso em 27 set. 2020.
- SASSEN, S. *Sociologia da Globalização*. Porto Alegre. Editora Artmed. 2010.
- WENDEN, C. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. *In: Hommes & Migration*, n. 1233, 2001, p. 5-12.

EQUIPE

Rosana Baeninger
Luís Felipe Aires Magalhães
Camila Rodrigues da Silva
Natália Belmonte Demétrio
Jóice Domeniconi
Beatriz Pascoal
Lais Meneguello Bressan
Mona Perlingeiro
Victor Del Vecchio
Aboubacar Sidibé
Anas Obaid
Berham Garçon
César Barrios
Fedo Bacourt
Florangel Ramirez
Hortense Mbuyi Mwanza
João Canda
Jonathan Libanza Biangala
Marcos Areazza
Marifer Vargas
Mustafa Goktepe

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DO PARANÁ E A PANDEMIA DE COVID-19⁶⁴

Márcio de Oliveira⁶⁵

Maria Beatriz de Souza Alverne Maia⁶⁶

Pedro F. Marchioro⁶⁷

Rafaela Mascarenhas Rocha⁶⁸

Tamara Zázera Rezende⁶⁹

A presença de imigrantes no Paraná é tão antiga quanto a própria formação do estado, ocorrida nos anos 1850. No entanto, até os anos 1940, tratava-se quase que exclusivamente de migrantes europeus, secundados por grupos menores de sírio-libaneses, chineses e japoneses, instalados no estado após trajetórias de remigração dentro do Brasil. Essa realidade mudou drasticamente a partir dos anos 1980, quando se observa a chegada de migrantes latino-americanos (sobretudo paraguaios e bolivianos), africanos, palestinos e coreanos, principalmente. Nos anos 2000, há uma concentração na geografia da imigração para o Brasil como um todo e para o Paraná, especialmente. Nessa atual leva do século XXI, os dados indicam a chegada de migrantes oriundos da República Democrática do Congo, da Síria e da Colômbia, três países marcados nas últimas décadas por conflitos civis sangrentos. Contudo, sobressai-se ainda a migração de latino-americanos, dentre os quais destacam-se haitianos (desde os anos 2010) e venezuelanos (desde 2017).

Diante da crise econômica iniciada em 2015, investigávamos quais as alternativas econômicas estavam sendo buscadas por migrantes haitianos (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Redes de sociabilidade (parentesco, amigos e círculos religiosos) sugiram como importante recurso aos quais recorriam os migrantes, bastante à frente de alternativas pontuais,

⁶⁴ Esse capítulo foi realizado por membros do Grupo de Pesquisa Migrações Internacionais e Multiculturalismo (CNPq/Brasil), coordenado por Márcio de Oliveira. É parte ainda das atividades do Programa Política Migratória e Universidade Brasileira (PMUB/UFPR) e contou com o apoio do Grupo de Trabajo Migración Sur-Sur do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO).

⁶⁵ Professor Titular de Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Líder do Grupo de pesquisa Migrações Internacionais e Multiculturalismo. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0466443465021289>>. E-mail: marciodeoliveira62@gmail.com.

⁶⁶ Graduada em Psicologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4378911041953285>>.

⁶⁷ Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2093679308769101>>.

⁶⁸ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Agência financiadora: CAPES. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4019577269074944>>.

⁶⁹ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5933223889325017>>.

mormente ligadas às ONGs e instituições educativas públicas e privadas. Notávamos ainda que a crise econômica era percebida de maneira matizada, com importante diferenciação entre aqueles que haviam se instalado no país antes e depois de 2015. No caso dos haitianos, chamou a atenção ainda a comparação que faziam da situação brasileira com aquela, considerada bastante pior, de seu país natal. Em nenhum momento, portanto, o retorno ao Haiti surgia como alternativa (possível e/ou desejável) aos infortúnios vividos no Brasil.

Diante da atual pandemia do COVID-19, temos questões semelhantes e diferentes daquelas investigadas junto ao migrante haitiano. O impacto econômico atual pandemia é seguramente muito maior. A atual recessão, segundo dados da imprensa fará o PIB brasileiro recuar aproximadamente 10% no ano de 2020, seguindo a tendência já anunciada de recuo de 11% no segundo trimestre desse ano. Os dados do PIB paranaense são melhores, mas nada alvissareiros. Alavancados pela atual safra de grãos, que registrou aumento de 14,98 no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano de 2019, o PIB do estado apresentou alta de 2,3% contra 0,5% de recuo para o PIB nacional. Em relação ao trimestre anterior (último trimestre de 2019), a alta foi de 1,28% enquanto o PIB nacional apresenta recuo de 1,5%⁷⁰. Esses dados positivos do primeiro trimestre não refletem, contudo, o impacto da atual pandemia. Assim, o crescimento da economia paranaense estimado em 2,3% no começo de 2020 inverteu-se completamente e, nos dados mais atualizados, a expectativa é de uma retração de 6,25%.⁷²

Estudos já publicados sobre a população migrante na Argentina e nos Estados Unidos (CANALES E FERNÁNDEZ, 2020; RIVERA; GRANBERRY; ESTRADA-MARTÍNEZ; URIARTE; SIQUEIRA; LINDE-ARIAS; BACIGALUPE, 2020)⁷³ apresentam dados muito preocupantes sobre o impacto da pandemia na população imigrante. Com efeito, como grupo nem sempre atendido pelos sistemas de saúde em cada país, muito vulnerável à situação do mercado de trabalho e muito dependente da taxa de câmbio em relação ao dólar⁷⁴, a população imigrante tem se mostrado particularmente afetada pela pandemia e crise econômica decorrentes. No Brasil, apenas os migrantes trabalhando nos setores agroexportadores parecem estar sendo menos afetados diretamente pela crise econômica. Por outro lado, aqueles empregados em certos setores industriais, nos setores de serviço (bares, restaurantes, cabelereiros, pequenos comércios, etc.) têm sentido diretamente os efeitos da atual pandemia. Além do impacto econômico e no campo da saúde, há consequências no campo da educação (suspensão das atividades presenciais), das sociabilidades, frequência aos cultos, reuniões de amigos, dentre outras. Como um todo, todos estão sofrendo os efeitos de distanciamento social e restrições devido à pandemia, além do medo difuso de contrair a doença, aliado ao aumento de sentimentos e atitudes xenófobas e racistas, como têm revelado iniciativas de doação de cestas básicas e cobertores organizadas em Curitiba⁷⁵.

A questão básica, contudo, continua sendo a relação saúde/pandemia e mercado de trabalho. Quantos hoje estão infectados, quantos eventualmente já se recuperaram, quantos vieram a óbito? Quantos perderam o emprego porque

⁷⁰ Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=108009&tit=PIB-do-Parana-aumentou-23-no-primeiro-trimestre-de-2020>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

⁷¹ Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=108009&tit=PIB-do-Parana-aumentou-23-no-primeiro-trimestre-de-2020>>. Acesso em: 10 ago. de 2020.

⁷² Disponível em: <<https://oparana.com.br/noticia/efeitos-da-pandemia-com-pib-de-625-parana-so-retoma-crescimento-em-2022/>>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

⁷³ Ver ainda vídeo sobre o estudo realizado pelo The Maurício Gaston Institute for Latinoamerica Community (University of Massachusetts Boston) coordenados pelo professor Eduardo Siqueira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ax9S_2cuqa8&feature=youtu.be>. Acesso em: 9 jul. 2020.

⁷⁴ Os atuais migrantes haitianos e venezuelanos enviam normalmente remessas em dólar aos seus familiares e amigos que permanecem residindo nos países de origem. Estima-se que a atual taxa de câmbio tenha diminuído sensivelmente os valores médios enviados.

⁷⁵ Trata-se de caso da ação organizada por professores e alunos envolvidos no curso de Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMH). O curso de português faz parte das atividades de extensão do Programa Política Migratória e Universidade Brasileira (UFPR). Mais informações disponíveis em: <<https://www.ufpr.br/portalufr/noticias/projeto-da-ufpr-ajuda-migrantes-refugiados-e-apatridas-a-superarem-desafios-encontrados-no-brasil/>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

foram infectados? Quantos pensam em retornar ou partir do Brasil? Todas estas perguntas variam de localidade para localidade, e mesmo em função do tipo de ocupação, do estado civil, da existência de filhos sob a guarda direta do migrante, entre outros fatores. De maneira geral, como se verá a seguir, não podemos dizer hoje o quão decisivo será a atual situação simplesmente porque ainda estamos vivendo seu dia-a-dia e as consequências das restrições que lhe acompanham.

O diagnóstico que apresentamos aqui tem como fonte os dados coletados a pesquisa nacional “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades”, coordenada pelo professor Duval Fernandes (PUC/MG), que deu origem a esse livro e cujo objetivo foi conhecer a situação dos imigrantes internacionais e refugiados, residentes no Brasil, no quadro da atual pandemia. Analisamos aqui de maneira geral os dados que dizem respeito especificamente aos imigrantes participantes da pesquisa, residentes no estado do Paraná, seguido de pequeno ensaio sobre os imigrantes residentes o município de Goierê (interior do estado), conforme explicamos mais tarde.

Em termos concretos, 184 migrantes (dentro os quais 16 menores de idade) responderam ao questionário que ficou disponível *on-line* entre os meses de maio e julho de 2020. Partindo do conjunto de questões apresentadas no início desse livro, a análise que se segue está organizada em torno de três grandes eixos, a saber: 1) Aspectos da imigração para o Brasil e Características Gerais dos respondentes da pesquisa; 2) Impacto sobre a situação laboral na pandemia de Covid-19, 3) Redes de apoio, direitos e benefícios sociais e 4) Goierê, o migrante venezuelano em um pequeno município paranaense. Completando o capítulo, apresentamos nossas Considerações Finais.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DO PARANÁ

Entre os anos de 1900 e 1920, aproximadamente 70% dos imigrantes, a imensa maioria deles de europeus, concentravam-se nos estados do então chamado *Brasil Meridional*, embora a proporção no país como um todo tenha oscilado entre 5 e 6% (Quadro 1). O estado de São Paulo abrigou em média a metade desses imigrantes. Em geral, porém, os imigrantes compuseram mais de 10% da população dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX. Numa palavra, a chamada imigração histórica não foi um fenômeno nacional, mas meridional (OLIVEIRA, 2017).

Tabela 1 - População Estrangeira no Brasil Meridional⁷⁶, 1900-1920

Unidades Federativas/ Brasil	Ano	
	1900	1920
São Paulo		
Pop estrangeira	529.187	833.709
Pop total	2.282.279	4.592.188
Pop estr/Pop tot (%)	23,18	18,15
Pop estr SP /Pop estr Br (%)	49,24	55,07
Paraná		
Pop estrangeira	45.134	63.110
Pop total	327.136	685.711
Pop estr/Pop total (%)	13,79	9,2
Pop estr Pr/ Pop estra Br(%)	4,22	4,16
Santa Catarina		
Pop estrangeira	32.146	32.138
Pop total	320.289	668.743
Pop estr/Pop total (%)	10,03	4,8
Pop estr SC/ Pop estra Br(%)	2,99	2,12
Rio Grande do Sul		
Pop estrangeira	140.854	154.623
Pop total	1.149.070	2.182.713
Pop estr/Pop total (%)	12,25	7,08
Pop estr RS/ Pop estra Br(%)	13,1	10,21
Pop estrangeira BM	747.321	1.083.580
Pop estr BM/Pop estr Bra (%)	69,54	71,58
Brasil (pop total)	17.438.434	30.635.605
Pop estrangeira total	10.745.111	1.513.635
Pop estra Bra / Pop total Bra (%)	6,16	4,94

Fonte: Tabela realizada pelo autor a partir de dados do IBGE. Directoria Geral de Estatística, [187?] -1930, Recenseamento do Brazil, 1872-1920; IBGE, Censo Demográfico 1940-2010. Até 1980, dados extraídos de Estatísticas do Século XX, Rio de Janeiro, 2007 no Anuário Estatístico do Brasil 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 55, 1995. IBGE, Censo Demográfico 1972/2010.

Nota: Esse dado exclui os estrangeiros que adquiriram a nacionalidade brasileira. Ver IBGE, Série Nacional, vol. I, Rio de Janeiro, 1956, p. 1.

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, o Brasil passou a receber cada vez menos imigrantes europeus e asiáticos. Em sentido inverso, desde os anos 1960, com forte incremento nas três últimas décadas do século XX, os Estados Unidos e o Canadá passaram a atrair novos contingentes de imigrantes latinos, especialmente do México e América Central, mas também do Brasil (SALES, 1996;1999). Na primeira década do século XXI, alguns países sul-americanos, particularmente Argentina, Brasil e Chile voltaram a atrair imigrantes, originários sobretudo dos países

⁷⁶ Em 1913, o Brasil era dividido em cinco grandes 'Brasis', a saber: Brasil setentrional, Brasil norte-oriental, Brasil central, Brasil oriental e Brasil meridional. Os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul faziam parte do 'Brasil Meridional'. Essa divisão foi mantida até 1945, quando o Brasil passou a ter 7 regiões: Norte, Nordeste Oriental, Nordeste Ocidental, Centro-Oeste, Leste Setentrional, Leste Meridional e Sul, com São Paulo ainda junto dos outros três estados nessa última região sul.

vizinhos (Paraguai, Bolívia⁷⁷, Peru e Colômbia), mas também de alguns países da África, como o Congo ou o Senegal (D'ANDREA, 2007 ; LIBERONA, 2011; SOUCHAUD, 2011; BAENINGER, 2012; 2016). Esses novos fluxos atestavam a boa saúde econômica dos gigantes sul-americanos, em especial quando comparados a seus vizinhos limítrofes.⁷⁸ Foi exatamente nesse contexto, no início dos anos 2010, que iniciou-se, por exemplo, a imigração haitiana para o Brasil.

Em artigo recente, Oliveira e Cavalcanti (2018, p. 101) resumiram nestes termos a recente (desde 2010) imigração internacional ao Brasil:

Estudos recentes, realizados sobre os novos imigrantes, conseguiram revelar a composição dessa população imigrante. Basicamente, caracterizam-se pela diversidade das procedências, têm perfis socioeconômicos e graus de educação variados, o que se reflete na disposição de seus projetos migratórios. Essa heterogeneidade se estende também aos tipos de imigração, rotas e modalidades de entrada (PACÍFICO, 2010; FERNANDES *et al.*, 2011; BAENINGER, 2012; GEDIEL; GODOY, 2016; CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015; OLIVEIRA, 2015).

A diversidade de procedências já registrada foi impactada, contudo, em especial nos últimos dois anos, pela recente imigração venezuelana e pela política de refúgio recentemente adotada pelo governo brasileiro. Com efeito, nos últimos anos, a entrada de venezuelanos no Brasil aumentou 1.000%, levando a aproximadamente 60.000 o número de solicitações de refúgio e de residência temporária (ARAÚJO; RIBEIRO, 2019). Entre fins de 2019 e início de 2020, o Brasil reconheceu de maneira sumária aproximadamente 37.000 solicitações de refúgio de venezuelanos⁷⁹, elevando o número de 5.344 no final de 2018 para um total de 43.000 refugiados legalmente reconhecidos hoje⁸⁰.

Confirmando essa nova tendência, a população imigrante residente no Paraná atingida pela pesquisa apresentou forte concentração no grupo venezuelano. Dos 184 respondentes, 129 (70,1%) são oriundos desse grupo nacional. Os venezuelanos são seguidos por haitianos (19 respondentes) e cubanos (15 respondentes). Em seu conjunto, esses 3 grupos nacionais respondem por 88,6% (163 indivíduos) do grupo participante da pesquisa. No outro extremo, todos os outros países da América Latina contribuíram apenas com 4 respondentes. O continente africano aparece com 8 respondentes (4,3% do total). Completando a lista temos 4 sírios e 1 jordaniano, como se pode ver na Tabela 2 abaixo.

A recente imigração de venezuelanos se confirma ainda pelo ano de chegada ao Brasil no grupo participante da pesquisa. Com efeito, Gráfico 1, 137 respondentes chegaram nos anos de 2018, 2019 e 2020, contra 46 que chegaram até 2017. Desses últimos, 40 chegaram entre 2014 e 2017, e 3 entre 2010 e 2013, confirmando assim que o grupo participante da pesquisa é efetivamente oriundo da atual imigração brasileira iniciada nos anos 2010, que se acentuou fortemente, caso específico dos venezuelanos, a partir de 2018.

⁷⁷ Para o caso dos imigrantes bolivianos, houve uma concentração na indústria da confecção, em São Paulo. Para maiores detalhes, ver o número da Revue Européenne des Migrations Internationales, (vol. 28, n° 4, 2012) dedicado ao tema migração e confecção.

⁷⁸ Evidentemente, nossa análise levará em questão a atual crise econômica vivida pelo Brasil.

⁷⁹ Informação disponível em: <<https://www.novo.justica.gov.br/news/conare-reconhece-como-refugiados-17-mil-venezuelanos>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

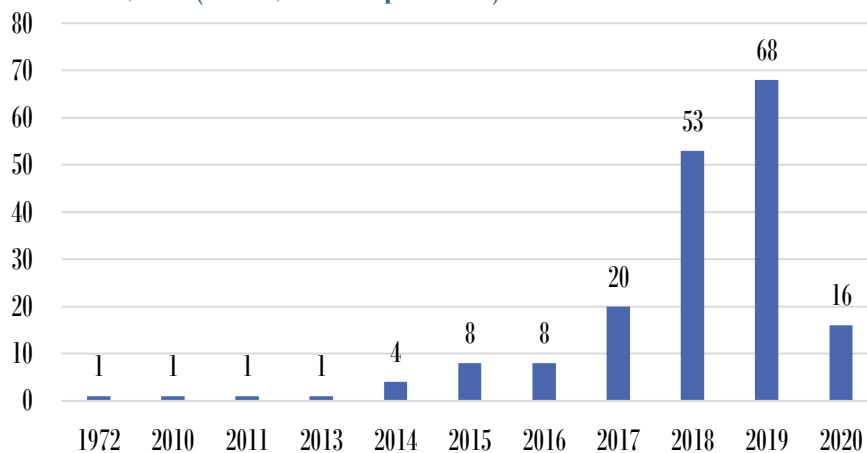
⁸⁰ Hoje os venezuelanos são o grupo nacional mais importante dentre os refugiados instalados no Brasil.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Estado do Paraná, 2020 (n=184)

País de Nacionalidade	Total
Venezuela	129
Haiti	19
Cuba	15
Síria	4
Prefiro não responder	4
Angola	2
Argentina	1
Bolívia	1
Colômbia	1
Congo RDC	1
Benim	1
Gana	1
Jordânia	1
Nigéria	1
Peru	1
Senegal	1
Egito	1
Total	184

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Estado do Paraná, 2020 (n=181; 3 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Estado do Paraná, 2020 (n=184)

No momento qual é seu status migratório	Total
Estou com um visto de turista de 90 dias que recebi ao entrar no Brasil	3
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	5
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	112
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	20
Tenho o status de refugiado	34
Solicitação de autorização de permanência ou refúgio durante a pandemia	2
Naturalizado Brasileiro	2
Prefiro não responder	6
Total	184

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

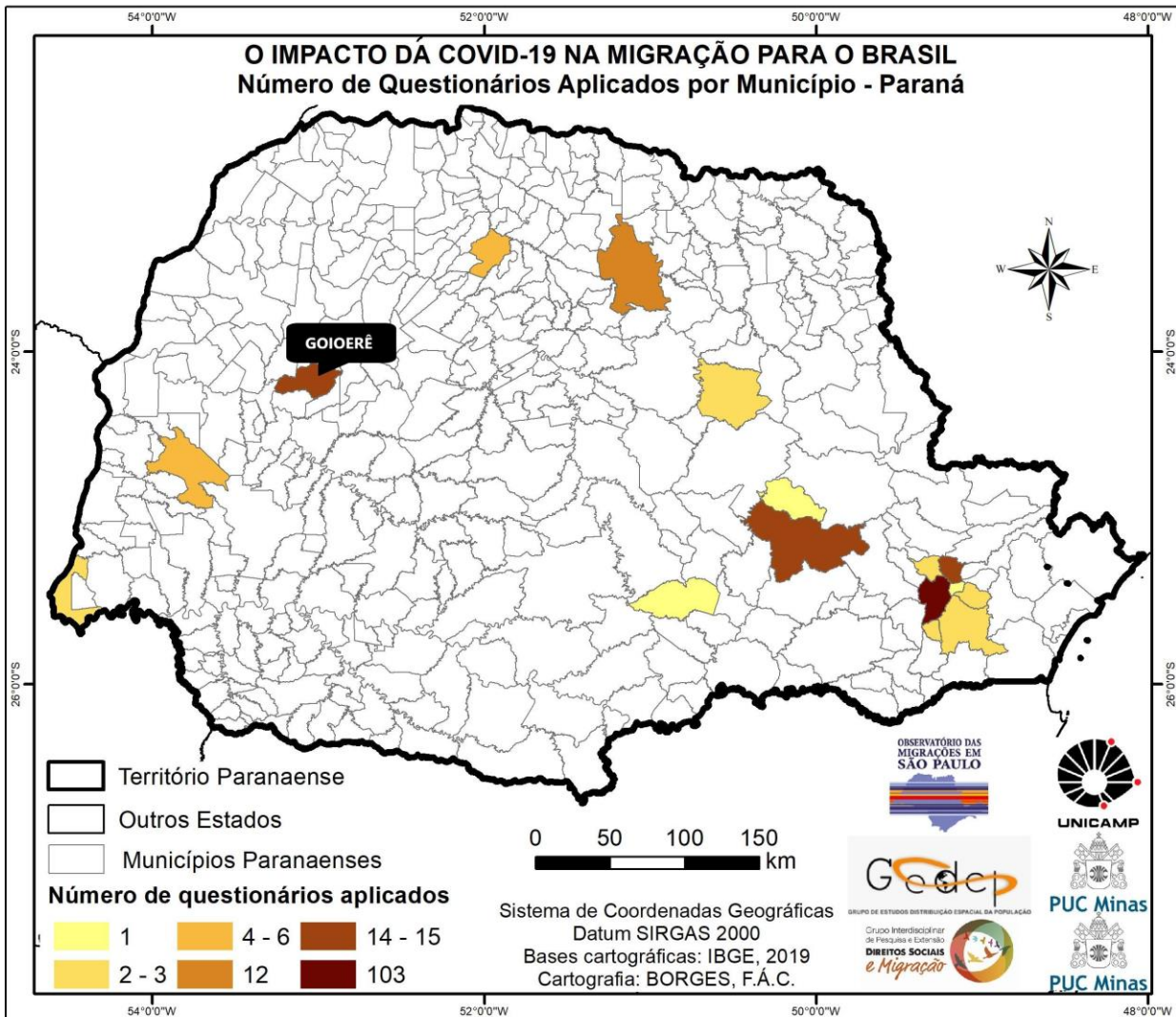
Em termos de dispersão geográfica, os respondentes concentram-se principalmente na cidade de Curitiba (103) e municípios limítrofes de sua região metropolitana, destacados na Tabela 4 e Mapa 1 abaixo. No conjunto, a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) concentra 127 respondentes (69% do total). Em seguida, encontramos 39 respondentes (21% do total) nos outros grandes municípios do estado - Ponta Grossa (15) Londrina (12), Maringá (6) e Foz do Iguaçu (2) — que, em seu conjunto, somam 35 respondentes (19% do total). Em relação aos outros 18 respondentes que residem em outros municípios (Telêmaco Borba, Toledo, etc.), menção deve ser feita aos 14 residentes no município de Goierê, sobre o qual retornamos.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado do Paraná, 2020 (n=184)

Município	Total
Curitiba	103
Ponta Grossa	15
Colombo	14
Goioerê	14
Londrina	12
Maringá	6
Toledo	4
Fazenda Rio Grande	3
Almirante Tamandaré	2
Foz do Iguaçu	2
Piraquara	2
São José dos Pinhais	2
Telêmaco Borba	2
Carambeí	1
Irati	1
Pinhais	1
Total	184

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Mapa 1. Dispersão geográfica dos imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado do Paraná, 2020 (n=184)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DO PARANÁ

Os Gráficos 2, 3 e 4 abaixo dizem respeito à idade, sexo e raça do grupo participante. Nota-se forte concentração na faixa etária entre 19 e 60 anos tanto em homens quanto nas mulheres (164 respondentes ou 89,1%). No outro extremo, temos 4 respondentes com mais de 61 anos e 15 com até 17 anos, 12 deles com idade até 9 anos e 1 participante. Não respondeu à pergunta. Na divisão por sexo, temos 52,7% de respondentes do sexo masculino e 46,7% de mulheres, percentuais bastante próximos. No grupo participante os pardos (73 indivíduos) e negros (34 indivíduos) compõem 58,1% do total de respondentes, confirmando assim a forte concentração em venezuelanos, haitianos e cubanos.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Estado do Paraná, 2020 (n=182)

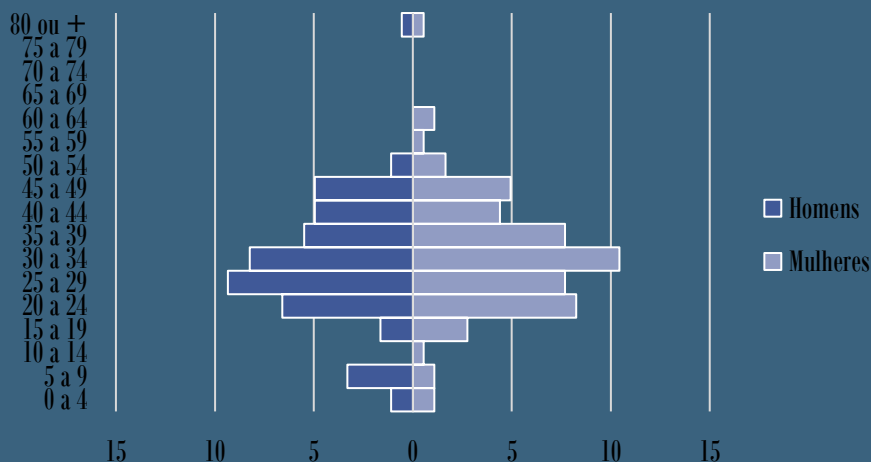


Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Estado do Paraná, 2020 (n=184)

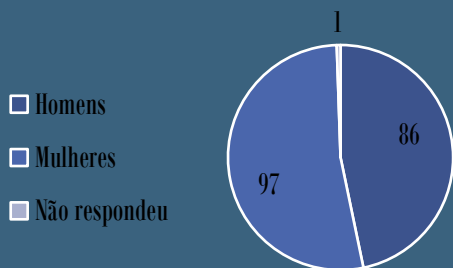
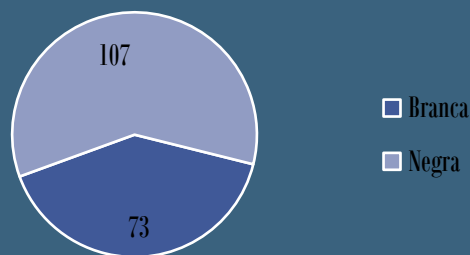


Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Estado do Paraná, 2020 (n=184; 4 Não responderam; 180 Casos válidos)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP / Universidade Federal do Paraná, maio a julho de 2020.

Finalmente, examinando conjuntamente o Gráfico 2 (acima) e a Tabela 5 (abaixo), há 16 respondentes menores de idade. Examinando a base de dados cuidadosamente, nota-se que são todos venezuelanos, 7 deles residentes em Goierê. Dentre esses 16 menores de idade, 13 têm idade igual ou inferior a 10 anos, um deles com meses de idade (0 ano) e outro com apenas 1 ano de idade. Como o questionário poderia ser respondido on line não sendo possível nenhum tipo de controle, pode-se imaginar que foram os pais (um deles ou os dois) ou algum parente/amigo que responderam por algumas dessas crianças, e com toda certeza pelos bebês (0 e 1 ano de idade). Um dos efeitos disso, conforme observamos, é o grande número de “preferiu não responder” em perguntas que Não se aplicavam a eles. Em função disso, para efeitos de nossa análise, trabalhamos alguns dados, como se verá, com o universo de 168 respondentes e não com os 184 respondentes contabilizados.

Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo nacionalidade por município de residência com até 17 anos de idade. Estado do Paraná, 2020 (n=16)

Município	Idade	Nacionalidade
Colombo	0	Venezuelana/Brasileira ¹
Colombo	4	Venezuelana
Colombo	10	Venezuelana
Colombo	17	Venezuelana
Curitiba	5	Venezuelana
Curitiba	7	Venezuelana
Curitiba	9	Venezuelana
Curitiba	16	Venezuelana
Goierê	1	Venezuelana
Goierê	6	Venezuelana
Goierê	7	Venezuelana
Goierê	8	Venezuelana
Goierê	9	Venezuelana
Goierê	17	Venezuelana
Maringá	3	Venezuelana
Maringá	5	Venezuelana

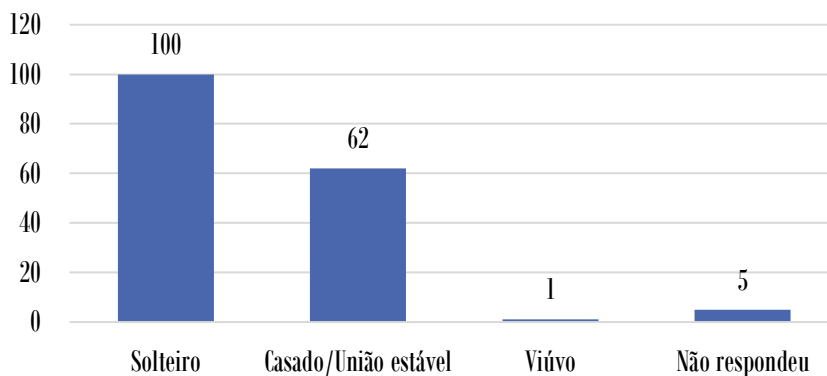
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Nota: Nascida no Brasil, essa criança tem dupla nacionalidade.

Estado Civil, Filhos e Moradia

Em termos de estado civil, filhos e moradia, os Gráficos 5, 6 e 7 abaixo indicam que mais da metade dos respondentes maiores de idade é composta de solteiros (102 respondentes ou 60,7% do universo de 168 participantes). Por outro lado, 63 respondentes (37,5% do universo de 168 participantes) são casados ou mantém união estável. Dentre esses últimos, 53 (84,1%) vivem com cônjuges da mesma nacionalidade, indicando também aí forte migração familiar. O número de respondentes com filhos (115 respondentes ou 68,4% do total de 168) supera o número de casados (63), indicando que muitos solteiros têm filhos.

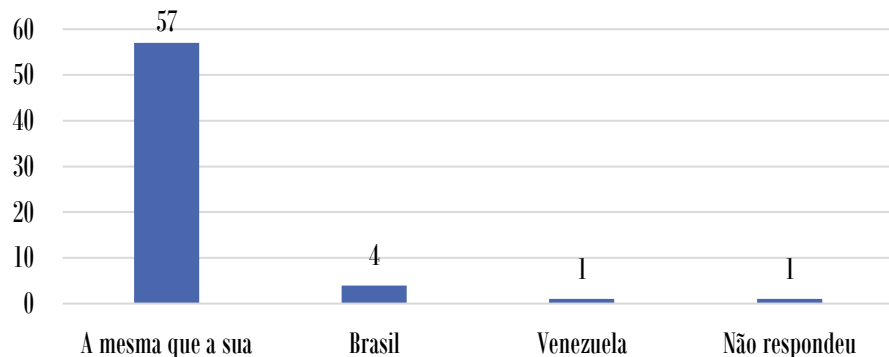
Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com 18 anos ou mais segundo estado civil. Estado do Paraná, 2020 (n=168)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Em relação à nacionalidade dos cônjuges dos casados/união estável, a imensa maioria (57 sobre 63 casos) é da mesma nacionalidade, confirmando a hipótese da migração familiar.

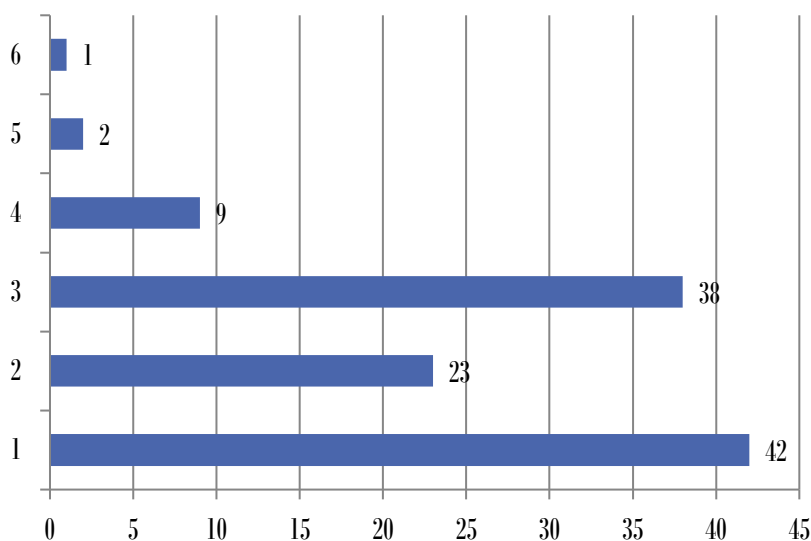
Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Estado do Paraná, 2020 (n=62; 1 Não respondeu; Não se aplica=121)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Em relação aos 168 participantes da pesquisa maiores de idade (Gráfico 7), temos 115 com filhos e 53 sem filhos. Nota-se a altíssima concentração nos respondentes com até 3 filhos (103 respondentes, 89,6%, de um total de 115 respondentes com filhos), confirmando a forte imigração familiar no grupo participante da pesquisa.

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Estado do Paraná, 2020 (participantes com filhos=115; sem filhos =54; 15 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Em relação à condição de moradia no grupo participante da pesquisa (Tabela 6), o aluguel (em casa, apartamento ou apenas o quarto) é a condição de moradia de 146 (79,3%) dos respondentes. Dentre esses, 99 respondentes vivem com seus cônjuges e/ou filhos, confirmando aqui também que estamos diante de uma imigração familiar. Além desses, 10 respondentes declararam residir em moradias de familiares ou amigos e 14 outros em moradias cedidas pelo empregador. No outro extremo, 7 respondentes declaram ser proprietários da moradia onde residem, revelando a grande vulnerabilidade e o baixo grau de integração econômica do grupo participante da pesquisa.

Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Estado do Paraná, 2020 (n=184)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	99
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa /apt própria	7
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	10
Vivo em casa de acolhimento gratuita	1
Vivo em pensão ou hotel	5
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	39
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugado, numa residência particular	8
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	14
Prefiro não responder	1
Total	184

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Em síntese, os dados analisados indicam que o grupo participante da pesquisa é basicamente oriundo de 3 grupos latino-americanos. Venezuelanos, haitianos e cubanos perfazem 163 respondentes ou 88,6% do total. Pouco mais de 2/3 dos entrevistados (69% do total) concentra-se principalmente na Região Metropolitana de Curitiba. Somando-se esses àqueles residindo em outros grandes municípios estado (Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá e Ponta Grossa) chegamos a 80% do total de respondentes. Os entrevistados chegaram ao Brasil muito recentemente, ou seja, nos últimos 3 anos (74,4%). Repartam-se quase que de forma idêntica entre homens e mulheres e estão quase que totalmente em idade economicamente produtiva, ou seja, com idades variando de 19 a 60 anos (164 respondentes dentre os 168 maiores de idade). Por outro lado, o número de solteiros é bastante superior ao de casados (60,7% contra 37,5% respectivamente). Os casados vivem principalmente com cônjuges da mesma nacionalidade. Dentre os 168 respondentes com idade igual ou superior a 18 anos, o percentual daqueles com filhos é mais do que o dobro daqueles que não tem filhos (68,4% contra 31,5% respectivamente). Pouco mais da metade declarou-se pardo ou negro e 92,4% do total reside em moradias alugadas, cedidas pelo empregador ou em casa de familiares ou amigos. Trata-se, portanto, de um grupo típico de migração familiar recente e que reúne as clássicas condições de vulnerabilidade: imigração familiar recente, residindo em moradias alugadas em grandes centros urbanos e baixo nível de integração econômica.

Em consequência, a análise que se segue diz respeito ao migrante latino-americano, que representa 88,6% do total do grupo participante da pesquisa. Especificamente, porém, a análise trata da realidade do imigrante venezuelano que responde por 70,1% dos respondentes. Embora residam principalmente na RMC, identificamos 14 respondentes domiciliados no pequeno e pouco populoso município de Goierê. Devido suas características demográficas e econômicas, tomamos Goierê como exemplo do impacto da pandemia fora dos grandes centros urbanos, como explicamos mais tarde. Por fim, cabe ressaltar que parte das análises que se segue diz respeito apenas ao grupo de 168 respondentes com 18 anos ou mais uma vez que boa parte das perguntas não se aplicava aos menores de idade.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES NO ESTADO DO PARANÁ

Esse item, analisamos os reflexos da pandemia em relação à situação laboral dos participantes da pesquisa no estado do Paraná. Historicamente os imigrantes têm ocupado posições equivalentes nas cadeias produtivas das nações em que adentram, incorporando-se e diversificando a classe trabalhadora local (REA; TRIPIER, 2003). Com a abertura dos mercados nacionais e sua exaltação pelo modelo neoliberal nas últimas décadas do século passado, ficou ainda mais claro o lugar e o papel que os imigrantes - força de trabalho movente - exercem nos arranjos produtivos locais. A presença do Brasil e demais países do sul nas rotas migratórias de grupos que tradicionalmente migravam para o norte — em especial haitianos e venezuelanos -, deu-se em meio ao dinamismo da economia desses países, *os géants du sud*, como os denominam os haitianos, na primeira década deste século, em paralelo ao cerceamento das fronteiras e à lenta recuperação econômica dos países no Norte global após a crise de 2008 (RAIS, 2019).

Na classe trabalhadora nacional, os imigrantes constituem o polo mais exposto da brutal precarização estrutural do trabalho que vem ocorrendo em escala global desde as últimas décadas do século passado (ANTUNES, 2019). A vulnerabilidade burocrática, invisibilidade institucional e problemas ligados à regularização da documentação contribuem para a sua fragilização no mercado de trabalho, tornando-os mão de obra ainda mais barata (GROSFOGUEL, 2009). Em suma, elementos como desemprego, demissões, acidentes de trabalho, baixos salários, baixa representação sindical e informalidade são uma constante no horizonte dos imigrantes.

Há pouco tempo tivemos acesso a essa dinâmica em estudos que investigavam os efeitos da crise econômica nacional de 2015 na população imigrante (OLIVEIRA *et al.*, 2019; RAIS, 2019). Entre 2015 e 2018, período que marca a intervenção da crise, houve um aumento no volume total de imigrantes empregados (de 55.148 para 136.329) e, no entanto, uma considerável diminuição nos níveis de instrução dos imigrantes no mercado de trabalho - percentual de imigrantes com Ensino superior caiu de 54,6% para 28,1% entre 2015 e 2018 - e um aumento de sua participação em atividades de natureza técnica (setor de serviços e comércio) em detrimento dos cargos de profissionais das ciências e intelectuais e diretores e gerentes.⁸¹ Por outro lado, houve aumento nos setores de menor prestígio e renda.⁸² No setor de serviços e vendas, o percentual subiu 11,2% para 23% e no setor de produção de bens e serviços industriais, saltou de 12,6% para 35,1% no mesmo período (RAIS, 2019).⁸³ Finalmente, soma-se a isso a dificuldade ainda maior que a classe trabalhadora tem em se mobilizar (especialmente no período de confinamento da pandemia), favorecendo a implementação e avanço das reformas trabalhistas⁸⁴. Nos dados elencados nas Tabelas abaixo observamos a movimentação e distribuição laboral dos imigrantes de acordo com o primeiro período da pandemia.

⁸¹ A título de ilustração, o percentual de imigrantes em cargos de direção e gerência caiu de 19,1% para 8,9% entre 2015 e 2018.

⁸² Segundo relatório da RAIS, o rendimento médio mensal dos trabalhadores imigrantes caiu de R\$ 10.192 em 2010 para R\$ 5.860 em 2018, assinalando que: “Cabe ressaltar que houve queda do rendimento médio dos trabalhadores imigrantes ao longo da série analisada [entre 2010 e 2018], o que se deve, em grande parte, a maior entrada de trabalhadores inseridos em postos de menores qualificações e rendimentos.” (RAIS, 2019, p. 23).

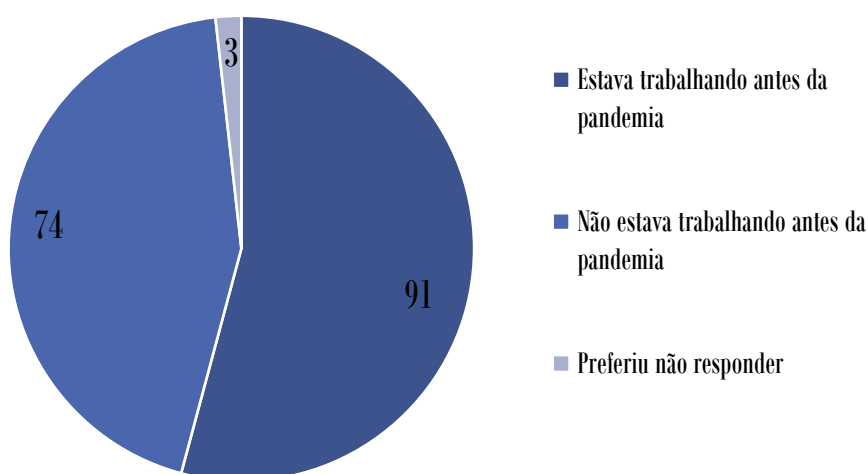
⁸³ Vale ressaltar que as atividades que apresentaram ampliação no período mencionado são as mais representadas por imigrantes latino-americanos (sobretudo venezuelanos e haitianos) em detrimento daquelas que sofreram redução, representadas por trabalhadores europeus e norte-americanos.

⁸⁴ É nesse contexto que foram editadas a MP 927, permitindo aos empregadores a negociação de forma direta com os funcionários — sem a mediação do sindicato do trabalho e cujo objetivo era a manutenção dos postos de trabalho por causa da crise gerada pela pandemia do coronavírus - e a MP 905 (ou MP da Carteira Verde e Amarela⁸⁴) instituiu, entre outras medidas, o trabalho por hora trabalhada, isentando o empregador de uma série de encargos trabalhistas, entre eles a demissão por justa causa, a contribuição previdenciária e a contribuição ao FGTS. Ambas mitigaram a capacidade mobilizadora da classe trabalhadora.

A situação dos imigrantes antes da pandemia

Nos questionários aplicados foi perguntado aos entrevistados qual era sua situação de trabalho e emprego antes e depois da pandemia, visando obter um quadro comparativo para mensuração de seus efeitos. Assim, no balanço entre empregados e desempregados antes da pandemia (Gráfico 8), temos. Dentre os 168 respondentes maiores de idade, 91 estavam trabalhando, 74 estavam sem emprego e 3 outros preferiram não responder. Abrindo um saldo positivo (admitidos menos demitidos) de 15 imigrantes incorporados ao mercado de trabalho regional.

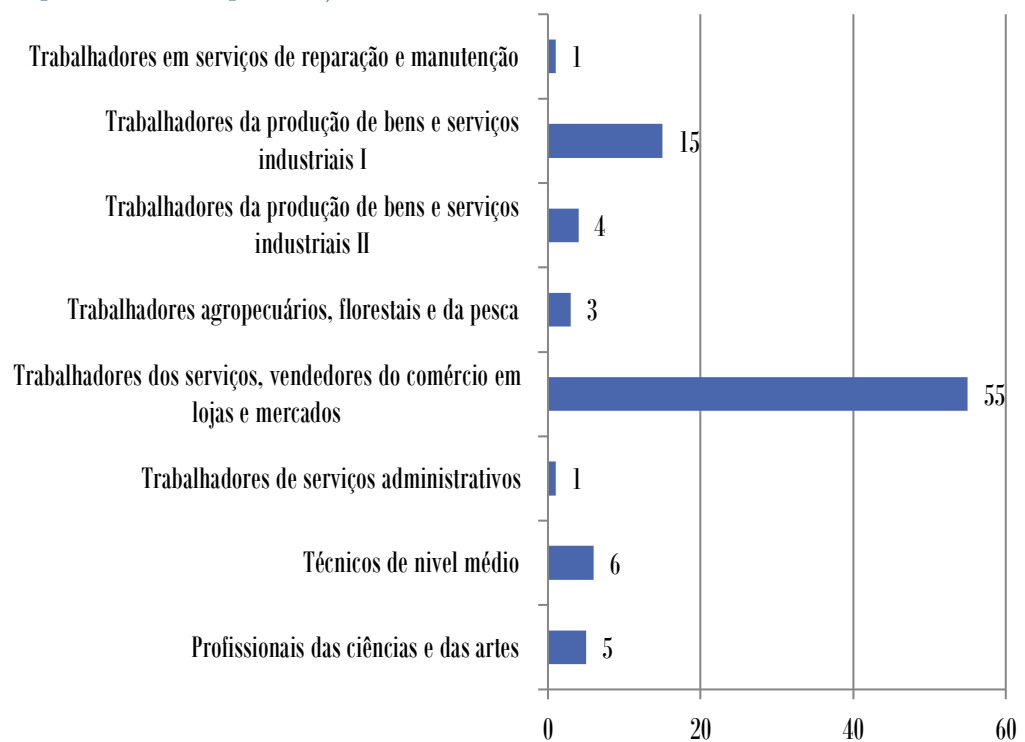
Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Estado do Paraná, 2020 (n=184)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Embora a maioria dos imigrantes entrevistados tenha declarado estar empregada antes da epidemia, quando observamos os setores ocupados na cadeia produtiva (famílias ocupacionais), dentre os 90 respondentes (Gráfico 9), notamos uma maior concentração nos empregos menos qualificados e nos quais vigoram tipos de contrato mais precários, caso típico do setor de serviços, onde encontra-se em maior volume a força de trabalho imigrante⁸⁵ (ANTUNES, 2019). Assim, dentre os 90 entrevistados que declararam ter algum tipo de ocupação antes da pandemia (Gráfico 9), a maioria (55) trabalhava como trabalhadores de serviços e vendedores do comércio, seguido de operadores de estabelecimentos comerciais como lojas e mercados, a saber, os principais ramos atingidos pelas políticas de confinamento. Outros 19 entrevistados disseram estar trabalhando na produção de bens e serviços no ramo da indústria. Apenas uma minoria atuava em setores com exigência de especialização: 6 em empregos como técnicos de nível médio e 5 como profissionais das ciências e das artes. Esses setores, devido ao baixo salário, pouco prestígio e elevada carga de trabalho, observa-se amiúde alta rotatividade da mão-de-obra. Assim, em certa medida, são a “porta de entrada” do trabalho imigrante.

Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Estado do Paraná, 2020 (n=90; 1 não respondera; Não se aplica=93)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

⁸⁵ Segundo relatório da RAIS (2019), a maior parte dos trabalhadores imigrantes em ocupações de natureza técnica (91,6%), como os trabalhadores em serviços administrativos, trabalhadores nos serviços, trabalhadores na produção de bens e serviços industriais, etc., têm até o Ensino Fundamental completo.

Semelhante distribuição da mão de obra imigrante encontra paralelo em espectro global (TRIPPIER; REA, 2003; GROSFOGUEL 2009; ANTUNES, 2019). No entanto, esse mapa não pode ser tomado como caracterização laboral do imigrante, posto que, em geral, este tem sua qualificação profissional e competências educacionais rebaixadas ao tornar-se imigrante devido à dificuldade de reconhecimento e/ou revalidação de seus diplomas. Podemos notar esse rebaixamento profissional no número dos entrevistados que declararam estar exercendo outra profissão que não aquela que exerciam em seus países de origem (22), ou que buscam a revalidação de seus diplomas (19), conforme se pode ser ver na Tabela 7. Isso pode explicar o número daqueles que buscam qualificação mesmo em meio à pandemia (55). Note-se enfim o número daqueles afirmaram ter sido enganados com falsas promessas de salário e emprego por seus empregadores (18).

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Estado do Paraná, 2020 (n= 109; 66 Não responderam; Não se aplica=9)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	55	54	75	184
Necessita de terminar os estudos	10	99	75	184
Necessita de revalidação de diploma universitário	19	90	75	184
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	22	87	75	184
Tem conseguido emprego através de compatriotas	9	100	75	184
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	2	107	75	184
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	18	91	75	184
Nunca teve contrato de trabalho	18	91	75	184
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	1	108	75	184
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	23	86	75	184

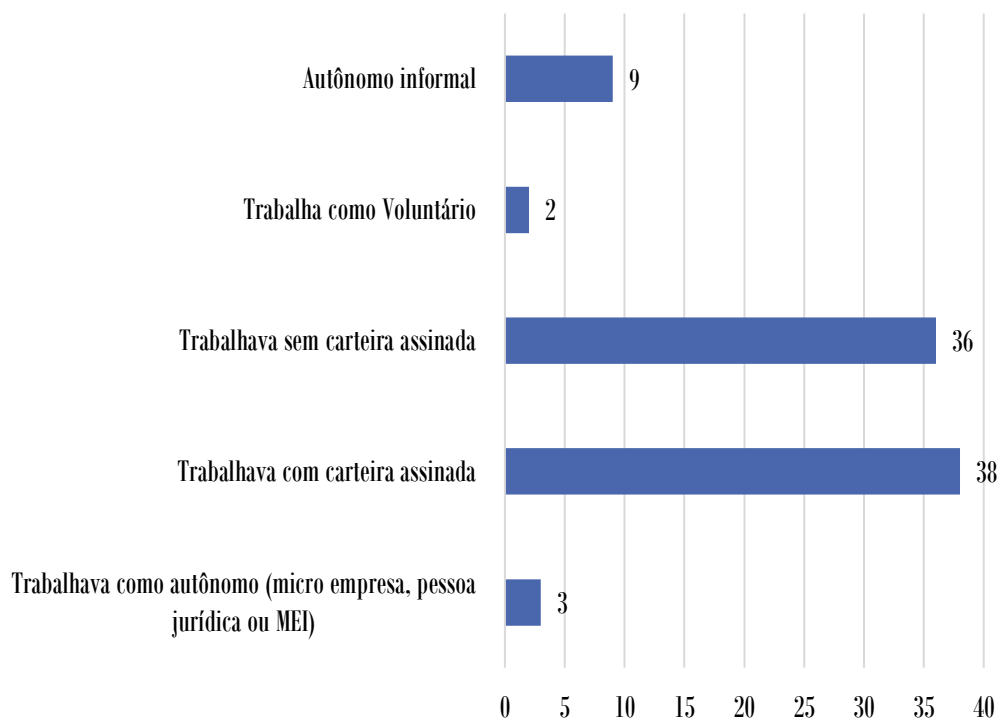
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Tipos de contratos dos trabalhadores antes da pandemia

Em relação aos tipos de contrato de trabalho, dentre os 88 respondentes, predomina levemente o contrato de trabalho com carteira assinada (38) em relação àqueles que trabalhavam sem carteira assinada (36) e, portanto, aliados de grande parte das leis de proteção social. Por outro lado, 9 imigrantes exercem atividades autônomas, 3 imigrantes declaram-se Micro Empreendedores Individuais (MEI)⁸⁶ e os 2 últimos dessa lista trabalhavam como voluntários. De certa maneira, a precarização aqui é evidente em relação àqueles sem carteira assinada e, lateralmente talvez, em relação aos trabalhadores informais e voluntários (Gráfico 10).

⁸⁶ Vale lembrar que o título de MEI é exigido mesmo por algumas empresas de entrega de comida com bicicleta ou moto, serviço que parece ter atraído os imigrantes no Brasil e noutros países. Detalhes disponíveis em: <<https://reporterbrasil.org.br/2020/07/integra-das-respostas-dos-aplicativos-de-delivery-e-transporte/>>. Acesso em 27 ago. 2020.

Gráfico 10. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa que estavam trabalhando antes da pandemia de Covid-19. Estado do Paraná, 2020 (n=88)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Comparação da situação laboral dos imigrantes antes e depois da pandemia

Com o início da pandemia, 51 imigrantes deixaram de trabalhar e apenas 5 começaram a trabalhar (Tabela 8). Esse quadro reflete o quadro nacional no qual 12,7 milhões de trabalhadores ficaram sem emprego desde o início da pandemia, sendo que desse contingente, 5,8 milhões eram trabalhadores informais⁸⁷.

⁸⁷ Para maiores detalhes, ver: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28111-pela-primeira-vez-menos-da-metade-das-pessoas-em-idade-de-trabalhar-esta-ocupada>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado do Paraná, 2020 (n=168; 3 não responderam)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	91	40
Não estava trabalhando	74	120
Começou a trabalhar depois da pandemia	0	5
Não se aplica/Não respondeu	3	3
Total	168	168

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Analisando-se em detalhe os 40 respondentes que se mantiveram trabalhando, 33 permaneceram no mesmo emprego contra 7 outros que mudaram de emprego (Gráfico 11). Analisando-se agora esses 7 que mudaram de emprego (Tabela 9, assinalados em negrito), 2 eram ajudantes de obras civis e outros 5 espalham-se em setores de metalurgia, restauração e hotelaria, agricultura e outros serviços.

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado do Paraná, 2020 (n=40; 144 responderam; Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado do Paraná, 2020 (n=168)

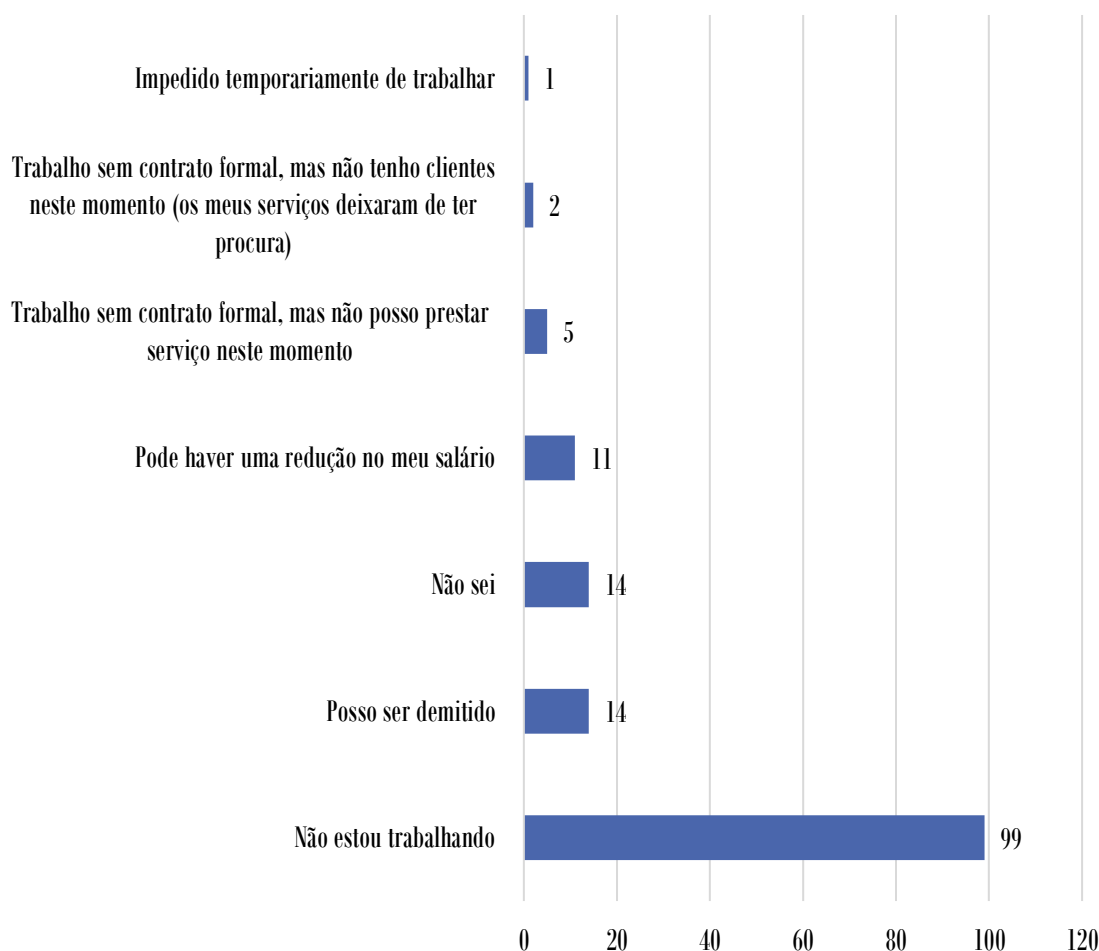
Ocupação antes da pandemia, por família ocupacional	Está no mesmo emprego que antes do começo da pandemia de COVID-19?		
	Sim	Não	Não respondeu
Pesquisadores das ciências biológicas	1	0	0
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	1	0	1
Advogados	1	0	0
Ministros de culto, missionários, teólogos e profissionais assemelhados	1	0	0
Técnicos em construção civil (edificações)	3	0	1
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	1	0	1
Almoxarifes e armazenistas	0	0	1
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	1	0	4
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	3	1	5
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	2	0	3
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	1	0	2
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1	0	4
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	0	0	2
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	0	0	1
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	0	0	2
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	0	0	1
Tintureiros, lavadeiros e afins, a máquina	0	0	1
Vigilantes e guardas de segurança	0	0	1
Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	1	0	0
Outros trabalhadores dos serviços	3	1	3
Operadores do comércio em lojas e mercados	3	0	5
Vendedores em domicílio	1	0	1
Vendedores em bancas, quiosques e barracas	0	0	1
Vendedores ambulantes	0	0	1
Trabalhadores de apoio à agricultura	2	1	0
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	0	0	1
Gesseiros	0	0	1
Ajudantes de obras civis	2	2	1
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	1	1	1
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	1	0	0
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	0	1	0
Alimentadores de linhas de produção	0	0	3
Trabalhadores da indústria de beneficiamento de grãos, cereais e afins	0	0	1
Operadores de equipamentos na fabricação de pães, massas alimentícias, doces, chocolates e achocolatados	1	0	0
Magarefes e afins	1	0	1
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	0	0	1
Em branco/Não respondeu	1	0	0
Não se aplica	0	0	77
Total	33	7	128

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Percepção a respeito da crise

Como visto na Tabela 8, apenas 45 respondentes declararam estar trabalhando (mantiveram sua atividade laboral ou começaram a trabalhar). Os dados do Gráfico 12 revelam o temor de parte dos imigrantes em relação à sua situação laboral. Dos 146 respondentes, 99 não estão trabalhando (dado inferior àquele dos que declararam não estar trabalhando. Em relação aos 47 que, em princípio, estavam trabalhando, há um temor de ser demitido (14 respondentes) ou de haver redução no salário (11 respondentes). De resto, 3 entrevistados disseram estar sem clientes ou impedido de trabalhar e outros 5 indivíduos declararam que a crise os impossibilita de exercer suas atividades, tais como as de barbeiro, manicure, tatuador, eletricista, etc.

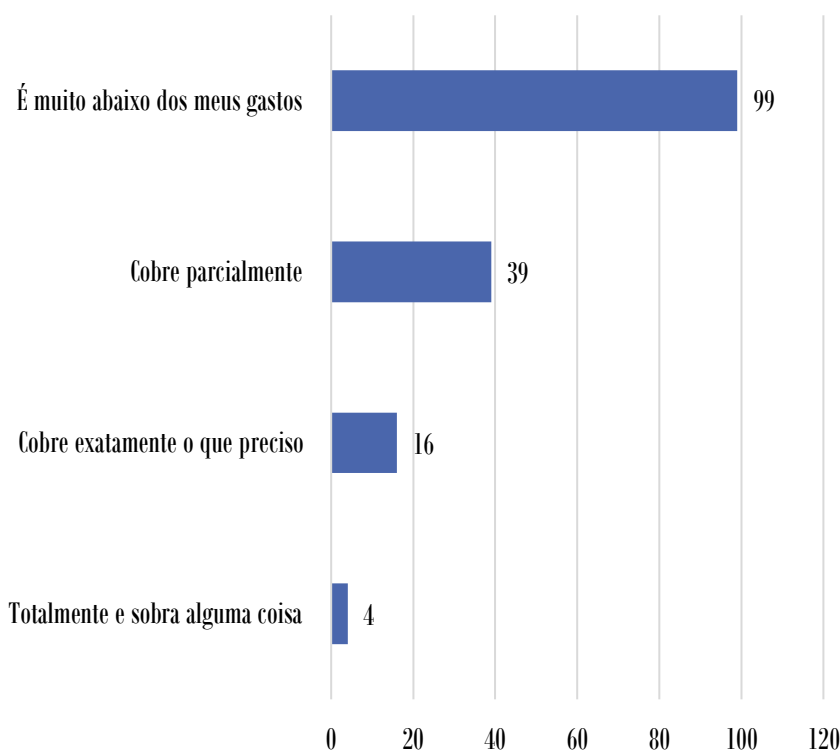
Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Estado do Paraná, 2020 (n= 146; 22 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

O principal impacto da pandemia parece dizer respeito aos rendimentos. Como efeito, quando perguntados sobre a renda e as possíveis alterações que ela teria sofrido durante o período de pandemia, (Gráfico 13), dos 158 respondentes maiores de idade, 99 imigrantes declararam que seu rendimento é muito inferior aos gastos e em 39 casos, cobre apenas parcialmente suas necessidades. Em suma, 138 imigrantes têm renda inferior às suas necessidades, revelando assim baixa integração econômica e extrema vulnerabilidade social no grupo participante da pesquisa.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Estado do Paraná, 2020 (n= 158; 10 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DO PARANÁ

Redes de apoio, Direitos e Benefícios Sociais

No Brasil, a garantia de direitos de migrantes e refugiados é assegurado por lei. O Artigo 4º da Lei nº 13.455 de 2017 equipara o migrante em território nacional aos nacionais, assegurando seus “direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicos” (BRASIL, 2017). Entretanto, a eficácia das políticas públicas, acesso à informação e adequações nos serviços públicos é o que realmente atesta como esse público é acolhido em território nacional, sendo assim indispensáveis para elaboração de boas práticas de governança migratória.

A pandemia do novo coronavírus, que impôs a necessidade de isolamento social, levou governos a se mobilizarem para a garantia dos direitos fundamentais, procurando minimizar os impactos econômicos negativos que o isolamento acarreta. A iniciativa específica para este contexto no Brasil foi a oferta de um auxílio emergencial para os trabalhadores informais que poderiam ver seus rendimentos impactados. Conforme verificado no item acima sobre a situação laboral dos migrantes, boa parte dos participantes da pesquisa no Paraná está fora do mercado de trabalho formal. Esses dados indicam uma situação de fragilidade econômica decorrente da pandemia em grupos de migrantes e refugiados, o que os enquadra nos critérios definidos para o recebimento do auxílio emergencial.

A pesquisa questionou os participantes a respeito do acesso a direitos e serviços, buscando avaliar o contraste de situações antes e pós pandemia e analisar as particularidades presentes na relação entre migração e a pandemia do Covid-19. Observa-se que a maior parte dos respondentes maiores de 18 anos (87/168) desconhece seus direitos sociais e nem mesmo buscou informações sobre eles no momento da pandemia (82/168). Apesar disso, a maioria deles (100/168) está registrado no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico)⁸⁸, e se inscreveu em algum programa de auxílio do governo — com destaque para o recebimento do auxílio emergencial (Tabela 10).

Tabela 10. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Estado do Paraná, 2020 (n=168)

Sabe dos seus direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia?	Não	87
	Sim	78
	Não respondeu/preferiu não responder	3
	Total	168
Buscou informações sobre como proceder para ter acesso aos seus direitos sociais nesse momento da pandemia?	Não	82
	sim, via OSC	11
	sim, via Organismos Internacionais	18
	sim, via Internet	18
	sim, via redes sociais/amigos	14
	sim, via órgãos do governo	10
	Não respondeu/preferiu não responder	14
Total	168	

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

⁸⁸ O cadastro é essencial para que as famílias sejam reconhecidas pelos formuladores das políticas e para que o poder público possa implementar, coordenar e monitorar ações baseadas tanto na demanda como nas necessidades específicas dos migrantes.

O CadÚnico funciona como uma porta de entrada para a maior parte dos serviços, programas, projetos e benefícios da política da assistência social, que garante a proteção social a quem dela precisa com destaque para as políticas de segurança de renda, como o Bolsa Família. O Governo Federal relaciona 22 programas⁸⁹ acessados por meio do cadastramento no CadÚnico. Na pesquisa, é positivo verificar (Tabela 11) que apenas um pequeno número dentre os respondentes maiores de 18 anos declarou não saber o que é CadÚnico (14/168). Considerando que a maior parte dos pesquisados no Paraná chegou muito recentemente no país ou seja, entre 2018 e 2020, é possível que os migrantes tenham sido informados da necessidade de se inscrever no CadÚnico pela rede de migrantes ou mesmo pela rede de assistência social, especialmente nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), onde, em geral, o registro é feito.

Tabela 11. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa segundo registro no CadÚnico e inscrição em programas pontuais de benefício. Estado do Paraná, 2020 (n=168)

	Sim	100
	Não	52
Está registrado no Cadastro Único para Programas Sociais - CadÚnico?	Não sei o que é CadÚnico	14
	Não respondeu	2
	Total	168
Se inscreveu para receber o auxílio emergencial do Governo por conta do COVID-19?	Sim	123
	Não	39
	Não respondeu	6
	Total	168

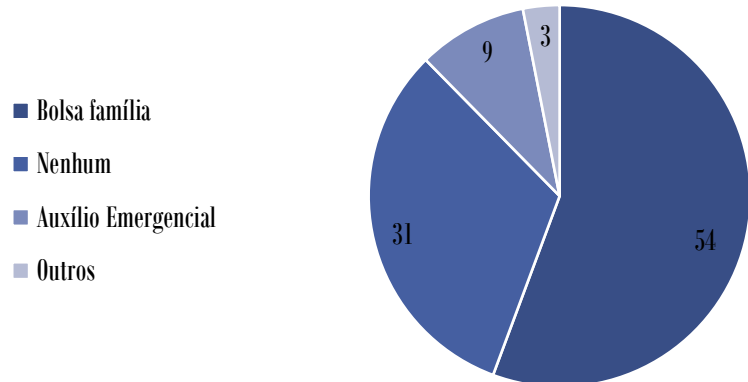
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Em relação ao auxílio emergencial oferecido neste momento da pandemia, houve a compreensão, por parte do governo, de que pessoas que até então não eram públicas da assistência social, poderiam estar, agora, em situação de vulnerabilidade pela inviabilização de seus rendimentos de trabalho. Portanto, houve também a possibilidade de inscrição via um aplicativo desenvolvido pela Caixa Econômica Federal para pessoas que se enquadravam nos critérios e estavam fora do CadÚnico. No Paraná, a pesquisa revela que houve uma grande procura pelo auxílio emergencial do governo, sendo 123 o número de migrantes que se inscreveram para recebê-lo, número superior aos 100 migrantes que já estavam inscritos no CadÚnico, conforme dados da Tabela 11. A inscrição no CadÚnico, ou a solicitação do benefício, no entanto, não garantiu que o migrante fosse contemplado. Assim, dentre os 168 entrevistados, 123 se inscreveram para receber o auxílio governamental e, desses, apenas 9 efetivamente o receberam. No geral dos 97 que declaram ter acesso a algum tipo de programa social (Gráfico 14), 31 não receberam nada. No outro lado, dos 66 imigrantes que afirmaram receber algum auxílio do governo através de programas sociais, 54 receberam o bolsa família, de longe o programa de mais amplo alcance hoje à disposição deles. Enfim, 3 imigrantes declararam receber outros tipos de benefícios (Gráfico 14).⁹⁰

⁸⁹ <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve-1>

⁹⁰ Havia também a possibilidade de selecionar a opção Benefício de Prestação Continuada (BPC), a qual não foi selecionada por nenhum pesquisado.

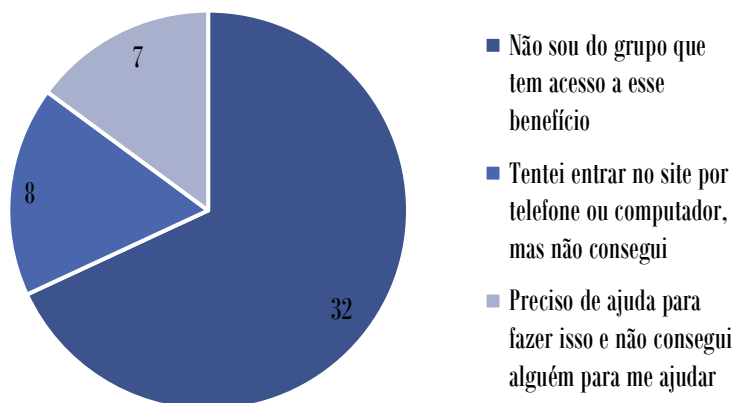
Gráfico 14. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Estado do Paraná, 2020 (n=97; 2 Não responderam; 69 responderam Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Finalmente, a pesquisa procurou saber os motivos pelos quais 39 migrantes não se inscreveram para receber o auxílio governamental (Tabela 11). Desses, obtivemos 32 respostas. A maior parte deles (17/32) considerou que não “era do grupo que pode ter acesso a esse benefício”, os outros 15 tendo tentado em vão ou nem mesmo tentado por falta de alguém que os auxiliasse (Gráfico 15). Essa informação indica que a maior parte dos entrevistados tinha, de fato, conhecimento do benefício.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Estado do Paraná, 2020 (n=32; 136 Não se aplica/Não respondeu)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição

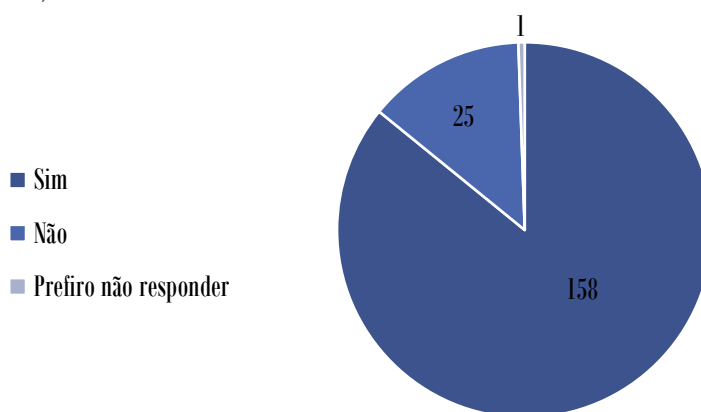
Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/
Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Enquanto a inscrição no CadÚnico sugere uma cobertura em termos de rede socioassistencial, o Cartão Nacional de Saúde, do Sistema Único de Saúde (SUS), pode fornecer informações sobre o acesso dos migrantes à rede pública de saúde. A utilização de serviços públicos pelo imigrante não é vedada pela legislação brasileira caso este não apresente documentação adequada⁹¹. Ainda assim, muitas vezes o registro é dificultado, e a universalidade do sistema questionada, principalmente em regiões fronteiriças, pela exigência do endereço do domicílio⁹² em território nacional.

Assim, dos 184 respondentes, 158 (85,8%) afirmaram possuir cartão do Sistema Único de Saúde (Gráfico 16). No entanto, não é possível afirmar que o imigrante possui conhecimento sobre o funcionamento do sistema ou que possui informações sobre a abrangência e gratuidade dos serviços. Isso especialmente porque sistemas de saúde costumam se diferenciar significativamente de um país para o outro. Além disso, a partir dos dados coletados, não se pode fazer inferências a respeito da qualidade e acessibilidade do atendimento.

Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Estado do Paraná, 2020 (n=184)



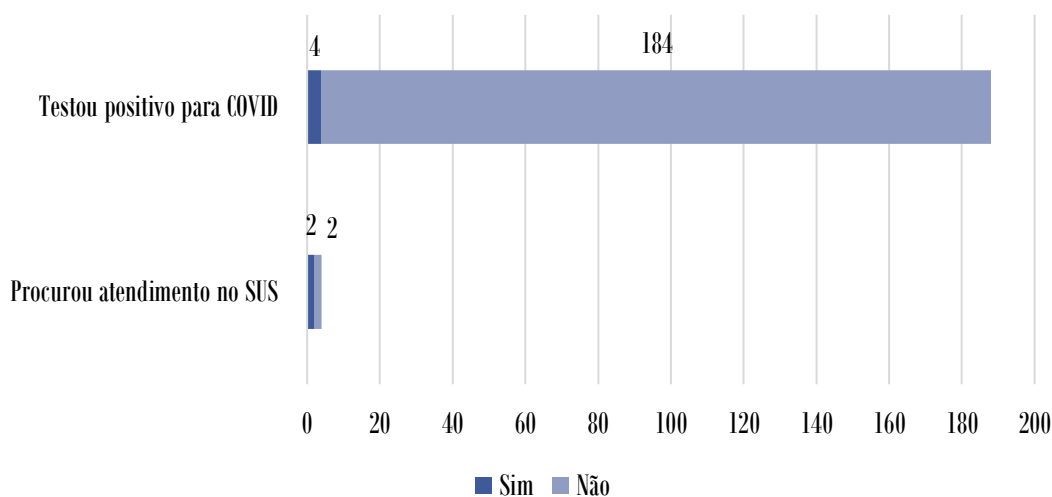
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

⁹¹ O cadastro no Cartão Nacional de Saúde é simples e pode ser realizado pelo migrante por meio da apresentação da Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM, antigo Registro Nacional do Estrangeiro), do CPF ou mesmo de protocolos diversos.

⁹² Além disso, ao chegar no Brasil, muitos imigrantes residem em moradias provisórias ou abrigos, o que dificulta ainda mais a comprovação do domicílio.

Em relação ao novo coronavírus, dos 184 entrevistados, apenas 4 respondentes informaram terem testado positivo e, desses, 2 procuraram atendimento no SUS (Gráfico 17). A falta de outras questões encadeadas — referentes à gravidade dos sintomas ou aos planos de saúde, por exemplo — não nos permite compreender se não buscaram atendimento por não haver necessidade, por não se sentirem seguros, por não saberem como fazê-lo em outro idioma ou, ainda, porque têm acesso aos planos de saúde privados ou clínicas particulares.

Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Estado do Paraná, 2020 (n=184)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Tendo em mente o eventual despreparo das instituições no país para o atendimento a migrantes, inclusive pelas barreiras linguísticas, a pesquisa interpelou os entrevistados a respeito de busca por apoio, durante a pandemia, em associações de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes. A maior parte dos entrevistados com 18 anos ou mais (108/168) respondeu não ter buscado essas associações ou instituições durante a pandemia. Por outro lado, 60 declararam ter buscado algum tipo de auxílio (Gráfico 18). Ao especificar o tipo de apoio recebido, apareceu, com maior frequência, o recebimento de cestas básicas, o que pode indicar a principal necessidade do imigrante durante a pandemia e/ou o principal tipo de auxílio prestado por essas organizações durante esse período.

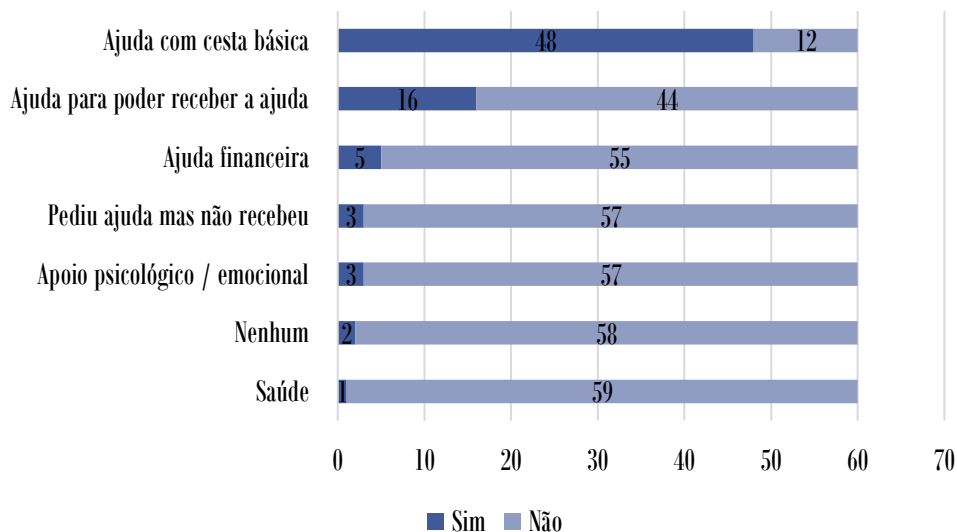
No outro extremo, verifica-se um pequeníssimo número de respostas - apenas 4 - relativas à busca por apoio psicológico/emocional de saúde⁹³. No conjunto, porém, esses dados evidenciam a variedade de atividades realizadas por associações e organizações de acolhimento a imigrantes.

Em suma, esses dados indicam que não houve diferença significativa nos meios de se obter ajuda antes e durante a pandemia. Nota-se que a rede de apoio aos migrantes é formada basicamente por familiares, amigos e/ou conhecidos do

⁹³ A baixa procura pode ser reflexo da baixa demanda, mas também pode demonstrar uma desatenção dessas organizações com aspectos relacionados à Saúde Mental. Situações extremas como uma pandemia ou a consequente vulnerabilidade social, podem promover efeitos graves na saúde mental, como desamparo e não pertencimento. Segundo a Fiocruz (2020), tem sido comuns os problemas de ansiedade, depressão, excesso de preocupação, insônia, entre outros, além do risco de aumento de casos de violência doméstica.

país de origem do imigrante, e, na sequência, amigos e conhecidos brasileiros. Portanto, a principal forma de se obter ajuda para os imigrantes respondentes da pesquisa e sua prioridade é via relações pessoais e interpessoais em contraposição à busca por instituições. Aqui se mostram, portanto, dados indicando ajudas, sobretudo entre conterrâneos, no cotidiano dos respondentes, práticas que se mantiveram praticamente inalteradas antes e durante a pandemia.

Gráfico 18. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado do Paraná, 2020 (n=60; 104 responderam; Não se aplica; 4 não responderam)

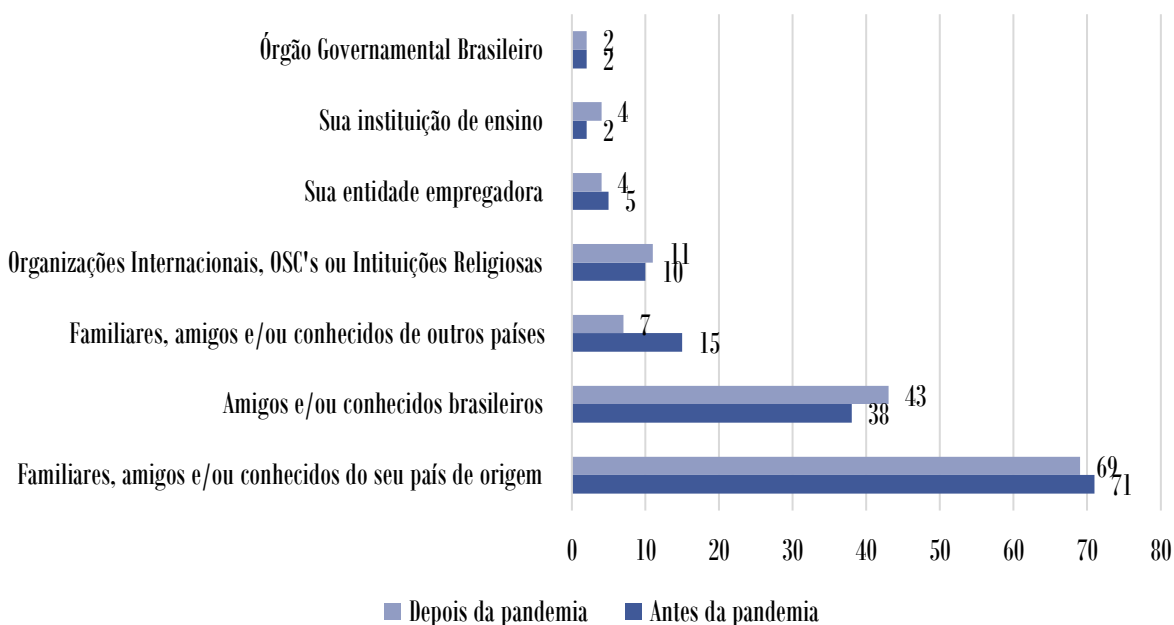


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

A baixa procura por órgãos governamentais brasileiros, instituições de ensino e de organizações internacionais, OSC's ou instituições religiosas durante a pandemia pode ser reflexo do tempo de permanência dos migrantes no Brasil (Gráfico 19). Isso, em contrapartida, explica o número daqueles que recorreram, após a pandemia, aos amigos/familiares de seu país (69/147). Por outro lado, o número daqueles que recorreram a amigos no Brasil (43/147) pode estar indicando a formação laços sociais no país ou ainda que as redes de apoio brasileiras estejam atuando de forma recorrente entre grupos de imigrantes.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

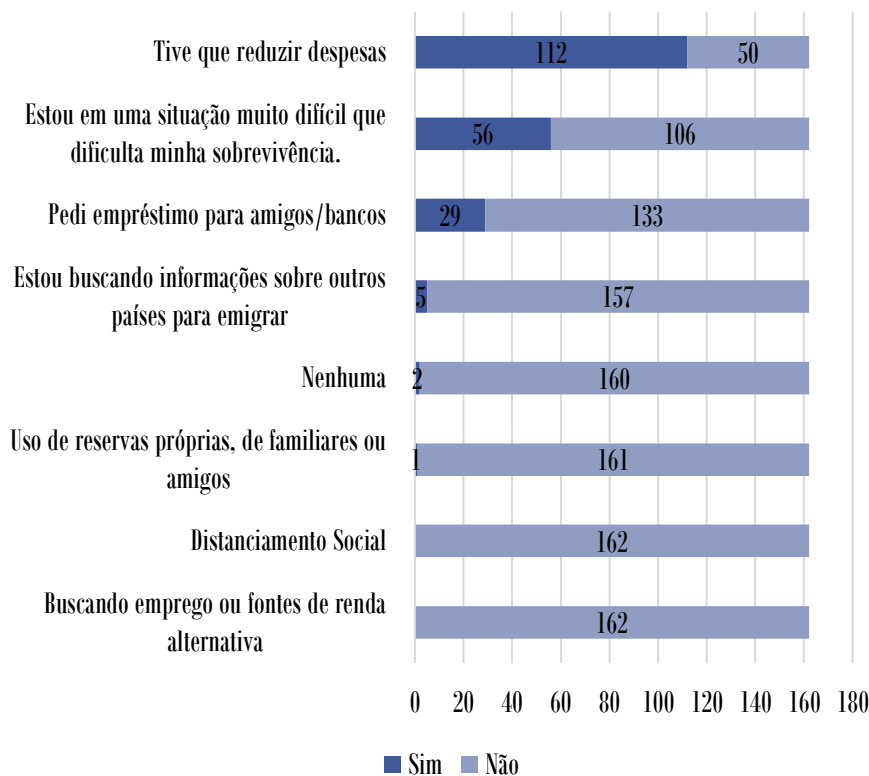
Gráfico 19. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia Estado do Paraná, 2020 (n=147; 21 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Os pesquisados também foram interpelados a respeito das medidas que tomaram durante a pandemia. No total, 162 migrantes responderam a essa questão (Gráfico 20). Foram abertas algumas questões relevantes referentes ao distanciamento social, à busca por emprego ou fonte de renda alternativa, dificuldades socioeconômicas ou redução de despesas nesse período. Cerca de 70% (112/162) afirmaram ter reduzido suas despesas durante a pandemia e 34,5% (56/112) afirmaram estar em uma situação muito difícil que dificulta a sobrevivência. Embora nenhum deles tenha assinalado a opção “buscando emprego ou fontes de renda alternativa”, 17,9% (29/112) afirmaram ter tomado empréstimos em bancos ou com amigos e 4,5% (5/112) afirmaram estar buscando informações sobre outros países, talvez para deixarem o Brasil.

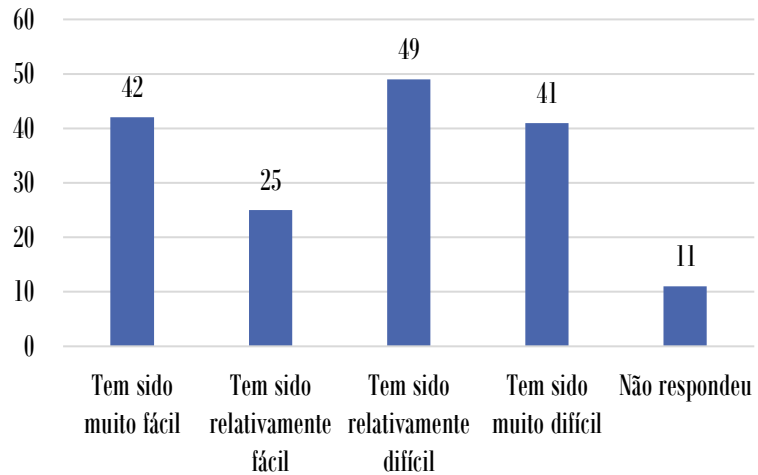
Gráfico 20. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Estado do Paraná, 2020 (n=162; 6 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Em relação às dificuldades impostas em relação ao isolamento social, nota-se um paradoxo. Embora nenhum pesquisado tenha assinalado estar fazendo o isolamento social, todos os entrevistados se posicionaram em relação à facilidade ou não de realizar o distanciamento social durante a pandemia de COVID-19, 65 declarando ser fácil ou relativamente fácil fazê-lo contra 90 que declaram ser difícil ou muito difícil lidar com as restrições impostas (Gráfico 21).

Gráfico 21. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Estado do Paraná, 2020 (n=168)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Por fim, a pesquisa levantou questões para compreender quais as principais preocupações e medos em relação ao futuro. Não ter como pagar o aluguel, adoecer (ou ver alguém da família adoecer) ficar sem trabalho e não ter acesso ao sistema de saúde são, nessa ordem, as principais preocupações do grupo participante da pesquisa. Esses dados indicam a dimensão alcançada pela pandemia e pela intensificação da crise econômica iniciada em 2015. Esse registro demonstra, mais uma vez, a fragilidade econômica e social dos pesquisados.

Por outro lado, nenhum imigrante assinalou ter medo de não poder ajudar sua família que está no país de origem. A ausência dessa preocupação chama a atenção. Sabe-se que o envio de remessas ao país de origem é uma prática comum. Considerando que 97 migrantes afirmaram enviar remessas financeiras a seu país de origem, essa ausência de preocupação pode estar indicando que os migrantes não deixarão de enviar remessas qualquer que seja a situação que venham a enfrentar (adoecer, perder o emprego etc.). Trata-se talvez de um reconhecimento implícito de que a situação de seus conterrâneos (parentes ou amigos) é ainda mais dramática do que aquela que enfrentam hoje ou venham a enfrentar no Brasil.

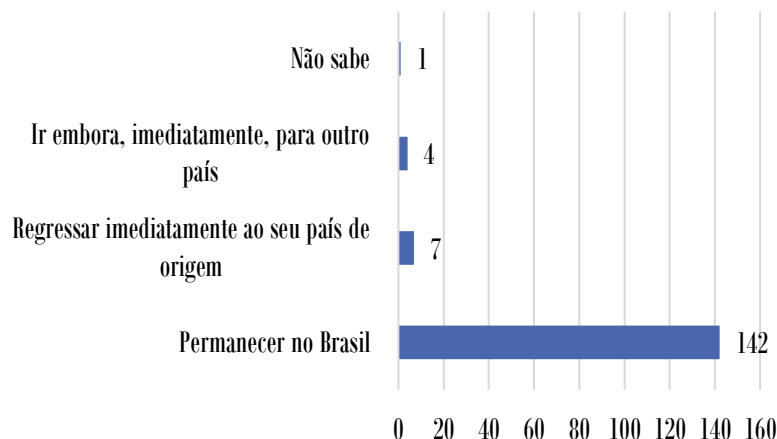
Não foram expressivos os casos daqueles que afirmaram temor em relação ao aumento da discriminação (31) ou ainda em relação ao aumento do racismo (17). Foram poucos também os que apontaram algum temor que dificultasse a permanência deles no país por sua condição de imigrante (Tabela 12). Talvez por isso, conforme se pode ver no Gráfico 22, a imensa maioria dos pesquisados não pretende ir embora do Brasil.

Tabela 12. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Estado do Paraná, 2020 (n=165; 3 preferiram não responder)

TRABALHO	
Que eu ou alguém da minha família que vive no Brasil fique sem trabalho	83
Medo de ter que trabalhar de forma precarizada (sem carteira assinada) novamente	17
Medo de que minha identidade de gênero me impeça de arrumar trabalho	5
Medo de ter que aceitar qualquer tipo de trabalho	17
Sinto cada vez mais que não poderei trabalhar na minha área de formação	20
SAÚDE	
Medo de eu ou alguém da minha família ficar doente	102
Não ter acesso ao sistema de saúde	77
EDUCAÇÃO	
Eu ou alguém da minha família ficar sem estudo	38
RENDA	
Não ter como pagar meu aluguel	126
Não conseguir ajudar a família que está no país de origem	0
SEGURANÇA ALIMENTAR	
Termos comida, no máximo, para as próxima duas semanas	32
DESCRIMINAÇÃO	
Aumento do Racismo contra os imigrantes por conta da minha raça/cor	17
Aumento da Xenofobia e do preconceito contra os imigrantes	31
PERMANÊNCIA	
Sinto que a desigualdade vai aumentar entre imigrantes	12
Sinto que perderei meus direitos (sociais e trabalhistas) por ser imigrantes	14
Problemas com a documentação	7
Perder minha rede de amigos e amigas	2
Sinto que minha adaptação ficará muito difícil no Brasil	7
Vou sofrer se tiver que ir para outro país para morar	21

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Gráfico 29. Imigrantes internacionais de 18 anos ou mais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Estado do Paraná, 2020 (n=154; 14 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Federal do Paraná (UFPR), maio a julho de 2020.

Goierê, o migrante venezuelano em um pequeno município paranaense

O município de Goierê localizado no noroeste do estado do Paraná, assinalado no Mapa acima, conta apenas com 28.962 habitantes. Sua economia repousa sobre atividades agrícolas, em especial a produção de algodão, o que em parte explica a criação do curso de Engenharia Têxtil, como polo avançado da Universidade Estadual de Maringá. Do total de 184 respondentes ou ainda, do total de 129 venezuelanos respondentes, 14 domiciliam-se nesse município, número mais elevado do que os respondentes de grandes municípios do estado como Londrina (12) ou Maringá (6) e proporcionalmente mais importante mesmo do que o percentual de respondentes de Curitiba, quando se observa o número de habitantes da capital do estado⁹⁴.

A presença de venezuelanos domiciliados em Goierê tem origem na ação de interiorização de imigrantes realizada pela ONG *Aldeias Infantis SOS Brasil*, que vem atuando no município desde 1978⁹⁵. Segundo seu gerente adjunto de relações institucionais, Bruno Oliveira⁹⁶, entre agosto de 2018 e junho de 2020, a ONG Aldeias interiorizou, através de contrato estabelecido com o ACNUR/Brasil, aproximadamente 65 famílias que haviam passado pelo projeto Brasil sem Fronteiras. O trabalho consistia no acolhimento inicial e fornecimento de moradia (*Aldeias*), e subsídios financeiros para a manutenção dos migrantes, custos com a equipe técnica - educadores, coordenação e Assistente social - que atuou diretamente com as famílias (ACNUR/Brasil). Das 65 famílias originalmente instaladas, 35 partiram para outros municípios, atraídas por melhores condições de trabalho, e 30 outras ainda permanecem sendo acompanhadas por projetos específicos. Esse processo de interiorização explica não apenas o ineditismo da presença de venezuelanos nesse

⁹⁴ Segundo dados do Censo de 2010, os venezuelanos respondentes da pesquisa perfazem 0,05% do total de habitantes de Goierê contra 0,006% dos 1.765.000 habitantes da população de Curitiba.

⁹⁵ Aldeias Infantis SOS Brasil (A Children's Village SOS) é uma ONG "humanitária global de promoção ao desenvolvimento social, defesa, garantia e promoção dos direitos de crianças, adolescentes e jovens". Segundo informações em seu sítio web, está instalada no Brasil desde 1949 e realiza hoje mais de 27 projetos no país. Para maiores informações, ver www.aldeiasinfantis.org.br

⁹⁶ Entrevista concedida por e-mail no dia 24 de agosto de 2020.

pequeno município, mas também, é claro, o importante número de respondentes aí residentes, como detectado pela pesquisa, em particular as 6 crianças e adolescentes respondentes com idade igual ou inferior a 16 anos, número altíssimo em comparação ao grupo total de 16 crianças e adolescentes que responderam ao questionário on-line (Tabela 5). Vejamos em detalhe.

Dos 14 respondentes venezuelanos domiciliados em Goierê, 8 têm idade variando entre 22 e 95 anos. Os outros 6 são menores de idade, 5 com idades entre 1 e 10 anos e um último com 17 anos. Dentre os 8 respondentes maiores de idade, 7 declararam-se solteiros, 6 deles com filhos. e um deles, um senhor de 95 anos, Não respondeu à questão. O jovem de 17 anos também declarou ter um filho, confirmando assim nossa hipótese sobre o grande número de solteiros com filhos no grupo paranaense participante da pesquisa. Chegaram ao Brasil nos últimos 3 anos: 8 em 2018, 3 em 2017 e 3 outros em 2019 e, dos 14 respondentes, 5 (dos quais 3 são menores de idade) obtiveram o status de refugiado. Em relação à condição de moradia, 4 declaram viver em moradias próprias, todos os outros 10 respondentes em moradias alugadas ou cedidas pelo empregador, inclusive 4 das 6 crianças com até 10 anos de idade. Como um todo, esses dados confirmam a recente política de refúgio direcionada aos venezuelanos, e revelam alta integração econômica uma vez que dos 7 imigrantes proprietários, sobre o total de 184 respondentes do grupo paranaense participante da pesquisa, 4 residem em Goierê.

Em relação aos dados relativos ao trabalho antes e após a pandemia, obtivemos 6 não-respostas, uma delas do senhor de 95 anos e outras 5 das crianças com até 10 anos. Em relação aos 8 respondentes, temos o jovem de 17 anos que declarou não estar trabalhando assim permanecendo, 4 estavam trabalhando e continuaram a trabalhar enquanto outros 3 não estavam trabalhando e assim seguiram. Em resumo, de 7 indivíduos em idade produtiva, 4 permaneceram no mesmo emprego e 3 não estavam trabalhando antes da pandemia, revelando que nesse município não houve impacto da pandemia nos empregados.

Por outro lado, alguns dados diferenciam o grupo de Goierê do restante dos participantes da pesquisa. A título de exemplo, enquanto 126 respondentes (sobre 168 com 18 anos ou mais) revelaram temor de não ter como pagar o aluguel, 102 temendo adoecer e 83 temendo perder o emprego (ou que alguém de sua família perca o emprego), no grupo dos 8 respondentes maiores de idade de Goierê, ninguém declarou temer perder o emprego (efetivamente todos os que estavam trabalhando continuaram trabalhando durante a pandemia). No mesmo registro, ninguém em Goierê teme o aumento do racismo ou da xenofobia contra 10,1% e 18,4% respectivamente no conjunto do grupo paranaense participante da pesquisa. Isso revela que o nível de aceitação e/ou de integração no cotidiano de pequenos municípios é muito maior do que aquele presente nos grandes centros, o que nos fornece excelentes indicadores de como e onde acolher e/ou integrar novos imigrantes no território nacional. Por outro lado, conhecimento e acesso aos serviços básicos de saúde e direitos sociais dentre os venezuelanos domiciliados em Goierê é superior à média estadual. Dentre os 8 respondentes maiores de idade, apenas 3 (37,5%) não conhecem seus direitos nem buscaram informações a respeito contra 51,7% e 48,8% respectivamente do grupo paranaense. Da mesma forma, em Goierê todos os respondentes temem adoecer e não ter como pagar o aluguel. Assim, mesmo trabalhando, não pagar o aluguel significa não ter onde morar, o que deve ser particularmente preocupante para aqueles imigrantes com filhos. Finalmente, segundo dados do Boletim da Secretaria Estadual de Saúde do último dia 24 de agosto⁹⁷, o município de Goierê registrava 84 casos confirmados de Covid-19 e 11 óbitos, 0,29% e 0,03% em relação à população total, nenhum deles (casos ou óbitos) tendo ocorrido entre os respondentes.

Em síntese, a situação pós-pandemia dos imigrantes venezuelanos domiciliados em Goierê apresenta-se, de maneira geral, menos impactada do que aquela do conjunto dos respondentes no Paraná. Apenas o temor em relação ao

⁹⁷ Dados disponíveis em: <http://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-08/INFORME_EPIDEMIOLOGICO_24_08_2020%20.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

novo coronavírus é o mesmo. É possível que isso se deva tanto às características do município — pouco populoso e agrícola — quanto ao trabalho de interiorização realizado. Em qualquer desses casos, para migrantes cujo ato de partida pode ser caracterizado como “migração forçada”, a vida em pequenas localidades parece ser um caminho menos traumático dentro do longo processo de integração à sociedade de destino.

Considerações Finais

Como dito inicialmente, os respondentes latino-americanos representam 88,6% do total do grupo participante da pesquisa. Especificamente, porém, identificamos um importante contingente de venezuelano, 70,1% do total de 184 respondentes. Os dados indicam que a pandemia e a retração econômica já impactaram negativamente o emprego. Com efeito, 51 imigrantes ficaram sem trabalho após o início da pandemia, e 25 outros temem ou perder seu posto ou sofrer redução de salário, número bem importante no universo de 168 respondentes com 18 anos ou mais. A insuficiência da renda para cobrir os gastos cotidianos — que atinge 138 dos 168 respondentes com 18 anos ou mais — se confirma quando verificamos que uma parte significativa de imigrantes precisou reduzir custos durante a pandemia. Renda insuficiente e desemprego explicam a inserção em trabalhos informais, como vendedores ambulantes ou entregadores de alimentos. Em sentido inverso, isso talvez explique a busca por formação profissional ou por revalidação de seus diplomas, revelando o descompasso entre capital escolar e empregos obtidos, como temos notado em outros grupos imigrantes. Seja como for, em seu conjunto, esses dados demonstram de maneira inequívoca a vulnerável situação econômica em que se encontra o grupo dos participantes da pesquisa.

Segundo dados do Boletim Epidemiológico divulgado diariamente pela Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, o estado contabilizava no último dia 24 de agosto, 117.723 casos confirmados e 2.793 óbitos. O estado registra casos de Covid-19⁹⁸ em 99% de seus municípios⁹⁹, óbitos em 60,9% deles¹⁰⁰. Coerente com isso, o temor de contrair a doença está bem difundido entre o grupo participante da pesquisa. Não obstante, os dados revelam que a imensa maioria dos imigrantes está cadastrada no CadÚnico e possui o Cartão Nacional de Saúde do SUS. Em tese, portanto, podiam ter recorrido ao sistema de saúde em caso de contaminação. Contudo, apenas dois, dos 4 casos de Covid-19 confirmados¹⁰¹ pelos respondentes¹⁰², assim procederam. Como vimos, a imensa maioria do grupo participante está documentada e vive legalmente no país. Porém, apenas parte do grupo participante conhece seus direitos sociais e buscou informações sobre eles durante a pandemia. Da mesma forma, embora seja grande o número de inscritos para receber o auxílio emergencial do governo, poucos estão sendo efetivamente beneficiados. À falta de apoio governamental, os imigrantes voltam-se às redes de apoio de familiares, amigos e/ou conhecidos de seu país de origem, sobretudo em caso de necessidade financeira. O caso dos venezuelanos residentes em Goierê, por outro lado, apresenta algumas curiosidades. Primeiro, a

⁹⁸ Esses dados estão disponíveis no sítio da Secretaria Estadual em forma de mapa cromático, o que dificulta a contagem dos municípios. Por isso, os dados que mostramos a seguir foram conseguidos de sítios de notícias.

⁹⁹No último dia 7/8/2020, apenas 3 municípios do estado, Boa Ventura de São Roque, com 6.411 habitantes e situado na região central, Flor da Serra do Sul com 4.645 situado no sudoeste, e Godoy Moreira, com 2.966 habitantes e situado na região norte, não haviam registrado casos de Covid-19. Para maiores detalhes, ver <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/08/07/com-mais-de-87-mil-confirmacoes-no-estado-tres-municipios-do-parana-permanecem-sem-nenhum-caso-do-novo-coronavirus.shtml>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

¹⁰⁰Para maiores detalhes, ver <<https://oparana.com.br/noticia/avanco-da-pandemia-parana-registra-obitos-em-609-dos-municipios/>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

¹⁰¹ Nenhum dos informantes declarou a existência de óbitos devido à Covid-19 em amigos ou familiares.

¹⁰² É impossível considerar esse grupo representativo da população migrante residente no estado do Paraná. Ainda assim, 4 casos de um total de 184 respondentes significam 2,17% do total contra 1,65% na população brasileira como um todo: 3,5 milhões de casos para 212 milhões de habitantes, segundo dados do Consórcio de jornais. Ver <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/08/20/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-20-de-agosto-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.shtml>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

interiorização das famílias; segundo, o menor impacto da pandemia sobre o nível de emprego; terceiro, o maior conhecimento dos direitos sociais. Como dito, o processo de integração parece mais exitoso do que aquele observado em grandes cidades, à condição de conseguirem gerar suficiente renda para aí permanecerem e de haver um sistema público de saúde e educação à altura das perspectivas almejadas com a migração.

Em suma, o impacto da pandemia está fundamentalmente ligado às perspectivas econômicas sombrias que se avizinham, gerando temores como não ter recursos para pagar o aluguel ou perder o emprego, o que é reforçado pelo desconhecimento do direito ao auxílio emergencial. Em meio a esse conjunto de incertezas, nota-se a busca por formação e revalidação de diplomas e o papel central que as remessas têm no cotidiano dos respondentes. Enfim, apesar da pandemia e da crise econômica, a grande maioria de 142 respondentes expressa desejo de permanecer no Brasil. Isso significa que o processo de integração está em curso de maneira inequívoca? Eis aí uma questão à espera do tempo e de novas investigações.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo - Ed. Boitempo, 2019.
- ARAUJO, R.; RIBEIRO, J. D.S. A Venezuela entre 1989 e 2018: da crise do pacto de Punto Fijo ao governo de Nicolás Maduro. In: SARMIENTO, E.; ARAUJO, R.; SARDENBERG, H.(orgs.) **Deslocamentos contemporâneos nas Américas**: novos desafios e discussões teóricas (século XX a atualidade). Rio de Janeiro: Editora Metanoia, 2019.
- BAENINGER, R. (Org.). **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2012.
- BAENINGER, R. *et al.* (Orgs.). **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- BAENINGER, R.; PATARRA, N. L. Mobilidade espacial da população no Mercosul: metrópoles e fronteiras. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, 2006, p. 45-76.
- CANALES, A. I; FERNANDEZ, D. C. Covid-19 en Estados Unidos. La racialización de la desigualdad frente a la salud y la muerte. In: **Estados Unidos: miradas críticas desde nuestra América**. n. 4, jul./2020. Disponível em <<https://www.clacso.org/boletin-4-estados-unidos-miradas-criticas-desde-nuestra-america/>>. Acesso em: 08 ago.2020.
- D'ANDRÉA, N. Recomposition régionale dans le Sud bolivien et migrations vers l'Argentine. In: **Revue Européenne des Migrations Internationales**, vol. 23, n° 2, 2007, p. 2-9.
- GROSFOGUEL, R. Les immigrés caribéens dans les métropoles du système-monde capitaliste et « La colonialité du pouvoir. In: **Cahier des Amériques Latines - Philosophies de la libération et tournant décolonial**, vol 62. IHEAL, 2009.
- LIBERONA, N. Nouvelles migrations sud-américaines au Chili: Rapports de sexe, classe, et « race » en santé. In: **Amérique Latine Histoire et Mémoire**, Les Cahiers ALHIM, vol. 22, 2011. Disponível em: <www.alhim.revues.org/4117>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- MAMED, L. Trabalho, migração e gênero: a trajetória da mulher haitiana na indústria da carne brasileira. Campinas, SP: **Temáticas**, 25, (49/50), 2017, p. 139-176.
- OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (OBMIGRA). Autorizações de residência concedidas a imigrantes, Relatório 1º Trimestre (jan-mar) 2019. In: **OBMigra**. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Coordenação Geral de Imigração Laboral, 2019.
- OLIVEIRA, M. O tema das migrações internacionais na Sociologia no Brasil. In: **Revista Brasileira de Sociologia**, vol. 6, n° 12, 2018, p. 88-113.
- OLIVEIRA, M.; CAVALCANTI, L. Imigrantes latino-americanos no Brasil, 2000-2017. Contribuições para o debate teórico sobre as migrações Sul-Sul. In: OLIVEIRA, M.; RIBEIRO, L. C. (Coords). **Sociedades em movimento**. Fluxos internacionais, conflitos nacionais. São Paulo: Intermeios, 2020, p. 19-43.

- OLIVEIRA, M. *et al.* Haitianos no Paraná (Brasil) em 2018: estratégias em momento de crise. *In: Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*. Vol. 13, nº 1, 2019, p. 193-218.
- SALES, T. **Brasileiros Longe de Casa**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- SALES, T. Migrações de Fronteira entre o Brasil e os Países do Mercosul. *In: Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, vol. 13, nº 1, 1996, p. 87-98.
- REA, A.; TRIPIER, M. **Sociologie de L'immigration**. Paris: Ed. La Découverte, 2003.
- RIVERA, L. *et al.* COVID-19 and Latinos in Massachusetts. *In: Gastón Institute Publications*, 253, 2020. Disponível em: <https://scholarworks.umb.edu/gaston_pubs/253>. Acesso em: 6 jul. 2020.
- SIMÕES, A. *et al.* Relatório RAIS. A Inserção socioeconômica dos imigrantes no mercado de trabalho formal. *In: OBMigra*. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Coordenação Geral de Imigração Laboral, 2019.
- SOUCHAUD, S. A visão do Paraguai no Brasil. *In: Contexto Internacional*, vol, 33, nº1, 2011, p. 131-153.

EQUIPE

Márcio de Oliveira
Maria Beatriz de Souza Alverne Maia
Pedro F. Marchioro
Rafaela Mascarenhas Rocha
Tamara Zázera Rezende

IMIGRANTES INTERNACIONAIS O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E A PANDEMIA DE COVID-19

Aline Mendonça Fraga¹⁰³

Andrea Poletto Oltramari¹⁰⁴

Nesta primeira seção, serão analisadas características demográficas da população imigrante residente no Estado do Rio Grande do Sul¹⁰⁵, entrevistada no período de maio a julho de 2020, como nacionalidade, cidade de residência, idade, sexo, estado civil e aspectos familiares e de moradia. Anteriormente à apresentação e análise dos dados coletados, realiza-se uma contextualização acerca da imigração neste Estado.

A região Sul do Brasil, composta pelos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul é a segunda com maior fluxo migratório nos últimos dez anos (CAVALCANTI *et al.*, 2019). Os três estados receberam cerca de 20% das imigrações internacionais brasileiras.

O Rio Grande do Sul (RS) tem população estimada de 11.377.239, sendo o quinto maior Estado em contingente populacional do Brasil (IBGE, 2019). Estima-se que aproximadamente 1% dessa população estado seja formada por imigrantes internacionais — quase 40% residentes na região metropolitana da capital, Porto Alegre¹⁰⁶. Seguindo a tendência nacional, as nacionalidades venezuelanas e haitianas têm destaque no total de imigrantes do Estado, além de senegaleses, bolivianos e colombianos (CAVALCANTI *et al.*, 2019). Os fluxos observados nos últimos anos (2010-2018) marcam um período de novas movimentações, com crescimento das imigrações Sul-Sul, embora o RS ainda apresente um percentual mais significativo de imigrantes Norte-Sul (UEBEL; RÜCKERT, 2016).

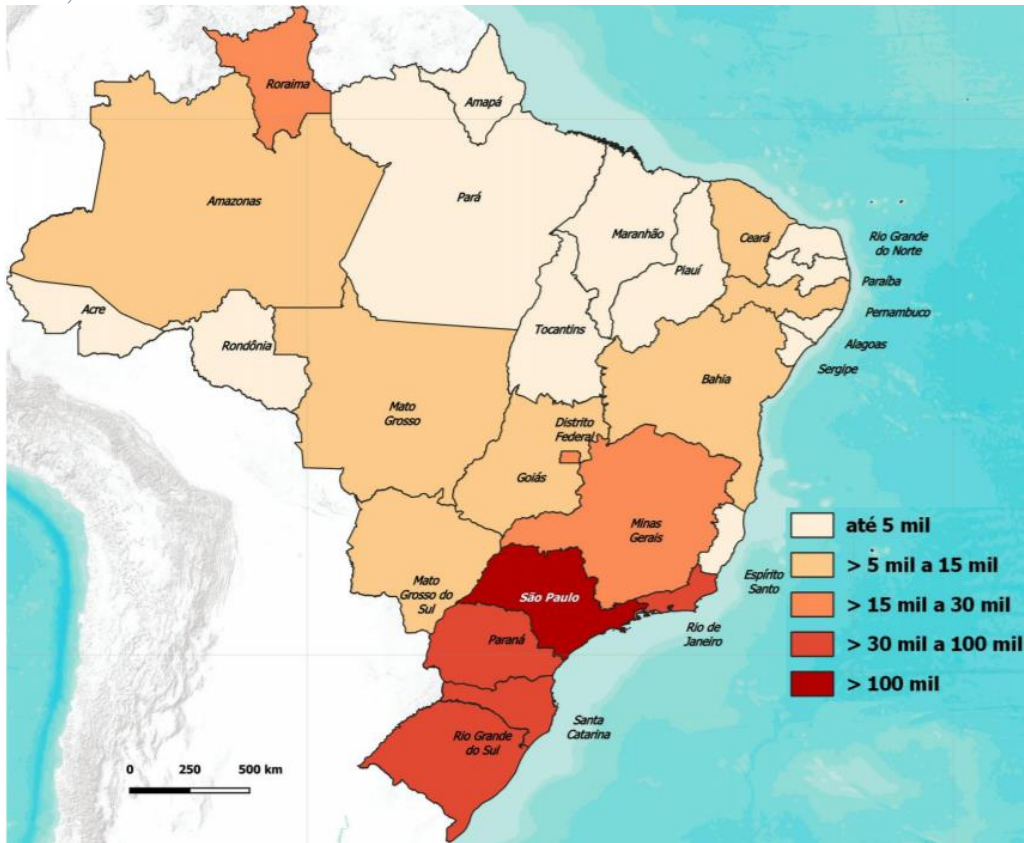
¹⁰³ Doutora em Administração pelo Programa de Pós-graduação da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGA/EA/UFRGS. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2953272730699329>>.

¹⁰⁴ Doutora em Administração pelo Programa de Pós-graduação da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGA/EA/UFRGS. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1704115053163728>>.

¹⁰⁵ Nota: As autoras reconhecem a relevância da linguagem inclusiva na escrita acadêmica. Contudo, optaram por utilizar pronomes, substantivos e adjetivos no masculino, para fins de objetividade do capítulo e tendo em vista que a maior parte dos respondentes são homens.

¹⁰⁶ Dados levantados pelo Núcleo de Pesquisas em Migração do Cibai, divulgados na reportagem do Brasil de Fato. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/06/26/sem-trabalho-e-politicas-publicas-efetivas-imigrantes-sobrevivem-da-solidariedade>>. Acesso em 18 ago. 2020.

Figura 1. Número de registros de imigrantes de longo termo (que geralmente permanecem no país por mais de um ano), por ano de entrada, segundo Unidade da Federação residência no Brasil, entre 2011 e 2018



Fonte: Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), Ministério da Justiça e Segurança Pública, Polícia Federal. OBMigra. CAVALCANTI *et al.*, 2019, p.3.

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A pesquisa de Uebel (2015) indicou a imigração senegalesa e haitiana como as mais proeminentes no RS, após 2014. Das 177 pessoas participantes da pesquisa no RS, 151 são venezuelanas, senegalesas ou haitianas, ou seja, essas três nacionalidades representam mais de 85% do total de respondentes. As duas nacionalidades brasileiras correspondem a uma criança, filha de imigrantes venezuelanos, e um imigrante naturalizado brasileiro.

Relativamente ao local de residência, 118 respondentes estão presentes em três cidades do RS. Com 54 respondentes, Passo Fundo ficou à frente de Porto Alegre, com 41 respostas. Localizada na região do alto Uruguai, Passo Fundo tem população estimada de mais de 200 mil pessoas (IBGE, 2019) — e é a maior cidade do norte do estado do RS. A terceira cidade com maior número de respondentes — 23 ao total — foi Bento Gonçalves, localizada na serra gaúcha, um dos polos industriais mais importantes no Estado. Somadas as respostas de imigrantes das cidades de Canoas e Sapiranga, pertencentes à região Metropolitana de Porto Alegre, e Uruguai, região fronteiriça com Argentina e Uruguai, têm-se aproximadamente 85% da população pesquisada.

O Mapa 1 auxilia na visualização das regiões com maior número de respondentes do Estado e na sequência a Tabela 2 indica a totalidade de residentes conforme localização.

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n= 177)

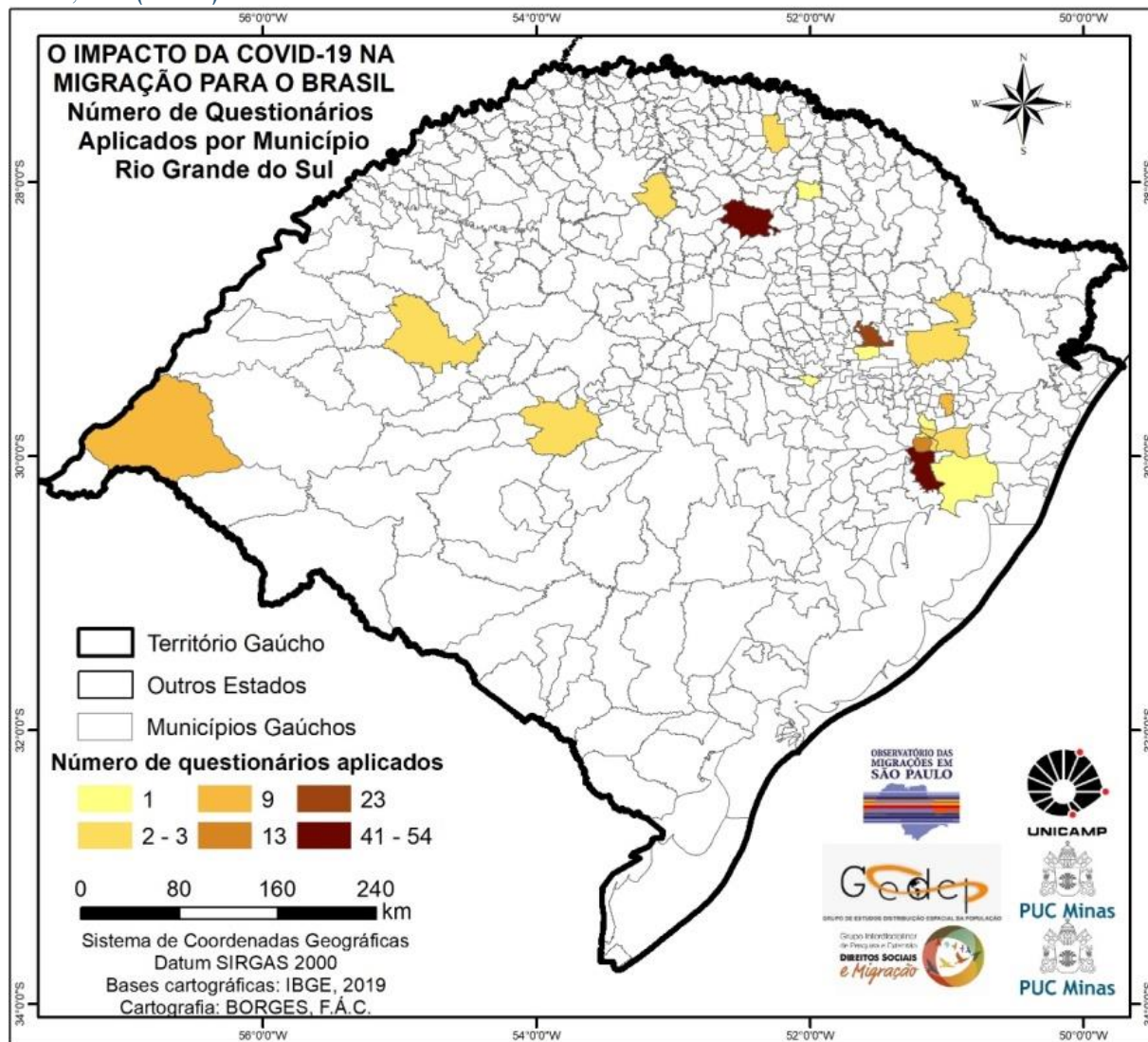
País de Nacionalidade	Total
Venezuela	70
Senegal	52
Haiti	29
Colômbia	6
Cuba	6
Guiné Bissau	4
Brasil	2
Bolívia	1
Benim	1
Gana	1
Marrocos	1
Paquistão	1
Rússia	1
Togo	1
Reino Unido	1
Total	177

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

O chamado boom migratório brasileiro, percebido também no RS, é um processo retomado nos 2000, em ascensão após 2010 e intensificado nos últimos cinco anos. A respeito do RS, há um novo e intenso processo migratório, assemelhado com o vivenciado ao final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, quando milhares de imigrantes alemães, italianos, espanhóis e poloneses vieram para o Sul do Brasil, em busca de melhores condições de vida (UEBEL; RÜCKERT, 2016; ZAMBERLAN *et al.*, 2016).

O Núcleo de Estudos Migratórios da Universidade de Caxias (UCS), em reportagem para o portal G1 (MATOS; LEHMEN, 2020), destacou a vinda de mais de 2.800 imigrantes internacionais para a serra gaúcha entre 2015 e 2017. Para receber essa população, diversas movimentações têm sido realizadas com a intenção de auxiliar na adaptação e inserção no mercado de trabalho, unindo iniciativas do governo, universidades e associações. A exemplo, a Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo (CDHPF, 2017) tem mobilizado esforços para construir políticas públicas que possam atender às demandas de imigrantes e refugiados em aspectos como emprego, saúde, educação e moradia. Em razão das centenas de senegaleses vivendo na cidade, em 2017, a Prefeitura Municipal de Passo Fundo (PMPF, 2017) recebeu a então Embaixadora do Senegal no Brasil, Fatoumata Binetou Correa, para pensar em estratégias de parcerias e intercâmbios com universidades, a fim de ampliar a formação da comunidade, bem como promover o intercâmbio cultural entre imigrantes e residentes.

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

As oportunidades de emprego não dependem somente de condições objetivas, como qualificação educacional e competências profissionais. Elementos como sexo, raça, etnia, origem e status legal são significativamente relevantes quando se trata de possibilidades de trabalho fora do país de nascimento (CASTLES, 2010). Relativamente à sexo e idade, os dados da pesquisa, ilustrados nos Gráficos 1 e 2, corroboram a tendência da série história (2011-2018) sobre solicitantes de trabalho no Brasil: são na maioria homens, variando dos 25 até 44 anos, com destaque para o grupo entre e 30 a 34 anos.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)

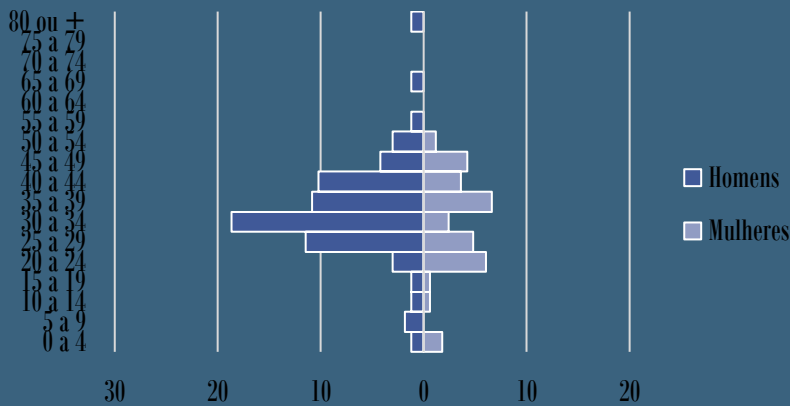
Município	Total
Passo fundo	54
Porto Alegre	41
Bento Gonçalves	23
Canoas	13
Sapiranga	9
Uruguaiana	9
Cachoeirinha	3
Caxias do Sul	3
Chapada	3
Gravataí	3
Santa Maria	3
Sapucaia do Sul	3
Erechim	2
Santiago	2
Esteio	1
Garibaldi	1
Lajeado	1
São Leopoldo	1
Tapejara	1
Viamão	1
Total	177

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Com relação à cor, conforme apresentado no Gráfico 3, a maioria dos respondentes se autodeclarou negro (91). Cabe indicar que pessoas pardas também são consideradas negras, isso significa que 131 pessoas, ou seja, aproximadamente 75% dos respondentes são negros e 25% brancos. A região sul do Brasil é predominantemente branca (73,2%), ao contrário do país, cuja população negra (pretos e pardos) representa 56,2% (PNAD, 2019). Nesse ponto, é preciso pontuar que, no Brasil, a desigualdade tem cor. O preconceito velado atenua a herança escravocrata do período colonial e máscara as diferentes faces do racismo, no nível individual, institucional e estrutural (GOMES; MARLI, 2018).

A hierarquização racial e sociocultural brasileira, já vivenciada pela população nacional, se apresenta envolta pela xenofobia, etnocentrismo e aporofobia para imigrantes internacionais. A noção de aporofobia (BRASIL, 2020) relaciona-se com o ódio ao outro por sua condição de pobreza. Tal postura tem se manifestado no contexto brasileiro, americano e europeu, de modo particular, com a chegada de imigrantes e refugiados buscando fugir da guerra, da fome e da miséria de seus países. Alerta-se que para Gamlen (2020) a pandemia exacerba a xenofobia, o racismo e os sentimentos anti-imigrantes.

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=170)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)

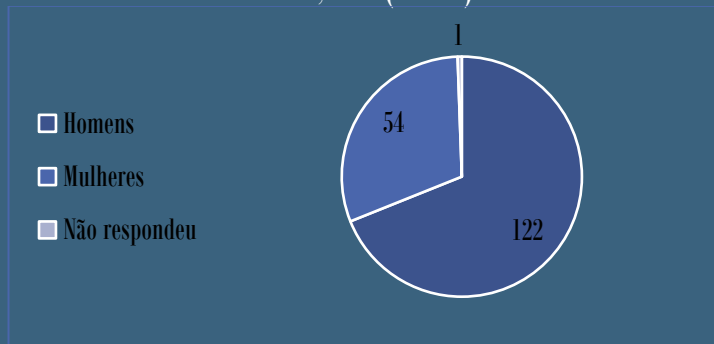
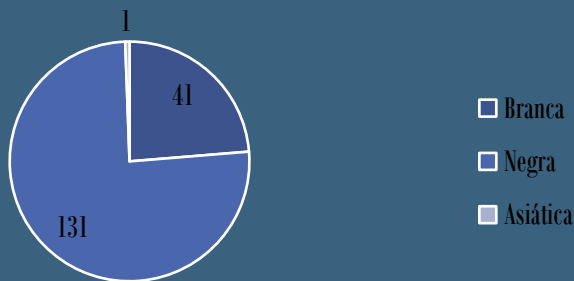


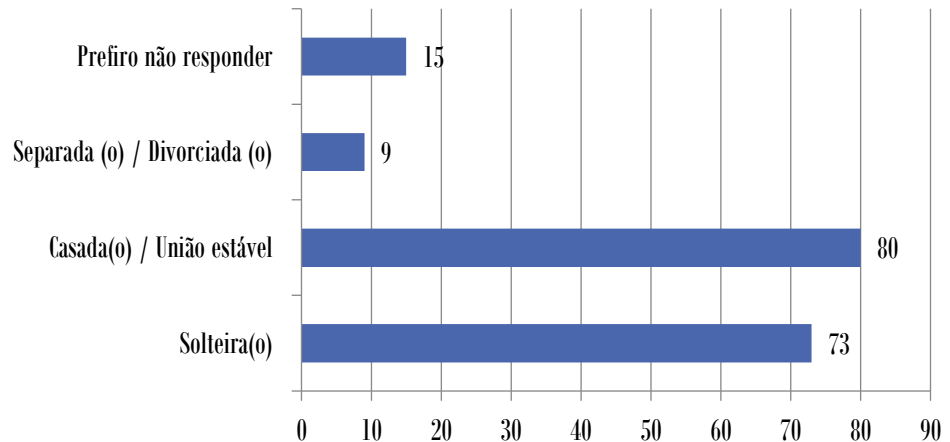
Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177; 4 Não responderam; 173 Casos válidos)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

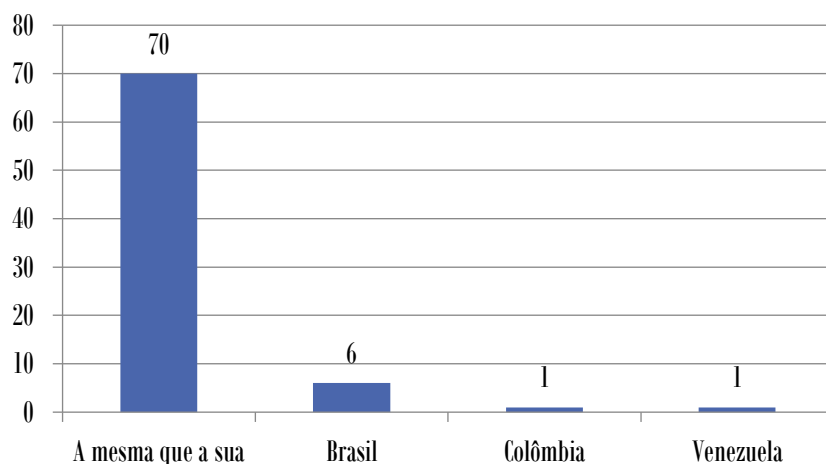
Nos aspectos da vida familiar, a amostra de respondentes é relativamente equilibrada com relação ao estado civil, considerando que 80 pessoas são casadas e 73 são solteiras, contabilizando 153 dos 177 respondentes. Contudo, pesquisas recentes indicam que a maioria dos imigrantes são homens solteiros. Outro dado interessante é que das 80 pessoas casadas, 70 o são com cônjuges da mesma nacionalidade. Os gráficos 4 e 5 ilustram esses aspectos familiares.

Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=78; 2 Não responderam; Não se aplica=97)

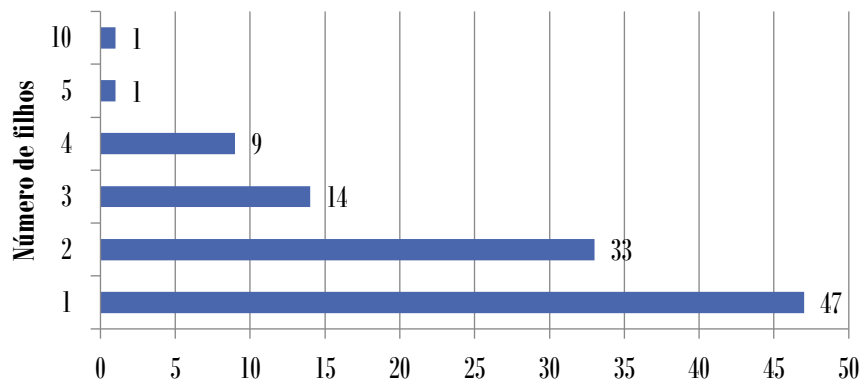


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

No contexto atual, a crise econômica causada pelo surto de COVID-19 tem implicações particulares para as mulheres. As dificuldades encontradas durante o período da pandemia continuarão apresentando efeitos na recuperação subsequente. Comparada às recessões regulares, que afetam mais o emprego dos homens do que o emprego das mulheres, a queda do emprego relacionada às medidas de distanciamento social tem um grande impacto nos setores com alta participação feminina (saúde, educação e serviços domésticos, por exemplo). Além disso, o fechamento de escolas e creches aumentou as necessidades de cuidados infantis, o que afeta diretamente a vida laboral das mães que trabalham (ALON *et al.*, 2020), tendo em vista que o cuidado ainda é uma tarefa predominantemente encarregada às mulheres.

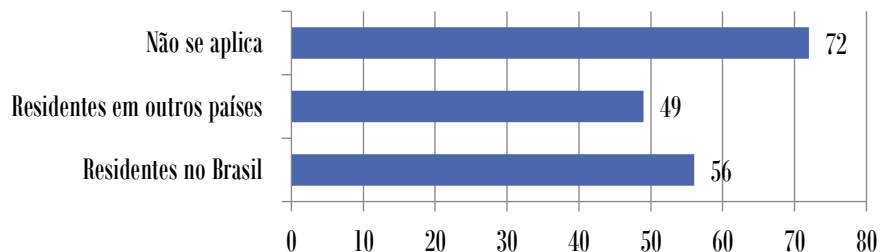
A maior parte das famílias que compõe a pesquisa têm um ou dois filhos – 80 do total de respondentes – que vivem no Brasil – 56 no total. No entanto, há um número significativo de filhos residentes em outros países, possivelmente aguardando melhores condições de vida e trabalho dos pais para que possam migrar para o Brasil. Outro ponto que pode ter influência no país de moradia dos filhos, é o fato de que há pessoas com filhos que são solteiras.

Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (participantes com filho=105; participantes sem filho=58; 14 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

A situação de moradia das comunidades pesquisadas revela um indicativo de condições que podem ser consideradas positivas para os imigrantes. Um percentual de aproximadamente 42% (74 pessoas), mora sozinho ou com a família, em moradias alugadas, ao passo que 33% (59 pessoas) partilha casa com outras pessoas. Apesar de o número de imigrantes com casa própria ser pequeno (apenas cinco), também são poucas as pessoas que precisaram recorrer a abrigos ou partilhar apenas um quarto alugado.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n= 177)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	74
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa /apt própria	5
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	15
Vivo em casa de acolhimento gratuita	4
Vivo em pensão ou hotel	3
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	59
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugado, numa residência particular	2
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	10
Prefiro não responder	4
Em branco/Não respondeu	1
Total	177

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

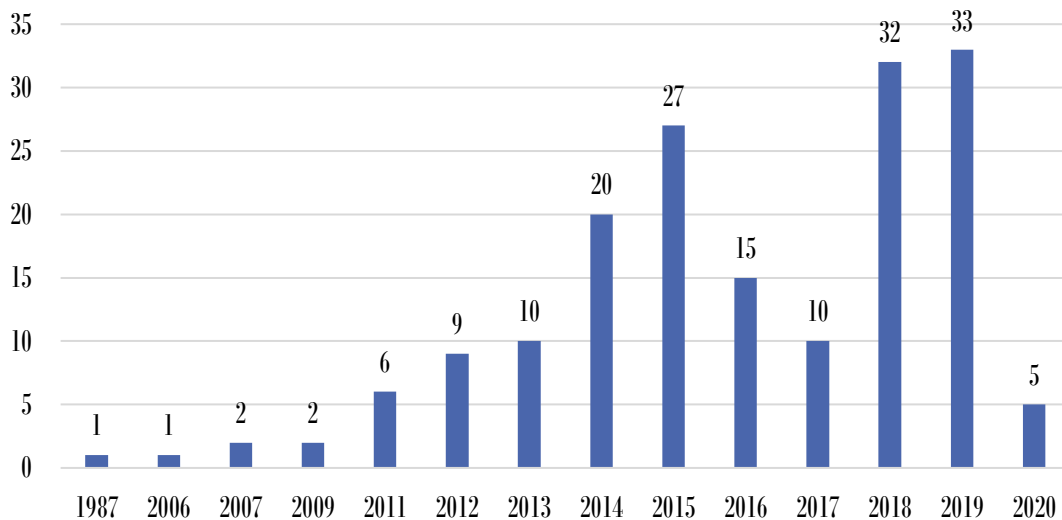
ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO RIO GRANDE DO SUL

A segunda seção verifica o ano de chegada nas pessoas participantes da pesquisa, as movimentações vivenciadas anteriormente à chegada no Brasil, as redes de contatos para buscar informações sobre o contexto brasileiro e o *status* migratório quando responderam à pesquisa. Tais informações são relevantes para refletir sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 na vida dos imigrantes pesquisados, pois quanto mais recentemente chegaram, menos tempo tiveram para encontrar boas oportunidades de emprego e alguma estabilidade ou reserva financeira.

Em que pese as mudanças aceleradas nas relações de trabalho impulsionadas pela COVID-19, seus impactos podem levar à maior precarização das condições laborais, sobretudo nos setores que comumente empregam imigrantes, como comércio, turismo, estética e área da saúde. No âmbito das mobilidades, as migrações internacionais encontram-se, de todo modo, atreladas às consequências da pandemia. Diversas pessoas que pensavam em mudar de país, seja para deixar o de origem ou para retornar, já não podem fazê-lo (DUMONT, 2020).

Levando em conta que 172 respondentes chegaram no Brasil após o ano 2000, conforme apresentado no Gráfico 8, evidencia-se o *boom* migratório já apontando na literatura. Para além, o fato de mais de 96% de respondentes ter chegado ao país depois de 2010, aponta para a pertinência da continuidade de estudos sobre os novos fluxos migratórios e as implicações, após 2020, advindas do período pandêmico mundial.

Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=173; 4 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

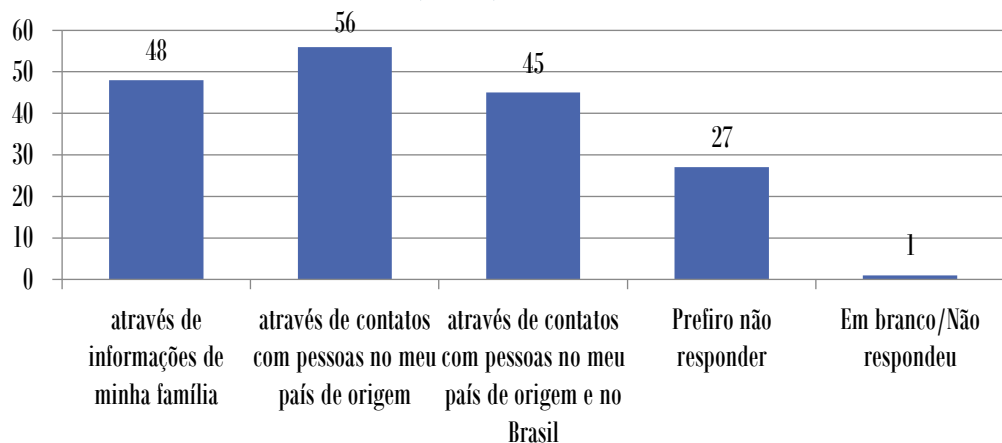
Na especificidade da pesquisa, a maioria dos respondentes migrou do seu país de origem diretamente para o Brasil — 151 pessoas, ou seja, 85%. O movimento migratório teve por base informações adquiridas em seus países de origem (56 pessoas) e com pessoas de suas famílias (48 pessoas). Um número expressivo (45 pessoas) obteve relatos sobre o Brasil tanto com outros conterrâneos, quanto com pessoas no Brasil. As rotas migratórias são influenciadas pelas redes de contato dos imigrantes, facilitando tanto a vinda em si, como os caminhos para documentação, autorização de permanência, inserção e regularização no mercado de trabalho (UEBEL, 2015). Os gráficos 9 e 10 apresentam esses dados.

Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Ainda que a maior parte dos participantes tenha chegado há pouco tempo no Estado, 128 pessoas já têm autorização de residência no país, 22 possuem *status* de refugiado e 13 aguardam retorno do Ministério da Justiça sobre o pedido de refúgio. Essas informações podem ser consideradas bastante positivas, pois a ausência de documentação é um impedimento para quase todas as necessidades básicas — além do emprego, direitos, o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à assistência social, como o Bolsa Família e o Auxílio Emergencial (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2020).

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)

No momento qual é seu status migratório	Total
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	3
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	128
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	13
Tenho o status de refugiado	22
Naturalizado Brasileiro	1
Prefiro não responder	10
Total	177

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Comparados com outras categorias de migrantes internacionais, geralmente privilegiadas, como estudantes ou expatriados por organizações, imigrantes encontram mais barreiras no acesso a direitos básicos, como aos serviços de saúde, nos países anfitriões (BARROS; GEORGES, 2020). Essa situação tende ao agravamento na pandemia devido à perda de renda e/ou características específicas de certas atividades laborais, que envolvem maior risco de contaminação e fazem parte dos serviços essenciais. O surto de COVID-19 em frigoríficos¹⁰⁷ — locais que empregam centenas de imigrantes no RS — denuncia as condições de trabalho precárias e a dinâmica laboral que amplia as possibilidades de contaminação para esses trabalhadores. Baeninger (2020), nesse sentido, instiga a refletir sobre as consequências duradouras da pandemia, que podem lançar um outro olhar sobre a migração como fenômeno social centralizado no trabalho. É urgente perceber seus entrelaçamentos com múltiplas dimensões da vida.

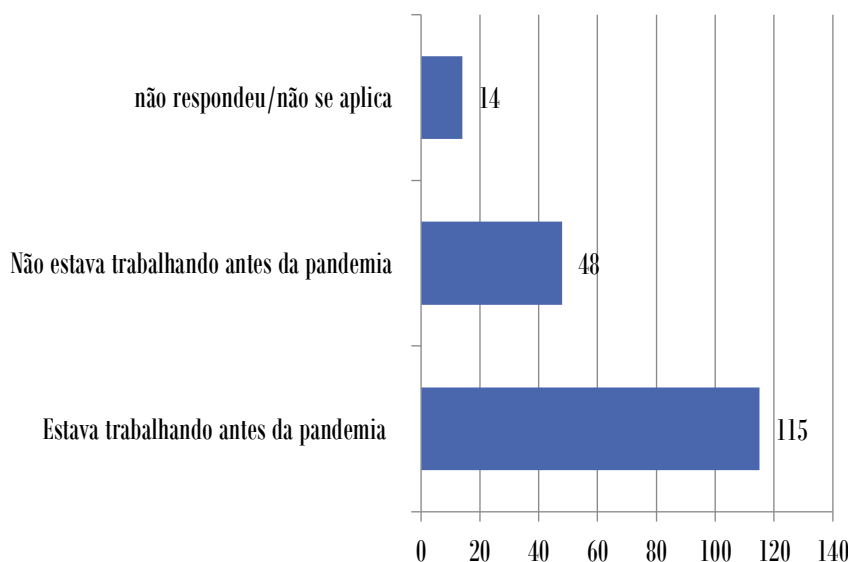
¹⁰⁷ Reportagem da BBC News. Coronavírus: o avanço silencioso da covid-19 em frigoríficos do Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52643096> Acesso em 20 ago. 2020.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Nesta seção serão analisadas as diferentes formas de inserção laboral no mercado de trabalho gaúcho pelos imigrantes. Estudos sobre inserção profissional no mercado de trabalho brasileiro (MORAES; BUCCO; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2019) mostram que as possibilidades de trabalho não são homogêneas: diferenciam-se por gênero, raça, idade, escolaridade da mãe, do pai, qualificação e origem da qualificação. Se para os brasileiros não é homogênea e, portanto, desigual, imagina-se que para os imigrantes, ao adicionarmos a etnia e a nacionalidade, torna-se mais difícil a entrada no mercado de trabalho brasileiro. Por vezes, no ponto de partida as qualificações são diferentes entre um mesmo grupo de migrantes, ou seja, há migrantes do mesmo país que partem com qualificações e ocupações distintas. Contudo, ao chegar no país de destino, ser imigrante é um marcador que pode sobressair à formação, uma vez que a inserção no novo mercado laboral é balizada pelo preconceito, por discriminação racial e xenofobia. Essas atitudes e interpretações sobre os imigrantes são elementos determinantes para esse ingresso.

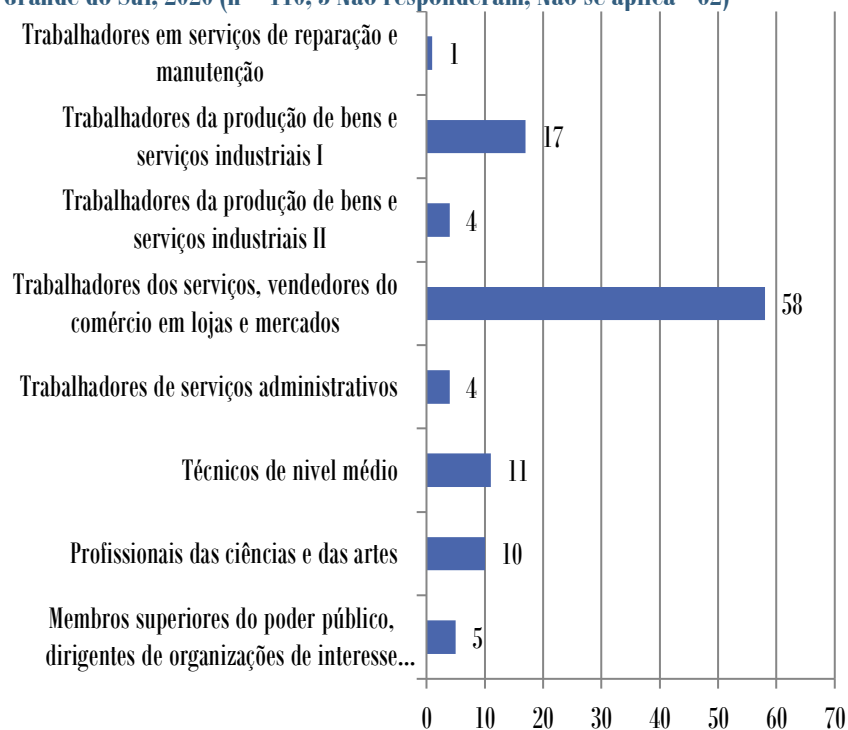
Desse modo, no estudo apresentado, percebe-se que a maioria dos imigrantes, em número de 115, estava trabalhando antes da pandemia e 48 não estavam trabalhando (Gráfico 11). Um número significativo (58 pessoas) são trabalhadores de serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (Gráfico 12). Para Standing (2015), há uma classe de trabalhadores que podemos chamar de precários, a qual se caracteriza pela criação e manutenção de uma subclasse mundial em crescimento e principalmente permanente de trabalhadores imigrantes sem garantias, mal pagos e explorados. O autor refere que o “precariado” inclui trabalhos no setor informal, como vendedores ambulantes, trabalhadores domésticos, teletrabalhadores e artesãos (STANDING, 2008). Tais desigualdades, importante pontuar, podem dar força para mais precariedade, em especial quando os trabalhos se concentram na economia informal.

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n= 110; 5 Não responderam; Não se aplica=62)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

A Tabela 5 apresenta minuciosamente os trabalhos dos imigrantes antes da pandemia, a saber: técnicos em construção civil (edificações); trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria; tintureiros, lavadeiros e afins; trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações; gerentes de operações comerciais e assistência técnica; trabalhadores dos serviços domésticos em geral; trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação; vendedores em domicílio e outros trabalhadores de serviços. Em linhas gerais, tais trabalhos se apresentam predominantemente no setor de serviços e comércio.

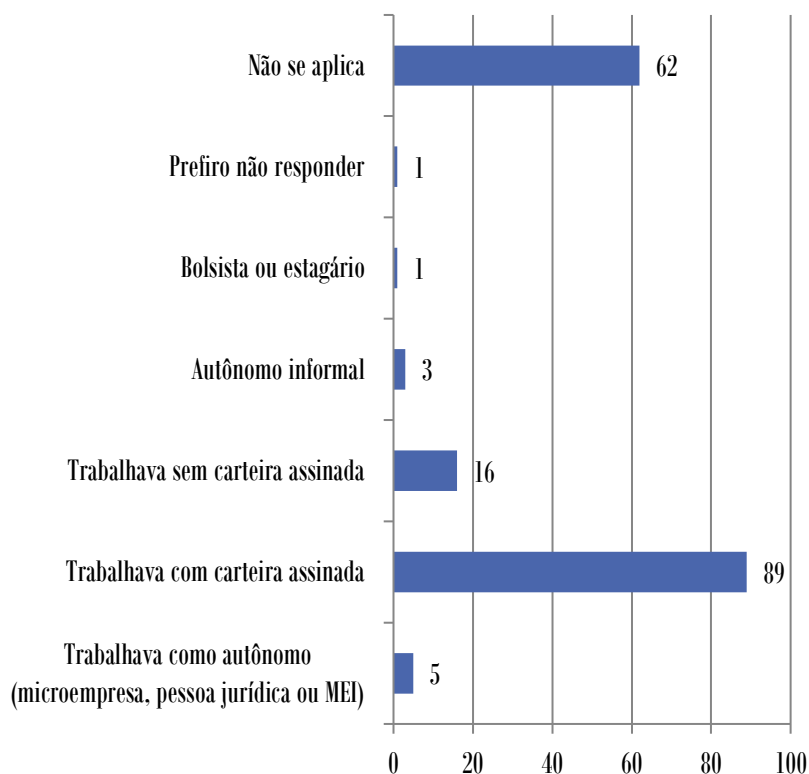
Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)

Trabalho antes da pandemia famílias ocupacionais	Total		
		Gestores públicos	1
		Pesquisadores de engenharia e tecnologia	1
Operadores do comércio em lojas e mercados	14	Pesquisadores das ciências sociais e humanas	1
Técnicos em construção civil (edificações)	7	Químicos	1
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	7	Professores de ciências humanas do ensino superior	1
Tintureiros, lavadeiros e afins, a máquina	7	Secretárias(os) executivas(os) e afins	1
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	5	Filólogos, tradutores, intérpretes e afins	1
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	4	Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	1
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	4	Técnicos em eletrônica	1
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	4	Especialistas em logística de transportes	1
Vendedores em domicílio	4	Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	1
Outros trabalhadores dos serviços	3	Supervisores de serviços financeiros, de câmbio e de controle	1
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	3	Recepcionistas	1
Médicos clínicos	2	Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	1
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	2	Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	1
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2	Instaladores de produtos e acessórios	1
Churrasqueiros, pizzaiolos e <i>sushimen</i>	2	Vendedores ambulantes	1
Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	2	Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	1
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	2	Ajudantes de obras civis	1
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	2	Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	1
Trabalhadores de forjamento de metais	2	Sopradores, moldadores e modeladores de vidros e afins	1
Marceneiros e afins	2	Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	1
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	2	Em branco/Não respondeu	5
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	2	Não se aplica	62
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	2	Total	177
Magarefes e afins	2		

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

A Tabela 7, por sua vez, apresenta quantos imigrantes permaneceram no mesmo trabalho antes e depois da pandemia. Percebe-se que a família de ocupações não difere, ou seja, os imigrantes pouco alteraram de trabalho depois da pandemia. O Gráfico 13 mostra que 89 imigrantes portavam carteira de trabalho assinada antes da pandemia, caracterizando-se como trabalhadores com contrato formal de trabalho; e somente 16 imigrantes referiram que trabalhavam sem carteira de trabalho assinada.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Mesmo que os imigrantes tenham perdido postos de trabalho e emprego, é relevante considerar que nem todos foram afetados da mesma maneira. A Tabela 6 mostra que quem não estava trabalhando, por exemplo, conseguiu trabalho após o início da pandemia. Outros 36 imigrantes responderam que perderam o trabalho após o início da pandemia. Já o Gráfico 14, refere que 76 imigrantes ou, aproximadamente 43% da amostra, continuaram trabalhando no mesmo emprego. Em *live* transmitida pela Defensoria Pública do RS, em agosto de 2020, sobre a situação dos imigrantes e refugiados

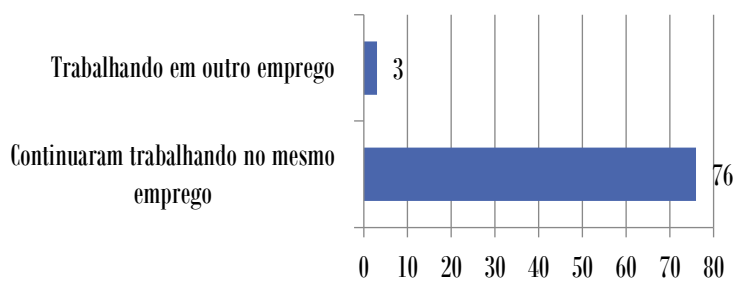
durante a pandemia, Bispo (2020)¹⁰⁸ discutiu que, historicamente, tendo em vista que o Brasil é uma sociedade racializada, imigrantes africanos e asiáticos tiveram dificuldades de inserção social e laboral. Tal fala também é corroborada pelos estudos de Comin e Pauli (2018) que denunciaram a falta de sentido de trabalho e dificuldades de socialização organizacional quanto mais forte é a precarização do trabalho e maior o racismo institucional. A ocupação das vagas, segundo Bispo (2020), por imigrantes africanos e caribenhos, geralmente é nos postos mais precários, em ambientes insalubres e não raras vezes os direitos trabalhistas são negados.

Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	115	79
Não estava trabalhando	48	77
Começou a trabalhar depois da pandemia		4
Não se aplica/Não respondeu	14	17
Total	177	177

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=76; Não se aplica=98)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

¹⁰⁸ B BISPO, R. Palestra sobre “A situação dos imigrantes e refugiados durante a pandemia”, realizada em 07 de ago, com organização da Defensoria Pública do RS. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7CljCkuA0Rc>>. Acesso em 18 ago. 2020.

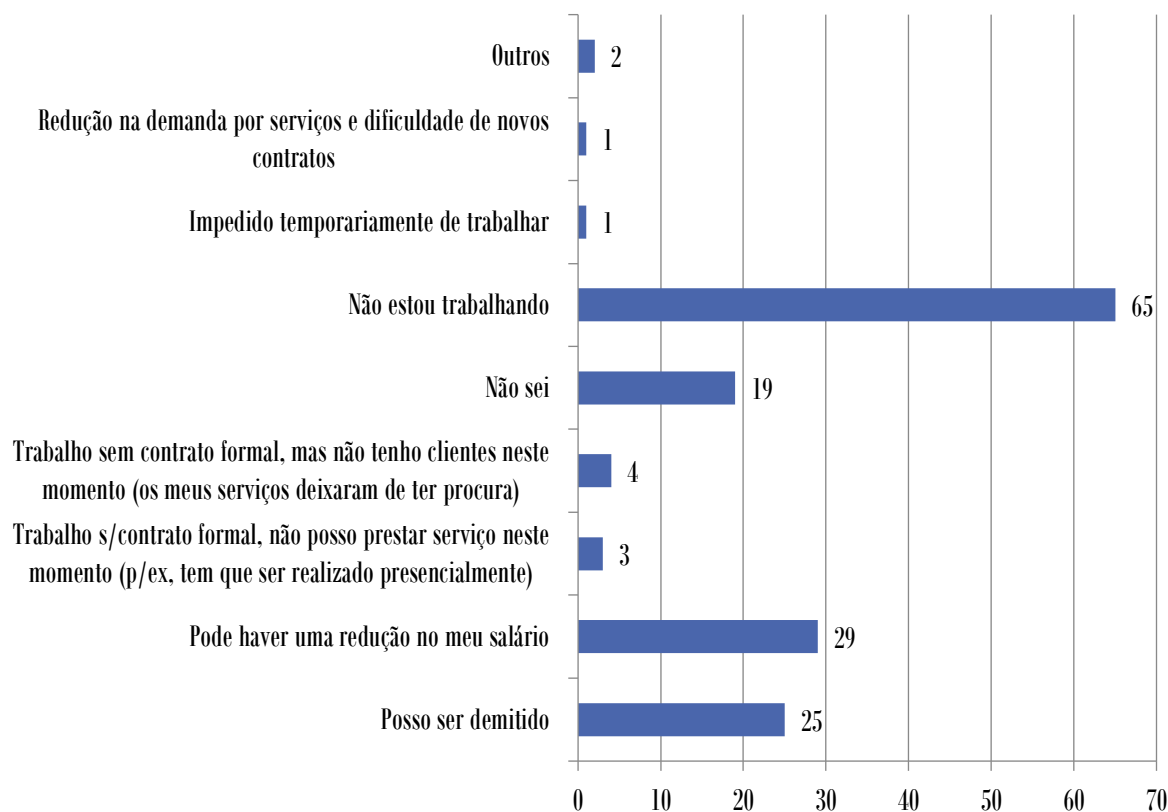
Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado do Rio Grande do Sul, 2020

Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu	4	3
Gestores públicos	1	
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	2	
Pesquisadores de engenharia e tecnologia	1	
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	1	
Químicos	1	
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	2	
Secretárias(os) executivas(os) e afins	1	
Filólogos, tradutores, intérpretes e afins	1	
Técnicos em construção civil (edificações)	5	
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	1	
Supervisores de serviços financeiros, de câmbio e de controle	1	
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2	
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	4	
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	1	
Churrasqueiros, pizzaiolos e sushimen	2	
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	1	
Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	2	
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	5	
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	2	
Tintureiros, lavadeiros e afins, a máquina	7	
Outros trabalhadores dos serviços	2	
Operadores do comércio em lojas e mercados	8	
Instaladores de produtos e acessórios	1	
Vendedores em domicílio	1	
Vendedores ambulantes	1	
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	2	
Ajudantes de obras civis	1	
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	2	
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	1	
Sopradores, moldadores e modeladores de vidros e afins	1	
Marceneiros e afins	1	
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	2	
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	2	
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	1	
Magarefes e afins	2	
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	1	
Total	76	3

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Em relação a percepção da crise da pandemia, os imigrantes em sua maioria apresentam medo do que pode acontecer e especialmente do que está efetivamente acontecendo. A fim de ilustração, o Gráfico 15 mostra que 65 imigrantes respondem que não estão trabalhando, outros 29 afirmam que podem ter uma redução no salário e 25 acreditam que podem ser demitidos. Pistorelo (2020) representante do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), mantido pela Associação Educadora São Carlos (AESC), em uma audiência pública virtual, com a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos, estimulou o debate e chamou a atenção para as responsabilidades governamentais e da sociedade civil, em especial no que tange a situação de vulnerabilidade de imigrantes e refugiados que vivem no RS. Para Pistorelo (2020) há lentidão e dificuldades na emissão de documentos, com frequente ocorrência de questionamentos burocráticos que atrasam processos legais e impedem que os imigrantes exerçam seus direitos, como obterem carteiras de identificação e trabalho, casarem-se e registrarem seus filhos, entre outros. A cada vez que perdem o direito de terem seus documentos emitidos, uma vaga de trabalho é perdida. Só na região de Porto Alegre, são calculadas mais de 4.000 pessoas aguardando para a emissão ou renovação de seus documentos. Na região da Serra Gaúcha, a estimativa é de mais de mil pessoas esperando para serem atendidas, por apenas dois funcionários alocados na regional, que engloba 123 municípios.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n= 149; 28 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)

Situações	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	28
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	69
Meu trabalho é em casa (home office)	6
Estou em férias coletivas e forçadas	10
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	14
Prefiro não responder	50
Total	177

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)

Ocupação depois da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Em branco/Não respondeu	4
Não se aplica	170
Professores de arquitetura e urbanismo, engenharia, geofísica e geologia do ensino superior	1
Técnicos em construção civil (edificações)	1
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	1
Total	177

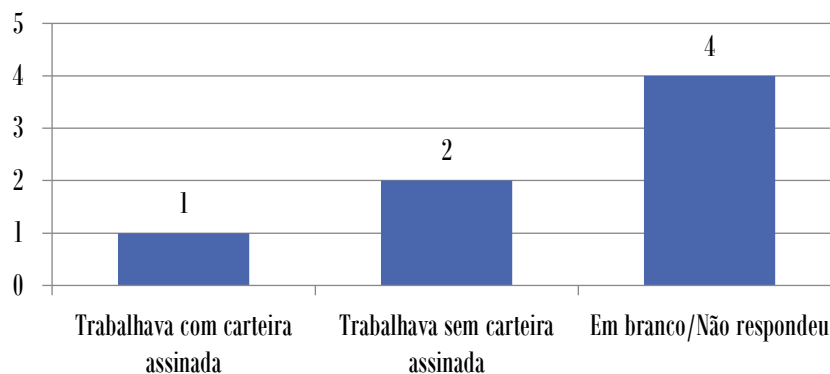
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020

A Tabela 8 aponta um grave problema para imigrantes durante a pandemia: não raro são pessoas que moram mais distantes do local de trabalho e seu deslocamento ocorre cotidianamente em transportes públicos lotados, facilitando, portanto, o contágio pela COVID-19. Assim, 69 imigrantes responderam que trabalham no mesmo horário de antes da pandemia e têm se deslocado todos os dias para o local de trabalho. Fato também agravante é se somarmos o número de trabalhadores que dizem não estarem trabalhando (28) com os que afirmam terem sido despedidos (14), totalizando 42 pessoas.

Os riscos das demissões, por sua vez, desencadeiam na expiração dos vistos ou autorização de trabalho. Os imigrantes são colocados em status não documentado ou irregular e, em muitos casos, são obrigados a retornar para seu país de origem (UNITED NATIONS, 2020; BELTRAMELLI-NETO; MENACHO, 2020).

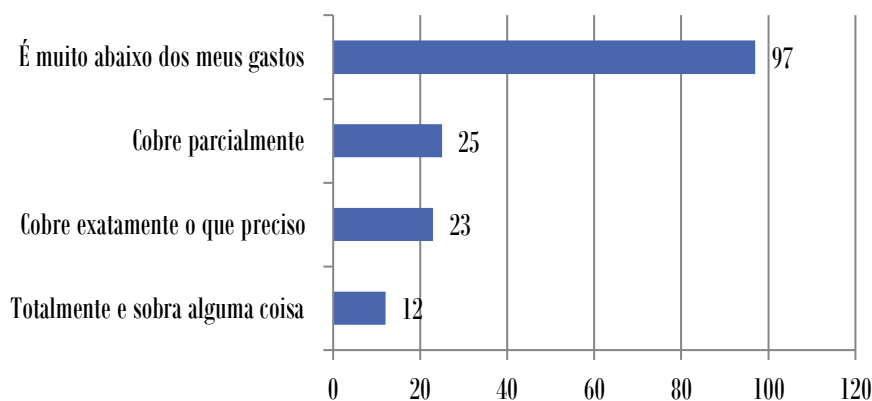
Outras alternativas diante desse contexto envolvem a redução de salários, para evitar demissões em massa, tal como permite a Medida Provisória (MPV) 236/2020, que autoriza acordo direto entre empresa e empregado, sem o sindicato, para diminuir a jornada e o salário, ou suspender o contrato de trabalho por tempo determinado (MPV 236/2020). Para Placide (2020) a história recente mostra que os imigrantes no período de crise são os mais afetados pelas demissões.

Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=3; 4 Não responderam; Não se aplica=170)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

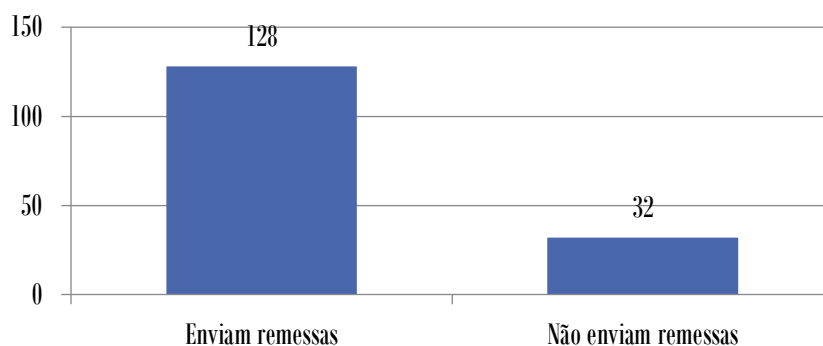
Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n= 157; 20 Não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Em linhas gerais, o Gráfico 18 e a Tabela 10 mostram que a maioria dos imigrantes gasta mais do que sua remuneração mensal e é responsável por enviar remessas para seus países (128 pessoas enviam remessas). Para dar conta dessa diferença monetária, percebe-se que os imigrantes têm buscado capacitação laboral (Tabela 10) e têm interesse em abrir seu próprio negócio no futuro. A provisão de suporte financeiro para as famílias que ficaram em seus países de origem certamente será afetada pela pandemia e é previsto, outrossim, um declínio econômico desses países, uma vez que em média 800 milhões de pessoas, nos países de baixa e média renda, dependem desse montante remetido (HEVIA; NEUMEYER, 2020).

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n= 160; 17 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n= 55; 115 Não responderam; Não se aplica=7)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	26	29	122	177
Necessita de terminar os estudos	7	48	122	177
Necessita de revalidação de diploma universitário	9	46	122	177
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	14	41	122	177
Tem conseguido emprego através de compatriotas	3	52	122	177
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil		55	122	177
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	0	55	122	177
Nunca teve contrato de trabalho	9	46	122	177
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	0	55	122	177
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	14	41	122	177

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO RIO GRANDE DO SUL

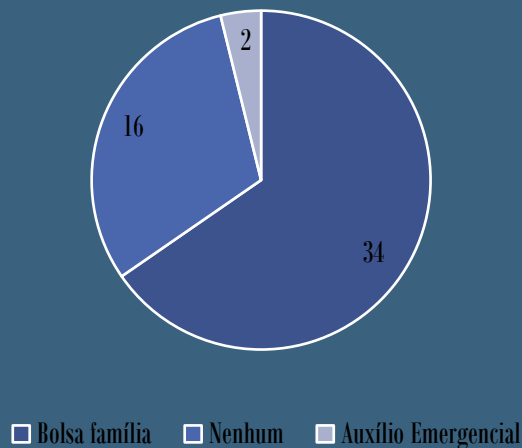
O acesso aos direitos sociais nem sempre são bem sucedidos pelos imigrantes. Aqueles em situação de maior vulnerabilidade sentem maior dificuldade tanto no acesso quanto na informação para chegar ao acesso. Para solicitar o auxílio emergencial do governo brasileiro, por exemplo, há que se ter o Cadastro de Pessoa Física (CPF) – sem ele, considera-se situação migratória indocumentada (VEDOVATO, 2020). Esse fato fica latente quando analisamos o Gráfico 19: somente dois imigrantes revelam que participam do programa de Auxílio Emergencial do Governo Brasileiro e 34 participam do programa Bolsa Família. O Gráfico 20 revela que 66 pessoas declararam que não são do grupo que podem ter acesso aos benefícios do governo, informação que não se pode efetivamente confirmar. Entretanto, outros sete e oito imigrantes, respectivamente, revelam que tentaram entrar no *site* por telefone ou computador e não obtiveram êxito ou precisam de ajuda para realizar a solicitação e não encontraram quem pudesse auxiliar.

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)

	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	79	80	18	177
Buscou informações de como proceder	78	81	18	177
ONG/OSC	5			
ORGANISMO INTERNACIONAL	16			
INTERNET	36			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	8			
ÓRGÃOS DE GOVERNO	9			
Não se aplica/Não respondeu	103			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	74	98	5	177
Registro no CadÚnico	52	112	13	177
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	76	90	11	177

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=52; não se aplica=125)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=81; Não se aplica/Não respondeu=96)

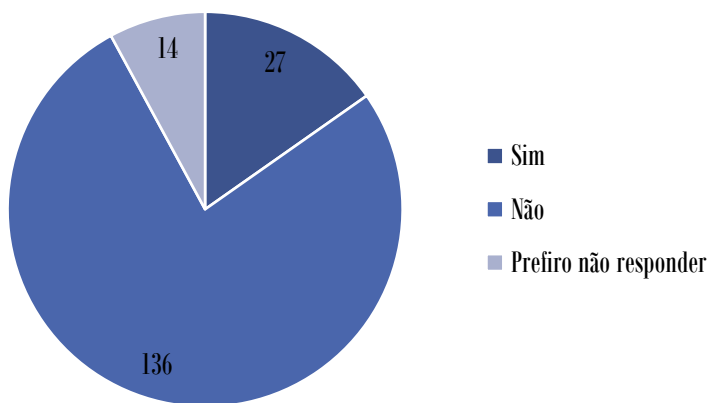


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

O Gráfico 21 revela que é muito baixa a busca por apoio nas entidades e associações que atendem imigrantes durante a pandemia. Assim, 136 pessoas revelaram não terem buscado apoio e apenas 27 pessoas dizem terem buscado. Tal fato pode estar ligado a diversos fatores, como dificuldades de comunicação ou de mobilidade urbana, tendo em vista que a maioria não mora em regiões centrais. Um dos elementos que amplia esse isolamento social é o racismo que muitos imigrantes enfrentam no RS e que pode gerar medo e constrangimento para solicitar auxílio. Para Bispo (2020) o problema do racismo no Brasil é crônico e caracteriza-se por considerar um grupo étnico-racial inferior, menos humano, diferentemente da xenofobia, que diz respeito a não aceitar um estrangeiro. Para a pesquisadora, questões trabalhistas e denúncias de discriminação racial são as demandas mais recorrentes no Instituto Akanni, coordenado por ela, em Porto Alegre. Além disso, há alguns imigrantes que buscam auxílio, informações e inserção social em instituições religiosas, como igrejas católicas e evangélicas, fato apontado em pesquisa feita por Costa (2020). Ainda, por razões diversas, muitos preferem recorrer ao próprio grupo quando precisam de alguma ajuda.

Em uma pesquisa feita pelo Grupo de Assessoria a Imigrantes e a Refugiados (GAIRE)¹⁰⁹ sediado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, observou-se que muitos migrantes e refugiados não receberam o auxílio emergencial, mesmo cumprindo todos os requisitos. Isso pode acontecer porque segundo informações do próprio (GAIRE, 2020) são aceitos documentos brasileiros, e os migrantes têm a documentação diferente: a Carteira de Registro Nacional de Migração (CRNM) que para eles é o equivalente ao Registro Geral (RG) de um brasileiro. Por vezes, conseguem o cadastro, mas quando buscam as agências autorizadas para a retirada do valor, não aceitam os documentos que eles portam. Outro agravante é que com a Polícia Federal com expediente interno, estão suspensos os processos referentes a migrações.

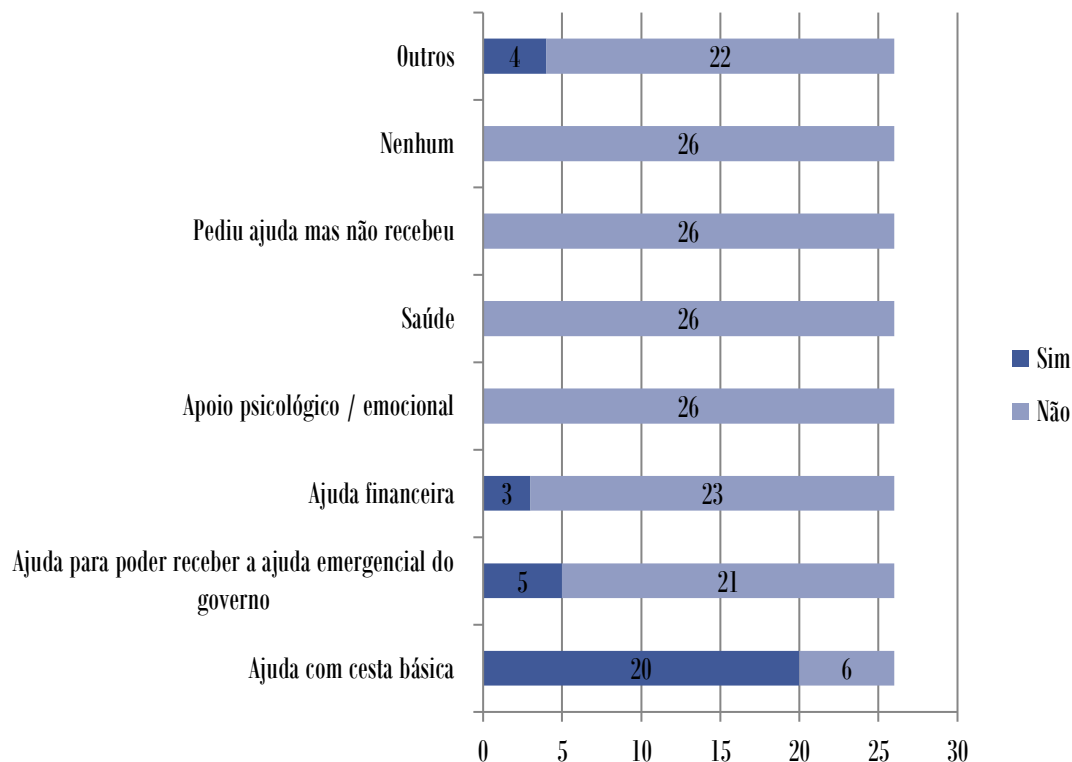
Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

¹⁰⁹ Página do GAIRE. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/gaire/o-que-e-o-gaire/>> e na Rede Social *facebook* em: <<https://www.facebook.com/gaire.ufrgs/>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=26; 1 Não respondeu; Não se aplica=150)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

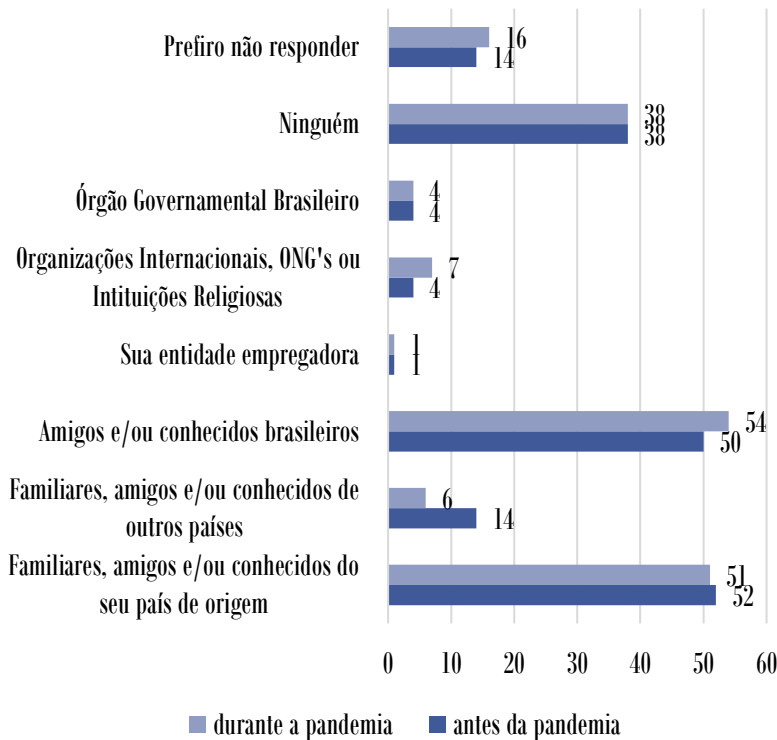
As redes estabelecidas nem sempre são solidárias para os migrantes e tal situação pode se acentuar quando há racismo e xenofobia (por vezes velados) e dificuldades com o idioma local. Essa pode ser outra justificativa para a pouca procura por apoio psicológico, emocional e de saúde. Eles referem que a ajuda maior foi com cesta básica, declarado por 20 imigrantes. A Associação de Senegaleses em Porto Alegre¹¹⁰ revela que as formas de auxílio e socialização entre os imigrantes durante a pandemia tem sido, respectivamente, pela arrecadação de alimentos e a manutenção das orações, quando se encontram aos domingos para o investimento afetivo e a busca pela fé, no islamismo.

Por constituir um lugar de amparo e afeto na vida dos imigrantes, as redes fazem a chegada e a partida menos solitárias no seu todo. De um modo ou de outro, sempre há auxílio da rede: na compra da passagem aérea, no aluguel do imóvel ou de um quarto, na recepção acolhedora. A rede pode acontecer tanto na proximidade absoluta, que obedece a uma lógica topográfica, e nas redes de proximidade relativa, que diz do tráfego de informações, pela rede de computadores (LENCIONI, 2010). Assim, o Gráfico 23 apresenta a rede estabelecida entre amigos e familiares, em que a

¹¹⁰ Página na Rede Social *facebook* da Associação de Senegaleses em Porto Alegre, criada em 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/adspoa/>>. Acesso em: 18 ago. 2020

maioria refere que buscou auxílio antes da pandemia com amigos brasileiros (50) e com familiares e amigos em seu país de origem (52). Esse número, importante pontuar, se manteve depois da pandemia.

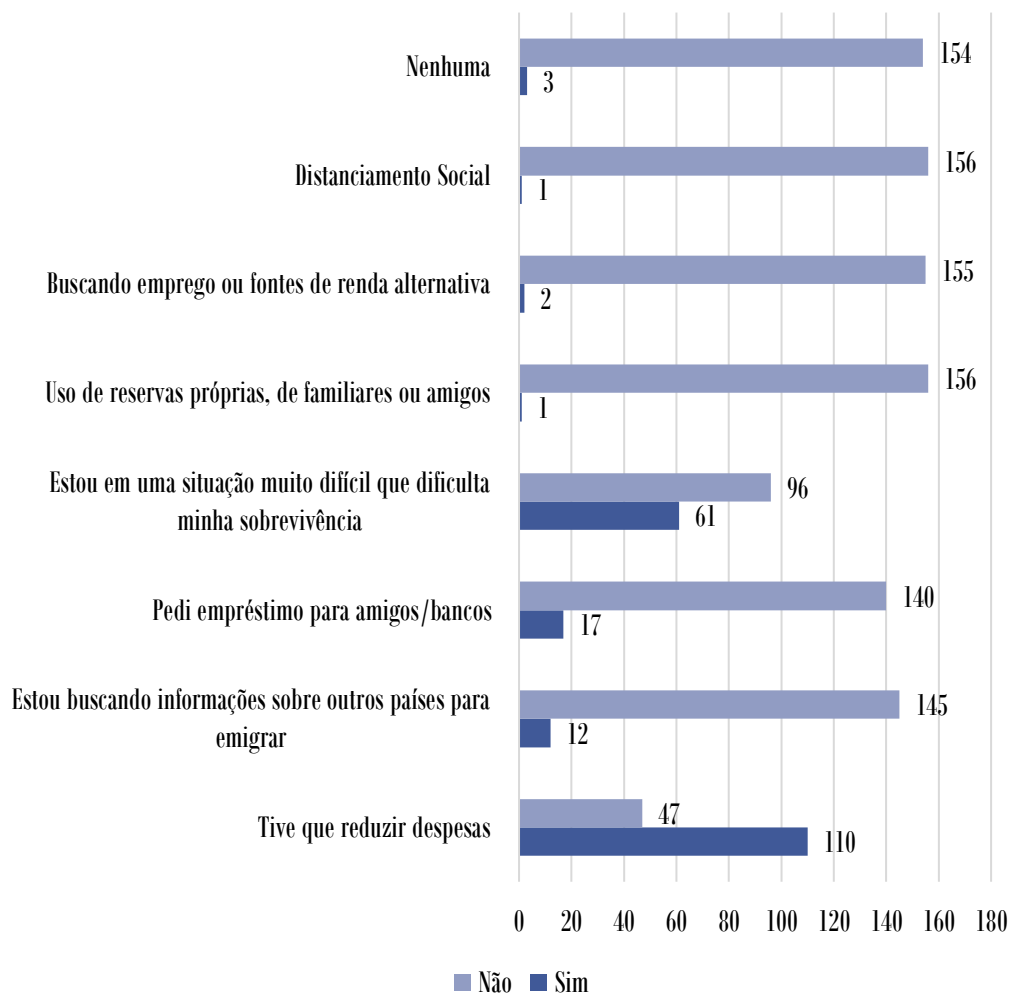
Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

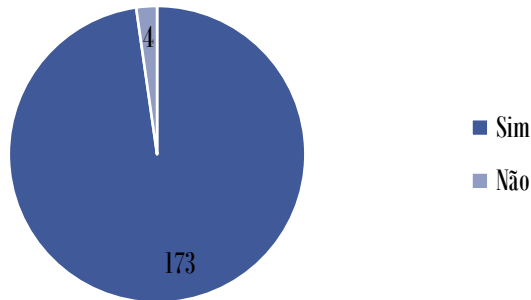
O Gráfico 24 apresenta as medidas tomadas durante a pandemia pelos imigrantes internacionais. Chama a atenção o fato de a grande maioria declarar que não tiveram medidas tomadas para o distanciamento social. Essa situação pode estar associada à demanda de trabalho presencial, mantida durante a pandemia, associada à habitação, por vezes coletiva, bem como o uso de transporte coletivo para deslocamento. Ainda, há duas situações que possivelmente coloquem os imigrantes em uma situação de vulnerabilidade maior: o fato de terem que reduzir despesas e declararem estar um momento difícil, que está afetando a própria sobrevivência. Se antes a sobrevivência se dava pela complexa inserção laboral em tempos de capitalismo exacerbado, agora a luta também se dá pela sobrevivência em uma guerra biológica (BELTRAMELLI-NETO; MENACHO, 2020).

Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=157; 20 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

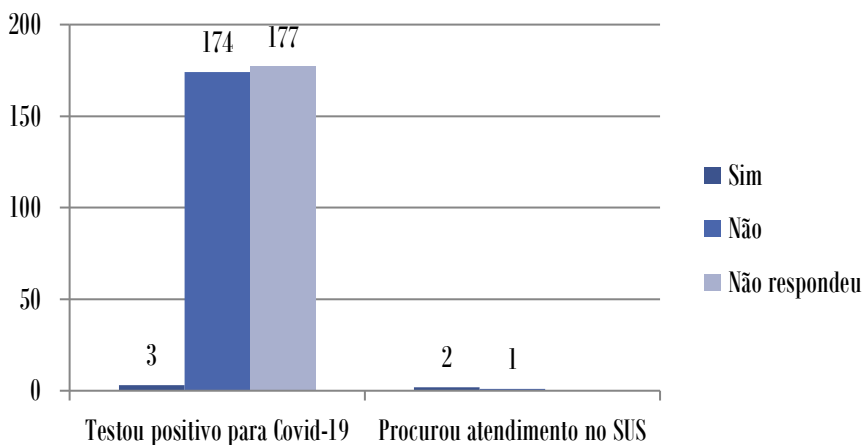
Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

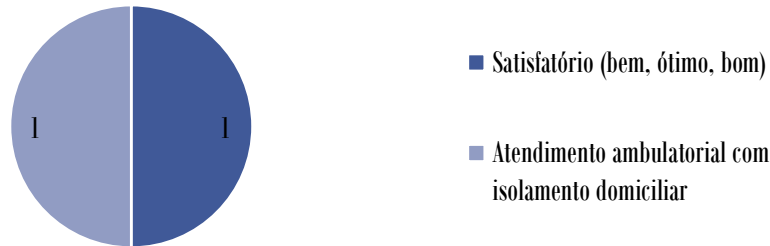
Ainda que a maioria dos imigrantes (174) tenha respondido que não positivaram para COVID-19 (Gráfico 26), eles afirmam que sabem que podem contar com o Sistema Único de Saúde (SUS), conforme refere o Gráfico 25. Nele, percebemos que 173 imigrantes afirmam que têm o cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). O Artigo 196 da Constituição da República Federativa e o artigo 4, VIII da Lei número 13.445/2017 garantem a todos, dentre eles as pessoas imigrantes, o direito à saúde um direito Universal pelas políticas do SUS (BRASIL, 1988). Somente três imigrantes responderam que testaram positivo para COVID-19 e buscaram atendimento no SUS e um considerou o atendimento satisfatório. Os demais tiveram atendimento ambulatorial e com isolamento domiciliar (Gráfico 27).

Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

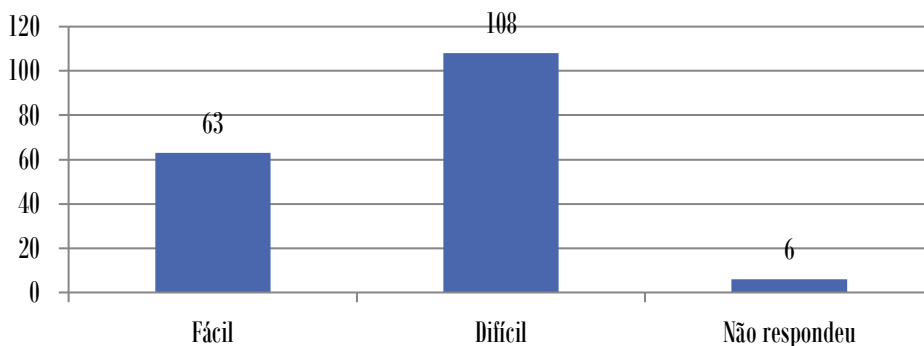
Gráfico 27. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19, segundo a avaliação do tratamento no SUS. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=2; Não se aplica=175)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

As restrições impostas pelo isolamento social recaíram diferentemente para os imigrantes. Enquanto 108 relataram ser difícil, 63 responderam ser fácil (Gráfico 28) lidar com a nova conjuntura. É possível que as dificuldades tenham se dado nas restrições de mobilidade, circulação temporária e viagens, dentro do Estado, do país e para fora do Brasil, em especial pelo fechamento das fronteiras. Para Mantovani (2020), por trás das restrições entre as fronteiras, há um crescimento da xenofobia, como se fosse o imigrante (e não o turista) que potencializasse o contágio

Gráfico 28. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

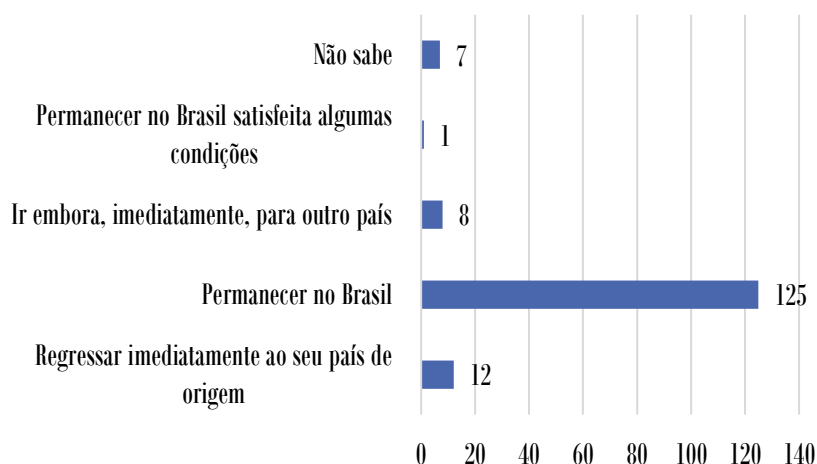
Nesse sentido, a Tabela 12 mostra que dentre os principais motivos de medo e preocupações relativas ao futuro dizem respeito à discriminação (73 pessoas), medo de perder ou faltar trabalho e isso afetar sua situação econômica (135 pessoas) e medo de ter problemas de saúde e segurança alimentar (115 pessoas). No caso de uma das cidades que teve um significativo número de respondentes, Passo Fundo, Noschang (2020) considera que a insegurança alimentar é um medo recorrente dos imigrantes na cidade. Segundo a autora, a sociedade civil de Passo Fundo se mobilizou em campanhas de arrecadação e entrega de alimentos e material de limpeza para a população imigrante, em especial em situação de vulnerabilidade. Estima-se que na cidade um número grande de imigrantes dependa do comércio de rua para a sobrevivência, trabalho que ficou prejudicado durante as restrições sanitárias. Mesmo com todas as dificuldades, cabe ressaltar, que 125 dos respondentes desejam permanecer no Brasil (Gráfico 29).

Tabela 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=177)

Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Sim	Não	Não se aplica/ Em branco/ Não respondeu	Total
Econômico/trabalho	135	30	12	177
Discriminação	73	92	12	177
Aspectos legais	7	158	12	177
Saúde e segurança alimentar	115	50	12	177
Destruição de laços sociais	43	122	12	177
Outros	1	164	12	177

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Gráfico 29. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Estado do Rio Grande do Sul, 2020 (n=153; 24 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maio a julho de 2020.

Referências Bibliográficas

- ALON, T.M. *et al.* The impact of COVID-19 on gender equality. *In: National Bureau of Economic Research*, 2020. Disponível em: <<https://www.nber.org/papers/w26947.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2020
- BAENINGER, R. Migrações internacionais e a pandemia de covid-19: mudanças na era da migração? *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- BARROS, C. R.; GEORGES, P. A lei da viagem: situação de migrantes, refugiados e apátridas na pandemia. *In: GUIMARÃES, L. V.; CARRETEIRO, T. C.; NASCIUTTI, J. R. Janelas da Pandemia*. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2020. p. 329-340.
- BELTRAMELLI-NETO, S.; MENACHO, B. B Covid-19 e a vulnerabilidade socioeconômica de migrantes e refugiados à luz dos dados das organizações internacionais. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- BISPO, R. Migrantes e refugiados buscam direitos com auxílio de instituições durante a pandemia. *In UFRGS Notícias*. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/migrantes-e-refugiados-buscam-direitos-com-auxilio-de-instituicoes-durante-a-pandemia>>. Acesso em 24 ago. 2020.
- BRASIL. Projeto cria agravante para violência praticada contra pobres. *In: Câmara dos Deputados: Agência Câmara de Notícias*. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/668740-projeto-cria-agravante-para-violencia-praticada-contra-pobres>>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- CASTLES, S. Entendendo a migração global: uma perspectiva desde a transformação social. *In: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 18, n. 35, 2010.
- CAVALCANTI, L. *et al.* Resumo Executivo. Imigração e Refúgio no Brasil. A inserção do imigrante, solicitante de refúgio e refugiado no mercado de trabalho formal. *In: Obmigra*. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral, 2019.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A.T.; TONHATI, T. Pandemia da covid-19 e as migrações internacionais: impactos e desafios *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- COMIN, L. C.; PAULI, J. The Meaning of Work, Organizational Socialization and Work Context: The Perspective of Migrant Workers. *In: Revista de Administração Mackenzie*, v. 19, n. SPE, 2018.
- COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DE PASSO FUNDO (CDHPF). Notícias. *In: CDHPF*, 2020. Disponível em: <<https://cdhpf.org.br/noticias/passos-fundo-se-mobiliza-na-construcao-de-politicas-publicas-para-imigrantes-e-refugiados/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- COSTA, K. Migrantes e refugiados buscam direitos com auxílio de instituições durante a pandemia. *In: UFRGS Notícias*. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/migrantes-e-refugiados-buscam-direitos-com-auxilio-de-instituicoes-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- DUMONT, G. F. Covid-19: fim da geografia da hiper mobilidade?. Espaço e Economia. *In: Revista brasileira de geografia econômica*, n. 18, 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/12926>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- GAMLEN, A. Migration and Mobility after the 2020 Pandemic: The End of an Age?. *In: Centre on Migration, Policy and Society*, Working Paper No. 146 University of Oxford, 2020
- GOMES, I.; MARLL, M. As cores da desigualdade. *In: Revista Retratos do IBGE*. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018, p.14-18.

- HEVIA, C.; NEUMEYER, P. A. A perfect storm: COVID-19 in emerging economies. *In: VOX EU CEPR*, abr./2020. Disponível em: <<https://voxeu.org/article/perfect-storm-covid-19-emerging-economies>>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- LENCIONI, S. Redes, coesão e fragmentação do território contemporâneo. *In: Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98. Vol. XIV, núm. 331 (69), ago./2010. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-331/sn-331-69.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- MANTOVANI, F. Pandemia pode levar a restrição de migração pelo mundo. *In: Folha de S. Paulo/UOL*, 27 abr./2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/04/pandemia-pode-levar-a-restricoes-duradouras-de-migracoes-pelo-mundo.shtml>>. Acesso em: 26 ago 2020.
- MATOS, G.; LEHMEN, F. Serra gaúcha recebe mais de 2,8 mil imigrantes em três anos, segundo universidade. *In: Portal G1*, 22 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/09/22/serra-gaucha-recebe-mais-de-28-mil-imigrantes-em-tres-anos-segundo-universidade.ghtml>>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- MORAES, J.; BUCCO, G.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. A inserção profissional dos egressos do curso de Administração no Brasil: análise do perfil, formação e trabalho e proposição de uma tipologia de inserção brasileira. São Paulo, SP: **Anais...**, Encontro da Associação de Pós-Graduação em Administração, 2019.
- NOSCHANG, P. G. Reflexos da COVID-19 na população migrante na cidade de Passo Fundo-RS: atuação do Fórum de Mobilidade Humana. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19*. Campinas, SP: UNICAMP, 2020.
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD). Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019. *In: PNAD*, IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- PISTORELO, A. Pandemia aumenta situação de vulnerabilidade dos imigrantes e refugiados que vivem no RS. *In: AESC, Notícias*, 21. ago./2020, Audiência virtual dia 19 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.aesc.org.br/pandemia-aumenta-situacao-de-vulnerabilidade-dos-imigrantes-e-refugiados-que-vivem-no-rs/>>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- PLACIDE, J. Os imigrantes Haitianos no Brasil frente a COVID-19. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO (PMPF). Passo Fundo recebe embaixadora do Senegal. *In: Departamento de Comunicação Social*, Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Disponível em: <<http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&i=12015>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- STANDING, G. Economic insecurity and global casualisation: threat or promise?. *In: Social Indicators Research*, v. 88, n. 1, p. 15-30, 2008.
- STANDING, G. **O precariado: a nova classe perigosa**. **Belo Horizonte: Autêntica**, 2013.
- UEBEL, R. R. G. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa**. 2015. 248 f. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. (Dissertação de Mestrado).
- UEBEL, R. R. G.; RÜCKERT, A. A. Perfil Imigratório do Estado do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do Século XXI. *In: Revista Signos*, v. 37, n. 2, 2016.
- UNITED NATIONS (UN). Policy Brief: COVID-19 and People on the Move. *In: United Nations*, jun./2020. Disponível em: <<https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-06/SG-Policy-Brief-on-People-on-the-Move.pdf>>. Acesso em 24 ago. 2020.
- VEDOVATO, L. R. Os tribunais e a proteção dos imigrantes durante a pandemia. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19*. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.

ZAMBERLAN, J. *et. al.* Migrações no Rio Grande do Sul: algumas respostas aos desafios de mobilidade humana (1945-2016). Porto Alegre: **Solidus**, 20.

EQUIPE

Aline Mendonça Fraga
Marie Gaou Guilavogui
Bienvenu Léon Sambou

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO ESTADO DE SANTA CATARINA E A PANDEMIA DE COVID-19

Sandra de Avila Farias Bordignon¹¹¹

Karin Aline Henzel¹¹²

Rosane Padova¹¹³

Este capítulo é parte do estudo baseado na pesquisa “Impacto da Pandemia de Covid-19 na imigração para o Brasil: Levantamento das necessidades realizada no estado de Santa Catarina, em parceria com o Grupo de Estudos sobre Imigração para Região Oeste de SC - GEIROSC, da Universidade Federal da Fronteira Sul e Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Direitos Sociais e Migração (GIPE)/ PUC Minas; Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)/PUC Minas; Observatório das Migrações em São Paulo/Núcleo de Estudos de População Elza Berquó/Universidade Estadual de Campinas. O texto divide-se nas seguintes partes: a) a caracterização geral dos participantes da pesquisa; b) os aspectos da imigração para o Brasil; c) a inserção laboral na pandemia de Covid-19; e d) os direitos sociais e a pandemia. Iniciaremos com a descrição e localização dos respondentes desta pesquisa¹¹⁴, com as dimensões na ação de migrar e a formação da política migratória no Brasil e no estado de Santa Catarina; posteriormente, pontua-se a relação entre migração e trabalho junto a pandemia Covid-19 e o acesso dos migrantes aos direitos sociais neste período.

A metodologia adotada foi a análise dos dados com abordagem qualitativa. Os dados foram encaminhados quantificados pela equipe que coordena a pesquisa em nível nacional. Os imigrantes, refugiados/refugiadas e apátridas residentes no Brasil, em especial no estado de Santa Catarina, foram os que colaboraram com este estudo por meio do preenchimento do questionário disponibilizado de forma *online*. As questões foram caracterizadas como curtas para facilitar e serem rapidamente respondidas. É interessante mencionar que a pesquisa foi apresentada em seis línguas: português, inglês, espanhol, árabe, francês e crioulo haitiano.

¹¹¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária de Chapecó e Região (UNOCHAPECÓ). Pedagoga na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Coordenadora do GEIROSC Grupo de Estudos sobre Imigração para Região Oeste de SC. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/7324270850379793>>.

¹¹² Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Chapecó – SC. Licenciada em Ciências biológicas pela UNOCHAPECÓ. Professora de Ciências no Ensino Fundamental na rede pública municipal de Pinhalzinho/SC. Membro do GEIROSC - Grupo de Estudos sobre Imigração para Região Oeste de SC. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8398212337371038>>.

¹¹³ Psicóloga, graduada pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); pesquisadora do tema “Imigração de haitianos para Chapecó: uma questão de Direitos Humanos em um mundo “sem fronteiras”. Membro do GEIROSC Grupo de Estudos sobre Imigração para Região Oeste de SC. Micro Empreendedora Individual e Assessora Técnica no Instituto Madre Bernarda (IMABE). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2241052081216770>>.

¹¹⁴ Protocolo do Comitê de Ética: CAAE: 32032620.50000.5137

Acrescentamos que ao identificar que é a via laboral a principal razão do deslocamento e motivo da presença do grande contingente de indivíduos imigrantes ao espaço catarinense, o estudo mostra o acesso aos direitos, as políticas públicas e os programas voltados aos direitos sociais em território brasileiro. Enfatizamos que o momento pandêmico da Covid-19 impôs novas situações para a mobilidade humana, já que muitas das ações para conter a disseminação desenfreada do vírus têm como alvo o modo como nos deslocamos por lugares sejam eles: cidades, estados ou países. Segundo Tedesco (2020), não há dúvida de que estamos vivendo uma conjuntura de pânico mundial. O fechamento de fronteiras para alguns (uns passam, mas, em geral, imigrantes laborais e de alguns países, não), ao mesmo tempo, essa ação, acaba ferindo o direito internacional de solicitação de refúgio, essa é uma das dificuldades que o povo em mobilidade tem. A gravidade desse momento foi potencializada pela falta de acesso aos direitos sociais. Ao mesmo tempo surgiram muitas ações solidárias para preservar a vida daqueles que migram.

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

A caracterização geral dos participantes da pesquisa compreende os imigrantes internacionais residentes no espaço catarinense. Esta pesquisa tem por objetivo contribuir em um estudo sobre o impacto da Covid-19 e das medidas adotadas pelo governo sobre as condições de vida dos imigrantes internacionais, refugiados e apátridas residentes no Brasil, avaliando as possíveis violações de seus direitos sociais. Informamos que os dados recolhidos são anônimos e são tratados de forma agregada sem a identificação dos respondentes. Foi informado aos participantes que nenhuma informação individualizada será utilizada por qualquer órgão de governo ou disponibilizada para divulgação ou uso na pesquisa ou em qualquer outro estudo. A forma de resposta se deu na modalidade *online* por imigrantes, refugiados/refugiadas e apátridas residentes no Brasil, especialmente no estado catarinense que aceitaram colaborar com este estudo por meio do preenchimento do questionário. As questões foram elaboradas de forma curta e direta para facilitar de ser rapidamente respondidas. Outro item importante a destacar é que o mesmo formulário¹¹⁵ foi traduzido para seis idiomas, sendo eles: português, inglês, espanhol, árabe, francês e crioulo haitiano, para que o imigrante optasse em responder a maneira que encontrasse mais facilidade.

O estado de Santa Catarina tem uma área de 95.736.165 Km² e está dividido em sete regiões geográficas intermediárias. Em todas as regiões têm a presença imigrante¹¹⁶ e para poder atingir de forma equidista buscamos junto a rede de instituições¹¹⁷ que atendem, acolhem e apoiam os imigrantes no estado, lideranças que prestam este trabalho. Destacamos que essa parceria foi importante para atingirmos o resultado de formulários preenchidos. Além disso, contamos com a descrição da pesquisa elaborada por imigrantes nas línguas Crioulo Haitiano e Espanhol de forma escrita e por meio de áudios, amplamente divulgados pelo GEIROSC em redes sociais e grupos de imigrantes.

No total foram 238 formulários *online* respondidos. Os nacionais que aparecem são dos países: Haiti, Venezuela, Senegal, Cuba, Chile, Colômbia, Guiné Bissau, Egito e um imigrante haitiano naturalizado brasileiro. São os haitianos, venezuelanos e senegaleses que predominam na pesquisa, conforme observamos na Tabela abaixo:

¹¹⁵ Disponível em: <<https://pesquisacovidmigra.com.br/>>.

¹¹⁶ CadÚnico - Cadastro Único para Programas Sociais de SC e SISMIGRA PF (relatórios anuais).

¹¹⁷ Destacamos algumas: Pastoral do Migrante - SC, Cáritas - SC, Círculo de Hospitalidade, CRAS e CREAS dos municípios, CRDHIR -UFFS, Pró-Haiti -UFFS, IFSC, Associações de imigrantes.

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)

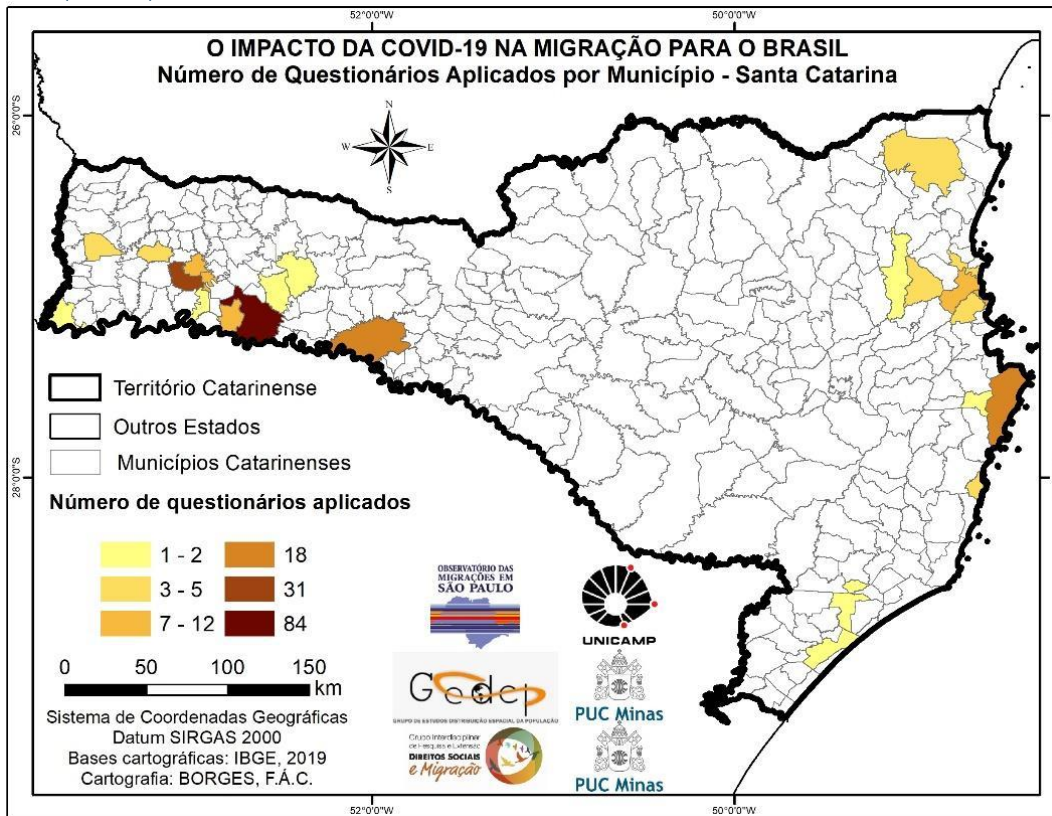
País de Nacionalidade	Total
Haiti	115
Venezuela	83
Senegal	23
Cuba	7
Prefiro não responder	3
Chile	2
Colômbia	2
Brasil	1
Guiné Bissau	1
Egito	1
Total	238

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Santa Catarina é um estado que tem a sua constituição populacional formada por imigrantes de várias nacionalidades. O movimento flutuante da migração constitui os diferentes, regados de uma cultura que, sem dúvida, constrói e corrobora com a formação de cada povo (BORDIGNON, 2016.pág 68). Aparecem na distribuição do Mapa a seguir os municípios catarinenses onde residem os imigrantes, refugiados/refugiadas e apátridas respondentes desta pesquisa. São os seguintes: Chapecó, Saudades, Concórdia, Florianópolis, Guatambu, Balneário Camboriú, Nova Erechim, Itajaí, Pinhalzinho, Garopaba, Camboriú, Gaspar, Joinville, Navegantes, São Miguel do Oeste, Maravilha, Blumenau, Criciúma, São José, Xaxim, Águas de Chapecó, Araranguá, Cocal do Sul, Itapiranga e Xanxerê.

Registramos que a maioria dos respondentes desta pesquisa está localizada na região oeste do estado mais precisamente no município de Chapecó. A região é conhecida pela oferta de trabalho nas agroindústrias, onde em algumas cidades a unidade industrial oferta cerca de 30% das vagas para imigrantes. Nas pesquisas de Brightwell *et al.*, (2016), Bernatt *et al.*, (2016), Piovezana e Bordignon, (2015), temos o relato da presença imigrante recente no oeste de Santa Catarina em predominância a imigração haitiana. Nos relatos de atendimentos no Serviço Pastoral do Migrante e no SISMIGRA/PF aparecem as demais nacionalidades que residem no espaço em questão.

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado de Santa Catarina, 2020 (n= 238)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Dentro da participação dos respondentes da pesquisa sobre os impactos da Pandemia de Covid 19 nas Migrações Internacionais com os residentes do estado catarinense temos uma diferença significativa entre homens e mulheres. A maioria dos respondentes do sexo masculino estão entre 25 a 34 anos e as participantes do sexo feminino de 30 a 34 anos (Gráfico 1). Para Zamberlan *et al.*, (2014), afirma que é a classe trabalhadora jovem é a que mais migra, gerando impactos para o país de origem, quanto ao trabalho ou a renda. São indivíduos que migram e que estão em idade totalmente produtiva. Segundo Silva (2016, 167), “no caso das mulheres a inserção no mercado de trabalho tem sido mais difícil em razão de vários fatores entre eles, o aprendizado da língua portuguesa, a baixa qualificação e a rejeição de algumas modalidades de trabalho”. De fato, o gênero feminino na migração neste caso aparece em menor número mesmo assim de forma expressiva. Em geral são indivíduos que migram e que estão em idade totalmente produtiva.

O Gráfico 2, ao lado, sinaliza que os homens são ampla maioria, compondo 65% do elenco ao passo que as mulheres correspondem a 35% dos respondentes da pesquisa, conforme apontam os dados apresentados.

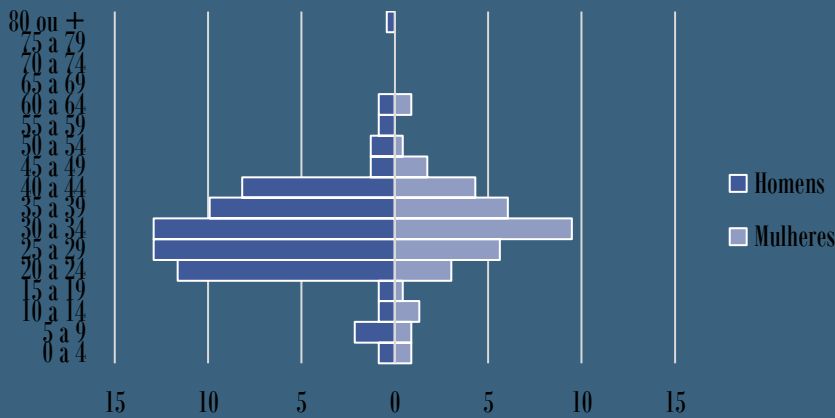
Já a raça/cor indicada, pelos imigrantes respondentes desta pesquisa em maioria a negra com aproximadamente 84% dos indivíduos, seguido dos que se identificam como brancos com 14% e indígena e alguns respondentes que não se manifestaram neste sentido dividem o restante correspondente a 2%.

Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)

Município de Residência	Total
Chapecó	84
Saudades	31
Concórdia	18
Florianópolis	18
Guatambú	12
Balneário Camboriú	11
Nova Erechim	9
Itajaí	7
Pinhalzinho	7
Garopaba	5
Camboriú	4
Gaspar	4
Joinville	4
Navegantes	4
São Miguel do Oeste	4
Maravilha	3
Blumenau	2
Criciúma	2
São José	2
Xaxim	2
Águas de Chapecó	1
Araranguá	1
Cocal do Sul	1
Itapiranga	1
Xanxerê	1
Total	238

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=232)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)

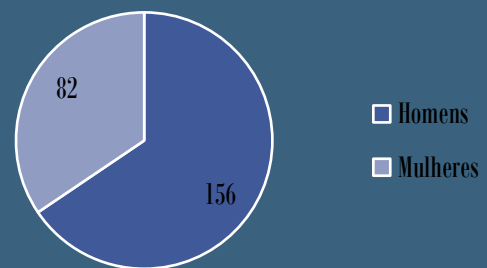
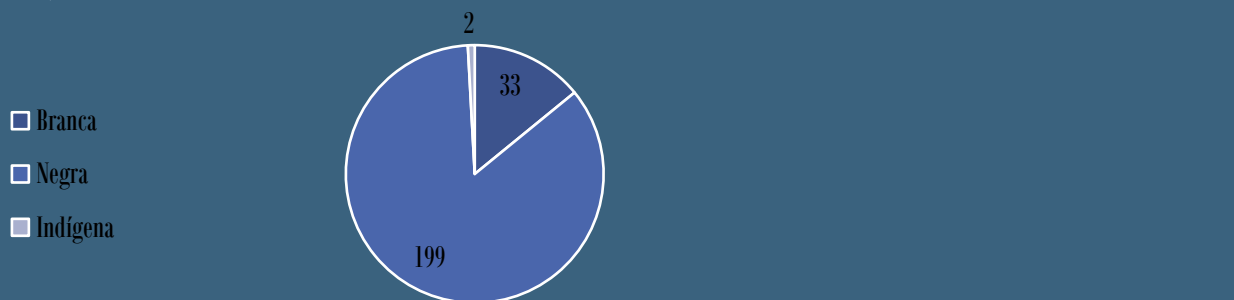


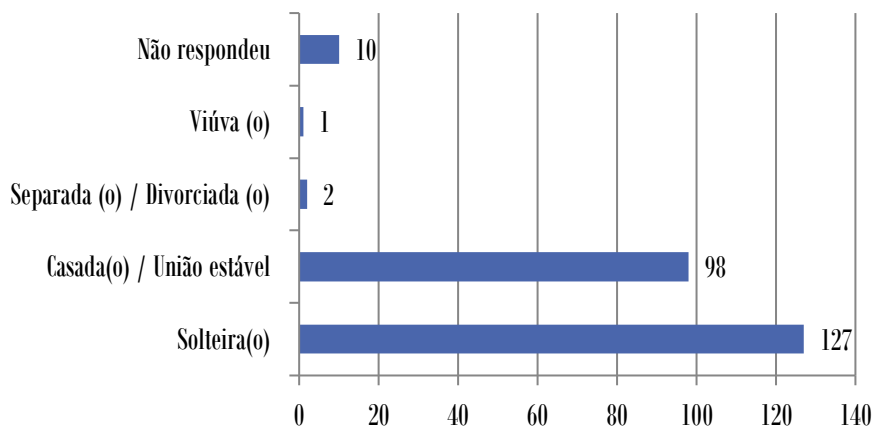
Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238; 4 Não responderam; 234 Casos válidos)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

O estado civil apresentado no Gráfico 4 tem 53% solteiros, 41% casados. Já os viúvos, separados e que preferiram não informaram o estado civil, compartilham dos 6% do conjunto de membros partícipes desta pesquisa. É notório salientar que a migração muitas vezes esfacela o núcleo familiar pela ruptura de raízes de cônjuges e de filhos, e da própria comunidade, possivelmente com duras consequências para os que vem e os que vão.

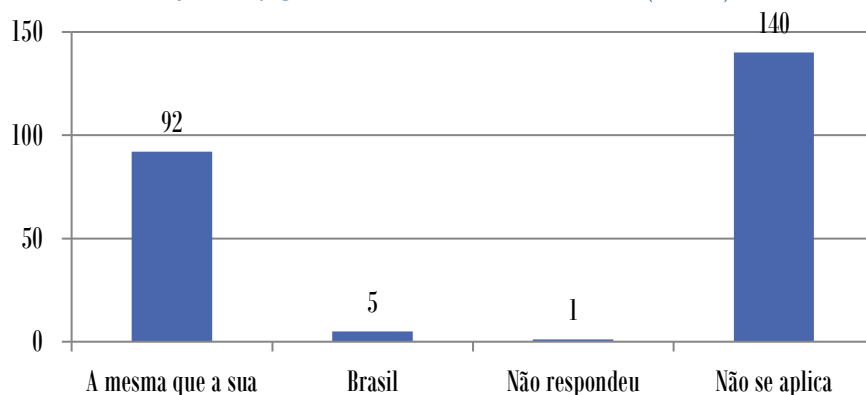
Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Os imigrantes que têm cônjuges brasileiros representam 5% dos respondentes desta pesquisa no caso casados. Os outros 94% estão ligados às pessoas da mesma nacionalidade que a sua conforme apresenta o Gráfico abaixo:

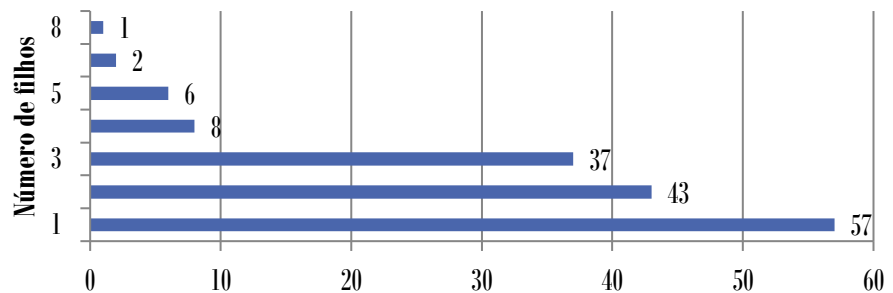
Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Nas informações sinalizadas pelo do Gráfico 6 aparece o número de filhos dos participantes da pesquisa. A maioria dos imigrantes internacionais que responderam esta pesquisa já possuem filhos sendo 65% do total. Já a porcentagem correspondente aos que não tem representa 30%, os outros 5% não deram resposta ao questionamento. Na informação que segue destaca-se que é predominante o número de indivíduos com apenas um filho, e representam 24%; já com dois filhos são 18%; os respondentes com três filhos são 15%. Observamos assim que os participantes com um, dois, e três, filhos representam o montante maior, porém encontramos nesta pesquisa imigrantes com até 8 filhos como no gráfico abaixo:

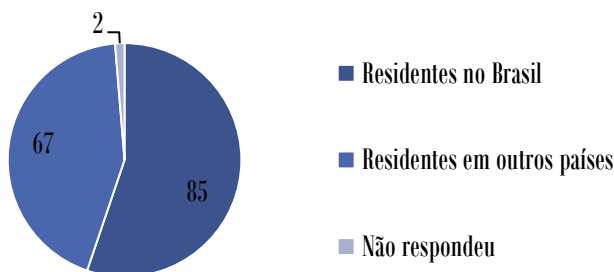
Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Estado de Santa Catarina, 2020 (total de participantes com filhos=154; total de participantes sem filhos=70; 14 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Os dados a seguir demonstram que os filhos dos imigrantes questionados, no estado de Santa Catarina, moram no Brasil em sua maioria (55%). Outra grande parte dos filhos estão em outros países (43%), e há os que não responderam essa questão (2%).

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=154; Não se aplica=84)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	103
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa /apt própria	13
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	33
Vivo em casa de acolhimento gratuita	3
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	50
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugado, numa residência particular	15
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	14
Prefiro não responder	7
Total	238

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

A próxima questão investigou a forma de moradia e o arranjo domiciliar. A tão divulgada indicação durante a pandemia, solicitando à população para ficar em casa, põe em xeque um direito, que muitas vezes é negado às populações de imigrantes. A negativa aqui, se refere à dificuldade de se acessar uma moradia com condições mínimas para viver, sem abusos nos valores dos aluguéis. Na tentativa de economizar, os imigrantes buscar viver em grupos em compartimentos pequenos, onde dificulta o distanciamento físico.

Na Tabela 3, ao lado, podemos visualizar diversas situações: viver sozinho ou com a família em casa alugada representa 43%; na mesma situação porém em casa própria o número cai para 5%; os que moram com familiares e amigos são 15%; apenas 1% em casa de acolhimento; 21% mora em casa alugada com uma ou mais pessoas; 6% aluga um quarto em uma residência particular; e 6% vive em moradia cedida pelo empregador. Houve ainda 2% que preferiu não responder.

De forma geral, a caracterização do perfil encontrado nesta pesquisa tem em sua predominância homens imigrantes, em idade produtiva, inseridos laboralmente principalmente em agroindústrias da região oeste do estado de Santa Catarina. No texto a seguir trataremos dos aspectos da imigração para o Brasil: imigrantes que residem em Santa Catarina.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Em torno de um bilhão de pessoas estão em constante mobilidade no mundo. Parte da população mundial constitui-se como imigrantes internacionais, o que representa 258 milhões de pessoas, 760 milhões são migrantes internos. A média dos imigrantes nos países considerados de “alto desenvolvimento”, os do “norte do mundo”, é de 10,9% do total de sua população; os do “sul global” são de 1,6%. A maioria dos imigrantes é proveniente de países “em vias de desenvolvimento” (172 milhões), desses, 96,5 milhões são provenientes da Ásia. Nos últimos anos tem crescido enormemente os imigrantes provenientes desse continente, bem como da África (OIM, 2019)¹¹⁸. Na Europa, em 2016, concentravam-se 8,2% da população mundial e com um produto interno bruto per capita de, em média, 31.500 dólares. Em regiões com concentração de 15% da população mundial como é o caso da África, o PIB per capita, é, em média, de 1.800 dólares (CÁRITAS MIGRANTE, 2016)¹¹⁹. Os países considerados de alto desenvolvimento econômico representam 15% da população mundial e usufruem de 53% do capital mundial (ACNUR, 2016)¹²⁰. Essas desigualdades de renda, de condições sociais de vida contribuem para um mundo em movimento de pessoas e lugares.

No Brasil, a Política Nacional de Migração não tem a relevância que a complexidade do fenômeno desperta na atualidade, acaba por configurar-se como medidas emergentes dado situações de resolução imediata, do que um verdadeiro processo de discussão e elaboração como o tema da migração demanda na gestão governamental, face às inúmeras frentes em que se verifica sua imersão: saúde, educação, trabalho, cultura, moradia, assistência social, sem mencionar os impactos econômicos, sociais e políticos desse fenômeno. A primeira menção ao tema da migração está na Constituição de 1934, que adotou uma política de seleção, com sistema de cotas que limita a dois por cento sobre o total dos nacionais, prevalecendo nos últimos cinquenta anos. Já a Constituição de 1937, amplia as proibições migratórias, dando legitimidade ao Brasil para propor política migratória: com o Decreto 383/1938 consta a proibição ao estrangeiro de exercer atividades de ordem política, e o Decreto-Lei 406/1938 diz que o governo tem o poder de limitar, por motivos econômicos e sociais, a entrada de determinadas etnias, privilegiando as de ascendência europeia. No período ditatorial (1960 a 1980) é editado o Decreto-Lei 941/1969 e, após é promulgada a Lei 6.815/80 (Estatuto do Estrangeiro), que prevê o controle de quem entra no país, considerando o imigrante como ameaça à segurança nacional, porém com olhar mais ameno aos que tinham qualificação. A imigração passa a ser considerada caso de polícia (SAYAD, 1998). Apenas a partir da Lei 9.474 de 1997 (Estatuto dos Refugiados), é que se disciplina a questão do refugiado no Brasil, que considera refugiado o indivíduo que sofre perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política e também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos. A imigração recente é marcada pela chegada dos primeiros haitianos no Brasil na primeira década do século XXI. Segundo Fernandes *et al.* (2014); Zamberlan *et al.* (2014); Cotinguiba e Cotinguiba (2015). Esses foram a priori, considerados refugiados. Tal situação se altera em 2012, quando para essa população é concedido vistos humanitários, conforme a Resolução Normativa 97/2012, do Conselho Nacional de Imigração. Registra-se após inúmeros debates e a pressão de entidades ligadas ao movimento migratório, foi aprovada a Lei de Migração (Lei 13.445, de 24 de maio de 2017), na qual, pela primeira vez, propõe a promoção de políticas públicas voltados ao migrante e, em linhas gerais, fixa diretrizes de políticas públicas de inclusão social, trabalhista e produtiva do migrante; estabelece a promoção e difusão de direitos, liberdades, garantias e obrigações do migrante, valorizando o diálogo em formulação, execução e avaliação de políticas migratórias com a participação cidadã do migrante.

¹¹⁸ Relatório OIM 2019. Disponível em: <<https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2020>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

¹¹⁹ CARITAS/MIGRANTE. Dossier statistico immigrazione -2016. Roma: Idos Edizione, 2016.

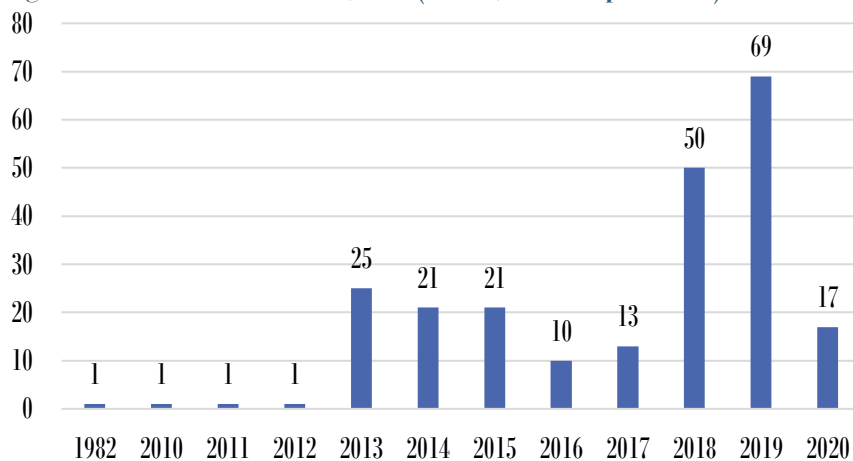
¹²⁰ACNUR. Refugees/migrants. Emergency response. ONU. Documento. 2016.

A Lei de Migração (2017) respeita os princípios da Constituição de 1988 e os tratados internacionais ratificados pelo Brasil, e coloca o imigrante como sujeito de direitos; elimina a discriminação e garante os mesmos direitos assegurados aos brasileiros; institui o repúdio e a prevenção à xenofobia, ao racismo e outras formas de discriminação e desburocratiza os procedimentos de regularização migratória no Brasil. O Estado de Santa Catarina se organiza por meio do Projeto de Lei 464.7/2019 que institui a Política Estadual para a população Migrante, que dispõe sobre os seus objetivos, princípios, diretrizes e ações prioritárias no estado de Santa Catarina e a implementação da já aprovada Lei 17.696/2019 que abrange a política pública para migrantes na cidade de Florianópolis.

O estado de Santa Catarina se apresenta como o retrato de uma terra de oportunidades para imigrantes, marcado pelo início da colonização em meados do século XIX e princípio do século XX, quando temos a chegada de italianos, alemães, portugueses, poloneses e outros grupos de menor escala que compõem sua população. Com a política forte de branqueamento¹²¹ que inviabilizou a presença indígena, negra e cabocla no espaço catarinense. Tudo isso fortalecido nos discursos oficiais e currículos escolares.

Nas rotas recentes para o estado catarinense temos o registro da presença mais expressiva de haitianos¹²², ganeses e senegaleses¹²³, sírios¹²⁴ e por último os venezuelanos¹²⁵, cada um com uma forma de chegada diferente. A palavra recente ganha significado na informação passada pelo Gráfico a posteriori, em que a maioria dos respondentes tem sua entrada no ano de 2019, porém é registrada uma forte presença em 2018. Mas é a partir de 2013 que encontramos um número expressivo da presença imigrante de forma mais atual.

Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=230; 8 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

¹²¹ Clareamento racial, branqueamento racial ou simplesmente branqueamento, é uma ideologia que era amplamente aceita no Brasil entre 1889 e 1914, como a "solução" para o excesso de negros.

¹²² Descrição do movimento migratório recente na região oeste de SC (BORDIGNON, 2016, p.80-83).

¹²³ Estatísticas presentes na Relação Anual de informações sociais no Ministério do Trabalho 2010 – 2015.

¹²⁴ Redes de acolhimento dos seus pares, localizados mais na capital.

¹²⁵ Operação Acolhida. Disponível em: < <https://www.gov.br/acolhida/historico/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

O direito de migrar permite que a pessoa decida seu destino, às vezes de maneira forçada ou por estar sendo perseguido. No Gráfico a seguir vemos que o grande contingente, ou seja 83% dos respondentes desta pesquisa migraram do seu país de origem, ao passo que 14% migraram de outro país diferente do país de origem e 3% não informaram.

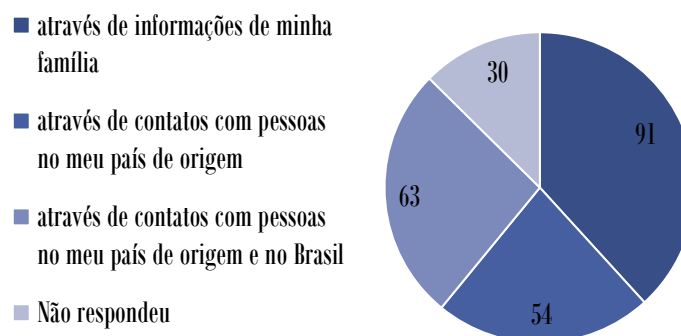
Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

A questão a seguir revela um fenômeno comunicativo social muito forte entre os imigrantes, pois 38% migraram por ter informações sobre o Brasil pela família, 26% por informações dos seus contatos de pessoas do seu país e no Brasil, já 23% por se comunicarem com pessoas do seu país de origem exclusivamente, os demais, 13% não quiseram responder.

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)

No momento qual é seu status migratório	Total
Estou com um visto de turista de 90 dias que recebi ao entrar no Brasil	7
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	7
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	133
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	26
Tenho o status de refugiado	51
Irregular	1
Naturalizado Brasileiro	1
Prefiro não responder	11
Não se aplica	1
Total	238

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

O status migratório dos respondentes está associado ao tempo que essas pessoas residem no país, tendo sua chegada anterior a 2018 (Gráfico 8), associando ao tempo de regularização, revelam já possuírem autorização de residência temporária ou permanente, 60 % dos partícipes desta pesquisa.

A informação está complementada na Tabela 4, ao lado, que apresenta a quantidade respectiva: a maioria, 56% regulamentada por residência temporária (2 anos) ou permanente (10 anos).

Cerca de 23% dos participantes da pesquisa tem o status de refugiado e aguardam o processo do CONARE, 11% fizeram o pedido de refúgio, 2% tem visto humanitário recebido no seu país e 2% tem visto de turista válido por 90 dias e 5% preferiu não responder. O restante 1% equivale aos imigrantes respondentes: naturalizado brasileiro, irregular e o que Não se aplica resposta.

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DO ESTADO DE SANTA CATARINA

A COVID-19

O vírus causador da Covid-19 é o SARS-CoV-2, e faz parte de uma família de vírus chamados coronavírus. Este vírus foi identificado em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, e posteriormente foi disseminada e transmitida pelo mundo (BRASIL, 2020). A Covid-19 é uma doença que pode causar infecções assintomáticas e quadros graves, como é destacado a seguir:

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório” (BRASIL, 2020).

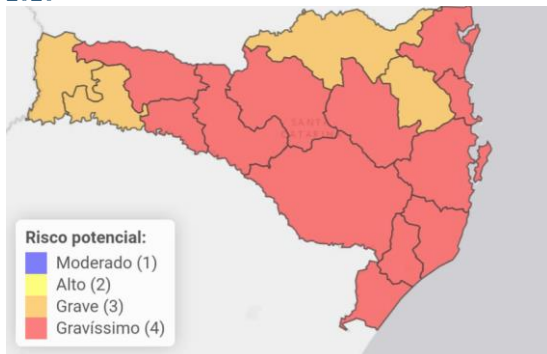
Em 30 de Janeiro a OMS declarou que a Covid-19 se constituía uma “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional”, e no dia 11 de março de 2020 a doença foi caracterizada como uma pandemia. Até 13 de Agosto de 2020, no mundo, foram confirmados 20.439.814 casos de Covid-19 e 744.385 mortes (OPAS/BRASIL, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo (BRASIL, 2020). Este foi o início da pandemia no país, que no dia 14 de agosto de 2020 já contabilizava 3.224.876 casos confirmados, 105.463 óbitos, 762.773 em acompanhamento e 2.356.640 recuperados (BRASIL, 2020).

De acordo com Laurindo (2020), em Santa Catarina os dois primeiros casos foram confirmados em 12 de março de 2020, ambos na cidade de Florianópolis. Foi o início da pandemia em Santa Catarina, que a primeira quinzena de agosto de 2020, contabilizava 115.032 casos confirmados e 1696 óbitos. (BRASIL, 2020).

Ainda no mesmo período, o estado estava dividido em Áreas com status de Risco Potencial Grave (Médio Vale do Itajaí, Extremo Oeste, Oeste e Planalto Norte) e Risco Potencial Gravíssimo (Alto Vale do Itajaí, Alto Vale do Rio de Peixe, Carbonífera, Extremo Sul Catarinense, Foz do Rio Itajaí, Meio Oeste, Nordeste, Grande Florianópolis, Laguna, Serra Catarinense, Xanxerê e Alto Uruguai Catarinense). Conforme imagem abaixo (SANTA CATARINA, 2020).

Mapa 2. Risco Potencial de contaminação por Covid-19 no Estado de Santa Catarina por região, 2020



Fonte: Santa Catarina, SC. Secretaria de Estado de Comunicação Governo do Estado de Santa Catarina. **Coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://www.coronavirus.sc.gov.br/>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Na atualidade, novas faces da imigração se observam em terras brasileiras, principalmente com a vinda de imigrantes oriundos do caribe (Haiti e República Dominicana), de inúmeros países do continente africano (Senegal, Congo, etc.) e de países da América do Sul (Venezuela, Colômbia, etc.) e da América Latina (mexicanos por exemplo), sem mencionar a imigração europeia e de asiáticos, sempre presentes em terras brasileiras. São novos rostos e novas culturas, novos desafios no acolhimento e contato para a convivência (ZAMBERLAN *et al.*, 2014).

Em relação à inserção laboral, Magalhães e Baeninger (2016, p. 505) revelam em seu estudo que Santa Catarina se tornou um “polo de atração de força de trabalho” para os imigrantes recentes, por ser o estado brasileiro com maior quantidade de trabalhadores haitianos formais, mas o estado se destaca também por ser o estado com pior remuneração para estes imigrantes, o que indica que esta preferência por estes trabalhadores possa se dar justamente pela sub-remuneração. Ainda citam os autores, “Chapecó foi o município que mais admitiu trabalhadores haitianos, mas apenas o sexto colocado em termos de demissão, o que indica uma absorção de trabalho maior que nas demais cidades” O que não garante melhores relações de trabalho, já que a grande maioria dos haitianos se encontram empregados em frigoríficos, e estes apresentam as piores relações de trabalho do estado. Conforme os pesquisadores apontam em relação aos imigrantes

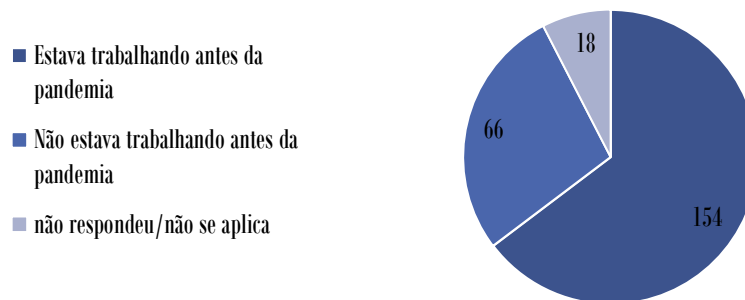
haitianos inseridos nas agroindústrias vemos que isso se replica as demais nacionalidades, atualmente presentes na região em sua maioria, senegaleses e venezuelanos.

Muitas vezes o imigrante é definido como um “trabalhador temporário”, com a interpretação de que quando cessar seu contrato de trabalho, ele deveria voltar ao seu país de origem, desta forma ficam reduzidos à condição de “força de trabalho”, deixando de ser vistos como sujeitos de direitos (SILVA, 2016).

Conforme Sayad (1998, p.54) “um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito”, estabelecendo ao termo a sua condição de busca pelo trabalho que mantém o movimento, sendo assim, fator necessário ao fazer-se imigrante.

Percebe-se nos dados do Gráfico 11, que antes da pandemia de Covid-19, 65% dos participantes da pesquisa estavam trabalhando, enquanto 28% não estavam trabalhando antes da pandemia.

Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)



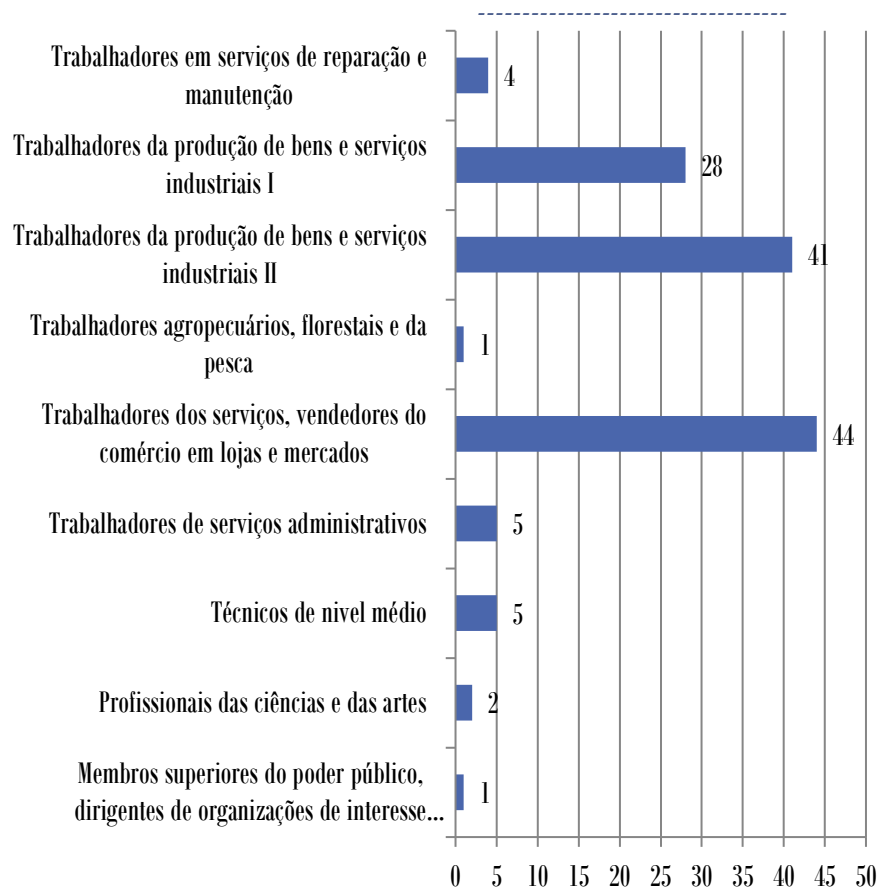
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Observamos no Gráfico 12 a evidência na informação que antes da pandemia, os três grupos ocupacionais com maior número de imigrantes são: vendedores do comércio em lojas e mercados (18%) a produção de bens e serviços industriais (8)¹²⁶ (17%) e a produção de bens e serviços industriais (11%). Assim, indicamos que a maior parte deles (28%) estavam inseridos na indústria.

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Estado de Santa Catarina, 2020 (n= 238; 23 Não responderam; Não se aplica=84)

¹²⁶ Classificação Brasileira de Ocupações.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=131; 23 Não responderam; Não se aplica=84)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Magarefes e afins	34
Outros trabalhadores dos serviços	13
Operadores do comércio em lojas e mercados	8
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	7
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	6
Operadores de máquinas para bordado e acabamento de roupas	6
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	5
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	5
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	4
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	4
Almoxarifes e armazenistas	3
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	3
Ajudantes de obras civis	3
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	2
Técnicos em eletrônica	2
Recepcionistas	2
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	2
Vigilantes e guardas de segurança	2
Trabalhadores da preparação da confecção de roupas	2
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	2
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	2
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	1
Técnicos em telecomunicações	1
Instrutores e professores de cursos livres	1
Agentes fiscais metrológicos e de qualidade	1
Camareiros, roupeiros e afins	1
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	1
Vendedores em domicílio	1
Vendedores ambulantes	1
Produtores da avicultura e cunicultura	1
Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	1
Trabalhadores de forjamento de metais	1
Trabalhadores do acabamento de couros e peles	1
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1
Alimentadores de linhas de produção	1
Em branco/Não respondeu	23
Não se aplica	84
Total	238

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. JIPE/GEDEP-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ UNOCHAPECÓ/UFGS, maio a julho de 2020.

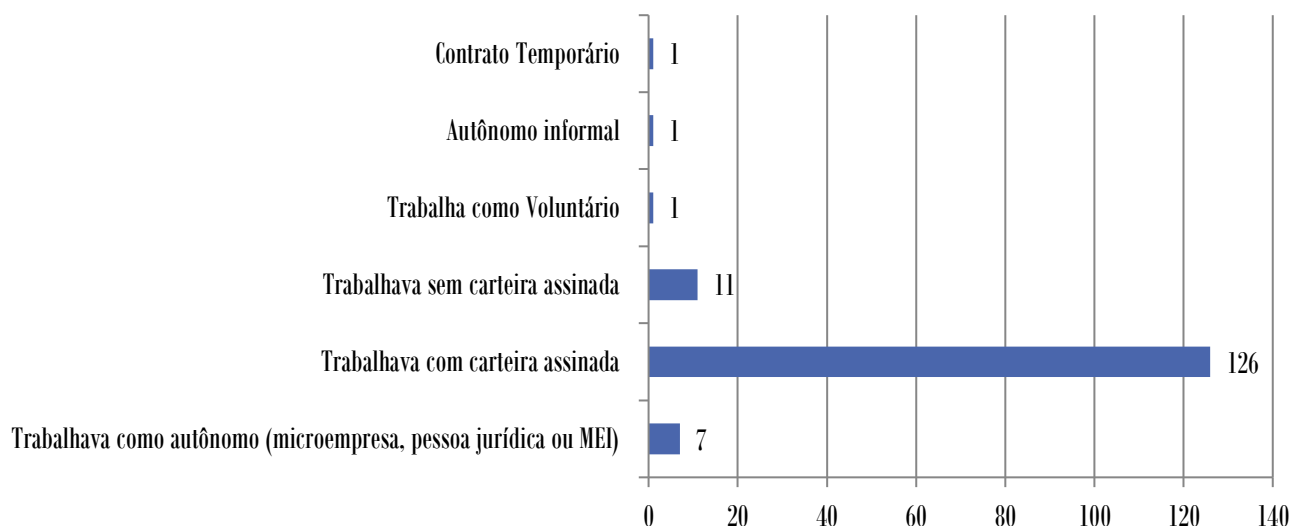
Já na Tabela 5, percebemos a grande quantidade de participantes da pesquisa que, antes da pandemia, estavam inseridos na família ocupacional Magarefes e afins (14%) e, em segundo lugar aparecem outros trabalhadores dos serviços (5%). O que demonstra a inserção de uma grande quantidade de imigrantes nos frigoríficos, considerado um serviço essencial, e se mantém também após o início da pandemia, de acordo com o que aparece também na Tabela 7 (12%).

Esta inserção dos imigrantes neste setor após o início da pandemia, traz ainda mais vulnerabilidades, como podemos observar ao analisarmos os índices de contaminação entre os imigrantes, que são muito superiores à média entre os brasileiros, o que foi indicado nas testagens em massa feitas com trabalhadores em Chapecó, no oeste do estado, como mostra a notícia a seguir:

O trabalho, feito em meados de junho, revelou que 1.219 dos 4.900 funcionários estavam com o novo coronavírus. Dos contaminados, 38,1% eram imigrantes de diferentes nacionalidades. Os haitianos são o grupo mais numeroso. Foram 818 trabalhadores testados, dos quais 42,79% apresentaram resultado positivo ante um percentual de 20,26% entre os 3.721 brasileiros testados.” Entre venezuelanos, foram 275 testagens, com um índice de contaminação de 30,9%. O levantamento também apontou 39,6% de infectados entre os 48 trabalhadores senegaleses testados e 53,4% entre os 15 bangladeshianos atuando na unidade avaliada pelo Ministério Público do Trabalho (GLOBO RURAL, 2020).

No Gráfico 13 podemos perceber que 53% dos participantes da pesquisa estavam trabalhando com carteira assinada antes da pandemia de Covid-19, já os imigrantes trabalhando sem carteira assinada perfaziam 5% e os que trabalhavam como autônomos somavam 3%.

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=147; 7 Não responderam; Não se aplica=84)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Seguindo o estudo, na Tabela 6 temos um comparativo sobre a inserção laboral antes e depois da pandemia, onde podemos observar uma diminuição de 64% para 49% dos imigrantes inseridos laboralmente, o que demonstra uma diminuição de 15% nos imigrantes com inserção laboral após o início da pandemia. Além disso, temos o indicativo de 5% que foi inserido laboralmente após o início da pandemia.

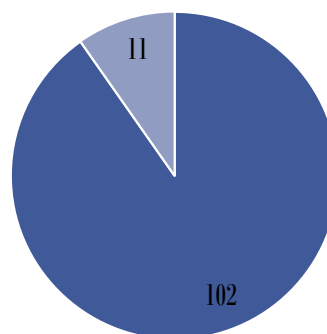
Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	154	116
Não estava trabalhando	66	84
Começou a trabalhar depois da pandemia		12
Não se aplica/Não respondeu	18	26
Total	238	238

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Percebemos que entre os imigrantes internacionais que participaram da pesquisa e que estavam inseridos laboralmente antes e depois do início da pandemia, 90% deles continuaram trabalhando no mesmo emprego, enquanto 10% deles estavam trabalhando em outro serviço, como está apresentado no Gráfico 14.

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=113; 3 Não responderam; 122 Não se aplica)



■ Continuaram trabalhando no mesmo emprego ■ Trabalhando em outro emprego

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=113)

Famílias Ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu	13	9
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	1	
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	1	
Técnicos em eletrônica	1	
Agentes fiscais metrológicos e de qualidade	1	
Almoxarifes e armazenistas	3	
Camareiros, roupeiros e afins	1	
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	1	
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	2	
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	2	
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral		1
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei		
Vigilantes e guardas de segurança	2	1
Outros trabalhadores dos serviços	10	
Operadores do comércio em lojas e mercados	7	
Vendedores ambulantes	1	
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	2	
Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	1	
Ajudantes de obras civis	1	
Trabalhadores de forjamento de metais	1	
Trabalhadores da preparação da confecção de roupas	2	
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	1	
Operadores de máquinas para bordado e acabamento de roupas	5	
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	4	
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1	
Alimentadores de linhas de produção	1	
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	6	
Magarefes e afins	29	
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	1	
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	1	
Total	102	11

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Sobre a percepção da crise na pandemia afetar o emprego, dentre os que responderam à pergunta, 20% não estão trabalhando, 20% pensam que pode haver uma redução em seu salário, 18% não sabem dizer, e 17% pensam que podem vir a ser demitidos. Estes dados demonstram a insegurança que a crise trouxe principalmente aos mais vulneráveis.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Estado de Santa Catarina, 2020 (n= 193; 45 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

De acordo com a Tabela 8, verificamos que 24% dos pesquisados, continuam trabalhando com o mesmo horário de antes da pandemia, e têm se deslocado todos os dias para o local de trabalho; 17% não trabalha, nem trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a); 7,5 relatam que foram despedidos ou foram informados que serão despedidos futuramente; 2% estavam em férias coletivas e forçadas no momento da pesquisa; enquanto que apenas menos de 1% estava trabalhando em casa.

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=140; 98 não responderam)

Situações	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	42
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	57
Meu trabalho é em casa (home office)	1
Estou em férias coletivas e forçadas	6
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	18
Não vou trabalhar (M p'ap travay, apenas em idioma crioulo)	16
Não respondeu	98
Total	238

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

As informações a seguir tratam apenas dos imigrantes respondentes que começaram trabalhar depois do início da pandemia, sendo num total de 9. Em porcentagem temos: 66% na produção de bens e serviços industriais II, e 33% referentes aos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados.

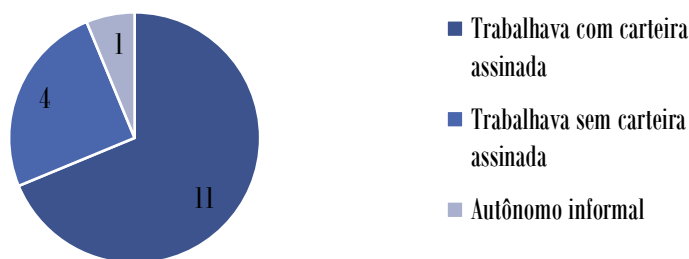
Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)

Ocupação depois da pandemia - grandes grupos ocupacionais	Total
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	3
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais II	6
Em branco/Não respondeu	15
Não se aplica	214
Total	238

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Ainda sobre os respondentes da pesquisa que foram inseridos laboralmente posteriormente ao início da pandemia, temos por condição de trabalho num total de 16 indivíduos, 69% com carteira assinada, 25% sem registro trabalhista e 6% como autônomo informal.

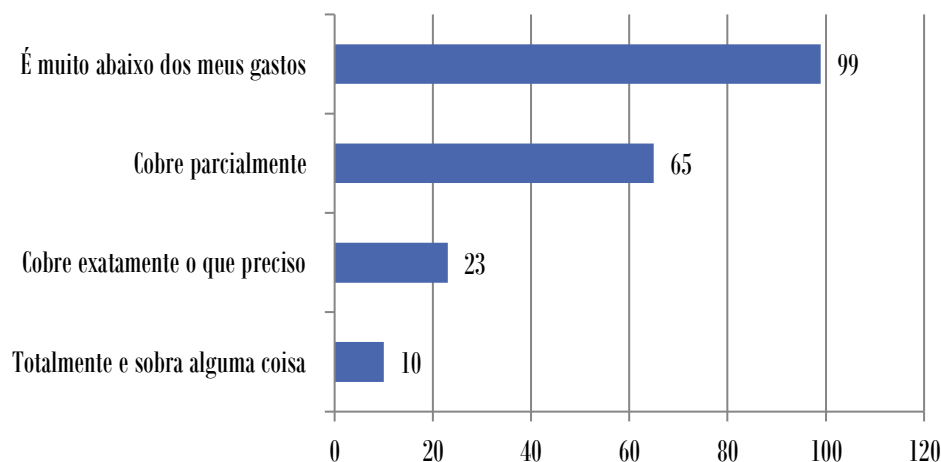
Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=16; 8 Não responderam; Não se aplica=214)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Com relação aos seus rendimentos, dos imigrantes internacionais participantes da pesquisa que responderam à questão, 50% considera que seus rendimentos são muito abaixo de seus gastos, 32% considera que seus rendimentos cobrem parcialmente seus gastos, 12% consideram que eles cobrem exatamente o que precisam e 5% dizem que cobrem totalmente seus gastos e sobra alguma coisa.

Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Estado de Santa Catarina, 2020 (n= 197; 41 não responderam/Não se aplica)

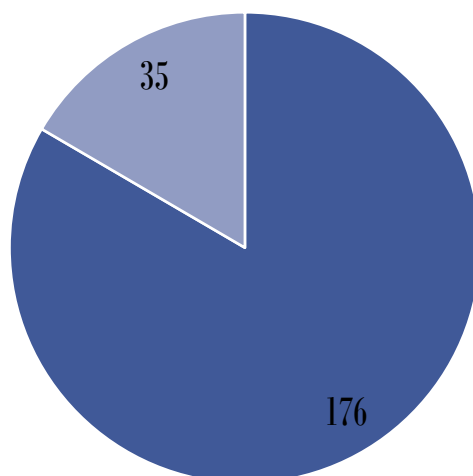


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Os imigrantes estão em busca de trabalho, querem trabalhar de forma intensa para que possam enviar remessas aos seus familiares, e até mesmo para empreender no país de origem ou no de destino, aceitando e desenvolvendo trabalhos pesados, precários e perigosos (TEDESCO, 2020). Essas remessas podem ser observadas no Gráfico 18, em que, do total de imigrantes internacionais participantes da pesquisa 74% enviam remessas a outros países, e 15% não enviam remessas. Esse resultado demonstra a importância das remessas para o auxílio dos que permanecem no país de origem, e até mesmo tenham a intenção de realizar a reunião familiar.

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Estado de Santa Catarina, 2020 (n= 211; 27 não responderam/Não se aplica)

■ Enviam remessas ■ Não enviam remessas



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Já com relação às condições para/na inserção laboral, dos imigrantes internacionais participantes da pesquisas que responderam a esta pergunta, 38% diz ter buscado capacitação laboral, 24% têm ocupação diferente daquela do país de origem, 18% têm interesse de abrir seu próprio negócio, enquanto que 17% diz que precisa terminar os estudos e outros 17% necessita de revalidação de diploma universitário.

Muitos imigrantes têm o desejo de terminar seus estudos como vemos na Tabela 10, e para isso, enfrentam diversos desafios na busca pela universidade, que vão desde a barreira linguística, problemas com documentos e o acesso à universidade pública, como destaca Silva (2016, p. 167) “O desafio será ingressar em uma universidade pública, já que na condição de imigrante terão que seguir as mesmas regras estipuladas para o brasileiros que queiram ingressar no ensino superior”.

Outra dificuldade enfrentada pelos imigrantes, é a revalidação dos diplomas universitários, que é um processo moroso e oneroso, o que faz com que os imigrantes, mesmo formados em seu país de origem, aceitem trabalhos aquém de suas qualificações profissionais (DA SILVA, 2016).

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Estado de Santa Catarina, 2020 (n= 100; 130 Não responderam; 8 Não se aplica)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	38	62	138	238
Necessita de terminar os estudos	17	83	138	238
Necessita de revalidação de diploma universitário	17	83	138	238
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	24	76	138	238
Tem conseguido emprego através de compatriotas	8	92	138	238
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil	3	97	138	238
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	2	98	138	238
Nunca teve contrato de trabalho	7	93	138	238
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade	0	100	138	238
Tem interesse de abrir meu próprio negócio?	18	82	138	237

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Através da análise dos dados coletados no estudo, observamos que são muitos os desafios a serem superados pelos imigrantes durante a pandemia que assola o país e põem em risco a inserção e a permanência deles no mercado de trabalho. Sendo o trabalho fator essencial para a sobrevivência dos que aqui estão e dos que permaneceram no país de origem.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NO ESTADO DE SANTA CATARINA

A humanidade migra historicamente de um lado para o outro, o ser humano é livre para colocar os pés em outras fronteiras, assim como qualquer ser vivo que migra todos os anos em busca de meios para garantir sua sobrevivência. Infelizmente as fronteiras desenhadas por uma linha no Mapa, indica onde termina um território e começam os problemas. Nem sempre a fronteira é uma simples linha, para milhares de imigrantes a fronteira é um muro, uma cerca, são homens armados que ameaçam o direito de ir e vir e para muitos é onde os sonhos terminam. No Brasil, esses e outros direitos estão garantidos na Constituição Federal de 1988, em seu art. 5º, proclama a igualdade de direitos entre brasileiros e estrangeiros em seu território.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos **brasileiros** e aos **estrangeiros residentes** no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei; III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante; IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato; V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem:(.) .E no Art. 6º “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL,1988, p. 5).

No entanto, uma reflexão importante a se fazer neste período da Covid-19 é se esses direitos estão sendo garantidos às pessoas que migram. Existe ou não violação ou ameaça a garantia desses direitos? De acordo com Tabela abaixo, 42% dos participantes conhecem seus direitos sociais; 49% se inscreveram nos programas de ajuda do Governo Federal e 50% no Auxílio Emergencial, Lei 13.982 de 02 de abril de 2020.

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)

	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	102	124	12	238
Buscou informações de como proceder				
ONG/OSC	6			
ORGANISMO INTERNACIONAL	17			
INTERNET	30			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	10			
ÓRGÃOS DE GOVERNO	17			
Ninguém	4			
Não se aplica/Não respondeu	154			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	116	110	12	238
Registro no CadÚnico	68	137	33	238
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	119	105	14	238

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

O Gráfico 19 representado por 60 respostas, indica a participação dos imigrantes cadastrados nos programas sociais do governo federal sendo: 55% são beneficiários do programa Bolsa Família, 5% foram beneficiados pelo Auxílio Emergencial, 3% pelo BPC¹²⁷ e 37% não conseguiram auxílio de nenhum dos programas.

Sobre os motivos que levaram muitos imigrantes a não realizar a solicitação do auxílio emergencial, observamos que 53% dos participantes não fazem parte dos que podem acessar o auxílio emergencial, 18% dos participantes tentaram acessar o auxílio utilizando-se de meios tecnológicos, mas não conseguiram e 15% necessitavam de ajuda e não encontram ninguém para auxiliá-los. Somados, foram 33% os que não tiveram acesso. Analisamos que alguns fatores como a sobrecarga no sistema da Caixa, dificuldades com aplicativos, enormes filas diante das Agências da Caixa Econômica, entidades públicas, privadas e as associações que prestavam serviço de acolhimento aos imigrantes precisaram suspender suas atividades, o que pode ter dificultado o acesso.

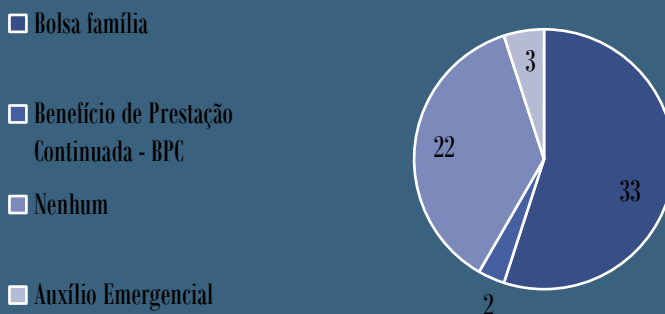
O Estado de Santa Catarina conta com diversas associações de imigrantes, geralmente organizadas por nacionalidades. Chapecó/SC, por exemplo conta hoje com três associações (haitianos, senegaleses e venezuelanos), temos conhecimentos que nos municípios de Xaxim, Xanxerê, Balneário Camboriú, Itapema e Florianópolis também existem.

Desta maneira, este estudo aponta que 73% dos participantes da pesquisa não buscaram apoio junto as associações ou instituições voltadas a seu atendimento, 19% responderam que buscaram apoio e 7% não responderam a questão.

É notório destacar que durante a pandemia, a precarização do trabalho, o desemprego, a xenofobia, o preconceito e a discriminação da população imigrante se acirraram, pois de acordo com pesquisa realizado por Padova (2015), já havia grave violação de direitos humanos e sociais. Por isso, salientamos a importância da organização de esforços a passos largos, pensando que as demandas pelos direitos tendem a ter um acréscimo significativo o que levará à necessidade de sensibilizar, informar assertivamente todos os setores da sociedade.

¹²⁷ BPC Benefício de Prestação Continuada

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=60; 8 Não responderam; 170 Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=86; 19 Não responderam; 133 Não se aplica)

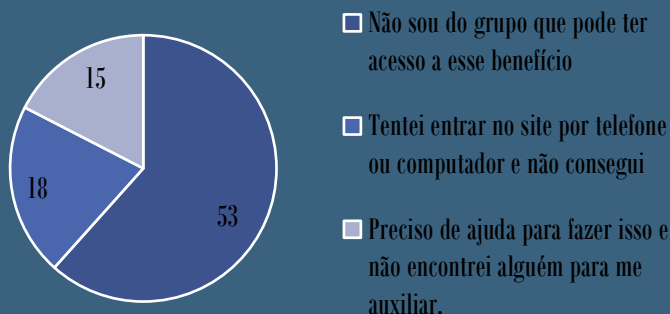
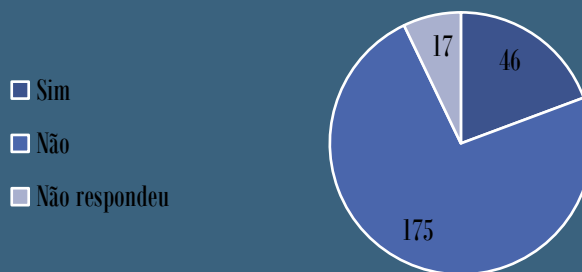


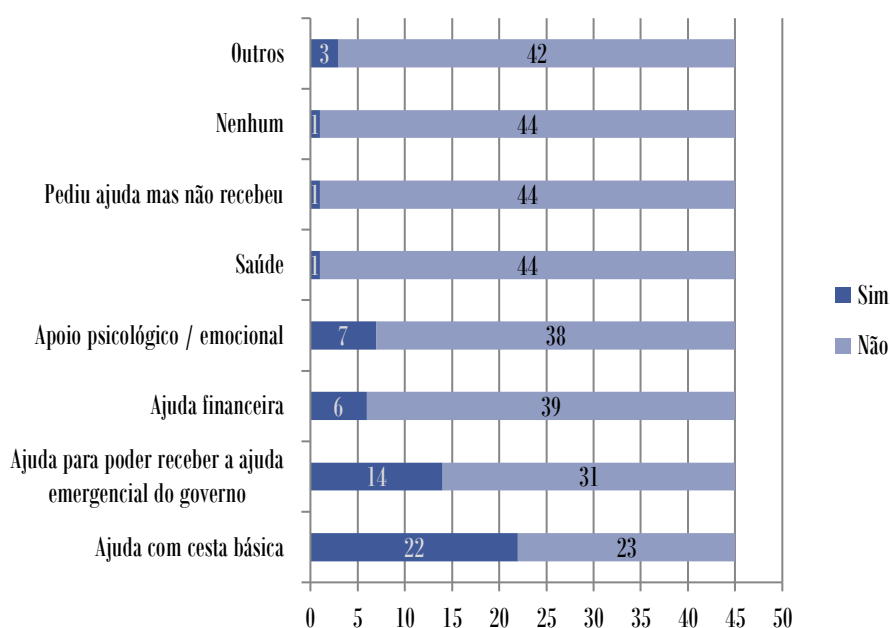
Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Criar leis municipais¹²⁸ a exemplo de Florianópolis, podem aumentar a proteção aos imigrantes, pois como podemos analisar na Tabela a seguir, diversos participantes da pesquisa não encontraram o apoio necessário durante esse período de pandemia.

Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=45; 1 Não respondeu; 192 Não se aplica)



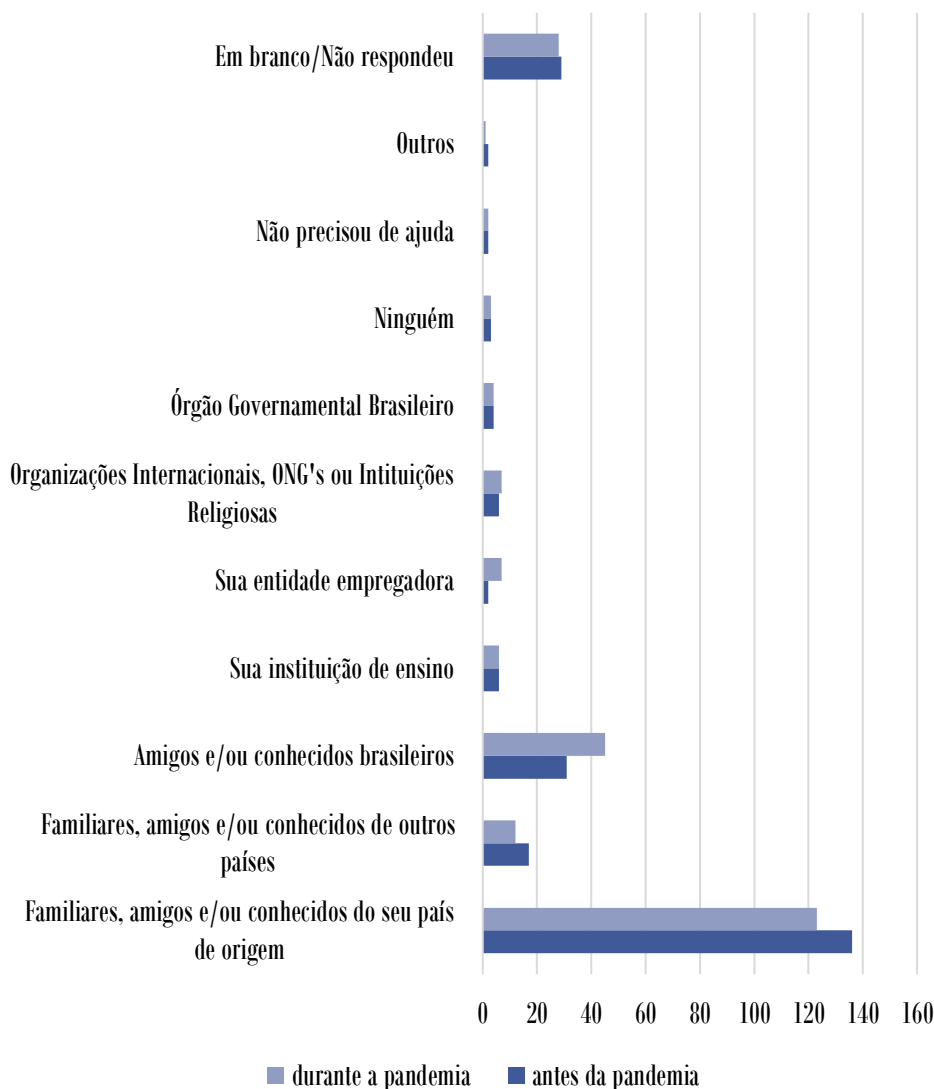
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

¹²⁸ Notícia veiculada na mídia sobre a aprovação da Lei de Políticas Migratórias para o Município de Florianópolis. Disponível em: <https://ndmais.com.br/direitos/florianopolis-e-a-segunda-cidade-do-pais-a-aprovar-politica-para-imigrantes/?utm_medium=web_push&utm_source=direct&utm_campaign=push_ndmais>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Quanto a busca de ajuda antes e durante a pandemia, o estudo demonstrou que 57% dos participantes buscaram ajuda junto a amigos e familiares nos países de origem antes da pandemia e 51% durante a pandemia. Em momentos assim, as redes solidárias de amigos e familiares cumprem um papel importante de amenizar o sofrimento e as necessidades desta população.

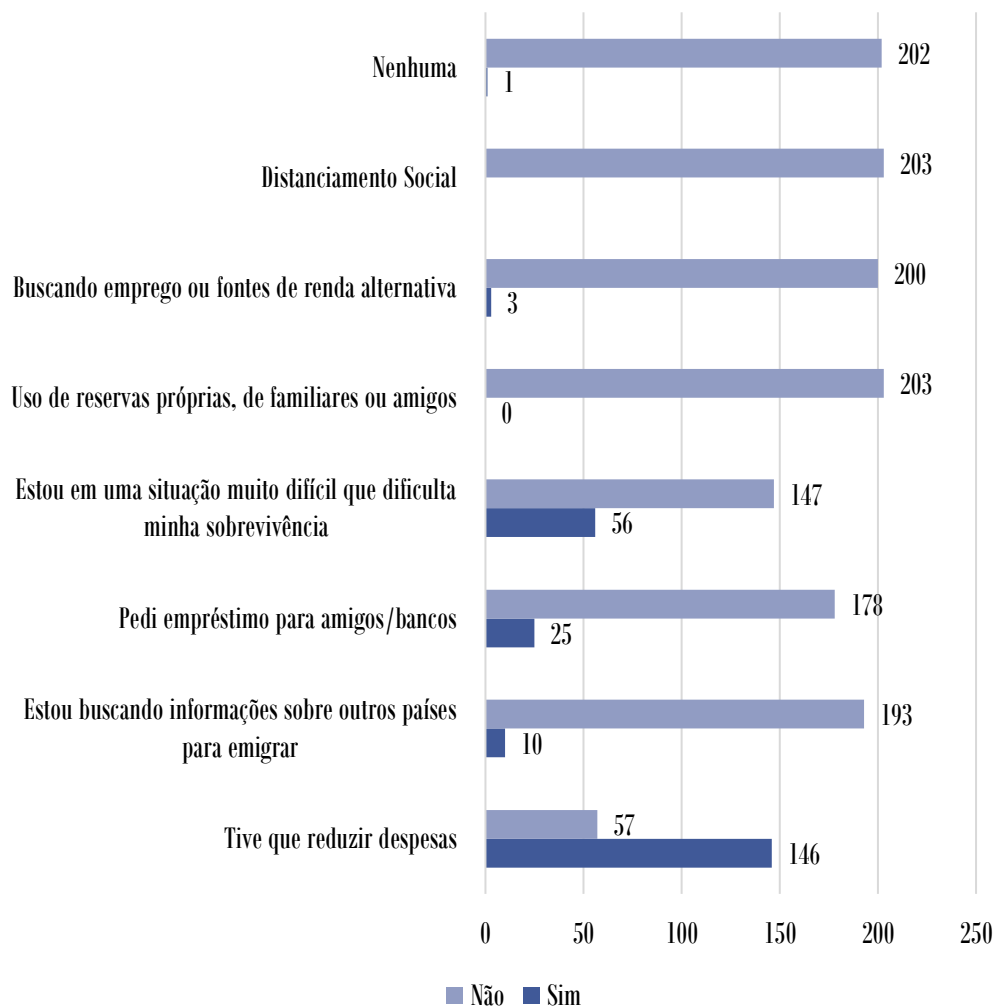
Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Ao analisar as medidas tomadas durante a pandemia que a grande maioria não adotou o distanciamento social (85%); apresentavam-se em situação difícil a sobrevivência (23%); necessitaram pedir empréstimo financeiro (10%) e dizem ter reduzido as despesas (61%).

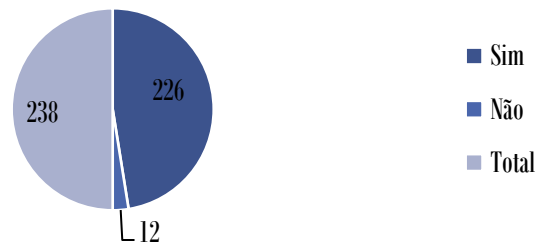
Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=203; 35 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

No que diz respeito à garantia do direito à saúde durante o período pandêmico, o SUS¹²⁹ tem papel fundamental no atendimento à população migrante. As dificuldades encontradas pelo sistema foram pautadas pelo governo federal, que sem estratégia de combate a doença optou pela falta de recursos não aplicados nas ações da saúde. Dos respondentes desta pesquisa 95% (Gráfico 25) possuem o Cartão do SUS, acreditamos que isso pode ter contribuído para não aumentar os números de vítimas e as consequências da Covid-19 entre os imigrantes.

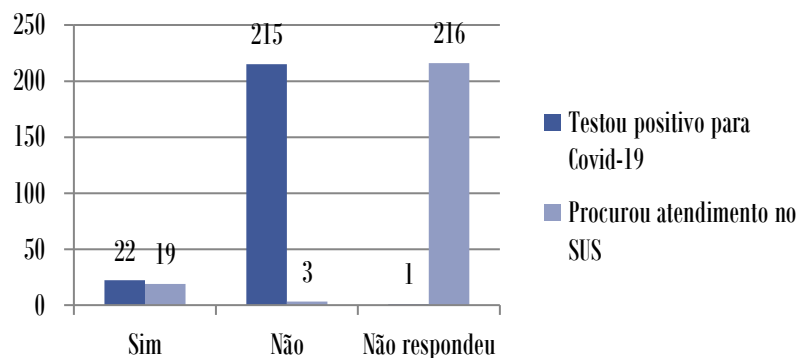
Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

A falta de distanciamento social, a precarização do trabalho e o compartilhamento da moradia entre vários imigrantes, resultou em números preocupantes de infectados pelo Covid-19. No Gráfico 26, dentre os imigrantes que responderam esta pesquisa, aparece um número significativo de indivíduos que informaram ter testado positivo para a Covid-19 (9%), e destes, a grande maioria procurou atendimento no SUS (86%).

Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)

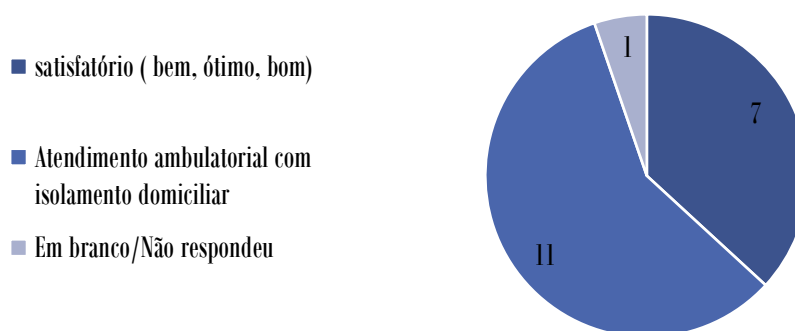


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

¹²⁹ Sistema Único de Saúde

Alguns municípios onde residem imigrantes em Santa Catarina estão fazendo um esforço redobrado a organizaram ações para conseguir recursos financeiros e oferecer condições melhores a população, exemplo disso, são as campanhas de doações para os hospitais, neste período de pandemia e locação de móveis (hotéis) para abrigar pessoas que não conseguem cumprir o isolamento em suas residências. Algumas prefeituras das cidades onde moram imigrantes disponibilizaram carros de som¹³⁰ com notas em idiomas crioulo haitiano e espanhol para atender a comunidade imigrante sobre as informações da pandemia e a utilização de máscaras e distanciamento social. Em outros locais a sociedade civil, empresarial e outros segmentos têm se mostrado solidários por meio da distribuição de cestas básicas e materiais de higiene. São formas de garantir o direito à saúde e preservar a vida. No Gráfico 27 aparece a informação da avaliação do SUS pelos partícipes que informaram ter testado positivo para a Covid-19 sendo: 61% dizem ter tido atendimento ambulatorial com isolamento domiciliar e 39% que consideraram o atendimento satisfatório.

Gráfico 27. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19, segundo a avaliação do tratamento no SUS. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=17; 1 Não respondeu; 219 Não se aplica)

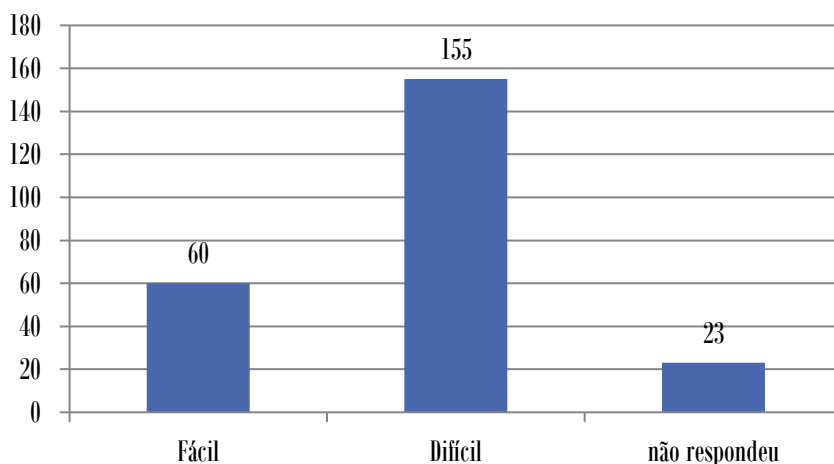


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Estudos mostram que a maior parte da mão de obra nos frigoríficos e outros serviços considerados essenciais, como o setor de higiene e limpeza é ocupada por imigrantes. Na avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social verificamos que para 65% dos participantes foi difícil lidar com as restrições, para 25% as restrições foram fáceis e outros 10% optaram em não responder.

¹³⁰ Campanhas veiculadas na cidade de Chapecó para informar os imigrantes sobre a Covid 19. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/coronavirus-em-chapeco-campanha-em-tres-linguas-para-atingir-os-75-mil-imigrantes>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

Gráfico 28. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

A Tabela 12 apresenta as principais preocupações e medos em relação ao futuro dos imigrantes. Aspectos como o trabalho (73%) saúde e segurança alimentar (63%), são as principais preocupações. Esses são fundamentais para a sobrevivência dos que aqui vivem e das famílias que permaneceram nos países de origem e dependem das remessas enviadas. Destacamos também a discriminação como uma das principais preocupações (55%), que é uma ferida aberta em pleno século XXI de uma sociedade extremamente xenofóbica.

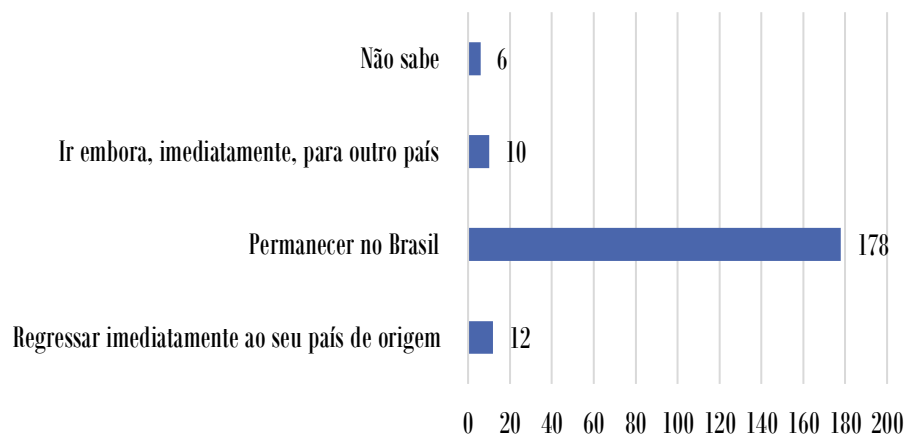
Tabela 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=238)

Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Sim	Não	Não respondeu	Total
Econômico/trabalho	175	44	19	238
Discriminação	131	88	19	238
Aspectos legais	24	195	19	238
Saúde e segurança alimentar	150	69	19	238
Destruição de laços sociais	25	194	19	238
Outros	0	219	19	238

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Com fronteiras fechadas, impostas pela pandemia, não é possível querer partir para outros países, apesar do desejo de 4% dos que gostariam de ir imediatamente para outro país. Já para 75% dos participantes desta pesquisa o desejo é de permanecer no Brasil, enquanto outros 5% desejam regressar imediatamente para o seu país de origem.

Gráfico 29. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Estado de Santa Catarina, 2020 (n=206; 30 Não responderam; 2 Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), maio a julho de 2020.

Destacamos que fazer parte dessa pesquisa foi extremamente desafiador para o Grupo de estudos sobre imigração da região oeste de Santa Catarina, no que se refere ao uso da tecnologia e abordagem dos imigrantes para que pudessem nos fornecer as informações e dados para análise deste trabalho. Porém saber que contribuimos em conjunto de esforços e apoio a sociedade nesse trágico momento da pandemia, nos faz cumpridores de importantes papéis no rumo de poder dar visibilidade a presença dos imigrantes recentes em Santa Catarina. Esperamos que as demandas aqui apontadas possam se transformar em ações futuras que beneficiem a comunidade imigrante

Considerações Finais

O estudo realizado por meio da pesquisa sobre o impacto da Covid-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades realizada no estado de Santa Catarina nos apresenta muitos desafios no que diz respeito à inserção laboral e no acesso a garantia de direitos dos imigrantes internacionais vulneráveis residentes no estado catarinense.

Ainda, observamos que a inserção laboral dos imigrantes pesquisados já está sofrendo alterações e trazem muitas dúvidas e angústias, pois eles precisam de trabalho para sobreviver e garantir a sobrevivência dos que ficaram no país de origem. Constatamos que no Oeste de Santa Catarina o trabalho realizado nas agroindústrias aumenta o risco de contágio pela Covid-19, e esta situação é, no mínimo preocupante. Outro fator apontado é a dificuldade dessas pessoas em relação ao distanciamento social, as condições de moradia e o número de indivíduos que habitam no mesmo espaço. Dentro dos

desafios pensemos numa autocrítica das ações que estão sendo tomadas, a forma como compreendemos os direitos sociais e os direitos humanos no atual contexto neoliberal capitalista e que prática da necrofilia, a morte em massa dos pobres e do ecossistema. Estamos diante de uma catástrofe humana, mas não devemos deixar morrer a esperança e seguir com projetos claros, compromisso ético, político e humanizado no despertar de novas lideranças e atores sociais, a partir de uma nova escuta da realidade, e quando defendemos os direitos sociais e humanos, não nos referimos a determinado grupo, classe ou partido político e sim ao ser humano.

No território catarinense foram criadas ações de enfrentamento à pandemia. O Comitê do Sistema Único de Assistência Social do Estado de Santa Catarina-Covid-19 (SUAS/SC) atua na contribuição para e com gestores(as), trabalhadores(as), entidades e usuários(as) dos municípios catarinenses nas medidas relativas à agenda dos direitos e do SUAS durante a pandemia do Coronavírus. Mesmo com muitos esforços muitas das ações só foram possíveis com a atuação do Ministério Público em relação a defesa de protocolos estabelecidos. Reafirmamos que é necessário criar pautas exclusivas à população migrante para que o trato leve em consideração aspectos da acolhida, apoio e atendimento qualificado na garantia de direitos a todos.

Referências Bibliográficas

- ACNUR. Refugees/migrants. Emergency response. In: ONU. Documento. 2016.
- BRIGHTWELL, M. G. S.L. *et al.* Haitianos em Santa Catarina: trabalho, inclusão social e acolhimento. In: BAENINGER, R. *et al.* **Imigração Haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, p. 487-504.
- BERNATT, M. *et al.* Diáspora haitiana: primeiros estudos sobre impactos para o desenvolvimento urbano e regional nas regiões sul e norte do Brasil. In: **Cadernos CERU**, 26(1), 2016, p.101-125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/111168>>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- BORDIGNON, S. A. F. **Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos escolares e não escolares no oeste catarinense**. Dissertação de Mestrado em Educação. UNOCHAPECÓ. 2016. 228p. Disponível em: <<http://fleming.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000e7/0000e75b.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- BORDIGNON, S. A. F.; PIOVEZANA, L. **Inserção social e escolar dos haitianos em Santa Catarina**. In: VI Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil confirma primeiro caso da doença. In: **Presidência da República**, Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. O que é COVID-19. 2020. In: **Presidência da República**, Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. In: **Presidência da República**, Ministério da Saúde, 2020c. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- CARITAS/MIGRANTE. **Dossier statistico immigrazione - 2016**. Roma: Idos Edizione, 2016.
- COTINGUIBA, M. L. P.; COTINGUIBA, G. C. Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar. In: **Revista Pedagógica**, Chapecó-SC, 2015, v.1.
- FERNANDES, D.; CASTRO, C. M. **Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral**. Belo Horizonte. 2014
- GLOBO RURAL. Testagem mostra contaminação de imigrantes por Covid-19 acima da média em frigorífico de SC. In: **Globo Rural**. São Paulo, SP: Editora Globo, 22 jul./2020. Disponível em:

- <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/noticia/2020/07/testagem-mostra-contaminacao-de-imigrantes-por-covid-19-acima-da-media-em-frigorifico-de-sc.html>>. Acesso em: 16 ago. 2020.
- LAURINDO, J. Coronavírus: Santa Catarina registra os dois primeiros casos confirmados da doença. *In: NSC Total*, 2020. Disponível em: <<https://www.nscotal.com.br/noticias/coronavirus-santa-catarina-registra-os-dois-primeiros-casos-confirmados-da-doenca>>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- MAGALHÃES, L. F. A.; BAENINGER, R. A imigração haitiana em Santa Catarina: fases e contradições da inserção laboral. *In: Anais... XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas*. São Paulo: **Blucher Social Science Proceedings**, n.4 v.2., 2016, p. 377-388. ISSN 2359-2990, DOI 10.5151/sosci-xisepech-gt4_44.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Folha informativa COVID-19 - Brasil. *In: OPAS Brasil*, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- PADOVA, R. **Imigração de Haitianos para Chapecó (SC): Uma questão de Direitos Humanos em um mundo sem fronteiras**. Trabalho de Conclusão de Curso — Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Chapecó/SC, 2015, 77p. Disponível em: <<http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000eb/0000eb4b.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2020.
- PIOVEZANA, L. BORDIGNON, S. A. F. **Movimento Migratório no Sul do Brasil: O Caso dos Haitianos na Região Oeste Catarinense**. *In: Anais Eletrônicos*. Rio de Janeiro, RJ: **ESOCITE**, 2015. Disponível em: <http://www.rio2015.esocite.org/resources/anais/5/1440783279_ARQUIVO_MOVIMENTOMIGRATORIONOSULDOBRASIL.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- PIZA, D. T. Mobilidade, confinamento e migração na pandemia. *In: Série Mobilidade Humana e Coronavírus*, 2020. Disponível em <http://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/mobilidade-humana-e-coronavirus-mobilidade-confinamento-e-migracao-na-pandemia>. Acesso em: 24 abr. 2020.
- RENK, A.; WINCKLER, S. A formação socioeconômica da região Oeste de Santa Catarina—uma narrativa acerca de franjas e retalhos da identidade regional. *In: Revista Cadernos do Ceom*, v. 31, n. 49, 2018, p. 10-22.
- SAYAD, A. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.
- SANTA CATARINA. **Coronavírus**. *In: Secretaria de Estado de Comunicação Governo do Estado de Santa Catarina*, 2020. Disponível em: <<https://www.coronavirus.sc.gov.br/>>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- SILVA, S. A. Haitianos em Manaus: mercado de trabalho e exercício da cidadania. *In: SILVA, S. A.; ASSIS, G. O. Em busca do Eldorado: o brasil no contexto das migrações nacionais e internacionais*. Manaus, AM: Edua, 2016, p. 183-208.
- TEDESCO, J. C. **Desejados e expulsos: trabalhadores imigrantes na/como pandemia: notas de uma leitura conjuntural**. Passo Fundo: Acervus, 2020. 128 p.
- ZAMBERLAN, J. *et al.* **Os novos rostos da imigração no Brasil — haitianos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Solidus, 2014. 81p.

EQUIPE

Sandra de Avila Farias Bordignon
Karin Aline Henzel
Rosane Padova
Nahum Saint Julien
Samuel Jean Baptiste
Moussa Faye
Alex Daniel Pérez Matute

IMIGRANTES INTERNACIONAIS NA REGIÃO CENTRO-OESTE E A PANDEMIA DE COVID-19

Natália Belmonte Demétrio¹³¹

O Centro-Oeste consolida-se na rota das migrações internacionais contemporâneas como área de fronteira, passagem, absorção e evasão de migrantes (PERES, 2018; JESUS, 2020; DIAS, 2013). Essa multiplicidade de deslocamentos foi profundamente impactada com a pandemia de Covid-19. Por um lado, o progressivo fechamento das fronteiras nacionais proibiu o ingresso de não brasileiros, o que impediu as solicitações de refúgio no país (RAMOS, 2020) e dificultou o trânsito de pessoas entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com o Paraguai e a Bolívia.

Por outro lado, a interrupção das cadeias globais de valor acelerou a adoção de medidas econômicas de cunho protecionista, ao mesmo tempo em que recrudescer a agenda de securitização na gestão das migrações internacionais no mundo (PEIXOTO, 2020). Esse fato tanto impacta a emigração de brasileiros dessa região (DIAS, 2013), como altera a chegada de novos imigrantes internacionais no Brasil, muito dos quais direcionados ao trabalho na agroindústria do Centro-Oeste, com destaque aos frigoríficos (JESUS, 2020).

Todos esses elementos anunciam a conformação de “um novo panorama para a mobilidade global da população” (BAENINGER, 2020, p.212), cujos contornos em território brasileiro e, em particular, no Centro-Oeste, abrem uma ampla agenda de investigação. A pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil* oferece subsídios a essa discussão ao relacionar a crise sanitária atual a aspectos jurídicos, laborais e de acesso a direitos sociais por imigrantes internacionais.

Noventa e sete questionários foram aplicados nas quatro unidades federativas que compõem o Centro-Oeste. Dividido em quatro módulos temáticos, a pesquisa começa pela construção de um perfil preliminar dos entrevistados, com informações sobre nacionalidade, município de residência, idade, sexo, raça/cor, características da família e do domicílio. Em seguida, são abordadas questões relativas à mudança para o Brasil, como ano de chegada, país de residência anterior e status migratório. Aspectos da inserção laboral antes e durante a pandemia integram a terceira parte do texto, abrindo caminhos para a discussão sobre direitos sociais e Covid-19, preocupação específica do último item do trabalho.

Ao tratar todas essas dimensões, a pesquisa deixa claro a necessidade de reflexão da pandemia levando-se em consideração a extrema diversidade da imigração internacional contemporânea para o Brasil (BAENINGER, 2017); o caráter

¹³¹ Pós-Doutoranda no Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO/UNICAMP) e Coordenadora-Adjunta do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: < <http://lattes.cnpq.br/9043947211775373> >.

eminente desigualmente desses processos, (VILLEN, 2015; SASSEN, 2010); a importância das redes (TRUZZI, 2008) e dos diversos espaços da migração internacional existentes em território nacional (BAENINGER, 2014).

CARACTERÍSTICAS GERAIS: RESPONDENTES DA PESQUISA NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Na apresentação dos resultados dessa investigação, é importante destacar, em primeiro lugar, a grande heterogeneidade de nacionalidades presentes na pesquisa: 97 pessoas, de 10 países diferentes, participaram dela (Tabela 1). Apenas da Venezuela, foram 72 entrevistados. De Angola, foram 5; Cuba e Turquia, 4; Haiti, 3; Senegal, 2; Paquistão, Guiné Bissau, Sudão e Brasil, 1. Três pessoas não responderam a essa pergunta. Apesar da participação majoritária de venezuelanos, a presença de angolanos, cubanos, turcos, haitianos, senegaleses, paquistaneses, guineenses e sudaneses denotam a extrema diversidade da imigração internacional recente para o Brasil e a centralidade dos fluxos sem raízes históricas com o país, proveniente sobretudo do Sul Global (BAENINGER, 2017).

Na interpretação de Baeninger (2018), esse fenômeno redefiniu a dinâmica da migração internacional na fronteira. Se no século XX, esses espaços eram pensados como “área de expansão das migrações latino-americanas” (BAENINGER, 2012), com fluxos que em sua maioria desafiavam as perspectivas teóricas e metodológicas fundamentadas em percursos “de grandes distâncias, longas temporalidades e seletividades bem definidas” (PERES, 2018, p.504); no século XXI, as fronteiras são ressignificadas na medida em que passam a canalizar, também, processos “migratórios não-históricos e não-de vizinhança: fluxos migratórios transnacionais oriundos do Sul Global” (BAENINGER, 2018, p.463). Esse é o caso, por exemplo, de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, tradicional espaço da migração boliviana no Brasil (PERES, 2018), que desde 2010 vem recebendo um contingente crescente de haitianos solicitantes de refúgio (JESUS, 2020).

Tabela 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por País de Nacionalidade. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

País de Nacionalidade	Total
Venezuela	72
Angola	5
Cuba	4
Turquia	4
Haiti	3
Senegal	2
Prefiro não responder	2
Brasil	1
Paquistão	1
Guiné Bissau	1
Sudão	1
Em branco/Não respondeu	1
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A composição por nacionalidade dos participantes da pesquisa revela não apenas a diversidade característica da imigração internacional recente para o Brasil (BAENINGER, 2017), como também o protagonismo da migração venezuelana

(BAENINGER; SILVA, 2018). Sobre esse aspecto, vale ressaltar a inserção do Centro-Oeste no Programa de Interiorização de nacionais desse país, residentes em Roraima, lançado pelo governo brasileiro em abril de 2018. Até junho de 2020, dos quase 39 mil deslocamentos assistidos por essa política, 5.664 dirigiram-se para o Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal e Goiás, com destaque aos municípios de Dourados, Campo Grande, Cuiabá, Goiânia e Brasília (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2020)¹³². Via de regra, são nessas localidades que estão concentrados os participantes da pesquisa.

Conforme apresentado no Mapa 1 e Tabela 2, 40 questionários foram aplicados no Mato Grosso do Sul, 4 no Mato Grosso, 20 em Goiás e 33 em Brasília (Mapa 1; Tabela 2). No total, residentes de 13 municípios diferentes responderam ao inquérito on-line. São localidade que se constituem como espaços de fronteira (a exemplo de Corumbá), como capitais (Campo Grande, Cuiabá, Goiânia e Brasília), regiões metropolitanas (Águas Lindas de Goiás e Valparaíso de Goiás), centralidades importantes para o agronegócio (Dourados, Três Lagoas, Lucas do Rio Verde, Sapezal e Pires do Rio) ou reconhecidas por suas atrações turísticas (Mambaí e Goiás).

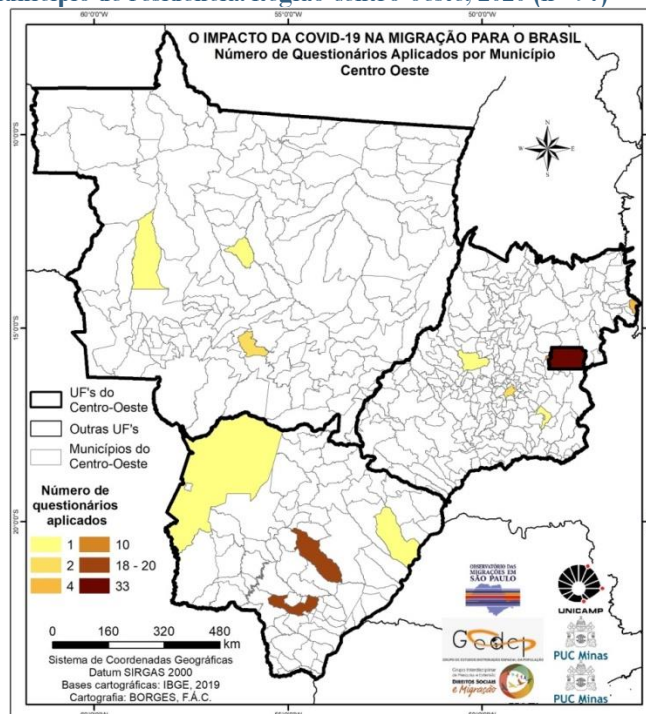
Tabela 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

UF de Residência	Município de Residência	Total
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	20
	Corumbá	1
	Dourados	18
	Três Lagoas	1
	Total	40
Mato Grosso	Cuiabá	2
	Lucas do Rio Verde	1
	Sapezal	1
	Total	4
Goiás	Águas Lindas de Goiás	10
	Goiânia	2
	Goiás	1
	Mambaí	4
	Pires do Rio	1
	Valparaíso de Goiás	2
	Total	20
Distrito Federal	Brasília	33
Total		97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

¹³² Informações atualizadas sobre o Programa de Interiorização dos venezuelanos no Brasil estão disponibilizadas no site do ACNUR: <https://data2.unhcr.org/en/documents/details/78266>. Acesso: 26/08/2020.

Mapa 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por município de residência. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

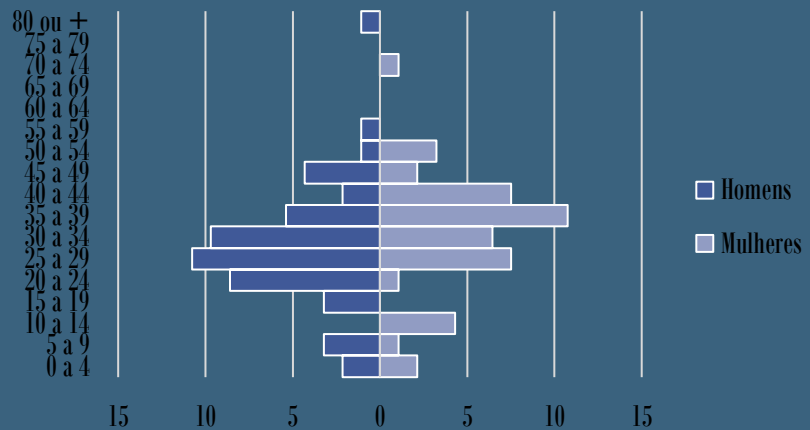


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A heterogeneidade dos municípios que compõem essa investigação denota a conformação de múltiplos espaços da migração na rede urbana do Centro-Oeste brasileiro (BAENINGER, 1999), fenômeno que tanto reforça a interiorização das migrações internacionais no país, como a centralidade da migração dirigida e da migração interna dos fluxos internacionais (BAENINGER, 2018b).

No tocante à estrutura por sexo, dos 97 participantes da pesquisa, 51 autodeclararam-se homens e 45 mulheres (Gráfico 2). Entre os respondentes do sexo masculino, sobressai as idades de 20 a 34 anos (Gráfico 1). Mulheres, por sua vez, concentram-se entre os 35 e 44 anos (Gráfico 1). Ressalta-se ainda a participação de crianças: 12 respondentes tinham idade inferior a 15 anos, sendo 7 mulheres e 5 homens (Gráfico 1). Essa composição retrata as características específicas da imigração venezuelana para o Brasil que, se comparada com outros fluxos migratórios, destaca-se por sua razão de sexo mais equilibrada e, principalmente entre os beneficiários do Programa de Interiorização, presença marcante de crianças (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2020). Em se tratando da composição por raça/cor, 36 pessoas autodeclararam-se brancas, 57 negras, 2 indígenas e 1 asiática (Gráfico 3). Tal diversidade compõe uma das principais diferenças em relação à imigração de massa de fins do século XIX e começo do XX. Construída a partir das seletividades étnicas que marcaram a formação do Estado brasileiro, essa imigração histórica representava um projeto mais amplo de branqueamento da população e de transformação do “Brasil num país de imigração distanciada do escravismo” (SEYFERTH, 2002, p.120). Se foi uma política de Estado que colocou o país na rota das migrações internacionais (VAINER, 1995), hoje é sobretudo a mobilidade do capital e do trabalho que caracteriza essa inserção, trazendo ao Brasil novos imigrantes internacionais, em sua maioria não brancos e provenientes de outros países do Sul Global (BAENINGER, 2017).

Gráfico 1. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por idade e sexo. Região Centro-Oeste, 2020 (n=93)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 2. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa por sexo. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

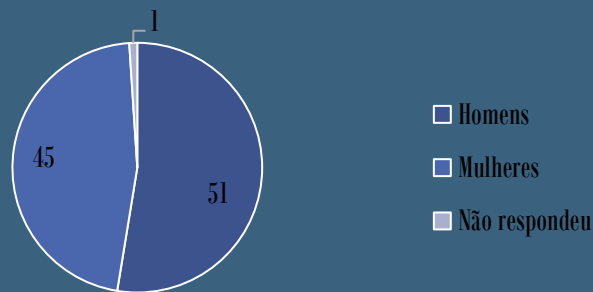
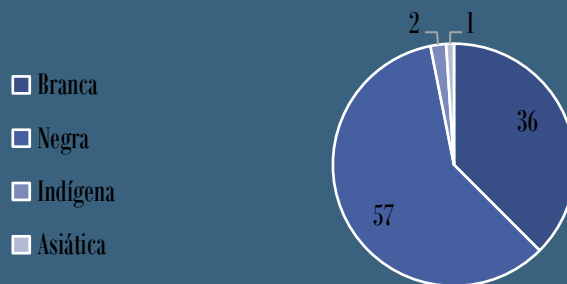


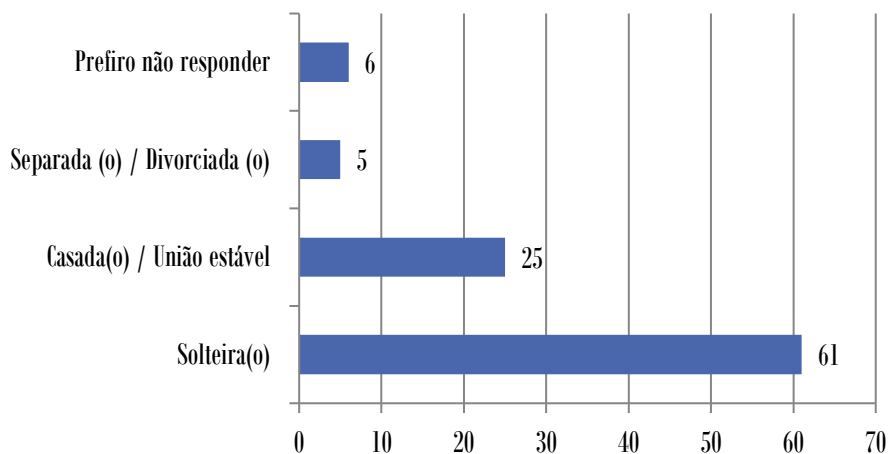
Gráfico 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo raça/cor. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97; 1 Não respondeu; 96 Casos válidos)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

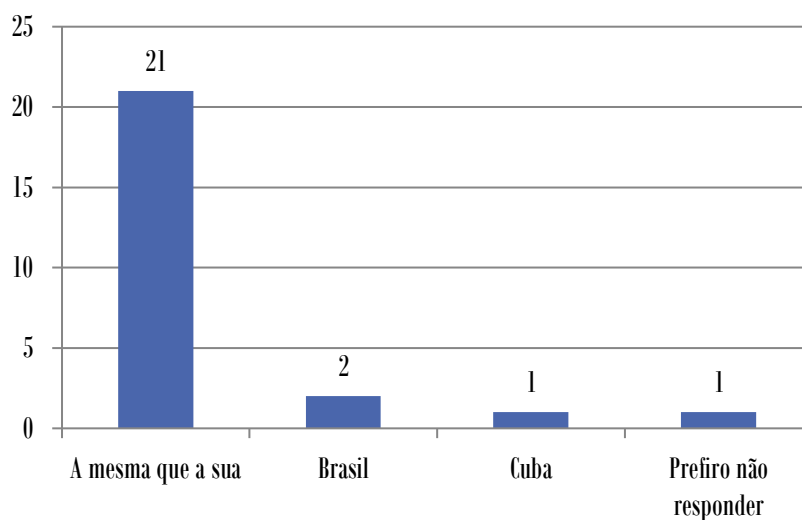
Quanto ao estado civil, 61 pessoas eram solteiras, 25 casadas ou em união estável, 5 separadas ou divorciadas e 6 não responderam a essa questão (Gráfico 4). Dentre os unidos, 21 afirmaram ter cônjuge de mesma nacionalidade, enquanto outros três responderam viver em companhia de pessoa com nacionalidade diferente da sua (Gráfico 5).

Gráfico 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo estado civil. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

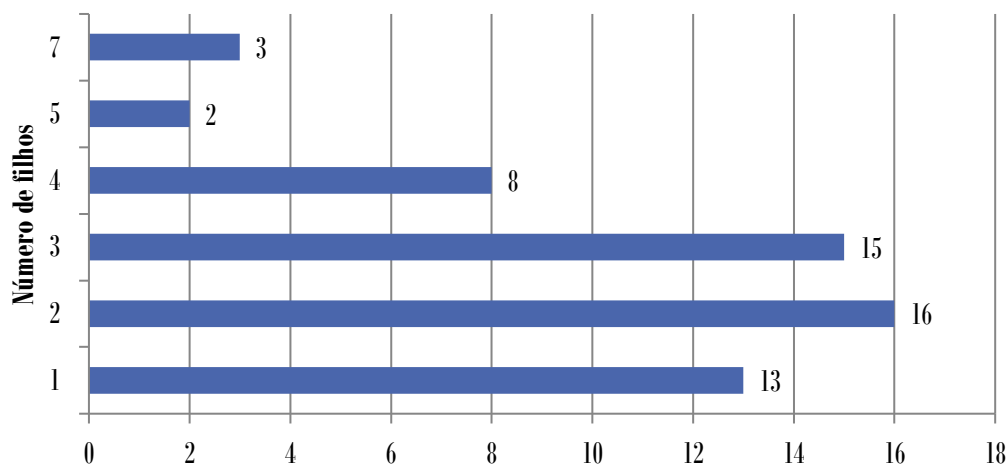
Gráfico 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo País de Nacionalidade do/da cônjuge. Região Centro-Oeste, 2020 (n=25; Não se aplica=72)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Considerando apenas os 57 participantes da pesquisa que disseram ser pais ou mães, a quantidade de filhos informada indica a presença de grupos sociais com distintas dinâmicas familiares (Gráfico 6). Enquanto 19 pessoas declararam possuir 1 ou 2 filhos, 13 respondentes disseram ter 4 ou mais herdeiros. Ou seja, às diferenças étnicas apontadas pelo Gráfico 3, conjugam-se diferenças fundamentais em torno dos arranjos familiares e de fecundidade em cada grupo.

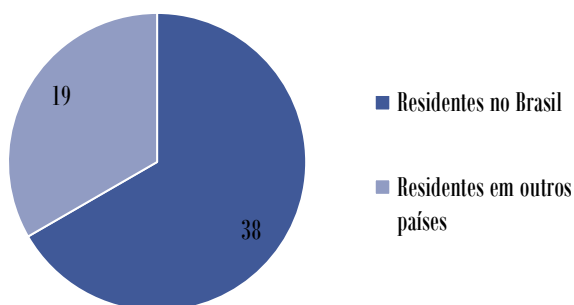
Gráfico 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e número de filhos. Região Centro-Oeste, 2020 (total de participantes com filhos=57; sem filhos=32; 8 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Entre esses 57 participantes da pesquisa com filhos, 19 responderam que seus descendentes não residiam no Brasil, reforçando a composição transnacional dessas famílias (Gráfico 7).

Gráfico 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com filhos e país de residência dos filhos. Região Centro-Oeste, 2020 (n=57; Não se aplica/Não respondeu=40)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do

Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Tabela 3. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo moradia e arranjo domiciliar. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

Qual a sua situação de moradia no momento atual?	Total
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa/apt alugada	43
Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/cônjuge/filhos) em casa /apt própria	3
Vivo em casa/apt de familiares/amigos	12
Vivo em casa de acolhimento gratuita	1
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada	23
Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugada, numa residência particular	6
Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador	6
Prefiro não responder	2
Em branco/Não respondeu	1
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

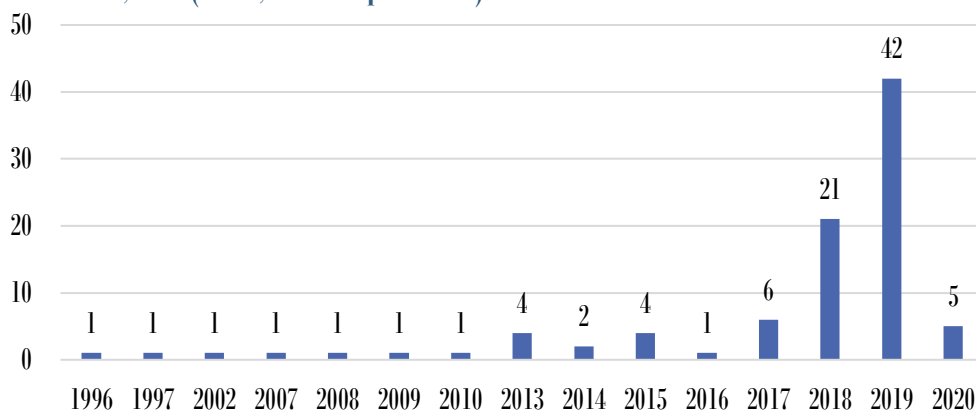
Esses múltiplos arranjos familiares perpassam variadas composições domiciliares e condições de moradia. Sobre esse quesito, 43 pessoas declararam viver sozinhas ou em companhia de familiares (cônjuge, companheiro ou filhos) em casa alugada; 23 em imóvel alugado juntamente com outras pessoas; 12 viviam em casa de familiares ou amigos; 6 em casa fornecida pelo empregado; 3 em imóvel próprio sozinho ou junto de familiares; e 1 em casa de acolhimento gratuita (Tabela 3).

O conjunto dessas informações demonstram a grande heterogeneidade dos participantes da pesquisa, apesar de todos comporem o universo das migrações Sul-Sul (BAENINGER et al, 2018). Indicam processos migratórios transnacionais de não-vizinhança inéditos na histórica do Brasil e, em particular, do Centro-Oeste (BAENINGER, 2018). Distribuem-se em localidades variadas, imersas em dinâmicas espaciais metropolitanas, fronteiriças ou que denotam o fortalecimento dos espaços produtivos do interior em função, sobretudo, do agronegócio. Apresentam uma composição por idade e sexo formada majoritariamente por homens jovens adultos, ainda que a presença de mulheres e crianças também seja importante. Constituem uma enorme diversidade étnica e racial, que se associam a múltiplos arranjos familiares e situações de moradia. Todas essas questões são fundamentais no entendimento dos impactos diferenciados que a pandemia de Covid-19 produz na vida dessas pessoas.

ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL: IMIGRANTES RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO-OESTE

A todas as características apresentadas acima soma-se uma dimensão central: a relevância dos recém-chegados (Gráfico 8). Dos 92 entrevistados que responderam à pergunta sobre ano de chegada no Brasil, apenas 2 vieram na década de 1990. Cinco migraram entre 2000 e 2010, e 17 entre 2011 e 2017. É, contudo, nos dois anos anteriores à pesquisa que se concentram a mudança para o país: 58 pessoas chegaram nesse período, sendo que 5 declararam ter se mudado já em 2020 (Gráfico 8). Tal fato pode estar associado não somente à temporalidade da migração venezuelana para o Brasil, como também à dinâmica do Programa de Interiorização desses imigrantes, lançado em abril de 2018, no estado de Roraima (SIMÕES, 2018).

Gráfico 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo ano de chegada. Região Centro-Oeste, 2020 (n=92; 5 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Além de recém-chegados, a maioria dos participantes da pesquisa residia em seu próprio país quando se mudaram para o Brasil. De acordo com o Gráfico 9, apenas 10 imigrantes moravam em país diferente do seu antes de chegarem em território brasileiro.

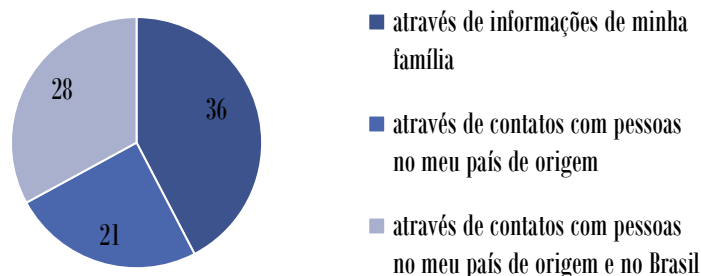
Gráfico 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo país de residência antes da chegada ao Brasil. Região Centro-Oeste, 2020 (n= 97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Trinta e seis entrevistados disseram ter recolhido informações para vinda ao Brasil com seus familiares, 21 com pessoas de seu país de origem e 28 através de contatos no Brasil e fora dele (Gráfico 10). Essa informação reforça a relevância das redes nos processos migratórios (TRUZZI, 2008), fenômeno que — particularmente no caso da migração venezuelana — precisa ser compreendida no âmbito do Programa de Interiorização e de sua governança dirigida (BAENINGER, 2018b).

Gráfico 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo informações para vinda ao Brasil. Região Centro-Oeste, 2020 (n=85; 12 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

No tocante ao status migratório, 1 entrevistado afirmou estar em situação irregular (Tabela 4). Sessenta e oito pessoas disseram possuir autorização de residência permanente ou temporária, 12 eram solicitantes de refúgio, 11 já detinham o status de refugiado; 1 era portador de visto humanitário e 1 de visto de turista (Tabela 4).

Tabela 4. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo status migratório. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

No momento qual é seu status migratório	Total
Estou com um visto de turista de 90 dias que recebi ao entrar no Brasil	1
Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil	1
Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.	68
Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça	12
Tenho o status de refugiado	11
Irregular	1
Prefiro não responder	3
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Muito embora a Constituição de 1988 promulgue a universalidade dos direitos sociais, com a Nova Lei de Migração reiterando o migrante como sujeito portador de direitos, independentemente de seu status, o desconhecimento de documentações legítimas, a exemplo do protocolo de solicitação de refúgio, bem como a irregularidade migratória, tem se despontado como um elemento importante do não acesso a direitos (CHAVES, 2020). Antevendo que a pandemia de Covid-19 pudesse agravar esse quadro, a Defensoria Pública da União, ainda em março de 2020, elaborou diretrizes para que diversos órgãos do governo brasileiro adotassem “providências emergenciais ou abstenção de práticas lesivas a imigrantes” (CHAVES, 2020, p.65).

Ao Ministério da Saúde, foi encaminhada uma instrução técnica para que “todos os serviços do SUS [...], seja em caráter de atenção básica ou procedimentos de alta complexidade”, esteja disponível a qualquer não-nacional, possuidor ou não de documento de identificação válido expedido pelo governo brasileiro (CHAVES, 2020, p.65). Ao Ministério da Cidadania e INSS, foi pedido o reconhecimento de imigrantes internacionais “em todos os programas sociais do Governo Federal e, ao Ministério da Justiça, a “defesa de direitos tipicamente migratórios (acesso ao direito de refúgio)”, bem como “a não efetivação de medidas compulsórias de repatriação, deportação e expulsão” durante a pandemia (CHAVES, 2020, p.64 e 65). Vale pontuar que o progressivo fechamento das fronteiras nacionais, sobretudo as terrestres, violaram o direito à solicitação de refúgio, despontando-se como medida incompatível com os princípios estabelecidos pelo Estatuto do Refugiado, de 1997, e com as responsabilidades internacionais assumidas pelo Brasil (RAMOS, 2020).

A despeito das recomendações colocadas pela Defensoria Pública da União, desde abril de 2020, com a aprovação do auxílio-emergencial pelo governo federal, a mídia tem veiculado repetidos casos de impedimento de acesso ao benefício por imigrantes (CHAVES, 2020). Tal fato fez com que esse órgão redigisse um ofício circular dirigido a gerentes da Caixa Econômica Federal e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos “com ênfase na aceitação de documentos de identificação de imigrantes [...] ainda que com prazo de validade expirado, ou documentos emitidos por seus países de origem — passaporte, cédula de identidade e/ou cédula/cartão consular” (CHAVES, 2020, p.67). A DPU também indicou a necessidade de acesso ao “aplicativo “Caixa Tem” para todos os usuários brasileiros e não-brasileiros, com um pedido complementar quanto ao saque presencial por imigrantes com documentos vencidos” (CHAVES, 2020, p.70).

Ao fazer um balanço de todas essas iniciativas, Chaves (2020) conclui que, até junho desse ano, ainda não era possível avaliar a eficácia das ações implementadas pela DPU. Ainda assim, o autor ressalta a importância simbólica dessas intervenções,

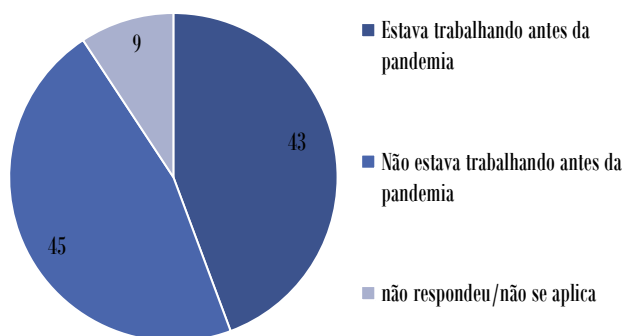
[...] especialmente se for percebido o esforço da instituição em medidas pouco usuais como a expedição de ofícios circulares para livre utilização por imigrantes em agências da CEF [Caixa Econômica Federal], subsidiando suas próprias incidências individuais junto a atores nem sempre cientes da questão jurídica de fundo (CHAVES, 2020, p.75).

Nesse sentido, a pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil* cumpre importante papel ao fornecer subsídios para a análise dessas iniciativas. Particularmente no Centro-Oeste, a dimensão da fronteira, do agronegócio e do Programa de Interiorização de venezuelanos confere contornos específicos ao tema, abrindo uma ampla agenda de pesquisa sobre as transformações nas dinâmicas das migrações transnacionais e das migrações dirigidas nesse contexto (BAENINGER, 2018b).

INSERÇÃO LABORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: IMIGRANTES DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Dos 97 participantes da pesquisa no Centro-Oeste, 43 declararam estar trabalhando antes da pandemia, 45 não trabalhavam nesse momento — seja porque eram estudantes, crianças, idosos ou desempregados, de fato — e 9 não responderam a essa questão (Gráfico 11).

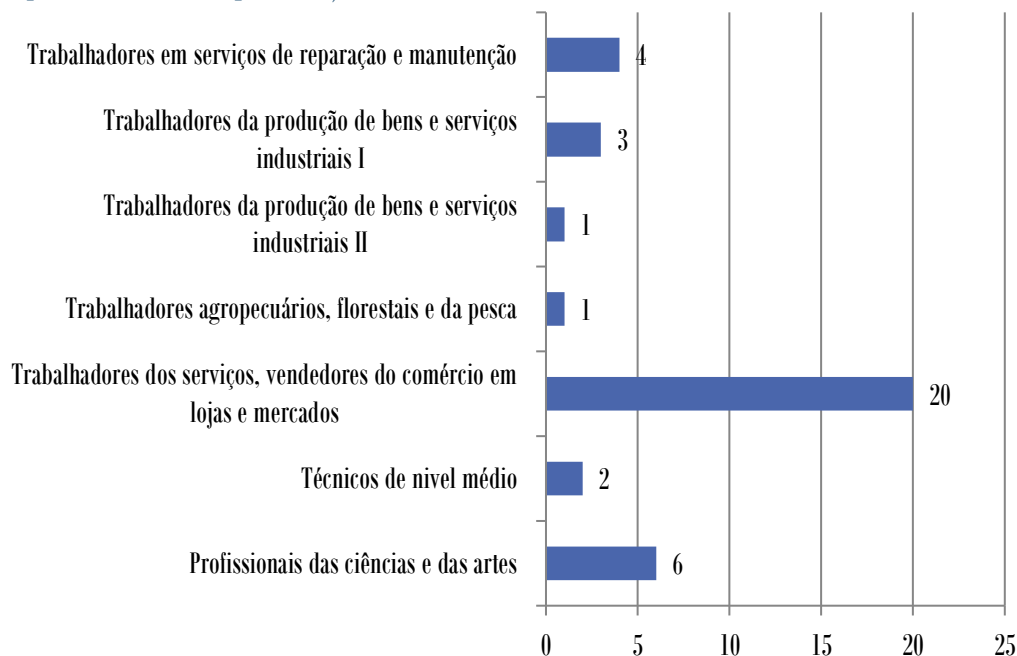
Gráfico 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Dentre os que declararam estar trabalhando antes da pandemia, 20 eram trabalhadores dos serviços ou vendedores do comércio em lojas e mercados; 6 eram profissionais das ciências e das artes¹³³; 4 eram trabalhadores dos serviços de reparação e manutenção; 4 eram trabalhadores da produção de bens e serviços industriais¹³⁴; 2 eram técnicos de nível médios; e 1 trabalhador agropecuário, florestal e da pesca (Gráfico 12).

Gráfico 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por grandes grupos ocupacionais. Região Centro-Oeste, 2020 (n=37; 6 Não responderam; Não se aplica=54)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

¹³³ Segundo a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), o grupo dos profissionais das ciências e das artes agrega profissões que exigem nível superior, tais como médicos, enfermeiros, engenheiros, professores, etc. Informação disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

¹³⁴ Os grupos 7 e 8 da CBO discriminaram os trabalhadores da produção de bens e serviços industriais. O primeiro agrega as famílias ocupacionais que desempenham trabalhos “artesaniais”, isto é, que conhecem e trabalham em todas as fases do processo de produção, independentemente de usar equipamentos rudimentares ou sofisticados. Em outras palavras, agrupa trabalhadores de sistemas de produção que tendem a ser discretos e que lidam mais com a forma do produto do que com o seu conteúdo físico-químico. Já os trabalhadores de bens e serviços industriais classificados no grupo 8 diz respeito aos empregados em sistemas de produção que são ou tendem a ser contínuos (química, siderurgia, entre outros). Para melhor conhecer os parâmetros utilizados pela CBO, consultar. Mais informações disponíveis em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

A desagregação desse quesito por famílias ocupacionais reforça a polarização da estrutura do emprego entre os participantes da pesquisa. De acordo com as informações sistematizadas na Tabela 5, a importância do trabalho doméstico e de uma série de serviços associados à menor qualificação profissional (como trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene, de alimentação, bebidas e hotelaria, de veículos automotores, etc.) defronta-se com uma gama de ocupações relativas à alta escolaridade, como pesquisadores, professores e programadores (Tabela 5).

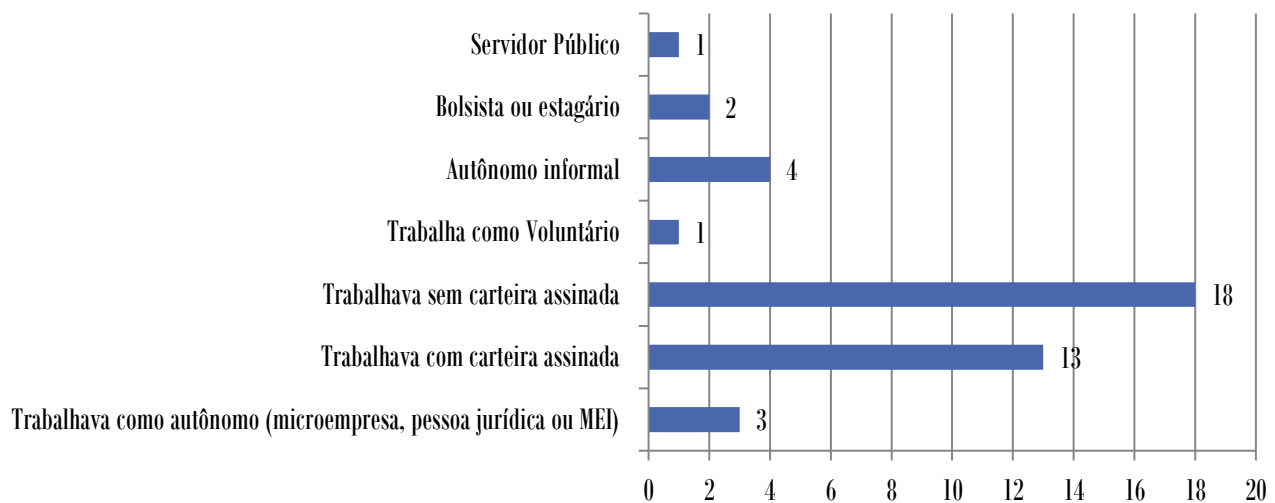
Tabela 5. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por famílias ocupacionais. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

Trabalho antes da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Em branco/Não respondeu	6
Não se aplica	54
Pesquisadores das ciências da saúde	1
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	1
Professores de nível superior na educação infantil	1
Professores de ciências humanas do ensino superior	1
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	1
Ministros de culto, missionários, teólogos e profissionais assemelhados	1
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	1
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	1
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	5
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	3
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	1
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	4
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	1
Porteiros, vigias e afins	1
Outros trabalhadores dos serviços	2
Operadores do comércio em lojas e mercados	1
Vendedores em domicílio	1
Trabalhadores da mecanização agrícola	1
Ajudantes de obras civis	1
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	1
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1
Magarefes e afins	1
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	2
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	2
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Essa intensa estratificação associa-se a distintas condições de trabalho. De fato, seguindo uma tendência global já apontada pela Organização Internacional para as Migrações (ILO, 2020 *apud* BELTRAMELLI NETO; MENACHO, 2020), a incidência de informalidade entre imigrantes internacionais é bastante alta. Das 42 respostas válidas para esse quesito, 18 referem-se ao trabalho sem carteira assinada, 13 ao trabalho com carteira assinada, 4 são autônomos informais, 3 são microempresários autônomos, 2 são bolsistas ou estagiários, 1 é servidor público e 1 trabalha como voluntário (Gráfico 13).

Gráfico 13. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Região Centro-Oeste, 2020 (n=42; 1 Não respondeu; Não se aplica=54)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Mesmo que de forma desigual, a pandemia de Covid-19 parece ter impactado a todos. Em primeiro lugar, se antes da pandemia 43 pessoas declararam ter trabalho, depois do início da crise sanitária, esse número caiu para 19 (Tabela 6). Isso nos leva a inferir que 24 dos imigrantes entrevistados - isto é, mais da metade dos participantes que trabalhavam - perderam seu emprego por conta da pandemia. Nesse caminho, o total de pessoas sem trabalho antes e depois da Covid-19 saltou de 45 para 61 (Tabela 6).

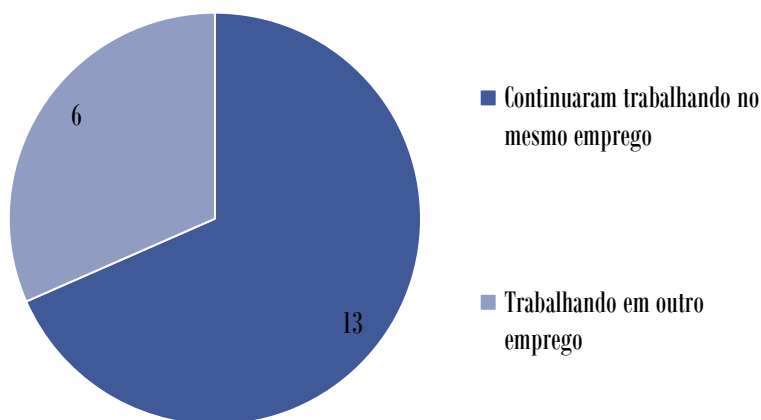
A pesquisa apontou ainda que, a despeito do intenso desemprego causado pela pandemia, 6 pessoas começaram a trabalhar somente depois da crise sanitária (Tabela 6; Gráfico 14). Tal fato indica que, além da queima de postos de trabalho, a pandemia também pode ter intensificado a rotatividade do emprego. Conforme apontado no Gráfico 14, dos 19 imigrantes que declararam estar trabalhando depois do início da pandemia, 13 permaneciam no mesmo emprego, enquanto 6 disseram ter trocado de trabalho, o que representa quase um terço do total de casos válidos.

Tabela 6. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo inserção laboral antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

Inserção Laboral	Antes da pandemia	Depois do início da pandemia
Estava trabalhando	43	19
Não estava trabalhando	45	61
Começou a trabalhar depois da pandemia		6
Não se aplica/Não respondeu	9	11
Total	97	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 14. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19. Região Centro-Oeste, 2020 (n=19; Não respondeu/Não se aplica=78)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Entre as pessoas que declararam ter permanecido no mesmo emprego sobressai os profissionais de maior qualificação: pesquisadores, professores, planejadores, programadores e controladores de produção (Tabela 7). Os serviços domésticos, uma das principais ocupações antes do início da pandemia, desaparece no rol dos trabalhos executados na data da pesquisa (Tabelas 5 e 7). O mesmo ocorre entre os trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelarias: um dos setores mais atingidos pela crise sanitária e que se despontou como uma das principais formas de inserção laboral dos imigrantes entrevistados antes da Covid-19 (Tabelas 5 e 7). Essa evidência empírica aponta para os impactos diferenciados da pandemia entre homens e mulheres, e reforça a centralidade de pesquisas pautadas na relação entre a crise sanitária, migração internacional, gênero e trabalho. Dos entrevistados que afirmaram ter trocado de trabalho depois do início da pandemia, 5 não responderam qual ocupação realizavam e 1 afirmou estar empregado como alimentador de linhas de produção (Tabela 7).

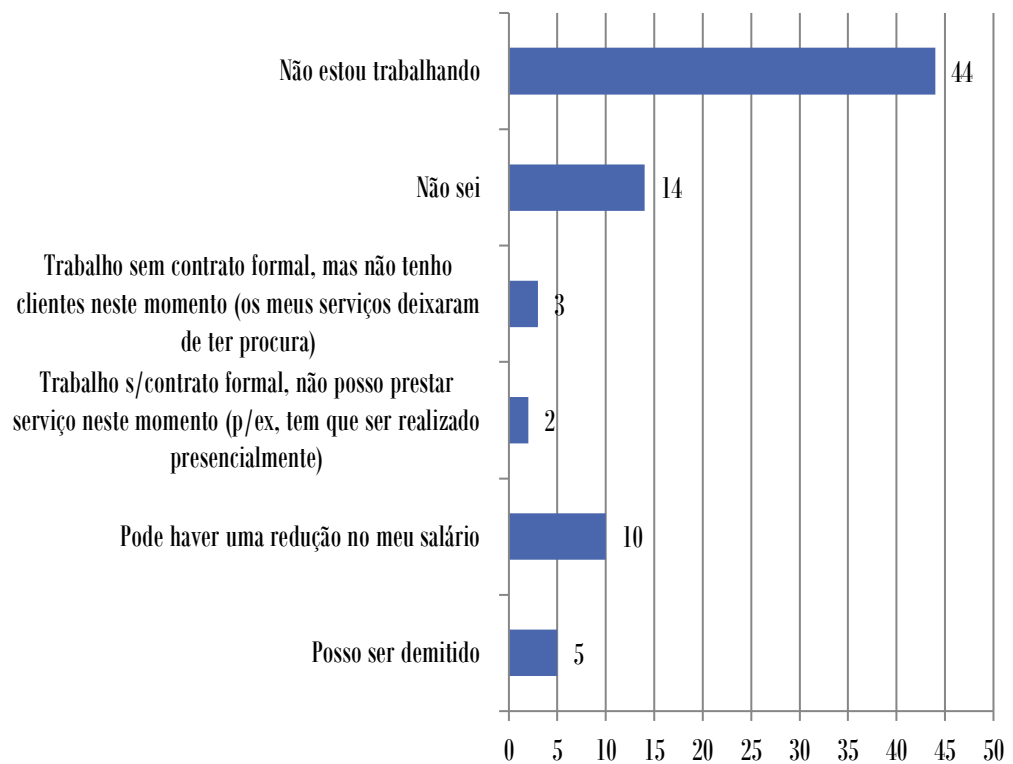
Tabela 7. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com emprego antes e depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Região Centro-Oeste, 2020

Famílias ocupacionais	Continuaram no mesmo emprego	Trabalhando em outro emprego
Em branco/Não respondeu	1	5
Pesquisadores das ciências da saúde	1	
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	1	
Professores de ciências humanas do ensino superior	1	
Planejadores, programadores e controladores de produção e manutenção	1	
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	1	
Porteiros, vigias e afins	1	
Outros trabalhadores dos serviços	1	
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	1	
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1	
Magarefes e afins	1	
Alimentadores de linhas de produção		1
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	2	
Total	13	6

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Quanto às percepções sobre os efeitos da crise sanitária no emprego entre os que trabalhavam, 10 afirmaram ter receio de redução salarial, 5 demonstraram medo de demissão, 3 afirmaram diminuição de seus clientes e 2 declararam não poder prestar seus serviços devido às medidas de isolamento social (Gráfico 15). É válido ressaltar que 14 pessoas não souberam responder a essa pergunta, o que pode ser reflexo tanto da idade dos participantes, quanto de sua composição altamente estratificada e desigual.

Gráfico 15. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção da crise da pandemia de Covid-19 afetar o emprego. Região Centro-Oeste, 2020 (n=78; não responderam=18; Não se aplica=1)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Complementando as informações descritas no Gráfico 15, a Tabela 8 reitera os impactos diferenciados da pandemia de Covid-19 na atividade laboral. Por um lado, 9 respondentes afirmaram estar trabalhando em casa, em sistema de *home office*. Outras 15 pessoas declararam manter a mesma jornada de antes, deslocando-se diariamente até seu local de trabalho. Na outra ponta dessa situação, 8 pessoas disseram que foram ou serão despedidas e 4 estavam em férias coletivas e forçadas (Tabela 8).

Tabela 8. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segunda as alterações no trabalho/ocupação em função do distanciamento social na pandemia. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho? Por favor, escolha aquela que melhor reflete a sua situação	Total
Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)	19
Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho	15
Meu trabalho é em casa (home office)	9
Estou em férias coletivas e forçadas	4
Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas	8
Não vou trabalhar (M p'ap travay, apenas em idioma crioulo)	2
Prefiro não responder	40
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Levando-se em consideração apenas os imigrantes que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19, destaca-se a ocupação de magarefe (Tabela 9). Três das 6 respostas válidas para esse quesito diz respeito a essa função. Surgiram empregos também como alimentador de linhas de produção, em serviço de promoção de apoio à saúde e no atendimento em estabelecimentos no ramo de alimentação, bebidas e hotelaria (Tabela 9).

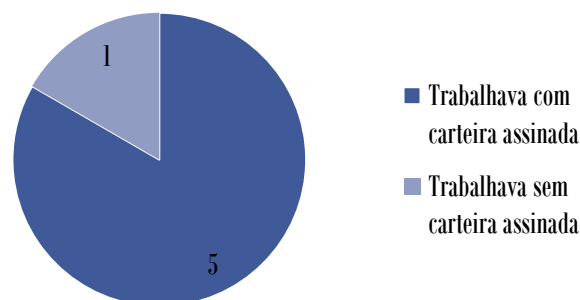
Tabela 9. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por famílias de ocupação. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

Ocupação depois da pandemia - famílias ocupacionais	Total
Em branco/Não respondeu	6
Não se aplica	85
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	1
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	1
Alimentadores de linhas de produção	1
Magarefes e afins	3
Total	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Diferente da maior parte dos trabalhadores captados pela pesquisa, marcados pela informalidade (vide Gráfico 13), entre os novos contratados sobressai o trabalho com carteira assinada: 5 dos 6 entrevistados que começaram a trabalhar depois do início da pandemia declararam estar na formalidade. Essa especificidade, somada ao fato desses trabalhadores estarem ocupados como magarefes e alimentadores de linha de produção (Tabela 9), reforça a centralidade da agroindústria da carne no Centro-Oeste.

Gráfico 16. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que começaram a trabalhar depois do início da pandemia de Covid-19 por condição no trabalho. Região Centro-Oeste, 2020 (n=6; 6 Não responderam; Não se aplica=85)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

De fato, o setor de frigoríficos foi um dos menos atingidos pela crise econômica decorrente da pandemia de Covid-19 (NEVES, 2020). Segundo esse autor, a rápida recuperação da China, principal consumidor da carne brasileira, tem alavancado a produção nesse seguimento, nos últimos meses.

Desde 2010, o *boom* do setor coincidiu com a contratação crescente de imigrantes internacionais. Inicialmente, destacavam-se haitianos recrutados na fronteira norte do Brasil (MAGALHÃES, 2017; JESUS, 2020). A partir de 2018, no entanto, o incremento da imigração venezuelana direcionou contingente crescente de nacionais desse país para o trabalho nos frigoríficos, processo no qual o Programa de Interiorização cumpre papel fundamental.

O município de Dourados, no Mato Grosso do Sul, onde 18 pessoas participaram da pesquisa (vide Tabela 2), conta com grandes frigoríficas da JBS e BRF: duas das maiores empresas produtoras de carne do mundo. Nessa localidade, a contratação de magarefes haitianos já se verificava em 2013 (JESUS, 2020). Em julho de 2020, a cidade apareceu no ranking dos municípios que mais recebeu venezuelanos via Programa de Interiorização: 2.160 pessoas no total (ACNUR, 2020)¹³⁵. Reportagens da imprensa local indicam os frigoríficos como importante forma de inserção laboral desses imigrantes¹³⁶.

Vale destacar que o trabalho nos frigoríficos chama atenção pelos danos à saúde do trabalhador e superexploração do trabalho (VASCONCELOS; PIGNATTI; PIGNATI, 2009; MAGALHÃES, 2017). Aos acidentes causados pelo manuseio de facas e ritmo acelerado das linhas de produção, somam-se as lesões por esforços repetitivos e os problemas respiratórios associados ao trabalho nas câmaras frias (VASCONCELOS; PIGNATTI; PIGNATI, 2009). A pandemia de Covid-19

¹³⁵ Informação disponível em: <https://data2.unhcr.org/en/documents/details/73266>. Acesso 24/08/2020.

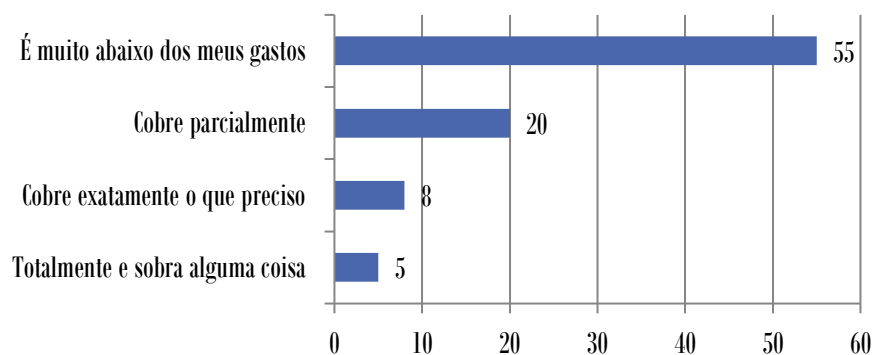
¹³⁶ Informação disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/brasil/venezuelanos-sao-trazidos-de-abrigo-para-trabalhar-em-frigorifico-em-ms>. Acesso 24/08/2020.

trouxe ainda mais um risco à saúde desse trabalhador: a contaminação em massa dentro dos frigoríficos, seja pela proximidade entre os funcionários, seja pela falta de ventilação nesses ambientes. Notícias veiculadas pela mídia davam conta de que 783 dos 1.197 casos positivos de Covid-19, até 15 de junho em Dourados, referiam-se a trabalhadores desse setor¹³⁷.

A precariedade das formas de inserção laboral entre parte dos imigrantes internacionais residentes no Centro-Oeste é reforçada pelo Gráfico 17. Das 88 pessoas que responderam à pergunta sobre percepção de seus rendimentos, 55 declararam ter ganhos muito abaixo de suas necessidades. Para 20 pessoas, as receitas financeiras cobriam apenas parcialmente seus gastos. Somente 13 imigrantes disseram ter salários iguais ou superiores às suas contas (Gráfico 17).

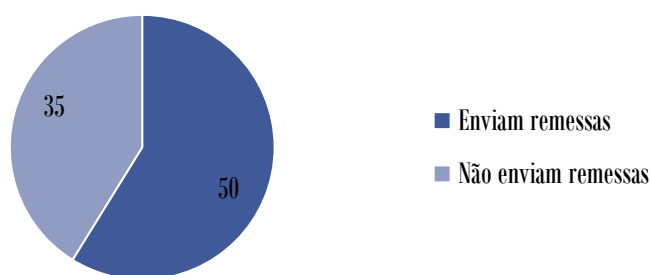
A maioria dos entrevistados declararam não enviar remessas (Gráfico 18). Tal fato pode espelhar tanto a migração de um grupo social cuja família não depende desses recursos para sua sobrevivência, quanto a escassez das receitas recebidas por parte dos participantes da pesquisa, como sugere o Gráfico 17.

Gráfico 17. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do rendimento. Região Centro-Oeste, 2020 (n= 88; 8 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 18. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo envio de remessas. Região Centro-Oeste, 2020 (n= 85; 12 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

¹³⁷ Informação disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/funcionarios-de-frigorificos-sao-65-dos-casos-de-coronavirus-em-dourados>. Consultar também: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/05/30/venezuelana-de-27-anos-que-morreu-de-covid-19-em-ms-veio-ao-brasil-em-busca-de-melhoria-de-vida-ela-deixa-3-filhos-pequenos.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2020.

A Tabela 10 lista uma série de situações sobre inserção laboral que reforçam a grande desigualdade existente entre os participantes da pesquisa. A busca por capacitação profissional, por exemplo, ocorreu apenas entre 18 das 39 pessoas que responderam a essa pergunta. Já a necessidade de terminar os estudos para encontrar um emprego melhor foi declarada somente por 6 imigrantes. Ou seja, para 33 entrevistados (o que representa 84% das respostas válidas para esse quesito) terminar o nível de escolaridade não se tratava de algo necessário na busca por trabalho (Tabela 10).

Onze pessoas afirmaram precisar de revalidação de diploma universitário, enquanto dez disseram exercer uma ocupação diferente daquela que desenvolvia em seu país de origem. Isso é, a maior parte dos entrevistados tanto não necessitam de renovação de título de ensino superior, como permaneceram com a mesma ocupação que tinham em seu país de origem (Tabela 10). Tal fato pode expressar uma migração de maior qualificação, inserida em cargos técnicos ou no grupo das ciências e das artes, com profissões passíveis de serem desempenhadas por trabalho remoto (home office); ou, ao contrário, uma população empobrecida desde a sua origem, perfil recorrente entre os venezuelanos beneficiados pelo Programa de Interiorização (BAENINGER, 2018b).

Tabela 10. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo condições para/na inserção laboral. Região Centro-Oeste, 2020 (n=39; 52 Não responderam; Não se aplica=9)

Situações	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Tem buscado capacitação laboral	18	21	58	97
Necessita de terminar os estudos	6	33	58	97
Necessita de revalidação de diploma universitário	11	28	58	97
Tem ocupação diferente daquela do país de origem	10	29	58	97
Tem conseguido emprego através de compatriotas	4	35	58	97
Tem conseguido emprego por organizações da sociedade civil		39	58	97
Já foi enganado por promessas de salários e emprego	4	35	58	97
Nunca teve contrato de trabalho	7	32	58	97
No seu emprego só tem pessoas da sua nacionalidade		39	58	97
Tem interesse de abrir seu próprio negócio	9	30	58	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Quanto à importância das redes migratórias, o fato de apenas 4 imigrantes ter declarado conseguir emprego através de compatriotas pode expressar tanto o caráter recente dessa migração, conforme já apontado pelo Gráfico 8, quanto a centralidade das formas de recrutamento que ligam diretamente empresas e trabalhadores. Tampouco as organizações da sociedade civil despontam-se como instituições importantes no processo de inserção laboral: nenhum dos 39 entrevistados que respondeu a essa pergunta disse ter conseguido trabalho via atuação de ONGs (Tabela 10).

A Tabela 10 também reporta a existência de 4 pessoas que afirmaram já ter sido enganadas com relação a promessas de salário e emprego, além de 7 imigrantes que nunca tiveram sua carteira de trabalho assinada, revelando a existência de um grupo altamente vulnerável às várias formas de superexploração. Por outro lado, todos responderam trabalhar com pessoas de outras nacionalidades e 9 tinham interesse de abrir seu próprio negócio (Tabela 10).

Todas essas evidências reforçam a existência de múltiplas modalidades migratórias (WENDEN, 2002) entre os participantes da pesquisa. A combinação de processos altamente desiguais e estratificados aponta para os impactos diferenciados da pandemia de Covid-19, com grupos que puderam praticar o isolamento social e outros que foram brutalmente expostos à crise sanitária, seja porque perderam seus empregos, seja porque estão inseridos em mercados de trabalho altamente precarizados.

DIREITOS SOCIAIS E PANDEMIA: IMIGRANTES NA REGIÃO CENTRO-OESTE

A forte estratificação da imigração internacional para o Centro-Oeste, tal como sugere essa pesquisa, incide no acesso desigual à informação. Sobre essa questão, a Tabela 11 apresenta elementos importantes para o debate. Ainda que a maior parte dos entrevistados tenha afirmado conhecer seus direitos sociais, 39 pessoas disseram não saber das garantias previstas a todos os imigrantes internacionais no Brasil. Quarenta e sete participantes da pesquisa também declararam não ter buscado informações de como proceder para ter acesso a seus direitos, seja porque não precisaram, seja porque estão alijados dos canais de comunicação que possibilitam essa busca.

Dentre os 44 imigrantes que mencionaram ter buscado informações sobre como proceder para ter acesso a seus direitos, 12 o fizeram através de órgãos do governo, 9 por meio de redes sociais e de amizade, 6 via organismos internacionais, 2 pela internet e 2 em organizações da sociedade civil (Tabela 11).

Tabela 11. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo conhecimento dos direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

	Sim	Não	Não respondeu/ Não se aplica	Total
Conhecimento dos Direitos Sociais	51	39	7	97
Buscou informações de como proceder	44	47	6	97
ONG/OSC	2			
ORGANISMO INTERNACIONAL	6			
INTERNET	12			
REDES SOCIAIS/AMIGOS	9			
ÓRGÃOS DE GOVERNO	12			
Ninguém	2			
Não se aplica/Não respondeu	54			
Inscrição em programa de ajuda do Governo Federal	73	21	3	97
Registro no CadÚnico	54	33	10	97
Inscrição no Auxílio Emergencial do Governo Federal	65	25	7	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

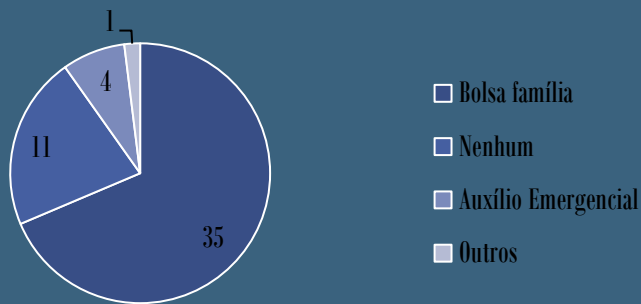
Essas diferentes formas de busca por orientação revelam a centralidade das instituições locais de apoio a essa população. A importância desses centros de atendimento é reforçada pelo fato de 73 dos 97 imigrantes entrevistados confirmarem inscrição em algum programa de ajuda financeira do governo federal, 54 estarem registrados no CadÚnico e 65 demonstrarem necessidade de recebimento do auxílio emergencial disponibilizado pelo governo por ocasião da pandemia de Covid-19 (Tabela 11).

Gráfico 19 sublinha a relevância das políticas de transferência de renda na reprodução social de parte importante dos imigrantes captados pela pesquisa. Embora 11 pessoas relataram não ter acesso a nenhum programa social do Governo Federal, 35 informaram ser beneficiários do Bolsa Família, 4 do auxílio emergencial e 1 de outro programa não mencionado (Gráfico 19).

Levando em conta apenas as 18 respostas válidas de pessoas que não solicitaram o auxílio emergencial, 14 não o fizeram porque destoam do perfil de beneficiários dessa política (Gráfico 20). No entanto, 4 imigrantes disseram não ter conseguido se inscrever no programa, o que aponta, mais uma vez, para a centralidade das instituições locais de apoio a essa população como parte dos mecanismos necessários na concretização dos direitos sociais garantidos por lei.

De acordo com o Gráfico 21, 17 pessoas buscaram apoio em associações de imigrantes ou em instituições que atendem essa população. Desse total, 16 imigrantes relataram quais foram os principais tipos de ajuda recebidos (Gráfico 22). Doze disseram ter recebido cesta básica, 4 ajuda financeira e 2 nenhum tipo de apoio. Vale mencionar que ninguém declarou ter tido suporte para acessar o auxílio emergencial, bem como qualquer tipo de assistência psicológica e de saúde (Gráfico 22).

Gráfico 19. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo programas sociais do Governo Federal que teve acesso. Região Centro-Oeste, 2020 (n=51; 3 Não responderam; Não se aplica=43)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 20. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que não solicitaram auxílio emergencial segundo motivo. Região Centro-Oeste, 2020 (n=18; 6 Não responderam; Não se aplica=73)

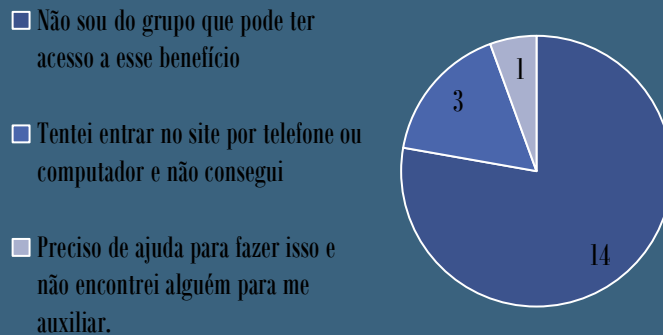
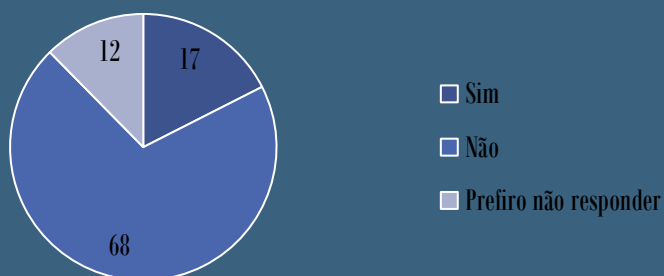
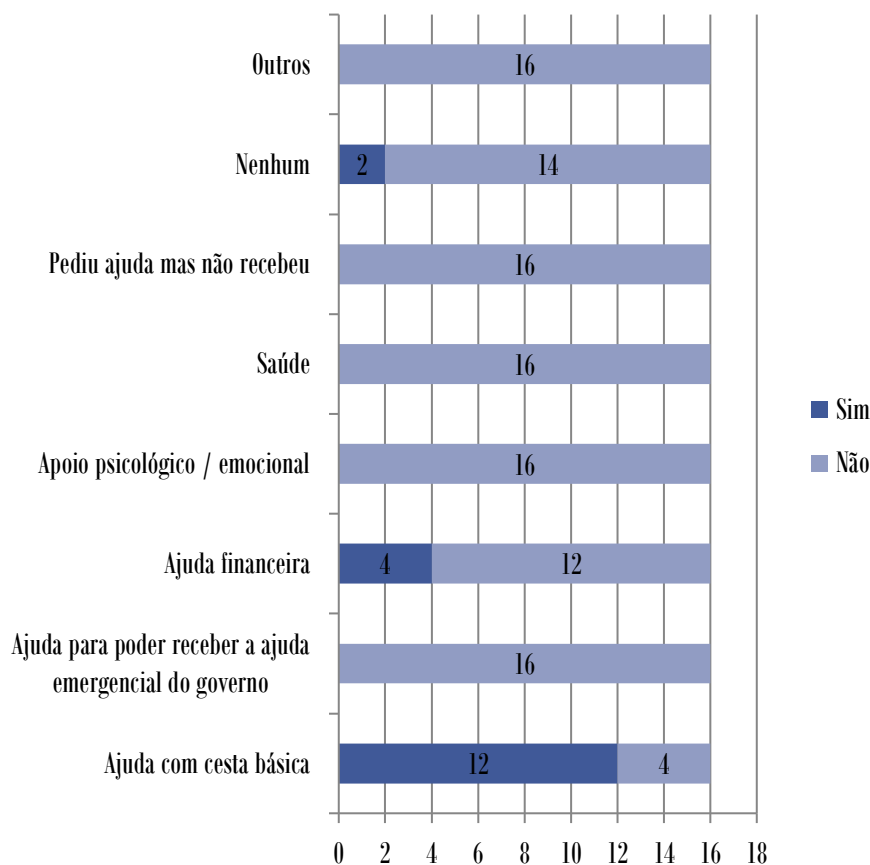


Gráfico 21. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de apoio a associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

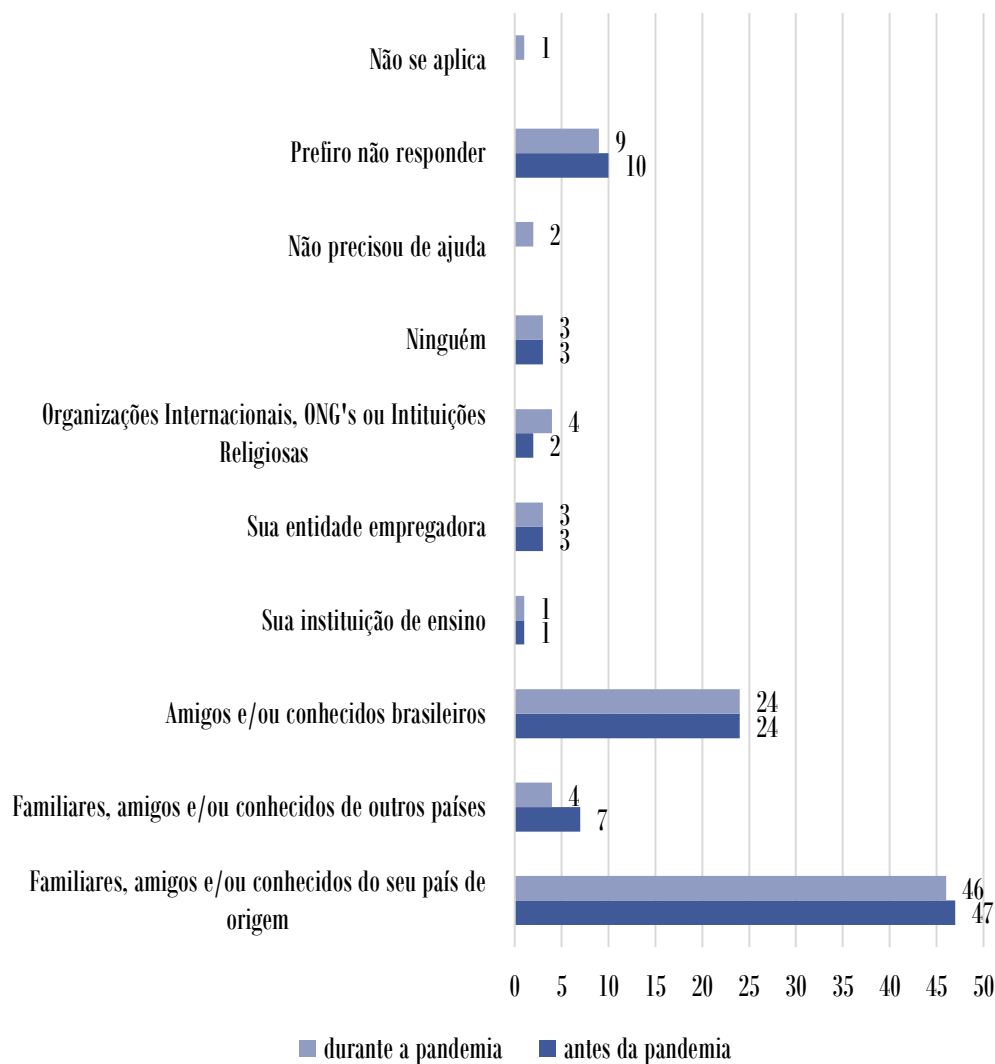
Gráfico 22. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo o apoio recebido através de associação de imigrantes ou instituições que atendem imigrantes durante a pandemia. Região Centro-Oeste, 2020 (n=16; 81 não responderam/Não se aplica)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

O Gráfico 23 apresenta informações importantes para o conhecimento das mudanças que a pandemia de Covid-19 pode ter causado nas redes de apoio a imigrantes. Em primeiro lugar, cabe ressaltar que tanto antes como depois do início da crise sanitária, a ajuda de familiares e amigos compatriotas desponta-se como a principal fonte de amparo dos entrevistados: 47 pessoas antes e 46 pessoas durante a pandemia relataram pedir ajuda nesse meio. Em seguida, aparece a rede de amigos e/ou conhecidos brasileiros. A assistência de pessoas de outra nacionalidade, comum a 7 participantes da pesquisa antes da pandemia, diminuiu para 4 durante ela. Por outro lado, o apoio de organizações internacionais, ONGs e instituições religiosas saltou de 4 para 7, reforçando a importância desses atores diante da ausência de uma política pública estruturada para imigrantes internacionais no Brasil (ARAÚJO, 2018 e 2016). O Gráfico 23 mostra também a entidade empregadora e a instituição de ensino como outros suportes a que recorrem os imigrantes entrevistados.

Gráfico 23. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo busca de ajuda antes e durante a pandemia Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

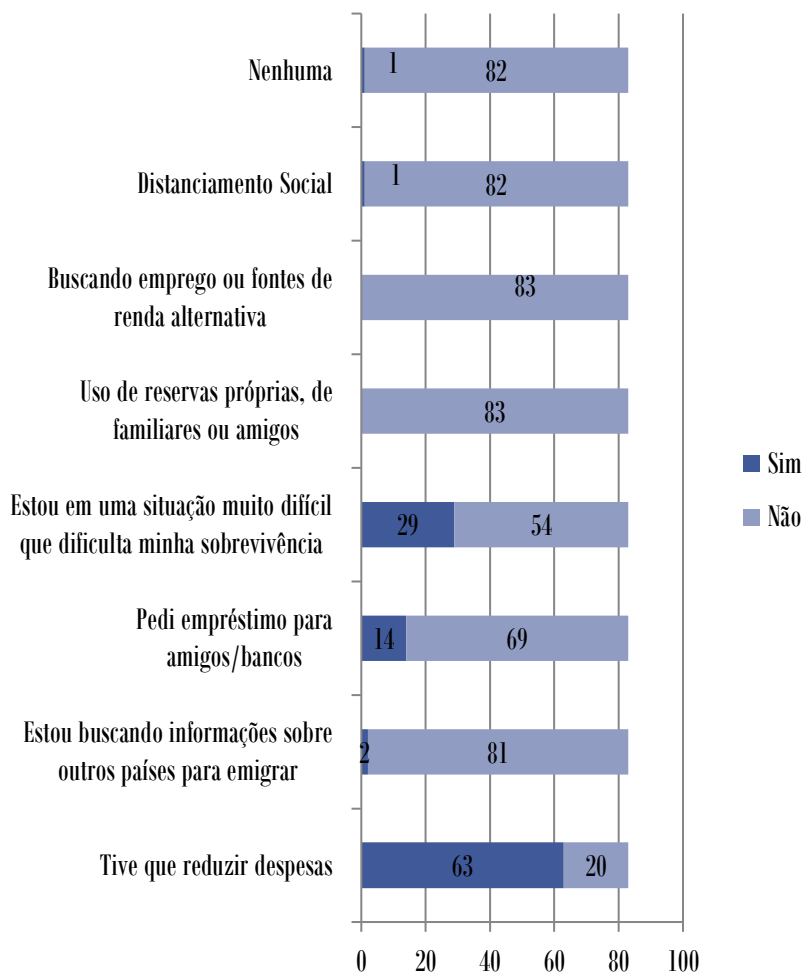


Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Ainda sobre os impactos da pandemia, o Gráfico 24 discrimina quais foram as principais medidas tomadas pelos participantes da pesquisa durante o surto de Covid-19. Das 83 pessoas que responderam às várias perguntas que compõem esse bloco do questionário, 63 relataram redução de despesas, 29 afirmaram estar em condição de sobrevivência muito difícil, 14 mencionaram ter pedido empréstimos para amigos ou banco e 2 demonstraram interesse em emigrar para outro país. Vale destacar que apenas 1 entrevistado declarou ter tomado medidas de isolamento social (Gráfico 24).

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

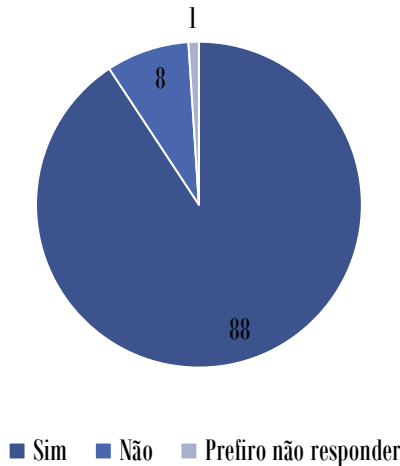
Gráfico 24. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo medidas tomadas durante a pandemia. Região Centro-Oeste, 2020 (n=83; 14 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

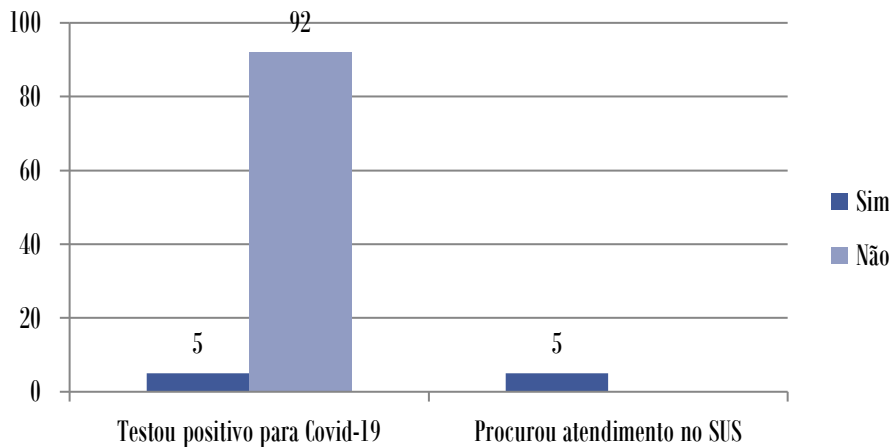
A pesquisa apontou também o amplo acesso ao cartão SUS: 88 dos 97 entrevistados tinham esse documento (Gráfico 25). Esse fato é de extrema relevância tendo em vista a existência de 5 casos positivos para Covid-19 entre os participantes da pesquisa (Gráfico 26). Como apresentado pelo Gráfico 26, todos eles procuraram o SUS. Três passaram por atendimento ambulatorial com isolamento domiciliar, 1 relatou satisfação com o atendimento recebido e 1 não ficou satisfeito com o tratamento a que teve acesso (Gráfico 27).

Gráfico 25. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa com cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)



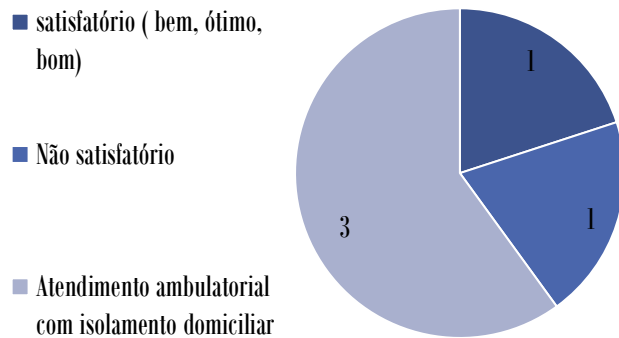
Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Gráfico 26. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19 e procuraram atendimento no SUS. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

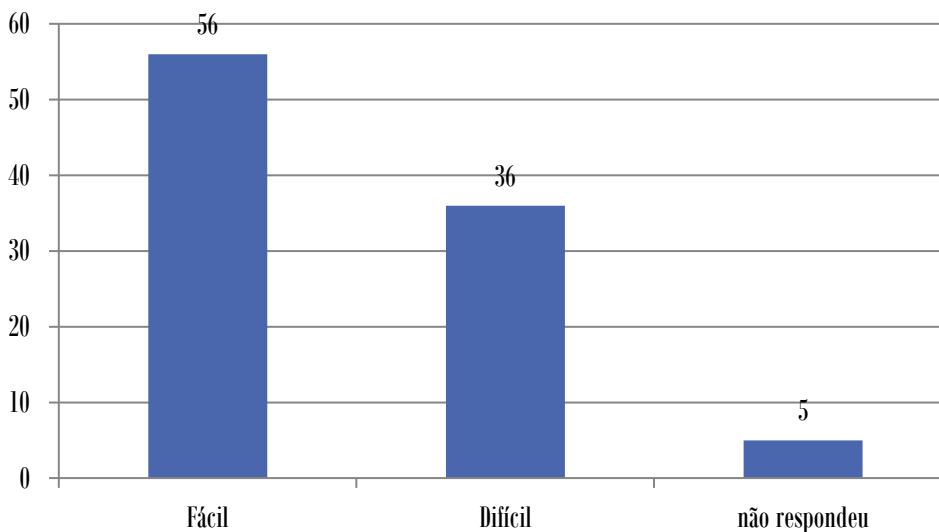
Gráfico 27. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa que informaram ter testado positivo, ou alguma pessoa da família, para a COVID-19, segundo a avaliação do tratamento no SUS. Região Centro-Oeste, 2020 (n=4; Não se aplica=92)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Os efeitos diferenciados da pandemia na vida e no trabalho das pessoas são mais uma vez reforçados no Gráfico 28. Enquanto para 56 participantes da pesquisa estava fácil lidar com as restrições impostas pelo isolamento social, para 36 entrevistados havia dificuldade em conviver com essas medidas (Gráfico 28).

Gráfico 28. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo avaliação do grau de dificuldade em lidar com as restrições impostas pelo isolamento social. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A Tabela 12 reitera claramente essas desigualdades, na medida em que, para 23 dos respondentes, dimensões econômicas e de trabalho não estavam entre as principais preocupações de futuro. Contrapondo-se à situação desse grupo, para outras 70 pessoas esse assunto causava apreensão. Sem dúvidas, a pandemia alçou as questões de saúde e de segurança alimentar como uma das as principais preocupações da população. Dos 97 entrevistados, 76 demonstraram medo nesse sentido (Tabela 12). Outras preocupações emergentes são: discriminação, fato compartilhado por 47 imigrantes; destruição de laços familiares; e aspectos legais (Tabela 12).

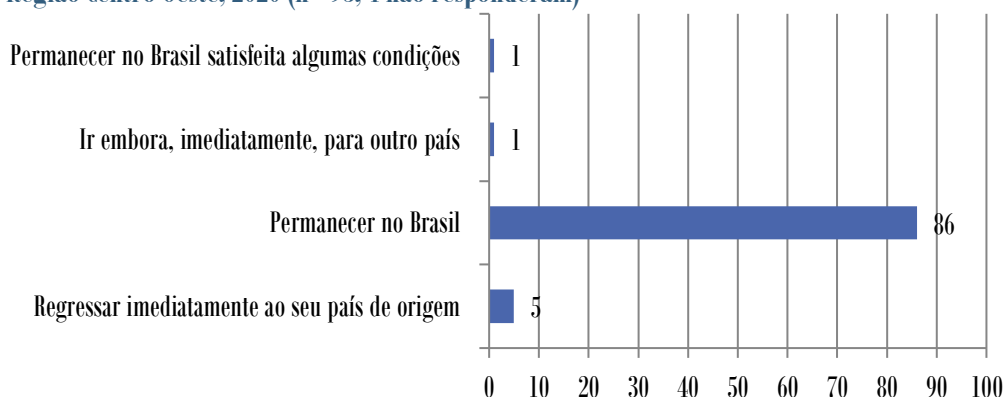
Tabela 12. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo percepção do futuro. Região Centro-Oeste, 2020 (n=97)

Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante?	Sim	Não	Prefiro não responder	Total
Econômico/trabalho	70	23	4	97
Discriminação	47	46	4	97
Aspectos legais	11	82	4	97
Saúde e segurança alimentar	76	17	4	97
Destruição de laços sociais	15	78	4	97
Outros		93	4	97

Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

A despeito das privações extremas relatadas por parte importante dos imigrantes — com 29 pessoas em situação de difícil sobrevivência, segundo o Gráfico 24 — 86 das 93 respostas válidas à pergunta sobre planos migratórios futuros referem-se à permanência no Brasil (Gráfico 29). Entre os outros 7 entrevistados que responderam a essa pergunta, 5 manifestaram interesse em regressar imediatamente ao seu país de origem; 1 deseja emigrar a outro país assim que possível; e 1 permanecer no Brasil, satisfeitas algumas condições (Gráfico 29).

Gráfico 29. Imigrantes internacionais participantes da pesquisa segundo planos migratórios. Região Centro-Oeste, 2020 (n=93; 4 não responderam)



Fonte: Pesquisa Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Direitos Sociais e Migração (GIPE) e do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)-PUCMINAS/Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP, maio a julho de 2020.

Em resumo, a análise dos resultados da pesquisa *Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil*, para o Centro-Oeste, sugere a centralidade dos fluxos Sul-Sul, a diversidade étnica e racial presente no contexto dessas migrações, com fortes diferenças em termos de dinâmicas familiares, arranjos domiciliares, formas de inserção laboral e acesso a direitos. A crise sanitária recrudesciu essas desigualdades ao explicitar a existência de um grupo que pôde seguir as medidas de isolamento social de forma relativamente fácil e de outro que foi brutalmente exposto ao desemprego, ao subemprego ou ao emprego em seguimentos marcados pela baixa qualidade dos trabalhadores gerados, como o caso dos frigoríficos (MAGALHÃES, 2017; JESUS, 2020). Sobretudo no Centro-Oeste, onde esse setor assume grande relevância na economia de inúmeras cidades, a presença de imigrantes internacionais é crescente (JESUS, 2020), redefinindo os espaços da migração Sul-Sul no Brasil, associados tanto às capitais e regiões metropolitanas, como aos pequenos e médios municípios do interior.

Referências Bibliográficas

- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Brasil: Informe de Interiorização Julho 2020**. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/en/documents/details/78266>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- ARAÚJO, J. R. C. Políticas públicas, estruturas estatais e migrações no Brasil. In: BAENINGER, R. *et al.* (Orgs). **Migração Haitiana no Brasil**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016
- ARAÚJO, J. R. C. Migrações internacionais e o federalismo brasileiro: os venezuelanos no Brasil. In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- BAENINGER, R. *et al.* **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- BAENINGER, R. **Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes - Brasil, 1980-1996**. 1999. 234p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280774>>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- BAENINGER, R. O Brasil na rota das migrações latino-americanas. In: BAENINGER, R. (Org.). **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP; Fapesp; CNPq; UNFPA, 2012.
- BAENINGER, R. Cenários das Migrações Internacionais no Brasil. In: BERQUÓ, E. (Org.) **Demografia na Unicamp: um olhar sobre a produção do NEPO**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017
- BAENINGER, R. Migrações transnacionais na fronteira: novos espaços da migração Sul-Sul. In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (Coords.). **Migrações Fronteiriças**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- BAENINGER, R. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018b.
- BAENINGER, R. Migrações internacionais e a pandemia de covid-19: mudanças na era das migrações? In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J. (Coord.). **Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo — Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020 (no prelo).
- BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coords.) **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018
- BELTRAMELLI NETO, S.; MENACHO, B. B. Covid-19 e a vulnerabilidade socioeconômica de migrantes e refugiados à luz dos dados das organizações internacionais. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). **Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.

- CHAVES, J. A atuação da defensoria pública da união em favor de imigrantes durante a pandemia de covid-19: um relato de campo. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- DIAS, L. O. **Goianos(as) no Mundo: um diagnóstico dos processos migratórios internacionais.** Trabalho apresentado no 37º Encontro Anual da ANPOCS. Águas de Lindóia/SP, 23 a 27 setembro de 2013.
- JESUS, A. D. **Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul.** Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, 2020.
- NEVES, M. F. O Agronegócio nos tempos de coronavírus. *In: AgriForum.* Disponível em: <http://agriforum.agr.br/o-agronegocio-nos-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 25 mai./2020.
- MAGALHÃES, L. F. A. **A migração haitiana em Santa Catarina: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti.** 2017. (355 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/322136>>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- PEIXOTO, J. O que nos ensina a pandemia sobre migrações internacionais? O caso português e o contexto mundial. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- PERES, R. G. A presença boliviana em Corumbá – MS: a construção de um espaço migratório de fronteira. *In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (Coords.). Migrações Fronteiriças.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- RAMOS, A. C. Construindo muralhas: o fechamento de fronteiras na pandemia do covid-19. *In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.). Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- SASSEN, S. **Sociologia da Globalização.** Porto Alegre. Editora Artmed. 2010.
- SEYGERTH, G. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. *In: Revista USP, São Paulo, n.53, p.117-149, março/maio de 2002.*
- SIMÕES, G. F. A mudança do perfil do imigrante venezuelano em Roraima e o aumento da xenofobia. *In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (Coords.). Migrações Fronteiriças.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- TRUZZI, O. M. S. Redes em processos migratórios. *In: Tempo Social, v. 20, p. 199-218, 2008.*
- VAINER, C. B. Estado e migração no Brasil: da imigração à emigração. *In: PATARRA, N. (Org.). Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo.* São Paulo: FNUAP, 1995.
- VASCONCELOS; M. C.; PIGNATTI, M. G.; PIGNATI, W. A. Emprego e Acidentes de Trabalho na Indústria Frigorífica em Áreas de Expansão do Agronegócio, Mato Grosso, Brasil. *In: Saúde Soc. São Paulo, v.18, n.4, p.662-672, 2009.*
- VILLEN, P. **Imigração na modernização dependente: “braços civilizatórios” e a atual configuração polarizada.** 284 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.
- WENDEN, C. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. *In: Hommes & Migration, n. 1233, p. 5-12, 2002.*

EQUIPE

Rosa Colman - UFGD

Natália Belmonte Demétrio – NEPO/UNICAMP

Rosana Daza de Garcia – Presidente da Associação de Migrantes de Dourados e Região, Doutoranda na UFMS

Rubens Alves da Silva - Mestrando em Geografia (UFGD) - Dourados (MS)

SOBRE AUTORAS E AUTORES

Duval Fernandes - Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC Minas e Coordenador do Grupo de Estudos Distribuição Espacial da População da PUC Minas (CNPQ/Brasil). Pesquisador CNPQ. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5695745490223689>>.

Rosana Baeninger - Professora Colaboradora no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e no Núcleo de Estudos de População Elza Berquó da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/NEPO/UNICAMP). Coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0425133153453333>>.

Maria da Consolação Gomes de Castro - Professora do Departamento de Serviço Social da PUC Minas e Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Direitos Sociais e Migração. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0784128498556320>>.

Henrique Galhano Balieiro - Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas membro do GIPE-DSM e RedeSub. Bolsista CAPES. Currículo lattes: <<http://lattes.cnpq.br/9283871045559792>>.

Juliana Miranda Rocha - Advogada e especialista em direito internacional.

Felipe de Ávila Chaves Borges - Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC Minas. Bolsista CAPES. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5766802858829123>>.

Luís Felipe Aires Magalhães - Pós-doutorando no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC – SP e Coordenador-adjunto do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8173159020311717>>.

Natália Belmonte Demétrio - Pós-Doutoranda no Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO/UNICAMP) e Coordenadora-Adjunta do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/9043947211775373>>.

Jóice Domeniconi - Doutoranda no Programa de Pós-graduação de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP) e pesquisadora do Observatório das Migrações em São Paulo, Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8591178790490592>>.

Augusto Veloso Leão - Pesquisador do Grupo de Estudos em Distribuição Espacial da População da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e doutor em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0297839466524263>>. E-mail: gutovi@ufmg.br.

Aline Mendonça Fraga - Doutora em Administração pelo Programação de Pós-graduação da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGA/EA/UFRGS. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2953272730699329>>.

Andrea Poleto Oltramari - Doutora em Administração pelo Programação de Pós-graduação da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGA/EA/UFRGS. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1704115053163728>>.

Camila Rodrigues da Silva - Doutoranda no Programa de Pós-graduação de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP) e pesquisadora do Observatório das Migrações em São Paulo, Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4346332131191393>>.

Carla Craice da Silva - Professora do Instituto de Humanidades e Letras Malês (IHLM) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Integrante do Grupo de Pesquisa Processos Sociais, Memórias e Narrativas Brasil/África – NYEMBA/UNILAB e do Observatório das Migrações no Estado do Ceará. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4167151776504048>>.

Geraldo Castro Cotinguiaba - Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Projeto Observatório das Migrações em Rondônia; Grupo de Pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia brasileira e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4749193856079051>>.

Gisele Maria Ribeiro de Almeida - Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes. Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (PPGS/IFCH/Unicamp). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1603247215361238>>.

Gutemberg de Vilhena Silva - Professor no curso de Graduação em Relações Internacionais e nos Programas de Pós-graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF) e em Desenvolvimento Regional (PPGMDR) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Coordenador do Grupo Políticas Territoriais e Desenvolvimento (POTEDS). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4273415074232882>>. ORCID. <<https://orcid.org/0000-0002-4607-8634>>.

João Carlos Jarochinski Silva - Professor Adjunto na Universidade Federal de Roraima (UFRR) do curso de Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF); Pós-doutor pelo Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1334314020402128>>.

Karin Aline Henzel - Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Chapecó — SC. Licenciada em Ciências biológicas pela UNOCHAPECÓ. Professora de Ciências no Ensino Fundamental na rede pública municipal de Pinhalzinho/SC. Membro do GEIROSC - Grupo de Estudos sobre Imigração para Região Oeste de SC. Currículo Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/8398212337371038>>.

Letícia Mamed - Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP). Professora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre (CFCH - UFAC). Coordena o Grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia (UFAC-CNPq) e membra do Grupo Mundo do Trabalho e suas Metamorfoses (UNICAMP-CNPq). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1800171731842890>>.

Márcio de Oliveira - Professor Titular de Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Líder do Grupo de pesquisa Migrações Internacionais e Multiculturalismo. Currículo Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/0466443465021289>>.

Maria Beatriz de Souza Alverne Maia - Graduanda em Psicologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Currículo Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/4378911041953285>>.

Marília Lima Pimentel Cotinguiba - Doutora em Linguística. Projeto Observatório das Migrações em Rondônia; Grupo de Pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia brasileira e professora do PPGML - Universidade Federal de Rondônia. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2889057943194849>>.

Pedro F. Marchioro - Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Currículo Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/2098679308769101>>.

Rafaela Mascarenhas Rocha - Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Agência financiadora: CAPES. Currículo Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/4019577269074944>>.

Rosane Padova - Psicóloga, graduada pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); pesquisadora do tema “Imigração de haitianos para Chapecó: uma questão de Direitos Humanos em um mundo “sem fronteiras”. Membro do GEIROSC Grupo de Estudos sobre Imigração para Região Oeste de SC. Micro Empreendedora Individual e Assessora Técnica no Instituto Madre Bernarda (IMABE). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2241052081216770>>.

Roziane da Silva Jordão - Doutoranda em Antropologia da UFAM. Observatório das Migrações em Rondônia; Grupo de Pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia brasileira. Bolsista do CAPES. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3444631941248049>>.

Sandra de Avila Farias Bordignon - Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária de Chapecó e Região (UNOCHAPECÓ). Pedagoga na Universidade Federal da Fronteira Sul — UFFS. Coordenadora do GEIROSC Grupo de Estudos sobre Imigração para Região Oeste de SC. Currículo Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/7324270850379793>>.

Sidney Antônio da Silva - Professor Associado do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Coordenador do Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (GEMA) e pesquisador do INCT Brasil Plural (IBP). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0830926768091773>>.

Silvana Nunes de Queiroz - Professora do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA) e do Programa de Pós-graduação em Demografia da UFRN. Coordenadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2868787826636179>>.

Tamara Zázera Rezende - Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Currículo Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/5933223889325017>>.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PESQUISA



Fonte: João Canda, São Paulo-SP, 2020.



Fonte: João Canda, São Paulo-SP, 2020.



Fonte: Jahvier Lemus, Amazonas-AM, 2020.



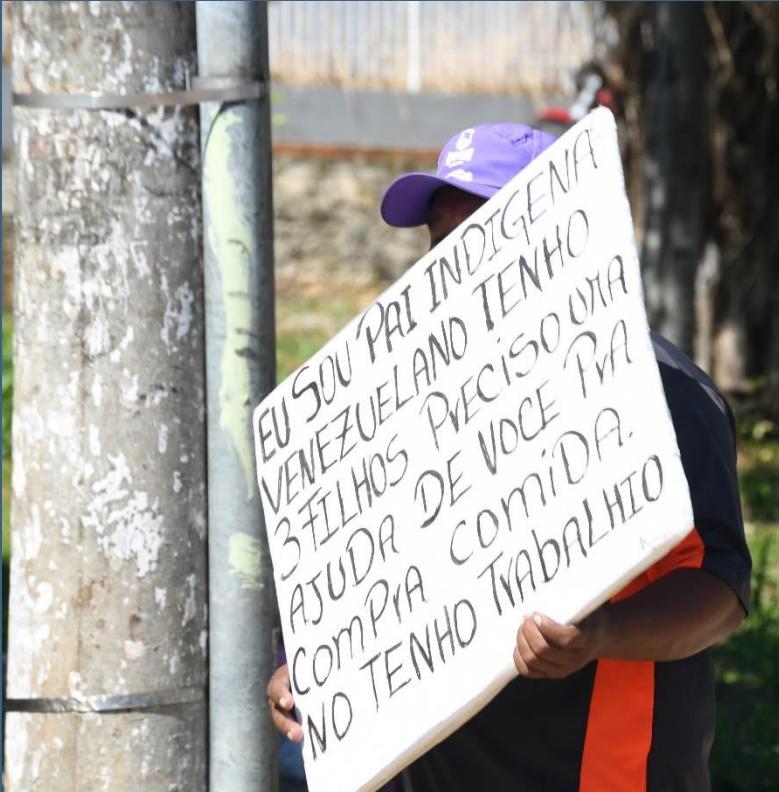
Fnte: Letícia Mamed (GPMTA-UFAC-CNPq), Rio Branco-AC, 2020.



Fonte: Letícia Mamed (GPMTA-UFAC-CNPq), Rio Branco-AC, 2020.



Fonte: Letícia Mamed (GPMTA-UFAC-CNPq), Rio Branco-AC, 2020.



Fonte: Leifcia Mamed (GPMTA-UFAC-CNPq), Rio Branco-AC, 2020.



Fonte: Leticia Mamed (GPMTA-UFAC-CNPq), Rio Branco-AC, 2020.

ANEXO - QUESTIONÁRIOS COMPLETOS

Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Português

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

Termo de consentimento livre e esclarecido

Solicitamos aos imigrantes de várias nacionalidades residentes no Brasil que colaborem com este estudo por meio do preenchimento do questionário que se segue. O tempo estimado para resposta do questionário é de 14 a 17 minutos.

OBJETIVO:

O objetivo deste questionário é contribuir em um estudo sobre o impacto do COVID-19 e das medidas adotadas pelo governo sobre as condições de vida dos imigrantes e refugiados internacionais residentes no Brasil, avaliando as possíveis violações de seus direitos sociais, com especial ênfase naqueles no estado de Minas Gerais e São Paulo.

Esse estudo é coordenado pelo Fórum Estadual das Migrações Internacionais do Estado de Minas Gerais, formado por várias instituições que apoiam os imigrantes.

Esse levantamento conta com o apoio da Defensoria Pública da União do Estado de Minas Gerais, do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, Coletivo Cio da Terra, da Organização Internacional para as Migrações - OIM e a Agência da ONU para os Refugiados - ACNUR .

Em São Paulo, o estudo é realizado pelo Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP e conta com o apoio do Ministério Público do Trabalho, da Missão Paz e do Fundo de População das Nações Unidas.

QUEM SOMOS:

Os responsáveis técnicos pelo estudo são:

Professora Maria da Consolação Gomes de Castro, coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Direitos Sociais e Migração (GIPE)/Curso de Serviço Social da PUC Minas

Professor Duval Fernandes Coordenador do Grupo Distribuição Espacial da População (GEDEP)/ Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC Minas.

Mestrando em Psicologia/PUC Minas, Henrique Galhano Balieiro/GIPE e RedeSUB

Dra. Juliana Rocha, Consultora Independente, especialista na área de migração e refugio.

Professora Rosana Baeninger, coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo/Programa de Pós-Graduação em Demografia da Universidade Estadual de Campinas

O QUE PRETENDEMOS

Avaliar os impactos das medidas restritivas adotadas por conta da pandemia do COVID-19 na vida dos imigrantes internacionais e o acesso aos direitos sociais garantidos pela Constituição brasileira no período de isolamento social

PROTEÇÃO DE DADOS

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

Os dados recolhidos são anônimos e serão tratados de forma agregada sem a identificação dos respondentes. Nenhuma informação individualizada será fornecida a qualquer órgão de governo ou disponibilizada para divulgação ou uso na pesquisa ou em qualquer outro estudo.

Para quaisquer esclarecimentos contate-nos através do e-mail:

contato@pesquisacovidmigra.com.br

Muito obrigado pela sua participação!

***Obrigatório**

1. Precisamos saber se após ter lido a informação disponibilizada acima, aceita participar nesse estudo Aceito participar neste estudo e dou a minha anuência para que os resultados sejam utilizados em contexto de investigação científica. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Modulo I - Informações pessoais

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

2. Selecione o estado que reside atualmente *

Marcar apenas uma oval.

- Minas Gerais
- São Paulo
- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- Sergipe
- Tocantins

3. Em qual cidade reside atualmente? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

Modulo I - Informações pessoais

4. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

5. Raça / Cor *

Marcar apenas uma oval.

- Branca
- Parda
- Negra
- Indígena
- Asiática
- Prefiro não responder

6. Data de nascimento

7. Qual a sua nacionalidade? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

8. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteira(o) *Pular para a pergunta 10*
- Casada(o) / União estável *Pular para a pergunta 9*
- Separada (o) / Divorciada (o) *Pular para a pergunta 10*
- Viúva (o) *Pular para a pergunta 10*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 10*

Modulo I - Informações pessoais

9. Se é Casado ou vive em União Estável, qual a nacionalidade do seu cônjuge/
companheiro? *

Marcar apenas uma oval.

- A mesma que a sua
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Modulo I - Informações pessoais

10. Tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 11*
- Não *Pular para a pergunta 16*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 16*

Modulo I - Informações pessoais

11. Quantos filhos você tem? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

12. Todos os seus filhos moram no Brasil? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 16*
- Não *Pular para a pergunta 13*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 16*

Referente a pergunta todos os seus filhos moram no Brasil

13. Quantos moram no Brasil?

14. Quantos moram em outro país?

15. Em qual país?

Modulo I - Informações pessoais

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

16. Qual a sua situação de moradia no momento atual? *

Marcar apenas uma oval.

- Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa/apt alugada
- Vivo sozinho/a (ou com o companheiro/ cônjuge/filhos) em casa /apt própria
- Vivo em casa/apt de familiares/amigos
- Vivo em casa de acolhimento gratuita
- Vivo em pensão ou hotel
- Vivo com uma ou mais pessoas, partilho casa/apt. alugada
- Vivo com uma ou mais pessoas, partilho um quarto alugado, numa residência particular
- Vivo em casa /apartamento fornecida pelo empregador
- Prefiro não responder
- Outro: _____

17. A renda que você recebe (salário, etc) cobre os seus gastos mensais *

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente e sobra alguma coisa
- Cobre exatamente o que preciso
- Cobre parcialmente
- É muito abaixo dos meus gastos
- Prefiro não responder

18. Você manda dinheiro (remessas) para alguém no seu país? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

Módulo II - Sobre a sua chegada ao Brasil

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

19. Em que ano chegou no Brasil?

20. Você residia em outro país, diferente do seu país de origem antes de chegar no Brasil? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 21*
- Não *Pular para a pergunta 23*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 23*

Você residia em outro país antes de chegar no Brasil?

21. Em qual país você residia antes de chegar no Brasil?

22. Quanto tempo viveu nesse país? *

Marcar apenas uma oval.

- Mais de um ano
- Menos de um ano
- Prefiro não responder

Módulo II - Sobre a sua chegada ao Brasil

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

23. Você chegou no Brasil

Marcar apenas uma oval.

- através de informações de minha família
- através de contatos com pessoas no meu país de origem
- através de contatos com pessoas no meu país de origem e no Brasil
- Prefiro não responder

24. No momento qual é seu status migratório *

Marcar apenas uma oval.

- Estou com um visto de turista de 90 dias que recebi ao entrar no Brasil
- Estou com um visto humanitário recebido em meu país ou ao entrar no Brasil
- Já tenho uma autorização de residência temporária ou permanente.
- Fiz uma solicitação de refúgio ao entrar no Brasil e aguardo a resposta do Ministério da Justiça
- Tenho o status de refugiado
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Modulo III - Questões laborais

25. Você estava trabalhando ANTES do início da Pandemia do CODIV-19 *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 26*
- Não *Pular para a pergunta 29*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 29*

Você estava trabalhando ANTES do início da Pandemia do CODIV-19

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

26. Qual ocupação?

27. Qual setor você estava trabalhando ANTES do início da Pandemia do CODIV-19

*

Marcar apenas uma oval.

- Agricultura
- Indústria
- Comércio, alojamento e restauração, transportes, estética
- Serviços às empresas, atividades financeiras
- Educação
- Saúde
- Serviços pessoais, atividades domésticas
- Artesanato
- Prefiro não responder
- Outro: _____

28. Nesse trabalho você *

Marcar apenas uma oval.

- Trabalhava como autônomo (tem uma micro empresa que presta serviços – tem CNPJ – pessoa jurídica ou micro empreendedor individual - MEI)
- Trabalhava com carteira assinada
- Trabalhava sem carteira assinada
- Trabalha como Voluntário
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Modulo III - Questões laborais

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

29. Após o início da pandemia de COVID 19 você continua trabalhando? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 30*
- Sim – Comecei a trabalhar após o início da pandemia de COVID-19
Pular para a pergunta 31
- Não *Pular para a pergunta 35*
- Prefiro não responder esta questão *Pular para a pergunta 35*

Após o início da pandemia de COVID 19 você continua trabalhando

30. Você está no mesmo emprego que antes do começo da pandemia de COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 35*
- Não *Pular para a pergunta 35*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 35*

Você não está no mesmo emprego que antes do começo da pandemia de COVID-19

31. Qual a ocupação que você tem atualmente

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

32. Qual Setor *

Marcar apenas uma oval.

- Agricultura
- Indústria
- Construção civil
- Comércio, alojamento e restauração, transportes, estética
- Serviços às empresas, atividades financeiras
- Educação
- Saúde
- Serviços pessoais, atividades domésticas,
- Artesanato
- Prefiro não responder
- Outro: _____

33. Nesse trabalho você *

Marcar apenas uma oval.

- Trabalha como autônomo (tem uma micro empresa que presta serviços – tem CNPJ – pessoa jurídica ou micro empreendedor individual - MEI)
- Trabalha com carteira assinada
- Trabalha sem carteira assinada
- Trabalha como Voluntário
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Modulo III - Questões laborais

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

34. Em relação às atividades laborais *

Marque todas que se aplicam.

- tenho buscado capacitação para me inserir em atividades laborais
- necessito terminar meu nível de escolaridade para encontrar um emprego melhor
- necessito da revalidação de diploma universitário
- trabalho em ocupação diferente daquela que desenvolvia no meu país de origem
- tenho conseguido emprego através de compatriotas
- tenho conseguido emprego por organizações da sociedade civil
- já fui enganado com relação às promessas de salário e emprego
- nunca tive contrato de trabalho
- no meu emprego só tem pessoas da minha nacionalidade
- tenho interesse de abrir meu próprio negócio
- Prefiro não responder

Módulo IV - Direitos Sociais

35. Sabe dos seus direitos sociais (assistência social, saúde, educação) como imigrante no momento da pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

36. Buscou informações sobre como proceder para ter acesso aos seus direitos sociais nesse momento da pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 37*
- Não *Pular para a pergunta 38*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 38*

Você veio para esta seção por que selecionou o sim

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

37. Onde buscou informações de como proceder para ter acesso aos seus direitos sociais nesse momento da pandemia?

Módulo IV - Direitos Sociais

38. Você se inscreveu em algum programa para receber ajuda financeira do Governo Brasileiro *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Prefiro não responder

39. Você está registrado no Cadastro Único da Assistência Social - CadÚnico? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 40*
 Não *Pular para a pergunta 41*
 Não sei o que é CadÚnico *Pular para a pergunta 41*
 Prefiro não responder *Pular para a pergunta 41*

Você está registrado no Cadastro Único da Assistência Social - CadÚnico?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

40. Qual dos programas você teve acesso? *

Marcar apenas uma oval.

- Bolsa família
- Benefício de Prestação Continuada - BPC
- Nenhum
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Módulo IV - Direitos Sociais

41. Você se inscreveu na para receber o auxílio emergencial do Governo por conta do COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 43*
- Não *Pular para a pergunta 42*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 43*

42. Em caso de resposta negativa, qual foi a razão? *

Marcar apenas uma oval.

- Não sou do grupo que pode ter acesso a esse benefício
- Tentei entrar no site por telefone ou computador e não consegui
- Preciso de ajuda para fazer isso e não encontrei alguém para me auxiliar.
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Módulo V - Acesso à Saúde

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

43. Você tem o cartão do SUS? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

44. Você ou alguém da sua família testou positivo para o Covid-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 45*
- Não *Pular para a pergunta 47*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 47*

Você ou alguém da sua família testou positivo para o Covid-19

45. Você ou a pessoa de sua família que testou positivo para o COVID-19 procurou atendimento no sistema de saúde? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 46*
- Não *Pular para a pergunta 47*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 47*

Você veio para esta seção por que selecionou o sim

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

46. Como foi o tratamento?

Módulo VI - Os impactos da pandemia na sua vida

47. Se está trabalhando no momento, indique como você acha que a crise da COVID-19 pode afetar o seu trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Posso ser demitido
- Pode haver uma redução no meu salário
- Trabalho sem contrato formal, mas não posso prestar serviço neste momento (por exemplo, o meu serviço tem que ser realizado presencialmente)
- Trabalho sem contrato formal, mas não tenho clientes neste momento (os meus serviços deixaram de ter procura)
- Não sei
- Não estou trabalhando
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

48. Uma das medidas adotadas pelas autoridades estaduais e municipais tem sido o distanciamento social, com a suspensão de serviços considerados não essenciais. Em geral, em que medida tem sido fácil ou difícil para lidar com as atuais restrições impostas pelo distanciamento social? *

Marcar apenas uma oval.

- Tem sido muito fácil
- Tem sido relativamente fácil
- Tem sido relativamente difícil
- Tem sido muito difícil
- Prefiro não responder a essa questão

49. Poderia nos contar como essas restrições (distanciamento social) estão afetando seu trabalho? Por favor, escolha aquela que melhor reflete a sua situação. *

Marcar apenas uma oval.

- Não trabalho e já não trabalhava antes da pandemia (aposentado, desempregado, doméstico/a etc.)
- Trabalho com o mesmo horário de antes da pandemia, e tenho deslocado todos os dias para o local de trabalho
- Meu trabalho é em casa (home office)
- Estou em férias coletivas e forçadas
- Fui despedido ou informado pela minha entidade patronal de que serei despedido nas próximas semanas
- Prefiro não responder

50. Durante a crise da COVID-19, você tem recorrido ao apoio de associações de imigrantes ou àquelas que trabalham com imigrantes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 51*
- Não *Pular para a pergunta 52*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 52*

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

Durante a crise da COVID-19, você tem recorrido ao apoio de associações de imigrantes ou àquelas que trabalham com imigrantes?

51. Quais têm sido os apoios obtidos? *

Marque todas que se aplicam.

- Ajuda com cesta básica
- Ajuda para poder receber a ajuda emergencial do governo
- Ajuda financeira
- Apoio psicológico / emocional
- Prefiro não responder

Outro: _____

Módulo VI - Os impactos da pandemia na sua vida

52. Em caso de necessidade a quem você recorria antes da crise da pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Familiares, amigos e/ou conhecidos do seu país de origem
- Familiares, amigos e/ou conhecidos de outros países
- Amigos e/ou conhecidos brasileiros
- Sua instituição de ensino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

53. Em caso de necessidade a quem você esta recorrendo durante a crise da pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Familiares, amigos e/ou conhecidos do seu país de origem
- Familiares, amigos e/ou conhecidos de outros países
- Amigos e/ou conhecidos brasileiros
- Sua instituição de ensino
- Sua entidade empregadora
- Prefiro não responder
- Outro: _____

54. Qual das medidas listadas abaixo você tomou durante esse período de crise? *

Marque todas que se aplicam.

- Tive que reduzir despesas
- Estou buscando informações sobre outros países para emigrar
- Pedi empréstimo para amigos/bancos
- Estou em uma situação muito difícil que dificulta minha sobrevivência.
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

55. Quais suas principais preocupações/medos em relação ao seu futuro como imigrante? (Selecione até cinco opções) *

Marque todas que se aplicam.

- Que eu ou alguém da minha família que vive no Brasil fique sem trabalho
- Aumento do Racismo contra os imigrantes por conta da minha raça/cor
- Aumento da Xenofobia e do preconceito contra os imigrantes
- Medo de ficar doente
- Meus filhos ficarem sem estudo
- Não ter acesso ao sistema de saúde
- Perder minha rede de amigos e amigas
- Não ter como pagar meu aluguel
- Termos comida apenas para as próximas duas semanas
- Medo de ter que trabalhar de forma precarizada (sem carteira assinada) novamente
- Medo que minha identidade de gênero me impeça de arrumar trabalho
- Medo de ter que aceitar qualquer tipo de trabalho
- Sinto cada vez mais que não poderei trabalhar na minha área de formação
- Sinto que minha adaptação ficará muito difícil no Brasil
- Vou sofrer se tiver que ir para outro país para morar
- Sinto que a desigualdade vai aumentar entre imigrantes
- Sinto que perderei meus direitos (sociais e trabalhistas) por ser imigrantes
- Meu visto está quase vencendo e sei que não terei como renovar
- Prefiro não responder

Outro: _____

56. Considerando a situação que você vive hoje, o que você pretende fazer no futuro? *

Marcar apenas uma oval.

- Regressar imediatamente ao seu país de origem
- Permanecer no Brasil
- Ir embora, imediatamente, para outro país
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Agradecemos a sua participação

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades

57. Gostaria de fazer algum relato?

58. Caso queira receber os resultados dessa pesquisa, que deverão estar disponível em meados de junho de 2020, pedimos informar o seu e-mail

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Espanhol

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

Formulario de consentimiento informado

A los inmigrantes de diversas nacionalidades que viven en Brasil se les pide que colaboren con este estudio completando el siguiente cuestionario. El tiempo de respuesta a este cuestionario es de 14 a 17 minutos.

OBJETIVO:

El objetivo de este cuestionario es contribuir a un estudio sobre el impacto del COVID-19 y las medidas adoptadas por el gobierno en las condiciones de vida de los inmigrantes internacionales y refugiados que residen en Brasil, evaluando posibles violaciones de sus derechos sociales, con especial énfasis en los del estado de Minas Gerais y São Paulo.

Este estudio está coordinado por el Foro Estatal de Migraciones Internacionales del Estado de Minas Gerais, formado por varias instituciones que apoyan a los inmigrantes. Esta encuesta cuenta con el apoyo de la Defensoría Pública de la Unión del Estado de Minas Gerais, el Servicio Jesuita a los Migrantes y Refugiados, el Colectivo Cio da Terra, la Organización Internacional para las Migraciones (OIM) y la Agencia de la ONU para los Refugiados (ACNUR).

En São Paulo, el estudio es realizado por el Observatorio de las Migraciones en São Paulo – NEPO/UNICAMP y cuenta con el apoyo del Ministerio Público del Trabajo, de la Missão Paz y del Fondo de Población de las Naciones Unidas.

QUIENES SOMOS:

Los responsables técnicos del estudio son:

Profesora María da Consolação Gomes de Castro, coordinadora del Grupo Interdisciplinario de Investigación y Extensión de los Derechos Sociales y La Migración (GIPE)/Curso de Trabajo Social en PUC Minas

Profesor Duval Fernandes Coordinador del Grupo de Distribución Espacial de Población (GEDEP)/ Programa de Posgrado en Geografía en PUC Minas.

Estudiante del Máster en Psicología/PUC Minas, Henrique Galhano Balieiro/GIPE y RedeSUB

Dr. Juliana Rocha, Consultora Independiente, especialista en el área de migración y refugio. Profesora Rosana Baeninger, coordinadora del Observatorio de las Migraciones en São Paulo/Programa de Posgrado en Demografía de la Universidad Estadual de Campinas

La traducción de este cuestionario ha sido realizada por Juan Mateus Herrera (Cio da Terra) y revisada por Eric Costa (Grupo de Estudos Migratórios: Acolhimento, Linguagens e Políticas (GEMALP) y Cefet-Mg)

LO QUE QUEREMOS

Evaluar los impactos de las medidas restrictivas adoptadas debido a la pandemia COVID-19 en la vida de los inmigrantes internacionales y el acceso a los derechos sociales garantizados por la Constitución brasileña durante el período de aislamiento social.

<https://docs.google.com/forms/d/1woYJA4BNH5UinefhVjccENbRuoFCrNYwmUNeCLMpxs/edit>

1/22

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

2. Selecciona la provincia en que resides actualmente *

Marcar apenas uma oval.

- Minas Gerais
- São Paulo
- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- Sergipe
- Tocantins

3. En que ciudad resides actualmente? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

PROTECCIÓN DE DATOS

Los datos recogidos son anónimos y serán tratados en conjunto sin la identificación de los encuestados. No se proporcionará información individualizada a ninguna agencia gubernamental ni se pondrá a disposición para su difusión o uso en investigaciones o cualquier otro estudio.

Para cualquier aclaración contáctenos por correo electrónico:

contato@pesquisacovidmigra.com.br

¡Muchas gracias por tu participación!

*Obrigatório

1. Necesitamos saber si después de leer la información proporcionada anteriormente, aceptas participar en este estudio. Acepto participar en este estudio y doy mi consentimiento para que los resultados se utilicen en el contexto de la investigación científica. *

Marcar apenas uma oval.

Sí

No

Módulo I- Informaciones personales

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

Módulo I- Informaciones personales

4. Género *

Marcar apenas uma oval.

- Hombre
- Mujer
- Prefiero no contestar

5. Raza/Color: *

Marcar apenas uma oval.

- Blanco
- Mestizo
- Negro
- Indígena
- Asiático
- Prefiero no contestar

6. Fecha de nacimiento

7.Cuál es tu nacionalidad? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

8. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Soltera(o) *Pular para a pergunta 10*
- Casada(o) / Unión estable *Pular para a pergunta 9*
- Divorciada (o) *Pular para a pergunta 10*
- Viuda (o) *Pular para a pergunta 10*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 10*

Módulo I- Informaciones personales

9. Si estás casado o vive en Unión estable ¿cuál es la nacionalidad de tu cónyuge/pareja? *

Marcar apenas uma oval.

- Igual a la mia
- Prefiero no contestar
- Outro: _____

Módulo I- Informaciones personales

10. ¿Tienes hijos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 11*
- No *Pular para a pergunta 16*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 16*

Módulo I- Informaciones personales

11. ¿Cuántos hijos tienes? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

12. Todos tus hijos viven en Brasil? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 13*
- No *Pular para a pergunta 16*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 16*

En cuanto a la pregunta todos tus hijos viven en Brasil

13. ¿Cuántos viven en Brasil?

14. ¿Cuántos viven en otro país?

15. ¿En cuál país?

Módulo I- Informaciones personales

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

16. ¿Cuál es tu situación de vivienda en este momento? *

Marcar apenas uma oval.

- Vivo solo/a (o con una pareja/cónyuge/hijos) en casa/apartamento alquilado
- Vivo solo/a (o con una pareja/ cónyuge/hijos) en casa /apartamento propio
- Vivo en casa/apartamento de familia/amigos
- Vivo en una casa de acogida libre
- Vivo en una pensión o hotel
- Vivo con una o más personas, comparto casa/apartamento alquilado
- Vivo con una o más personas, comparto un cuarto alquilado, en una propiedad privada
- Vivo en una casa /apartamento proveída por mi empresa (jefe o empleador)
- Prefiero no responder
- Outro: _____

17. ¿Lo que recibes(salario, etc) cubre tus gastos mensuales? *

Marcar apenas uma oval.

- Por completo y queda algo
- Cubre exactamente lo que gasto
- Cubre parcialmente
- Es muy abajo de mis gastos
- Prefiero no contestar

18. ¿Envías dinero (remesas) a alguien de tu país? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí
- No
- Prefiero no contestar

Módulo II - Acerca de tu llegada a Brasil

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

19. ¿Em que año llegaste a Brasil?

20. ¿Vivías en otro país que no fuera tu país de origen antes de llegar a Brasil? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 21*
- No *Pular para a pergunta 23*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 23*

Vivías en otro país que no fuera tu país de origen antes de tu llegada a Brasil?

21. ¿En qué país residiste antes de llegar a Brasil?

22. ¿Cuánto tiempo viviste en ese país? *

Marcar apenas uma oval.

- Más de un año
- Menos de un año
- Prefiero no contestar

Módulo II - Acerca de tu llegada a Brasil

23. Llegaste a Brasil... *

Marcar apenas uma oval.

- por intermedio de informaciones de mi familia
- por intermedio de contactos con personas en mi país de origen
- por intermedio de contactos con personas en mi país de origen y en Brasil
- Prefiero no contestar

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

24. En este momento, cuál es tu condición migratoria *

Marcar apenas uma oval.

- Tengo una visa de turista de 90 días que recibí cuando entré en Brasil
- He recibido una visa humanitaria en mi país o para entrar en Brasil
- Ya tengo un permiso de residencia temporal o permanente
- Hice una solicitud de refugio al ingresar a Brasil y espero la respuesta del Ministerio de Justicia.
- Tengo estatus de refugiado
- Prefiero no contestar
- Outro: _____

Módulo III - Cuestiones laborales

25. ¿Estabas trabajando ANTES de que comenzara la pandemia CODIV-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 26*
- No *Pular para a pergunta 29*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 29*

Estabas trabajando ANTES de que comenzara la pandemia CODIV-19

26. ¿Qué ocupación?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

27. ¿En qué sector trabajabas ANTES del inicio de la pandemia CODIV-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Agricultura
- Industria
- Comercio, alojamiento y restauración, transporte, estética.
- Servicios empresariales, actividades financieras
- Educación
- Salud
- Servicios personales, actividades domésticas
- Artesanía
- Prefiero no contestar
- Otro: _____

28. En este trabajo tu *

Marcar apenas uma oval.

- Trabajas como autónomo (tiene una microempresa que brinda servicios, tiene CNPJ, entidad legal o microempresario individual, MEI)
- Trabajas con un contrato formal
- Trabajas sin contrato formal.
- Trabajas como voluntario
- Prefiero no contestar
- Otro: _____

Módulo III - Cuestiones laborales

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

29. Después del comienzo de la pandemia de COVID 19 ¿sigues trabajando? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 30*
- Sí, empecé a trabajar después del inicio de la pandemia de COVID-19
Pular para a pergunta 31
- No *Pular para a pergunta 34*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 34*

Después del inicio de la pandemia de Covid-19, sigues trabajando

30. ¿Estás en el mismo trabajo que antes del comienzo de la pandemia de COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 31*
- No *Pular para a pergunta 34*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 34*

No estás en el mismo trabajo que antes del inicio de la pandemia Covid-19

31. ¿Qué ocupación tienes actualmente?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

32. Qué sector *

Marcar apenas uma oval.

- Agricultura
- Industria
- Construcción civil
- Comercio, alojamiento y restauración, transporte, estética.
- Servicios empresariales, actividades financieras
- Educación
- Salud
- Servicios personales, actividades domésticas
- Artesanía
- Prefiero no contestar
- Outro: _____

33. En este trabajo tu *

Marcar apenas uma oval.

- Trabajas como autónomo (tiene una microempresa que brinda servicios, tiene CNPJ, entidad legal o microempresario individual, MEI)
- Trabajas con un contrato formal
- Trabajas sin contrato formal.
- Trabajas como voluntario
- Prefiero no contestar
- Outro: _____

Módulo III - Cuestiones laborales

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

34. Con respecto a las actividades laborales *

Marque todas que se aplicam.

- he buscado cursos de formación para inserirme en actividades laborales
- necesito terminar mi nivel de escolaridad para encontrar un trabajo mejor
- necesito revalidar mi diploma universitario
- trabajo en ocupación distinta de la que desarrollaba en mi país de origen
- he conseguido trabajo a través de compatriotas
- he conseguido trabajo por organizaciones de la sociedad civil
- ya fui engañado con respecto a promesas de salario y trabajo
- nunca tuve contrato de trabajo
- en mi trabajo sólo hay personas de mi nacionalidad
- tengo interés en abrir mi propio negocio
- Prefiero no contestar

Módulo IV - Derechos sociales

35. ¿Conoces tus derechos sociales (asistencia social, salud, educación) como inmigrante en el momento de la pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí
- No
- Prefiero no contestar

36. ¿Buscó información sobre cómo proceder para acceder a sus derechos sociales en este momento de la pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 37*
- No *Pular para a pergunta 38*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 38*

Viniste para esta sección porque seleccionaste Sí

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

37. ¿Dónde encontraste información sobre cómo proceder para tener acceso a tus derechos sociales en el momento de la pandemia?

Módulo IV - Derechos sociales

38. Te has suscrito a un programa para recibir asistencia financiera del Gobierno de Brasil *

Marcar apenas uma oval.

- Sí
- No
- Prefiero no contestar

39. ¿Estás inscrito en el Registro Único de Asistencia Social - CadÚnico? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 40*
- No *Pular para a pergunta 41*
- No sé que es CadÚnico *Pular para a pergunta 41*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 41*

Estás registrado en Cadastro Único de Asistencia Social - Cad-Único?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

40. ¿A qué programa tuviste acceso? *

Marcar apenas uma oval.

- Bolsa família
- Benefício de Prestação Continuada - BPC
- Nenhum
- Prefiro no contestar
- Outro: _____

Módulo IV - Derechos Sociales

41. ¿Solicitaste recibir ayuda de emergencia del gobierno debido a COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 43*
- No *Pular para a pergunta 42*
- Prefiro no contestar *Pular para a pergunta 43*

42. ¿Cuál fue el motivo? *

Marcar apenas uma oval.

- No soy parte del grupo que puede acceder a este beneficio
- Traté de ingresar al sitio por teléfono o computadora y no pude
- Necesito ayuda para hacer esto y no he encontrado a nadie que me ayude.
- Prefiro no contestar

Módulo V - Acceso a la salud

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

43. ¿Tienes la tarjeta del Sistema Único de Salud de Brasil (SUS)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí
- No
- Prefiero no contestar

44. ¿Tú o alguien de tu familia dio positivo por Covid-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 45*
- No *Pular para a pergunta 47*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 47*

Tú o alguien de tu familia dio positivo por Covid-19

45. ¿Tú o tu familiar que dio positivo para COVID-19 buscó atención en el sistema de salud? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 46*
- No *Pular para a pergunta 47*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 47*

Viniste a esta sección porque seleccionaste Sí

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

46. ¿Cómo fue el tratamiento?

Módulo VI - Los impactos de la pandemia en tu vida

47. ¿Si estás trabajando, indicar cómo cree que la crisis COVID-19 puede afectar a tu trabajo? *

Marcar apenas uma oval.

- Me pueden despedir
- Puede haber una reducción en mi salario
- Trabajo sin un contrato formal, pero no puedo prestar el servicio en este momento (por ejemplo, mi servicio debe realizarse en persona)
- Trabajo sin un contrato formal, pero no tengo clientes en este momento (mis servicios ya no están en demanda)
- No sé
- En este momento no estoy trabajando
- Prefiero no contestar
- Otro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

48. Una de las medidas adoptadas por las autoridades estatales y locales ha sido el distanciamiento social, con la suspensión de los servicios considerados no esenciales. ¿En general, en qué medida no ha sido fácil o difícil de tratar con las actuales restricciones impuestas por el distanciamiento social? *

Marcar apenas uma oval.

- Ha sido realmente fácil
- Ha sido relativamente fácil
- Ha sido relativamente difícil
- Ha sido muy difícil
- Prefiero no contestar

49. ¿Podrías decirnos cómo estas restricciones (distancia social) están afectando tu trabajo? Elige el que mejor refleje tu situación. *

Marcar apenas uma oval.

- No trabajo y no trabajé antes de la pandemia (jubilados, desempleados, domésticos, etc.)
- Trabajando con el mismo tiempo antes de la pandemia, y me desplazo todos los días para el lugar de trabajo
- Mi trabajo es en casa (homeoffice)
- Estoy de vacaciones colectivas y forzadas
- Mi empleador me despidió o me informó que me despedirán en las próximas semanas
- Prefiero no contestar

50. ¿Durante la crisis de COVID-19 has recurrido al apoyo de asociaciones de inmigrantes o de aquellas que trabajan con inmigrantes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sí *Pular para a pergunta 51*
- No *Pular para a pergunta 52*
- Prefiero no contestar *Pular para a pergunta 52*

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

¿Durante la crisis de COVID-19 has recurrido al apoyo de asociaciones de inmigrantes o de aquellas que trabajan con inmigrantes?

51. ¿Qué apoyo has obtenido? *

Marque todas que se aplicam.

- Ayuda con la canasta básica de alimentos
- Ayuda a ser capaz de recibir la ayuda de emergencia del gobierno
- Ayuda financiera
- Apoyo psicológico / emocional.
- Prefiero no contestar

Outro: _____

Módulo VI - Los impactos de la pandemia en tu vida

52. ¿En caso de necesidad a quién tu recurrías antes del inicio de la pandemia?

Marcar apenas uma oval.

- Familiares, amigos y / o conocidos de su país de origen.
- Familiares, amigos y / o conocidos de otros países.
- Amigos y / o conocidos brasileños
- tu escuela / institución educativa
- tu empleador
- Prefiero no contestar
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

53. ¿En caso de necesidad a quién recurre durante la crisis pandémica? *

Marcar apenas uma oval.

- Familiares, amigos y / o conocidos de su país de origen.
- Familiares, amigos y / o conocidos de otros países.
- Amigos y / o conocidos brasileños
- tu escuela / institución educativa
- tu empleador
- Prefiero no contestar
- Outro: _____

54. ¿Cuál de las medidas enumeradas a continuación tomaste durante este período de crisis? *

Marque todas que se aplicam.

- Tuve que reducir gastos
- Estoy buscando información sobre otros países para emigrar.
- Tomé prestado de amigos / bancos
- Estoy en una situación muy difícil que dificulta mi supervivencia.
- Prefiero no contestar
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

55. ¿Cuáles son sus principales preocupaciones / temores sobre tu futuro como inmigrante? (Selecciona hasta cinco opciones) *

Marque todas que se aplicam.

- Que yo o alguien de mi familia que viva en Brasil esté sin trabajo
- Aumento del racismo contra los inmigrantes debido a mi raza / color
- Aumento de la xenofobia y los prejuicios contra los inmigrantes.
- Miedo a enfermarse
- Mis hijos se queden sin estudio
- No tener acceso al sistema de salud.
- Perder mi red de amigos/as
- No poder pagar mi renta
- Solo tenemos comida para las próximas dos semanas
- Miedo a tener que volver a trabajar precariamente (sin un contrato formal)
- Temor de que mi identidad de género me impida conseguir un trabajo.
- Miedo a tener que aceptar cualquier tipo de trabajo.
- Me siento cada vez más que no puedo trabajar en mi área de formación
- Siento que mi adaptación será muy difícil en Brasil
- Sufriré si tengo que ir a otro país para vivir.
- Siento que la desigualdad aumentará entre los inmigrantes
- Siento que perderé mis derechos (sociales y laborales) por ser inmigrantes
- Mi visa casi expira y no sé se podré renovarla
- Prefiero no contestar

Outro: _____

56. Considerando la situación en la que vive hoy ¿qué piensas hacer en el futuro? *

Marcar apenas uma oval.

- Regresar inmediatamente a tu país de origen
- Estancia en brasil
- Ir inmediatamente a otro país
- Prefiero no contestar
- Outro: _____

Gracias por tu participación

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

El impacto del COVID-19 en la migración a Brasil: levantamiento de las necesidades

57. ¿Te gustaría hacer un informe?

58. Si deseas recibir los resultados de esta encuesta, que debería estar disponible a mediados de junio de 2020, te pedimos que nos informes tu correo electrónico.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Inglês

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

Informed consent form

We ask immigrants of various nationalities resident in Brazil to collaborate with this study by completing the questionnaire below. The estimated time to answer the questionnaire is 14 to 17 minutes.

OBJECTIVE

The purpose of this questionnaire is to contribute to a study on the impact of COVID-19 and of the measures adopted by the government on the living conditions of the resident immigrants and refugees in Brazil. It aims to assess possible social rights violations, with special emphasis on those in the state of Minas Gerais and São Paulo.

This study is coordinated by the Regional Migration Forum of Minas Gerais run by several institutions that support immigrants and refugees locally.

This survey has the support of the Federal Public Defender's Office of the State of Minas Gerais, the Jesuit Migrants and Refugees Service, the Coletivo Cio da Terra, the International Organization for Migration - IOM and The UN Refugee Agency - UNHCR.

In São Paulo, the study is carried out by the Migration Observatory of São Paulo - NEPO / UNICAMP and has the support of the Labour Prosecution Office, the Missão Paz, and the United Nations Population Fund (UNFPA)

WHO WE ARE

Professor Maria da Consolação Gomes de Castro, coordinator of the Interdisciplinary Group for Research and Extension on Social Rights and Migration (GIPE) / Social Work Graduate Program at PUC Minas.

Professor Duval Fernandes, Coordinator of the Group for Spatial Distribution of Population (GEDEP) / Post Graduate Program in Geography at PUC Minas.

Henrique Galhano Balieiro, Master's student in Psychology / PUC Minas, GIPE and RedeSUB
Dr. Juliana Rocha, Independent Consultant, specialist in asylum and migration.

Professor Rosana Baeninger, coordinator of the Migration Observatory of São Paulo / Graduate Program in Demography at the State University of Campinas

The technical review and translation of this questionnaire were carried out by Laura Dalcin (Master's student in Psychology at PUC Minas)

WHAT WE WANT

Assess the impacts of restrictive measures adopted due to the COVID-19 pandemic in the lives of international immigrants, specially regarding the access to their social rights during this period.

DATA PROTECTION

The data collected is anonymous and will be treated in an aggregate manner without identifying the participants. No individualized information will be provided to any government agency or made available for dissemination or use in research or any other study.

<https://docs.google.com/forms/d/1qpUUPKxpBfaWb9FbluSSB1DiKPQIRXenYcDR8kacYgY/edit>

1/22

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

For any clarifications, contact us by e-mail: contato@pesquisacovidmigra.com.br

Thank you for your participation!

***Obrigatório**

1. We need to know if after reading the information provided above, you agree to participate in this study. I agree to participate in this study and I give my consent for the results to be used in the context of scientific research. *

Marcar apenas uma oval.

Yes

No

Module I - Personal information

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

2. Select the state where you currently live *

Marcar apenas uma oval.

- Minas Gerais
- São Paulo
- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- Sergipe
- Tocantins

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

3. What city do you currently live in? *

Module I - Personal information

4. Gender *

Marcar apenas uma oval.

Male

Female

Prefer not to say

5. Ethnicity *

Marcar apenas uma oval.

White

"Pardo"

Black

Indigenous

Asian

Prefer not to say

6. Date of birth

7. What's your nationality? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

8. Marital status *

Marcar apenas uma oval.

- Single *Pular para a pergunta 10*
- Married / Common-law Marriage ("união estável") *Pular para a pergunta 9*
- Separated / Divorced *Pular para a pergunta 10*
- Widowed *Pular para a pergunta 10*
- Prefer not to say *Pular para a pergunta 10*

Module I - Personal information

9. If you are married or live in common-law marriage ("união estável"), what is the nationality of your spouse / partner? *

Marcar apenas uma oval.

- The same as yours
- Prefer not to say
- Outro: _____

Module I - Personal information

10. Do you have children? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 11*
- No *Pular para a pergunta 16*
- Prefer not to say *Pular para a pergunta 16*

Module I - Personal information

11. How many kids do you have? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

12. Do all your children live in Brazil? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 16*
- No *Pular para a pergunta 13*
- I prefer not to say *Pular para a pergunta 16*

Regarding the question about all your children living in Brazil

13. How many live in Brazil?

14. How many live in another country?

15. In which country?

Module I - Personal information

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

16. What is your housing situation at the moment? *

Marcar apenas uma oval.

- I live alone (or with a partner / spouse / children) in a rented house or apartment
- I live alone (or with my partner / spouse / children) in my own house or apartment
- I live in the house or apartment of family / friends
- I live in a free of charge shelter
- I live in a pension or hotel
- I live with one or more people, I share a rented house or apartment
- I live with one or more people, I share a rented room, in a private residence
- I live in the house or apartment provided by my employer
- I prefer not to say
- Outro: _____

17. Your income (salary, etc.) covers your monthly expenses *

Marcar apenas uma oval.

- Totally covers my monthly expenses and there is still money left
- Covers exactly what I need
- Partially covers my monthly expenses
- It is way below my spending
- I prefer not to say

18. Do you send money (remittances) to someone in your country? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes
- No
- I prefer not to say

Module II - About your arrival in Brazil

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

19. When did you arrive in Brazil? Please, type the year below

20. Did you live in another country, different from your country of origin, before arriving in Brazil? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 21*
- No *Pular para a pergunta 23*
- I prefer not to say *Pular para a pergunta 23*

Did you live in another country, different from your country of origin, before arriving in Brazil?

21. What country did you live in before arriving in Brazil?

22. How long did you live in that country? *

Marcar apenas uma oval.

- More than a year
- Less than a year
- I prefer not to say

Module II - About your arrival in Brazil

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

23. You arrived in Brazil

Marcar apenas uma oval.

- through information from my family
- through contacts with people in my home country
- through contacts with people in my home country and in Brazil
- I prefer not to say

24. What is your current immigration status? *

Marcar apenas uma oval.

- I have a 90-day tourist visa that I received when entering Brazil
- I have a humanitarian visa issued in my country or when entering Brazil
- I already have a temporary or permanent residence permit.
- I applied for asylum when entering Brazil and I await the response from the Ministry of Justice
- I have refugee status
- I prefer not to say
- Outro: _____

Module III - Labor issues

25. Were you working BEFORE the COVID-19 Pandemic begin? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 26*
- No *Pular para a pergunta 29*
- I prefer not to say *Pular para a pergunta 29*

If you were working BEFORE the COVID-19 Pandemic begin

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

26. What occupation?

27. Which sector were you working BEFORE the COVID-19 Pandemic begin? *

Marcar apenas uma oval.

- Agriculture
- Industry
- Commerce, accommodation and catering, transport, aesthetics
- Business services, financial activities
- Education
- Health care
- Personal services, domestic activities
- Crafts
- I prefer not to say
- Outro: _____

28. In this work, you ... *

Marcar apenas uma oval.

- worked as a self-employed person (that is, you had a micro company that provided services - with a CNPJ - legal entity or individual micro entrepreneur - MEI)
- Worked with a formal contract
- Worked without a formal contract
- Worked as a Volunteer
- I prefer not to say
- Outro: _____

Module III - Labor issues

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

29. After the beginning of COVID 19 pandemic, do you continue to work? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 30*
- Yes, I started working after the beginning of the pandemic the beginning of the pandemic *Pular para a pergunta 31*
- No
- I prefer not to answer this question *Pular para a pergunta 35*

After the beginning of the COVID 19 pandemic, do you continue to work?

30. Are you in the same job as before the beginning of the COVID-19 pandemic? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 35*
- No *Pular para a pergunta 35*
- I prefer not to say *Pular para a pergunta 35*

If you are not in the same job as before the start of the COVID-19 pandemic

31. What occupation do you currently have?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

32. Which Sector? *

Marcar apenas uma oval.

- Agriculture
- Industry
- Construction
- Commerce, accommodation and catering, transport, aesthetics
- Business services, financial activities
- Education
- Health care
- Personal services, domestic activities
- Crafts
- I prefer not to say
- Outro: _____

33. In this work, you *

Marcar apenas uma oval.

- Work as a freelancer (have a micro company that provides services - with a CNPJ - legal entity or individual micro entrepreneur - MEI)
- Work with a formal contract
- Work without a formal contract
- Work as a Volunteer
- I prefer not to say
- Outro: _____

Module III - Labor issues

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

34. Regarding labor activities *

Marque todas que se aplicam.

- I have been looking for training to insert myself in labor activities
- I need to finish my studies/complete my education to find a better job
- I need a university diploma revalidation
- I work in a different occupation than I did in my home country
- I have found employment through compatriots
- I have found employment with the aide of non-government organizations
- I've been deceived about promises of wages and jobs
- I never had a work contract
- in my job there are only people of my nationality
- I am interested in opening my own business
- I prefer not to say

Module IV - Social Rights

35. Do you know about your social rights (social assistance, health care, education) as an immigrant during the pandemic? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes
- No
- I prefer not to say

36. Did you seek information on how to proceed to access your social rights during the pandemic? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 37*
- No *Pular para a pergunta 38*
- I prefer not to say *Pular para a pergunta 38*

You came to this section because you selected yes

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

37. Where did you find information on how to proceed in order to have access to your social rights at this time of the pandemic?

Module IV - Social Rights

38. Have you applied for any social program to receive financial assistance from the Brazilian Government? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes
 No
 I prefer not to say

39. Are you registered in the Single Registry of Social Assistance - CadÚnico? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 40*
 No *Pular para a pergunta 41*
 I don't know what CadÚnico means *Pular para a pergunta 41*
 I prefer not to say *Pular para a pergunta 41*

Are you registered in the Single Registry of Social Assistance - CadÚnico?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

40. Which program did you have access to? *

Marcar apenas uma oval.

- "Bolsa Família" (social assistance program to families with children in school)
- "Benefício de Prestação Continuada - BPC" (Cash Transfer Program)
- None
- I prefer not to say
- Outro: _____

Module IV - Social Rights

41. Did you apply to receive the emergency government financial aid ("auxílio emergencial") due to COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 43*
- No *Pular para a pergunta 42*
- I prefer not to say *Pular para a pergunta 43*

42. If not, what was the reason? *

Marcar apenas uma oval.

- I am not eligible for this benefit
- I tried to apply through the website, phone or computer but it did not work
- I need help to apply for this benefit and I haven't found anyone to help me
- I prefer not to say
- Outro: _____

Module V - Access to Health Care

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

43. Do you have the SUS card? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes
 No
 I prefer not to say

44. Have you or someone in your family tested positive for Covid-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 45*
 No *Pular para a pergunta 47*
 I prefer not to say *Pular para a pergunta 47*

Have you or someone in your family tested positive for Covid-19?

45. Did you or your family member who tested positive for COVID-19 seek care in the healthcare system? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 46*
 No *Pular para a pergunta 47*
 I prefer not to say *Pular para a pergunta 47*

Você veio para esta seção por que selecionou o sim

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

46. How was the treatment?

Module VI - The impacts of the pandemic on your life

47. If you are currently working, please indicate how you think the COVID-19 crisis may affect your work. *

Marcar apenas uma oval.

- I can get fired
- There may be a reduction in my salary
- I work without a formal contract, and I cannot provide service at this time (for example, my service must be performed in person)
- I work without a formal contract, and I have no clients at the moment (my services are no longer in demand)
- I don't know
- I'm not working
- I prefer not to say
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

48. One of the measures adopted by the state and the municipal authorities has been social distance, with the suspension of services considered non-essential. In general, to what extent has it been easy or difficult for you to deal with the current restrictions imposed by social distance? *

Marcar apenas uma oval.

- It has been really easy
- It has been relatively easy
- It has been relatively difficult
- It has been very difficult
- I prefer not to answer that question

49. Could you tell us how these restrictions (social distance) are affecting your work? Please choose the one that best reflects your situation. *

Marcar apenas uma oval.

- I don't work and I didn't work before the pandemic (retired, unemployed, domestic work at home, etc.)
- I work at the same time as before the pandemic, and I have been commuting to work every day
- My work is at home (home office)
- I'm on a collective and forced vacation
- I have been fired or informed by my employer that I will be fired in the next few weeks
- I prefer not to say

50. During the COVID-19 crisis, have you resorted to the support of immigrant associations or those that work with immigrants? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes *Pular para a pergunta 51*
- No *Pular para a pergunta 52*
- I prefer not to say *Pular para a pergunta 52*

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

During the COVID-19 crisis, have you resorted to the support of immigrant associations or those that work with immigrants?

51. What kind of support have you been receiving? *

Marque todas que se aplicam.

- Help with "cesta básica" (a basket of food staples, a prepacked collection of the basic monthly consumables for a family of four)
- Aid to apply for the emergency government benefit ("auxílio emergencial")
- Option 6
- Financial help
- Psychological / emotional support
- I prefer not to say

Outro: _____

Module VI - The impacts of the pandemic on your life

52. In case of need, who did you turn to before the pandemic crisis? *

Marcar apenas uma oval.

- Family, friends and / or acquaintances from your home country
- Family, friends and / or acquaintances from other countries
- Brazilian friends and / or acquaintances
- Your educational institution
- I prefer not to say

Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

53. In case of need, who are you turning to during the pandemic crisis? *

Marcar apenas uma oval.

- Family, friends and / or acquaintances from your home country
- Family, friends and / or acquaintances from other countries
- Brazilian friends and / or acquaintances
- Your educational institution
- Your employer
- I prefer not to say
- Outro: _____

54. Which of the measures listed below did you take during this period of crisis? *

Marque todas que se aplicam.

- I had to reduce expenses
- I am looking for information about other countries to emigrate
- I borrowed money from friends / banks
- I am in a very critic situation that makes my survival difficult
- I prefer not to say

Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

55. What are your main concerns / fears about your future as an immigrant? (Select up to five options) *

Marque todas que se aplicam.

- The possibility of me or someone in my family who lives in Brazil stay unemployed
- Increase the racism against immigrants
- Increase the xenophobia and prejudice against immigrants
- Fear of getting sick
- My children have no access to education
- Not having access to the health system
- Lose my network of friends
- Not being able to pay my rent
- The food will only be enough for the next two weeks
- Fear of having to work precariously (without a formal contract) again
- Fear that my gender identity will prevent me from getting a job
- Fear of having to accept any kind of work
- I feel more and more that I will not be able to work in the area in which I qualified
- I feel that my adaptation will be very difficult in Brazil
- I will suffer if I have to go to another country to live
- I feel that inequality will increase even more, to the detriment of immigrants
- I feel that I will lose my (social and labor) rights because I am an immigrant
- My visa is almost expiring and I know I will not be able to renew it
- I prefer not to say

Outro: _____

56. Considering the situation you live in today, what do you intend to do in the future? *

Marcar apenas uma oval.

- Immediately return to your country of origin
- Stay in Brazil
- Leaving immediately to another country
- I prefer not to say

Outro: _____

Thank you for your participation

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

The impact of the COVID-19 on migration to Brazil: survey of needs

57. Would you like to make any final comments?

58. If you want to receive the results of this survey, which should be available in mid-June 2020, please inform your e-mail

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Francês

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

Terme de consentement libre et éclairé:

Nous demandons aux immigrants de différentes nationalités vivant au Brésil de collaborer à cette étude en remplissant le questionnaire suivant. La durée estimée pour le répondre est de 14 à 17 minutes.

LE BUT:

Ce questionnaire a pour but contribuer à une étude sur l'impact de COVID-19 et des mesures adoptées par le gouvernement sur les conditions de vie des immigrants et réfugiés internationaux vivant au Brésil, surtout aux états de Minas Gerais et São Paulo, en évaluant les possibles violations de leurs droits sociaux.

Cette étude est coordonnée par le Forum Étatique des Migrations Internationales de l'État de Minas Gerais, formé par plusieurs institutions qui soutiennent les immigrants.

Ce sondage a le soutien de la Défense Publique de l'Union de l'État de Minas Gerais, du Service Jésuite a des Migrants et Réfugiés, du Collectif Cio da Terra, de l'Organisation Internationale pour les Migrations – OIM et de L'Agence des Nations Unies pour les réfugiés - UNHCR.

À São Paulo, l'étude est menée par l'Observatoire des Migrations à São Paulo – NEPO/UNICAMP et il a le soutien du Ministère Public du Travail, de la Mission de la Paix et du Fonds de Population des Nations Unies.

QUI SOMMES-NOUS?

Les responsables techniques par l'étude sont :

La Professeure Maria da Consolação Gomes de Castro, Coordinatrice du Groupe Interdisciplinaire de Recherche et Extension Droits Sociaux et Migration (GIPE)/Cours de Service Social de la PUC Minas

Le Professeur Duval Fernandes, Coordinateur du Groupe Distribution Spatiale de la Population (GEDEP)/Programme d'Études Supérieures en Géographie de la PUC Minas.

L'Étudiant en Master en Psychologie/PUC Minas, Henrique Galhano Balieiro/GIPE et ReséauSUB.

La Docteure Juliana Rocha, Consultrice Indépendante, spécialiste dans le domaine de la migration et du refuge.

La Professeure Rosana Baeninger, Coordinatrice de l'Observatoire des Migrations à São Paulo/Programme d'Études Supérieures en Démographie de l'Université Étatique de Campinas.

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

La traduction de ce questionnaire a été faite par Bárbara Mano de Faria (Collectif Cio da Terra).

QUE VOULONS-NOUS?

Évaluer les impacts des mesures restrictives, adoptées en raison de la pandémie du COVID-19, sur la vie des immigrants internationaux et l'accès aux droits sociaux assurés par la Constitution brésilienne pendant la période de confinement social.

PROTECTION DE DONNÉES

Les données recueillies sont anonymes et seront traitées de façon collective sans l'identification des participants. Aucune information individuelle sera fournie à des agences gouvernementales ni disponible pour la diffusion ou l'utilisation dans d'autres recherches ou études.

Pour des renseignements complémentaires, n'hésitez pas à nous contacter sur les adresses e-mail suivantes : contato@pesquisacovidmigra.com.br

Merci d'avance pour votre participation!

***Obrigatório**

1. Nous avons besoin de savoir si, après avoir lu l'information précédente, vous acceptez de participer à cette étude. J'accepte de participer à cette étude et je permets que les résultats soient utilisés dans le cadre de cette investigation scientifique. *

Marcar apenas uma oval.

Oui

Non

Module 1 – Des informations personnelles

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

2. Indiquez l'état où vous habitez actuellement. *

Marcar apenas uma oval.

- Minas Gerais
- São Paulo
- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- Sergipe
- Tocantins

3. Dans quelle ville habitez-vous actuellement? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

Module 1 – Des informations personnelles

4. Genre *

Marcar apenas uma oval.

- Masculin
- Féminin
- Je préfère ne pas répondre à cette question

5. Ethnie/Couleur *

Marcar apenas uma oval.

- Blanche
- Brune
- Noire
- Indigène
- Asiatique
- Je préfère ne pas répondre à cette question

6. Date de naissance:

7. Nationalité: *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

8. Situation de famille: *

Marcar apenas uma oval.

- Célibataire *Pular para a pergunta 10*
- Marié(e)/Pacsé(e) *Pular para a pergunta 9*
- Séparé(e)/Divorcé(e) *Pular para a pergunta 10*
- Veuf(ve) *Pular para a pergunta 10*
- Je préfère ne pas répondre *Pular para a pergunta 10*

Module 1 – Des informations personnelles

9. Si vous êtes marié(e) ou pacsé(e), quelle est la nationalité de votre partenaire ? *

Marcar apenas uma oval.

- La mienne
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

Module 1 – Des informations personnelles

10. Avez-vous des enfants? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 11*
- Non *Pular para a pergunta 16*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 16*

Module 1 – Des informations personnelles

11. Combien d'enfants avez-vous? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

12. Vos enfants habitent tous au Brésil? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 16*
- Nons *Pular para a pergunta 13*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 16*

Par rapport à la question précédente:

13. Avez-vous combien d'enfants au Brésil?

14. Avez-vous combien d'enfants dans un autre pays?

15. Dans quel pays sont-ils?

Module I - Des informations personnelles

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

16. Quelle est votre situation de domicile actuellement ? *

Marcar apenas uma oval.

- J'habite seul(e) (ou avec partenaire/enfants) dans une maison/un appartement loué(e)
- J'habite seul(e) (ou avec partenaire/enfants) dans une maison/ un appartement propre
- J'habite chez la famille/des amis
- J'habite dans une maison d'accueil gratuite
- J'habite dans un foyer/hôtel
- J'habite dans une colocation – maison/appartement loué(e)
- J'habite dans une colocation – chambre louée et partagée chez un brésilien
- J'habite dans une maison/un appartement emprunté(e) de l'employeur
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

17. Les revenus que vous recevez (le salaire ou d'autre) couvrent vos dépenses mensuelles ? *

Marcar apenas uma oval.

- Ils les couvrent entièrement et il en reste un peu
- Ils couvrent la valeur précise des dépenses
- Ils les couvrent partiellement
- Ils sont très peu par rapport à mes dépenses
- Je préfère ne pas répondre à cette question

18. Envoyez-vous de l'argent à quelqu'un dans votre pays? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui
- Non
- Je préfère ne pas répondre à cette question

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

Module II - Par rapport à votre arrivée au Brésil

19. En quelle année êtes-vous arrivé(e) au Brésil?

20. Habitez-vous dans un autre pays, différent de votre pays d'origine, avant d'arriver au Brésil? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 21*
- Non *Pular para a pergunta 23*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 23*

Habitez-vous dans un autre pays avant d'arriver au Brésil?

21. Dans quel pays habitez-vous avant d'arriver au Brésil?

22. Combien de temps avez-vous habité dans ce pays-là? *

Marcar apenas uma oval.

- Plus d'une année
- Moins d'une année
- Je préfère ne pas répondre à cette question

Module II - Par rapport à votre arrivée au Brésil

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

23. Vous êtes arrivé(e) au Brésil

Marcar apenas uma oval.

- à partir d'informations de votre famille
- à partir du contact avec des personnes dans votre pays d'origine
- à partir des contacts avec de personnes dans votre pays d'origine et au Brésil
- Je préfère de pas répondre à cette question

24. Maintenant quel est votre statut migratoire? *

Marcar apenas uma oval.

- J'ai un visa de tourisme de 90 jours que j'ai reçu au moment de mon entrée au Brésil
- J'ai un visa humanitaire que j'ai reçu dans mon pays ou au moment de mon entrée au Brésil
- J'ai un titre de séjour provisoire ou permanent
- J'ai fait une demande d'asile quand je suis entré(e) au Brésil et j'attends la réponse du Ministère de la Justice.
- J'ai le statut de réfugié(e).
- Je préfère ne pas répondre à cette question.
- Outro: _____

Module III - Des questions de travail

25. Travaillez-vous avant le début de la Pandémie du COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 26*
- Non *Pular para a pergunta 29*
- Je préfère ne pas répondre à cette question. *Pular para a pergunta 29*

Travaillez-vous avant le début de la Pandémie du COVID-19?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

26. Quel était votre métier?

27. Dans quel domaine travailliez-vous avant le début de la Pandémie du COVID-19?

*

Marcar apenas uma oval.

- Agriculture
- Industrie
- Commerce, Hébergement et Restauration, Transport, Esthétique
- Prestation de services à des entreprises, activités financières
- Éducation
- Santé
- Services personnels, activités domestiques
- Artisanat
- Je préfère ne pas répondre à cette question.
- Outro: _____

28. Dans ce travail-là, *

Marcar apenas uma oval.

- Vous travailliez comme autonome (vous aviez une micro-entreprise prestataire de service - vous aviez CNPJ - vous étiez personne juridique ou micro-entrepreneur individuel - MEI)
- Vous travailliez avec permis de travail
- Vous travailliez sans permis de travail
- Vous travailliez comme volontaire
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

Module III - Des questions de travail

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

29. Depuis le début de la pandémie du COVID-19, continuez-vous à travailler? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 30*
- Oui - J'ai commencé à travailler après le début de la pandémie du COVID-19.
Pular para a pergunta 31
- Non *Pular para a pergunta 35*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 35*

Depuis le début de la pandémie du COVID-19, continuez-vous à travailler?

30. Continuez-vous dans le même travail que vous aviez avant le début de la pandémie du COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 35*
- Non *Pular para a pergunta 35*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 35*

Ne continuez-vous pas dans le même travail que vous aviez avant le début de la pandémie du COVID-19?

31. Quel métier avez-vous maintenant?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

32. Dans quel domaine travaillez-vous maintenant? *

Marcar apenas uma oval.

- Agriculture
- Industrie
- Bâtiment / Travaux publics
- Commerce, Hébergement et Restauration, Transport, Esthétique
- Prestation de services à des entreprises, activités financières
- Éducation
- Santé
- Services personnels, activités domestiques
- Artisanat
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

33. Dans ce travail-ci *

Marcar apenas uma oval.

- Vous travaillez comme autonome (vous avez une micro-entreprise prestataire de service - vous avez CNPJ - vous êtes personne juridique ou micro-entrepreneur individuel - MEI)
- Vous travaillez avec permis de travail
- Vous travaillez sans permis de travail
- Vous travaillez comme volontaire
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

Module III - Des questions de travail

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

34. Par rapport aux activités de travail: *

Marque todas que se aplicam.

- Je cherche formations professionnelles pour faire partie des activités de travail
- J'ai besoin de finir mon niveau d'études pour trouver un meilleur travail
- J'ai besoin de la revalidation de mon diplôme universitaire
- J'ai un métier différent de ce que j'avais dans mon pays d'origine
- J'ai réussi un travail grâce à l'aide de mes compatriotes
- Je trouve du travail grâce à l'aide des organisations de la société civile
- J'ai déjà été trompé par rapport à des promesses de salaire et de travail
- Je n'ai jamais eu de contrat de travail
- Dans mon travail, il n'y a que des personnes de la même nationalité que moi
- J'ai l'intérêt d'ouvrir mes propres affaires
- Je préfère ne pas répondre à cette question

Module IV - Des Droits Sociaux

35. Vous connaissez vos droits sociaux (à l'assistance sociale, à la santé, à l'éducation) en tant qu'immigré(e) au moment de la pandémie? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui
- Non
- Je préfère ne pas répondre à cette question

36. Vous avez déjà cherché des informations sur les procédures pour accéder à vos droits sociaux à ce moment de pandémie? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 37*
- Non *Pular para a pergunta 38*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 38*

Vous êtes arrivé(e) ici parce que vous avez répondu "oui" dans la question précédente

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

37. Où avez-vous cherché des informations sur les procédures pour accéder à vos droits sociaux à ce moment de pandémie?

Module IV - Des Droits Sociaux

38. Vous vous êtes inscrit(e) dans quelque programme du Gouvernement Brésilien pour recevoir des soutiens financiers? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui
- Non
- Je préfère ne pas répondre à cette question

39. Vous vous êtes inscrit(e) dans le Cadastro Único da Assistência Social - CadÚnico? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 40*
- Non *Pular para a pergunta 41*
- Je ne se pas de quoi il s'agit *Pular para a pergunta 41*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 41*

Vous vous êtes inscrit(e) dans le Cadastro Único da Assistência Social - CadÚnico?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

40. À quel programme vous avez déjà accédé(e)? *

Marcar apenas uma oval.

- Bolsa família
- Benefício de Prestação Continuada - BPC
- Aucun programme
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

Module IV - Des Droits Sociaux

41. Vous vous êtes inscrit(e) au programme pour recevoir le soutien d'urgence du Gouvernement en raison du COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 43*
- Non *Pular para a pergunta 42*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 43*

42. Si votre réponse est négative, pourquoi vous ne vous êtes pas inscrit(e) à ce programme? *

Marcar apenas uma oval.

- Je ne fais pas partie du groupe qui peut accéder à ce soutien
- Je n'ai pas réussi à accéder le site en utilisant le téléphone/l'ordinateur
- J'ai besoin d'aide pour faire cela et je n'ai trouvé personne pour le faire
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

Module V - Accès aux Services de Santé

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

43. Vous avez déjà la carte du SUS? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui
- Non
- Je préfère ne pas répondre à cette question

44. Vous ou quelqu'un de votre famille, vous avez testé positif pour le COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 45*
- Non *Pular para a pergunta 47*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 47*

Vous ou quelqu'un de votre famille, vous avez testé positif pour le COVID-19.

45. Vous ou quelqu'un de votre famille qui a testé positif pour le COVID-19, vous avez cherché de l'assistance dans le système de santé? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 46*
- Non *Pular para a pergunta 47*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 47*

Vous êtes arrivé(e) ici parce que vous avez répondu "oui" dans la question précédente

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

46. Comment le traitement a-t-il été?

Module VI - Les impacts de la pandémie sur votre vie

47. Si vous travaillez maintenant, indiquez comment, à votre avis, la crise du COVID-19 peut affecter votre travail. *

Marcar apenas uma oval.

- Je peux être licencié.
- Je peux avoir une réduction de salaire.
- Je travaille sans contrat formel, mais je ne peux pas faire des services maintenant (par exemple, parce que mes services doivent être faits sur place)
- Je travaille sans contrat formel, mais je n'ai pas de clients maintenant (mes services ne sont plus recherchés à ce moment-ci)
- Je ne sais pas
- Je ne travaille pas maintenant
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

48. L'une des mesures adoptées par les autorités étatiques et municipales, c'est le confinement, en suspendant les services considérés non-essentiels. En général, dans quelle mesure il est facile ou difficile gérer les restrictions actuelles imposées par le confinement? *

Marcar apenas uma oval.

- Il est très facile de les gérer
- Il est plus ou moins facile de les gérer
- Il est plus ou moins difficile de les gérer
- Il est très difficile de les gérer
- Je préfère ne pas répondre à cette question

49. Pourriez-vous nous raconter comment ces restrictions (le confinement) affectent-elle votre travail? Choisissez, s'il vous plaît, celle qui mieux représente votre situation. *

Marcar apenas uma oval.

- Je ne travaille pas et je ne travaillais pas avant la pandémie (en retraite, au chômage, etc)
- Je maintiens le même emploi du temps que j'avais dans mon travail avant la pandémie et je me déplace tous les jours pour aller au travail.
- Je travaille chez moi (télétravail)
- Je suis en vacances collectives et forcées
- J'ai été licencié ou j'ai été informé que je le serai dans les semaines prochaines
- Je préfère ne pas répondre à cette question

50. Pendant la crise du COVID-19, vous cherchez le soutien des associations d'immigrés ou de celles qui travaillent avec des immigrés? *

Marcar apenas uma oval.

- Oui *Pular para a pergunta 51*
- Non *Pular para a pergunta 52*
- Je préfère ne pas répondre à cette question *Pular para a pergunta 52*

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

Pendant la crise du COVID-19, vous cherchez le soutien des associations d'immigrés ou de celles qui travaillent avec des immigrés?

51. Quels sont les soutiens obtenus? *

Marque todas que se aplicam.

- Soutien alimentaire
- Aide pour recevoir le soutien d'urgence du Gouvernement
- Soutien financier
- Soutien psychologique/émotionnel
- Je préfère ne pas répondre à cette question

Outro: _____

Module VI - Les impacts de la pandémie sur votre vie

52. Quand vous aviez besoin d'aide, à qui vous la demandiez avant la crise de la pandémie? *

Marcar apenas uma oval.

- À la famille, à des amis et/ou à des personnes que je connais venues de mon pays d'origine
- À la famille, à des amis et/ou à des personnes que je connais venues d'autres pays d'origine
- À des amis et/ou à des brésiliens que je connais
- À l'institution d'enseignement où j'étudie
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

53. Quand vous avez besoin d'aide, à qui vous la demandez pendant la crise de la pandémie? *

Marcar apenas uma oval.

- À la famille, à des amis et/ou à des personnes que je connais venues de mon pays d'origine
- À la famille, à des amis et/ou à des personnes que je connais venues d'autres pays d'origine
- À des amis et/ou à des brésiliens que je connais
- À l'institution d'enseignement où j'étudie
- À mon employeur
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

54. Quelles mesures, parmi les suivantes, avez-vous pris pendant cette période de crise? *

Marque todas que se aplicam.

- J'ai dû réduire les dépenses
- Je cherche des informations sur d'autres pays pour y partir
- J'ai emprunté de l'argent à des amis/à la banque
- La me trouve dans une situation qui menace ma vie
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

55. Quelles sont les situations qui vous apportent plus d'inquiétude/peur par rapport à votre futur en tant qu'immigré? Cochez cinq options au maximum. *

Marque todas que se aplicam.

- J'ai peur que je n'aie plus de travaille, ainsi que quelqu'un de ma famille au Brésil
 - J'ai peur de l'augmentation du racisme conter les immigrants en raison de l'éthnie/la couleur
 - J'ai peur de l'augmentation de la xénophobie et du préjugé contre les immigrants
 - J'ai peur d'être malade
 - J'ai peur que mes enfants n'étudient plus
 - J'ai peur de ne pouvoir pas accéder le système de santé
 - J'ai peur de perdre mon réseau d'ami(e)s
 - J'ai peur de ne pouvoir pas payer le loyer
 - J'ai peur d'avoir de la nourriture seulement pour les deux semaines prochaines
 - J'ai peur de devoir travailler de manière vulnérable (sans permis de travail) à nouveau
 - J'ai peur que mon identité de genre m'empêche de trouver du travail
 - J'ai peur de devoir accepter n'importe quel type de travail
 - Je sens, de plus en plus, que je ne pourrai pas travailler dans mon domaine de formation
 - Je sens que mon adaptation sera plus difficiles au Brésil
 - J'ai peur de devoir partir habiter dans un autre pays - cela me ferait souffrir
 - Je sens que les inégalités augmenteront entre les immigrants
 - Je sens que je perdrai mes droits (sociaux et de travail) pour être immigré(e)
 - J'ai peur parce que mon visa n'est presque plus valable et je ne pourrai pas le renouveler
 - Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

56. À partir de votre situation de vie actuelle, que préférez-vous faire pour l'avenir?

*

Marcar apenas uma oval.

- Rentrer tout de suite dans mon pays d'origine
- Rester au Brésil
- Partir tout de suite pour vivre dans un autre pays
- Je préfère ne pas répondre à cette question
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

L'impact du COVID-19 sur la migration vers le Brésil: l'étude des besoins

Merci pour votre participation au questionnaire!

57. Voudriez-vous nous raconter quelque chose de plus?

58. Informez-nous si vous voulez recevoir les résultats de cette recherche, qui seront disponibles à peu près au milieu de juin 2020.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Crioulo Haitiano

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

Tèm konsantman lib ak eklèsisman

Nou mande ak imigran divès nasyonalite ki rezide nan Brezil pou kolabore ak etid sa pandan yap ranpli fomilè sa. Fòs tan ou ka bezwen pou w' ranpli fomilè a se anviwon 14 a 17 minit.

OBJEKTIF:

Objektif fomilè sa se pou kontribye nan yon etid kap fèt sou enpak COVID-19 la ak desizyon gouvènman an pran sou kondisyon lavi imigran yo ak refijye entènasyonal ki rezide nan Brezil, pandan n'ap evalye posiblite ki genyen pou yo vyole dwa sosyal yo, espesyalman imigran kap viv nan Eta Minas Gerais.

Nan São Paulo, se Obsèvatwa Migrasyon nan São Paulo (Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP) ki fè etid la epi li jwenn sipò Ministè Piblik Travay la, Misyon Lapè (Missão Paz) ak Fon Popilasyon Nasyon Zini an.

Etid sa fèt sou kowòdinasyon Fowòm Depatamantal Migrasyon Entènasyonal Eta Minas Gerais (Fórum Estadual das Migrações Internacionais do Estado de Minas Gerais) ki konpoze ak anpil enstitisyon kap ede imigran. Kanpay sa jwenn sipò Biwo Defansè Piblik Inyon Eta Minas Gerais la (Defensoria Pública da União do Estado de Minas Gerais), Sèvis Jezwit pou Migran ak Refijye a (Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados), Kolektif Cio da Terra a Òganizasyon Entènasyonal pou Migrasyon an- OIM ak yon Ajans Refijye Nasyonzini - UNCHR.

KIYÈS NOU YE?

Moun ki responsab teknik pou etid sa se:

Pwofesè Maria da Consolação Gomès de Castro, kowòdonatris Gwoup Entèdisiplinè Rechèch ak Ekstansyon Dwa Sosyal ak Migrasyon/ Kou Sèvis Sosyal nan PUC Minas.

Pwofesè Duval Fernandes, kowòdonatè Gwoup Distribisyon Espesyal Popilasyon an/Pwogram Pòs-Gradiyasyon nan Jeyografi nan PUC Minas.

Etidyan Metriz nan Sikoloji nan PUC Minas, Henrique Galhano Balieiro/GIPE ak RedeSUB.

Doktè Juliana Rocha, Konsiltris Endepandant, espesyalis nan domèn migrasyon ak refij.

Pwofesè Rosana Baeninger, kowòdonatris Obsèvatwa Migrasyon nan São Paulo/Pwogram Pòs-Gradiyasyon nan Demografi nan Inivèsite Depatmantal Campinas (Universidade Estadual de Campinas)

Moun ki reyalize tradiksyon fomilè sa se Jude Civil ak Abdul Kevin Alexis.

KISA NOU VLE?

Evalye enpak mezi restriktif yo adopte akòz epidemi COVID-19 la nan lavi imigran

<https://docs.google.com/forms/d/1EMtZcFdHhPhTpOQ4zBaO1Nkr8EW7mk2QNefLZyM-SU/edit>

1/21

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

2. Seleksyone Eta (Estado) ou rezide nan moman an *

Marcar apenas uma oval.

- Minas Gerais
- São Paulo
- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- Sergipe
- Tocantins

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

3. Nan ki vil wap viv aktyelman ? *

Modil I - Enfòmasyon Pèsonèl

4. Sèks *

Marcar apenas uma oval.

- Gason
- Fi
- M' prefere pa reponn

5. Ras/Koulè *

Marcar apenas uma oval.

- Blan
- Parada
- Nwa
- Endijèn
- Azyatik
- M' prefere pa reponn

6. Ki dat ou fèt?

7. Ki nasyonalite w'?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

8. Eta sivil *

Marcar apenas uma oval.

- Selibatè *Pular para a pergunta 10*
- Marye/Plase *Pular para a pergunta 9*
- Separe/Divòse *Pular para a pergunta 10*
- Vèf/Vèv (madanm oubyen mari mouri) *Pular para a pergunta 10*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 10*

Modil I - Enfòmasyon Pèsonèl

9. Siw marye oubyen plase, ki nasyonalite moun wap viv avè l' la? *

Marcar apenas uma oval.

- Menm nasyonalite avè m'
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

Modil I - Enfòmasyon Pèsonèl

10. Ou gen pitit? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 11*
- Non *Pular para a pergunta 16*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 16*

Modil I - Enfòmasyon Pèsonèl

11. Konbyen pitit ou genyen? *

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesosite yo

12. Tout pitit ou yo ap viv Brezil? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 16*
- Non *Pular para a pergunta 13*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 16*

Gen rapò ak kesyon "Tout pitit ou yo ap viv Brezil?"

13. Konbyen kap viv Brezil?

14. Konbyen kap viv nan lòt peyi?

15. Ki peyi?

Modil I- Enfòmasyon Pèsonèl

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

16. Ki sitiyaşyonw kote ou rete kounya a? *

Marcar apenas uma oval.

- M'ap viv poukont mwen(oubyen avèk madanm/mari/piti) nan yon kay/apatman ke m' lwe
- M'ap viv poukont mwen(oubyen avèk madanm/mari/piti) nan yon kay/apatman ki pou mwen
- M'ap viv nan kay/apatman fanmi/zanmi
- M'ap viv nan yon kay dakèy gratis
- M'ap viv nan yon pansyon oubyen otèl
- M'ap viv ak youn oubyen plizyè moun nan yon kay/apatman nou lwe ansanm
- M'ap viv ak youn oubyen plizyè moun nan yon chanm ke nou lwe ansanm kay yon moun
- M'ap viv nan kay/apatman travay la bay
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

17. Kantite kòb ou rantre sifi pou kouvri tout depans ou fè pa mwa? *

Marcar apenas uma oval.

- Li kouvri tout epi rete rèś
- Li kouvri ekzakteman sam bezwen
- Li kouvri l' a mwatye
- Li pa fè anyen pou mwen
- M' prefere pa reponn

18. Ou voye kòb pou moun nan peyi w'? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi
- Non
- M' prefere pa reponn

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

Modil II- Sou vini w` nan Brezil

19. Nan ki ane ou te vini Brezil?

20. Ou te rezide nan yon lòt peyi ki pa peyiw anvanw te vin Brezil? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 21*
- Non *Pular para a pergunta 23*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 23*

Ou te rezide nan yon lòt peyi ki pa peyiw anvanw te vin Brezil?

21. Nan ki peyi ou te rezide anvan w' te vin Brezil?

22. Konbyen tan ou te fè nan peyi sa? *

Marcar apenas uma oval.

- Plis ke yon lane
- Mwens ke yon lane
- M' prefere pa reponn

Modil II- Sou vini w` nan Brezil

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesosite yo

23. Ou vini Brezil *

Marcar apenas uma oval.

- Atravè enfòmasyon fanmi m'
- Atravè kontak moun m' gen nan peyi m'
- Atravè kontak moun m' gen nan peyi m' ak nan Brezil
- M' prefere pa reponn

24. Nan moman an ki estati migratwa ou? *

Marcar apenas uma oval.

- Mwen gen yon viza touris 90 jou ke m' resevwa lè m' t'ap rantre Brezil la
- Mwen gen yon viza imanitè ke m' resevwa nan peyi m' oubyen pandan m' t'ap rantre brezil la
- Mwen gentan gen yon otorizasyon rezidans pou yon ti tan (pwovizwa) oubyen definitiv (pèmanant)
- M te fè yon demann refij lè m' tap rantre Brezil la, map tann repons Ministè Lajistis
- M' se refijye
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

Modil III- Kesyon Travay

25. Ou t'ap travay ANVAN kòmansman epidemi Covid-19 la? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 26*
- Non *Pular para a pergunta 29*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 29*

Ou t'ap travay ANVAN kòmansman epidemi Covid-19 la?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesosite yo

26. Ki okipasyon w' nan moman an?

27. Nan ki sektè ou t'ap travay ANVAN kòmansman epidemi Covid-19 la? *

Marcar apenas uma oval.

- Agrikilti
- Endistri (Izin, Faktori)
- Komès, louwaj ak reparasyon, transpò, estetik
- Sèvis pou antrepriz, aktivite finansye
- Edikasyon
- Lasante
- Sèvis domestik (travay kay moun)
- Atizana
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

28. Nan travay sa *

Marcar apenas uma oval.

- M t'ap travay ak tèt mwen (M' gen CNPJ)
- M' t'ap travay ak kanè siyen
- M' t'ap travay san kanè siyen
- M' t'ap travay tankou volontè
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

Modil III- Kesyon Travay

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

29. Apre kòmansman epidemi Covid-19 a, ou kontinye ap travay? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 31*
- Wi- M' kòmanse travay aprè kòmansman epidemi Covid-19 la
Pular para a pergunta 35
- Non *Pular para a pergunta 35*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 35*

Apre kòmansman epidemi Covid-19 a, ou kontinye ap travay?

30. Ou nan menm travay ke w' te ye anvan kòmansman epidemi Covid-19 la? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 35*
- Non *Pular para a pergunta 31*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 35*

Ou pa nan menm travay ou te ye anvan kòmansman epidemi Covid-19 a

31. Ki okipasyon w' nan moman an?

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

32. Ki sektè? *

Marcar apenas uma oval.

- Agrikilti
- Endistri (Izin, Faktori)
- Konstriksyon (kay, bilding, wout, pon, etc)
- Komès, louwaj ak reparasyon, transpò, estetik
- Sèvis pou antrpriz, aktivite finansye
- Edikasyon
- Lasante
- Sèvis domestik (travay kay moun)
- Atizana
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

33. Nan travay sa *

Marcar apenas uma oval.

- M'ap travay ak tèt mwen (M' gen CNPJ)
- M'ap travay ak kanè siyen
- M'ap travay san kanè siyen
- M'ap travay tankou volontè
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

Modil III- Kesyon Travay

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

34. Nan sa ki gen ak wè ak travay *

Marque todas que se aplicam.

- Mwen te chèche aprann yon bagay poum ka rive jwenn travay
- Mwen bezwen fini lekòl pou m' ka jwenn yon pibon travay
- Mwen bezwen revalide diplòm inivèsitè
- M'ap travay an yon domèn ki diferan de sa m' te konn fè nan peyi m'
- Mwen rive jwenn travay atravè moun ki gen menm nasyonalite avè m'
- Mwen rive jwenn travay atravè òganizasyon sosyete sivil yo
- Yo banm manti ak pwomès salè (kòb) ak travay deja
- M' pa janm te gen kontra travay
- Nan travay mwen an, sèlman gen moun ki gen menm nasyonalite avè m'
- M' enterese ouvri biznis pa m'
- M' prefere pa reponn

Modil IV- Dwa Sosyal

35. Ou konnen dwa sosyal ou yo (asistans sosyal, lasante, ledikasyon) antanke imigran nan moman epidemi an? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi
- Non
- M' prefere pa reponn

36. Ou te chèche enfòmasyon sou kòman pou w' fè pou w' gen aksè ak dwa sosyal ou yo nan moman epidemi an? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 37*
- Non *Pular para a pergunta 38*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 38*

Ou vin nan seksyon sa paske w' te seleksyone wi

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesosite yo

37. Ki kote ou te chèche enfòmasyon sou kòman pou w' fè pou w' gen aksè ak dwa sosyal ou yo nan moman epidemi an?
-

Modil IV- Dwa Sosyal

38. Ou te enskri nan yon pwogram kèlkonk pou w' resevwa lajan nan men Gouvènman Brezilyen an? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi
 Non
 M' prefere pa reponn

39. Ou anrejistre nan sèvis asistans sosyal ki pote non "Cadastro Único da Assistência Social - CadÚnico" lan? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 41*
 Non *Pular para a pergunta 42*
 M' pa konnen kisa ki CadUnico a? *Pular para a pergunta 42*
 M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 42*

40. Ou anrejistre nan sèvis asistans sosyal ki pote non "Cadastro Único da Assistência Social - CadÚnico" lan? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 41*
 Non *Pular para a pergunta 42*
 M' pa konnen kisa ki CadUnico a? *Pular para a pergunta 42*
 M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 42*

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

Ou anrejistre nan sèvis asistans sosyal ki pote non "Cadastro Único da Assistência Social - CadÚnico" lan?

41. A ki pwogram ou te gen aksè? *

Marcar apenas uma oval.

- Bous fanmi (Bolsa Família)
- Benefis Prestasyon Kontinye (Benefício de Prestação Continuada - BPC)
- Okenn
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

Modil IV- Dwa Sosyal

42. Ou te enskri pou w' resewva èd dijans (Auxílio Emergencial) gouvènman an poutèt Covid-19 la? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 44*
- Non *Pular para a pergunta 43*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 44*

43. Nan ka ou pa t' fè l', pouki rezon? *

Marcar apenas uma oval.

- Mwen pa nan gwoup moun ki ka gen aksè ak benefis sa.
- Mwen te eseye antre sou sit la sou telefòn oubyen sou òdinatè, mwen pat kapab.
- Mwen bezwen èd pou m' ka fè sa , mwen pat jwenn pyès moun ki pou ede m'.
- M' prefere pa reponn

Modil V -Aksè ak Lasante

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

44. Ou gen kat SUS? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi
- Non
- M' prefere pa reponn

45. Ou menm obyen yon moun nan fanmi 'w te teste pozitif pou Covid-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 46*
- Non *Pular para a pergunta 48*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 48*

Ou menm obyen yon moun nan fanmi 'w te teste pozitif pou Covid-19?

46. Ou menm oubyen moun nan fanmi w' ki te teste pozitif pou Covid-19 la, te jwenn asistans nan sistèm lasante? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 47*
- Non *Pular para a pergunta 48*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 48*

Ou vini nan seksyon sa paske w' te seleksyone wi

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

47. Kòman tretman an te ye?

Modil VI- Enpak epidemi an nan lavi ou

48. Si w'ap travay nan moman an, di kòman ou panse kriz Covid-19 la ka afekte travay ou. *

Marcar apenas uma oval.

- Mwen ka revoke.
- Yo ka redwi sou salè mwen.
- Mwen travay san kontra fòmèl, men mwen pa ka fè djòb mwen an nan moman an (egzanp mwen pa ka fè djòb mwen an san m' pa prezan)
- Mwen travay san kontra fòmèl, men mwen pa gen kliyan nan moman sa (yo pa chèche sèvis mwen yo)
- Mwen pa konnen
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

49. Youn nan mezi ke otorite yo (Eta ak Vil) pran se distans sosyal (rete lakay), pandan yo kanpe sèvis ki pa esansyèl yo. An jeneral, nan ki mezi sa te fasil oubyen difisil pou w' te jere restriksyon yo enpoze yo avèk distans sosyal la? *

Marcar apenas uma oval.

- Sa te fasil anpil
- Sa te yon ti jan fasil
- Sa te yon ti jan difisil
- Sa te difisil anpil
- M' prefere pa reponn

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen neseseite yo

50. Ou ka di nou kòman restriksyon yo (rete lakay) ap afekte travay ou? silvouplè, chwazi sitiyasyon ki pi byen reflekte sitiyasyon w' lan. *

Marcar apenas uma oval.

- M' pap travay epi m' te deja pap travay anvan epidemi a (retrete, san travay, domestik, etc)
- M p'ap travay
- M' prefere pa reponn

51. Pandan kriz Covid-19 la, ou t'al jwenn enstitisyon ki konn ede oubyen travay ak imigran yo pou ede w'? *

Marcar apenas uma oval.

- Wi *Pular para a pergunta 52*
- Non *Pular para a pergunta 53*
- M' prefere pa reponn *Pular para a pergunta 53*

Pandan kriz Covid-19 la, ou t'al jwenn enstitisyon ki konn ede oubyen travay ak imigran yo pou ede w'?

52. Ki èd ou te jwenn? *

Marque todas que se aplicam.

- Èd manje (kit alimantè)
- Èd pou m' te kapab jwen èd gouvènman an (Auxilio Emergencial)
- Èd finansyè (Lajan)
- Sipò sikolojik/emosyonèl
- M' prefere pa reponn

Outro: _____

Modil VI- Enpak epidemi an nan lavi ou

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

53. Lè w' te konn gen pwoblèm (nesesite) kiyès ou te konn mande pou ede w' anvan kriz epidemi an? *

Marcar apenas uma oval.

- Fanmi, zanmi, ak/oubyen moun m' konnen ki soti nan peyi m'
- Fanmi, zanmi, ak/oubyen moun m' konnen ki soti nan lòt peyi
- Zanmi ak/oubyen brezilyen m' rekonèt
- Lekòl mwen
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

54. Si w' gen pwoblèm (nesesite), kiyès w' ap mande pou ede w' pandan kriz epidemi an? *

Marcar apenas uma oval.

- Fanmi, zanmi, ak/oubyen moun m' konnen ki soti nan peyi m'
- Fanmi, zanmi, ak/oubyen moun m' konnen ki soti nan lòt peyi
- Zanmi ak/oubyen brezilyen m' rekonèt
- Lekòl mwen
- Kote m' ap travay la
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

55. Kiyès nan mezi ki anba yo ou te pran pandan peryòd kriz la? *

Marque todas que se aplicam.

- M te oblije redwi depans mwen
- M' ap chèche enfòmasyon sou lòt peyi pou m' ka ale
- M' te mande zanmi/labank prete
- M' nan yon sitiyasyon difisil anpil ki rann lavi m' difisil
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

56. Ki prensipal preyokipasyon/perèz ou genyen pa rapò ak avni ou antanke imigran? (ou ka seleksyone jiska 5 opsyon) *

Marque todas que se aplicam.

- Ke Mwen oubyen yon moun nan fanmi m' rete san travay nan Brezil
- Ogmantasyon Rasis kont imigran yo poutèt ras mwen oubyen koulè po m'
- Ogmantasyon prejije paske m' se etranje oubyen prejije kont imigran yo
- M' pè pou m' pa malad
- Pou pitit mwen yo rete san yo pa etidye
- Pou m' pa ka gen aksè ak sistèm sante a.
- Pou m' pèdi zanmi m' yo
- Pou m' pa gen mwayen pou m' peye kay
- Pou nou gen manje sèlman pou 2 semèn kap vini yo
- M' pè pou m' pa vin nan retravay sans kanè siyen ankò
- M' pè pou m' pa ka travay paske m' se masisi oubyen madivin
- M' pè pou m' pa nan obligasyon pou m' chwazi nenpòt travay
- M' santi m' pap ka travay nan sa m' te aprann nan
- M' santi adaptasyon m' nan Brezil vin pi difisil
- M' pral soufri anpil si m' ta oblije al rete nan yon lòt peyi
- M' santi inegalite yo pral ogmante nan mitan imigran yo
- M' santi m' pral pèdi dwa (sosyal ak travay) paske m' se imigran
- Viza m' prèske fini epi m' konnen m' pa gen mwayen pou renouvle l'
- M' prefere pa reponn

Outro: _____

57. Konsidere sitiyaasyon w'ap viv jodia, kisa w' pretann fè alavni? *

Marcar apenas uma oval.

- Tounen rapid nan peyi m'
- Rete Brezil
- Ale rapid nan yon lòt peyi
- M' prefere pa reponn
- Outro: _____

Nou remèsye w' pou patisipasyon w'

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

Enpak COVID-19 lan sou migrasyon nan Brezil: Kanpay pou konnen nesesite yo

58. Ou ta renmen di yon bagay?

59. Si w' ta renmen resevwa rezilta ankèt sa, ki ap soti nan mitan mwa jen 2020, n'ap mandew pou bay imèl ou pouw ka jwenn li.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário Pesquisa “O impacto da COVID-19 na migração para o Brasil: Levantamento das necessidades” em Árabe

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الاحتياجات

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

نموذج مشروط بالموافقة الواعية

نطلب من المهاجرين من مختلف الجنسيات المقيمين في البرازيل التعاون في هذه الدراسة من خلال ملء الاستبيان التالي. الوقت المقدر للإجابة على الاستبيان هو 14 إلى 17 دقيقة.

الهدف

الغرض من هذا الاستبيان هو المساهمة في دراسة حول تأثير فيروس Covid-19 والتدابير التي اعتمدها الحكومة على الظروف المعيشية للمهاجرين الدوليين واللاجئين الذين يعيشون في البرازيل وتقييم الانتهاكات المحتملة لحقوقهم الاجتماعية، مع التركيز بشكل خاص على ميناس جيرائس وساو باولو.

يتم تنسيق هذه الدراسة من قبل منتدى الولاية للهجرة الدولية في ولاية ميناس جيرائس، التي شكلتها عدة مؤسسات تدعم المهاجرين. يدعم هذا الاستطلاع مكتب المحامي العام لاتحاد ولاية ميناس جيرائس، الخدمة اليسوعية للمهاجرين واللاجئين، مجموعة كوليتيفو سيو دا تيرا (Coletivo Cio da Terra) والمنظمة الدولية للهجرة OIM.

في ساو باولو، يتم تنفيذ الدراسة من قبل مرصد الهجرة في ساو باولو - NEPO / UNICAMP وبدعم من وزارة العمل العامة وبعثة السلام وصندوق الأمم المتحدة للسكان.

من نحن:

الأستاذة ماريانا كونسولاسو غوميز دي كاسترو، منسقة مجموعة الأبحاث متعددة التخصصات ودورة الحقوق الاجتماعية والهجرة (GIPE) / كلية الخدمة الاجتماعية في جامعة بوك في ولاية ميناس جيرائس PUC Minas الأستاذة دوفال فرنانديز منسق التوزيع المكاني لمجموعة السكان (GEDEP) / برنامج الدراسات العليا في الجغرافيا في جامعة بوك في ولاية ميناس جيرائس PUC Minas. طالب ماجستير في علم النفس في جامعة بوك في ولاية ميناس جيرائس PUC Minas / هينريكي غاليانو باليرو / GIPE و RedeSUB

د. جوليانا روشا، مستشارة مستقلة، متخصصة في مجال الهجرة واللجوء. الأستاذة روزانا بايننجر، منسقة مرصد الهجرة في ساو باولو / برنامج الدراسات العليا في الديموغرافيا في جامعة ولاية كامبيناس

أتم ترجمة هذه الإستشارة خالد طعمة (شركة بيتي للمطبخ و الحضارة العربية)

ماذا نريد

تقييم آثار التدابير التقييدية المعتمدة بسبب جائحة فيروس كوفيد-19 على حياة المهاجرين الدوليين وحصولهم على الحقوق الاجتماعية التي يكفلها الدستور البرازيلي خلال فترة العزلة الاجتماعية.

حماية البيانات

البيانات التي تم جمعها مجهولة الهوية وسيتم التعامل معها بشكل إجمالي دون تحديد المجهين. لن يتم توفير أي معلومات فردية لأي وكالة حكومية أو إتاحتها للنشر أو الاستخدام في البحث أو أي دراسة أخرى.

للحصول على أي توضيحات يرجى الاتصال بنا عبر البريد الإلكتروني: contato@pesquisacovidmigra.com.br

شكرا لكم على مشاركتكم!

*Obrigatório

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

1. نحتاج إلى معرفة ما إذا كنت بعد قراءة المعلومات المقدمة أعلاه ، توافق على المشاركة في هذه الدراسة أوافق على * المشاركة في هذه الدراسة وأوافق على النتائج التي سيتم استخدامها في سياق البحث العلمي

Marcar apenas uma oval.

نعم

لا

القسم الأول - المعلومات الشخصية

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

2. حدد الولاية المقيم فيها حالياً

Marcar apenas uma oval.

- Minas Gerais
- São Paulo
- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- Sergipe
- Tocantins

3. * ما هي المدينة التي تقيم فيها حالياً؟

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

القسم الأول - المعلومات الشخصية

4. * الجنس

Marcar apenas uma oval.

ذكر

أنثى

أفضل عدم الإجابة

5. * العرق / اللون

Marcar apenas uma oval.

أبيض

أسمر

زنجي

من الشعب الأصلي

آسيوي

أفضل عدم الإجابة

6. تاريخ الولادة

7. ما هي جنسيتك؟

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

8. * الحالة الإجتماعية

Marcar apenas uma oval.

- أعزب / عازبة Pular para a pergunta 10
- متزوج (ة) / إتحاد مدني مستقر Pular para a pergunta 9
- منفصل (ة) / مطلق (ة) Pular para a pergunta 10
- (أرمل) (ة) Pular para a pergunta 10
- أفضل عدم الإجابة Pular para a pergunta 10

القسم الأول - المعلومات الشخصية

9. * إذا كنت متزوجًا أو تعيش في إتحاد مدني مستقر ، فما هي جنسية زوجك / شريكك؟

Marcar apenas uma oval.

- نفس جنسيتك
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

القسم الأول - المعلومات الشخصية

10. * هل لديك اطفال؟

Marcar apenas uma oval.

- نعم Pular para a pergunta 11
- لا Pular para a pergunta 16
- أفضل عدم الإجابة Pular para a pergunta 16

القسم الأول - المعلومات الشخصية

11. * كم طفلا لديك؟

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

12. * هل يعيش جميع أطفالك في البرازيل؟

Marcar apenas uma oval.

- نعم Pular para a pergunta 16
- لا Pular para a pergunta 13
- أفضل عدم الإجابة Pular para a pergunta 16

فيما يتعلق بالسؤال هل يعيش فيه جميع أطفالك في البرازيل

13. كم منهم يعيش في البرازيل؟

14. كم منهم يعيش في بلد آخر؟

15. في أي بلد؟

القسم الأول - المعلومات الشخصية

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

16. * ما هو وضعك السكني في الوقت الحالي؟

Marcar apenas uma oval.

- أعيش وحدي (أو مع شريكي / زوجتي / أولادي) في المنزل / شقة مستأجرة
- أعيش وحدي (أو مع شريكي / زوجتي / أولادي) في المنزل / أملك شقة
- أعيش في المنزل / شقة للأقارب / الأصدقاء
- أنا أعيش في بيت استضافة مجاني
- أنا أعيش في نزل أو فندق
- أعيش مع شخص أو أكثر ، أشارك في منزل / شقة مستأجرة
- أعيش مع شخص أو أكثر ، وأشارك غرفة مستأجرة في مسكن خاص
- أعيش في منزل / شقة يقدمها صاحب العمل
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

17. * هل يغطي الدخل الذي تحصل عليه (الراتب ، الخ) نفقاتك الشهرية

Marcar apenas uma oval.

- كليا و يزيد القليل
- يغطي بالضبط ما أحتاج إليه
- يغطي جزئيا
- أقل بكثير من نفقاتي
- أفضل عدم الإجابة

18. * هل ترسل أموال (التحويلات) إلى شخص في بلدك؟

Marcar apenas uma oval.

- نعم
- لا
- أفضل عدم الإجابة

القسم الثاني - حول وصولك إلى البرازيل

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

19. في أي سنة وصلت إلى البرازيل؟

20. * هل كنت تعيش في بلد آخر مختلف عن بلدك الأصلي قبل الوصول إلى البرازيل؟

Marcar apenas uma oval.

نعم Pular para a pergunta 21

لا Pular para a pergunta 23

أفضل عدم الإجابة Pular para a pergunta 23

هل كنت تعيش في بلد آخر قبل وصولك إلى البرازيل؟

21. ما البلد الذي كنت تعيش فيه قبل وصولك إلى البرازيل؟

22. * كم من الوقت عشت في ذلك البلد؟

Marcar apenas uma oval.

أكثر من سنة

أقل من سنة

أفضل عدم الإجابة

القسم الثاني - حول وصولك إلى البرازيل

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

23. لقد وصلت إلى البرازيل:

Marcar apenas uma oval.

- من خلال معلومات من عائلتي
- من خلال التواصل مع أشخاص في بلدي
- من خلال التواصل مع أشخاص من بلدي الأم و مقيمين في البرازيل
- أفضل عدم الإجابة

24. * في الوقت الحالي ما هي حالة الهجرة (الإقامة) الخاصة بك

Marcar apenas uma oval.

- لدي تأشيرة سياحية لمدة 90 يوماً تلقيتها عند دخول البرازيل
- لقد تلقيت تأشيرة لجوء إنساني من بلدي أو عند دخول البرازيل
- لدي بالفعل تصريح إقامة مؤقتة أو دائمة
- لقد تقدمت بطلب للجوء عند دخول البرازيل وانتظر رد وزارة العدل
- لدي وضع لاجئ
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

القسم الثالث - قضايا العمل

25. * هل كنت تعمل قبل أن يبدأ جائحة فيروس كوفيد-19

Marcar apenas uma oval.

- نعم *Pular para a pergunta 26*
- لا *Pular para a pergunta 29*
- أفضل عدم الإجابة *Pular para a pergunta 29*

هل كنت تعمل قبل أن يبدأ جائحة فيروس كوفيد-19

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

26. أي وظيفة؟

27. * ما هي الصناعة التي كنت تعمل عليها قبل بداية جائحة فيروس كوفيد-19

Marcar apenas uma oval.

- الزراعة
- الصناعة
- التجارة، السمانه و التموين، النقل، التجميل
- خدمات الأعمال، الأنشطة المالية
- التعليم
- الصحة
- الخدمات الشخصية، الأنشطة المنزلية
- الحرف اليدوية
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

28. * في هذا العمل أنت

Marcar apenas uma oval.

- عمل كمستقل (لديك شركة صغيرة تقدم خدمات - لديها سجل تجاري - كيان قانوني أو شركة عمل فردي صغير (MEI))
- (عملت بعقد رسمي (دفتر عمل موقع
- عملت بدون عقد رسمي
- عملت كمطوع
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

القسم الثالث - قضايا العمل

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

29. * بعد بدء جائحة فيروس كوفيد-19، هل إستمررت في العمل؟

Marcar apenas uma oval.

- أجل Pular para a pergunta 30
- نعم - لقد بدأت العمل بعد بداية جائحة فيروس كوفيد-19 Pular para a pergunta 31
- لا Pular para a pergunta 35
- أفضل عدم الإجابة على هذا السؤال Pular para a pergunta 35

بعد بدء جائحة فيروس كوفيد-19، هل إستمررت في العمل

30. * هل أنت في نفس الوظيفة قبل بداية جائحة فيروس كوفيد-19؟

Marcar apenas uma oval.

- أجل Pular para a pergunta 35
- لا Pular para a pergunta 35
- أفضل عدم الإجابة Pular para a pergunta 35

أنت لست في نفس الوظيفة كما كان قبل بداية جائحة فيروس كوفيد-19

31. ما المهنة التي تعمل فيها حالياً

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

32. * أي قطاع

Marcar apenas uma oval.

- الزراعة
- الصناعة
- أعمال البناء
- التجارة, السمانه والتموين, النقل, التجميل
- خدمات الأعمال, الأنشطة المالية
- التعليم
- الصحة
- الخدمات الشخصية, الأنشطة المنزلية
- الحرف اليدوية
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

33. * في هذا العمل أنت

Marcar apenas uma oval.

- عمل كمستقل (لديك شركة صغيرة تقدم خدمات - لديها سجل تجاري - كيان قانوني أو شركة عمل فردي صغير - MEI)
- (تعمل بعقد رسمي (دفتر عمل موقع
- تعمل بدون عقد رسمي
- تعمل كمطوع
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

القسم الثالث - قضايا العمل

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

34. فيما يتعلق بأنشطة العمل

Marque todas que se aplicam.

- كنت أبحث عن تدريب حتى أستطيع الحصول على عمل
- أحتاج إلى إنهاء مستواي التعليمي للعثور على وظيفة أفضل
- أنا بحاجة الى تعديل شهادتي الجامعية
- أعمل في مهنة مختلفة عن تلك التي عملت بها في بلدي الأصلي
- لقد حصلت على وظيفة من خلال مواطنين من بلدي الأم
- لقد حصلت على وظيفة من خلال منظمات المجتمع المدني
- لقد خدعت بشأن وعود الأجور والوظائف
- لم أحصل على عقد عمل أبداً
- في عملي هناك فقط أشخاص من جنسيتي
- أنا مهتم بفتح عملي الخاص
- أفضل عدم الإجابة

القسم الرابع - الحقوق الاجتماعية

35. * هل تعرف حقوقك الاجتماعية (المساعدة الاجتماعية ، الصحة ، التعليم) كمهاجر في وقت الوباء؟

Marcar apenas uma oval.

- نعم
- لا
- أفضل عدم الإجابة

36. * هل بحثت عن المعلومات حول كيفية الحصول على حقوقك الاجتماعية في هذا الوقت خلال الوباء؟

Marcar apenas uma oval.

- نعم *Pular para a pergunta 37*
- لا *Pular para a pergunta 38*
- أفضل عدم الإجابة *Pular para a pergunta 38*

جئت إلى هذا القسم لأنك اخترت نعم

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

37. أين وجدت المعلومات حول كيفية الحصول على حقوقك الاجتماعية في هذا الوقت خلال الوباء؟

القسم الرابع - الحقوق الاجتماعية

38. * هل قمت بالتسجيل في أحد البرامج لتلقي المساعدة المالية من الحكومة البرازيلية

Marcar apenas uma oval.

- نعم
- لا
- أفضل عدم الإجابة

39. * CadÚnico؟ - هل أنت مسجل في السجل الموحد للمساعدة الاجتماعية

Marcar apenas uma oval.

- نعم Pular para a pergunta 40
- لا Pular para a pergunta 41
- CadÚnico لا أعرف ما هو السجل الموحد للمساعدة الاجتماعية Pular para a pergunta 41
- أفضل عدم الإجابة Pular para a pergunta 41

Você esta registrado no Cadastro Único da Assistência Social - CadÚnico?

40. * ما البرنامج الذي سجلت به؟

Marcar apenas uma oval.

- منحة الأسرة
- BPC - ميزة القسط المستمر
- لا يوجد
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

القسم الرابع - الحقوق الاجتماعية

- * هل قمت بالتسجيل لتلقي المساعدة الطارئة من الحكومة بسبب جائحة فيروس كوفيد-19؟ 41.

Marcar apenas uma oval.

- نعم Pular para a pergunta 43
 لا Pular para a pergunta 42
 أفضل عدم الإجابة Pular para a pergunta 43

- * إذا لم تسجل، فما هو السبب؟ 42.

Marcar apenas uma oval.

- لست جزءاً من المجموعة التي يمكنها الحصول على هذه المنحة
 حاولت الدخول إلى الموقع عن طريق الهاتف أو الكمبيوتر ولم أستطع
 أحتاج إلى المساعدة للقيام بذلك ولم أجد أي شخص يساعدني
 أفضل عدم الإجابة
 Outro: _____

القسم الخامس - الحصول على الخدمات الصحية

- * SUS؟ هل لديك بطاقة السجل الصحي الموحد 43.

Marcar apenas uma oval.

- نعم
 لا
 أفضل عدم الإجابة

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

44. * هل أنت أو أي شخص في عائلتك كانت نتائج فحص إصابته بفيروس كوفيد-19 إيجابية؟

Marcar apenas uma oval.

- نعم Pular para a pergunta 45
- لا Pular para a pergunta 47
- أفضل عدم الإجابة Pular para a pergunta 47

أنت أو أي شخص في عائلتك كانت نتائج فحص إصابته بفيروس كوفيد-19 إيجابية

45. هل طلبت أنت أو الشخص في عائلتك الذي كانت نتائج فحص إصابته بفيروس كوفيد-19 إيجابية المساعدة في العلاج * في نظام الرعاية الصحية؟

Marcar apenas uma oval.

- نعم Pular para a pergunta 46
- لا Pular para a pergunta 47
- أفضل عدم الإجابة Pular para a pergunta 47

جئت إلى هذا القسم لأنك اخترت نعم

46. كيف كانت المعاملة؟

القسم السادس - تأثير الوباء على حياتك

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

47. * إذا كنت تعمل حاليًا ، فوضح كيف تعتقد أن أزمة جائحة فيروس كوفيد-19 يمكن أن تؤثر على عملك؟

Marcar apenas uma oval.

- يمكنني أن أطرد
- قد يكون هناك تخفيض في راتبتي
- أعمل بدون عقد رسمي ، لكن لا يمكنني تقديم الخدمة في الوقت الحالي (على سبيل المثال ، يجب أن يتم تقديم الخدمة شخصيًا)
- (أعمل بدون عقد رسمي ، ولكن ليس لدي عملاء في الوقت الحالي (لم تعد خدماتي مطلوبة)
- لا اعرف
- أنا لا أعمل
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

48. * إحدى التدابير التي اعتمدها الدولة والسلطات البلدية هي الإبتعاد الاجتماعي ، مع تعليق الخدمات غير الضرورية. بشكل عام إلى أي حد كان من السهل أو الصعب التعامل مع القيود الحالية التي تفرضها قوانين الإبتعاد الاجتماعي؟

Marcar apenas uma oval.

- لقد كان من السهل جدا
- لقد كان من السهل نسبيا
- لقد كانت صعبة نسبيا
- لقد كانت صعبة للغاية
- أفضل عدم الإجابة على هذا السؤال

49. * هل يمكنك أن تخبرنا كيف تؤثر هذه القيود (الإبتعاد الاجتماعي) على عملك؟ يرجى اختيار أفضل ما يمثل وضعك

Marcar apenas uma oval.

- (أنا لا أعمل ولم أعمل قبل الجائحة (متقاعد ، عاطل عن العمل ، خدمات منزلية ، الخ)
- أنا أعمل كما كنت قبل الوباء ، و أذهب إلى العمل كل يوم
- (علمي في المنزل (مكتب منزلي)
- أنا في إجازة جماعية و قسرية
- لقد تم فصلي أو إبلاغني من قبل صاحب العمل أنني سأطرد في الأسابيع القليلة القادمة
- أفضل عدم الإجابة

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

50. خلال أزمة جائحة فيروس كوفيد-19، هل لجأت إلى طلب المساعدة من جمعيات المهاجرين أو تلك التي تعمل مع المهاجرين؟ *
المهاجرين؟

Marcar apenas uma oval.

- نعم Pular para a pergunta 51
 لا Pular para a pergunta 52
 أفضل عدم الإجابة Pular para a pergunta 52

خلال أزمة جائحة فيروس كوفيد-19، لجأت إلى طلب المساعدة من جمعيات المهاجرين أو تلك التي تعمل مع المهاجرين

51. * ما الدعم الذي أردت الحصول عليه؟

Marque todas que se aplicam.

- مساعدة في السلة الغذائية
 المساعدة من أجل تلقي المساعدة الطارئة من الحكومة
 المساعدة المالية
 الدعم النفسي / العاطفي
 أفضل عدم الإجابة

Outro: _____

القسم السادس - آثار الوباء على حياتك

52. * في حالة الحاجة، إلى من كنت تذهب قبل أزمة الوباء؟

Marcar apenas uma oval.

- العائلة والأصدقاء و / أو المعارف من بلدك
 العائلة والأصدقاء و / أو المعارف من دول أخرى
 الأصدقاء و / أو المعارف البرازيليين
 مؤسستك التعليمية
 أفضل عدم الإجابة
 Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

53. * في حالة الحاجة ، إلى من ستذهب خلال أزمة الوباء؟

Marcar apenas uma oval.

- العائلة والأصدقاء و / أو المعارف من بلدك
- العائلة والأصدقاء و / أو المعارف من دول أخرى
- الأصدقاء و / أو المعارف البرازيليين
- مؤسستك التعليمية
- رب العمل الخاص بك
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

54. * أي من الإجراءات المذكورة أدناه اتخذت خلال فترة الأزمة هذه؟

Marque todas que se aplicam.

- اضطررت إلى خفض النفقات
- أنا أبحث عن معلومات حول بلدان أخرى للهجرة
- اقترضت المال من الأصدقاء / البنوك
- أنا في وضع صعب للغاية يجعل بقاءي صعبًا
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

55. * (ما هي أسباب قلقك / مخاوفك الرئيسية بشأن مستقبلك كمهاجر؟ (حدد ما يصل إلى خمسة خيارات

Marque todas que se aplicam.

- أن أكون أنا أو أي شخص من عائلتي الذين يعيشون في البرازيل بدون عمل
- زيادة العنصرية ضد المهاجرين بسبب العرق / اللون
- زيادة كره الأجانب والتحيز ضد المهاجرين
- الخوف من المرض
- أن يبقى أطفالتي بدون دراسة
- عدم الوصول إلى النظام الصحي
- أن أفقد شبكة أصدقائي
- عدم القدرة على دفع الإيجار
- لدينا فقط طعام للأسبوعين المقبلين
- الخوف من الاضطرار إلى العمل غير المستقر (بدون عقد رسمي) مرة أخرى
- الخوف من أن هويتي كمهاجر ستمنعني من الحصول على عمل
- الخوف من الاضطرار إلى قبول أي نوع من العمل
- أشعر أكثر فاكثراً بأنني لن أتمكن من العمل في المجال الخاص بي
- أشعر أن تأقلمي سيكون صعباً للغاية في البرازيل
- ساعاني إذا اضطررت للذهاب إلى بلد آخر لأعيش
- أشعر أن الثقافات الطبقي سيزداد بين المهاجرين
- أشعر أنني سأفقد حقوقي (الاجتماعية والعمل) لأنني مهاجر
- أوشكت تأشيرتي على الانتهاء ، وأعلم أنني لن أتمكن من تجديدها
- أفضل عدم الإجابة

Outro: _____

56. * بالنظر إلى الوضع الذي تعيش فيه اليوم ، ماذا تتوي القيام به في المستقبل؟

Marcar apenas uma oval.

- العودة فوراً إلى بلدك الأصلي
- البقاء في البرازيل
- المغادرة فوراً إلى دولة أخرى
- أفضل عدم الإجابة
- Outro: _____

شكراً لكم على مشاركتكم

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

18/09/2020

تأثير فيروس كوفيد-19 على الهجرة إلى البرازيل: مسح الإحتياجات

57. هل تود تقديم أي نصيحة؟

58. إذا كنت ترغب في تلقي نتائج هذا الاستطلاع ، الذي يجب أن يكون متاحًا في منتصف حزيران (يونيو) 2020 ، فإننا نطلب منك إعلامنا ببريدك الإلكتروني

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Impactos da Pandemia de Covid-19
nas Migrações Internacionais no Brasil
Resultados de pesquisa
PUCMINAS/UNICAMP

Seta Empresarial Ltda
setembro/2020